U.PORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO

ARQUEOLOGIA

Contributo para o estudo das lucernas de produção local/regional no Norte de Portugal.

Andreia Esteves

M

2016



Andreia Filipa Campos Esteves

Contributo para o estudo das lucernas romanas de produção local/regional no Norte de Portugal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais

Volume I

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2016

Contributo para o estudo das lucernas romanas de produção local/ regional no Norte de Portugal

Andreia Filipa Campos Esteves

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientada pelo Professor Doutor Rui Morais

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Ángel Morillo Cérdan
Faculdade de Geografia e História – Universidade Complutense de Madrid

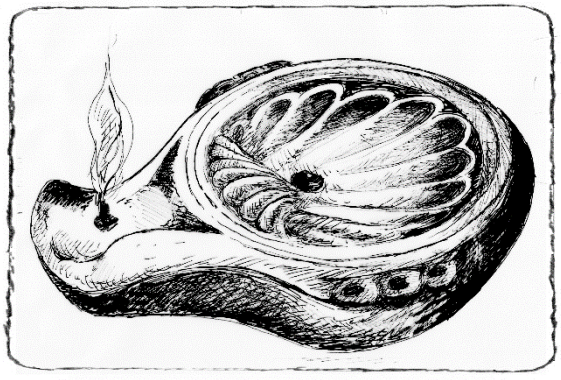
Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Sousa Morais
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 19 valores

À minha tia Naninha. Obrigada por seres a luz calorosa dos meus dias e a estrela mais brilhante das minhas noites, isto é, por ti e para ti!

****

Ao meu Pai Vi, pelo inexplicável apoio neste momento da minha vida. Obrigada pela tua presença constante, mesmo estando do outro lado do mundo. E por, desde sempre, viveres comigo este sonho da Arqueologia.



(Ilustração de Mário Augusto)

Sumário

Volume I

Sumário III
Agradecimentos VI
Resumo IX
Abstract X
Índice de tabelas XI
Índice de figuras XII
Introdução 1
Parte 1. As lucernas no mundo romano 4
1.1. A iluminação no mundo romano 4
1.2. Produção de lucernas e candelas 12
1.2.1. Produção de cópias por remoldagem 23
1.2.2. A abertura de officinae subsidiárias 24
1.3. O estudo das lucernas 24
1.3.1. Obras de referência 25
1.3.2. Península Ibérica 26
1.3.3. Norte de Portugal 32
Parte 2. As lucernas de produção local / regional no Norte de Portugal 38
2.1. Objetivos e metodologia 38
2.2. Enquadramento espácio-temporal 44
2.2.1. Limites físicos 44
2.2.2. Aspetos geográficos 45
2.2.3. Do mundo indígena ao domínio romano 46
2.2.4. Área geográfica estudada 49
2.3. Bracara Augusta: testemunhos de uma produção local 54
2.3.1. A produção de lucernas a partir de modelo 57
2.3.2. Cópias fraudulentas pelo processo de remoldagem 60
Parte 3. Estudo dos materiais 62
3.1. Crono-tipologia 62
3.1.1. Lucernas 65
3.1.1.1. Lucernas de volutas 65
3.1.1.2. Lucernas de disco 70
3.1.1.3. Lucernas de canal 77

3.1.1.4. Lucernas derivadas de disco 82
3.1.1.5. Outras 83
3.1.1.6. Lucernas indeterminadas 86
3.1.1.7. Lucernas em metal 86
3.1.2. Candelas 87
3.1.2.1. Tipo 1 90
3.1.2.2. Tipo 2 91
3.1.2.3. Tipo 3 92
3.1.2.4. Tipo 4 93
3.1.2.5. Tipo 5 (= Sánchez 1A,1) 93
3.1.2.6. Tipo 6 93
3.1.2.7. Tipo 7 (= Bailey, Q 1662PRB.) 94
3.1.2.8. Candelas indeterminadas 94
3.1.2.9. Candela em bronze (= Bailey Q3766) 95
3.2. Análise iconográfica 96
3.2.1. Decoração no disco 96
3.2.1.1. Religião e mito 100
3.2.1.2. Vida quotidiana 104
3.2.1.3. Fauna 108
3.2.1.4. Plantas e motivos florais 110
3.2.1.5. Outras decorações 113
3.2.2. Decoração na orla 115
3.2.2.1. Motivos geométricos 116
3.2.2.2. Motivos vegetais 116
3.2.3. Decoração na asa 117
3.3. Moldes 118
3.4. Marcas, letras isoladas, inscrições epigráficas e símbolos anepígrafos 120
3.4.1. Marcas de oleiro 121
COPPIRES 125
LVC 127
LVCRETI 128
LICINIV 132
MIC 133
MVNTREPT 134
OCTAVI 135
P. DOMITI 137

PASSI 137
RVTILI 138
NVNDI 139
VIRILI 139
3.4.2. Letras e inscrições epigráficas 139
3.4.3. Símbolos anepígrafos 141
3.5. Padrões de produção 142
3.6. Distribuição das lucernas no Norte de Portugal 146
3.6.1. Distribuição das lucernas em Bracara Augusta 148
3.6.1.1. Dispersão das lucernas produzidas em Bracara Augusta no Norte de Portugal 150
Parte 4. Considerações finais 153
Bibliografia 159

Estampas

Volume II - Anexos

Anexo 1: *Área geográfica estudada*.....……..2
Distrito de Viana do Castelo……..3
Distrito de Braga……...……5
Distrito do Porto……....9
Distrito de Vila Real…….25
Distrito de Bragança…….30
Anexo 2: *Crono-tipologias*...……...…….31
Anexo 3: *Iconografia*...…….47
Anexo 4: *Marcas*..…….51
Anexo 5: *Tabelas e esquemas*..…….54
Anexo 6: *Gráficos*…….61
Anexo 7: *Mapas*……....68
Anexo 8: *Fichas de inventário*……..72

Agradecimentos

O estudo apresentado apenas foi possível graças ao apoio e colaboração de um conjunto de pessoas e instituições a quem não poderia deixar de prestar os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Doutor Rui Morais, por ter despertado o meu interesse pela temática das lucernas romanas, pela disponibilidade que sempre apresentou, por toda a bibliografia que cedeu, pelo acompanhamento e por todas as correções e sugestões.

Parte deste trabalho deve-se ainda à oficina do Mapa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Deixo por isso um agradecimento especial ao Dr. Miguel Nogueira, pelas constantes reuniões e pelos resultados cartográficos fascinantes que conseguimos obter com a sua dedicação. Foi, sem dúvida, um pilar deste trabalho.

Os meus profundos agradecimentos ainda a todas as instituições que, em todo o Norte de Portugal, possibilitaram o estudo destes materiais, permitindo o acesso às peças e seus registos. Apenas as facilidades concedidas nas sucessivas visitas que proporcionaram, tornaram este trabalho possível.

De entre estas instituições, quero destacar o Museu D. Diogo de Sousa, que pela dedicação de todos os funcionários, responsáveis pelo tratamento dos materiais, permitiram um estudo único da maioria dos materiais apresentados. Foram meses de dedicação por parte de todos. Deixo uma especial palavra de gratidão primeiramente à Drª Isabel Silva, diretora do Museu D. Diogo de Sousa, pela oportunidade e facilidades que concedeu a este estudo. Com especial carinho e amizade, agradeço ainda à D. Amélia Marques, uma das pessoas mais importantes na concretização deste trabalho, por todos os ensinamentos que permitiram a realização do catálogo de lucernas, pelos bons momentos de amizade e pelo incentivo que melhor que ninguém me soube dar. Bem-haja por estes dois longos anos calorosos de partilha e de carinho! Agradeço ainda especialmente à Clara, por toda a ajuda na identificação e separação de material, por toda a disponibilidade e saber que dedicou a este trabalho! À Dra. Maria José, um muito obrigada por todo o auxílio ao nível cartográfico e bibliográfico, bem como toda a disponibilidade que, desde sempre, apresentou.

E, por último a todos os funcionários que direta ou indiretamente auxiliaram neste trabalho, desde o tratamento de material, ao registo das peças e sua inventariação. Sem todos eles, este trabalho seria impossível!

Uma palavra de especial carinho recai sobre o Mário Augusto, pelos desenhos que com tanto apreço e paixão realizou para ilustrar um pouco do mundo das lucernas no período romano, e para embelezar as minhas palavras, bem-haja!

Por detrás das nossas realizações pessoais e de todo o esforço necessário à grande escalada que agora termina, além de todo o considerável esforço próprio, encontram-se as pessoas mais próximas, realmente marcantes e imprescindíveis.

Neste sentido, deixo uma palavra especial de carinho à Flávia Nunes, companheira e irmã de todas as horas, pelas grandes experiências que passamos juntas ao longo destes dois anos, pela amizade e entreajuda que foi sempre uma constante em todo este processo! Obrigada pelos dez anos de amizade e pelas longas viagens pelo Norte de Portugal, foi um prazer correr esta caminhada ao teu lado.

À minha família, por serem o verdadeiro pilar desta realização pessoal, devo-lhes a união, a paciência, o apoio e todo o amor constante. Em especial, destaco a minha mãe, minha melhor amiga e exemplo de determinação, a Ritinha, o amor pequenino da minha vida, e o meu irmão João. Ao meu pai Vitor, pelas horas perdidas, pelos conselhos e dicas e por ser o meu porto seguro nas horas inseguras mesmo a milhares de quilómetros de distância. Ao Paulo, que além de namorado e melhor amigo me auxiliou e compreendeu como ninguém todas as minhas ausências, por todo o apoio e pelos dois anos intensos de amor e felicidade.

Deixo uma palavra de especial carinho aos meus avós Dialino e Baba, pelo carinho, amor e acalmia que sempre me transmitiram, pela força que em alguns momentos escasseava. O meu mais profundo agradecimento pela vossa presença na minha vida! Aos restantes membros da minha família que sempre me souberam dar apoio, aos meus avós, Tios e Primos. À Naninha pela eterna saudade que deixou no meu coração, porque este curso é meu e teu. Espero que te orgulhes. Obrigada por todo o amor e confiança que sempre depositaste em mim.

Aos meus amigos, um especial agradecimento, pela amizade e incentivo: à Filipa Moreira, pelo carinho; ao Daniel Gomes, amigo de todas as horas, ao João Borges, eterno companheiro; à Joana Ruella pela ajuda nas revisões e pela força e amparo; ao Gil Vilarinho pelas dicas e longas conversas; à Cruz, ao João, Tiago, André, e a tantos outros que não referencio, mas estão sempre no meu coração.

Aos que lidam comigo diariamente e me incentivam a nunca desistir, nomeadamente às pessoas maravilhosas que tive oportunidade de conhecer no El Corte Inglês, com especial destaque às do departamento de Livraria: um bem-haja ao António

e à Luísa por todas as ajudas; à Raquel pela acalmia e aconchego; à Joana Amorim por estar sempre presente; à Martinha e aos nossos almoços de fim de semana; à Elisabete pela amizade incrível e apoio incondicional; à Cláudia pela paciência; à Vânia pela doçura; à Olas pelas palavras de sabedoria; ao Gonçalo pelos bons concelhos; à Paula pelos abraços aconchegantes; à Helena pelos sorrisos intermináveis; ao Ricardo pelas palavras de ânimo e confiança.

A todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que, estiveram presentes direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho, um bem – hajam por me terem ajudado a dar-lhe... luz!

Resumo

As lucernas foram o utensílio de iluminação romana por excelência. Podem ter uma forma fechada (lucernas), fabricada a molde, ou uma forma aberta (candelas), fabricada a torno. Apresentam um conjunto de vantagens práticas, funcionais e estéticas.

Este trabalho consistiu no estudo das lucernas romanas de produção local/regional no Norte de Portugal.

Para o efeito, realizamos uma extensa revisão bibliográfica sobre estes materiais, nomeadamente de obras de referência no nosso país, com especial destaque para aquelas que se reportam à região estudada.

O principal objetivo foi registar a dispersão e os padrões de produção das lucernas de produção local/ regional nessa região.

A produção local de lucernas (tanto pelo processo de remoldagem, como a partir de modelo) encontra-se muito bem documentada em *Bracara Augusta*, reforçando o estatuto municipal da cidade.

Neste estudo, dos 1360 exemplares identificados foram analisados 473 (incluindo lucernas, candelas e moldes). Este conjunto, documenta-se desde o século I a.C., onde ainda imperavam as produções indígenas e atingem o auge nos finais do século III e inícios do IV. As candelas, caracteristicamente baixo-imperiais, abarcam uma cronologia mais tardia, de meados do séc. II a inícios do séc. VI d. C.

A variedade e o predomínio de cenas rituais e mitológicas, assim como a quantidade exumada em contexto de necrópole, permite perceber o papel ritual e simbólico das lucernas.

Este estudo permitiu reiterar que, também no Norte de Portugal, o processo evolutivo de algumas formas não foi linear, convivendo diferentes tipos no mesmo tempo e espaço. Assim, foi possível classificar 357 lucernas em 27 tipologias. Como é habitual, verificam-se fenómenos de imitação, apesar do predomínio dos tipos mais comuns. Finalmente, a distribuição destes exemplares permite observar uma grande concentração em Braga e no litoral, junto dos principais eixos viários.

Palavras-chave: lucernas de produção local/ regional; Norte de Portugal; *Bracara Augusta*;

Abstract

Lamps were the utensil of Roman lighting by excellence. They can have a closed shape (*lucernas*), made using molds, or an open shape (*candelas*), made on a pottery wheel. They present a set of practical, functional and aesthetic advantages.

This work consisted in the study of Roman lamps of local/regional production in northern Portugal.

To this end, we conducted an extensive literature review of these materials, namely reference works in our country, with special emphasis on those that relate to the study area.

The main objective was to record the dispersion and production standards of local/regional production of Roman lamps in this region.

The local production of Roman lamps (either through an overmolding process, as from the model) is well documented in *Bracara Augusta*, reinforcing the municipal status of the city.

In this study, were analyzed 473 of the 1360 identified specimens (including lamps, open lamps and molds). This set is documented from the first century BC, in which still prevailed indigenous productions and reached their peak in the late third century and early fourth century. The *open lamps*, usually low-imperial, cover a later chronology, from the mid-second century to the beginning of the sixth century AD.

The variety and the predominance of ritual and mythological scenes, as well as the quantity exhumed in necropolis context, allows you to understand the ritual and symbolic role of the oil-lamps.

This study allowed us to reinforce that, also in the north of Portugal, the evolutionary process of some shapes was not linear, coexisting different types at the same time and space. Thus, it was possible to classify 357 oil-lamps in 27 typologies. As usual, there are imitation phenomena, despite the predominance of the most common types. Finally, the distribution of these specimens allows us to observe a large concentration in Braga and on the coast, along the main roads.

Keywords: Roman lamps of local/regional production; North of Portugal; *Bracara Augusta*

Índice de tabelas

Tabela 1. Resumo de algumas obras de referência sobre lucernas 26
Tabela 2. Contabilização dos sítios estudados pela caracterização do local 49
Tabela 3. Quantidade de lucernas exumadas por Distrito, Concelho e por sítio 53
Tabela 4. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke IV 68
Tabela 5. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke V 69
Tabela 6. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Dressel 20 73
Tabela 7. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Dressel 28 75
Tabela 8. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke X 79
Tabela 9. Tabela sinóptica dos tipos de candelas identificados 89
Tabela 10. Síntese dos tipos decorativos representados nas lucernas analisadas 98
Tabela 11. Marcas e grafitos de oleiro por tipologia e proveniência 122
Tabela 12. Letras isoladas presentes em lucernas 140
Tabela 13. Inscrições presentes em lucernas 140
Tabela 14. Distribuição das Marcas atribuíveis à oficina de Lucretius por Região, tipologia e quantidade 151

Índice de figuras

Figura 1. Representação da utilização de lucernas na domus, com recurso a suporte (Desenho de Mário Augusto). 5
Figura 2. Representação da utilização de lucernas num teatro (Desenho de Mário Augusto). 8
Figura 3. Representação da possível utilização de lucernas nas minas (Desenho de Mário Augusto). 11
Figura 4. Constituintes de uma lucerna: 1- infundibulum (reservatório); 2- rostrum (bico); 3- discus (disco); 4- margo (orla); 5- orifício de iluminação; 6- orifício de alimentação; 7- volutas; 8- canal; 9- aletas; 10- apêndices ou protuberâncias; 11- orifício de arejamento; 12 – ansa (asa) 13
Figura 5. Representação do uso da técnica do molde no fabrico de lucernas (Desenho de Mário Augusto). 16
Figura 6. Constituintes de uma candela: 1- Infundíbulum (reservatório); 2- Rostrum (bico); 3 incisão lateral do Rostrum; 4– Ansa (Asa) 20
Figura 7. Representação de produção de lucernas no torno (Desenho de Mário Augusto). 22
Figura 8. Distribuição das lucernas locais / regionais por caracterização dos locais de estudo 52
Figura 9. Quantidade de lucernas e candelas analisadas e contabilizadas por tipologia 64
Figura 10. Percentagem de lucernas pelo tipo de produção 64
Figura 11. Quantidade de lucernas analisadas por género 65
Figura 12. Quantidade e tipos de lucernas de volutas analisadas 66
Figura 13. Quantidade e tipos de lucernas de disco analisadas 70
Figura 14. Quantidade e tipos de lucernas de canal analisadas 77
Figura 15. Quantidade e tipos de candelas analisadas 90
Figura 16. Quantidade de candelas analisadas por tipos e Concelhos 90
Figura 17. Quantidade de lucernas por zona decorada 96
Figura 18. Quantidade de lucernas por grupo decorativo identificado 97
Figura 19. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Religião e Mito 100
Figura 20. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Vida Quotidiana 105
Figura 21. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Fauna 109
Figura 22. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Plantas e motivos Florais .. 111
Figura 23. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Motivos geométricos 114
Figura 24. Quantidade de lucernas por grupo decorativo representados na orla 115
Figura 25. Distribuição dos tipos de marcas por lucerna 121
Figura 26. Distribuição dos símbolos anepígrafos por lucerna 141
Figura 27. Tipo de produção por série de lucernas 142
Figura 28. Quantidade de Lucernas produzidas em Bracara Augusta 144
Figura 29. Quantidade de Lucernas total e produzidas em Braga por tipo de produção 145
Figura 30. Distribuição das lucernas de produção local / regional no Norte de Portugal 146
Figura 31. Distribuição das lucernas de produção local / regional estudadas em Braga 148
Figura 32. Distribuição das lucernas de produção local / regional produzidas em Bracara Augusta no Norte de Portugal 150

Introdução

Este trabalho, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, consiste num estudo sobre as lucernas romanas, de produção local/ regional, no Norte de Portugal.

Neste estudo, *Bracara Augusta*, adquire particular relevância uma vez que é o único centro produtor e redistribuidor de lucernas conhecido. Esta produção, documenta-se desde os finais do século I e atinge o auge nos finais do século III e inícios do IV, tendo como principal enfoque o mercado regional.

A grande motivação para realizar este trabalho, foi a necessidade de coligir informação sobre todas as lucernas produzidas no território em estudo, sistematizando o mais fielmente possível, os dados sobre a sua produção. Foram contabilizadas todas as lucernas exumadas, em contextos do Norte de Portugal, cuja cronologia abarca todo o período imperial.

A seleção da região Norte de Portugal para área de estudo e a sua projeção no período romano, ao estudar estes materiais de iluminação, derivou de uma necessidade intrínseca de avaliar os contornos de desenvolvimento produtivo e comercial da época ao nível regional. O estudo direcionado para a iluminária romana adveio do facto de ser um material arqueológico bastante valioso e contributivo para o estudo arqueológico, proporcionando datações mais precisas, ilustrando vivências quotidianas e atuando como espelho da sociedade romana. Também lhes são inerentes um conjunto de problemáticas de classificação e de originalidade nos fabricos.

O estudo detalhado dos materiais, foi feito confrontando dados que permitissem tirar ilações sobre a sua produção e a sua distribuição no território em estudo.

Espera-se assim contribuir para o avanço do conhecimento neste campo do saber e proporcionar uma melhor compreensão dos padrões produtivos e redistribuidores destes materiais, à escala do Norte de Portugal.

A recolha e estudo do conjunto apresentado neste trabalho, constitui o resultado de dois anos de pesquisa e recolha de informação. Realizou-se a divisão do trabalho em dois volumes, sendo o primeiro composto por quatro partes diferentes e as estampas.

Na parte 1 apresenta-se uma abordagem sobre o significado da iluminação no mundo antigo, bem como da morfologia e produção das lucernas. Insere-se, também aqui, a revisão da literatura, primando pela apresentação, em primeiro plano, das obras de referência sobre estes estudos e em particular, no Norte de Portugal.

Na parte 2, apresenta-se o estudo dos materiais estudados. Começa-se com uma explicação dos procedimentos metodológicos adotados e a definição do enquadramento espácio-temporal do território. Neste capítulo descrevem-se os principais aspetos geográficos da região. Dá-se ainda particular realce à conquista romana do Norte Peninsular, e descreve-se a área geográfica em estudo.

No seguimento do trabalho, será feita a descrição das áreas de produção no Norte de Portugal, neste caso descrevendo-se a única área de produção, cuja existência está comprovada e devidamente documentada: *Bracara Augusta*. Neste capitulo, procura-se destacar a importância da cidade como testemunho da produção de lucernas, quer a partir de modelo, como de cópias fraudulentas de lucernas através do processo de remoldagem. Para além do papel de *Bracara Augusta* como centro produtor de lucernas, analisa-se ainda o seu papel como centro redistribuidor à escala regional.

Na parte 3, realizamos a análise dos exemplares e a sua inserção nas respetivas tipologias, de acordo com critérios crono-estratigráficos. Referem-se aqui algumas especificidades que os exemplares locais adquirem. Faz-se também menção às formas remoldadas, bem como à iconografia e marcas predominantes em cada tipologia. Depois, é apresentada a descrição e interpretação dos moldes exumados neste território.

Dedica-se, ainda, um capítulo à iconografia representada nas lucernas, distinguindo-se as decorações pelos diversos temas e de acordo com o local onde figuram: no disco, na orla ou na asa.

Após esta análise decorativa é feito o estudo das marcas, grafitos e símbolos anepígrafos. Esta divisão baseia-se na forma e na leitura da marca, cujo objetivo primordial é identificar o centro oleiro que as produziu. A marca com nome de oleiro é a que fornece mais informações sobre a produção e constitui o tipo predominante neste estudo. Neste capítulo, fazemos alusão aos oleiros representados, bem como as suas variações epigráficas, respetivos paralelos e a difusão de cada uma no território em estudo.

Segue-se uma análise dos padrões de produção local, distinguindo as diferenças de produção de algumas lucernas ao analisar as remoldagens e as lucernas realizadas a partir de modelo. Esta análise permite tecer considerações sobre a vida económica e comercial de *Bracara Augusta*, como produtora da maioria das lucernas exumadas.

No capítulo 3.6, apresentam-se os resultados da distribuição de todas as lucernas contabilizadas no território no Norte de Portugal. Através desta análise verifica-se um padrão na sua distribuição relacionado com as principais vias de comunicação. Ainda neste capítulo, dada a relevância e quantidade de lucernas que se encontram em *Bracara*

Augusta, faz-se uma análise detalhada sobre a distribuição destes materiais na malha urbana da cidade e da sua dispersão no território estudado.

Na parte 4, finalmente, em jeito de conclusão, é feita uma síntese dos resultados obtidos, esboçando-se considerações quanto ao significado da sua presença no Norte de Portugal e algumas questões para novos trabalhos de investigação. Seguem-se as estampas do trabalho, onde se coligem os desenhos e fotografias das peças analisadas, obedecendo à ordem de apresentação crono-tipológica.

O segundo volume é composto pelos anexos. No primeiro anexo (Anexo 1) figuram as descrições dos sítios de proveniência das lucernas estudadas, organizadas por distrito. O segundo anexo é composto pelas caracterizações genéricas das tipologias de lucernas que serviram de inspiração aos modelos locais. Apresentam-se também breves resenhas sobre a análise iconográfica (Anexo 3) e as marcas (Anexo 4). Seguem-se as tabelas e esquemas (Anexo 5), os gráficos (Anexo 6) e mapas realizados (Anexo 7). Por último, apresentam-se as fichas de inventário das lucernas, candelas e moldes estudados (Anexo 8).

Parte 1. As lucernas no mundo romano

> "*O homem quebrou as limitações das trevas: ao dilatar as fronteiras do dia aumentou o período útil da sua existência, multiplicou as possibilidades de ação e de defesa. Foi singular a fortuna desta vitória sobre a noite, quer na vida doméstica quer na vida coletiva; nenhum povo que viesse a conhecê-la, alguma vez a perdeu, fosse qual fosse a fortuna do fluxo e refluxo cultural; ela tornou-se indispensável a todos os géneros de vida, para todos os trabalhos, sob todos os climas e em quaisquer regiões do globo*" (Almeida, 1953, p. 13).

1.1. A iluminação no mundo romano

As lucernas e candelas foram bastante populares como meio de iluminação nas civilizações antigas do Mediterrâneo, tendo mais tarde inspirado os romanos (Almeida, 1953, p. 13).

As primeiras lucernas em Roma são de importação grega. Mais tarde os romanos passaram a imitar os modelos helenísticos a torno. A partir do século I a.C. começaram a surgir as primeiras lucernas romanas a par de inovações técnicas e de aperfeiçoamentos e variações formais (Almeida, 1953, p. 35).

A palavra *lucerna* designava entre os romanos qualquer utensílio para iluminar cuja chama fosse produzida pela combustão de um pavio, torcida ou mecha, embebido num líquido oleoso. Corresponde à palavra grega *Lychnus* e empregava-se em oposição aos vocábulos *lampas*, *fax*, *candela*, *cera*, aplicados a luminárias de combustível sólido (Almeida, 1953, p. 35). A lucerna foi o utensílio de iluminação mais utilizado em todo o mundo romano, tendo diversas formas, de acordo com o gosto do oleiro que a fabricava, assim como das preferências e da capacidade económica do público que a adquiria. As lucernas podiam ser produzidas em diversos materiais com destaque para a cerâmica, bronze e, com alguma raridade, o vidro (Caetano, 1994, p. 346).

A noite era propícia ao estudo e meditação, como se avalia pela antiga expressão «queimar as pestanas», sendo que a luz era fraca e a tendência era aproximar os olhos da lucerna para tornar clara a leitura e o estudo (Almeida, 1953, p. 27). É previsível que a fraca luminosidade e o incómodo cheiro do azeite queimado, por vezes, seriam quase insustentáveis. Contudo, os inconvenientes não superavam as necessidades, sendo que as lucernas tiveram, por muitos séculos, geral aceitação no mundo romano.

Para os romanos a iluminação dos espaços públicos e privados, assim como os rituais associados à lucerna e à sua chama, eram indispensáveis e, sem estas condições, a vivência do dia-a-dia seria dificultada. Ao longo dos tempos foram sendo adaptadas ao quotidiano romano, acompanhando os civis em praticamente todas as suas atividades noturnas, estando também profusamente ligadas a rituais religiosos e funerários (Vieira, 2011, p. 10).

No mundo romano, existiam outros instrumentos utilizados na iluminação. Além das lucernas (*lucernae*), eram também utilizadas velas (*candelae*) que se podiam colocar em suportes (*lanternae),* para passeios no exterior, diminuindo o risco de a chama se extinguir (Serrano, 2011, p. 43)[1].

As lucernas eram colocadas de modos bastante díspares, de acordo com o tipo de espaço que se pretendia iluminar, sendo certo que quanto mais alta a lucerna estivesse disposta, maior visibilidade teria para apreciar a sua iconografia e mais forte era a iluminação (Vieira, 2011, p. 14). Por norma apresentavam base plana ou formato anelar e podiam ou não conter asa, o que facilitava o seu transporte. Foram ainda criados nichos ou prateleiras de madeira e até simples pregos onde as penduravam. Algumas estavam providas de um pé aderente, outras tinham no fundo do *infundíbulum,* um tubo aberto na base para se fixarem nas hastes dos candelabros, geralmente de madeira ou metal com braços corrediços que se elevavam ou baixavam consoante as necessidades. Estes suportes estavam providos de ganchos para as correntes das lucernas ou de pratos para as pousar (ver Figura 1).[2]

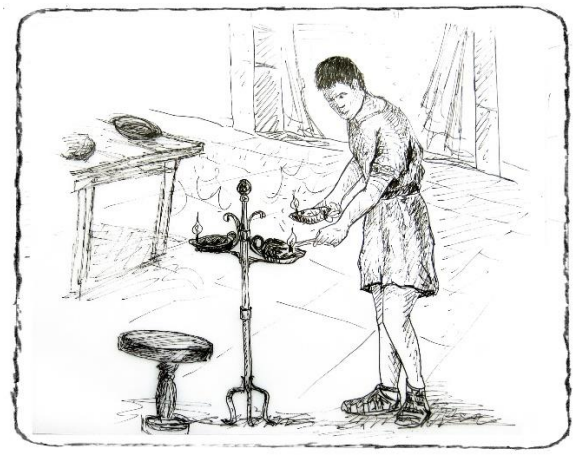


Figura 1. Representação da utilização de lucernas na *domus*, com recurso a suporte (Desenho de Mário Augusto).

[1] Para iluminar as ruas e os grandes espaços durante rondas, casamentos, funerais e jogos, utilizavam-se ainda *tochas* ou *archotes* (Caetano, 1994, p. 346).

[2] Ferreira de Almeida refere o exemplar oferecido ao *Prytaneum* de Tarento por Dinis de Siracusa, que possuía 265 braços, para a colocação de um mesmo número de lucernas, uma por cada dia do ano (Almeida, 1953, p. 93).

A multiplicação dos bicos das lucernas aumentava a respetiva intensidade luminosa, quer fossem modelos de suspensão, ou de transporte manual (Almeida, 1953, p. 89). Os candelabros suspensos no teto chamavam-se *lychnuchi pensiles* (Plínio XXXIV, 14, *apud Idem*) e iluminavam as salas de receção ou dos banquetes.

Era necessário ter em conta inúmeros fatores para manter uma sala iluminada com uma vasta profusão de luzes. O azeite devia ser renovado várias vezes durante a noite, dado que o fumo enegrecia os móveis e as paredes. As mechas ganhavam morrão e tinham de ser espevitadas e puxadas à medida que se consumiam. Para as limpar e espevitar eram utilizadas agulhas, direitas ou curvas e pinças metálicas, com o nome de espevitadores, feitos em bronze (Almeida, 1953, p. 89). O bocal raramente era tapado nas lucernas de cerâmica, contudo, nas lucernas de bronze, eram apresentadas diversas tampas soltas com relevos e pequenas esculturas (*Idem*).

Para a utilização da lucerna como sistema de iluminação, os elementos imprescindíveis eram o combustível e a mecha. O combustível utilizado no funcionamento das lucernas foi o azeite[3], essencialmente o da oliveira, ao qual muitas vezes era adicionado sal para avivar a chama, impedindo que fervesse (Amaré Tafalla, 1986, p. 9). A atividade comercial do azeite relacionava-se profundamente com o fabrico e comercialização das lucernas. Nos locais onde a produção do azeite seria nula, por não existirem oliveiras, procedia-se à sua importação ou recorria-se a outros combustíveis líquidos. Parte-se do princípio que o azeite empregue na iluminação seria o de menor qualidade, reservando-se o melhor para os rituais de higiene e alimentação.

A mecha (*ellychnium*) era fabricada num material fibroso que, por ação capilar, absorvia o azeite e permitia que este se queimasse e alimentasse a chama. Era elaborada a partir de produtos vegetais: gordolobo, estopa, papiro, rícino, linho, como descrevem algumas fontes (Toutain, 1896 *apud* Almeida, 1953, p. 27).[4]

É necessário considerar alguns aspetos que poderão condicionar a durabilidade de uma lucerna, que estará intrinsecamente ligada ao consumo e comércio deste tipo de material. Sendo as lucernas objetos extremamente frágeis por terem paredes bastante finas e serem intensamente utilizadas no dia-a-dia, tornavam-se peças com um período de vida útil muito curto, pois facilmente se partiam com uma queda. Outro fator que poderia acelerar a degradação deste material era a absorção do combustível pelas paredes do

[3] Apesar de, por vezes, se aplicar o de sésamo, nuez, rícino e outras plantas, podendo também usar-se gordura animal e mineral para o efeito.
[4] Segundo Ferreira de Almeida, "… *as mechas faziam-nas de folhas de verbascum ou de thryallis, variedade da primeira planta*" (Almeida, 1953, p. 27).

reservatório, saturando-as e tornando-as igualmente mais frágeis. Este aspeto levava a um grande ritmo de consumo e obrigava uma produção constante para abastecer o mercado e consequentemente uma rápida transformação dos modelos. Surgiam assim numerosas variedades e a sua evolução ao longo do tempo permitia acompanhar a modificação dos gostos, das mentalidades, das práticas e atividades romanas, e até mesmo da sua religião. Também os diversos tipos de cerâmica de luxo influenciaram fortemente o fabrico de lucernas (Caetano 1994, p. 347).

A procura de lucernas como método de iluminação, generalizou-se e teve grande impacto comercial, sendo que para o efeito se foram criando várias oficinas ao longo de todo o império, com artífices especializados na sua conceção. As oficinas identificavam-se pela marca de oleiro que era estampada nas peças, feitas a torno ou a molde (Caetano, 1994, p.347).

Os motivos decorativos utilizados nas lucernas eram extremamente variados, constando que existiam, entre os diferentes oleiros, *cadernos* com a compilação das cenas que figuravam nas lucernas. Os critérios utilizados para a escolha do repertório iconográfico, deveriam ter em conta os gostos e as posses das classes sociais do império.

No mundo clássico, a lucerna teria três propósitos fundamentais: combater a escuridão nas casas e nos espaços públicos, a função fúnebre e o uso votivo. A mesma lucerna poderia servir qualquer um destes propósitos. Noutros casos, a iconografia poderia ter uma conotação especial para algum indivíduo, podendo relacionar-se a cena figurativa que apresentava com a sua utilização num determinado espaço (Bailey, 1972, p. 11). Estavam presentes nos diversos momentos da vida laica e religiosa, sendo ainda associadas a cultos, rituais e superstições e conotadas com o fogo e a purificação por ele alcançada (Serrano, 2011, p. 9).

As lucernas foram bastante usadas nos locais públicos, sobretudo na época imperial. Nos edifícios públicos eram colocadas a arder tanto de dia como de noite. No caso dos espaços destinados a espetáculos como o teatro (ver Figura 2), anfiteatro ou circo, faziam-se espetáculos noturnos que procuravam atingir um ambiente próprio, e necessitavam, não só da luz das lucernas para alumiar o espaço, como também para criar esse mesmo ambiente.



Figura 2. Representação da utilização de lucernas num teatro (Desenho de Mário Augusto).

As ruas e praças começaram a ser iluminadas a partir do séc. V (Bailey, 1972, p. 11), como responsabilidade municipal, passando a existir nestes espaços públicos archotes e lucernas para iluminar o caminho (Almeida, 1953, p. 90).

A maior parte das cidades romanas eram luminosas à noite, principalmente nas ruas comerciais, bem como as lojas durante as horas de escuridão e, quando abriam, mostravam as suas mercadorias iluminadas pelas lucernas colocadas nos balcões.[5]

Ao nível dos edifícios públicos, as termas também eram iluminadas muitas vezes – Alexandre Severo mandou abrir as termas durante a noite e forneceu o azeite necessário à iluminação para que os romanos conhecessem o prazer dos banhos noturnos e das diversões que com eles se advinhavam (Almeida, 1953, p. 90).[6]

Por último, em Pompeia, milhares de lucernas foram encontradas em pequenos troços de ruas, como na Rua Alta, onde foram descobertos à volta de 500 exemplares num troço de 700 metros, e na segunda rua com 132 lojas foram encontradas 396 lucernas, somente com o propósito de as iluminar. Imensos templos eram iluminados pelas lucernas, para que pudessem ser visitados e não somente como ofertas para os deuses (Bailey, 1972, p. 11).

[5] Durante certas festas, eram acesas lucernas à porta das casas, onde eram suspensas grinaldas e os teatros eram sempre iluminados tanto para espetáculos especiais, como durante o concurso teatral em que entrou Nero. (Tacito, XIV: 21, *apud* Almeida, 1953, p. 90). Calígula e Domiciano iluminaram os seus combates de gladiadores, e milhares de lucernas foram acesas durante os três dias e três noites de duração dos jogos seculares organizados pelo imperador Filipe I em 248 a.C., onde a cidade era prodigamente iluminada. (Bailey, 1972, p. 11)

[6] Quando César celebrou o triunfo sobre os gauleses, subiu ao Capitólio: *ad lumina, quadraginta elephantis dextra atque sinistra lychnuchos gestantibus* (Suetónio, «vida de Cesar», p. 37, cit. Por Toutain *apud* Almeida, 1953, p. 90) - «à luz de tochas, com quarenta elefantes que carregam lâmpadas em sua mão direita e sua esquerda».

Nos contextos domésticos, eram certamente usadas lucernas em grande quantidade, dada a necessidade de iluminar todos os compartimentos das *domus* e *insulae* romanas. Segundo Amaré Tafalla, seriam usadas em média dez lucernas por compartimento, teoria que resulta do exemplo da «casa dos comediantes de Delos», com um número de habitações que varia entre as sessenta e as setenta, onde foram encontradas seiscentas e quarenta e quatro lucernas, o que em média daria dez lucernas por habitação (Amaré Tafalla, 1986, p. 20). Contudo, a quantidade dependia certamente do espaço que era necessário iluminar, assim como a classe social dos proprietários que poderiam usufruir de lucernas simples, em cerâmica, ou de exemplares de bronze e ainda terem recurso a bases e suportes para aumentar a quantidade de luz (Vieira, 2011, p. 11).

Nas cerimónias funerárias romanas a lucerna ocupou situação privilegiada. Uma vez que a morte se encontrava envolta de noite e escuridão, as lucernas surgiam como símbolo da luz que iluminaria o morto num mundo totalmente desconhecido para os romanos (Almeida, 1953, p. 27). O papel ritual que lhes atribuíam variava com a forma e as exigências do culto. Nos santuários pagãos, dentro do templo ou ao ar livre, e no culto doméstico dos lares, as aras e altares eram completados pelas lucernas.

Ao longo de todo o ritual fúnebre a presença da cerâmica de iluminação é uma constante, desde a cerimónia em que o defunto era ritualmente exposto na entrada de sua casa, alumiado por candelas, até ao momento do sepultamento.[7] Faziam também parte dos principais objetos do mobiliário fúnebre depositado em quase todas as sepulturas romanas. A abundância de lucernas que se encontraram nos cemitérios romanos deveu-se às suas crenças religiosas presentes na vida do além-túmulo. A lucerna era, sem dúvida, o objeto mais significativo e indispensável ao defunto na sua «viagem», pois quando os outros objetos foram desaparecendo do mobiliário, apenas a lucerna permaneceu.[8]

Para além dos aspetos práticos da iluminação, também a luz, e por extensão a lucerna ou a candela, marcaram desde sempre importante papel simbólico em quase todas as crenças e religiões, vincando a oposição com o reino das trevas, a definição de percursos ou a renovação pessoal. Para consultar certos oráculos queimava-se incenso perante a estátua do deus e acendiam-se lucernas em sua honra. Em ruinas de santuários e outros

[7] Em algumas inscrições sepulcrais, o morto, pedia aos que passavam, para lhe acenderem uma lucerna na sepultura, tal como fariam os familiares perante a sua estela ou mausoléu, à semelhança do que acontece atualmente no ritual de acender velas no repouso do falecido (Almeida, 1953, p. 919).

[8] José Ferreira de Almeida relata um achado interessante do Dr. Carton, que encontrou em Gurza uma espécie de jazigo coletivo, onde tudo estava disposto para uma refeição fúnebre, com bancos abertos na rocha que formavam um *triclinium* e neles deitados os cadáveres, com joias, taças e lucernas, algumas das quais colocadas em nichos para iluminar a refeição simbólica (Almeida, 1953, p. 92).

lugares de culto, encontraram-se milhares de fragmentos de lucernas votivas, *ex-voto*, oferendas dos fiéis cada vez que realizavam certos ritos sagrados (Almeida, 1953, p. 91). Em circunstâncias diferentes, a lucerna tinha conexão com algumas superstições, no que diz respeito à direção e oscilação da chama. Poderia ser interpretado como bom ou mau presságio, a sua utilização na magia (Plínio, VII, 7), na adivinhação (Plínio, XVIII, 84) e na superstição em geral. Assim aconteceu com S. João Crisóstomo para a eleição dos nomes dos seus filhos, que quando estavam prestes a nascer, se acenderam várias lucernas, cada uma com um nome, e o nome era escolhido consoante a que demorasse mais tempo a apagar-se, presságio de vida mais longa (Almeida, 1953, p. 93).

A lucerna foi também utilizada como amuleto, aliada às lucernas eróticas ou fazendo desviar os olhos a quem estivesse para deitar mau-olhado (Caetano, 1994, p. 347). Há ainda o hábito supersticioso de não apagar a chama e deixar que se consuma sem interromper o curso natural, pelo valor sagrado outorgado ao fogo que impedia violentá-lo (Amaré Tafalla, 1986, p. 21).

Foram igualmente utilizadas em contextos laborais, como é o caso da exploração mineira, onde não só tinham a funcionalidade de iluminar os espaços escuros das galerias e poços mineiros, como também eram usadas para medição do tempo do trabalho dos trabalhadores das minas (Luzón, 1967, pp. 138, *apud* Vieira, 2011, p. 13). As lucernas eram colocadas no interior das minas em pequenas cavidades escavadas nos hasteais (ver Figura 3). Estes nichos, que na literatura espanhola recebem o nome de Lucernários (Silva e Felix, 2008, p. 73), eram colocados à distância de um metro entre os vários nichos e situados a meia altura das paredes, sendo que esta distribuição nas minas podia dar alguma ideia sobre os ciclos de trabalho no seu interior (Maricato, 2001, p. 10)[9].

[9] Conforme refere Séneca nos seus escritos sobre este assunto, os trabalhadores desciam para as minas «levando muita luz que durasse vários dias.» (*apud* Martins, 2008, p. 47).

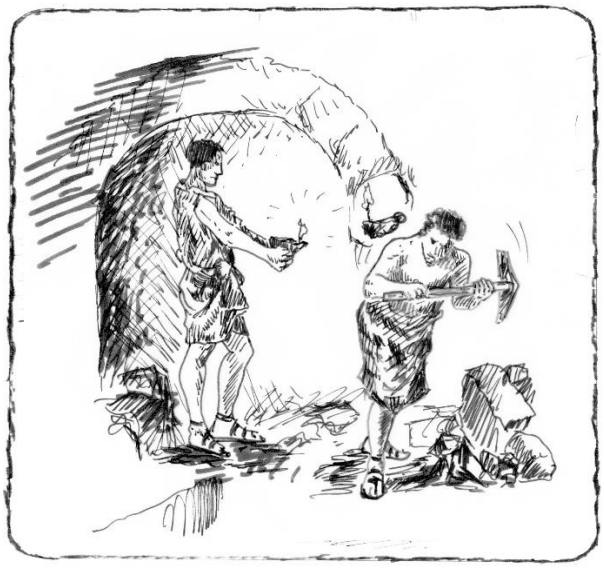


Figura 3. Representação da possível utilização de lucernas nas minas (Desenho de Mário Augusto).

A luz da lucerna era a única que os mineiros viam durante horas ou até mesmo dias e meses e deveria ser colocada de frente, pelo facto de a amplitude da luz ser muito diminuta. Segundo Plínio, um depósito de uma lucerna duraria entre oito a dez horas, o que seria um período de trabalho aceitável para homens livres, o que não acontecia com os *damnatio ad metalla,* que por vezes não viam a luz do dia durante meses (Plínio XXXIII, 21-5, *apud* Martins, 2008, p. 69).

Nestes contextos mineiros, onde o trabalho era duro e o risco de fragmentação das lucernas enorme, seria mais adequada uma tipologia simples e robusta de lucernas. Porém, nem sempre isso aconteceu. Havia em grande parte dos materiais uma elaboração artística semelhante às utilizadas noutros contextos. Também surgiam lucernas em bronze, como a encontrada na Mina dos Mouros em Jales, com uma tipologia muito simples, e a proveniente de Vinhais, Bragança, inserida numa área de mineração (Martins, 2008, p. 62).

Também os acampamentos militares recorreram em grande quantidade aos artefactos de iluminação nos espaços exteriores. Segundo Amaré Tafalla, Loeschcke no seu estudo de Vindonissa, recolheu mil seiscentas lucernas e fragmentos (Amaré Tafalla, 1986, p. 20).

Os cristãos iluminaram as suas basílicas e utilizavam lucernas para os guiarem na escuridão dos cemitérios subterrâneos. Na antiga liturgia, eram realizadas muitas cerimónias de preparação à chegada da noite, isto é, orações realizadas no momento do crepúsculo, quando o dia terminava e a noite nascia, a chamada «hora lucernária». Com

este tempo de oração, o cristão acreditava preparar-se para receber a noite, símbolo da escuridão e da morte (Almeida, 1953, p. 92)[10].

1.2. Produção de lucernas e candelas

As lucernas são utensílios com particularidades de forma diretamente relacionadas com o seu processo de produção. Assim, neste capítulo irá ser feito um retrato destas peças e das suas partes constituintes e, depois, uma explicação do processo que leva ao aparecimento desse produto final.

Estes materiais de iluminação, impuseram-se no mundo romano de forma impetuosa, substituindo os modelos anteriores, por nelas se concentrarem um conjunto de vantagens práticas, funcionais e estéticas. Possuem forma côncava, com um recipiente para a contenção do azeite. Como já referimos, poderiam ser fabricadas em inúmeros materiais: cerâmica, pedra, metais (bronze, ferro, prata, ouro) e em vidro, e respondiam à necessidade básica de combater a escuridão.

É possível distinguir duas variedades de lucernas romanas de acordo com a forma do reservatório: as lucernas propriamente ditas, de reservatório fechado; as candelas, de reservatório aberto. Já Loeschcke considerou esta variante, no catálogo de lucernas que realizou, como tipo Loeschcke XIV (Loeschcke, 1919). Bairrão Oleiro (1952, Est. VIII, Nº 14) e mais recentemente Morillo, incluiu este tipo nas lucernas de tipologia hispânica (Morillo, 2015, p. 338, Fig. 28). Correspondem a formas e cronologias distintas, e estão relacionadas com a época de produção e com os gostos e necessidades da população. Apesar de serem estudadas em categorias individualizadas, estas duas variedades de lucernas servem a mesma funcionalidade.

No sentido de ilustrar as partes características das lucernas, apresenta-se a figura 4 com o desenho de duas lucernas e a respetiva enumeração dessas partes que as constituem. Optámos por utilizar a designação latina e a vigente, para a melhor compreensão terminológica que foi utilizada por vários autores.

[10] Para perceber o esplendor das iluminações das basílicas e templos cristãos, basta atentar na descrição dos lustres, lampadários e candelabros oferecidos por Constantino à igreja de S. João de Latrão (referida no *Liber pontificalis)*. Eram oito mil setecentas e trinta lucernas e os lustres formavam grandes coroas, donde nasciam braços em forma de golfinho. Por vezes, também podiam agrupar-se as lucernas sob a forma de pirâmide ou cipreste, como refere Paulo Silenciário «árvores de fogo» (Almeida, 1953, p 93).

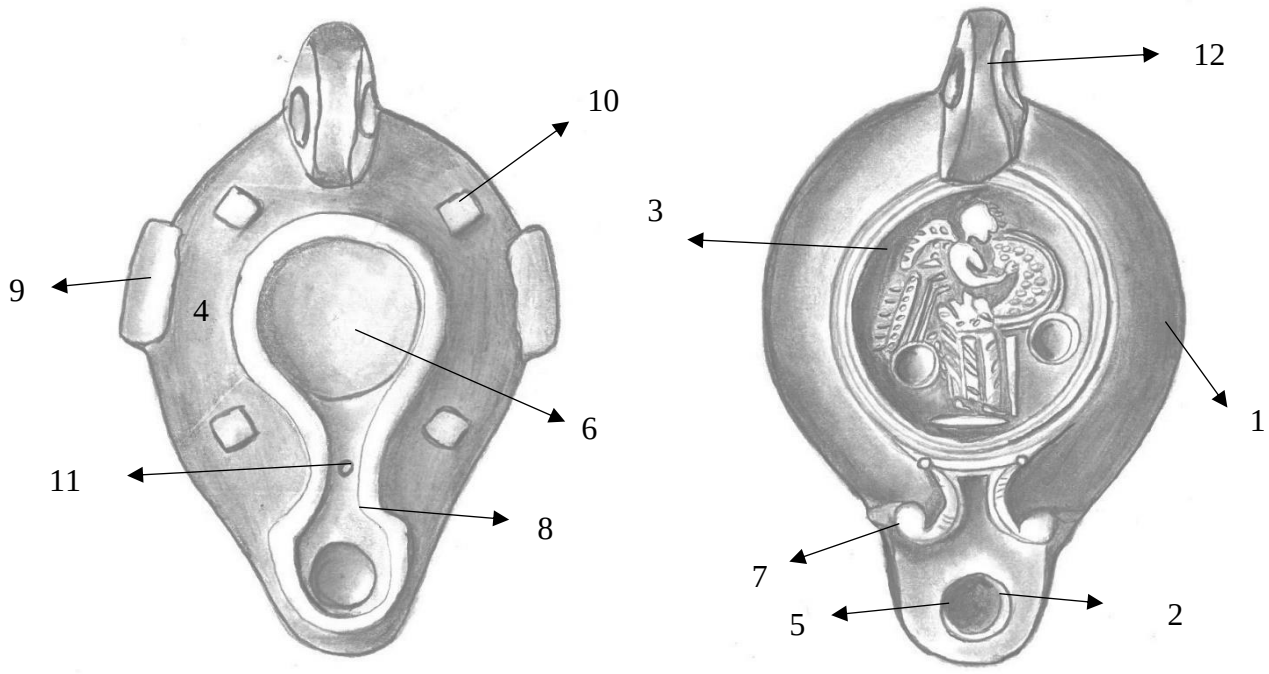


Figura 4. Constituintes de uma lucerna: 1- *infundibulum* (reservatório); 2- *rostrum* (bico); 3- *discus* (disco); 4- *margo* (orla); 5- orifício de iluminação; 6- orifício de alimentação; 7- volutas; 8- canal; 9- aletas; 10- apêndices ou protuberâncias; 11- orifício de arejamento; 12 – *ansa* (asa)

A morfologia da lucerna é claramente definida pela sua função, apresentando-se como um recipiente bastante frágil, constituída por um reservatório (*infundíbulum*) onde se coloca o azeite ou qualquer outro tipo de combustível. No seu prolongamento encontra-se o "bico", denominado *rostrum*, onde se colocaria a mecha e decorria a combustão por capilaridade, no designado orifício de iluminação ou combustão (Pereira, 2008, p. 23).

Uma das características afins ao *rostrum* são as volutas, adorno em figura de espiral ou caracol (Amaré Tafalla, 1986, p. 33), que encontram os seus precedentes nos protótipos helénicos, tendo sido adaptadas às primeiras lucernas imperiais (Broneer, 1930; Almeida, 1953, p. 40; Pereira, 2008, p. 24). Outra característica análoga ao *rostrum* em alguns exemplares é a existência de um canal, que se caracteriza por uma espessa moldura que une o *discus* e o orifício de iluminação. Pode encontrar-se aberto nos seus extremos ou fechado na união ao disco (Amaré Tafalla, 1986, p. 33).

O disco (*discus*) surge como cobertura do recetáculo de combustível, protegendo-o do desperdício e permitindo avivar e auferir significados às peças a partir da iconografia nele representada, veiculando os mais diversos motivos decorativos de distintas temáticas, ao sabor das modas e da qualidade técnica do oleiro que os reproduzia (Serrano, 2011, p. 48).

O disco assume forma plana ou côncava, sendo a última maioritária e assumindo papel importante aquando da reposição do combustível para o orifício de alimentação, centrado ou descentrado no disco, pois "afunilava" o líquido para o orifício, e, por conseguinte, para o interior do reservatório (Serrano, 2011, p. 48). Encontra-se usualmente rodeado por várias molduras e pela orla (*margo*), com a função de "emoldurar" e destacar a iconografia no disco. Em alguns exemplares encontram-se saliências laterias (aletas), de dimensões e forma variáveis, que sobressaem da orla da lucerna para o exterior, com a inicial função de suporte nas lucernas carentes de asa, para passarem a deter uma função meramente ornamental (Amaré Tafalla, 1986, p. 33). Um outro elemento pontual nas lucernas são os apêndices (ou protuberâncias), que são pequenos e salientes (2 ou 3) maciços ou perfurados e encontram-se na orla. Inicialmente serviam para suspender as peças, vulgarizando-se e tornando-se puramente decorativos (*Idem*).

Relativamente aos pequenos orifícios de arejamento presentes pontualmente, a sua utilidade é muito debatida pelos investigadores. Estes, usualmente situados entre o disco e o *rostrum*, apenas se verificam em alguns exemplares, sendo que inicialmente se julgava tratar-se de um resultado do processo de fabrico, teoria que não prosperou pela quantidade de exemplares em bronze com o mesmo tipo de orifícios (Almeida, 1953, p. 38). De facto, esta inovação parece ter aparecido quando o orifício de alimentação sofreu uma redução significativa, e se pensarmos que muitas das vezes este orifício se encontrava coberto com o azeite, a combustão não se realizava da melhor forma, daí elaborarem aberturas em zonas mais altas das peças para facilitar a passagem do ar e assim realizar uma combustão eficaz, com chama mais intensa (Amare Tafalla, 1986, p. 31; Pereira, 2008, p. 23).

Localizada na parte traseira do depósito, na extremidade dista ao orifício de combustão, encontra-se a asa (*ansa*) maciça ou perfurada, de modo a facilitar o manuseamento (protegendo a mão do calor do combustível) e a evitar que se verta o combustível. No caso das asas plásticas de formas triangulares, vegetais ou crescente lunar, estas atribuem maior segurança à peça, atuando como contrapeso em lucernas de *rostrum* muito desenvolvido ou vários *rostra*.

Por último, temos o fundo ou base da lucerna que constitui a parte inferior do *infundíbulum*, de variadas formas: oval, circular, podendo ser definido por várias molduras ou caneluras, atribuindo estabilidade à peça quando esta pousa numa superfície horizontal.

A fisionomia dos diferentes exemplares de iluminação modificou-se ao longo dos tempos, consoante as suas dimensões, as modas, técnicas de produção e decorações, o que originou diferentes variações tipológicas. Uma das grandes inovações foi a aplicação da

técnica do molde bivalve no processo de manufatura, o que auferiu às lucernas grandes vantagens produtivas.

O processo produtivo de lucernas apresentava particularidades próprias, devido à complexidade morfológica deste material, sendo, como já referimos, fabricadas em variados materiais, uns mais raros (ouro, prata, vidro, cobre, alabastro,) que outros (cerâmica, bronze, ferro) (Almeida, 1953, p. 46). Desta forma, consoante a matéria-prima e a peça a fabricar, adotava-se o tipo de fabrico mais adequado (Caetano, 2001, p. 9).

Descrevem-se, de seguida, os procedimentos utilizados na produção de lucernas em cerâmica e em metal.

Com exceção do talhe, método raro relacionado com os exemplares em pedra, consideram-se três os tipos de fabrico para as lucernas em cerâmica: manual, torno (na roda de oleiro) e molde bivalve; e para as lucernas de metal: fundição por moldagem e produção por martelagem.

Os modelos ancestrais eram fabricados manualmente sendo peças que revelam um acabamento bastante incipiente. Cabe salientar que se trata de um método pouco documentado (Amaré Tafalla, 1986, p. 22), e extremamente simples a nível técnico, consistindo no manuseamento da pasta cerâmica até que ganhe a forma pretendida (Pereira, 2008, p. 24).

Os oleiros indígenas muitas vezes teriam conhecimento dos modelos clássicos, fabricando candelas / lucernas em pastas castrejas e com formas mais robustas e menos aprimoradas.

As lucernas gregas e helenísticas eram fabricadas a torno apesar de esta técnica não se adequar à morfologia das lucernas. Durante o primeiro quartel do séc. III a.C., introduziu-se a técnica do molde que atingiu o seu auge nas centúrias seguintes até se converter no método de fabrico generalizado desde a época de Augusto (Morillo, 2015, pp. 356-357).



Figura 5. Representação do uso da técnica do molde no fabrico de lucernas (Desenho de Mário Augusto).

Este método, influenciado pelos modos de fabrico helenísticos, permitiu uma produção em série, o que se tornava mais rentável (Caetano, 1994, p. 346). O conhecimento desta técnica evoluiu com as escavações de algumas olarias como em Mainz-Weisenau (Fremersdorf, 1922) ou Montans (Berges, 1989).

O oleiro desempenhava o papel fulcral na produção destes utensílios, sendo que os cinzeladores ou escultores, dedicavam-se aos exemplares de luxo. Grande parte dos trabalhadores eram escravos que muitas vezes alcançavam a alforria e se tornavam donos das oficinas e assinavam pelo seu nome as peças, e outros que eram vendidos juntamente com as próprias oficinas (Almeida, 1953, p. 61).

A manufatura dos utensílios de iluminação não seria algo que necessitasse de muitos artesãos (Harris, 1980, p. 127 *apud* Vieira, 2011, p. 127), contudo, a qualidade, o rigor e o detalhe ligados à conceção de lucernas, principalmente de volutas e de disco, requeriam a presença de artífices com talento e perfeição nos acabamentos (Vieira, 2011, p. 30).

O primeiro passo para a criação das *officinae* seria a aquisição de bens essenciais à produção bem como de trabalhadores especializados. Foi por este motivo que as olarias se instalavam por norma, junto dos locais de extração de argila que era a matéria-prima fundamental para a elaboração destes materiais. Foram criadas *officinae* por todo o império, quer especializadas num só estilo de cerâmica, quer fabricando variedades de louça fina (Almeida, 1953, p. 47).

Assim que se escolhia a barreira, extraía-se a terra argilosa com o auxílio de uma enxada, sendo posteriormente limpa da areia, cascalho e outras impurezas, e a seguir

pulverizada e peneirada até apresentar uma textura solta. O passo seguinte era o de amassar a argila, molhando-a simultaneamente, de modo a que a água a penetrasse e a reduzisse a uma pasta homogénea. Todos estes procedimentos de extração e tratamento constituem a fase preparatória e realizam-se nos próprios locais dos jazigos (Almeida, 1953, p. 57).

A fase seguinte era realizada nas *officinae*, mas requeria outra perícia e perfeição e para isso oleiros especializados, pois o requinte artístico das decorações estampadas nas lucernas, não eram exequíveis por qualquer artífice. Primeiramente, realizava-se um modelo/protótipo maciço, com todos os detalhes formais que a lucerna iria conter, e sobre este modelo padrão eram feitas as duas partes do molde: a superior com o bico, disco, orla e a asa, e a inferior com o reservatório e o fundo.

A decoração poderia ser logo feita no modelo (em negativo para que ficasse em relevo na peça) ou então aplicada posteriormente no molde com um cunho. A partir destas "matrizes" maciças, elaboravam-se já grandes quantidades de moldes para permitir a sua substituição em caso de quebra ou desgaste (Morillo, 2015, p. 336).

Utilizavam-se sobretudo dois tipos de moldes, em gesso ou em cerâmica (Almeida, 1953, p. 57), o que facilitava a sua extração do modelo mediante a utilização de gordura ou azeite. Posteriormente os moldes eram retocados antes de se encontrarem totalmente secos, com a colocação de marcas ou decorações, caso ainda as não possuíssem, com recurso a cunhos com a decoração desejada.

A maioria das olarias comprava cunhos com as decorações mais populares, elaborados em metal, cerâmica, madeira, entre outros, e a superfície de impressão era levemente convexa para se desprender com mais facilidade do molde estampilhado.

O fabrico de cunhos era a operação artística por excelência entre todas as da indústria das lucernas, pois os artífices teriam de ter a habilidade de copiar qualquer obra de arte, sendo um trabalho de escultor, cuja perfeição podemos apurar pela finura de pormenores e elegância de traços revelada em milhares de decorações em lucernas (Almeida, 1953, p. 58).

Na época de decadência, os oleiros limitavam-se a avivar os relevos do molde ou da própria lucerna, para evitar os gastos adicionais de ter de criar uma matriz nova, o que provocava a estilização e degradação de algumas iconografias de lucernas[11] (Almeida, 1953, p. 58).

[11] As grandes olarias possuíam matrizes privativas, segundo Toutain: "…a de L. Caec(ilius) Sae(cularis) tinha pelo menos 91, e a de C. Oppi (us) Res (titutus), 84."

As marcas de oleiro presentes nos fundos das lucernas poderiam ser colocadas com uma punção antes da cozedura, podiam ser traçadas com recurso a um estilete, ou até, eventualmente, já fazerem parte do molde utilizado (Caetano, 1994, p. 347).

A fase seguinte consistia na introdução de argila fina entre as duas valvas do molde, de modo a que todas as concavidades ficassem preenchidas. Esta argila era pressionada contra as paredes dos moldes, como se pode comprovar pelas impressões digitais descobertas em partes internas de lucernas (Almeida, 1953, p. 59). Por último, era retirado o excesso e as duas valvas eram unidas com argila fina e diluída.

Deixava-se repousar naturalmente por algum tempo, e ao perder a água, a peça ganhava consistência suficiente para a abertura do molde sem falhas. Retirava-se a lucerna do molde, ainda húmida, para receber os últimos retoques, como a asa e a sua perfuração (caso não possuísse já no protótipo), e a abertura dos orifícios de alimentação e combustão. Com recurso a uma espátula de osso ou metal eram também limpas as rebarbas formadas na linha de junção das duas partes da lucerna (Almeida, 1953, p. 59).

Uma outra fase característica era a aplicação de engobe, com uma solução coloidal da mesma argila e outros componentes, que dava à peça cor e impermeabilidade. Normalmente era aplicado por imersão, escorrendo-se o excesso, sendo de realçar que nem todas as peças recebiam este tipo de revestimento, pois em alguns casos a superfície era apenas alisada para a tornar mais homogénea (Vieira, 2011, p. 32).

Os fornos eram compostos por uma fornalha coberta, prolongada por um corredor baixo de onde rompiam tubos que conduziam o ar quente até à câmara de cozedura, e eram aquecidos a temperaturas moderadas de modo a não provocarem danos nas peças, entre 800 e 1000º C[12], estalando muito frequentemente, caso as temperaturas não fossem as corretas (Almeida, 1953, p. 60). Depois de cozidas, as lucernas, ganhavam diversas colorações, que dependiam da qualidade do barro e da temperatura do forno, sendo que, por vezes, eram utilizados certos compostos para que as peças adquirissem algumas tonalidades específicas (*Idem*).

Por sua vez, os exemplares em metal, designadamente em bronze ou ferro, apresentam uma sofisticação no processo de fabrico que confere a estas peças bastante detalhe. O bronze obteve destaque por ser o metal mais utilizado no fabrico destas lucernas,

[12] Temperaturas que foram confirmadas por modelos de análises arqueométricos (ver Morillo, 2015, pp. 337-338, Fig. 6)

mas, no entanto, o ferro, chumbo, ouro, prata e cobre também foram utilizados para criação destas formas bastante conhecidas no *instrumentum domesticum* romano.

Apesar destas lucernas serem mais resistentes que os exemplares de cerâmica, a quantidade diminuta relativamente àqueles, deve-se sobretudo à possibilidade de terem sido refeitas, ou seja, ter sido fundido o metal que as constituía.

As lucernas de metal eram moldadas por fundição ou obtidas por martelagem, embora a moldagem por fundição tenha sido o método de excelência[13].

O papel central das lucernas de bronze no período romano permite tecer algumas considerações sobre as dinâmicas socioeconómicas desse tempo. Apesar da grande variabilidade tipológica das lucernas em cerâmica, o mais provável é que fossem utlizadas pela classe baixa, enquanto os elaborados exemplares de metal seriam mais vezes utilizados pelas pessoas mais abastadas (Bailey, 1972, p. 11).

Relativamente ao fabrico de lucernas por martelagem, independentemente do material com que fosse realizada, este consistia na obtenção da forma pretendida com recurso a um percutor. O material utilizado, originalmente por trabalhar, iria adquirindo a forma que se desejasse com o impacto de um percutor, no bloco de material a transformar, quer fosse bronze ou ferro. Estas peças poderiam resultar em formas abertas (candelas) ou fechadas.

O fabrico de lucernas em bronze por moldagem é em tudo semelhante ao fabrico dos exemplares de cerâmica a partir de um molde. Este fabrico iniciava-se com a confeção do modelo que devia incluir todos os detalhes formais e características da lucerna a ser confecionada. A partir desta matriz, realizada em argila ou gesso à semelhança da produção de lucernas de cerâmica (apelidado de protótipo ou modelo), construía-se o molde, cujas dimensões deveriam ter em conta a contração do metal e por conseguinte a diminuição da peça relativamente ao modelo anteriormente realizado.

Paralelamente, era realizada a tarefa da fusão do metal e o processo seguinte, implicava verter o metal liquido para o molde.

Após um período de arrefecimento, desmoldava-se a peça, e quebrava-se o molde (no caso da produção por cera perdida). Seguidamente, corrigiam-se os defeitos da fundição, acrescentando-se alguns detalhes. Posteriormente a peça recebia o acabamento final (Barnes, 2014, p. 7-10).

[13] Várias evidências desta forma de trabalhar o metal foram encontradas em oficinas de escavações em Olympia e Atenas que evidenciam a especialização do trabalho manual envolvido na manufatura de objetos de bronze (Connolly, 2003, pp. 424-433).

As candelas, caracteristicamente baixo-imperiais, abarcam uma cronologia mais tardia, de meados do séc. II a inícios do séc. VI d. C, e apesar de ainda conviverem com as últimas formas de lucernas, nada lhes imitam ou lhe serve de inspiração, focando-se meramente em suprir as necessidades locais de iluminação. Estas são fabricadas a torno em cerâmica, ainda que existam alguns exemplares romanos de bronze.

A sua morfologia difere dos exemplares descritos anteriormente por uma característica evidente: o facto de terem o reservatório aberto. A partir daí todos os elementos constituintes se alteram, bem como as dimensões, que nestes últimos exemplares são mais elevadas e a carência de decoração, ao contrário dos exemplares anteriores. Na figura 6 apresenta-se o desenho de uma candela, legendando também as partes que a constituem.

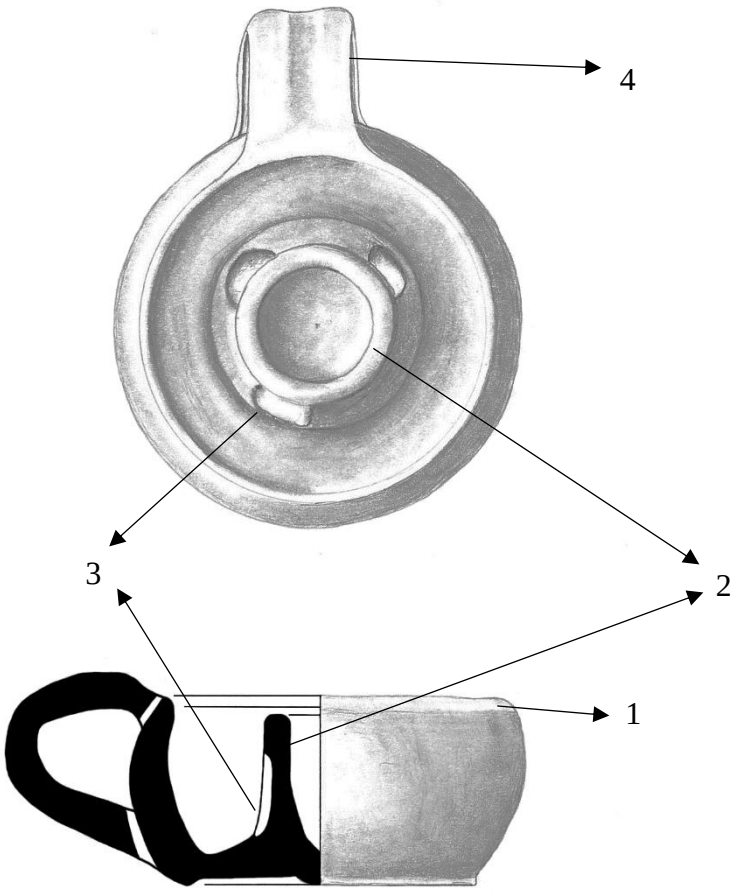


Figura 6. Constituintes de uma candela: 1- *Infundíbulum* (reservatório); 2- *Rostrum* (bico); 3 incisão lateral do *Rostrum*; 4– *Ansa* (Asa)

Apresentam corpo hemisférico, terminando as paredes num bordo redondo, mais ou menos introvertido consoante os tipos. Possuem *infundíbulum* de paredes curvas à semelhança da lucerna, mas diferem principalmente na forma do *rostrum*. Na lucerna este destaca-se do *infundíbulum* pela própria morfologia da peça. Na candela o mesmo não

acontece, sendo o *rostrum* localizado no interior do *infundíbulum*, no centro da peça. Este é elevado, e por vezes mais alto que a própria peça, contendo no seu interior a mecha, apoiada pelas paredes. Inicialmente, vários autores consideravam que neste espaço poderiam ser colocadas velas realizadas com sebo ou cera, utilizadas já em época romana e referidas no *instrumentum domesticum* e que as incisões laterais serviriam para realizar a limpeza deste material no final da sua utilização. Esta interpretação é correta para outro tipo de elementos como candelabros de bronze (Quevedo Sanchéz, 2012, p. 327, fig.2, nº5) mas não para estes exemplares, primeiramente devido à pequena dimensão dos orifícios do *rostrum* (2 ou 3 milímetros por vezes) que não permitiam que se introduzisse nenhum objeto e, segundo, pelas marcas de fogo no bordo do bico, que mostram o contacto direto com a chama e que não se tinham produzido por uma vela. Maioritariamente, estes exemplares possuíam asa de fita elevada e de grandes dimensões.

Recentes resultados de uma análise química feita a alguns exemplares de candelas, revelaram resultados ao nível do combustível utilizado neste tipo de peças de iluminação romana. Os resultados mostraram a existência de compostos característicos de resíduos de óleos vegetais, sendo que estes indicam que o mais provável seria o azeite. "*Em algumas peças de origem romana foi ainda possível identificar vestígios de ácido fítico e de ácido mirístico, sugerindo que, juntamente com o azeite, seria usado óleo de palma. Foram também identificados ácidos gordos saturados, o que indica também da possibilidade do uso de gorduras animais*" (Morgado, *et al*., 2014).

Este combustível era depositado no interior da candela, acima dos referidos orifícios, por onde era inserida a mecha, ficando embebida no azeite dentro do *infundíbulum* e realizando a combustão junto ao bordo do *rostrum*, onde ficava "pousada". Grande parte destes exemplares tinham asa elevada, de maiores dimensões que a das lucernas, e quando careciam deste elemento certamente deveriam ter outro tipo de suporte para as manejar.

Por sua vez, o fabrico de lucernas a torno, reativou-se durante o baixo-império, e adaptou-se à criação de recipientes de iluminação com novas formas, desta vez abertas: as candelas. Não obstante os exemplares de lucernas em *terra sigillata hispânica* tardia, 50 foram também realizados a torno (ver Figura 7).



Figura 7. Representação de produção de lucernas no torno (Desenho de Mário Augusto).

O seu fabrico na roda de oleiro é curioso, pois simultaneamente a este método de produção, os tipos tardios de lucernas realizadas mediante molde bivalve ainda se encontravam ativos na produção e comércio em todo o Mediterrâneo.

A conceção destes exemplares iniciava-se com a colocação pelo oleiro de um pedaço de argila, previamente depurada e trabalhada, sobre o torno (Cumo di Caprio, 2007, pp. 193-196 *apud* Sánchez, 2012, pp. 328-329). Centrava-se a argila e, ao pressionar com as mãos erguiam-se as paredes do reservatório e estreitava-se a futura base, conferindo a incipiente forma que a peça iria obter. Depois, marcava-se a zona do *rostrum* central, que segurava a mecha, que ao contrário do que parece não é um elemento adicionado posteriormente, pertencendo ao todo da peça. As paredes cilíndricas do *rostrum* eram erguidas fazendo pinças com os dedos.

No final destacava-se a peça da roda de oleiro recorrendo-se a uma corda de artesão, o que deixava marcas e explica o facto de muitas bases não serem perfeitamente planas.

Por último, eram realizadas as incisões laterais no *rostrum* com um objeto pontiagudo, nomeadamente um furador, e aplicavam-se as asas. Com a argila que sobrava no torno, realizavam-se novas peças, o que significa que, de um pedaço de argila se erguiam várias peças (Quevedo Sánchez, 2012, pp. 328-329).

A superfície não recebia nenhum tipo de engobe ou tratamento especial. Após estar algum tempo a secar, era cozida, tendo sido identificadas peças com tons muito escuros, fruto de uma cozedura redutora, assim como outras peças claras, não sendo produzidas de forma intencional. Quando se tratava de pequenos objetos, a sua distribuição no forno era

feita dentro de um recipiente de maior tamanho, colocando-se as peças com o bordo voltado para baixo (Quevedo Sánchez, 2012, p. 330).

Normalmente as pastas definem uma produção autóctone, sendo fabricadas em pastas depuradas e de textura fina com bastante grânulo de quartzo.

1.2.1. Produção de cópias por remoldagem

Com a generalização do uso de moldes, foi surgindo a cópia dos exemplares fabricados a partir de um modelo, especialmente ao nível local e regional, sendo por vezes a única maneira de as pequenas unidades conseguirem alcançar certas formas e decorações.

O método utilizado para a reprodução era a remoldagem, que permitia a reprodução de peças idênticas às copiadas incluindo a marca e os motivos iconográficos (Amaré Tafalla, 1986, p. 56). Isto constitui uma problemática no estudo das lucernas, pois a dispersão geográfica das marcas acabará por ser deturpada pelas marcas remoldadas que não correspondem ao real fabricante.

Este sistema de fabrico teve o seu início nos primórdios do império, com a popularidade das lucernas de volutas, e generalizou-se no século II com as lucernas de disco (Pereira, 2008, p. 21).

O processo consistia na aplicação de gesso ou argila sobre a lucerna que queriam copiar - exatamente como era feito com o modelo originalmente concebido. Desta forma ficavam elaboradas as duas valvas de um molde de segunda geração, onde ficavam gravadas a decoração, forma e marca caso existisse, usadas para a confeção de novas lucernas iguais ao modelo original (Vieira, 2011, p. 33).

Este processo, vem também provocar uma alteração na datação atribuída às formas das lucernas, pois faziam com que os modelos remoldados fossem sensivelmente posteriores aos modelos forâneos, prolongando assim a linha temporal que se deve aplicar a uma determinada forma, classificada de acordo com a crono-tipologia existente.

É possível identificar a maior parte dos exemplares copiados sem grande dificuldade, no entanto, tal apenas pode ser feito com a descoberta dos centros oleiros, respetivos moldes e peças que permitam identificar estas produções marginais (Vieira, 2011, p. 33). Neste âmbito, as imitações constituem um fenómeno complexo e difícil de interpretar. Este facto implica o estudo de processos que definem a reprodução local / regional de modelos importados, e contextualizar estas imitações no seu cenário tecnológico, social e económico.

Relativamente aos exemplares produzidos a partir do modelo, as cópias perdem a qualidade da decoração (Caetano, 1994, p. 346), surgindo ainda com medidas mais reduzidas em cerca de 10 a 15 % do original (Caetano, 2001, p. 24; Provoost, 1976, p. 14; Bonnet, 1988: 55 *apud* Vieira, 2011, p. 33).

Desta forma é necessário ter prudência ao aferir que a qualidade do fabrico determina uma remoldagem. Isto no sentido em que, um fabrico rude poderá apenas dizer respeito a uma produção originalmente local. Estes fatores levaram alguns autores a considerar esta avaliação também pelas decorações e não somente pelas marcas e formas (Bonnet, 1988).

1.2.2. A abertura de officinae subsidiárias

Ao nível da produção de lucernas, existia ainda um processo que permitia explicar a presença destes materiais com características de olarias extrapensinsulares em contextos locais ou regionais - a criação de sucursais.

Ao longo do império, muitas foram as olarias que abriram pequenas sucursais nas províncias, que nada mais seriam do que ramais das grandes *officinae* matriz. Isto era permitido pela legislação romana, e seriam oficinas fundadas por escravos ou libertos, ou até mesmo filhos do próprio oleiro, que abririam olarias em nome do oleiro noutros locais (Harris, 1980, p.140 *apud* Vieira, 2011, p. 36). Isto só era possível caso os oleiros tivessem grande capacidade económica, levando os moldes gravados com a sua assinatura e produzindo lucernas e difundindo-as numa amplitude maior, utilizando as pastas locais (*idem*).

Este sistema era regulado pela figura do *institore*, elemento importante na economia romana que supervisionava as *officinae* subsidiárias em nome do oleiro da oficina-mãe, assegurando todos os investimentos anteriormente previstos.

1.3. O estudo das lucernas

As lucernas como utensílios de uso quotidiano na vida romana, nos seus mais diversos contextos e domínios da vida pública e privada têm vindo a chamar a atenção de muitos estudiosos por serem consideradas veículos privilegiados de informação, nomeadamente para inferir cronologias (Morillo, 1999, p. 46).

Neste capítulo será feita uma revisão sobre o estudo das lucernas em obras de especialidade, com destaque para os estudos realizados na Península Ibérica, e, em particular, no Norte de Portugal, a região sobre a qual se debruça este trabalho.

1.3.1. Obras de referência

A primeira publicação sobre lucernas remonta ao ano de 1653, por Liceto, seguindo-se as de Bartoli e Bellori em 1961, sobre os materiais arqueológicos de Roma. Nas escavações de Herculano e Pompeia, em finais do século XVIII, foram retratadas em diversas obras, as lucernas de cerâmica e bronze, nomeadamente nas de Piranesi em 1806 (Morillo Cérdan, 1999, p.46).

Ao abordar o estudo das lucernas em obras de especialidade, há 3 nomes incontornáveis que importa destacar: Dressel, Loeschcke e Bailey.

Em 1879, após as suas escavações em Roma, Dressel elaborou a primeira classificação de lucernas que viria a ser publicada em 1899. Adotando simples critérios de sucessão de formas, propôs 31 diferentes tipos no que até hoje ainda é considerado um dos trabalhos mais completos nesta área (Morillo Cérdan, 1999, p.46).

Mais tarde, em 1919, Loeschcke estudou as lucernas do acampamento romano de Vindonissa (Suíça) propondo pela primeira vez uma tipologia com informações estratigráficas, apresentando desta forma evolução cronológica associada à evolução morfológica dos constituintes das lucernas (*Rostrum*, volutas, entre outros) e situou as lucernas *Firmalampen* corretamente, dentro desta evolução (Morillo, 1999, p.46-47; Vieira, 2011, p.16-17).

Outro grande nome nesta temática foi Bailey, que entre 1972 e 1996 publicou o "Greek and Roman Pottery" e um catálogo de lucernas que se encontra nos depósitos do British Museum, com quatro volumes distribuídos pelas categorias de lucernas (gregas e helenísticas, provinciais e de metal), agrupando as de cerâmica em dois volumes (Bailey, 1980; 1988). Esta obra constitui um compêndio de representações iconográficas, marcas de oleiro, descrições interpretativas, desenhos e fotografias dos exemplares, o que torna este catálogo uma importante base na pesquisa de paralelos.

Houve ainda outros estudos que marcaram a história da investigação sobre as lucernas. Na Tabela 1 enumeram-se e resumem-se as principais características de alguns desses estudos.

Tabela 1. Resumo de algumas obras de referência sobre lucernas

Data/período	Autor	Descrição
Fim séc. XIX	Besnier e Blanchet, Flink, Bersa e Basset	Publicações que propuseram critérios morfológicos para a criação de tipologias (Vieira, 2011, p.16).
1908	H. B. Walter	Catálogo de lucernas presentes no British Museum (Walters, 1908).
1935	Ivany	Recuperação da tabela inicialmente criada por Dressel e criação de uma sequência semelhante com a que havia feito Loeschcke (Ivany 1935; Lamboglia e Beltran, 1952).
1952	Nino Lamboglia	
1954	Menzel,	Utilização de paralelos nas representações iconográficas (Menzel, 1954).
1961	Michel Ponsich	Revisão tipológica com base nas lucernas recolhidas na Mauritânia e Tingitara; primeiro a estabelecer tipologias para a orla e asas, com nove tipos distintos (Ponsich, 1961)
1969	Jean Deneauve	Estudo do material das necrópoles de Cartago, sistematizando as formas de lucernas pelo *rostrum* e *margo* (Deneauve, 1969, p.18).
1969	Daniel Rouquette	Estudo sobre uma lucerna em *terra sigillata* (Rouquette, 1969).
Fim anos 60	Balil	Estudo sobre as marcas de oleiro nas lucernas - importante para a compreensão dos sistemas de produção e comércio.
Década de 70	Nicolleta Ricci	Estudo das lucernas republicanas (Ricci, 1973).
1999	Morillo Cérdan	Estudo das lucernas da região setentrional da Península Ibérica
2001	Andreas Heimerl	Estudo das lucernas de Pérgamo (Heimerl, 2001).
2003	Lucien Rivet	Estudo das lucernas recolhidas no Golfo de Fos, em França (Rivet, 2003)
2004	Bonifay	Estudos de sobre cerâmica romana tardia de África - menção a lucernas africanas, com respetivo catálogo e descrição (Bonifay, 2004, p. 312).
2008	Lambrini Koutoussaki	Estudo sobre as lucernas descobertas na Ágora e nas termas de Argos, na Grécia.

As publicações sobre lucernas têm aumentado significativamente em diversos países facilitando a compreensão da sua difusão pelo império.

1.3.2. Península Ibérica

Até à década 40 do século XX o panorama lucernário na Península Ibérica era bastante incipiente. A partir daí destacam-se os estudos de Alvárez Ossório em 1942, sobre os materiais do Museu de Madrid e os de Gil Farrés com uma publicação sobre o Museu de Mérida (Morillo, 1999, p. 48).

Nos anos seguintes evidenciaram-se algumas coleções importantes, tanto em Espanha, com Eguaras (1954), Apraiz (1958) e Berges (1963), como em Portugal. Foi a partir dos anos 60, que o número de trabalhos aumentou, com destaque para a publicação de vários catálogos: Museu de Zaragoza, por Béltran Lloris, em 1966; Conímbriga, por

Belchior em 1969; Alcácer do Sal, por Torre em 1979; Asturias, por Fernández Ochoa em 1980; Albacete, por Sanz Gamo em 1982; Tarragona, por Bernal em 1993.

Numa fase posterior começou a publicar-se sobre lucernas relacionadas com o contexto arqueológico onde são exumadas, o que proporcionou maior rigor cronológico. Neste sentido realçam-se trabalhos como o de Arxe sobre os materiais das Ampúrias (Morillo, 1999, p.48) e de Sotomayor, com a hipótese da existência de produções locais em Riotinto e Andújar.

Graças ao importante trabalho de Amaré Tafalla, são conhecidas as lucernas de Áragon, bem como as da Rioja (1987a), de Bibilis (1988) e um molde de lucerna. Esta investigadora, durante a década de 80 foi também responsável por diversos estudos publicados no território espanhol. Todos eles apresentam catálogos rigorosos com descrições formais, acompanhados por desenhos detalhados. Deu ainda a conhecer a existência de oficinas de lucernas em Tarragona, Córdoba, Astorga, Irún e em Mérida.

Existe ainda uma panóplia de trabalhos que se dedicaram a paralelos iconográficos, como é o caso de Vegas, em 1966, Corso entre 1981-82 e o cultivo do azeite, por Tarredell, em 1975. Balil, foi também uma figura de referência a este nível, tendo em 1968 elaborado uma recompilação de marcas de oleiro, estudo que permitiu um avanço desta temática em relação a outras zonas do território. Deve referir-se Blazquez que, em 1985, estudou a administração das minas na época romana e a sua evolução, onde menciona algumas lucernas mineiras.

Béltran Lloris, publicou o "Guía de la cerámica Romana" em 1990 em Zaragoza e Rodriguez Mártin, publicou uma monografia, de entre muitos outros trabalhos, sobre o acervo de lucernas presentes no Museu Nacional de Arte Romana, em Mérida, com recurso a um catálogo descritivo (2002). Anos mais tarde estudou as lucernas da *villa* romana de Torre de Águila (2005).

Em 2005, José Fonte publicou um catálogo intitulado de "Ilumina", bem como Cereza (2005) publicou "Lucernas Antiguedades Romanas ". Finalmente, apenas se destacam os autores mais emblemáticos no âmbito da Península Ibérica. Genover e Fausté, em 2006, publicaram um estudo sobre as lucernas romanas das Empúrias.

Outro importante investigador é Morillo Cérdan. Este autor publicou diversas obras no contexto espanhol e da península. Primeiramente em 1990 destaca-se a sua publicação sobre as tipologias das lucernas tentando simplificar a nomenclatura aplicada. Na sua tese de mestrado (1996), deu destaque ao estudo das lucernas romanas de Herrera de Pissuerga. Na sua dissertação de doutoramento estudou as lucernas da região setentrional da Península

Ibérica, elaborando uma análise às tipologias das lucernas existentes e fazendo quadros sintéticos de equivalência (1999). Dos vários artigos que publicou, destaca-se o de 1999 sobre uma lucerna romana de pedra (Morillo e Hoyo, 1999). Em publicações mais recentes, destaca-se uma de 2003 sobre as lucernas romanas de Astorga, em 2012, um artigo publicado sobre as lucernas hispanorromanas e, em 2015, uma publicação que fez no Manual de cerâmica romana II, intitulado de "Lucernas romanas en Hispânia: entre lo utilitário y lo simbólico".

Em Portugal as primeiras referências ainda bastante incipientes sobre lucernas, foram incluídas em artigos publicados nos finais de oitocentos no "Archeólogo Português". Uma delas, de Leite de Vasconcellos em 1895, refere uma lucerna no espólio proveniente da "Sepultura de Cocceia Clarilla" (Vasconcelos**,** 1895a, pp. 265; 266). Este achado provém de Beja e, no ano seguinte, nas "Acquisições do Museu Ethnographico Português", refere-se à existência de três lucernas entre o espólio arqueológico (Vasconcellos, 1895b p. 218 In Serrano, 2001, p. 6). Este mesmo autor, mais tarde, numa publicação em 1902, dedicou ainda um artigo a uma lucerna dos arredores de Serpa, afinando a sua cronologia com base nas moedas romanas, também exumadas no mesmo local (Vasconcellos, 1902, p.175).

Em 1896 foi a vez do Cónego Pereira Botto referenciar o espólio funerário exumado na Quinta das Antas, em Tavira, onde incluiu uma lucerna, com respetivo desenho e comentário, à iconografia (Botto, 1896, pp. 152; 153).

Já no século XX, com uma particular dinâmica para os períodos pós década de 50 em que se verificou uma significativa melhoria dos estudos que passaram a considerar a importância dos contextos arqueológicos dos achados (Serrano, 2011, p. 9), surgiram vários trabalhos sobre lucernas.

Em 1906, Bernardo de Sá, elaborou um relatório sobre uma excursão arqueológica ao Alentejo e Algarve, onde enumerou os materiais oferecidos ao museu Etnológico, dos quais uma lucerna romana (Sá, 1906, pp. 197; 198 *apud* Serrano, 2001, p.7). Em 1909, Santos Rocha, descreveu o espólio de uma sepultura no concelho de Penamacor, dos quais uma lucerna, apesar de lhe ter atribuído pouco relevo (Rocha, 1909, pp.44-49).

Em 1913, o autor já mencionado, Leite de Vasconcellos, estudou a decoração dos discos das lucernas no sentido de os motivos passiveis de se associarem ao culto, poderem inferir conhecimento sobre as "Religiões da Lusitânia". Do mesmo autor é a publicação "Antiguidades do Alentejo" de 1927, onde referencia o achado de uma lucerna de Monte redondo, fazendo uma descrição completa e incluindo um comentário à marca de oleiro e

sua representação gráfica (Vasconcellos, 1927 – 1929, p. 179). Seis anos depois, voltou a mencionar o aparecimento de uma lucerna, desta vez no lugar da Tapada, do Paianes (Vasconcellos, 1933, p. 178). No final da década de 40, Abel Viana, publicou um molde de lucerna, cuja proveniência se atribui a Alcácer do Sal (Viana, 1948, pp. 12; 13).

Até à década de 50, predominaram estas referências de lucernas, por vezes sumárias, pouco pormenorizadas, sendo que, a partir desta data, assistiu-se a uma melhoria na qualidade de informação das publicações nacionais sobre estes materiais arqueológicos. (Serrano, 2011, p. 9). É publicado por Ferreira de Almeida em 1951 um artigo sobre três lucernas da coleção do museu de Santiago de Cacém, provenientes das ruinas de Mirobriga (Almeida, 1951, p. 126). Contudo, coube também a este autor o primeiro trabalho verdadeiramente aprofundado sobre as lucernas em Portugal ao nível da sua dissertação de doutoramento, em 1953 (Almeida, 1953). Este trabalho reuniu uma panóplia de lucernas que naquele período se encontravam em exposição e em depósitos nacionais, bem como um estudo evolutivo destes materiais de iluminação, função e técnicas de fabrico. Da mesma altura é o trabalho de Bairrão Oleiro (Oleiro, 1952) focado nas lucernas da coleção do Museu Machado de Castro. O autor apresenta os materiais por ordem cronológica, com uma descrição cuidada. Podemos considerar que estes dois trabalhos vieram impulsionar os estudos destes materiais de iluminação pelos investigadores portugueses. Mencionam-se os pequenos estudos realizados posteriormente: o de Ferreira e Teixeira em 1955 e o de Belo em 1959.

Em 1958 destacou-se o estudo de Rui Andrade sobre as lucernas da necrópole de Valdoca, em Aljustrel (Andrade, 1958). O depósito votivo de Peroguarda foi estudado por dois investigadores entre 1957 e 1960 (Viana, 1957; Ribeiro, 1960).

No inicio da década de 60, Luís Castro publicou um estudo exclusivamente sobre lucernas mineiras (Castro, 1960). Este estudo recaiu sobre uma característica especifica de um conjunto de lucernas e não num aspeto geral, sendo a primeira vez que este tipo de análise foi feito no nosso território.

Merecedor de destaque é também o artigo de Vitor Gonçalves no Arquivo de Beja (Gonçalves, 1965, p .5; p. 229), bem como inúmeros catálogos que continuam a ser publicados (Silva, 1966), da coleção do Museu de Setúbal, do espólio da necrópole de Valdoca (Alarcão, Jorge de e Alarcão Adília, 1966), ou Conímbriga, da autoria de Claudette Belchior, em 1969, que apresentou um catálogo com recurso a desenhos elaborados por Adília Alarcão. Neste mesmo ano referencia-se um achado de lucerna em Oeiras (Matos, 1969, pp. 191; 194). Destacam-se Jorge Alarcão e Manuela Delegado nesta

década com a publicação do "Catálogo do Gabinete de Numismática e Antiguidades", onde evidenciam e dedicam uma parte às lucernas (Serrano, 2001, p.13).

Na década de 70 a progressão foi evidente, quantitativa e qualitativamente, sendo que todos os catálogos mostram maior preocupação em atribuir uma descrição e a parte gráfica do material estudado. Maria Luísa dos Santos, publica a sua dissertação de Mestrado cujo estudo referencia lucernas e as suas descrições (Santos, 1971, p. 194).

Novamente Adília Alarcão, que já havia participado na realização do catálogo de Conímbriga, publicou nesta década, um novo estudo sobre as lucernas do Museu Machado de Castro (Alarcão, 1971). Cinco anos mais tarde e conjuntamente com Salette da Ponte, publicaram o catálogo do Palácio Ducal de Viçosa (Alarcão e Ponte, 1976). Esta obra tornou-se referencial para o estudo da temática lucernária em Portugal, com representações gráficas e catálogo descritivo de grande qualidade.

Em 1970, Claudette Belchior voltou a publicar um estudo sobre as lucernas do conjunto de Valdoca (Belchior, 1970), atualizando o estudo efetuado por Rui Andrade nos anos 50.

Também Elizabeth Cabral tornou-se uma referência para o estudo das lucernas, primeiramente com a sua tese de licenciatura dedicada ao conjunto de lucernas de Tróia - Setúbal, bem como da Barrosinha (Cabral, 1974), Alcácer do Sal (*idem*, 1974-77) e Miróbriga (*idem*, 1977).

Em 1974, Jorge de Alarcão notificou o aparecimento de lucernas na Necrópole do monte do Farrobo em Aljustrel (Alarcão, 1974, pp. 24; 31).

No inicio da década de 80, Joaquina Soares realizou uma publicação acerca da estação romana de Tróia, onde mencionou uma panóplia de materiais arqueológicos, dos quais duas lucernas com respetivas tipologias e ilustrações (Soares, 1980, p. 29).

Outras referências de estudos importantes desta década, onde no conjunto de materiais estudados se notificam e estudam lucernas são: Leitão e Ponte, 1980, pp.151, 158; Teixeira e Silva, 1986, pp. 147, 152 onde mencionam um molde exumado em Serpa, datado de meados do século III; Ponte, 1986: 99, 129; Alarcão, 1988; Lobato, 1995, pp. 66 e 67; Diogo, 1980; 1984; Silva e Soares, 1980-87.

A arqueóloga Jeanette Nolen realizou um estudo sobre a cerâmica comum das necrópoles do Alto Alentejo (Nolen, 1985) e refere os exemplares de lucernas exumados.

Nos anos 90 generalizam-se os trabalhos sobre lucernas, destacando-se logo no arranque da década o estudo das lucernas no acampamento militar romano da Lomba do Canho em Arganil (Nunes, Guerra e Fabião, 1990). Ainda uma publicação de Calo e

Gonçalves na revista Portugália sobre a Necrópole do Monte dos Cebolinhos. Em 1991, destaca-se o trabalho de Helena Frade e José Caetano sobre a necrópole romana da Lage (Frade e Caetano, 1991). Um trabalho realizado em Faro, de uma necrópole, por Teresa Júdice Gamito, também contempla lucernas e até um exemplar de bronze (Gamito, 1992, p.118).

Em 1993, Luís Pita estudou as "Lucernas inéditas da necrópole romana do Monte do Farrobo (Aljustrel)", bem como Graça Cravinho em 1993/94 com uma publicação da revista Conímbriga que refere uma lucerna (Cravinho, 1993/1994, pp. 333; 348). Em 1994 José Caeiro estudou lucernas em Serpa, e José Caetano publicou um capítulo dedicado à iluminação no Portugal Romano, onde refere as técnicas de fabrico, funcionalidades e alguns exemplares espalhados pelo território português.

Os estudos da investigadora Jeanette Nolen que haviam sido iniciados nos anos 80, prolongaram-se para esta década com as intervenções de Torre de Ares (Balsa) (Nolen, 1994). Destaca-se também o catálogo que inclui o espólio votivo de Santa Bárbara, publicado em 1997 (Maia e Maia, 1997). Surgiram novos estudos em Aljustrel, desta vez por Luís Pita (Pita, 1993; 1995).

Na segunda metade da década de 90 Eurico de Sepúlveda publicou o estudo dos materiais de uma sepultura em Alcácer do Sal, com Élvio Sousa em 1997. Seguidamente, com Vitor Sousa elaborou o catálogo das lucernas do Museu Municipal Leonel Trindade em Torres Vedras, destacando exemplares de bronze. Este trabalho apenas peca por não se afinarem as propostas de origem das peças. Publicou, em 2001, juntamente com Dias Diogo, as lucernas provenientes do Teatro Romano de Lisboa entre 1989 e 1983.

Em 2001, Rosa Varela Gomes, evidenciou a existência de uma lucerna tardia em *terra sigillata* africana, da mina de Santo Estevão VIII (Gomes, 2002, pp. 79 e 81). A mesma já havia sido referenciada por Claude Domergue (1990, p. 218) e por Helena Catarino (2005, P. 118). José Caetano, desta vez em 2002, voltou a estudar os materiais da necrópole da Lage do ouro, mas agora como único autor e destinando a publicação apenas às lucernas (Caetano, 2002, p.197-217).

Em 2003, mais uma vez, Eurico de Sepúlveda, acompanhado por Élvio de Sousa, João Carlos Faria e Marisol Ferreira, publicaram um artigo sobre estes materiais recuperados em Alcácer do Sal (Sepúlveda *et al*., 2003).

Cada vez mais se verifica uma quantidade de trabalhos finais de licenciatura e mestrado que incidem sobre o tema da iluminária no mundo romano.

A este nível académico, José Caetano debruçou-se novamente sobre a coleção de lucernas de Conímbriga, trabalho apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Caetano, 2001). Joana Gonçalves, em 2005, apresentou como temática de final de licenciatura, a coleção de lucernas romanas de Eburobrittium (Gonçalves, 2005), na Faculdade de Lisboa. Segue-se a publicação de Carlos Pereira, três anos depois, apresentada à mesma Universidade e sobre a temática das lucernas romanas de Scallabis, para dissertação de mestrado. Este estudo apresenta um catálogo vasto de lucernas com distintas diacronias, bastante pormenorizado (Pereira, 2008).

Por último, destacam-se duas dissertações sobre lucernas em 2011: a de Liliana Serrano apresentada a Coimbra e cuja abrangência do trabalho é alargada a outros sistemas de iluminação, como candis e candeias (Serrano, 2011). Por sua vez, Vasco Vieira, centrou o seu estudo nas lucernas da Praça da Figueira em Lisboa, contribuindo para o conhecimento de Olissipo.

1.3.3. Norte de Portugal

Desde a referência a uma lucerna junto ao sopé do Monte da Graça, por Henrique Botelho, em 1897 (Botelho, 1897), têm vindo a ser realizados vários estudos sobre a região Norte de Portugal que, de uma forma direta, ou a propósito de trabalhos de âmbito mais alargado, fazem referência a lucernas. No Anexo 5, Tabela 2 apresenta-se um friso cronológico com o resumo desses estudos.

Dos muitos estudos realizados nesta área, destacam-se os relativos à mineração e estudo dos materiais arqueológicos exumados nas minas, nomeadamente por Octávio Ferreira em 1954 na mina das Banjas, Mário Cardozo, no mesmo ano, sobre as lucernas da mina de Jales, Tresminas e Poço das Freitas (Boticas). Na década de 60, Luís de Albuquerque fez ainda uma publicação sobre esta temática na revista "Estudos, Notas e Trabalhos dos Serviços de Fomento Mineiro", onde descreveu todas as lucernas de Tresminas.

Dada a escassez dos exemplares de bronze, evidencia-se também a publicação de Octávio da Veiga Ferreira e Pires Teixeira em 1955 sobre a lucerna proveniente da mina de Jales.

Um dos principais estudos desta parcela do território Português na década de 60, diz respeito a Rigaud de Sousa, dando um passo importantíssimo na história arqueológica bracarense, ao documentar o aparecimento dos moldes de lucerna em Braga. Foi nessa

altura que as particularidades identificadas levaram os historiadores a tecer possibilidades relativamente ao funcionamento da cidade como centro produtor de lucernas (Sousa, 1965-66; 1969). Neste mesmo período deu ainda a conhecer, num artigo que se intitula, "Inventário de materiais para a arqueologia bracarense", um conjunto de 13 lucernas intactas e 5 fragmentos. Além dos estudos dedicados às lucernas de Braga, este autor publicou um estudo sobre um conjunto de lucernas de Penafiel (Sousa 1966).

Carlos Alberto Ferreira de Almeida escreveu sobre as Terras da Maia, no ano de 1969, referindo as duas candelas exumadas no Castro da Forca. Em 1973, quando escreveu as "Notas sobre a Alta Idade Média no Noroeste de Portugal", fez referência à lucerna encontrada na Quinta dos Padrões, bem como à do Castro da Fonte do Milho, baseando-se na descrição feita por Russel Cortez em 1951. Um ano mais tarde, publicou ainda um artigo na revista da Faculdade de Letras sobre a Necrópole de Vila do Conde, mencionando e descrevendo as duas lucernas da *villa* romana e da Necrópole das Caxinas. Neste mesmo ano, num artigo referente à mineração em Jales e Tresminas, referiu as lucernas exumadas nestas minas.

Um ano mais tarde, debruçou-se sobre o Castro do Monte Mozinho, nomeadamente nos resultados das escavações, onde referiu e descreveu as lucernas desta proveniência. Em 1977 lançou a segunda parte deste artigo, desta vez referente às escavações de 1975-76, onde fez referência aos novos achados de lucernas.

Em 1984, Teresa Soeiro, publicou os "Apontamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana" e ao longo do território estudado foi apontando referências a achados de lucernas, nomeadamente nas Minas da Quinta, Lugar de Eja e Monte Mozinho, as quais descreveu exaustivamente bem como o restante material arqueológico.

Dois anos depois, Armando Coelho, na sua monografia, fez menção a uma candela proveniente da Necrópole de Eiriz e a uma outra pré-Romana da Citânia de Sanfins, ambas acompanhadas da descrição e desenho.

José Almeida, em 1988, fez novamente referência às duas candelas provenientes da Necrópole da Forca na Maia.

Considera-se que o primeiro estudo exaustivo relativamente às lucernas bracarenses deveu-se a Manuela Martins e Manuela Delgado, com uma publicação conjunta sobre as necrópoles desta cidade, onde publicaram as lucernas aí exumadas. Fizeram ainda menção às formas notando que, de um total de dezassete lucernas, apenas duas teriam sido encontradas *in situ*, ambas pertencentes à necrópole de Maximinos. (Martins e Delgado, 1989/90, pp. 41, 186). Já anos antes, Manuela Delgado, havia feito duas publicações onde

mencionou o aparecimento de lucernas, a primeira em 1984 no estudo de uma sepultura encontrada no largo de Carlos Amarante, e a segunda num estudo sobre o salvamento do quarteirão da rua Gualdim Pais. Na década de 90, também Carlos Alberto Brochado de Almeida, publicou um artigo sobre a proto-história e Romanização na Bacia Inferior do Lima, onde referiu o aparecimento de uma lucerna em Vila Mou (Almeida, 1990).

São-nos dadas mais referências ao aparecimento de uma lucerna no Monte de S. Mamede Guizande, em Braga, com Calo Lourido em 1991 (Lourido, 1991), e com Dinis em 1993 (Dinis, 1993). Um ano depois, João Batista Martins, fez um estudo sobre a história de Boticas, no qual refere uma lucerna proveniente da Mina do Poço das Freitas.

Carla Maricato, em 1995, escreveu um artigo para a revista *Troogle* dizendo respeito à mineração e nomeadamente a lucernas exumadas nas minas de Santa Justa.

Em 1996 Gilda Pinto apresentou a sua dissertação à Faculdade de Letras da Universidade do Porto sobre a Necrópole de Croca, onde fez referência a uma lucerna fragmentada, presente numa sepultura e com a marca «Lvcreti» (Pinto, 1996).

De destacar ainda, em 1997, a dissertação de Lino Tavares Dias sobre *Tongobriga*, recém-descoberta na altura. Além de vários aspetos de cariz arquitetónico, fez um estudo arqueológico dos materiais, não tanto ao nível da descrição, mas sim ao nível do contexto arqueológico e estratigráfico a que pertencem, situando-os num tempo e espaço, o que aconteceu com o elevado número de lucernas exumadas.

Rui Morais é um dos investigadores que tem vindo a ter grande impacto nos estudos sobre *Bracara Augusta*, incidindo também sobre os materiais arqueológicos e destacando as lucernas. Destacam-se algumas publicações que se inserem na temática lucernária nesta época: em 1997-98 publicou dois estudos, o primeiro sobre duas lucernas vidradas exumadas na cidade (Morais, 1997-98), tornando-se um artigo pioneiro ao nível destes exemplares, extremamente raros. Desta mesma altura, o seu estudo debruçou-se sobre as questões da escassez ou hegemonia do azeite no Noroeste Peninsular, o que, intrinsecamente, se relaciona com as questões da iluminária (Morais, 1997-98).

Carlos Alberto Brochado de Almeida, no estudo que realizou no âmbito da proto-história de Vila Nova de Cerveira, referiu as lucernas exumadas (Almeida, 2000).

Já em 2001, Teresa Soeiro fez uma publicação na revista Portugália, sobre o Setor B do Monte Mozinho, onde fez referência a três fragmentos de lucernas exumadas.

Um ano depois, foi apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto a dissertação de João Abreu, onde recolhe todas as informações sobre necrópoles no território Português. Ao abordar genericamente o material exumado, fez referências a

diversas lucernas, nomeadamente as candelas da Maia, São Vicente do Pinheiro, Necrópole de Monteiras, Monte Mozinho, Monte de Nossa Senhora da Graça, Valpaços e Bragança (Abreu, 2002).

Novamente Rui Morais, entre 2002 e 2004, publicou na revista Conímbriga dois artigos referentes a detalhes da produção de lucernas, destacando-se o último: "Um caso único em marcas de lucernas numa f*iglina,* em *Bracara Augusta,* documentada pela oficina de Lucretius" (Morais, 2004a, pp. 227-240), onde se começou a atestar a importância desta cidade como um dos importantes centros produtores à escala regional. Em 2005 apresentou a sua dissertação de doutoramento que se debruçou sobre a "Autarcia e Comércio em *Bracara Augusta*", dedicando um capítulo V ao estudo de todas as lucernas regionais e importadas exumadas, até ao momento, na cidade.

António Lopes, na dissertação que apresentou à FLUP, mencionou o achado de lucernas em Rasas de Cima, Vila Mou e no Couto da Pena em Vilarelho (Lopes, 2003).

O lançamento de uma publicação intitulada "Bragança: Um Olhar sobre a história", por António Lima e Jorge Menéndez, no ano de 2004, mostrou uma série de lucernas de importação, estudadas e descritas.

Albertino de Sousa, em 2005, na sua publicação sobre Vila Pouca de Aguiar, descreveu as lucernas provenientes da Mina de Jales (Sousa, 2005), assim como no mesmo ano foi lançado, num simpósio sobre mineração onde se referenciaram as lucernas de Tresminas (Brandão, J. M *et al.*, 2005).

No ano de 2006, Maria Silva e Natália Félix, no artigo da revista *oppidum*, onde falaram sobre a mineração no concelho de Paredes, referenciaram lucernas encontradas nas minas de Castromil e das Banjas.

Neste mesmo ano, Carlos Alberto Brochado de Almeida, fez uma publicação sobre o Castro de S. Lourenço onde, novamente, apenas falou de uma forma muito genérica das lucernas. O mesmo autor publicou um outro artigo intitulado "A *villa* do *Castellum* da Fonte do Milho. Uma antepassada das atuais quintas do Douro" onde descreveu a lucerna encontrada no Castro da Fonte do Milho, com a descrição que fez em 1951, Russel Cortez (Almeida, 2006).

Em 2008, José Marcelo Mendes Pinto, publicou um artigo na revista *Oppidum*, onde refere o achado de uma lucerna atípica, na Quinta dos Padrões. Nesse mesmo ano, Teresa Pires de Carvalho, publicou na mesma revista um artigo sobre a nova escavação (de 2004) que ocorreu na Necrópole do Monte Mozinho e com ela, as lucernas exumadas em cada sepultura, sendo nove no total (Carvalho, 2008b).

Carlos Batata publicou a carta Arqueológica de Vila Pouca de Aguiar, no ano de 2008, sendo que a mesma refere as lucernas de Jales e Tresminas, provida dos respetivos desenhos e elementos descritivos.

Carla Martins em 2008 apresentou a dissertação à Universidade do Porto, cuja temática é a exploração mineira em época romana, onde referiu e descreveu todas as minas do território Português, os procedimentos de exploração, a funcionalidade de lucernas nas minas, bem como a descrição das que foram exumadas nestes contextos, em Portugal. Neste mesmo ano, Helena Carvalho publicou a sua tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho sobre o povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, onde descreveu, sumária e pontualmente, o aparecimento de algumas lucernas em determinados locais do território, como por exemplo Vila do Conde, Quinta dos Padrões, Minas das Banjas e da Quinta, S. Vicente do Pinheiro, Lugar de Eja, Monte Mozinho, S. Mamede Guisande, Esposende e Rasas de Cima (Carvalho, 2008a).

Num estudo apresentado à revista *Oppidum*, Helena Pires de Carvalho fala sobre as duas necrópoles de Monte Mozinho, com descrição do espólio exumado em cada sepultura, de onde se destaca um total de 9 lucernas exumadas (Carvalho, 2008b).

Em 2009 Soeiro, nos Cadernos do Museu de Penafiel, lançou uma publicação intitulada "Monteiras (Bustelo). Uma necrópole com dois mil anos", onde descreveu as lucernas exumadas nesta necrópole, providas de ficha descritiva, registo gráfico e fotográfico.

Neste mesmo ano, as lucernas de *Bracara Augusta* foram de novo motivo de apreciação, no contexto de uma obra intitulada "Guia das Cerâmicas de produção local de *Bracara Augusta*" (Delgado e Morais 2009).

Sobre as escavações realizadas na Necrópole da Via XVII, surgiu a tese de Cristina Braga (Braga, 2010), onde descreveu os materiais exumados em cada sepultura e desta forma referenciou grande quantidade de lucernas que foram encontradas nas intervenções a esta necrópole. No mesmo ano, Luís Fontes e Manuela Martins, publicaram o relatório da intervenção, realizado nos CTT.

Em 2009, Álvaro Moreira publicou na sua tese de doutoramento, as lucernas inseridas no âmbito do seu estudo, nomeadamente entre o rio Leça e o Ave. Um ano mais tarde, este autor, juntamente com Armando Silva, escreveu o capítulo "A Romanização do Vale do Rio Leça" presente na obra O Rio de Memória, que nos fala da arqueologia no território do Leça, bem como se inseriu um catálogo descritivo de algumas peças onde se encontram incluídas as lucernas da Maia, Guifões e Paços de Ferreira.

Um outro estudo realizado por Rui Morais que incidiu sobre as lucernas regionais recolhidas da escavação da Necrópole da Via XVII foi lançado em 2012, nas «Cerámicas hispanorromanas II - Producciones regionales», onde esclarece bastantes pontos acerca destes materiais produzidos em *Bracara Augusta* (Morais, 2012a, pp.369-391). É ainda da autoria do mesmo autor, o artigo: "Contextos Cerâmicos de la Transición de era y de la primera mitad del s, i provenientes de la Necrópolis de la Via xvii de *Bracara Augusta*" (Morais, 2013, pp.312-326), onde fez incidência aos materiais provenientes de importações, onde estão inseridas as lucernas importadas da via XVII.

Este mesmo autor, juntamente com Maria José Sousa e Javier Domínguez, em 2014, publicou um artigo na Portugália sobre a arqueologia da Música, onde foi feita uma análise dos detalhes das representações feitas sobre uma lucerna de produção local, correspondente a um órgão hidráulico e uma *tíbia utricularis*.

É do ano de 2013 um artigo sobre as termas medicinais de Chaves de Sérgio Carneiro (Carneiro, 2013), bem como o artigo de Luís Fontes referente a uma proposta de valorização do complexo mineiro do rio Neiva, onde referiu a lucerna de Poço das Freitas (Fontes, 2013).

Em 2014, Teresa Soeiro e Calo Lourido, lançaram um artigo referente às escavações antigas do Monte Mozinho onde voltaram a publicar as lucernas deste local.

Numa nova edição da obra de Orlando Ribeiro (2014) «O Alto Douro constitui a ilha mediterrânia no Portugal Atlântico», replicam-se as informações conhecidas acerca da lucerna da Fonte do Milho, provida de uma descrição sucinta.

Dos estudos mais recentes, publicados ao nível de lucernas no Norte de Portugal, podem-se integrar um conjunto de dois artigos inseridos nas monografias "Ex officina Hispana II" em 2014, cujos editores científicos foram Rui Morais, Adolfo Fernández e Maria José Sousa. Os artigos referem-se a estudos dos materiais em duas zonas distintas da cidade de Braga, uma referente à rua D. Afonso Henriques e outra ao estudo de uma sondagem das termas do Alto da Cividade, onde em ambas se estudam e referenciam lucernas. Novamente em 2015, Rui Morais e Maria José Sousa, publicaram nos "Cuadernos de la Secah", um artigo onde é evidenciado o estatuto de *Figlina* de *Bracara Augusta*, bem como os vestígios relacionados com este cariz produtor que a cidade adotou, onde se inserem as lucernas e moldes exumados.

Entretanto, têm vindo a ser realizados vários estudos relacionados essencialmente com a obtenção de graus académicos, mostrando um grande dinamismo e interesse da academia por este tema.

Parte 2. As lucernas de produção local / regional no Norte de Portugal

2.1. Objetivos e metodologia

O objetivo principal deste trabalho é o estudo das lucernas de produção local / regional e a análise da sua dispersão no Norte de Portugal. Assim, adotando uma abordagem plural através da consulta bibliográfica e da pesquisa de paralelos e seleção do material estudado, pretende-se fazer uma catalogação deste tipo de lucernas, de modo a melhor conhecer os padrões de produção e a sua disseminação a partir de um centro produtor.

As lucernas são o espelho do seu tempo, exibindo tendências artísticas na sua decoração, na simbologia e na forma. Com o estudo destes materiais pretende-se assim contribuir para um melhor enquadramento das produções cerâmicas de âmbito regional, nos vários pontos do território, pertencentes ao Norte de Portugal. Espera-se desta forma relacionar a crono-tipologia das lucernas com a dinâmica da produção e a sua utilização e comércio:

É ainda possível identificar objetivos específicos e formular várias questões de investigação:

1. **Conhecer a evolução crono-tipológica das lucernas de produção local /regional e a sua dispersão espácio-temporal.**

a) Quais os diferentes tipos de lucernas produzidas no Norte de Portugal e como evoluem ao longo do tempo?

b) Como se distribuem as lucernas produzidas no Norte de Portugal pelas diferentes regiões?

c) Quais os contextos onde as lucernas predominam e as implicações sociais e económicas que isso poderá transmitir?

2. **Quantificar e descrever as lucernas no Norte de Portugal produzidas no único centro produtor documentado, até ao momento: *Bracara Augusta***

a) Quais os diferentes tipos de fabrico que se realizavam em Braga? Haveria uma predominância das imitações, ou dos exemplares fabricados a partir de modelo?

b) Poderia *Bracara Augusta* ter funcionado como redistribuidora de lucernas ao nível regional?

c) As candelas, poderão indiciar uma produção tardia com *officinae* próprias, ou pelas distintas formas e pastas que podem adquirir serão significativas de *officinae* que produziam outros materiais onde se realizavam também estas peças?

3. Perceber as preferências decorativas e a implicação que isso poderia ter ao nível religioso e na vivência do quotidiano da sociedade romana

4. Compreender até que ponto as marcas de oleiro e as distintas produções nos possibilitam associar a determinados oleiros uma produção e até mesmo uma *officinae*. Este objetivo passa também por compreender a evolução das *officinae* existentes em *Bracara Augusta*, caracterizada pelos distintos oleiros, analisando o seu período de influência a partir das marcas gravadas nas lucernas.

Este é um estudo arqueológico de natureza essencialmente descritiva (Renfrew & Bahn, 2008, p. 41), realizando-se o que Moberg (1968, p. 39) designou por *arqueografia*. Não obstante, foi também assumida uma perspetiva interpretativa (Renfrew & Bahn, 2008: p. 44), numa tentativa de entender e interpretar o passado, analisando os materiais e a sua distribuição no território e procurando "entrar nas mentes e pensar nos pensamentos", (*idem*) das pessoas desse tempo.

Assim, de acordo com o principal objetivo formulado, foi feito um levantamento exaustivo de todas as lucernas de produção local/regional, encontradas na área administrativa do país a norte do rio Douro. Para efeitos deste estudo, consideram-se lucernas de produção local/regional todas aquelas com evidências de terem sido produzidas na região. Quer pelo fabrico, quer pela tipologia.

O primeiro passo na realização deste trabalho foi a recolha bibliográfica e o tratamento da informação obtida. Desta forma, foi possível alcançar uma melhor compreensão sobre o estudo das lucernas no mundo romano e, em particular, na área de estudo. Para esta recolha, foram utilizados os motores de busca disponibilizados pelos serviços documentais da FLUP, da biblioteca Municipal do Porto e teve-se ainda acesso a bibliotecas particulares. A consulta incidiu sobretudo em publicações peninsulares e nacionais. As principais fontes utilizadas foram artigos científicos de revistas nacionais e internacionais, livros de referência e monografias. Foram ainda consultados outros documentos como inventários museológicos ou sítios "online" de instituições relevantes. A seleção realizada privilegiou a bibliografia mais recente, dada a constante atualização de dados, não obstante as fontes de referência (as mais antigas) terem sempre sido tidas em

consideração. A sinopse bibliográfica realizada, sintetiza os dados mais relevantes dessa revisão de literatura.

Mais do que a primeira etapa de um trabalho de investigação, esta consulta bibliográfica foi acontecendo também aquando da recolha de materiais, com o objetivo de se encontrarem paralelos tipológicos e iconográficos.

Para a recolha do material procedeu-se a uma organização do território por distritos e por concelhos. Feito o levantamento de todos os museus e instituições onde existem coleções de arqueologia, foram identificadas aquelas que incluíam lucernas. Depois, foram realizados contactos diretos com as instituições detentoras da guarda dos materiais, nomeadamente Museus, Centros Interpretativos, Casas da Cultura, Gabinetes de Arqueologia dos municípios, Núcleos Arqueológicos, Laboratórios de pesquisa, Empresas de Arqueologia, depósitos e reservas de materiais arqueológicos.

O primeiro contacto com o pedido de autorização para o estudo dos materiais, foi realizado formalmente via correio eletrónico. Em muitos casos realizaram-se também contactos telefónicos. Foi possível obter a autorização de 36 instituições.

Depois de obtida a autorização para aceder aos materiais, foram visitados cada um dos locais identificados. Na presença do material, dada a sua quantidade e diversidade, foi feita a seleção das lucernas através de um processo de observação, tendo em conta o local de produção e a sua viabilidade.

Foram incluídas apenas as lucernas de contextos do Norte de Portugal, cuja produção foi possível identificar como local/ regional, excluindo-se a menção a exemplares importados. Na presença de lucernas cuja proveniência era desconhecida, optou-se por não se incluir estes materiais no estudo, pela falta de evidências rigorosas de que pertencessem ao território em análise.

Até ao momento, o único centro produtor conhecido no Norte de Portugal é Braga. No entanto, não se exclui a possibilidade de que exemplares que se consideram de produção indeterminada, ainda que sejam de fabrico local ou regional, possam ter sido produzidos noutros centros da região em estudo, mas que até ao momento não se conhecem. Também no que diz respeito às considerações acerca da originalidade do fabrico, foi necessário um especial cuidado na interpretação dos dados, uma vez que há falta de evidências sobre a possibilidade de existirem sucursais nestas regiões. Assim, considerando-se que os processos de cópia eram realizados na área de estudo, todas as lucernas passíveis de serem consideradas cópias ou feitas em sucursais, foram incluídas na análise, com a designação

de "remoldadas". Todas as outras, produzidas pelo processo normal, foram designadas de fabrico "a partir de um modelo".

Este estudo inclui um conjunto de 1360 exemplares, correspondendo a peças completas e fragmentos, onde se incluem 1163 lucernas, 194 candelas e 3 moldes. Destes materiais foram apenas analisadas as lucernas e candelas completas, com discos decorados e marcas de oleiro, excluindo-se da análise as que se apresentassem demasiado fragmentadas e desgastadas. Assim, foram estudados 473 materiais, dos quais 432 lucernas, 38 candelas e os três moldes.

Desta forma, dividiu-se o material lucernário em dois grandes grupos: analisado e contabilizado. O material analisado consistiu em todo aquele que foi ser alvo de uma descrição mais aprofundada, ao qual se atribui uma tipologia, produção e período cronológico. Correspondem a peças completas, parcialmente completas, fundos com marcas, discos e orlas decoradas.

O material contabilizado não mereceu qualquer análise posterior no restante trabalho e serve apenas para uma quantificação de todos os fragmentos, permitindo assim uma distribuição total e rigorosa de lucernas, mesmo que com vestígios de fragmentos exíguos, no Norte de Portugal. Convém referir que tal acontece devido ao estado de fragmentação destes exemplares e ao facto de serem partes menos relevantes, tendo-se apenas procedido à sua contabilização no território em estudo.

Importa referir que grande parte das lucernas já se encontravam estudadas, sendo que apenas uma diminuta parte se encontrava inédita, tendo sido apresentada neste estudo. Neste sentido, para os exemplares já estudados por outros autores, apenas nos limitamos a reproduzir a informação dos mesmos. Nem sempre nos foi concedido o acesso aos materiais, especialmente no caso das lucernas que se encontravam por publicar.

Na Figura 9 (Capítulo 3.1) pode observar-se a quantidade de lucernas e candelas contabilizadas e analisadas pelas respetivas tipologias, com os valores totais, sendo que o estudo analítico propriamente dito do restante trabalho corresponde apenas aos exemplares analisados.

Para cada peça analisada procedeu-se ao registo gráfico à escala 1/ 1 (no caso das que não o tinham disponível). Foi utilizada a técnica de sombreado manual que lhes acentua os detalhes e pormenores. Foram desenhadas cerca de 154 peças, que correspondem a 35% dos fragmentos em estudo. Os restantes desenhos que compõem as estampas deste trabalho foram cedidos por algumas instituições e também de obras distintas onde se encontravam

publicados. Desta forma, manteve-se, em alguns casos, as escalas a que os desenhos se encontravam nessas mesmas publicações.

Com o objetivo de proporcionar uma melhor leitura e interpretação, recorreu-se aos programas informáticos *Adobe Photoshop*, para o tratamento das imagens: realizar a vectorização e elaborar propostas de reconstituição de algumas peças.

No caso das peças que já se encontravam desenhadas, foram incluídos os desenhos facultados, sendo referida a sua fonte. Foi também feito o registo fotográfico de todas as peças, em três perspetivas: frente, trás e vista lateral, com recurso a escala.

Em consequência da fragmentação da maioria dos exemplares, apesar de realizados os dois procedimentos, optámos por prescindir das fotografias em favor do desenho de cada peça, sendo apenas apresentadas fotografias dos exemplares em que não nos foi possibilitado o registo gráfico.

Procedeu-se depois à descrição das peças, tendo-lhes sido atribuída a respetiva tipologia. No geral, esta baseia-se no critério de apresentação de Angel Morillo Cerdán (1999). Apenas se referem, neste trabalho, os géneros de lucernas a que os materiais exumados neste território correspondam, não sendo justificável falar de todas as séries de lucernas existentes. A atribuição de cronologias a cada tipo de lucernas baseia-se na bibliografia consultada, uma vez que não foi possível ter acesso aos contextos arqueológicos de todas as peças. Por último, para os desígnios iconográficos seguimos a antiga classificação de S. Loeschcke (1919), atualizada por D. M. Bailey (1980) e utilizada também por Morillo (1999). No capítulo dedicado à crono-tipologia apenas se referem os casos particulares que se verificam ao nível da produção local no Norte de Portugal, tendo-se remetido toda a informação genérica sobre as tipologias das lucernas analisadas em anexo.

Metodologicamente, nos casos da produção e da crono-tipologia, os materiais foram divididos de acordo com a complexidade de cada um, apesar de terem a mesma funcionalidade. Optou-se por atribuir a designação "lucerna", exclusivamente à luminária romana, seguindo a classificação de autores como Loeschcke (1919) e Morillo Cérdan (2015) com a distinção de duas variantes, de acordo com a forma que apresenta o reservatório: as lucernas propriamente ditas, de reservatório fechado, que correspondem a cronologias alto e médio imperiais (apesar de também se verificarem alguns tipos tardo antigos); as candelas, de reservatório aberto, conhecidas na bibliografia mais antiga como "lucernas abertas", tendo esta nova designação como "candelas" sido generalizada mais recentemente. A integração das candelas neste estudo partiu da tentativa de enunciar da

forma mais completa possível todas as variações de lucernas romanas produzidas no território em estudo. Uma vez que as candelas se encontram pouco estudadas, é assim possível ter uma noção da quantidade dos seus exemplares de produção local, no território em estudo. Assim, de acordo com as distintas formas que estas podem adquirir, foi também criada uma tabela sinóptica. No caso das candelas, dada a menor quantidade de materiais, e a escassez de tempo para a sua análise, optou-se por fazer a contabilização de todos os exemplares em contextos percorridos neste trabalho, estudando pelos menos um exemplar de cada um dos tipos identificados.

Feita a descrição de todas as peças, procedeu-se à realização de uma base de dados, utilizando o programa Microsoft Excel, com campos que se relacionam com a identificação do material; instituição; estrutura e produção; cronologia; localização; iconografia; marcas; campo descritivo; dimensões; estado de conservação e bibliografia. Torna-se assim possível apresentar as descrições num formato de ficha de inventário de cada peça, bem como as análises com base em gráficos e tabelas.

Elaborou-se uma ficha de inventário para cada peça estudada a partir do *Microsoft Access*, onde também se inseriram os dados arqueológicos das peças. A seleção dos campos, bem como a estrutura destas fichas, teve em conta a necessidade de apresentar a informação de forma concisa e apelativa, sustentada a partir das descrições e dos desenhos apresentados. Resultando da compilação das descrições feitas por vários autores e ainda das que emergiram deste estudo.

O catálogo final é composto por 170 estampas e contempla 78 % do material analisado, correspondendo a 371 peças. Excluíram-se das estampas finais 102 fragmentos analisados pela semelhança formal e decorativa que apresentavam em relação a exemplares mais completos. A organização das estampas respeitou fatores tipológicos (para aquelas que não tinham marca), agrupando no final todas as lucernas com marcas (por ordem alfabética).

Todas as peças foram ainda localizadas geograficamente (recolhendo as coordenadas de cada local onde foram exumadas as peças), para que se pudessem realizar mapas com maior pormenor, como o executado para Braga. Os mapas foram elaborados na Oficina do Mapa da FLUP e basearam-se nos estudos realizados por Jorge de Alarcão (1998, p.51-57; 2002, p.92, Fig. 20; p.40, Fig. 8) e Rui Morais (2005, vol. I, p. 61, Fig. 16; pág. 67, Fig. 20), bem como nos dados que advieram do presente trabalho.

2.2. Enquadramento espácio-temporal

O estudo das cerâmicas de iluminação possibilita uma contribuição para uma historiografia fiável do local arqueológico onde são exumadas (Pereira, 2008, pp.113-114).

A área onde foram recolhidas as lucernas deste estudo inclui-se na região geográfica do "Norte Atlântico" (Ribeiro, 1998, p. 144) que tem certas características que importa destacar por poderem ser consideradas importantes para um melhor entendimento da distribuição espacial de lucernas.

Assim, em primeiro lugar, serão definidos os limites espácio-temporais da Região Norte de Portugal, caracterizando os principais aspetos geográficos desta região, nomeadamente a geomorfologia, o clima e a fitogeografia. Assim, com um melhor conhecimento das características geográficas da área de estudo espera-se conseguir uma melhor compreensão das condições mais ou menos propícias ao assentamento de núcleos populacionais, cuja implantação terá obedecido prioritariamente a critérios estratégicos de defesa.

Depois, será feita uma breve resenha histórica da região desde o período indígena à conquista romana. Finalmente, é apresentada uma caracterização sucinta de cada local onde foram recolhidas as lucernas que fazem parte do levantamento realizado.

2.2.1. Limites físicos

Este estudo abrange toda a área administrativa do país a norte do rio Douro, utilizando os limites dos atuais distritos desta região que denominamos Norte de Portugal.[14] A região do Norte de Portugal, situa-se no extremo ocidental do continente Europeu, voltado para o Oceano Atlântico. A norte e a este faz fronteira com Espanha (Galiza e Castela e Leão), a sul com a Região Centro (Região de Aveiro, Viseu Dão-Lafões e Beiras e Serra da Estrela) e a oeste com o Oceano Atlântico. A região inclui os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança.

Incluem-se aqui as bacias hidrográficas dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Tâmega e Douro.

[14] Definidos na "Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)" (Decreto-Lei nº46/89; Regulamento (EU) nº868/2014). A região Norte de Portugal corresponde ao código PT11 do nível NUTS 2, considerando os distritos apenas a Norte do Douro.

2.2.2. Aspetos geográficos

Este território apresenta variações geomorfológicas bastante marcadas que resultam da natureza geológica e características fitogeográficas. Constitui por isso uma região com bastantes especificidades de natureza geológica dos terrenos, do relevo, do clima e do revestimento vegetal (Martins, 1990, pp. 43-53). No que concerne à geomorfologia, o espaço territorial em estudo insere-se na plataforma varisca do Maciço Hespérico (Redentor, 2011, p. 33).

Definem-se dois fortes contrastes no que diz respeito ao relevo entre as zonas de interior e do litoral. No interior, os relevos constituem-se vigorosos de topos aplanados correspondentes, por exemplo, às Serras da Peneda Gerês, o que contrasta com a faixa litoral de planícies aluviais largas, em direção ao mar. Denote-se que a feição planáltica que caracteriza a região central e setentrional espanhola, caracteriza também o Norte de Portugal, sendo que à medida que entram no nosso território até ao mar, acompanhando os vales dos rios, que simultaneamente se espraiam, originam junto à costa extensas planícies de aluvião (Girão, 1960, p. 70).

O Minho é uma região litoral, disposta à maneira de anfiteatro, bastante revestida de vegetação, pluviosa, a mais húmida e povoada do país (Girão, 1960, p. 384), separada de Trás-os-Montes pelas suas zonas montanhosas interiores. Por sua vez a região trasmontana é isolada pelas muralhas de relevo que a furtam à influência marítima, e ainda pelo fosso profundo do Douro que a cerca. A sua característica dominante na paisagem é o planalto cortado por profundos vales fluviais que compõem a chamada Serra à Ribeira, diversificando pela altitude (Girão, 1960, p. 386). Por último, a região Douro litoral e interior, foi fortemente marcada pela influência do centro urbano que lhe serve de núcleo – área metropolitana do Porto (Girão, 1960, p. 391).

Relativamente ao clima, o Norte de Portugal é caracterizado como sendo temperado mediterrânico. Na região do Minho e Trás-os-Montes, encontram-se influências climáticas significativas que importa apontar. Por um lado, a oeste, encontra-se o clima temperado Mediterrânico de influência marítima, que apresenta um limite ocidental nítido contra os relevos montanhosos na metade norte do país. Por outro lado, a este, o clima temperado mediterrânico de influência continental, que dá origem a estados de tempo mais agrestes, principalmente no inverno, com grandes níveis pluviométricos e com grandes possibilidades de formação de neve e gelo. Uma outra variante verifica-se nas regiões

montanhosas onde predomina o clima temperado mediterrânico de influência de altitude (Ferreira, 2005, p. 369).

A fitogeografia do território em estudo, insere-se na região biogeográfica mediterrânea, sendo que abrange a maior parte do território nacional. A sua vegetação mediterrânica caracteriza-se por apresentar folhas pequenas, duras e muitas vezes espinhosas como forma de proteção às elevadas temperaturas ocorridas na fase seca. Dominam as plantas de folha persistente, tais como sobreiro (*Quercus suber)*, azinheira (Quercus *rotundifólia*), loureiro (*Laurus nobilis*) entre outros (Moreira e Neto, 2005, pp. 418-419).

Fazem parte desta região a província Carpetano-Ibérico-Leonesa e a província Cântabro-Atlântica. No que diz respeito à primeira esta é dominada pela bacia hidrográfica do rio Douro e inclui a maior parte da região de Trás-os-Montes. Este território é dominado pelos carvalhais (*Quercus pyrenaica*) e também pelos sobreiros e azinheiras, característicos da região de Trás-os-Montes. Importa referir a existência de grandes áreas de sobreiral nas terras quentes transmontanas, que se desenvolvem a partir do vale do rio Douro.

Nos territórios temperados do Minho e Douro litoral, os sobreiros aparecem apenas pontualmente em regiões com baixa altitude e exposição soalheira.

Na região do Minho dá-se destaque às chamadas "plantas relíquias" - tojos, urzes, giestas, fetos e silvas, assim apelidadas por sobreviverem em recantos abrigados. Por outro lado, as plantas de origem local são constituídas por árvores de folha caduca, particularmente bosques de carvalhos e castanheiros.

2.2.3. Do mundo indígena ao domínio romano

As lucernas estudadas foram produzidas num tempo em que *Bracara Augusta*, capital conventual e de *civitas*, controlava uma área considerável deste território do Império Romano. É, no entanto, necessária prudência no estudo do processo de romanização desta região, uma vez que o território em causa, na época romana constituía parte de uma realidade sociopolítica muito vasta - *conventus bracarensis*, o que contemplava parte do Norte de Portugal e ainda parte do Sul da atual Galiza (Martins, 2009, p. 216).

A realidade pré-romana deve também estar presente no estudo do povoamento desta época, pois só com uma incursão nos padrões de povoamento anterior à sua implantação é possível explicar os seus contornos.

Os grandes povoados destacavam-se na faixa litoral, controlando a linha de costa e as embocaduras dos principais rios, bem como os principais recursos da região. Dos povoados que se inserem neste estudo, os que mais beneficiaram do comércio via marítima e fluvial, foram a Cividade de Âncora, o povoado do Coto da Pena, Castro de S. Lourenço e o Castro de Alvarelhos (Carvalhoa, 2008, p. 168).

Segundo Estrabão (III, p.36) os limites setentrionais da Lusitânia terminariam no rio Douro e os Galaicos não chegariam à parte mais oriental de Trás-os-Montes. A norte do atual distrito de Bragança dominaria a gente *Zoelae*, um grupo pertencente ao povo Astur. No sul do mesmo distrito é discutida a presença de uma civitas lusitana, a do *Banienses*, mencionada na célebre inscrição da ponte de Alcântara, sobre o rio Tejo. Em termos administrativos o leste transmontano pertencia à província da Tarraconense e depois da Galécia, conforme as divisões da Hispânia, decretadas pelo poder central de Roma.

Por força dos contactos cada vez mais sistemáticos com os romanos durante as várias etapas da conquista peninsular, a região Norte de Portugal assistiu a profundas alterações de organização espacial, das paisagens e do modo de viver - o povo dos castros urbanizou-se. Ao povoamento indígena das colinas, sucederam-se as *villae* rústicas (quintas) nas terras baixas, de povoações maiores, como era o caso da *villa de Sendim* discípula de *Bracara Augusta*. É este o conjunto de mudanças que marca as sociedades da Idade do Ferro que habitavam nesta zona.

Costuma balizar-se este período entre a expedição de *Décimus Június Brutus* em 138/136 a.C., e a fundação por Augusto, das três Cidades do Noroeste: *Bracara Augusta*, *Lucus Augusta* e *Astúrica Augusta* (Carvalho, 2008a, p. 77).

Os romanos defrontavam os Lusitanos desde 194 ou 193 a.C. tendo atacado o seu território pela primeira vez em 179 ou 178 a.C. (Alarcão, 2011, p. 347). No ano 150 a.C., tinham consolidado duas províncias, a Hispânia Ulterior (mais a ocidente) e a Citerior (oriental e ao sul), ficando ainda fora do domínio romano toda a região setentrional da península e a berma ocidental atlântica, prosseguindo para norte.

Primeiro enfrentaram os vários grupos de celtiberos do centro da Meseta Ibérica, a quem acabaram por cercar e vencer em Numância. Depois, enfrentaram os lusitanos, na região entre Douro e Tejo, no que foi uma luta mais demorada e difícil, pois o seu chefe Viriato tinha sido capaz de sustentar uma tática guerreira valorosa.

Conforme refere Morais, a primeira expedição ocorreu em 139 a.C. quando Q. *Servilius Caepio* impulsionou um ataque pelo sul e pelo norte da península contra Viriato (Morais, 2005, p. 25). Décimo Júnio Bruto, assumiu o governo da Ulterior um ano mais

tarde, em 138 a.C. e incitando uma nova estratégia contra os povos da fachada atlântica. Em 137 a.C. entra na Galécia, atravessando o Douro, até ao rio Lima e finalmente até ao Minho (*Idem*). Foi aqui que Bruto acabou por vencer os Galaicos que passavam agora a ficar sob o controlo teórico da Hispânia Ulterior (*Ibidem*). Entretanto, a romanização terá progredido a partir de um eixo principal, pelo norte de Trás-os-Montes, no sentido SW-NE, segundo o itinerário XVII de Antonino, de *Bracara Augusta* a *Asturica*, do qual existem vestígios de troços de calçada e vários marcos miliários.

A conquista deste território demorou assim, cerca de 175 anos, desde os inícios do séc. II a.C. até 25 a.C. (Alarcão, 2011). No tempo de Augusto, formaram-se no noroeste peninsular três colónias ou *civitas*, em cujas áreas territoriais, próximas das províncias atuais, se aglomerou a maioria das populações deslocadas dos castros e citânias da região e a quem o imperador teria honrado com o seu nome, *Lucus Augusta* (Lugo), *Bracara Augusta* (Braga) e *Asturica Augusta* (Astorga), acantonando ao lado destas três legiões que seriam suficientes para a colonização total (*Idem*).

Toda a região correspondente ao Norte de Portugal, a partir desta altura foi renovada ao nível dos novos acessos: estradas e pontes, possibilitando a ligação entre territórios e enobrecendo os aglomerados populacionais. As vias romanas, sabiamente construídas e ladeadas de marcos miliários, largas para a passagem de tropas e comércio, constituíam um dos meios mais poderosos do domínio romano.

Entre 284 e 288-89 d.C., Diocleciano dividiu a Citerior em três partes: a *Calécia*, a Tarraconense e a Cartaginense. Os conventos de *Bracara Augusta*, *Lucus Augusta* e *Asturica Augusta* integraram a nova província da *Callaecia*, cuja capital foi instalada em Braga. O *conventus* foi essencialmente uma circunscrição judicial, criada com o objetivo de facilitar a administração da justiça-as causas que deviam ser julgadas pelo governador provincial ou pelos *legati iuridici* em quem ele delegava, podiam agora ser tratadas nas capitais dos conventos e já não tinham de apresentar-se na capital da província (Alarcão, 2011, p. 384).

O Norte de Portugal, por seu turno, ficava repartido entre os *conventus Bracara Augusta*nos e *asturicenses*, com sedes em *Bracara Augusta* e *Astura Augusta*. O primeiro compreendia terras atualmente galegas e não ultrapassava a oriente as serras da Nogueira e de Bornes e o ponto de confluência do Douro e do Sabor. A parte oriental da província de Trás-os-Montes ficava, por sua vez, no *conventus Asturicensis*.

O Douro não constituía uma fronteira cultural, apesar de, posteriormente, os romanos terem traçado por ele o limite setentrional da província da Lusitânia e integrado na província Hispânia Citerior, as terras a norte do rio.

Plínio afirmava que o *conventus Bracara Augustanos* integrava 24 *civitates*. Contudo, se conjugarem os dados desse naturalista com os de Ptolomeu e os do Padrão dos Povos de Chaves, obtém-se um total de 21 *civitates* (Alarcão, 1995-96, p. 26).

Os *Callaeci*, como Tranoy propõe, situavam-se imediatamente a Norte do Douro, e a sua capital era Cale (Tranoy, 1981, pp. 65-66). Tongobriga, com uma área tão extensa e importância assegurada na região, também terá sido uma capital de *civitas* e, apesar de não ser mencionada por Plínio, poderá corresponder à *Tuntobriga* de Ptolomeu (II, 6,38) (Alarcão, 1995-96, p. 26). A identificação da capital dos *Bracari* com *Bracara Augusta* não suscita dúvidas, tendo sido *Bracara Augusta* a sede de um vasto território que ia do Douro até à ria de Vigo e do Atlântico até às Serras do Gerês, Cabreira e Marão. Os *Leuni* e os *Seurbi* foram localizados por Tranoy entre o Minho e o Lima, sendo que Armando Coelho acrescenta que os primeiros seriam no interior e os segundos no litoral (Silva, 1986, p.280).

A área em torno de Vila Pouca de Aguiar, com Jales e Tresminas, poderá ter sido mantida como um distrito mineiro, sem ter sido convertida em civitas. Finalmente, avançando para oriente, o nordeste transmontano foi integrado nas civitas dos *Zoelae*, com capital em Castro de Avelãs, integrada no *conventus Asturum* (Alarcão, Jorge, 1995-96, p. 28).

2.2.4. Área geográfica estudada

As lucernas dos distritos a Norte do rio Douro foram exumadas de 39 locais que se dividiram e organizaram pela seguinte caracterização de local: 1. Sede do *Conventus*; 2. *Civitas*; 3. Povoado Fortificado; 4. Necrópole; 5. *Villae*; 6. Complexo Mineiro; 7. Indeterminada (Tabela 2).

Tabela 2. Contabilização dos sítios estudados pela caracterização do local

Caracterização do local	Contabilização
Sede do Conventus	1
Civitas	3
Povoado fortificado (Castro)	8
Necrópole	11

Villae	6
Complexo Mineiro	5
Indeterminado	5
TOTAL	**39**

A sede do *conventus* era *Bracara Augusta* (ver Anexo 1, Distrito de Braga, pp.5-6). Este foi um local onde se realizaram centenas de intervenções, nalgumas das quais foram recolhidas lucernas (ver Anexo 5 – Tabela 4) e onde se concentra a maioria dos achados. Tendo sido possível identificar 4 necrópoles, de onde foram exumadas lucernas neste estudo, em *Bracara Augusta* distinguem-se estas das que foram encontradas fora desta cidade.

O desenvolvimento de *Bracara Augusta* como capital do território acompanha a multiplicação dos núcleos de povoamento pelo território abrangido pelo seu domínio. Reconverteram-se os povoados fortificados aos modelos romanos e disseminaram-se novos centros designados como *villae*, particularmente vocacionados para a exploração do solo e *Civitas* para uma reorganização deste território, articulados por uma rede viária de certa complexidade (Moreira e Silva, 2010, p. 89).

As *Villae* romanas no território em estudo e onde se localizaram lucernas são 6, designadamente: *Villa* romana de Afife (Anexo 1, pp. 4), de Via Cova (Anexo 1, pp.8), Sendim (Anexo 1 pp. 19-29), Vila Mendo (Anexo 1, pp. 20-21), Caxinas (Anexo 1, pp.21 e *Villa* romana da Fonte do Milho (Anexo 1, pp. 25-26).

A *civitas* era a unidade político-administrativa romana, sendo que cada *civitas* tinha uma cidade capital e outros aglomerados urbanos secundários sujeitos àquela, para além de população rural dispersa (Alarcão, 2011, p. 360). Identificam-se na região três locais com a designação de *Civitas*, nomeadamente *Tongobriga* (Anexo 1, pp. 10-11), *Aquae Flaviae* (Anexo 1, p. 25) e *Cale* (Anexo 1, pp. 9-10).

Os povoados fortificados constituíam os únicos sítios a partir dos quais se podem caracterizar as etapas da evolução cultural ao longo de boa parte do I milénio a.C. (Martins 1990, p. 107). Foram contabilizadas lucernas num total de 8 povoados, designadamente: Cividade de Âncora (Anexo 1, p. 3); Castro de S. Lourenço (Anexo 1, pp. 6-70); Citânia de Briteiros (Anexo 1, pp. 7-8); Castro de Guifões(Anexo 1, pp. 11-12); Citânia de Sanfins (Anexo 1, pp. 12-13); Castro do Monte Mozinho (Anexo 1, pp14-15); Castro do Monte Padrão (Anexo 1, p. 16) e Castro de Alvarelhos (Anexo 1, p. 16).

Identificam-se também 11 Necrópoles (4 incluídas em *Bracara Augusta*, a sede do *Conventus;* outra em *Tongobriga*, *Civitas* da região; uma relacionada com o Castro do

Monte Mozinho, a necrópole das Caxinas também esta relacionada com a villa, a Necrópole da Forca na Maia, Necrópole de Eiriz, Necrópole de Monteiras e Necrópole de Montes Novos).

A abundancia e riqueza dos jazigos de minério na região Norte de Portugal é bem conhecida, e foi desde tempos remotos uma das principais condicionantes da Romanização desta parcela de território. Esta riqueza mineral, ao longo dos tempos foi promovendo o florescimento da indústria metalúrgica na Península, e o estabelecimento de relações comerciais com outras regiões do império. De facto, a exploração dos recursos minerais atingiu o auge em época romana, após a pacificação e ocupação definitiva do Norte da Península, e com as medidas específicas de exploração ditadas por Augusto (Cardozo, 1954, pp. 9-10).

A região do nosso estudo abrange uma quantidade de 8 minas, sendo que apenas em 5 complexos mineiros se verificaram lucernas. São eles: Mina das Banjas e Castromil (Anexo 1, p 21-22); em Valongo a Serra de Santa Justa e Pias com o Fojo das Pombas (Anexos 1, pp. 22); em Vila Pouca de Aguiar com as jazidas de Jales (Anexo 1, pp. 27-28) e Tresminas (Anexo 1, pp. 28-29), localizadas nos prolongamentos do sudeste da Serra da Padrela, e incluídas na zona de xistos auríferos; e em Boticas com o Poço das Freitas (Anexo 1, p. 27).

Existem também sítios que se consideram indeterminados dada a inexistência de evidências de povoados arqueológicos no local, podendo constituir-se apenas como local dos achados isolados, sendo eles Lufrei em Amarante (Anexo 1, p. 24), Quinta dos Padrões em Lousada (Anexo 1, pp. 23), Valpaços (Anexo 1, p. 29), Meirinhos (Anexo 1, p. 30) e Vila Nova de Muía em Ponte da Barca (Anexo 1, p. 4).

No mapa da Figura 8 é possível observar como se distribuem pelo território os diferentes tipos de sítios de onde foram exumadas as lucernas de produção local.

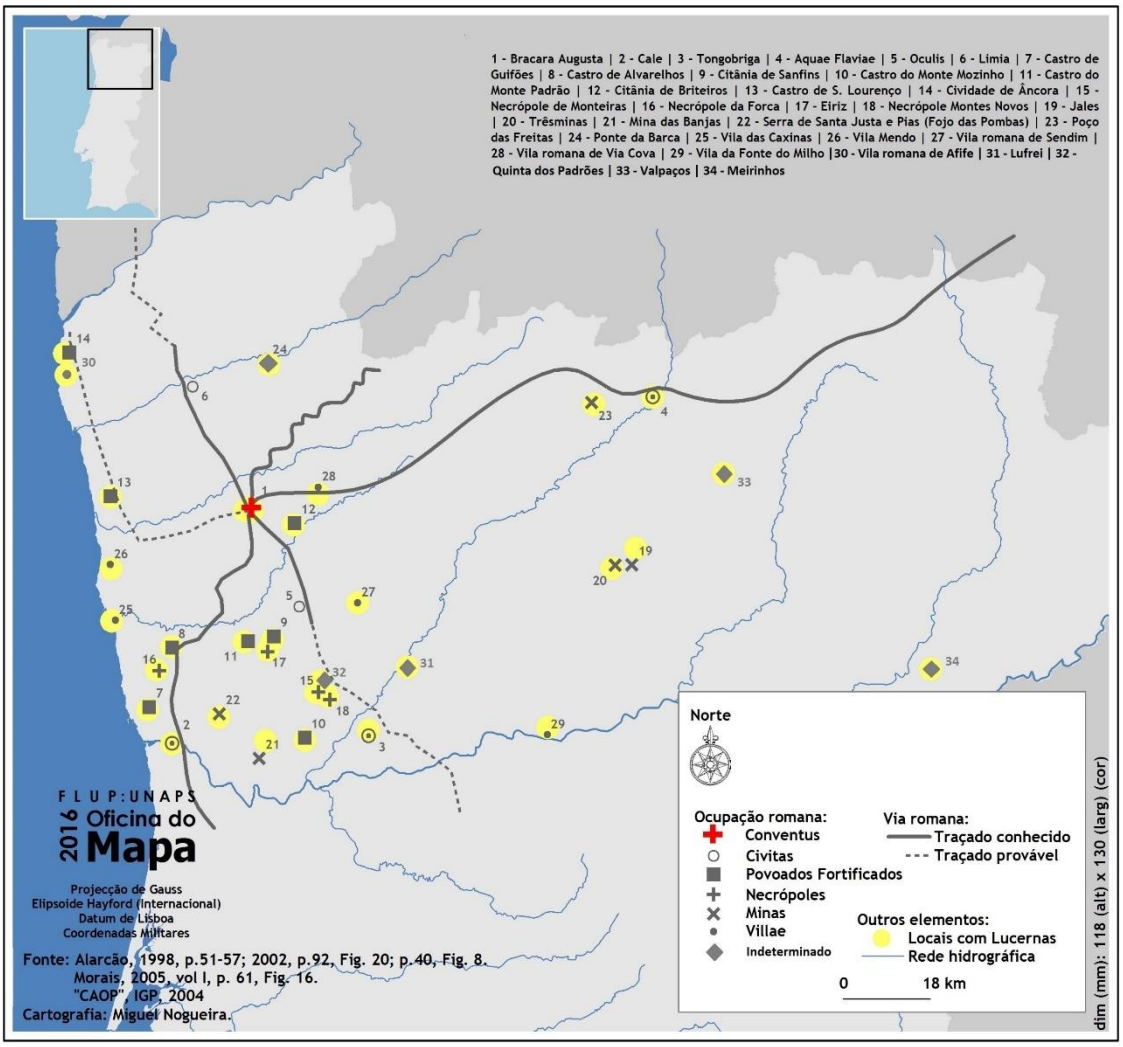


Figura 8. Distribuição das lucernas locais / regionais por caracterização dos locais de estudo

É possível perceber como a sede do *Conventus* se encontra na confluência de várias vias romanas. Observa-se ainda uma grande concentração de locais com lucernas na zona sudoeste da região em estudo. A leste, mais para o interior, predominam as minas.

Na Tabela 3 apresenta-se uma síntese do total de lucernas contabilizadas e analisadas em cada um dos sítios, organizados por Distritos e Concelhos, identificando o tipo de sítio arqueológico e com o número correspondente ao do mapa da figura 8.

Tabela 3. Quantidade de lucernas exumadas por Distrito, Concelho e por sítio

Distrito	Concelho	Caracterização do local	Sitio arqueológico	Total	Analisadas
Viana do Castelo	Caminha	Povoado Fortificado	14 - Cividade de Âncora	2	2
	Viana do Castelo	*Villa* Romana	30 – *Villa* romana de Afife	1	1
	Ponte da Barca	Indeterminado	24- Vila Nova de Muía	1	1
Braga	Braga *Bracara Augusta*	Sede do Conventus	1- Necrópole Avenida Central	1188	4
		Sede do Conventus	1- Necrópole Avenida da Liberdade		3
		Sede do Conventus	1- Necrópole de Maximinos		5
		Sede do Conventus	1- Necrópole da Via XVII		49
		Sede do Conventus	1- Teatro		24
		Sede do Conventus	1- Termas		42
		Sede do Conventus	1- Outras Intervenções		242
	Esposende	Povoado Fortificado	13 - Castro de S. Lourenço	2	1
	Guimarães	Povoado Fortificado	12 - Citânia de Briteiros	1	1
	Póvoa de Lanhoso	*Villa* Romana	28 - *Villa* Romana de Via Cova	2	2
Porto	Amarante	Indeterminado	31 – Lufrei	1	1
	Felgueiras	*Villa* Romana	27 - *Villa* Romana de Sendim	21	1
	Lousada	Indeterminado	32 - Quinta dos Padrões	1	1
	Maia	Necrópole	16 - Necrópole da Forca	2	2
	Marco de Canaveses	Civitas	3 – Tongobriga	13	11
		Necrópole	3- Necrópole de Tongobriga		2
	Matosinhos	Povoado Fortificado	7 - Castro de Guifões	15	15
	Paços de Ferreira	Povoado Fortificado	9 - Citânia de Sanfins	1	1
		Necrópole	17 - Necrópole de Eiriz	1	1
	Paredes	Complexo Mineiro	21 - Complexo Mineiro da Serra das Banjas	1	1
	Penafiel	Povoado Fortificado	10 - Castro do Monte Mozinho	17	12
		Necrópole	10 -Necrópole do Monte Mozinho	5	5
		Necrópole	18 - Necrópole de Montes Novos	1	1
		Necrópole	15 - Necrópole de Monteiras	3	3
	Porto	Civitas	*2 - Cale*	4	4
	Póvoa do Varzim	*Villa* Romana	26 - *Villa* Mendo	1	1
	Santo Tirso	Povoado Fortificado	11 - Castro do Monte Padrão	1	1
	Trofa	Povoado Fortificado	8 - Castro de Alvarelhos	24	13
	Valongo	Complexo Mineiro	22 - Mina da Serra de Santa Justa e Pias	3	3
	Vila do Conde	Necrópole	25 - Necrópole das Caxinas	3	2
		Villa Romana	25 - *Villa* Romana das Caxinas		1
Vila Real	Boticas	Complexo Mineiro	23 - Mina do Poço das Freitas	1	1
	Chaves	Civitas	4 – Termas (Aquae Flaviae)	13	2
			4- Outras Intervenções	21	2
	Peso da Régua	*Villa* Romana	29 - *Villa* da Fonte do Milho	1	1
	Valpaços	Indeterminado	33 – Valpaços	2	2
	Vila Pouca de Aguiar	Complexo Mineiro	19 - Mina de Jales	2	2
		Complexo Mineiro	20- Tresminas	1	1
Bragança	Mogadouro	Indeterminado	34 – Meirinhos	1	1
			TOTAL	1357	470

2.3. *Bracara Augusta*: testemunhos de uma produção local

Para uma análise das áreas de produção da região em estudo, importa compreender como se poderiam organizar os locais propícios à instalação das oficinas e identificar os indícios que nos permitem confirmar a sua existência.

A produção de lucernas poderia ser especializada – em oficinas onde apenas se fabricavam lucernas, ou fazer parte da produção de *officinae* que fabricavam outros tipos de peças cerâmicas, nas quais se incluíam as lucernas (Vieira, 2011, p. 29). Contudo, é possível supor que, ao nível local, a procura de lucernas para suprir as necessidades de iluminação da população não fosse suficiente para se justificar uma oficina que se dedicasse exclusivamente à produção destes utensílios.

A estruturação destes espaços produtores poderia variar. À escala local constituíam-se pequenas oficinas, provavelmente de origem familiar[15] e mantidas durante gerações. Nestas pequenas oficinas, começou-se a generalizar a apropriação ilícita da marca de oleiro, assim como se começaram a instalar sucursais de grandes oficinas.

Apenas é possível determinar uma área produtiva a partir das evidências que apresente, nesse sentido: aparecimento de fornos, acessórios de oleiro, grandes quantidades de argila e peças com defeitos, entre outros exemplos.

Foi a partir do séc. I d.C. que se generalizaram as oficinas locais cujo principal enfoque era o fabrico de exemplares que imitavam os itálicos a um preço reduzido, o que veio quebrar a exclusividade desta produção, assim como a criação de novos tipos mais simples e toscos, destinados a suprir as necessidades locais (Pereira, 2008, p. 24).

A presença de marcas anepígrafas em lucernas, assim como detalhes formais ou a representação de espigas no dorso das asas, são evidências que também remetem para oficinas locais[16].

No território Português existem algumas evidências deste género[17] e, especificamente no Norte de Portugal, apenas existem vestígios de *officinae* em *Bracara Augusta*.

[15] Em Pompeia, Cerruli (1977), estudou uma oficina destinada a suprir as necessidades da cidade, atestando a produção de vários utensílios cerâmicos no mesmo espaço (Amaré, 1986, p.55).
[16] O que acontece em Colonia Patricia Córdoba (Bernal e Giménez, 1995, pp. 175-216).
[17]Exumaram-se dois moldes no Sítio do Nicolau (Serpa) e em Alcácer do Sal, o primeiro datado do séc. III ou IV, enquanto, no segundo (Alcácer do Sal) verifica-se uma cena de caça ao nível iconográfico. Foram ainda encontrados dois moldes nos fornos de ânforas, no Seixal. No Alentejo, situar-se-ia a fábrica que marcava as lucernas com MV, MTV e AV, tratando-se de produções tardias, com peças de qualidade inferior e com motivos decorativos copiados de outras lucernas. Em Setúbal, apareceu também um molde da parte inferior de uma lucerna, assim como se encontrou um outro fragmento de molde em Conímbriga (Caetano, p.349).

As lucernas proporcionam um valioso contributo para o enquadramento das produções locais em *Bracara Augusta* e também à escala regional. Dada a elevada quantidade destes utensílios de iluminação na cidade, podemos aferir que seriam bastante procurados na época romana. No entanto, não devemos pensar que no Norte de Portugal esta seria a única região com oficinas onde se produziam lucernas a partir de modelo e, simultaneamente, cópias fraudulentas. É possível que também outras regiões as tenham fabricado de acordo com as necessidades locais e possibilidades económicas da região.

Apesar da dificuldade em se definir com precisão os principais centros de produção cerâmica em *Bracara Augusta*, admite-se que se tenham estabelecido tanto na periferia como no interior da cidade (Morais e Sousa, 2015, p. 15). Para a caracterização destes importantes centros que a cidade albergava, deve-se ter em conta os mecanismos, os conhecimentos técnicos e culturais utilizados. Importa ainda considerar os fenómenos de imitação à escala local e regional (*imitatio vasaria*) (Morais e Sousa, 2015, p. 16).

Bracara Augusta acolhia inúmeras oficinas, dependentes de artesãos e com atividades especificas, tendo contribuído para isso a posição geoestratégica que lhe permitiu a aquisição de matérias primas necessárias ao desenvolvimento e difusão dos produtos que fabricou (Morais e Sousa, 2015, p. 16).

É possível aceitar que o estabelecimento destas oficinas na periferia da cidade se devesse à poluição que geravam, em virtude dos processos de fabrico utilizados (Morais e Sousa, 2015, p. 17). É certo que precisavam de grandes espaços, água abundante e outros recursos, daí que se aponte para a região do Prado / Ucha, a 6km a noroeste de Braga. Este local tinha a tradição de exploração de barreiras e constituiu-se como um centro de olaria documentado desde a época medieval.[18]

Esta possível localização, não implica que os mesmos oleiros não se estabelecessem no interior da cidade. A demonstrá-lo estava o importante setor artesanal, compreendido fora da malha urbana das *insulae*, mais propriamente no quadrante sudoeste da cidade, local onde se encontraram os dois moldes referidos e ainda um forno e um tanque de decantação de argila (Sousa, 1982, p. 368; Morais, 2012a, pp. 369-391). Deve-se destacar ainda, a presença nesse local, de acessórios de olaria como duas rodas de oleiro, calço de argila e um suporte bitroncocónico (Morais, 2005, p. 392). Foi feita uma análise à referida argila

[18] Importa também referir uma outra evidência de oficina na proximidade da cidade, dizendo respeito a um forno exumado em 2009 aquando da construção do novo hospital de Braga. Admite-se a possibilidade de ser destinado à cozedura de materiais de construção (Morais e Ribeiro, 2013; Morais e Sousa, 2015, p. 17).

que revelou ser proveniente de barreiros, na freguesia de S. Romão da Ucha (Oliveira, 1998, p. 39; Morais, 2005, p. 84).

Foram várias as indústrias que laboraram e se destacaram nesta região, mas a olaria realça-se pelos inúmeros elementos que nos proporcionam o seu estudo (Sousa, 1982, p. 359) e ainda mais, pelo seu caráter único, ao nível lucernário. Este último e importante testemunho, resultou das intervenções realizadas em 1966 por J. Rigaud de Sousa. Também nas antigas escavações de Maximinos, foi possível recolher-se um bloco de argila primitiva, amassado e certamente submetido à ação solar que, conforme sugere Morais, adveio de um tanque de decantação. Nas cavalariças, exumaram-se também restos de escória cerâmica, que se supõe estarem intrinsecamente ligados com fornos neste ou num local próximo (Morais, 2005, p. 85).

O recurso a estes barreiros na época romana evidencia-se ainda na existência de um povoado próximo daquela zona, nas proximidades de uma via que ligava *Bracara-Tude* (Morais, 2005, p. 83). A economia da cidade baseava-se na agricultura, industria e comércio, sendo que a produção e comércio dos produtos estavam limitados aos mercados locais ou regionais, funcionando para o abastecimento interno da cidade e das suas áreas de influência (*Idem*).

A procura de exemplares de qualidade, aliada ao custo elevado do transporte terrestre a grande distância, foram fatores que impulsionaram a produção de lucernas a nível local / regional (Morais, 2012a, p. 193). Em *Bracara Augusta*, à semelhança de outros locais da península, existiam também exemplares importados, testemunhos da existência de tráfego comercial desde os portos mediterrâneos. Este dado pode indicar que a cidade também tinha um papel redistribuidor de materiais, inclusive de lucernas, não só à escala regional, mas também para zonas mais distantes (Morais, 2012a, p. 194).

Os oleiros de *Bracara Augusta*, à semelhança do que acontece com a cerâmica comum de diversas utilidades, tiveram a mestria de proporcionar à população variadas produções com distintas qualidades em alternativa às cerâmicas importadas, cujas formas e requintes souberam imitar e incluir nas categorias locais (Morais e Sousa, 2015, p. 18).

Parece evidente que existiam produções locais, produzidas a partir do modelo, com ou sem marca e com menor qualidade. Da mesma forma que as cópias chegariam ao mercado a um preço reduzido - procurando satisfazer gostos e modas ao nível das tendências iconográficas da época ou do prestígio do oleiro copiado - também outras, de produção secundária ou familiar, chegariam ao mercado a preços baixos, destinadas a

suprir as necessidades de iluminação, o que se começou a verificar, mais frequentemente, na época tardo antiga, com as candelas.

Estes vestígios de fabrico local de lucernas, demonstram assim uma produção que atuaria de duas formas distintas: 1. uma produção a partir de modelo, de grande imponência, no sentido de suprir as necessidades locais de iluminação, podendo eventualmente documentar o estatuto municipal da cidade; 2. cópias de produtos importados, como o evidenciam os dois moldes exumados na cidade (Morais, 2004a, p. 227).

2.3.1. A produção de lucernas a partir de modelo

Excetuando alguns exemplares fabricados com as argilas cauliníticas das *sigillatas* bracarenses (Morais, 2008, pp. 445-470), a grande maioria das lucernas produzidas em Braga, era realizada em cerâmica comum. Utilizavam-se pastas menos depuradas e tonalidades distintas, com grandes quantidades de mica. Regra geral, estes fabricos não conferiam homogeneidade às pastas das lucernas que usualmente se revelam granulosas e micáceas, de superfícies muitas vezes alisadas e não engobadas (Morais, 2012a, p. 369). A grande maioria destes exemplares completos, que permitem uma melhor análise das pastas e do seu fabrico, foi exumada em contexto de necrópole, principalmente da Necrópole da Via XVII.

A abundância ou escassez de alguns tipos de lucernas, encontra-se interligada com algumas especificidades desta cidade, no que diz respeito ao seu período de ocupação, áreas de influência, importância administrativa e a sua posição económica como centro produtor (Morais, 2012a, p. 374).

Grande parte das lucernas fabricadas na cidade não apresenta marcas de oleiro. No entanto, algumas formas apresentam características próprias desta produção, em Braga. É o caso das lucernas de bico redondo e as atípicas.

Através das marcas e dos moldes, foi possível identificar quatro nomes de *officinatores* que estariam ligados a esta produção local de lucernas: *Lucretius*, *Publius Domitius*, *Passienus* e *Rutilius*. Destes apenas importa aprofundar a produção relativa à família dos *Lucretii*, pela quantidade e diversidade de lucernas que fabricavam, afirmando-se como as produções mais prestigiadas à escala local e regional e conferindo maior relevância económica e administrativa a *Bracara Augusta*.

As marcas relacionadas com o oleiro *Lucretius*, às quais se atribui uma origem bracarense, fornecem-nos dados relevantes à cerca destas pequenas olarias locais, bem como da importância de *Bracara Augusta* como sede do *conventus*, nomeadamente dados sobre os modos de produção. Contribuem assim para uma melhor compreensão das atividades artesanais ao nível local/ regional e, num nível mais amplo, na península.

Vários são os autores que consideram que esta oficina se situava em *Bracara Augusta*: Almeida, 1974b, pp. 9-10; Delgado, 1984, p. 184; Martins e Delgado, 1989/90b, pp. 170-171; Morillo, 1999, p. 295[19]; Morais, 2004a, pp. 227-240; Morais, 2005, pp. 366-368: Morais, 2012a, pp 369-391; Morais e Sousa, 2015, pp. 15-32. [20]

A *officinae* de *Lucretius* terá laborado desde os finais do reinado de Cláudio, ao longo do século II, possivelmente até ao século III (segundo as marcas numa variante regional Loeschcke V e Loeschcke X). Parece indiciar-se a existência de uma tradição oleira, muito provavelmente criada por laços familiares, não se excluindo a possibilidade de poder ser constituída por escravos. Esta produção de lucernas, poderia estar interligada com a atividade empresarial exercida pela própria cidade (Morais, 2005, pp. 366-369).

A variedade terminológica que estas marcas apresentam, permite tecer várias considerações sobre a produção. Para uma melhor compreensão associamos ainda a outras inscrições presentes em *terra sigillata*, tijolos e nas ânforas. Destacam-se as ânforas, onde a referência aos proprietários era realizada pela fórmula dos *tria nomina*, correlacionada a um nome geográfico, seja ele *conventus*, nome da *figlina* e poderia estar associado a familiares (Morais, 2005, pp. 367-368).

Bracara Augusta, à semelhança de outras cidades, poderia ter sido proprietária de uma *figlina*[21] (Morais, 2004a, pp. 227-240; Morais, 2005, p. 368; Morais e Sousa, 2015, pp. 15-32) e o facto de se poder associar a uma das maiores famílias produtoras de lucernas, confere-lhe bastantes lucros e poder. Esta hipótese, fundamenta-se também nas siglas que se encontram em algumas lucernas assinadas por *Lucretius*, em que se constatam as primeiras referências ao estatuto municipal da cidade de *Bracara Augusta*:

EX OF / L • V •/ BAF

ex of(fi cina) / Lu(cretii) / (ex) B(racarae) A(ugustae) f(iglinis *vel* iglina)

[19] Este autor referencia o aparecimento desta marca em lucernas exumadas em Cacabelos, Lugo e Astorga, justificável pela comunicação mediante a rede viária (Morillo, 1999, p. 295).

[20] Outros Autores referiram nos seus estudos este caso particular: Manãnes e Balil consideraram que a oficina de LVCRETI se situa na região "Entre Douro e Minho" (Manãnes-Balil, 1974-75, p.303) a julgar pela dispersão de lucernas com esta marca.

[21] Morais (2005, p. 368) refere que segundo um estudo realizado por Tapio (1975, p. 45 *apud* Morais) sobre estas marcas em tijolo, o termo *figlina* presente nestas marcas deverá ser interpretado como zona de barreiros e produção. Podendo as características variar consoante o século I ou II (Morais, 2004a, p. 231).

EX OF / LVCRETI / GMBF

ex of(fi cina) / Lucretii / G(?) (ex) M(unicipii) B(racarum vel racaraugustanorum) f(iglinis vel iglina)

Ao aceitar-se esta possibilidade, pode-se supor que esta *figlina* de *Bracara Augusta*, que deverá ser interpretada como zona de barreiros e produção, poderia conter *officinae* destinadas ao fabrico de lucernas, utilizando o barro extraído desta zona. Se esta hipótese for válida, é possível que o governo municipal da cidade tenha estabelecido um contrato com a família dos *Lucretii*. Segundo Morais (2005, pp. 368-369; 2012, p. 372), seria um contrato do tipo *locatio-conductio*[22], aplicado em diversas circunstâncias e mediante o cumprimento de obrigações estabelecidas. Neste sentido, a cidade teria a posição de *locator* (proprietária), alugando as oficinas com os armazéns e todos os bens essenciais à produção: forno, torno, abastecimento de certas argilas específicas, combustível para o forno, água, entre outros.

Por outro lado, a família dos *Lucretii* na condição de *conductor*, trataria da aquisição do pessoal especializado: oleiros, assistentes e forneiros. Não teriam a responsabilidade pelo comércio que, à semelhança de outros casos no mundo romano, seria atribuída pelo município aos *institores* ou *negotiatores*[23]

Relativamente aos *Lucretii*, não se sabe exatamente qual a sua posição social. Pode-se, no entanto, afirmar que, tratando-se de *libertos*, não poderiam usufruir de uma integração total no sistema. Todavia, como nota Morais (2005, p. 369), o mesmo não iria acontecer com os seus filhos - independentemente do estatuto que ocupassem na sociedade, foram um dos casos bem-sucedidos social e politicamente, tudo isto derivado das riquezas do negócio da produção de lucernas.

Encontram-se referências a dois elementos pertencentes a esta família, na epigrafia romana presente na cidade. Um deles é *Lucretius Saturninus*, cidadão inscrito na tribo Quirina, e a outra é *Lucretia Fida*[24], a única sacerdotisa documentada no noroeste peninsular (Étienne, 1974, p. 184; p. 194 *apud* Morais, 2005, p. 369). Morais associa esta posição social exercida por *Lucretia Fida* à existência de um *collegium tenuiorum* entre os vários *officinatores* (*Idem*). Daqui podem-se retirar conclusões no que diz respeito à

[22] Existiam vários tipos de contratos: - *"Locatio conductio operis faciendi, cujo objetivo parece ser um acordo entre as partes, acerca de uma renda, salário ou uma recompensa geralmente paga em dinheiro;*
- Locatio conductio operarum, cujo objetivo parece ser um pagamento de um serviço específico;
- Locatio conductio rei, cujo objetivo parece ser o uso de uma instalação específica ou objeto" (Morais, 2012a, p. 371)

[23] O *negotiator* é um cidadão romano ligado aos meios dirigentes que poderia exercer um papel de controlo desta atividade (Morais, 2005, p. 71)

[24] Atentemos na inscrição: *Lucretia*, como *sacerd(os) Rom(ae) et Aug(ustorum vel ustarum*?). Sem dúvida ocupava um cargo bastante importante e para ganhar tal cargo teria de ser casada com um *sacerdos* do *conventus Bracara Augustanus* ou ter ótimas relações superiores e suficiência económica para tal.

influência e prestígio das *gens* a que pertencia, que seriam fruto do património familiar, resultante do negócio da produção de cerâmica (*Ibidem*).

As siglas presentes em algumas lucernas poderiam ainda sugerir o *cognomen* de outras duas pessoas desta mesma família (Morais, 2005, p. 368).

Uma outra produção característica bracarense são as candelas, recolhidas em níveis tardios da ocupação romana da cidade (Delgado e Morais, 2009, p. 103). A grande quantidade tanto de exemplares completos como de exemplares fragmentados recolhidos nas diversas intervenções realizadas, permite assumir que existiria no período tardo-romano uma ativa produção de candelas em *Bracara Augusta*. Isto justifica-se facilmente tendo em conta que foram criadas para suprir a falta de utensílios de iluminação. Sendo coetâneas das últimas vagas de lucernas na cidade, aponta-se a possibilidade de se caracterizarem como uma produção individualizada de alguma *officinae* instalada na cidade ou sua periferia.

2.3.2. Cópias fraudulentas pelo processo de remoldagem

Tal como outras pequenas olarias regionais, algumas das *ofificinae* de *Bracara Augusta* motivavam os seus oleiros a fazerem cópias perfeitamente idênticas às que se importavam dos grandes nomes de oleiros, como COPPIRES ou MVNTEPT. (Morais, 2005, p. 366). Foram, aliás, inúmeros os oleiros que contribuíram para a realização de exemplares de lucernas requintadas, com decorações exuberantes ao gosto dos famosos oleiros itálicos, multiplicando-se as réplicas de lucernas importadas ao longo de todo o império

A cópia de lucernas, fora dos centros oleiros, tornou-se comum por dois principais motivos: 1. a sua fácil reprodução, que permitia um acesso generalizado a todos os tipos de lucernas, especialmente os comercializados com características especificas de uma certa região e com grande procura; 2. o facto de ser uma técnica menos dispendiosa que se destinava a suportar um mercado local/regional de compradores com posses mais restritas (Vieira, 2011, pp. 32-33).

Em *Bracara Augusta*, este processo de reprodução dos exemplares importados, atesta-se pela descoberta de dois moldes, um deles com a assinatura retrógrada de um conhecido oleiro itálico: MVNTREPT, que se encontra também grafitado por um dos oleiros locais de *Bracara Augusta*: *Publius Domitius*.

Supõe-se assim que algumas *officinae*, como é o caso desta, produziriam exemplares a partir de modelo e, ao mesmo tempo, cópias a partir do processo de remoldagem, disponibilizando uma grande variedade no mercado. É o caso dos exemplares de volutas com a marca de *L. Munatius* incisa, que, certamente, foram realizados por aquele molde de segunda geração.

Ao contrário de pressupor que se trate de uma sucursal, conforme defendem vários autores (Sousa, 1965-66; 1966, p. 598; 1969), esta hipótese permite ir de encontro à observação de A. Balil (1980, p. 15 *apud* Morais, 2012a, p. 370), segundo o qual a olaria de Braga não se constitui como sucursal. Segundo este autor, este aspeto confirma-se pela observação do molde já mencionado, onde a marca do oleiro itálico, surge em relevo, quando estas marcas nos exemplares originais seriam feitas apenas depois de moldadas.

No entanto, apenas se consegue auferir certezas relativamente a este processo de remoldagem, para os exemplares assinados com Muntrept que correspondem efetivamente a reproduções locais a partir das lucernas fabricadas por estes conhecidos oleiros. Não obstante, pensa-se que o mesmo possa ter acontecido com os outros oleiros documentados em lucernas locais, nomeadamente: COPPIRES, LVC, OCTAVI, entre outros, apesar de, até à data, não se documentarem vestígios de moldes. Podia também tratar-se de sucursais estabelecidas por libertos ou escravos, estabelecidos na cidade. Apesar de não existirem evidências concretas sobre se isto terá acontecido em *Bracara Augusta*, não se pode excluir totalmente esta hipótese, dado o número de exemplares com marcas de outros oleiros e dada a falta de vestígios que nos permitam garantir que se tratam de cópias fraudulentas, por decalque. É certo que o facto de não se poder definir o modo como ocorreu a produção destes exemplares, não significa que não se tenha certeza que se trata de produtos locais.

Nestes casos, a produção local é atestada pela pasta e fabrico tosco que adquirem em relação aos exemplares importados exumados na cidade. Para além disso, destaca-se ainda a iconografia, normalmente estilizada, pouco coerente e sem os detalhes de pormenor que uma produção importada certamente imprimiria.

Ao referir estas questões, surgem outras relacionadas com a problemática da produção dos designados modelos produzidos a partir de modelo. Vieira, sugere que os fabricos locais também poderiam ter sido produzidos a partir de um molde de segunda geração, criado nas próprias olarias, numa fase em que o molde utilizado já se encontrasse desgastado e que, para não terem de realizar um modelo, recorressem ao decalque das peças já produzidas (Vieira, 2011, pp. 33-34).

Parte 3. Estudo dos materiais

3.1. Crono-tipologia

Ao realizar um estudo sobre lucernas, importa incluir um comentário morfológico baseado em dois critérios substanciais, para a sua classificação em tipologias: a forma e a cronologia. A forma implica a consideração da morfologia, dimensões, entre outras características da configuração dos distintos exemplares, para os inserir em determinados grupos que, por sua vez, se desdobram consoante outros rasgos secundários, como a forma da asa e do reservatório (Morillo, 1999, p. 54). A cronologia, segundo Morillo (*Idem*), apenas se utiliza como critério de classificação quando associada à forma, para concretizar a sequência evolutiva.

Importa ainda referir que o processo evolutivo dos tipos de lucernas não é linear, convivendo uns com os outros, quer nas fases de transição, quer no espaço geográfico e cronológico, apesar das evidentes diferenças entre eles (Morillo, 1999, p. 53).

A terminologia tipológica, utilizada neste trabalho, partiu da compilação realizada por Morillo (1999, pp. 53-159) e da síntese tipológica que alcançou com o seu estudo. Desta forma, realizou a seguinte divisão: 1. Lucernas Tardo republicanas (Dressel 4); 2. de volutas (Loeschcke IA; IB; IC ; III; IV e V; Dressel 10; IVD/VE; Deneauve VG); 3. Alto-imperiais de fabrico hispânico (derivada de Dressel 3 e Dressel 9); 4. de disco (Dressel 17; 18; 19; Loeschcke VIIIL; Dressel 20, 28, Dressel-Lamboglia 30B; derivadas de disco); 5. Lucernas de canal (Loeschcke IX; IXC; X; XK; Deneauve IXB); 6. Lucernas tardo antigas de origem africana (Hayes IB; II A); 7. Lucernas egípcias do tipo "Rã" (Shier 5.2) e 8. Lucernas baixo imperiais de fabrico hispânico (TSH50; TSH 63).

Contudo, também importa referir que, alguns materiais não enquadráveis nestes grupos, mereceram paralelos pesquisados em vários autores: Bailey, Deneauve, Bonifay, entre outros.

Esta análise tipológica das lucernas locais, permite perceber a presença mais marcada de uns tipos em detrimento de outros, o que vai possibilitar conclusões cronológicas, geográficas e económicas, sobre os centros produtores e à escala do Norte de Portugal (Morais, 2012a, p. 374).

Conforme o referido na metodologia, do total de 1360 lucernas, analisam-se 432 lucernas e 38 candelas.

Entre as lucernas foi possível definir seis séries distintas: 1. Lucernas de volutas; 2. Lucernas de disco; 3. Lucernas de canal; 4. Lucernas derivadas de disco; 5. Outras e 6. lucernas de metal. A classe "Outras" é onde se apresentam casos inéditos de produção local, e como tal, não se inserem em nenhuma série específica. Foram ainda divididas em diferentes tipologias relacionadas com as especificidades que as formas apresentavam. Os tipos de lucerna foram estudados de forma independente a partir das suas denominações e características particulares (Morillo, 2015, p. 342). Importa ainda fazer uma breve referencia às lucernas de tipo indeterminado que constituem 12% da totalidade de lucernas analisadas, que pela falta de características morfológicas não nos permitiram uma identificação, essencialmente pelo grau de fragmentação dos exemplares.

Apesar da falta de paralelos tipológicos para todos os exemplares, foi ainda possível agrupar os 38 exemplares de candelas estudados em sete tipos distintos na forma, incluindo uma candela em metal.

Algumas lucernas locais /regionais, imitam ou inspiram-se em peças importadas, ainda que maioritariamente se constituam como variantes regionais, para as quais dificilmente se encontram paralelos (Morais, 2012a, p. 374). Nestes casos, em alguns tipos acrescentámos a designação "atípica", que se considera discutível (*Idem*), e que indica produções que não se inserem totalmente nas tipologias forâneas consagradas, sendo sinónimo de especificidades locais.

Desta forma, com a Figura 9 ilustra-se graficamente a quantidade de lucernas e candelas estudadas e analisadas pelas 27 tipologias identificadas.

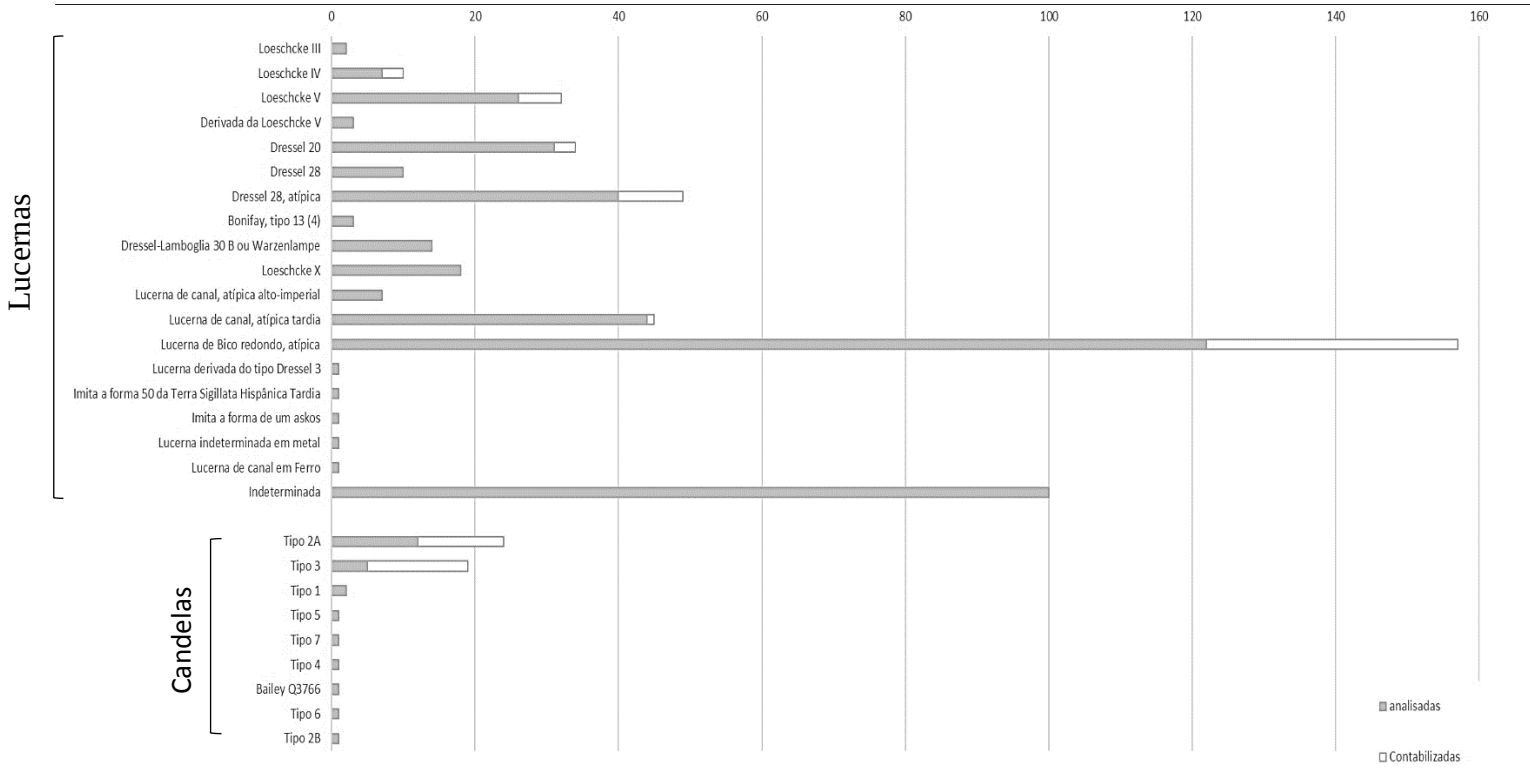


Figura 9. Quantidade de lucernas e candelas analisadas e contabilizadas por tipologia

Realizou-se ainda uma reflexão em cada tipologia sobre a quantidade de lucernas remoldadas e produzidas a partir de modelo. Importa referir que, num total de 432 exemplares, onde se excetuam os moldes e as candelas, verificaram-se 44 exemplares produzidos mediante remoldagem[25], 271 a partir de modelo e 117 indeterminados (Figura 10).

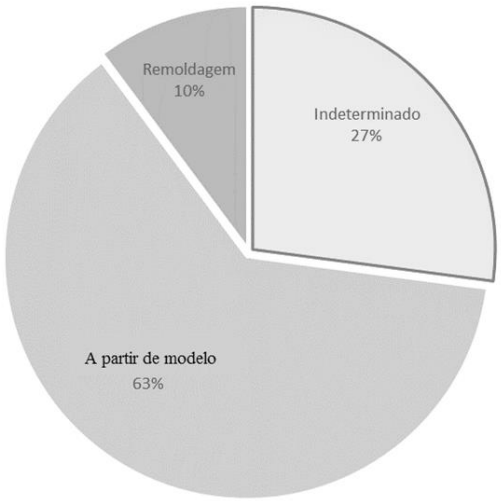


Figura 10. Percentagem de lucernas pelo tipo de produção

[25] Esta designação adota-se pela falta de vestígios que nos permitam perceber se estes exemplares poderiam pertencer ou não a sucursais.

Neste capítulo será feita uma descrição dos diferentes tipos de lucernas romanas, tecendo para cada um especificidades inerentes aos contextos do Norte de Portugal, nomeadamente para os casos das produções locais/regionais, alto e baixo imperiais, destacando e delimitando as especificidades locais destas peças.

3.1.1. Lucernas

Serão analisadas as lucernas inseridas em 7 séries (Figura 11) e, consequentemente, em 18 tipologias distintas. No Anexo 2 consta uma descrição das particularidades de cada uma das séries originais e respetivas tipologias, auxiliando na perceção das diferenças em relação aos exemplares estudados. Ainda no Anexo 7, figura 14, consta um mapa com a distribuição dos exemplares analisados na área de estudo. Neste capítulo irão ser aprofundadas as suas especificidades produtivas, no Norte de Portugal.

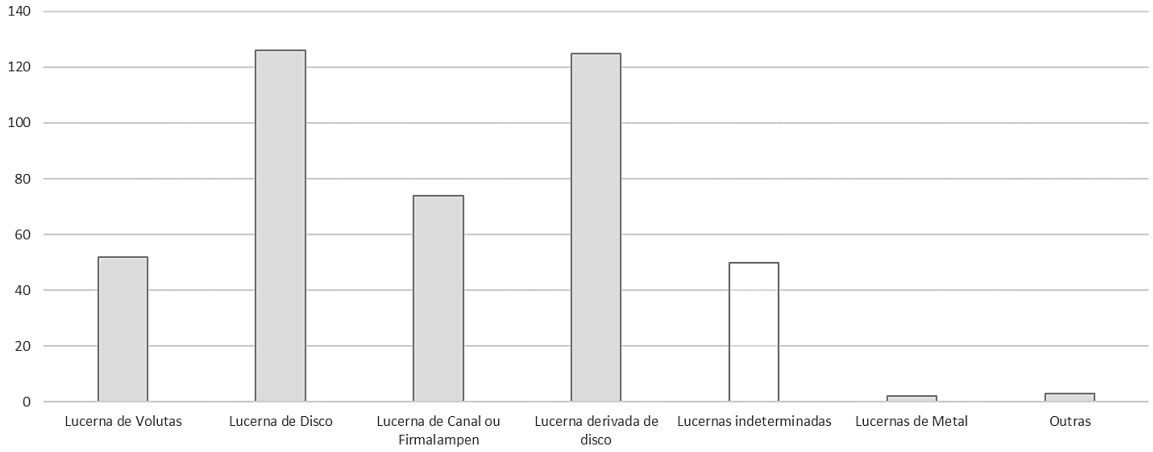


Figura 11. Quantidade de lucernas analisadas por género

3.1.1.1. Lucernas de volutas

A morfologia deste género de lucernas assume uma mudança drástica em relação às últimas variantes tardorepublicanas. O disco aumenta e adquire uma forma côncava, a orla, por sua vez, separa-se do disco com recurso a variáveis molduras e é cada vez mais estreita (Morillo, 1999, p. 67; 2015, p. 348). O que dá nome a esta produção é a sua característica formal mais representativa: as volutas. São elementos ornamentais que surgem nos extremos do arranque do *rostrum*.

Esta série (ver Anexo 2, lucernas de volutas, pp. 31-34) conta com um total de 72 lucernas, das quais apenas 52 foram motivo de estudo aprofundado (nº 1-28, 272-274, 284, 307-315, 322-329, 334, 338). Consideradas como o 4º grupo predominante (11% do total

de lucernas), foram dispostas em diversas variantes tipológicas: 1. Loeschcke III; 2. Loeschcke IV; 3. Loeschcke V. Esta classe de lucernas encontra-se aqui bem representada, à semelhança de outros sítios no norte da península (Morillo, 1999, p. 69).

Conforme se pode ver no gráfico da Figura 12, deste total de Lucernas, contam-se 14 de tipo indeterminado, dado o excessivo estado de fragmentação em que os exemplares se encontram e a maioria das lucernas pertencem à tipologia Loeschcke V (nº 27-28).

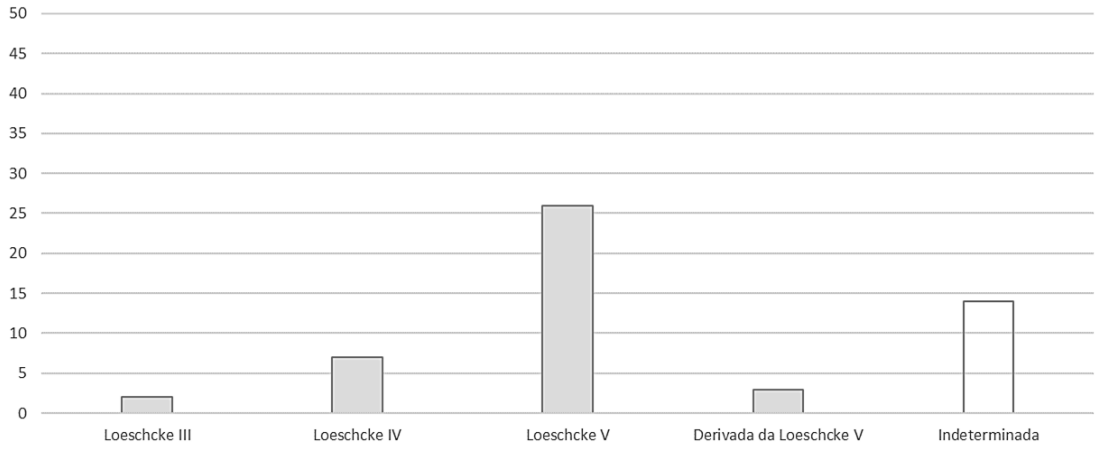


Figura 12. Quantidade e tipos de lucernas de volutas analisadas

Desta forma, detetaram-se dois fragmentos do tipo Loeschcke III, genericamente situáveis na 1ª metade do século I. As formas mais recentes das lucernas de volutas estão representadas pelas tipologias Loeschcke IV e V. As lucernas do tipo Loeschcke IV, apresentam uma cronologia geral de produção situável entre o reinado de Augusto e as primeiras décadas do século II e estão, à semelhança de outros locais, particularmente presentes no 2º e 3º quartel do século I.

As lucernas do tipo Loeschcke V, apresentam uma cronologia geral de produção igualmente lata, nomeadamente presentes entre o final do reinado de Cláudio e os inícios do século II. Particularmente em Braga, estes exemplares estão representados em momentos mais tardios, datáveis nos finais do século I, ao reinado de Adriano (Martins e Delgado, 1989b, p. 172; Morais 2005, p. 322; Braga, 2010; Morais, 2012a, p. 374).

a) Loeschcke III

Os exemplares da tipologia Loeschcke III (nº 1-2) constituem uma novidade no repertório tipológico dos fabricos locais / regionais na área de estudo e estão limitados a

dois fragmentos de asa plástica, provenientes de Braga. Apresentam uma cronologia de produção situável na primeira metade do século I d.C.

As diferenças da produção local/regional desta tipologia relativamente aos fabricos forâneos, constam nas pastas de coloração bege, mais duras, mas mesmo assim relativamente bem depuradas. Este aspeto vem atestar a hipótese da existência de uma produção local deste tipo que se inspirava nos modelos forâneos que chegavam dos grandes centros produtores através do tráfego comercial.

Um dos exemplares apresenta decoração vegetal com uma folha de palma e o outro adquire uma forma triangular.

Os dois fragmentos de asa de produção local/regional estudados, por comparação a outros exemplares importados do mesmo tipo, em Braga (Morais, 2005, vol I, p. 323, nº 13 e 14; II: 388, nº 13 e 14), apresentam tamanho reduzido. Este é um dos fatores que nos leva a considerar a existência de uma produção local de Loeschcke III, situada possivelmente em Braga. Se assim for, devemos considerar a introdução de uma nova variante tipológica no repertório dos centros oleiros desta cidade (Morais, 2005, p. 323; 2012, p. 374).

b) Loeschcke IV

No Norte de Portugal foram analisadas 7 lucernas de volutas do tipo Loeschcke IV de produção local / regional - 4 fragmentadas (nº 3-4, 312, 314) e 3 lucernas intactas (nº 307-309). Cronologicamente esta produção situa-se entre o reinado de Augusto e as primeiras décadas do século II, estando, à semelhança de outros locais, particularmente presentes no 2º e 3º quartel do século I.

Os exemplares de produção local/ regional diferem dos modelos de Loeschcke IV forâneos por terem volutas mais robustas e assimétricas. Alguns dos exemplares possuem orifício de arejamento e asa (nº 309). Nos casos que possuem marca, esta é incisa e pouco demarcada.

A pasta é bege e o engobe, quando existente, é acastanhado. Ao nível da iconografia apenas apresenta o disco decorado e a sua maioria, com cenas da vida quotidiana, nomeadamente cenas de Anfiteatro – Gladiadores em dois exemplares (nº 307 e 309), não descurando um exemplar ornamentado com cena de religião e mito, nomeadamente a Vitória alada (nº 312).

Os exemplares deste tipo poderão pertencer a uma cópia das produções de *Lvcivs Mvnativs Threptvs,* realizadas possivelmente em *Bracara Augusta*. Cinco das lucernas

desta tipologia foram assinadas com a marca deste oleiro itálico (Tabela 4). Note-se que consideramos que todos estes exemplares foram produzidos a partir do processo de remoldagem (7 exemplares).

Tabela 4. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke IV

Loeschcke IV	Total
Lucius Munatius Threptus	
MVNTREPT	5
Não apresenta	2
Total Geral	7

Relativamente à sua dispersão na área geográfica em estudo, encontram-se em Braga 3 exemplares (nº 307, 312 e 314), em Penafiel 2 exemplares (1 Necrópole de Monte Mozinho- nº 308 e no Castro do Monte Mozinho- 309), seguindo-se 2 lucernas exumadas no Freixo (nº 3-4).

c) Loeschcke V

No Norte de Portugal foram contabilizadas 26 lucernas de volutas do tipo Loeschcke V de produção local / regional - 16 fragmentadas (nº 6, 9-12, 14-23, 312) e 10 lucernas completas (nº 5, 7-8, 13, 273-274, 284, 310-311, 322). De entre os exemplares deste tipo produzidos localmente, distinguem-se pela forma das volutas, 3 exemplares, classificados por Rui Morais, como sendo derivados de Loeschcke V (Morais, 2005, vol. I, p. 322). Esta diferença já havia sido referida em estudos sobre as Necrópoles de *Bracara Augusta* e materiais associados (Martins e Delgado, 1989/90b, p. 51, fig. 2, nº 43; p. 171).

Estas 3 lucernas derivadas de Loeschcke V (nº 24-26) apresentam corpo piriforme e bico redondo, ornamentado por duas protuberâncias circulares que podem ser interpretadas como reminiscências de volutas simples, com prolongamentos apendiculares na parte inferior da parede. Entre estas protuberâncias ostentam 4 círculos pequenos que se dispõem de maneira a formarem um quadrado. Têm o disco decorado com uma folha de palma, o que é muito frequente em lucernas desta ou outra tipologia, desde o começo da segunda metade do século I e durante o século II. As pastas são beges e alaranjadas, relativamente depuradas, com vestígios de engobe acastanhado (Martins e Delgado, 1989/90b, pp. 50-51).

Com a exceção destes 3 fragmentos, os restantes apresentam características semelhantes às Loeschcke V, produzidas no império. Crê-se que 10 desses exemplares tivessem sido produzidos pelo processo de remoldagem (nº 6-8, 11, 14, 273-274, 310-311, 313). 2 exemplares foram assinados por oleiros locais (nº 284, 322), tratando-se desta forma, de lucernas fabricadas a partir de modelo. Os restantes 14 exemplares consideram-se indeterminados, devido à incerteza que nos revelam estas produções.

Cronologicamente, correspondem a uma produção lata, entre finais do reinado de Cláudio e inícios do século II, sendo que em Braga estão presentes em momentos mais tardios datáveis de finais do século I ao reinado de Adriano (Martins e Delgado, 1989/90b, p. 172; Morais 2005, p. 322; Braga, 2010; Morais, 2012a, p. 374).

No que respeita à decoração no disco, destacam-se as cenas de Religião e Mito em 8 exemplares, todos com a representação da Vitória alada, integrante no grupo das Divindades menores (nº 5-10, 284, 310, 313). Segue-se o grupo da Fauna, com 5 exemplares: 4 representando Mamíferos (nº 11-13, 311) e 1 representando Aves (nº 14). O conjunto representado pelas Plantas e Motivos florais encontra-se representado em 2 exemplares onde figuram folhas de palma (nº 16, 273). Por último, apenas um exemplar do grupo da Vida Quotidiana, representando um altar (nº 323).

Ao nível das marcas (Tabela 5) predomina a assinatura MVNTREPT em 3 exemplares, seguindo-se 1 assinado por *Publius Domitius*, conhecido oleiro de *Bracara Augusta*, bem como 1 exemplar assinado por *Lucretius* e dois, por *Luccei*.

Tabela 5. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke V

Loeschcke V	Total
Publius Domitius	
P DOMITI	1
Luccei(us)	
LVC	2
Lucius Munatius Threptus	
MVNTREPT	3
Lucretius	
EX OF LVCRETI	1
Não apresenta	19
Total Geral	**26**

Relativamente à sua dispersão na área geográfica de estudo, as Loeschcke V e suas derivadas, encontram-se em maior número em Braga com 21 exemplares (nº 5, 9-10, 12-13, 15-18, 20-26, 273-274, 284, 309, 322), 3 exumadas no Freixo (nº 8, 14, 19), 3 em

Valongo (nº 6, 310, 312) e por último 1 em Penafiel (nº 7) e Vila do Conde (nº 11), (ver mapa do Anexo 7, Figura 15).

3.1.1.2. Lucernas de disco

As lucernas de disco alteram profundamente as formas anteriores de lucernas, adotando corpo circular, orla ampla em contrapartida à redução do disco (ver Anexo 2, lucernas de disco, pp. 34-39).

As lucernas de disco de manufatura local, constituem o género predominante no âmbito deste estudo (cerca de 26,8%). Contabilizaram-se 138 lucernas no total dos contextos do Norte de Portugal, sendo que apenas 126 lucernas foram motivo de estudo aprofundado (nº 29-122, 266-269, 275-276, 287-289, 292, 297, 303, 306, 322, 330- 332, 336, 345, 365, 369). Estes exemplares foram dispostos em diversas variantes tipológicas (Figura 13): 1. Dressel 20; 2. Dressel 28; 3. Bonifay, tipo 13, nº 4; 4. Dressel-Lamboglia 30B. Apenas foi possível atribuir uma tipologia a 99 exemplares, dado o estado de fragmentação dos restantes (nº 87-104). Destaca-se o predomínio da Dressel 28, atípica.

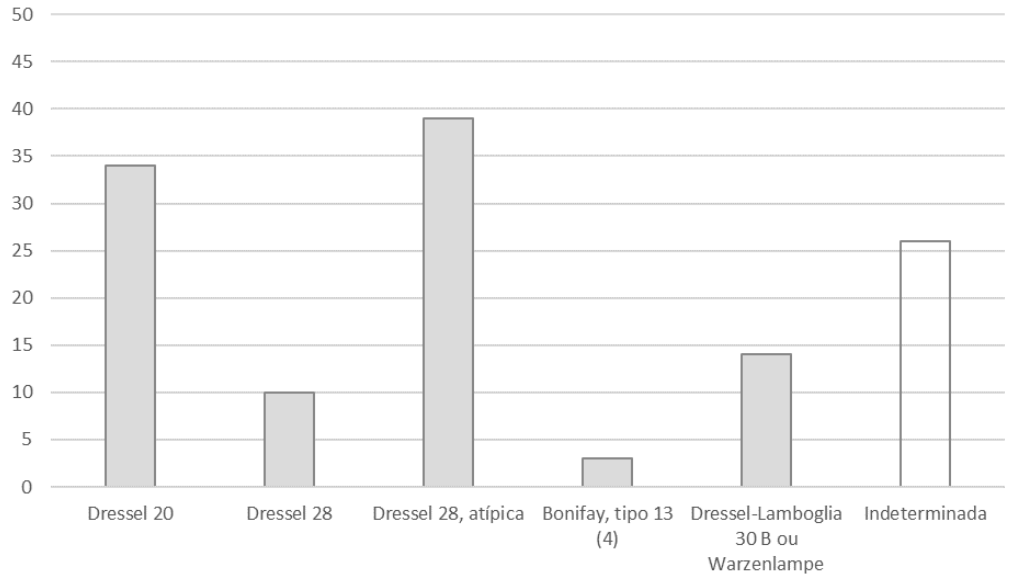


Figura 13. Quantidade e tipos de lucernas de disco analisadas

As produções mais antigas correspondem às Dressel 20. Importa ainda referir o exemplar encontrado numa *domus* de Astorga, assinado pelo oleiro *Lucretius* que, segundo Morillo Cerdán (1999, p. 118; fig. 29, nº 2; 2003, p. 396, 508, fig. 34, nº 2; 2015, p. 385, fig. 26), assinala a transição entre as lucernas Dressel 20 e Dressel 28. Esse exemplar possui

uma singularidade tal que nos leva a crer que se trate de um ensaio ou uma interpretação livre da forma Dressel 20, que não chegou a prosperar (Morais, 2012a, p. 385).

O predomínio desta série como a mais abundante no Norte de Portugal, deve-se às lucernas Dressel 28. Importa referir que grande parte dos exemplares desta tipologia, correspondem a uma produção atípica.

Graças à existência de marcas, sabemos quais foram as principais oficinas deste tipo de lucernas, e quais as produções de excelência para cada uma. Importa apenas referir que, nas duas tipologias referenciadas, verifica-se a continuidade da marca de oficina *Lucretius*, o que nos revela que estamos perante uma oficina que perdurou por mais de uma geração.

Do tipo Bonifay 13 (4) são os exemplares exumados em contextos díspares do Norte de Portugal e com as mesmas características formais, assumida praticamente como uma produção com características de Dressel 28 (*rostrum* cordiforme) e de Dressel-Lamboglia 30B (pérolas ou glóbulos na orla). As últimas representantes desta tipologia, são as lucernas integráveis no tipo Dressel-Lamboglia 30 B.

Atendendo às cronologias gerais de produção desta classe de lucernas no império, constata-se, à semelhança de outras tipologias, a substituição de uns tipos pelos outros. A tipologia Dressel 20, datável do período Flávio aos inícios do séc. II, foi a curto prazo substituída pelo tipo Dressel 28, na segunda metade do séc. II. Estas últimas, perduraram ao longo do séc. III, sendo progressivamente substituídas pelas formas Dressel-Lamboglia 30 B, presentes no séc. III e IV (Morais, 2005, p. 330). O tipo Bonifay 13, insere-se entre as produções de Dressel 28 e Dressel-Lamboglia 30B, pertencendo a uma produção da segunda metade do séc. II d.C (Bonifay, 2004, p. 334).

Os exemplares de *Bracara Augusta*, apresentam uma particularidade cronológica - dados recentes obtidos nas escavações da Necrópole da Via XVII, demonstram uma contemporaneidade na produção das tipologias Loeschcke V, Dressel 20 e Dressel-Lamboglia 30 B, ao serem exumadas numa sepultura datada do séc. II (Sep. XVI), (Morais, 2012a, p. 374, p. 380).

a) Dressel 20

Foram analisadas 34 lucernas de disco do tipo Dressel 20. Deste total, 13 encontram-se totalmente completas (nº 29, 30-31, 33, 266, 269, 285-286, 288, 302, 322, 330, 332) e 21 fragmentadas (nº 32, 34- 41, 267-268, 275-276, 289, 331, 336). Cronologicamente, esta produção situa-se entre o período Flávio e os inícios do séc. II d.C.

Os exemplares de produção local, mostram certas peculiaridades morfológicas que os individualizam em relação aos forâneos. A principal diferença da maioria destes exemplares, parte da separação entre o *rostrum* e o corpo da lucerna. Nos exemplares em estudo esta separação não se realiza mediante uma linha horizontal incisa, mas sim através de uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. Manuela Delgado, adotou a terminologia "Lucernas de bico redondo, limitado por um segmento de reta", para as Dressel 20 locais (Martins e Delgado, 1989/90b, pp. 75- 76, fig.28, nº46).

As dimensões de alguns exemplares mostram uma significativa redução que, aliada aos rasgos morfológicos imperfeitos, podem denotar o uso da técnica da remoldagem em alguns casos (nº 29, 33-35, 266-269, 345). As pastas são bem depuradas, adotando coloração ocre e, em alguns casos, cores mais escuras (nº 266, 268), com engobes de boa qualidade e de diversas variações cromáticas. Em 22 exemplares verifica-se uma produção a partir de modelo e por último, em 3 exemplares, a produção é indeterminada.

Ao nível iconográfico, apenas 10 lucernas carecem de decoração no disco e 2 apresentam decoração na orla. O grupo de decoração predominante no disco é o da Religião e Mito com 12 exemplares, onde figuram divindades menores, das quais 9, com a representação do Deus Hélios (nº 29-32, 321, 330-332, 336), e onde figura o conjunto de Mito e lenda com 3 exemplares onde se representam os bustos de Castor e Pólux (nº 39, 285-286). Segue-se o grupo da vida quotidiana com o total de 6 lucernas, onde se inserem as cenas de género, representando um altar em 2 exemplares (nº 269, 344), de circo, com o predomínio das cenas de biga em 3 lucernas (nº 33, 266-267) e 1 erótica (nº 268).

Existe ainda o grupo das Plantas e Motivos florais, representado por 6 lucernas, 5 delas decoradas com coroa vegetal e 1 com folhas de palma (n.º 41-42, 275, 288-289, 303).

Somente 13 exemplares carecem de marca de oleiro (Tabela 6), maioritariamente devido ao seu estado de fragmentação. O que significa que 21 exemplares se encontram assinados pelos oleiros, dos quais: 12 pertencentes a *Lucretius*, 4 pertencentes a *Caius Oppius Restitus*, 3 a *Passienus* e 1 *Publius Domitius*. De referir ainda a inscrição «FAD…» no disco, presente em apenas 1 exemplar (nº 345).

Tabela 6. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Dressel 20

Dressel 20	Total
Lucretius	
EX OF LVCRETI	7
EX OF/ LV /G M B F	1
LVCRETI	4
Caius Oppius Restitutus	
COPPIRES	4
Passi(enus)	
PASSI	3
Publius Domitius	
P DOMITI	1
Não apresenta	13
Indeterminado	1
Total Geral	**34**

Estas lucernas tiveram um grande êxito, difundindo-se abundantemente e sem alterações, por todas as regiões do Norte de Portugal, desde o início da época Flávia até aos inícios do século II. Verificamos a sua distribuição maioritária em Braga com 24 exemplares (nº 30-35, 39, 41-42, 266, 268-270, 272, 285-286, 302, 330-332, 336, 345), bem como em Penafiel (1 exemplar no Castro – nº 271, e 3 na Necrópole do Monte Mozinho – nº 29, 287, 322), Felgueiras com 1 exemplar (nº 37), Matosinhos com 1 exemplar (nº 36), Vila do Conde com dois exemplares (nº 38, 289), Peso da Régua com 1 lucerna (nº 275) e Chaves (nº 267).

A presença tão predominante desta tipologia, ilustra a sua importância dentro do panorama lucernário regional, o qual está eclipsado pela existência de produções locais coetâneas, ou ligeiramente posteriores aos exemplares importados (ver mapa do Anexo 7, Figura 15).

b) Dressel 28

As lucernas de Disco do tipo Dressel 28 de produção local/ regional, dividem-se em duas variantes distintas: Dressel 28 e as Dressel 28, atípicas. Cronologicamente esta produção situa-se entre a segunda metade do séc. II e o séc. III d.C.

As lucernas Dressel 28, produzidas local / regionalmente, não apresentam grandes disparidades morfológicas comparativamente às suas homólogas itálicas e africanas. No entanto, em alguns exemplares, observa-se uma grande qualidade técnica, com pastas depuradas e com engobe, ao invés de outros, onde a decadência técnica e artística é

evidente, com fabricos menos cuidados e baseados na utilização consecutiva de moldes de segunda geração e retoques posteriores.

Os exemplares desta tipologia, exumados em Braga, que neste trabalho individualizamos como tipo "Dressel 28, atípicas", possivelmente característicos de uma produção da cidade, apresentam algumas disparidades mais marcantes relativamente às lucernas forâneas, nomeadamente na forma que adquire a transição para o *rostrum* - deixa de apresentar a feição cordiforme para se transformar, em muitos casos, numa moldura que contorna o orifício de alimentação. As pastas costumam adotar uma tonalidade ocre, e maioritariamente são de tom alaranjado. Bem depuradas, com algumas exceções.

Foram contabilizadas como tipologicamente distintas 38 lucernas Dressel 28, atípicas (nº 47-71, 77-86, 306, 365, 369), com um exemplar obtido por remoldagem (nº 306) e 10 exemplares Dressel 28 (43-46, 72-76, 287), dos quais 6 foram obtidos a partir do processo de remoldagem (nº 46, 72-76). No total, 7 encontram-se totalmente completas (nº 46-47, 77-78, 82, 306, 369) e 41 fragmentadas (nº 43-45, 48-76, 79-81, 83-86, 287, 365).

Ao nível iconográfico, apenas 9 lucernas carecem de decoração no disco e deste número realce-se que apenas 1 não apresenta qualquer decoração na orla. O contrário também se verifica, com 7 exemplares sem decoração na orla, sendo que destes, apenas 1 não apresenta decoração no disco.

No disco, predomina o grupo de Religião e Mito, com 21 exemplares, dos quais a grande maioria representa divindades menores, com 15 exemplares, onde figura a V*itória Alada* (nº 47-50, 52-61, 369) e 5 com a reprodução de Hélios (nº 77-81). No que diz respeito aos deuses do Olímpo, o único representante desta categoria é um exemplar com o busto de Júpiter (nº 72). O tema da vida quotidiana está representado em 5 exemplares, dos quais 4 retratam s*ymplegmas* eróticos (nº 62-65, 306) e 1, onde figura uma cena de circo (nº 65) – biga. Relativamente ao tema da Fauna, contabilizaram-se 4 lucernas representando Mamíferos e Aves (nº 73-76).

Por último, os temas menos predominantes são as Plantas e Motivos florais (rosetas e folhas de palma) (nº 82-83) e o grupo das Outras decorações, constituído por Motivos geométricos (nº 43-45).

Os motivos mais representados na orla são os exclusivamente vegetais com 26 exemplares (nº 43-45, 47-54, 65-71, 287, 365) que incluem cachos de uvas e folhas de videira. Os motivos exclusivamente geométricos, estão contabilizados em 14 exemplares (nº 72-73, 76-80, 82-86), incluindo óvalos, pérolas, incisões, motivos cruciformes, entre

outros. Por último, em menor quantidade, 3 exemplares incluem motivos geométricos e vegetais, na orla (nº 75, 306, 369).

Ao nível de marcas de oleiro (Tabela 7), apenas 1 exemplar apresenta a marca de *Lucretius*, e uma outra apresenta marca de *Mic(us).* Símbolos e marcas anepígrafas, estão presentes em três exemplares: círculo de pérolas e uma pérola central (nº 306, 369) e um símbolo em Forma de Cruz (nº 365).

Tabela 7. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Dressel 28

Dressel 28	Total
Lucretius	
EX OF LVCRETI	1
Mic(ius)	
EX MIC ?	1
Não apresenta	46
Total Geral	48

Ao nível da sua dispersão pela área de estudo, destaca-se uma maioria de exemplares cuja produção é considerada atípica e associada a Braga (44 exemplares). Este aspeto leva-nos a considerar tratar-se de uma produção focada e inspirada nas características das lucernas de disco Dressel 28, forâneas. Acrescem apenas 2 exemplares provenientes de Marco de Canaveses (1 da Civitas Tongobriga -nº 369 e outro do Monte da Searinha- nº 43), assim como 1 exemplar em Mogadouro (nº 82) e 1 último exemplar em Penafiel (nº 46), (ver mapa do Anexo 7, Figura 15).

c) Bonifay tipo 13, nº4 (= Deneauve VIII)

As Lucernas, descritas por Bonifay como tipo 13 número 4, são as atribuíveis a 3 exemplares estudados que se integram nestas características (nº 106-108).

No nosso entendimento e adaptando esta tipologia ao restante âmbito de todo este estudo, parece-nos que este exemplar tenha adotado características das canónicas lucernas de disco Dressel 28 e Dressel-Lamboglia 30B, sendo considerada por nós um tipo que mistura as características mais importantes de ambas as tipologias - *rostrum* cordiforme e decoração com pérolas ou glóbulos na orla.

Relativamente ao fabrico por remoldagem não obtivemos conclusões, considerando-se desta forma o tipo de fabrico indeterminado.

Dos 3 exemplares, apenas um corresponde a uma forma totalmente completa (nº 106), proveniente da Necrópole da via XVII, em Braga. Denote-se que o fabrico é exatamente o mesmo que o de Tongobriga (Freixo Marco de Canaveses), sendo que apenas o exemplar de Chaves não apresenta orla, dado o estado de fragmentação, não sendo possível garantir, com toda a fiabilidade, a existência desta decoração. Por outro lado, apresenta decoração no disco, sendo apenas possível visualizar as patas traseiras e cauda de um canídeo (nº 108).

d) Dressel-Lamboglia 30B

Foram analisadas 14 lucernas de Disco do tipo Dressel-Lamboglia 30B, de produção local/ regional (nº 109-122). Apenas um exemplar se considera intacto (nº 109). Cronologicamente esta produção situa-se entre o Século III e o IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V).

Os exemplares desta variante de produção local/ regional estudados, carecem de quaisquer marcas epigráficas, quer sejam de oleiro ou inscrições, justificável se atentarmos ao avançado estado de fragmentação das peças.

Curiosamente, as pastas com que se fabricaram lucernas na Hispânia setentrional, manifestam a mesma variedade cromática que os exemplares de Dressel-Lamboglia 30B, do Norte de Portugal - são pastas ocres e alaranjadas, no geral bem depuradas, que poderiam ou não aplicar engobe exterior. Consideramos apenas um exemplar como produzido pelo processo de remoldagem (nº 110), e os restantes indeterminados.

Ao nível iconográfico esta tipologia de lucernas, apenas apresenta decoração no disco em 2 exemplares, composta por uma fiada de pérolas (nº 109, 111). Não obstante, foram contabilizados 12 exemplares com motivos geométricos na orla, todos com a típica representação das várias fiadas de pérolas ou glóbulos que auferiu a distinção a esta variante de disco. Podem ser utilizadas combinações de motivos vegetais de grande riqueza e originalidade, como é o caso da decoração de uma asa (nº 117).

Ao nível da sua dispersão pela área de estudo, observa-se uma grande disparidade de concentrações, sendo em Braga que se concentra a grande maioria (12 exemplares). Os outros dois restantes exemplares, provêm do Porto (nº 110) e Valpaços (nº 109). Este último, apresenta algumas diferenças relativamente aos restantes fabricos, destacando-se por ser bastante grosseiro e fruste, com pasta distinta dos restantes da área de estudo, com

coloração bege-acastanhada, orifício de iluminação desproporcional relativamente ao corpo da lucerna e pérolas ou glóbulos na orla de dimensões maiores que o habitual.

3.1.1.3. Lucernas de canal

As lucernas de canal apresentam uma simplicidade formal, caracterizada pelo corpo troncocónico, orla ampla muitas vezes com duas protuberâncias laterais, disco plano raramente decorado e com *rostrum* delimitado por uma moldura – canal- que faz também a separação entre a orla e o disco, podendo ser aberto ou fechado (ver Anexo 2, lucernas de canal, pp. 39-41), (Morillo, 1999, pp. 1128-129).

As lucernas de canal de manufatura local, constituem-se como a terceira série predominante de lucernas presente neste trabalho, onde se contabilizaram 83, das quais apenas 74 constituíram motivo deste estudo (nº 123-164, 290-291, 296, 298-301, 304-305, 317-321, 333, 337, 341-356, 358). Correspondem a 15% do total, dispostas em três tipologias distintas: 1. Loeschcke X; 2. Lucernas de canal, atípicas alto-imperiais; 3. Lucernas de canal, atípicas baixo-imperiais. No gráfico da Figura 14 percebe-se rapidamente que as lucernas de canal, atípicas tardias, predominam neste grupo e que se verificam 5 exemplares indeterminados (nº 296, 299-301. 337).

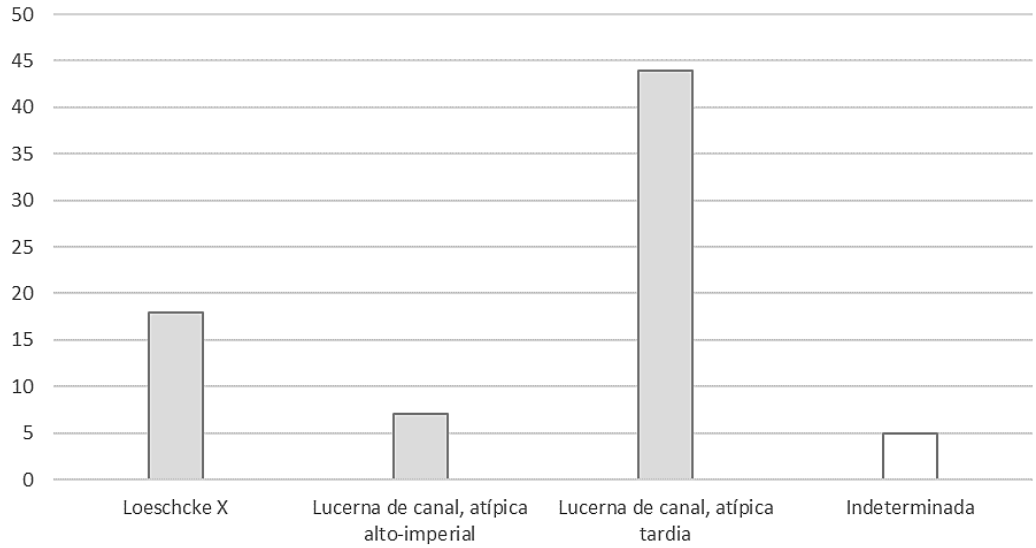


Figura 14. Quantidade e tipos de lucernas de canal analisadas

As produções mais antigas correspondem às Loeschcke X. A produção de lucernas de Canal, em Braga, vem sendo atestada pela grande quantidade de produções atípicas deste tipo que não se verifica em mais nenhum local dentro do território estudado.

A importância de uma produção local de lucernas de canal, sai reforçada pela existência de lucernas de canal atípicas, que possuem canal aberto, alto imperiais e tardias, atribuindo à última o terceiro lugar das tipologias mais abundantes do Norte de Portugal.

Atendendo às cronologias gerais de produção deste género de lucernas, a Loeschcke X e as lucernas de canal, atípicas alto-imperiais, são coetâneas, apontando para produções entre os finais do séc. I e a 1ª metade do séc. II. Por sua vez, as atípicas tardias, encontram-se bem datadas, tendo um dos exemplares sido encontrado *in situ*, numa sepultura da necrópole de Maximinos, conferindo uma cronologia posterior a 294 (Martins e Delgado, 1989/90b, p. 57, p. 173; Morais, 2005, p. 331; Morais, 2012a, p. 380).

a) Loeschcke X

Os exemplares desta tipologia são afins às chamadas lucernas *Firmalampen* ou Loeschcke X, de fabrico local/ regional. Foram contabilizados 18 exemplares (nº 123- 128, 290, 298-299, 305, 317-321, 333). Apenas uma dessas lucernas se encontra intacta (nº 305). É possível definir a cronologia geral da sua produção entre os fins do século I e a 1ª metade do século II.

Produções locais/ regionais do tipo Loeschcke X, foram documentadas em Astorga (Amaré-García Marcos, 1994) e no Noroeste Peninsular (Mañanes-Balil,1974-75), possivelmente em *Bracara Augusta*. A maior parte dos exemplares documentados apresenta peculiaridades locais, como por exemplo o facto das protuberâncias laterais da orla serem meramente decorativas, copiadas dos forâneos que detinham uma funcionalidade demarcada. Isto verifica-se pelo facto de algumas dessas protuberâncias não terem a forma quadrada e serem mais longas, chegando por vezes a lateralizarem-se para o reservatório. Contudo, em termos gerais, a morfologia destas lucernas corresponde aos modelos forâneos.

Ao nível da iconografia no disco, destaca-se apenas o grupo da Fauna representado nesta tipologia por apenas um fragmento (nº 290), onde figura a imagem de um cavalo. Por sua vez, a orla deste exemplar é a única deste tipo decorada com motivos geométricos que consistem em pequenas pérolas em relevo.

Conforme se pode observar na Tabela 8, os exemplares completos ou de perfil completo, possuem marcas, umas recorrendo à técnica da remoldagem, como é o caso de *Octavius* (nº 317-321), presente em 5 exemplares, e outras integradas na conhecida oficina do oleiro local *Lucretius* (nº 277, 290, 291, 296, 298), em 5 exemplares. Estas últimas

marcas são, como vimos, de grande interesse para entender parte das relações de produção entre as oficinas e a cidade. Existe ainda uma outra marca […NDI], que poderá pertencer ao oleiro *Nvndini*(?) (nº 333).

Tabela 8. Quantidade e variante de marcas de oleiro por tipologia Loeschcke X

Loeschcke X	Total
Lucretius	
EX OF(LV B A F	1
EX OF LVCRETI	2
LV /BM	1
LVCRETI	1
Octavius	
EX OF OCTAVI	1
OCTAVI	4
NVNDINI ?	
Indeterminada	1
Não apresenta	**6**
Indeterminado	1
Total Geral	**18**

Este tipo de lucerna obteve um grande êxito, difundindo-se em Braga, com a presença de 16 exemplares (nº 123-128, 290,-291, 296, 298, 300-301, 319-321, 333, 337), Guimarães com 1 exemplar (nº 305) e, por último, 1 na Trofa (nº 318).

b) Lucernas de canal, atípicas, alto-imperiais

Esta tipologia de lucernas de canal, permite estabelecer uma relação direta entre as lucernas de bico redondo e as Loeschcke X locais, certamente produzidas nas mesmas oficinas e tratando-se de um fabrico realizado a partir de modelo e de manufatura local / regional. Contabilizam-se 7 exemplares (nº 129-134, 304), dos quais apenas 2 se encontram fragmentados (nº 133-134). À semelhança das lucernas das tipologias anteriores, a sua produção situa-se entre os finais do séc. I e a 1ª metade do séc. II (Morais, 2012a, p. 380).

Destaca-se o único exemplar provido de marca de oleiro, em cuja base se lê *L·V*, o que corresponde a siglas presentes em exemplares de outras tipologias que julgamos pertencer à oficina de *Lucretius* (nº 304). Este exemplar constitui uma novidade ao nível das lucernas locais por possuir aletas (apenas se conserva a do lado esquerdo).

Neste tipo de lucernas incluem-se exemplares de pequenas dimensões (nº 129-132), que possuem fortes afinidades com as Dressel 20, mas que apenas se diferenciam destas pela existência de um canal fechado (Morais, 2005, p. 331).

Relativamente à iconografia não apresentam decoração na orla e ao nível do disco apenas dois exemplares se apresentam decorados com o busto do deus Hélios (Mitra), ainda que pouco percetível (nº 129-130), inserido no grupo da Religião e Mito.

Apenas se encontraram lucernas de canal, atípicas alto-imperiais, em Braga, dispersas pelas freguesias de S. José de S. Lázaro, Cividade e Sé, provindo a maior parte de intervenções na Avenida da Liberdade. Não se encontrou qualquer exemplar em outros locais da área de estudo.

c) Lucernas de canal, atípicas tardias

Foram contabilizadas 44 lucernas de canal deste tipo (nº 135-164, 341-344, 349-356, 358), 25 das quais intactas, com uma característica específica em comum - a existência de um canal que separa a orla do disco e abrange a extremidade do *rostrum*. Foram denominadas como "lucernas de canal, atípicas tardias".

Estes exemplares de produção local, apresentam como características formais o corpo piriforme, orla inclinada para o exterior e disco côncavo, em alguns casos ocupado quase na sua totalidade, pelo largo orifício de alimentação (nº 135-149, 349- 352). O canal é formado por uma moldura contínua que rodeia o bico e o orifício de alimentação, variando de tamanho e habitualmente com lados curvilíneos e na sua maioria aberto, com apenas um exemplar de canal fechado (nº 164). Também na orla e encostadas a este canal, surgem, em alguns exemplares, protuberâncias laterais (nº 143-146, 349-350), numa tentativa de replicar as que surgem nas lucernas da tipologia Loeschcke X (Morais, 2012a, p. 380).

Fazem parte desta tipologia de lucernas alguns exemplares de reduzidas dimensões (nº 150-157; 353-356), a maior parte dos quais proveniente da Colina do Alto da Cividade, que nos parece passível de serem interpretados como mobiliário votivo.

Ao nível iconográfico, estas lucernas possuem características decorativas semelhantes ao tipo Dressel 28. Apenas 4 exemplares apresentam os discos decorados, entre eles distinguem-se 3 com motivos Geométricos (nº 158, 161-162) e 1 exemplar onde figura o grupo das Plantas e motivos Vegetais com a representação esquemática de um conjunto de pequenas rosetas intercaladas com folhas de palma (nº 164).

Podem admitir orlas lisas, à semelhança das canónicas *Firmalampen* (nº 143-157, 333, 349-350) ou orlas decoradas com motivos geométricos. Este último verifica-se em 21 exemplares com orlas decoradas, destacando-se os motivos vegetais (nº 135-139, 141, 358), geométricos (nº 142, 158-161, 163-164, 341, 354) e uma alternância de ambos (nº 140, 162).

O fundo assenta quase sempre em duas molduras e o aspeto destas lucernas é pouco cuidado e fruste. Ao nível das marcas dá-se o destaque a um exemplar completo recolhido em Braga que apresenta uma inscrição na orla onde se pode ler ainda a característica fórmula hispânica para oficina (*EX OF*), seguido do nome do oleiro, *Licinius* (nº344). Também merecem referência os exemplares providos de letras isoladas na orla, nomeadamente 2 com a letra «L» (nº 342-343) e um exemplar com «NA» (nº 341).

Dos exemplares estudados, 9 possuem símbolos ou marcas anepígrafas no fundo, sendo que um apresenta uma coroa circular definida por duas molduras concêntricas que incluem uma fiada de pérolas (nº 358), e os restantes 8 exemplares apresentam uma pérola isolada no centro do fundo (nº 349-356).

As lucernas desta tipologia acompanham em cronologia as produções anteriores, apesar de possuírem uma datação exata e bem definida. Isto deve-se ao facto de uma delas ter sido encontrada *in situ*, numa sepultura da necrópole de Maximinos, com o orifício de alimentação coberto por um *nummus,* com uma data posterior a 294 (Martins e Delgado, 1989/90b, p. 57, 173; Morais, 2005, p. 331; Morais, 2012a, p. 380). Assim sendo, segundo Manuela Delgado, pode-se atribuir a estas lucernas uma cronologia à roda dos fins do século III e os inícios do século IV (Martins e Delgado 1989/90b, p. 173).

A nível espacial, a distribuição deste tipo de lucernas não extrapola praticamente a cidade de *Bracara Augusta*, onde estão bem representadas, contando com um número significativo de exemplares completos, principalmente exumados de sepulturas e na Colina do Alto da Cividade (Morais, 2012a, p. 380). Todos os exemplares provêm de Braga, à exceção de um completo proveniente do Castro de Alvarelhos, em Santo Tirso (nº 158), que se encontra datado por Álvaro Moreira (2007, p.86) como pertencendo às fases IV e V deste local– finais do século III a meados do século V (Moreira 2007, p. 86, Est. XVIII, nº 2), (ver mapa do Anexo 7, Figura 15).

3.1.1.4. Lucernas derivadas de disco

a) Lucernas de bico redondo, atípicas

As lucernas derivadas de disco de produção local do Norte de Portugal constituem-se como a segunda série de lucernas mais predominante (26,6% do total). Atribuímos como designação tipológica: "Lucerna de bico redondo atípica", anteriormente utilizada por outros autores (Morais, 2005, p. 346; 2012, p. 381, 385), (ver Anexo 2, lucernas derivadas de disco, pp. 41-42).

A importância de *Bracara Augusta* como um dos maiores centros de produção de lucernas no Norte de Portugal, sai inequivocamente potenciada pela presença de 160 lucernas contabilizadas, das quais analisamos 125. Destas, 6 exemplares são totalmente completos (nº165-167, 174, 357, 364), estando as restantes peças fragmentadas.

Estas lucernas são contemporâneas das lucernas de canal aberto atípicas, produzidas à roda dos finais do séc. III/ inícios do séc. IV d.C. (Morais, 2005, p. 346; 2012, p. 381, p. 385).

As pastas destes exemplares são geralmente compactas e muito bem depuradas, com abundantes desengordurantes. A sua coloração varia do ocre ao alaranjado, o que evidencia a cozedura oxidante a que foram submetidas. Salvo raras exceções, a superfície carece de engobe. Relativamente à forma, apresentam corpo circular e *rostrum* arredondado

Julga-se que a manufatura destes exemplares em *Bracara Augusta*, à semelhança de exemplares atribuíveis a uma produção local de *Astúrica Augusta* (1999, p. 127), copiou modelos meridionais. A atestar este facto, há um molde de lucerna que possui um tipo de decoração semelhante a estas çucernas, em depósito no Museu Machado de Castro, proveniente das antigas escavações de Conímbriga (Oleiro, 1952, p. 29, Est. IX, nº 15; Almeida, 1953, p. 186-87, Est. XLIV, nº 218; Belchior, 1969, p. 78, Est. XXIV, nº 3; Morais, 2005, p. 346; 2012, p. 381, p. 385).

Ao nível decorativo a diversidade é grande tanto na orla como no disco, admitindo módulos distintos e decorações muito variáveis, maioritariamente vegetalistas e geométricas, denotando-se uma predominância da decoração na orla. Relativamente à decoração no disco, verificam-se 56 exemplares decorados. O grupo iconográfico melhor representado nesta variante é o das outras decorações, onde se inserem os motivos geométricos com 27 exemplares (nº 174-180, 184, 185-186, 188, 191, 207, 209, 215, 218, 220-222). Segue-se o grupo das Plantas e Motivos Florais com 27 exemplares (nº 165-166,

168-173, 183, 187, 199-204, 206, 208, 210-211, 216-217, 357), compostos pelas figurações de rosetas e folhas de palma. Por último, o grupo da Religião e Mito em minoria, com 2 lucernas com a representação dos atributos de uma Vitória alada (nº 193-194) e o da Vida quotidiana com a representação de bustos masculinos (nº 195).

Relativamente à decoração na orla, maioritariamente são ornamentados com motivos geométricos em 74 exemplares (nº 168-174, 176-179, 181-185, 189, 191, 192, 206, 208, 211, 215, 219-222, 364), 20 exemplares com motivos vegetais (nº 186-187, 190, 200-202, 204-205, 210, 215, 216-218), motivos variados dos já referidos (nº 165-166, 175, 180, 188, 193-199, 209, 357) e, por último, 1 exemplar de Braga (nº 203) que reúne vários destes motivos.

Importa também referir a inexistência de qualquer marca epigráfica nestes exemplares, sendo que unicamente o exemplar de Castro de Guifões apresenta um símbolo anepígrafo, composto por uma fiada de 5 pérolas no fundo e considera-se que tenha sido obtido pelo processo de remoldagem, pela carência da asa e forma mais reduzida (nº 364). Também o exemplar do Castro de S. Loureço apresenta uma pérola no fundo, sendo considerada marca anepígrafa (nº 357).

A dispersão das lucernas de bico redondo, atípicas, pelo território do Norte de Portugal é pouco vasta, sendo que a grande maioria se concentra em Braga ou em zonas adjacentes, o que pode sugerir a difusão à escala regional destes produtos fabricados na cidade. Exemplo dessa difusão é a lucerna intacta recolhida em Póvoa de Lanhoso (nº 165), bem como a recolhida em Esposende (nº 357). Mais deslocadas e pontuais são as do Castro de Guifões (nº 364), Alvarelhos (nº 174, 176), Porto (nº 221) e Meinedo (nº 220), (ver mapa do Anexo 7, Figura 15).

3.1.1.5. Outras

Consideram-se nesta classe as lucernas que constituem exemplares inéditos no âmbito da produção local / regional do território em estudo. Nomeadamente: 1. Lucernas alto imperiais de fabrico Hispânico: Lucerna derivada do tipo Dressel 3; 2. Lucernas Baixo imperiais: Terra Sigillata Hispânica tardia 50; 3. *Askos*.

a) Lucernas alto imperiais de fabrico Hispânico: Lucerna derivada do tipo Dressel 3

Segundo Morillo (1999, p. 104), as lucernas de "tipo Andújar" que se encontram no norte da Península, constituem uma produção bastante homogénea, centrada numa variante morfológica concreta - a Sotomayor D, realizada com pastas moles e de coloração clara. Esta produção resume-se quase exclusivamente às lucernas importadas (ver Anexo 2, lucerna derivada do tipo Dressel 3, pp. 42-43), encontrando-se neste trabalho apenas um exemplar de produção local, que se crê ter sido produzido por meio de remoldagem. Esta lucerna proveniente da mina de Jales (nº 223), considerada uma produção local, apenas pela imperfeição técnica, peso, as dimensões reduzidas quando comparadas às medidas de um exemplar original e a carência de decoração, constituem indícios de que a sua produção tenha sido mediante a técnica do decalque.

Formalmente, este exemplar apresenta corpo troncocónico, sem sugerir as duas aletas laterais, características dos exemplares forâneos. O *rostrum* adota forma triangular sendo que, em cada lado, se insinuam volutas e o disco é côncavo e liso, sem a comum decoração da vieira. Por último, o orifício de alimentação, encontra-se posicionado na zona inferior central do disco (Morillo, 1999, p. 100; 2015, p. 388).

As dimensões reduzidas, comparativamente a exemplares importados desta tipologia, a pasta bastante heterogénea de tonalidade metalizada, o peso excessivo e o fabrico tosco, são indícios que nos permitem apontar para uma remoldagem desta forma.

A sua associação às minas de Jales permite supor que se tenha copiado morfologicamente de uma forma original para apenas ter uma função utilitária nas minas, daí não apresentar a icónica decoração com a vieira.

Não apresenta nenhuma decoração nem marca de oleiro, sendo um exemplar único de uma produção local/ regional no norte de Portugal, de lucernas derivadas do tipo Dressel 3.

b) Lucernas baixo imperiais - Lucerna que imita a forma 50 em *terra sigillata* Hispânica tardia

Segundo Morillo Cérdan, os exemplares deste tipo de lucernas, constituem a primeira produção lucernária de grande entidade fabricada na região setentrional da Península Ibérica, que monopoliza os mercados regionais durante o séc. IV d.C. (Morillo, 1999, p. 157), (ver Anexo 2, lucerna que imita a forma 50 em TSHT, pp. 43-44).

A produção local e regional no Norte de Portugal, deste tipo de peças, não existe estritamente ligada aos originais com pastas em *Terra Sigillata.* Neste estudo apenas se contabiliza um único exemplar que, pela sua forma, mereceu a sua classificação como peça que imita a forma 50 em *terra sigillata* Hispânica tardia (nº 224).

Este exemplar caracteriza-se pelo corpo circular, orla larga e inclinada para o exterior. Apresenta uma admirável simplicidade formal e é fabricada a torno, apresentando secção troncocónica, com cobertura convexa, sem separação entre o disco e a orla. No *rostrum*, levemente elevado em relação ao corpo da lucerna, aloja-se o orifício de iluminação de grandes dimensões. Tem asa de fita e fundo com pé alto, cilíndrico, em tudo idêntico às formas descritas anteriormente.

c) Lucerna que imita a forma de um *Askos*

Este exemplar apresenta uma forma bastante conhecida no mundo clássico, sendo inclusivamente divulgada pela cerâmica grega, incluindo fabricos em *terra sigillata* africana.

A designação *Askos* foi a utilizada por outros autores (Soeiro, 2009/2010, p. 38, pp. 118-120, nº 9) devido à semelhança da sua forma com estes utensílios. O *Askos* era uma peça de cerâmica utilizada para servir molhos, pensando-se inicialmente que esta era também a utilidade da peça em causa.

O facto de a peça estar queimada, atribuiu-lhe a possibilidade de ter sido usada como lucerna. Também já obteve a designação de "biberão" (Soeiro, 2009/2010, pp. 118-120). A ponderação desta peça (nº 225), como parte de um utensilio de iluminária romano, foi algo relativamente recente, o que é facilmente justificável pela quantidade de exemplares de formas semelhantes com a conotação de "Lucerna". Ao nível de datação, alguns autores, com peças semelhantes, apontam para uma cronologia geral situável entre o séc. IV e II a.C. (Fonte, 2005, p. 45, nº 23). Tendo em conta o local do achado, o fabrico deste exemplar situa-se entre o início do século II e o início do III d.C (Soeiro, 2009/2010, pp. 118-120).

Existem produções desta forma em *sigillata clara* da forma Hayes 124, como se verifica pelos estudos de inúmeros investigadores, sempre inseridas nas formas helenísticas (Fonte, 2005, p. 45, nº23; Tiamer, 1969, Fig. 2a, 2b e 2c).

Ao nível morfológico, esta peça foi conseguida a partir de uma primeira forma correspondente a uma tigela, posteriormente pressionada lateralmente em fresco, por forma a unir dois troços opostos do lábio, numa crista superior, deixando em cada extremidade uma área não unida que desenha a boca de carga, e, uma outra menor, como que um bico.

Esta peça, elaborada a partir de uma forma aberta básica de cerâmica de fabrico comum, leva-nos a pensar onde o oleiro local terá conhecido um modelo semelhante. Note-se a presença de uma taça elaborada com a mesma pasta e pelo mesmo oleiro que fez esta peça.

3.1.1.6. Lucernas indeterminadas

As lucernas indeterminadas (nº 226-236) correspondem a fragmentos cujo estado de fragmentação impossibilita auferir uma tipologia. Estão representadas por 705 fragmentos contabilizados, correspondendo a 50 exemplares estudados (10 %).

A grande maioria encontra-se concentrada em Braga (633 exemplares), seguindo-se Chaves (28 exemplares), Sendim (14 exemplares), Penafiel (14 exemplares), Alvarelhos (6 exemplares), Guifões (5 exemplares), Freixo (2 exemplares), e por último, Boticas (nº 235), Santo Tirso (nº 226) e Tresminas (nº 236), com 1 exemplar cada.

Os 50 exemplares referidos e incluídos em análise, correspondem maioritariamente a partes e elementos decorados (disco, orla, rostrum, asa) bem como a fundos com marcas e inscrições.

3.1.1.7. Lucernas em metal

Inserem-se neste grupo os exemplares em bronze e ferro que, apesar de obterem morfologias, matérias e meios de produção distintos, ambos são realizados em ligas metálicas.

Do total de lucernas analisadas, destacam-se apenas dois exemplares de metal, designadamente de bronze (nº 237) e de ferro (nº 238). Este tipo de lucernas é mais raro, primeiramente atendendo ao material em que são produzidas, inerentes aos elevados custos na época romana, comparadas com as lucernas de cerâmica. Outro fator era a sua refundição sucessiva para o fabrico de outros objetos (Sepúlveda e Sousa, 2000).

O facto de estes exemplares em Portugal, se encontrarem pouco estudados, causam lacunas informativas no que diz respeito às peças de produção local/ regional do Norte de Portugal. Não existem indícios do fabrico deste género de peças na área em estudo, sendo possível auferir estes dois exemplares a produções locais, pelo fabrico incipiente e tosco dos mesmos.

O exemplar de bronze (nº 237)[26], proveniente da Mina de Jales, corresponde tipologicamente a uma lucerna de canal, detendo uma elevada percentagem de cobre, pois a cor e o peso denotam a existência abundante deste metal.

Cronologicamente é localizada na primeira metade do séc. I d.C., devido ao achado nas galerias da antiga mina romana de Jales, de marretas de ferro e outros materiais exumados juntamente com a lucerna de bronze que apontariam para esta cronologia (Veiga e Pires, 1955, pp. 392-397).

Formalmente, este exemplar apresenta muitas imperfeições, bastante irregularidade nas dimensões e no equilíbrio dos constituintes. Separa-se do *rostrum* pela existência de um canal e apresenta orifício de arejamento. Também no disco são percetíveis umas certas irregularidades que sugerem uma decoração, bastante diluída. Para finalizar, a lucerna de bronze, proveniente de Jales, de fabrico muito tosco, para o qual não se conhecem paralelos, certamente foi uma cópia, atestado também pelas reduzidas dimensões e decoração no disco, quase impercetível.

O outro exemplar de ferro (nº 238), proveniente do Castro do Monte Mozinho constitui-se como um fragmento de *rostrum* longo e fechado de lucerna. Dada a fragmentação do exemplar, é impossível inseri-lo numa variante tipológica.

Esta lucerna, com uma cronologia correspondente a meados do séc. I d.C (Tibério e Claudio), foi elaborada em ferro, tendo sido obtida por martelagem, percetível na forma rugosa e irregular que a superfície da peça adquire.

3.1.2. Candelas

As designadas "lucernas abertas" ou candelas, constituem uma nova variante no que diz respeito à forma dos recipientes romanos de iluminação, encontrando-se pouco estudadas (ver Anexo 2, candelas, pp. 44-45).

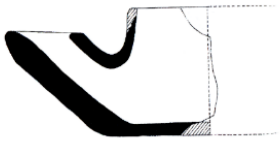
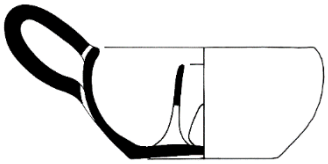
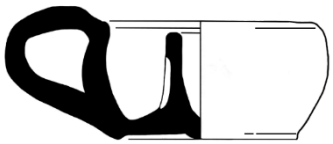
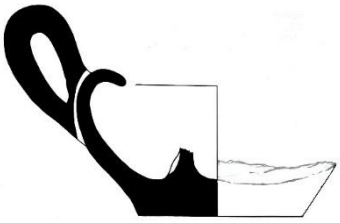
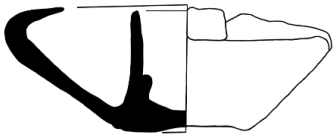
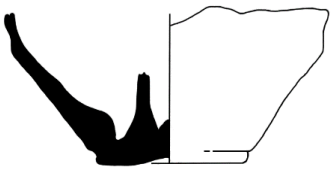
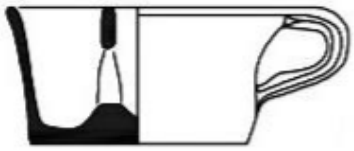
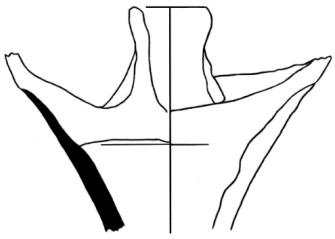
Estas peças caracterizam-se pela sua forma aberta e por serem produzidas em contextos tardios, nomeadamente no séc. II- VI. (Delgado e Morais, 2009, p. 104, nº 326; p. 105, nº 326), convivendo ainda com algumas tipologias de lucernas tardias.

Devido à sua constituição compacta, foi possível a recolha de uma grande quantidade de exemplares completos.

[26] Vários estudos sobre esta lucerna: Almeida, 1953, p. 556; Veiga e Pires, 1955, p. 392-397; Cardozo, 1954, p. 118; Sousa, 2005; Brandão e Silva, 2006; Batata *et al.*, 2008, p. 165; Martins, 2008, vol. I, p. 63 (tab.VII.1); II, pp. 165-67 (ficha nº18); 172 (nº3.1), 189, fig.18 (nº3.1); Martins, 2014, pp. 17-25;

As candelas são muito difíceis de tipificar por serem fabricadas a torno, o que implica a criação de numerosas variantes morfológicas. Contabilizaram-se 194 candelas, das quais apenas 38 foram selecionadas para o estudo. Foi, no entanto, possível identificar 7 tipos de candelas em cerâmica, neste estudo e 1 em bronze. Quevedo Sánchez havia definido, no seu estudo sobre as candelas de *Carthago Noua* (2012, pp. 325-352), três variantes: 1A, B e C, contudo os exemplares do Norte de Portugal divergem bastante destes, começando pelo fator cronológico (que em Carthago é alto imperial) e formal (nenhum dos exemplares de Carthago apresenta asa). Contudo, uma vez que não possuímos dados referentes a contextos estratigráficos para todos os tipos, não se trata de uma evolução cronológica das formas, propõe-se antes uma tabela sinóptica das candelas (Tabela 9).

Tabela 9. Tabela sinóptica dos tipos de candelas identificados

<table>
<tr><td colspan="2">  </td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo 1</td></tr>
<tr><td>  </td><td>  </td></tr>
<tr><td>Tipo 2 A</td><td>Tipo 2 B</td></tr>
<tr><td>  </td><td>  </td></tr>
<tr><td>Tipo 3</td><td>Tipo 4</td></tr>
<tr><td>  </td><td>  </td></tr>
<tr><td>Tipo 5</td><td>Tipo 6</td></tr>
<tr><td colspan="2">  </td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo 7</td></tr>
</table>

Dada a quantidade de materiais e o seu estado de fragmentação, apenas se estudaram 38 exemplares representativos dos tipos definidos e em melhor estado de conservação, dos

quais apenas 4 se encontram totalmente completos (nº 241,251, 253, 259), estando os restantes fragmentados (nº 239-240, 242-250, 252, 254-258, 260-262). Importa ainda referir que 13 destes exemplares se consideram indeterminados e não se integram em nenhum dos tipos definidos, figurando apenas 1 em estampa (nº 261).

No gráfico da Figura 15 analisa-se a distribuição das 38 candelas pelos tipos analisados.

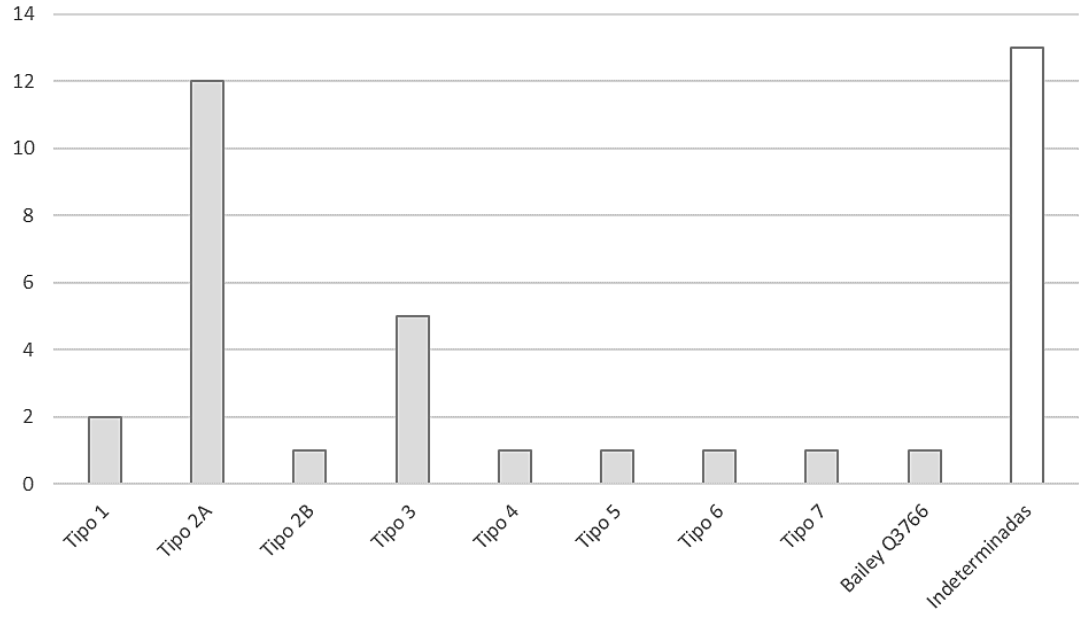


Figura 15. Quantidade e tipos de candelas analisadas

De entre os tipos definidos distingue-se o tipo 2A com 12 exemplares, seguido do Tipo 3 com 5 exemplares, sendo os restantes tipos compostos por residuais exemplares.

No histograma da Figura 16 pode observar-se a distribuição dos distintos tipos de candelas por concelho, sendo, mais uma vez, predominantes as do tipo 2A.

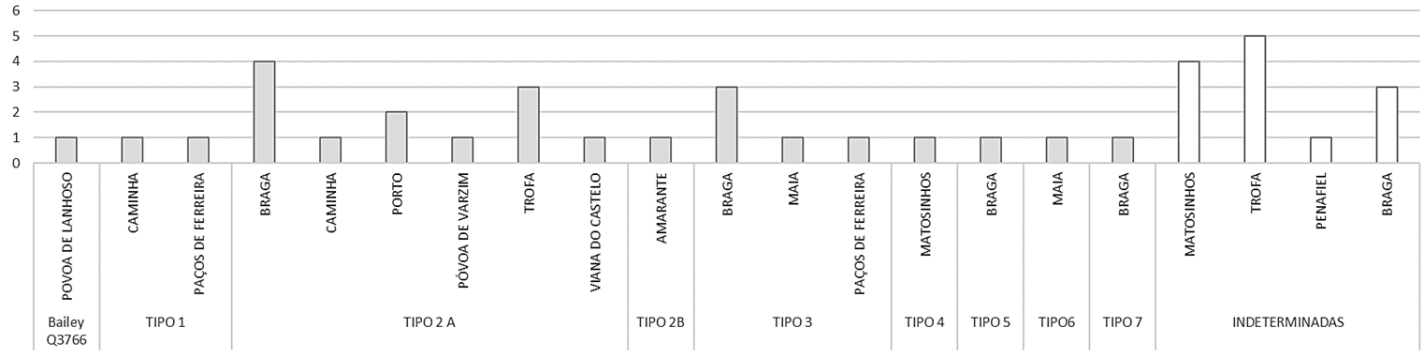


Figura 16. Quantidade de candelas analisadas por tipos e Concelhos

3.1.2.1. Tipo 1

Este primeiro tipo de candelas é constituído pelos 2 exemplares que pertencem à idade do ferro e que apresentam as mesmas características morfológicas (nº 239-240).

Apresentam como principais particularidades o *infundíbulum* aberto e circular, com parede alta reentrante e lábio simples, com *rostrum* alongado, de abertura em plano oblíquo.

A pasta é homogénea, de coloração cinzento-esbranquiçada, com areia e mica, apresentando a superfície alisada.

Cronologicamente correspondem ao séc. I a.C. – I d.C. - Fase III da Citânia de Sanfins (Silva, 1983, Est.XVI, 12; Silva, 1986, p. 134, Est.LXI, 6-7; Silva; 1999, p. 43; Silva, 2007: pp. 52-54; pp.84-85; LVII: 6-7).

Estes exemplares são provenientes de Caminha (nº 239) e Paços de Ferreira (nº 240), não se verificando na área estudada mais nenhuma forma aberta de iluminação com cronologia e forma idênticas (ver Figura 16).

3.1.2.2. Tipo 2

O Tipo 2 de candelas pode ser dividido em dois subtipos que se definem com A e B.

a) Tipo 2 A (= Sánchez, Tipo 1A, 8)

Os exemplares deste tipo caracterizam-se pela sua forma hemisférica com bordo reentrante, paredes curvas e fundo plano. O *rostrum* elevado, pode apresentar duas (4 exemplares) ou três incisões (5 exemplares), e transmite uma grande estabilidade à peça.

Apresentam uma pasta em tudo semelhante à cerâmica comum, fina bracarense, e as suas dimensões rondam os 5,50 e os 6cm de comprimento.

Contabilizaram-se 24 exemplares, dos quais 15 equivalentes ao tipo Sánchez: Tipo 1A,5 e 9 equivalentes ao tipo Sánchez: Tipo 1A,8. Apenas se analisaram 12 candelas deste tipo (nº 241-250).

Cronologicamente pertencem ao séc. IV – V, o que também se reforça pelo exemplar nº 242, exumado em Braga (Largo de S. Paulo – albergue distrital) numa unidade estratigráfica onde foi encontrada uma moeda tardia (MDDS – nº inventário: 1992.2217)

Ao nível da dispersão no território em estudo, existe uma grande concentração deste tipo na zona de Braga, na Trofa (nº 247-248, 250) e menor no Porto (nº 246, 249), Póvoa de Varzim (nº 243), Viana do Castelo (nº 244) e Caminha (nº 245), (ver Figura 16).

b) Tipo 2 B

Este tipo é morfologicamente semelhante ao anterior, apresentando corpo hemisférico e paredes arqueadas. O bordo é envasado e o lábio é boleado, introvertido, de desenvolvimento horizontal. Tem um *rostrum* central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, com três fendas verticais ovaladas. O fundo é de grandes dimensões, com 10 cm de comprimento e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro, com que a peça foi cortada.

Esta variante, apenas testemunhada pelo exemplar de Amarante (nº 251), (ver Figura 16), possui uma pasta bastante compacta, de tonalidade cinzento-escura, uma marca anepígrafa em relevo no fundo (pérola ou glóbulo no centro). Estas características sugerem que se trate de uma forma mais antiga que as restantes e, por isso, tipologicamente posterior. Considera-se, neste caso, a possibilidade desta produção se situar num espaço temporal entre o séc. V e VI d.C.

3.1.2.3. Tipo 3

Este tipo de candelas caracteriza-se por apresentar corpo hemisférico e paredes arqueadas, bordo envasado e lábio boleado introvertido, de desenvolvimento horizontal. O fundo é ligeiramente côncavo e de médias dimensões. Apresenta *rostrum* central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, maioritariamente com três fendas ovaladas (foi encontrado apenas um exemplar com duas fendas). Possui asa de fita, ligeiramente elevada.

A pasta varia consoante os exemplares, sendo que existem peças bastante curiosas como o nº 252, cuja pasta se assemelha à da cerâmica comum, bem como o nº 255, com pasta semelhante à dos engobes vermelhos.

Merece ainda destaque um exemplar proveniente de Braga com uma pasta de tonalidade alaranjada e a asa elevada, de grandes dimensões (3,5cm), (nº 256).

Contabilizam-se no total 19 exemplares deste tipo, equivalentes a: Sánchez: Tipo 1A,7, com dimensões variáveis entre os 6,5 e os 10cm de comprimento. Destes, apenas foram estudados 5 exemplares (nº 252-256).

Este tipo data dos séculos IV-V d.C., como comprova a estratigrafia onde foi encontrada a candela nº 255 (Braga, Quinta do Fujacal).

A sua presença nos contextos do Norte de Portugal, verifica-se maioritariamente em Braga. Outros dos exemplares provém da Maia (nº 254) e de Paços de Ferreira (nº253), (ver Figura 16).

3.1.2.4. Tipo 4

Este tipo de candela (nº 257) apresenta corpo hemisférico e paredes do reservatório curvas e assimétricas, com bordo envasado e lábio boleado, introvertido, de desenvolvimento horizontal. No centro, o *rostrum* elevado apresenta três incisões laterais. O fundo é de pequenas dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro, com que a peça foi cortada.

Apresenta 8 cm de comprimento e uma altura consideravelmente menor das restantes candelas (cerca de 2,9cm de altura).

A sua presença nos contextos do Norte de Portugal, verifica-se em apenas um exemplar exumado em Matosinhos (ver Figura 16).

3.1.2.5. Tipo 5 (= Sánchez 1A,1)

Os exemplares deste tipo (nº 258) caracterizam-se pelo corpo troncocónico, com fundo demarcado e bordo extrovertido com canelura. O fundo apresenta um pequeno pé, de reduzidas dimensões e as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi destacada. De perfil reto, paredes verticais, possui no centro o *rostrum*, fragmentado, cilíndrico, com três incisões laterais ovaladas. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos, formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Aparenta certa afinidade com a pasta da cerâmica bracarense. As suas dimensões são aproximadamente de 5,8 cm comprimento.

Dentro deste tipo 5, apenas se insere uma candela proveniente de Braga e correspondente ao Tipo Sánchez 1A, 1 (ver Figura 16).

3.1.2.6. Tipo 6

Fazem parte deste tipo as candelas de corpo troncocónico e paredes retas, bordo ligeiramente extrovertido, com lábio aplanado de desenvolvimento vertical (nº 259). O

fundo constitui-se plano e de espessura irregular. Tem um r*ostrum* cilíndrico, com três fendas verticais ovaladas, que se desenvolvem até ao limite superior do bordo. Tem ainda uma asa em fita, de perfil oval e secção plano-convexa com três caneluras longitudinais, que se desenvolve do terço inferior do bojo, ao limite superior do bordo.

A pasta é de tonalidade bege e compacta, com elementos não-plásticos, compostos por quartzo, mica, e em menor percentagem, cerâmica moída, de calibre médio. Possui uma superfície alisada, com vestígios de espatulamento vertical.

À semelhança dos tipos anteriores, apenas foi contabilizado um exemplar deste tipo. Tem 12 cm de comprimento e é proveniente da Maia (ver Figura 16).

3.1.2.7. Tipo 7 (= Bailey, Q 1662PRB.)

Também este tipo está apenas representado por um exemplar (nº 260), possui um corpo troncocónico e paredes retas a estreitar para a base. No centro, apresenta *rostrum* elevado e cilíndrico, com três incisões laterais, ovaladas. Apesar de fragmentada, a terminação deste tipo de candelas seria de aspeto pontiagudo, sendo que em alguns paralelos, se observa um certo detalhe na sua regularização. No caso desta candela, as paredes do fundo parecem ter sido aplicadas posteriormente, como se depreende pela pasta que aparece como um aumento da grossura das paredes. Para estas candelas era necessário a existência de algum tipo de suporte próprio (Bailey, 1988: 173; plate II).

As suas dimensões rondam os 6,5 cm comprimento e 5,4 altura (com pé fragmentado).

Este exemplar foi exumado em Braga (ver Figura 16). Cronologicamente situa-se no séc. IV – V, como se comprovou pelo contexto estratigráfico comprovado pelo aparecimento de um anel tardio romano, no mesmo complexo, em Braga (Quinta do Fujacal- Rua Marcelino Sá Pires). A candela apresenta as características formais do tipo Bailey, Q 1662PRB.

3.1.2.8. Candelas indeterminadas

As candelas indeterminadas correspondem a fragmentos maioritariamente de *rostrum* (71), *infundíbulum* (59) e asa (13), perfazendo um total de 143 fragmentos. Dos analisados apenas se contam 13.

A grande maioria encontra-se concentrada em Braga (125 exemplares), seguindo-se Trofa (7 exemplares), Felgueiras (5 exemplares), Matosinhos (4 exemplares), e por último, Esposende e Penafiel com 1 exemplar cada (ver Figura 16).

3.1.2.9. Candela em bronze (= Bailey Q3766)

Como já referimos, apenas se documenta um único exemplar deste tipo de fabrico em bronze (nº 262). Pertence ao grupo das lucernas abertas que Bailey insere no seu catálogo (Bailey Q3766).

Segundo Roman (2009, p. 72; PL. 11, p. 167 nº 197-198) estas candelas de ferro eram empregues em contextos laborais, nomeadamente associadas para iluminar as *officinae.*

O exemplar analisado é proveniente da Póvoa de Lanhoso (ver Figura 16) e caracteriza-se pela forma de reservatório aberto, com zona de *rostrum* estreita, separando-se do reservatório. O *rostrum* é alongado e de formato cilíndrico. Um dos lados da parede do reservatório está dobrado, embora não saibamos se foi intencional.

3.2. Análise iconográfica

A temática iconográfica (ver Anexo 3, pp. 46-49) foi estudada primeiramente por W. Deonna (1927), que fez uma divisão por categorias: personagens mitológicas e seus atributos, objetos de culto, vida laica, transposição ao mundo mitológico de motivos religiosos e laicos, cenas grotescas e temas literários. Todos estes temas foram revistos em 1985 por Amaré Tafalla, acrescentando a temática histórica, fauna, motivos vegetais e ornamentos geométricos.

Contudo, esta divisão apresenta algumas lacunas, razão pela qual alguns autores ainda seguem a antiga classificação de Loeschcke (1919), atualizada por Bailey em 1980.

As decorações estão presentes no disco, na orla e na asa, com claro predomínio da primeira (Fig. 17).

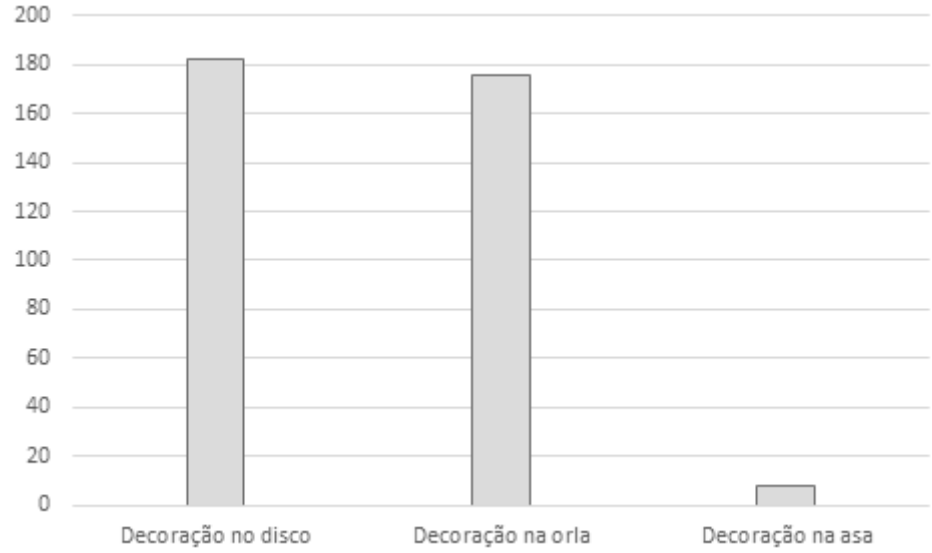


Figura 17. Quantidade de lucernas por zona decorada

3.2.1. Decoração no disco

Para a análise da iconografia representada nos discos das lucernas, baseámo-nos, à semelhança de Morillo Cérdan (1999) e de Rui Morais (2005), na classificação de Loeschcke (1919), atualizada por Bailey (1980), que estabeleceu cinco grupos principais de decorações: I. Religião e mito; II. Personagens históricas; III. Vida quotidiana; IV. Fauna; V. Plantas e motivos florais. Destes, não encontramos motivos alusivos às personagens históricas e acrescentámos um outro grupo, aqui designado "Outras decorações", para abarcar os motivos geométricos.

Num total de 470 lucernas estudadas, 184 apresentam decoração no disco. Em 15 exemplares, a fragmentação ou desgaste, não permitiram identificar os motivos e perceber a iconografia (nº 66, 67, 95-99, 124, 237, 347). Este estudo baseou-se assim na análise de 169 exemplares.

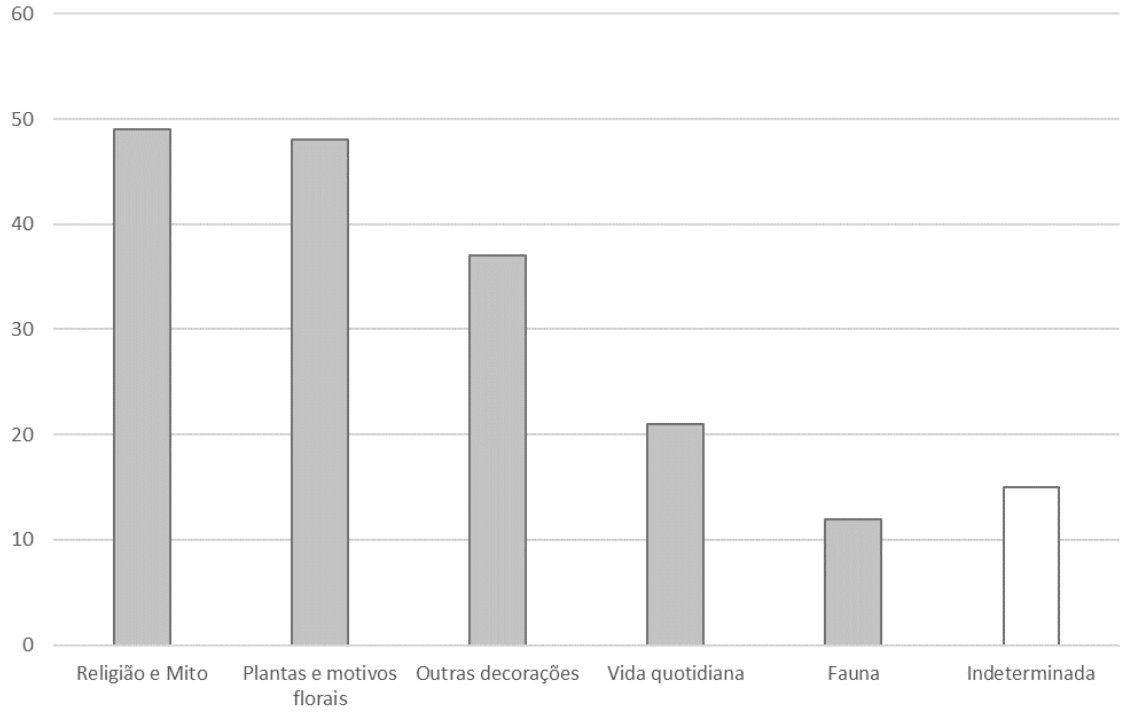


Figura 18. Quantidade de lucernas por grupo decorativo identificado

Conforme se pode observar no gráfico da Figura 18, predominam os temas relacionados com a Religião e mito (49 exemplares), seguidos dos temas relacionados com Plantas e desenhos florais (48 exemplares), Outras decorações (37 exemplares), Vida quotidiana (21 exemplares), e por último, Fauna (12 exemplares). Na Tabela 10 pode ver-se uma síntese com 44 motivos diferenciados.

Tabela 10. Síntese dos tipos decorativos representados nas lucernas analisadas

Temas	Sub-temas	Tipo de decoração	Nº	Paralelos iconográficos
Religião e Mito (N=49)				
Deuses do Olímpo	Júpiter	1. Júpiter frontal e togado	72	
Divindades Menores	Hélios (Mitra)	2. Sol (Hélios) com diadema de 5 a 6 raios	29-32, 129-130, 322, 330-332, 236	
		3. Sol (Hélios) com diadema de 7 a 8 raios	77-81, 88	
	Vitória alada	4. Vitória alada sustendo palma e coroa de louros	5, 10, 47-50, 53-58, 59-60, 369	
		5. Vitória alada sustendo *clipeus*	6-9, 284, 310, 312-313	
Divindade alegórica	África	6. Busto feminino simbolizando África	89	Sánchez, 1988;220, lám.II, 22; Deneauve, 1969, lám. LXIX, 728.
Mito	Castor e Póllux	7. Busto de Castor e Póllux	39-40, 285-286	Deneauve, 1969: Pl. LXII, nº610; Bonnet,1988: Fig.16, nº9
Vida quotidiana (N=21)				
Cenas de género	Altar	8. Altar redondo ladeado por dois arbustos	269, 345	Deneauve, 1969: Pl. LXX, nº 735; Genover e Fusté, 2006: 103, nºE411; Bailey, 1988: 52-53, Q1564
		9. Altar quadrado ladeado por dois arbustos e com folha de palma	323	
	Personagens diversas	10. Dois bustos masculinos representados em espelho	195	
		11. Corpo em forma de esqueleto ou inseto (?)	90	
Cenas de Anfiteatro	Cenas de gladiadores	12. Gladiador Mirmilão derrotado	309	Bailey, 1988: 161, PL3, Q1530; Morillo, p.206-207, nº68; Goethert, 1997: 206, nº104.
		13. Gladiador Trácio em postura de derrota (?)	232, 307	
		14. Penacho de gladiador Mirmilão ou Trácio	92-94	
		15. Jaula para espetáculo com animais ferozes.	231	Bailey, 1988: 59, Fig. 69, Q2602
Cenas de Circo		16. Auriga a conduzir uma Biga	33, 65, 266-267	
Cenas eróticas	*Symplegma* erótico	17. *Symplegma* erótico sobre *triclinium*	268	Morillo, 1992. Fig.14, nº7, Lám. VI; Szentléleky, 1986: nº109a; Morillo, 1999, fig. 86, nº 72; Rivet, 2003: nº139, nº220; Genover e Fusté, 2006: 117, Fig. E242
		18. *Terminus* (?) voltado para a esquerda e à sua frente uma mulher nua (Vénus?)	62-64	
		19. *Symplegma* erótico junto de um instrumento musical	306	
Fauna (N=12)				
	Leão	20. Leão a atacar um cervo	13	Deneauve, 1969: Pl. LI, nº497

Mamíferos		21. Leão a atacar uma lebre	73	
	Urso	22. Urso voltado para a esquerda	74	
	Carneiro	23. Carneiro voltado para a direita	91	
	Canídeo	24. Canídeo	12, 108	
	Lebre	25. Lebre voltada para a esquerda	11	Genover e Fusté, 2006: 126, Fig.61, E861.
	Cervo	26. Cervo voltado para a direita	311	
	Cavalo	27. Cavalo voltado para a direita	290	
Aves	Aves	28. Conjunto de Aves	14	Ponsich, 1961: 58, fig. 18, nº49; Bonnet, 1988: 47, 71: fig. 18, nº7; Rodríguez Martín, 2002: Fig. XVII, nº 252
	Pavão	29. Pavão	75	
		30. Pavão em cima de um cesto de uvas	76	
Plantas e motivos florais (N=47)				
Rosetas	Roseta ocupando todo o disco	31. Roseta de pétalas dispostas a partir do centro	184, 165, 168-173	
		32. Rosetas de pétalas dispostas em espiral	87, 365	Genover e Fusté, 2006: 136, Fig. 67, E49
	Conjunto de pequenas rosetas no disco	33. Rosetas com quatro pétalas de terminação trifoliar	183, 195, 204, 206, 208	
		34. Outras rosetas	166, 210-211, 216-217, 344, 357	
		35. Rosetas alternadas com folhas de palma	164, 203	
Coroas vegetais	Coroas em forma de Grinalda	36. Coroa de Louros em forma de Grinalda	41-42, 275, 288-289	Bailey, 1988: 90, Fig. 114, Q2448
		37. Coroa de flores mirto em forma de Grinalda	27	
Flores e Plantas	Folhas de palma	38. Folhas de palma	83, 199-202, 273, 302	
		39. Folha de palma e cobra	82	
Outras decorações (N=39)				
Motivos geométricos		40. Círculos	178-180, 182, 185, 207, 215, 227	
		41. Coroas de elementos circulares	43-44	
		42. Estrela	230	
		43. Pérolas ou glóbulos	109, 111, 158, 162, 174-177, 186, 191, 208, 221-222	
		44. Traços em Relevo	85, 188, 220	

Alguns dos motivos representados, são inéditos. Outros, encontram paralelos iconográficos, podendo constituir variações de temas já conhecidos.

De uma forma geral, verificou-se a decadência técnica ao nível decorativo em alguns exemplares produzidos a partir de remoldagem. De entre aquelas fabricadas a partir de moldes originais, o empobrecimento decorativo deu-se com as lucernas de canal por volta do séc. III d.C., cuja principal característica voltou a ser a funcional.

3.2.1.1. Religião e mito

Identificaram-se 50 lucernas, integradas neste grupo, distribuídas pelas lucernas de volutas (Loeschcke V), de disco (Dressel 20, Dressel 28 e tipo indeterminado), de canal (Loeschcke X), derivada de disco (lucernas de bico redondo, atípicas) e uma do tipo impreciso.

Este grupo encontra-se repartido por Morillo Cérdan (1991) em vários temas: (I) Deuses do Olimpo; (II) Divindades Menores; (III) Deuses Orientais; (IV) Mito e Lenda; (V) Animais Mitológicos. No conjunto das lucernas analisadas, apenas se verificam 3 destes temas: Deuses do Olimpo (Júpiter), Divindades Menores (Hélios, Vitória e Busto representando África) e Mito e lenda (Busto de Castor e Póllux). No gráfico da Figura 19 pode ver-se a frequências destes temas.

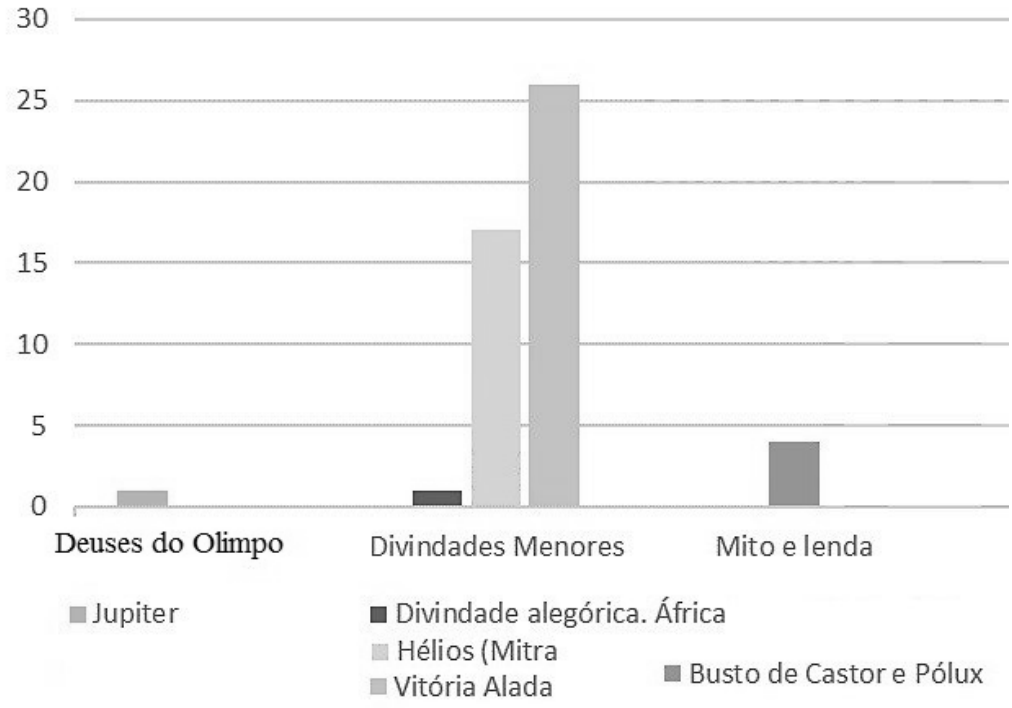


Figura 19. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Religião e Mito

Neste grupo predominam as imagens da deusa Vitória e do busto raiado de Hélios (Mitra). Em menor quantidade temos a representação de uma Figura togada, possivelmente Júpiter, numa lucerna tipo Dressel 28, atípica e, por último, uma lucerna de disco de tipo indeterminado com um motivo iconograficamente inconclusivo que, segundo Morais (2005, vol. I, p. 338), reproduz uma divindade alegórica, representada por um busto feminino simbolizando África.

3.2.1.1.1. Deuses do Olimpo

a) Júpiter

Esta divindade, juntamente com *Juno* e *Minerva*, formava a designada tríade capitolina que tinha um significado bastante importante no mundo romano, pois dela emanava o conjunto de todos os deuses latinos.

Apesar da importância do culto a Júpiter, sendo a divindade principal do panteão romano, este tema não é muito popular. A sua representação podia ser acompanhada pela águia com asas estendidas, motivo que era frequente na lucernária romana durante o séc. I d.C. (Morillo, 1999, p. 168), podendo estar representado com ou sem cetro (Bailey, 1980, pp. 8-9, fig. 2 e 3).

Neste estudo, destaca-se o aparecimento de apenas uma lucerna retratando este tema (nº72).

3.2.1.1.2. Divindades menores

a) Hélios (Mitra)

O culto de Hélios, em Roma, alcançou maior relevo a partir do século II, devido à influência das religiões orientais. As representações do deus Sol nas lucernas, mostraram grande variabilidade, repetindo-se numa ampla gama de tipologias.

Nas lucernas locais esta representação teve um particular destaque, sendo que o deus Sol se apresentava sempre da mesma forma - de frente, com diadema que podia variar entre os 5 e os 8 raios em alguns exemplares, exibindo as feições do rosto perfeitas e noutros, apresentando-se mais fruste.

Neste estudo destacam-se 17 exemplares com esta representação, a maioria destas em lucernas de disco do tipo Dressel 20, com 9 exemplares, Dressel 28, atípica, com 6 exemplares, e, por último, lucernas de canal atípica, alto-imperiais, com 2 exemplares.

Podemos ainda organizar estes exemplares em dois tipos distintos de representação, que variam pela quantidade de raios: 1. Hélios (Mitra) com diadema de 5 a 6 raios; 2. Hélios (Mitra) com diadema de 7 a 8 raios.

O primeiro tipo verifica-se num total de 11 lucernas (nº 29-32, 129-130, 322, 330-332, 236) de tipologia Dressel 20 e de canal atípicas. Nas lucernas exumadas em Braga, sejam elas de disco ou de canal, as dimensões são bastante mais reduzidas (entre 4,9-7cm de comprimento). Outra particularidade diz respeito ao facto da representação do deus sol em relevo, ser bastante fruste, com poucos detalhes. Em contrapartida, os dois exemplares exumados no castro do Monte Mozinho (nº 29 e 322), apresentam detalhes iconográficos elaborados com extrema perfeição e requinte, denotando-se todos os pormenores, inclusive as feições do rosto. Possuem diadema de 5 raios, e, ao invés dos anteriores, possuem as dimensões normais de uma lucerna do tipo Dressel 20 (cerca de 8,4 cm de comprimento).

O segundo tipo decorativo distribui-se por 6 lucernas atípicas Dressel 28 (nº 77-81, 88) com representações muito simples e geométricas. Foram identificadas 4 marcas em lucernas deste grupo, 3 com a marca Passi, de *Passienus* (nº 330-332) e uma com a marca P. Domiti, de *Publius Domitius* (nº 322).

b) Vitória alada

A figura da Vitória alada era a personificação do triunfo e da glória guerreira, reprodução latina de Nike, conhecida por voar sobre os campos de batalha e premiar com fama e glórias os vencedores, também conhecida por acompanhar Atena.

Na época romana esta figura era representada com asas, vestida com uma túnica larga (dando a ideia de movimento), descalça e disposta sobre um globo (Morillo, 1999, p. 181). Os atributos associados à Vitória são: o *Clipeus* (escudo), a coroa de louros e a palma, que podem aparecer em conjunto ou separados.

Foi a partir da vitória de Augusto, em Ácio, que se generalizou e tornou popular a representação da Vitória na iconografia lucernária (Morillo, 1999, p. 181). Nessa altura, Augusto ordenou a colocação em Roma da estatua helenística de Nike de Tarento e introduziu este motivo na numismática, nomeadamente nos denários.

A Vitória alada foi o tema de eleição na iconografia das lucernas durante todo o século I d.C. (Amaré, 1988, p. 70). As representações desta figura variam consoante os símbolos que utilizava (coroa e folha de palma, *clipeus*, etc) e consoante a sua posição (a voar, de pé, conduzindo uma quadriga, etc.).

Segundo Amaré, o *clipeus* apenas se associou à Vitória alada a partir do ano 19 a.C. (Amaré, 1988, p. 70). A popularidade deste motivo iconográfico alcançou diversos campos da plástica romana (Morillo, 1999, p. 181).

Neste estudo, contabilizam-se 27 lucernas com esta representação, a maioria do tipo Dressel 28, atípica, com 15 exemplares, seguidas das lucernas de volutas do tipo Loeschcke V com 8 exemplares, das lucernas de bico redondo atípico, com 2 exemplares, e dos tipos Dressel 20, Loeschcke IV, com 1 exemplar cada.

De entre estas, foi possível identificar dois tipos diferentes de representação desta divindade menor, que variam consoante os símbolos que a figura ostenta: 1. Vitória alada sustendo uma palma e uma coroa de louros; 2. Vitória alada sustendo o *clipeus*.

No primeiro, contabilizam-se 19 exemplares (nº 5, 10, 47-50, 53-58, 59-60, 369), nos quais se destacam representações em tipologias Dressel 28, atípica, muito frustes e arcaicas, em que a deusa apresenta uma cabeça desproporcional relativamente ao corpo, e se apresenta de frente, com as asas abertas, elevadas à altura da cabeça. A deusa segura com o seu braço esquerdo uma palma e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. A folha de palma encontra-se do lado esquerdo da representação e adquire maiores proporções que a Vitória alada, que está posicionada à direita e segura, na mão esquerda, uma coroa de louros.

De entre os 7 exemplares em que está representada a Vitória alada sustendo o *clipeus* (nº 6-9, 284, 310, 312-313), destaca-se o exemplar nº 310, pelo requinte que apresenta nos detalhes.

Neste grupo foram identificadas 5 marcas, 3 com a assinatura Mvntrept de *Lucius Munatius Threptus* (nº 310, 312-313), 1 com a marca da oficina do oleiro *Lucretius* (nº 284) e outra com um símbolo anepígrafo (nº 369), composto por pérolas ou glóbulos em relevo que formam um círculo com uma pérola no centro.

c) Divindade alegórica: busto com a representação de África

No mundo romano esta representação era frequente nos mosaicos e moedas, não sendo muito conhecida na cerâmica. A presença deste motivo sobre os discos das lucernas, data do século II (Sánchez, 1998, p. 220).

Neste trabalho apenas se reconhece um fragmento de tipo indeterminado (nº 89) que, segundo Morais (2005, vol. I, p. 338), ilustra aquela divindade, graças à presença de atributos, neste caso: as defesas e trompa de elefante (Genover e Fusté, 2006, p. 90).

3.2.1.1.3. Mito e lenda

a) Castor e Pollux

Castor e Pollux na mitologia grega eram conhecidos como *Dióscuros*, e eram gémeos, filhos de Leda com Zeus e Tíndaro, respetivamente. Pólux, era filho de Zeus sendo por isso imortal, enquanto Castor, filho de Tíndaro, era mortal. Pólux, pediu a Zeus para que o irmão pudesse usufruir da imortalidade, razão pela qual foram transformados na constelação de Gémeos, (e daí a sua representação com estrelas sobre as cabeças). Esta constelação foi também frequentemente representada na antiguidade, por duas estrelas sobre um navio, sendo Castor e Póllux considerados divindades protetoras dos navegantes (Genest, 1934).

Contabilizam-se 4 lucernas pertencentes a este grupo iconográfico (39-40, 285-286), distribuídas pelas séries de disco (Dressel 20) e uma de tipo indeterminado. Podemos identificar a representação dos bustos de Castor e Póllux, sem variações iconográficas, representados de frente, com as feições e cabelo bem definidos. Cada um encontra-se encimado por uma estrela representativa da sua simbologia astral. Também são sugeridas asas de cada um dos lados das personagens, ilustrativas do seu caráter imortal e sagrado.

Conhecem-se apenas 2 marcas com este tema, EX OF LVCRETI, pertencente à oficina de Lucretius *(*nº 285-286). Isto poderá indiciar que os restantes exemplares, fragmentados pelo reservatório e base, aqui considerados, possam pertencer ao mesmo tipo de lucernas.

3.2.1.2. Vida quotidiana

Contamos com 21 lucernas integráveis neste grupo, pertencentes a lucernas de volutas (Loeschcke IV e V), de disco (Dressel 20, Dressel 28 atípica e tipo indeterminado), lucernas derivadas de disco (lucernas de bico redondo, atípicas) e de tipo indeterminado.

Este grupo encontra-se repartido por Morillo Cérdan (1991) em vários temas: 1. Cenas de género; 2. Cenas relacionadas com a guerra; 3. Cenas de Anfiteatro; 4. Cenas de circo; 5. Cenas de pugilato; 6. Cenas teatrais; 7. Cenas eróticas.

Identificamos os seguintes temas: cenas de género (altar, personagens diversas); cenas de anfiteatro (gladiadores); cenas de circo (biga, jaula); e cenas eróticas (*symplegma erótico*). No gráfico da Figura 20 é possível ver a frequência destes temas. Como se pode observar, há um predomínio das cenas de anfiteatro.

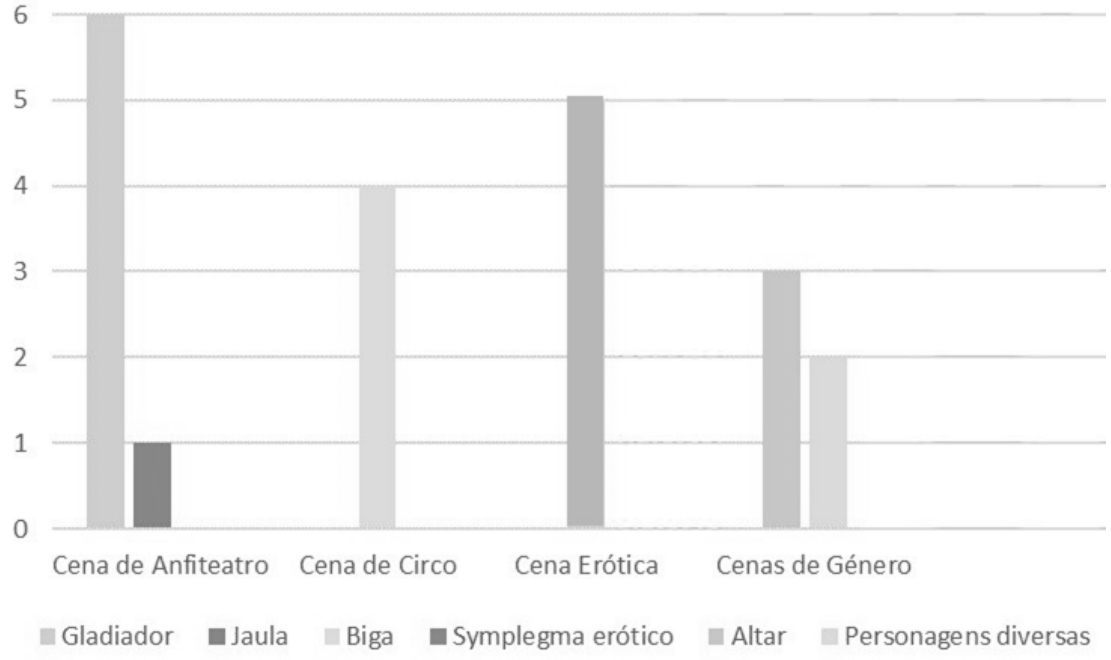


Figura 20. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Vida Quotidiana

3.2.1.2.1. Cenas de género

As cenas de género são compostas por representações de altares e por duas lucernas cuja decoração se incluiu nas "personagens diversas".

A representação do altar na época romana referia-se a aspetos relacionados com rituais e ofertas aos deuses. Poderá também ser interpretado como uma ara, na qual era queimado incenso e óleos às divindades (Pereira, 2008, p. 89).

Este motivo não era comum nas lucernas, mas, no entanto, tendo em conta as representações exumadas localmente, estavam contempladas nas decorações locais nos finais do século I / 1ª metade do século II. Neste estudo contabilizam-se 3 lucernas com esta representação (nº 269, 324, 345), 2 delas do tipo Dressel 20, e 1 do tipo Loeschcke V. É possível identificar dois tipos de representação: 1. altar redondo ladeado por dois arbustos – correspondente aos exemplares da tipologia Dressel 20; 2. altar quadrado ladeado por dois arbustos e folha de palma à direita – correspondente ao tipo Loeschcke V.

Para além de uma lucerna com uma inscrição no disco onde se assinala «…FAD» (nº 345), documentamos 2 lucernas com marcas alusivas a este tema: uma onde se assinala

Coppires, de *Caius Oppius Restitutus* (nº 269) e outra P. Domiti, de *Publius Domitius* (nº 323).

Inserem-se ainda neste grupo duas representações de classificação duvidosa e que incluímos nas personagens diversas. uma com a representação de dois bustos masculinos (nº 195) e a outra com um corpo em forma de esqueleto ou inseto (?) (nº 90).

3.2.1.2.2. Cenas de Anfiteatro

Os espetáculos de gladiadores (*munera*) representavam uma transcendência social na sociedade romana, sendo que os grandes anfiteatros e circos converteram-se em grandes meios de propaganda política e de ocasionais motivos populares (Morillo, 1999, p. 205). Este tipo de tema é de origem itálica e começa a divulgar-se a partir do séc. I a.C.

As cenas de *munera* sobre as lucernas são numerosas, especialmente durante o séc. I. A julgar pela frequência da sua representação, os gladiadores trácios deveriam ser os favoritos dos espetadores. Também a entrada de animais ferozes no recinto completava estes espetáculos. Esse aspeto é representado num exemplar estudado com a representação de uma jaula, motivo que Bailey (1988, p. 59) insere dentro desta temática (nº 231).

Contabilizam-se 7 lucernas com a representação gladiatória (nº 92-04, 231, 309, 332, 307), a maioria destas em lucernas de disco do tipo indeterminado (3 exemplares), lucernas de volutas de tipologia Loeschcke IV (2 exemplares) e em lucernas de tipo indeterminado (2 exemplares).

De entre os exemplares estudados encontramos 4 tipos de representação distintas: 1. Gladiador Mirmilão derrotado; 2. Gladiador Trácio em posição de derrota (?); 3. Penacho de Gladiador Mirmilão ou Trácio; 4. Jaula para espetáculo com animais ferozes.

O Gladiador Mirmilão derrotado (nº 309), merece especial destaque pois, para além de se documentar em Monte Mozinho, existem paralelos em Mactar, Orense e *Iugobriga*, inclusivamente com a mesma marca de oleiro (Morillo, 1999, p. 207). Esta casualidade morfológica e iconográfica em regiões próximas no noroeste da Península, poderá confirmar a produção local de lucernas durante a segunda metade do séc. I e primeiras décadas do II. Mais uma vez, pensamos que este tipo de cópias fraudulentas de lucernas de *Lucius Munatius Threptus*, se deveria situar em *Bracara Augusta*. No total dos exemplares estudados deste grupo contamos com 2 exemplares, que replicam a assinatura daquele oleiro (nº 307, 309).

3.2.1.2.3. Cenas de Circo

As cenas de circo eram constituídas pelas representações de bigas ou quadrigas, conduzidas por aurigas. Estes, representados a segurar as rédeas ou incitando os cavalos com o chicote, em rodas de carros com quatro, cinco ou seis raios, são frequentes na lucernária romana. O tema adquiriu a mesma popularidade que o tema dos gladiadores, conhecendo-se esta representação também sobre relevos escultóricos, pinturas, entre outros. Estas corridas de veículos puxados por dois cavalos (biga) ou por quatro (quadriga,) espaçavam-se por quatro ou cinco dias e eram espetáculos destinados à classe alta. Os veículos, montados preferencialmente por duas rodas baixas, eram apenas fechados à frente e apenas acessíveis pela parte de traz, fazendo lembrar uma tribuna (Genest, 1934, pp. 50-51).

Durante o baixo-império, a popularidade das iconografias com gladiadores, foi paulatinamente perdendo ímpeto para os jogos circenses que, já no séc. I, tinham inúmeros seguidores em Roma, principalmente desde a construção do Circo Máximo em 221 (Morillo, 1992, pp. 126-127; Morillo, 1999, p. 215).

Das 4 lucernas contabilizadas com este motivo iconográfico (nº 33, 65, 266-267), não parecem existir diferenças. A maioria compreende 3 lucernas de disco do tipo Dressel 20, restando um único exemplar do tipo Dressel 28, atípica.

Com este tema foram identificadas 2 lucernas com a marca Coppires do oleiro *Caius Oppius Restitutus* (nº 266 e 267).

3.2.1.2.4. Cenas eróticas

As cenas eróticas tiveram uma elevada popularidade durante o séc. I d.C., sendo encontradas em representações de pinturas e relevos, assim como em objetos de uso diário, onde se incluíam as lucernas. Na cerâmica, alcançou o expoente máximo de representação artística na *sigillata itálica*. Mais tarde, generalizou-se como uma temática bastante procurada nas lucernas, principalmente durante o séc. I, com modelos adaptados de outras produções (Morillo, 1999, p. 223).

Contabilizam-se 5 lucernas com esta representação (nº 62-64, 268, 306), 4 do tipo Dressel 28, atípica (4 exemplares) e 1 exemplar do tipo Dressel 20.

Estas cenas estão representadas por 3 tipos de *symplegma eróticos,* em função das posições e das cenas em que os personagens se inserem: 1. *symplegma* erótico sobre

triclinium; 2. *terminus* (?) voltado para a esquerda e à sua frente uma mulher nua (Vénus?); 3. *Symplegma erótico* junto de um instrumento musical (?).

O *symplegma* erótico sobre *triclinium* parece ser bastante comum dado o número de exemplares encontrados. O *terminus* (?) voltado para a esquerda e à sua frente uma mulher nua (Vénus?) pode constituir parte de uma iconografia erótica local. Sobre este, Morais (2005, p. 335) considera a possibilidade de se tratar de uma cena erótica entre os deuses *Términus* e *Vénus.* Destaca-se aqui o exemplar que representa um *Symplegma erótico* junto de um instrumento musical (nº 306) identificado por Morais (Morais, et al., 2014, pp. 101-116). Esta lucerna encontra-se assinada por *Micius*, e uma outra por *Caius Oppius* (Coppires) (nº268).

3.2.1.3. Fauna

As representações faunísticas eram muito comuns no repertório decorativo das lucernas romanas. Estas, seguiam uma composição semelhante aos discos com figuras humanas, revelando animais isolados nos discos, muitas vezes com motivos simplistas. Os motivos representados assemelhavam-se, certamente, aos seus homólogos em *terra sigillata* (Morillo, 1999, p.226).

Deste grupo, podem atribuir-se 12 lucernas, distribuídas pelas lucernas de volutas (Loeschcke V), de disco (Bonifay, tipo 13, 4, Dressel 28 e indeterminada) e de Canal (Loeschcke X).

Este grupo encontra-se repartido por Morillo Cérdan (1991) em três temas: 1. Mamíferos; 2. Aves; 3. Vieiras.

No gráfico da Figura 21 pode ver-se a frequência das decorações de fauna encontradas neste estudo.

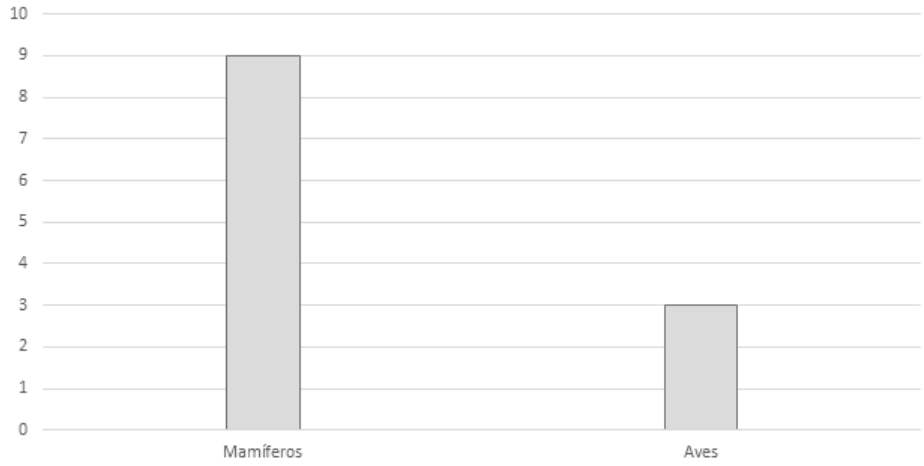


Figura 21. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Fauna

No conjunto de lucernas analisadas com decoração faunística, encontram-se 9 exemplares com Mamíferos e 3 exemplares com Aves.

3.2.1.3.1. Mamíferos

A representação de mamíferos está ilustrada por 2 exemplares com cenas de leão a caçar um cervo (nº 311) e noutro uma lebre (nº 11) em lucernas de volutas (Loeschcke V). Noutros 2 exemplares estão representados canídeos (nº 12, 108), sem grandes diferenças, num exemplar de volutas de tipo Loeschcke IV e noutro de disco do tipo Bonifay 13, 4 (Deneauve VII).

A representação de um cavalo está presente numa lucerna de canal do tipo Loeschcke X (nº 290). Os restantes mamíferos estão ilustrados por ursos, carneiros, lebres e cervos (nº 74, 991, 73, 311).

Apenas duas lucernas apresentam marca de oleiro, sendo uma assinada por *Lucretius* (nº 209) e outra por *Muntrept* (nº 311).

3.2.1.3.2. Aves

As aves constituem uma minoria dentro do grupo Fauna, tendo sido contabilizados 3 exemplares com características bem distintas: 1. Conjunto de aves; 2. Pavão; 3. Pavão em cima de um cesto de uvas.

Os exemplares com aves não apresentam qualquer marca de oleiro nem símbolos anepígrafos. Num exemplar de lucerna de volutas, variante Loeschcke V, o disco encontra-

se decorado com vários tipos de aves (nº 14). Nos restantes exemplares da tipologia Dressel 28, figuram pavões (nº 75-76). O pavão era considerado um animal sagrado na mitologia grega e romana, sendo conhecida como a ave protegida por Juno e as suas penas simbolizavam o conhecimento e a sabedoria dos céus (Genest, 1934). Num dos exemplares, o pavão encontra-se isolado no disco e, no outro exemplar, o pavão está em cima de um cesto de uvas (nº 76). Esta cena decorativa era bastante comum no mundo romano, onde variavam o tipo de aves e também os frutos. O exemplar aqui estudado ostenta também uma cobra, motivo pelo qual se associa ao mundo funerário (Morais, 2005, vol. I, p. 336).

3.2.1.4. Plantas e motivos florais

Os temas vegetalistas caracterizavam-se pela sua função decorativa, sendo muito variados os motivos: rosetas, folhas, coroas vegetais, entre outras.

As rosetas, são um dos motivos preferidos, pois adaptam-se bem ao espaço do disco, possibilitaram diversas composições. O grau de estilização das decorações, tal como acontecia com as outras temáticas decorativas, variava de acordo com as produções e o momento de fabrico, sendo evidente a decadência técnica a partir do séc. I (Morillo, 1999, p. 248).

Este grupo decorativo é o segundo mais representado neste estudo, com um total de 48 exemplares, distribuídos pelas lucernas de volutas (Loeschcke V, derivada da Loeschcke V e indeterminada), com 6 exemplares; de disco (Dressel 20, Dressel 28, atípica e indeterminada) com 11 exemplares; de canal (lucerna de canal, atípica tardia), com 2 exemplares; derivada de disco (lucerna de bico redondo atípica), com 26 exemplares e por último 1 fragmento de lucerna de tipo indeterminado

Agrupámos estes motivos em três temas: 1. Rosetas; 2. Coroas vegetais; 3. Flores e Plantas, cuja distribuição se pode ver no gráfico da Figura 22.

De entre estes, predominam as rosetas com 27 exemplares, seguindo-se as flores e plantas com 14 exemplares, e as coroas vegetais, com 7 exemplares.

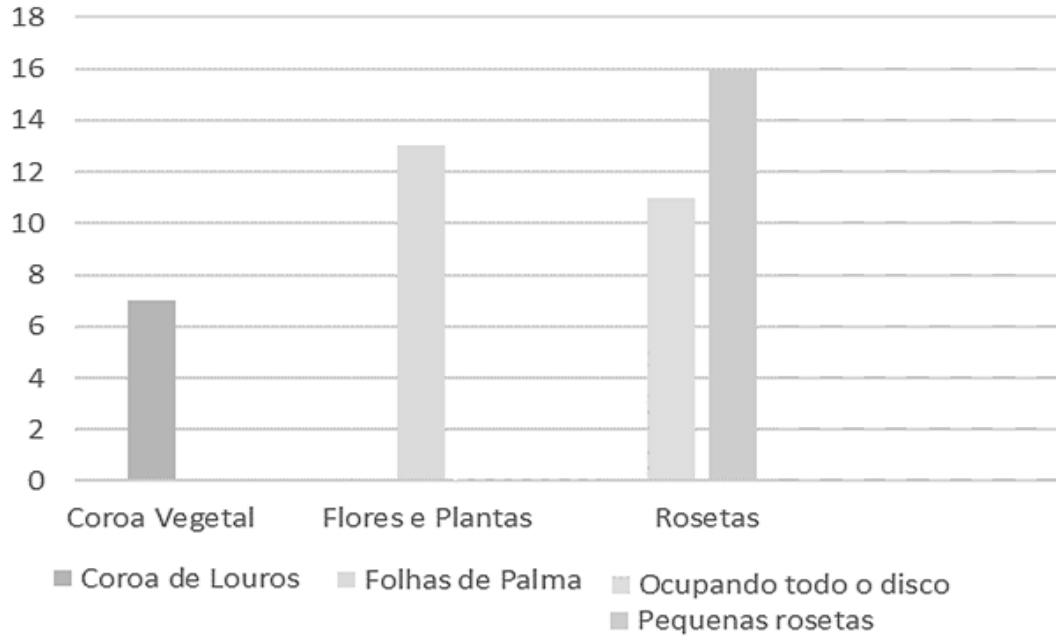


Figura 22. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Plantas e motivos Florais

3.2.1.4.1. Rosetas

As rosetas na iconografia romana conheceram inúmeras variantes, que se podiam distinguir pelo número de pétalas, pelo seu tamanho e pelo maior ou menor grau de estilização da representação. São bastante frequentes no império e a ampla gama das suas formas permitia estabelecer a continuidade do seu aparecimento ao longo dos finais do séc. I e as primeiras décadas da centúria seguinte (Morillo, 1999, pp. 248-252). Os exemplares de manufatura local, exibem outras variantes deste tipo (como por exemplo, várias rosetas de pequenas dimensões no disco) que os permitem datar dos finais do séc. II / inícios do século IV, altura em que imperavam as lucernas de bico redondo atípicas, principais incitadoras destes motivos.

Neste estudo contabilizam-se 27 lucernas com esta representação (ver Tabela n.º 9, variações rosetas), na sua maioria lucernas derivadas de disco (23 exemplares), seguindo-se o tipo canal atípica tardia, com 2 exemplares, uma lucerna de disco, Dressel 28, atípica e um fragmento indeterminado.

De entre estes, destaca-se o exemplar de canal (nº 344) que apresenta uma inscrição no disco que remete para a oficina de *Licinius* (EX OF LICINIUS / C. IN. I. L. VC.), bem como para o símbolo anepígrafo cruciforme presente na lucerna Dressel 28, atípica (nº 365).

Neste grupo, foi possível identificar dois tipos de representação de rosetas: 1. roseta ocupando todo o disco; 2. conjunto de pequenas rosetas no disco.

Relativamente ao primeiro, podem variar pela forma como se distribuem no disco, sendo que em 8 exemplares de lucernas atípicas de bico redondo o disco é totalmente preenchido por uma roseta saliente, de pétalas dispostas radialmente, a partir do centro. Em outros 2 exemplares, a roseta estilizada, adquire grandes dimensões, com pétalas recurvadas ou em espiral que convergem no centro.

Os temas das pequenas rosetas (cerca de 15 de 16 exemplares), estão especialmente bem documentadas em lucernas atípicas de bico redondo fabricadas nas olarias de *Bracara Augusta.*

3.2.1.4.2. Coroas vegetais

As coroas vegetais tiveram grande aceitação na iconografia lucernária. Constituíam um dos capítulos principais das representações vegetais naturalistas, sendo representadas por coroas de carvalho, mirto, papoula, folhas de hera, videira, oliveira ou louro.

Neste estudo contabilizam-se 7 lucernas com coroas vegetais (nº 27, 41-42, 275, 288-289), a maioria correspondente a lucernas de disco do tipo Dressel 20 (5 exemplares), seguindo-se as de disco indeterminadas (3 exemplares), e por último, um exemplar de volutas indeterminado.

É possível identificar dois tipos distintos de representação de coroas formando grinaldas: 1. Coroa de louros em forma de grinalda; 2. Coroa de *flores de mirto* em forma de grinalda. Apenas uma lucerna difere das restantes variantes (nº 27).

Destaque-se, de entre estas, 3 exemplares com marca de oleiro da oficina de Lucretius, 2 exemplares EX OF LVCRETI (nº 288-289) e apenas um exemplar com LVCRETI (nº 275).

A coroa de louros em forma de grinalda está representada por 6 exemplares e a coroa de flores de mirto em forma de grinalda por apenas 1 exemplar de volutas.

3.2.1.4.3. Flores e Plantas

Existem distintas variantes decorativas de flores e plantas, que se diferenciam pelo maior ou menor grau de naturalismo. O motivo mais comum é a figuração de duas folhas de palma.

Neste estudo contabilizam-se 14 lucernas com a representação de flores e plantas (nº 82-83, 199-202, 273, 302). A maioria corresponde a lucernas de volutas da tipologia Loeschcke V e derivadas de Loeschcke V (5 exemplares), seguindo-se as lucernas de disco com 4 exemplares (1 exemplar de Dressel 20, 2 de Dressel 28, atípica e 1 indeterminado). Nas lucernas de bico redondo atípicas, contam-se 4 exemplares com estes motivos, e, por último, uma lucerna de tipo indeterminado.

De entre estas, destacam-se dois exemplares, 1 de volutas (nº 273) e outro de disco (nº 302), assinados pelo oleiro *Lucretius*.

Relativamente às folhas de palma, contabilizam-se 13 exemplares e segundo Pollino, estes motivos vegetais devem ser considerados ciprestes em vez de palmas (Pollino, 1994, p. 152 *apud* Morillo, 1999, p. 258). Destaca-se um exemplar com a representação deste motivo associado a uma cobra (nº 82).

3.2.1.5. Outras decorações

Como seria de esperar, dada a quantidade e diversidade de motivos iconográficos, podemos ainda contar com outros grupos de decorações não integráveis nos grupos anteriores.

Destaca-se a presença de outro grupo de decorações essencialmente, representadas por motivos geométricos. Desta forma, contabilizam-se 37 lucernas com motivos geométricos, distribuídas pelas lucernas de disco (Dressel 28 e Dressel-Lamboglia 30), de canal (Lucerna de canal, atípica, tardia), de lucernas derivada de disco (lucerna de bico redondo, atípica) e uma de tipo indeterminado.

Este grupo foi organizado em cinco áreas temáticas: 1. Círculos; 2. Coroa de elementos circulares; 3. Estrela; 4. Pérolas; 5. Traços em relevo. No gráfico da Figura 23 pode ver-se a frequência de cada uma destas áreas temáticas.

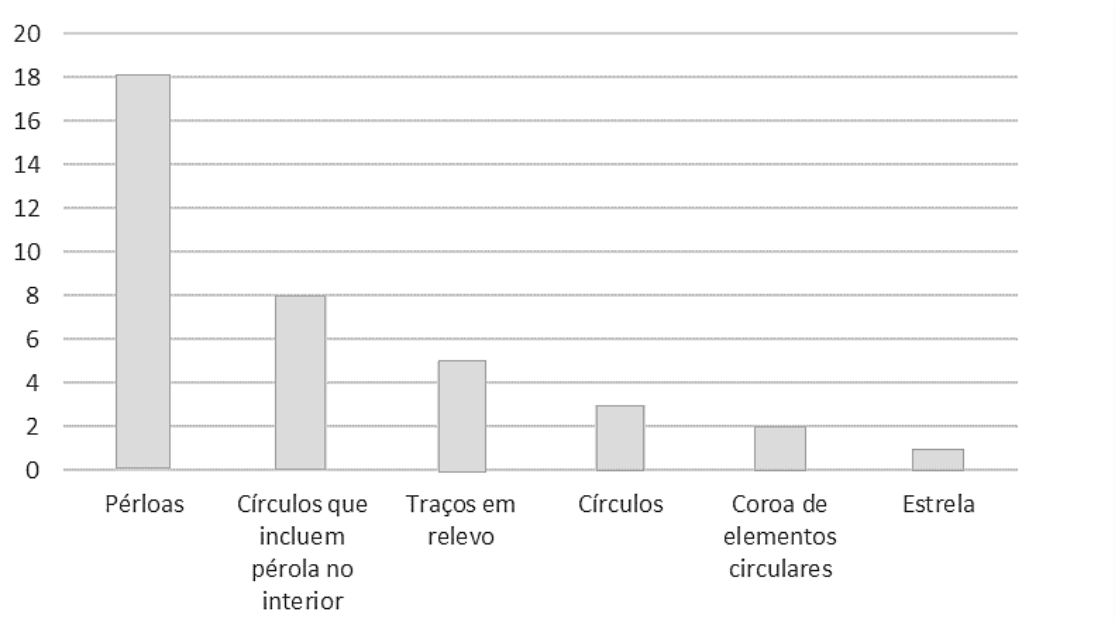


Figura 23. Quantidade de lucernas por grupo decorativo: Motivos geométricos

Neste conjunto predominam os motivos com pérolas ou glóbulos em relevo (18 exemplares), seguindo-se os círculos (11 exemplares), traços em relevo (5), coroa de elementos circulares (2 exemplares), e por último a estrela com apenas 1 exemplar.

Os círculos aparecem maioritariamente em lucerna derivadas de disco, apesar de também se contabilizar um exemplar de disco. Os círculos podem conter pérolas no seu interior, de variadas dimensões e números (nº 178-180, 182, 185, 207, 215, 227).

As coroas de elementos circulares destacam-se em dois exemplares de Dressel 28, onde é possível visualizar o orifício de alimentação central delimitado por uma coroa recortada em pequenos elementos circulares em relevo (nº 43-44).

As pérolas ou glóbulos são o conjunto melhor representado neste grupo decorativo, podendo variar no tamanho e na disposição (nº 109, 111, 158, 162, 174-177, 186, 191, 208, 221-222). Ainda se verificam os traços em relevo (nº 85, 188, 220), e a única representação de uma estrela (nº 230).

Também neste grupo se inserem os fragmentos com vestígios de decoração no disco, cuja identificação permanece indeterminada. Isto acontece num total de 15 exemplares devido ao desgaste ou fratura que apresentam os fragmentos.

3.2.2. Decoração na orla

Na orla, a decoração normalmente reduz-se a elementos vegetais e/ou geométricos bastante simples. Do total de 432 lucernas, 200 apresentam decoração na orla.

Optou-se por utilizar a divisão definida por Morillo Cerdán: 1. Motivos geométricos (120 exemplares); 2. Motivos vegetais (55 exemplares), 3. Motivos geométricos e Vegetais, intercalando diversas decorações na orla (24 exemplares) e, por último, um único exemplar que, para além de todos os motivos referenciados, também inclui animais (nº 203).

As lucernas com decoração na orla, à semelhança das de decoração no disco, constituem uma elevada percentagem dentro dos materiais estudados. Dentro destas, a maioria pertence a lucernas derivadas de disco (112 exemplares), seguindo-se as lucernas de disco, propriamente ditas: Dressel 28, atípicas (34 exemplares), Dressel-Lamboglia 30 B (12 exemplares), Dressel 28 (8 exemplares), Bonifay, tipo 13, 4 (2 exemplares), indeterminadas (5 exemplares.).

Estas decorações também estão presentes em lucernas de voluta de tipo indeterminado (2 exemplares), em lucernas de canal aberto atípicas, tardias (22 exemplares), e em lucernas de tipo indeterminado (3 exemplares).

As decorações são mais frequentes sobre a *margo* ampla e curva das lucernas de disco, apesar do repertório se cingir a simples motivos geométricos ou vegetais.

Alguns dos motivos, como por exemplo, a representação das pérolas ou glóbulos, que são características das lucernas Dressel-Lamboglia 30B, assim como das derivadas de disco, existindo algumas decorações que se conhecem como inéditas, como é o caso do exemplar nº 203, para o qual não obtivemos paralelos. No gráfico da Figura 24 é possível ver a frequência dos diferentes motivos representados na orla.

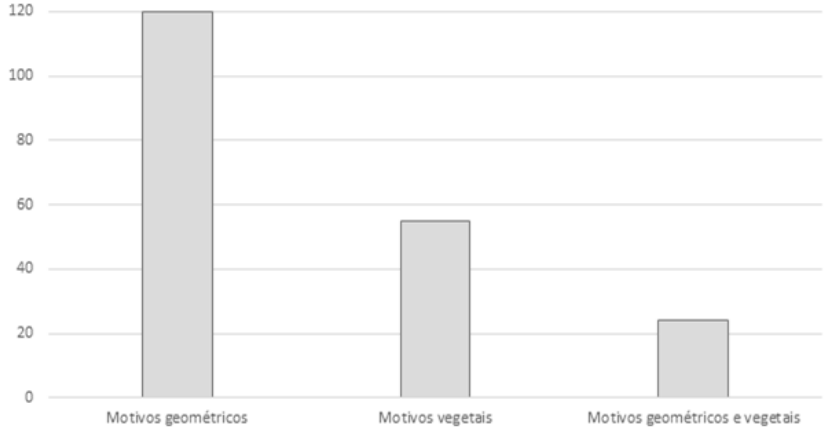


Figura 24. Quantidade de lucernas por grupo decorativo representados na orla

Como é possível observar, predominam os motivos geométricos com 120 exemplares, seguindo-se os vegetais com 55, e por último aqueles que combinam os dois últimos com 24 exemplares.

3.2.2.1. Motivos geométricos

Estes motivos estão presentes em 120 lucernas, distribuídas pelas lucernas de volutas (indeterminada), de disco (Dressel 28, Dressel 28, atípica, Bonifay 13 (4), Dressel-Lamboglia 30B e indeterminada), derivadas de disco (lucernas de bico redondo, atípicas), de canal (Loeschcke X e atípica tardia) e de tipo indeterminado.

Este grupo decorativo engloba diversos motivos como: pérolas; óvalos; círculos; losângulos; traços oblíquos e perpendiculares em relevo; linhas onduladas; motivos serpentiformes e cruciformes e rosetas em forma de cruz.

Destaca-se o predomínio das pérolas ou glóbulos em relevo, dispostos por uma ou mais fiadas com 82 exemplares, seguindo-se os restantes já com menos de uma dezena de exemplares: traços oblíquos (nº 28, 72-73, 77-80, 82-85, 142, 163,164, 215); círculos (nº165, 168-170, 174, 176, 179, 183, 185, 211, 354), óvalos (nº 41-42, 101, 275) e a representação de motivos cruciformes (nº142, 158-159, 189).

As decorações com pérolas ou glóbulos dispostos em várias linhas paralelas são especialmente características dos exemplares pertencentes à forma Dressel 30 ou *Warzenlampen* (nº 86, 87, 106-107, 109-122, 171, 175, 177-178 180-182, 184, 231 368), (Morillo, 1999, p.262).

3.2.2.2. Motivos vegetais

Neste estudo contabilizam-se 55 lucernas com motivos vegetais distribuídas pelas lucernas de disco (Dressel 28 e Dressel 28, atípica), derivadas de disco (lucernas de bico redondo, atípicas), de canal (atípica tardia) e de tipo indeterminado.

Este grupo decorativo engloba diversos motivos como: cachos de uvas, flores e folhas (de lis, palma, videira) e rosetas.

Destaca-se o predomínio dos cachos de uvas com um total de 31 exemplares (nº 47-54, 59. 66, 69-71, 138-139, 141, 186, 210, 227, 306, 341, 351-352, 358). Estes motivos encontram-se isolados ou constituindo uma grinalda juntamente com folhas de videira (nº

43-45). Aparecem frequentemente sobre lucernas de disco de tipo Dressel 28, Dressel 28, atípicas, lucernas atípicas de bico redondo, e em lucernas de canal atípicas tardias. Foram motivos frequentemente utilizados nas orlas das lucernas desde meados do século II e mantiveram-se na centúria seguinte, apesar de mais toscas e degeneradas (Morillo, 1999, p. 266). Seguem-se as rosetas (nº 135, 162, 166, 188, 193-201, 209, 212) as folhas de palma (nº 190, 202, 216-217), as folhas de videira (nº 187, 287, 365) e as folhas de lis com dois (nº 204-205) e por último os 5 exemplares indeterminados.

Podemos ainda referir os casos em que se combina os dois tipos (geométrica e vegetal) de decoração (nº 75, 162, 357, 369)

3.2.3. Decoração na asa

As asas adotavam formas ornamentais excecionais e desenvolviam um repertório iconográfico bastante requintado e figurado em relevo. Apenas os tipos designados como "asas plásticas" costumavam apresentar decoração na asa, ainda que em alguns tipos de lucernas se verificasse uma ou outra decoração vegetal.

Neste estudo contabilizam-se 8 exemplares onde figuram decorações na asa, distribuídos pelas variantes de lucernas de volutas (Loeschcke III), de disco (Dressel-Lamboglia 30B), derivadas de disco e de tipo indeterminado.

Foram identificadas decorações geométricas (5 exemplares) e vegetais (em 3 exemplares). De entre estas destacam-se as variantes Loeschcke III com características decorativas vegetais ou em crescente lunar. Um dos exemplares constitui um vértice de uma grande asa plástica de forma triangular (nº 1) e o outro adota forma ogival ornamentada com uma folha de palma estilizada (nº 2). Da ornamentação resta a representação, em relevo, de uma folha de acanto que se estende até ao vértice do triângulo.

Destacam-se as asas decoradas com folhas de palma incisas (nº 117, 234) e com traços incisos oblíquos separados por uma canelura longitudinal que pode incluir uma ornamentação em ziguezague (nº 213-214).

3.3. Moldes

A utilização de moldes bivalves na produção de lucernas, conforme já foi referido, confere a estes materiais características muito particulares, assim como possibilita a sua manufatura em grandes quantidades, o que incrementa também a sua difusão pelo império.

A prática da remoldagem de modo a obter um número infinito de moldes de segunda geração a partir de uma simples lucerna, veio complicar a identificação dos centros produtores.

Apresentamos neste estudo um conjunto de três moldes de lucernas, encontrados em Braga, compostos por três valvas inferiores, dois usados no fabrico de lucernas de volutas Loeschcke IV e V (nº 263-264) e outro molde de lucernas tardias (nº 265).

Relativamente à morfologia, todos eles apresentam forma ovalada e incisões que constituem marcas de sinalização para facilitar a coincidência entre as valvas durante o processo da elaboração das lucernas.

Os moldes usados no fabrico de lucernas de volutas foram encontrados no mesmo local, aquando da abertura da Rua de Santos da Cunha (freguesia de Maximinos, Braga). Curiosamente encontravam-se associados a vestígios de uma olaria, com a presença de um forno cerâmico e grande quantidade de argila pronta a ser utilizada, como já referimos anteriormente (Sousa, 1965-66, p. 169; 1969, p. 309-311; Morais, 2005, pp. 361-362).

O primeiro molde (nº 263)[27] dado a conhecer, apresenta na face interna a marca retrógrada em relevo, TPERTNVM, cuja oficina é atribuída a *Lvcivs Mvnativs* e assinada por um dos seu libertos T[h]reptvs[28]. Trata-se de um conhecido oleiro centro-itálico cuja oficina, segundo Bailey (1989, p. 98), funcionou durante os finais do período flávio até aos inícios do reinado de Antonino.

O aparecimento desta marca retrógrada num molde e inserida numa zona onde existem vestígios de uma olaria, indica que estamos perante uma cópia a partir de exemplares originais da oficina mãe na Itália Central. Balil atesta (1980, 15), como já referimos anteriormente, que a oficina de Braga não é uma sucursal pelo facto das peças forâneas de «MVNTREPT» serem marcadas com *sigillum* depois de moldadas. A

[27] Este molde apenas se conhece por fotografias de Rigaud de Sousa (1965-66, 165-172), não se conhecendo o seu atual paradeiro.

[28] Conhecem-se ainda outros libertos à frente das oficinas de *L. Mvnativs*: *Adiectvs*, *Amaranthvs*, *Philemo*, *Restvtvs* e *Svccessvs* (Almeida, 1953, pp. 85-86; Pavolini, 1980, p. 124; 1981, p. 171; Beltrán Lloris, 1994, p. 19; Morais, 2005, pp. 361-362).

existência desta marca no molde sugere que este seja um molde secundário realizado a partir de uma lucerna importada.

Outro dado a favor, é a existência, na zona inferior, de um grafito composto por letras profundamente incisas, onde se lê numa linha superior DO e as letras MI, por baixo. Este grafito pressupõe que se trate do oleiro *Publius Domitius*, documentado neste estudo pelas suas marcas (P[VBLIVS] DOMITI[VS]) em 8 exemplares de lucernas de disco (Dressel 20) e de volutas (Loeschcke V), todas exumadas na cidade de Braga, excetuando aquela proveniente do Castro do Monte Mozinho. Isto vem de encontro ao que já havíamos referido no capítulo 2.3, que este oleiro assinava lucernas com o seu nome assim como manufaturava cópias fraudulentas na sua oficina mediante o decalque de exemplares importados. Esta técnica possibilitava a obtenção de novas matrizes e uma redução dos custos em cerca de 10% (Pavolini, 1993, p. 390 *In* Morais, 2005, pp. 366).

O segundo molde (nº 264), comparativamente com o primeiro, apresenta as mesmas características, mas possui maiores dimensões. Apenas não apresenta a marca na zona interna do molde devido à fratura que esta peça apresenta, eliminando-a totalmente. Por sua vez, na zona inferior do molde, apresenta-se o mesmo grafito que o anterior, apenas legíveis, neste exemplar, as letras DO. Corresponderia, à semelhança do primeiro, a uma produção fraudulenta de *Publius Domitius*.

O terceiro molde (nº 265) provém da Necrópole da Via XVII[29]. Como referimos, também ele pertence à valva inferior, apresenta na face externa o grafito RUTILI. Segundo Morais (2012, p. 370), trata-se de Rutilius, possivelmente o nome de um oleiro local.

Pensamos tratar-se de um molde usado no fabrico de lucernas atípicas tardias de canal, bem documentadas, nas produções bracarenses.

Neste molde consegue-se perceber o negativo para a inclusão de uma asa sem perfuração. No lado inferior, contém incisões retas e transversais que constituem marcas de sinalização para facilitar a coincidência exata da valva inferior e superior, durante o processo de elaboração.

[29] Foi encontrado no enchimento da vala de fundação da sepultura CCX (achado nº165)

3.4. Marcas, letras isoladas, inscrições epigráficas e símbolos anepígrafos

As marcas presentes nas lucernas (ver Anexo 4, pp. 50-52) compreendem formas e naturezas diversas que não se resumem apenas às assinaturas dos oleiros. Podem também surgir letras isoladas, associadas na sua maioria às olarias subsidiárias, como forma de identificar estes centros produtores. Muitas vezes são representados símbolos anepígrafos na base das lucernas. Outras vezes podem também ocupar o corpo da lucerna e até mesmo o disco ou a orla, juntamente com a decoração. Nestes casos é usual utilizar a designação "legendas da iconografia", optando neste estudo pela designação "inscrições". Por último, encontram-se também os grafitos, sempre incisos e realizados após a cozedura das peças, que poderão ser realizados pelo proprietário da peça.

Qualquer tipo de marca descrita poderia ter várias formas de execução com recurso a distintos instrumentos, o que se pode identificar a partir da morfologia da marca. A mais comum foi a já referida marca incisa com recurso a um estilete, seguindo-se a marca cavada, muitas vezes com a utilização de uma punção e certamente no modelo original (Caetano, 2001, p. 17; Vieira, 2011, p. 92). A ultima forma, também já mencionada, é a marca em relevo cuja punção era aplicada no molde por depressão.

Desta forma, agrupam-se as marcas em três grupos de acordo com a morfologia gráfica que apresentam: 1. Marcas e grafitos; 2. Letras e inscrições; 3. Símbolos anepígrafos.

No nosso estudo, as marcas não são muito abundantes tendo em conta o volume de exemplares considerados. Contudo, é preciso ter em conta a grande fragmentação de muitos dos exemplares, muitas vezes sem fundo.

No total de 473 exemplares recolhidos nos diferentes contextos do Norte de Portugal, incluindo lucernas, candelas e três moldes, contam-se 110 marcas, reunindo marcas de oleiro, letras isoladas, símbolos anepígrafos, inscrições e grafitos. Foram também contabilizados os três grafitos e uma marca presentes nos moldes. No gráfico da figura 25 é possível ver a frequência dos diferentes tipos de marcas.

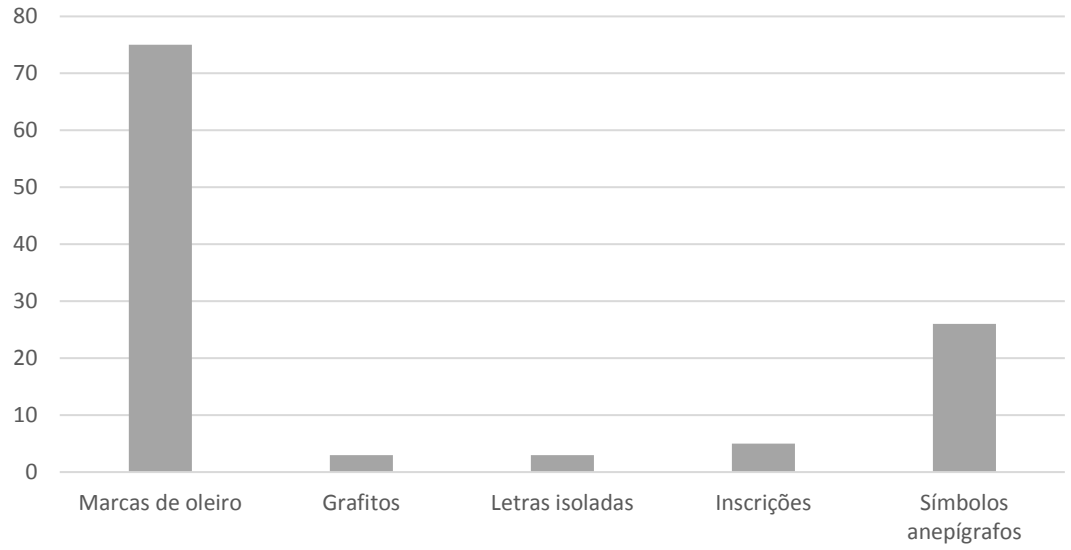


Figura 25. Distribuição dos tipos de marcas por lucerna

Como é possível observar, as marcas de oleiro são claramente predominantes, seguindo-se os símbolos anepígrafos.

Apesar da escassez, relativamente ao total de exemplares, não se pode descurar o facto de *Bracara Augusta* ser considerada por Morais (2005, p. 362) o sitio com maior número de marcas documentadas no contexto do Noroeste peninsular.

3.4.1. Marcas de oleiro

Os gentilícios variam consoante fatores geográficos (proveniência) e cronológicos (época). É possível encontrar marcas com cognomes isolados ou até com o nome completo do produtor, com variadas fórmulas e combinações (Morillo, 1999, p. 289). Por vezes o nome é antecedido pela fórmula EX OF, de oficina. Esta fórmula era utilizada para identificar a oficina-mãe, seguindo-se muitas vezes o nome do oleiro que produzia a peça, tendo sido esta uma fórmula originária do Norte de África (Deneauve, 1969, pp. 82-93) e prosperado na Península Ibérica (Balil, 1968-69, p. 169).

Nas lucernas de volutas, normalmente a marca apresenta o cognomen do produtor. Nos exemplares de disco, as marcas são mais completas, com o *praenomen* e *nomen* e *cognomen* (Balil, 1969, p. 12). Este é, por exemplo, o caso da conhecida marca C.OPPI.RES que se deve ler: *Caius Oppius Restitutus*.

A forma como as marcas epigráficas são representadas na lucerna também é um fator a considerar, uma vez que podem aparecer em linha retangular, sem qualquer base (o

mais comum), ou ainda no interior de uma cartela retangular. Raras são as marcas circulares em formato de meia-lua.

O procedimento fraudulento, relacionado com o desenvolvimento de imitações locais e regionais, que tem vindo a ser referido ao longo deste trabalho, dificulta a identificação da autenticidade das lucernas em relação aos centros produtores originais (Morillo, 1999, p. 289).

Como já referimos, as marcas e grafitos de oleiro apenas estão presentes em lucernas de volutas, de disco e de canal, e ainda nos moldes. Assim, além dos 27 fragmentos indeterminados, estão presentes em 4 exemplares Loeschcke IV, 7 exemplares Loeschcke V, 20 exemplares Dressel 20, 1 exemplares Loeschcke X e 1 de lucerna de canal atípica alto-imperial.

Os três grafitos presentes nos moldes definem o seu proprietário, e para além destes verificam-se outros dois em lucernas de tipo indeterminado. Estes são sempre incisos e realizados após a cozedura das peças conforme já foi referido anteriormente. Um deles encontra-se grafitado com as siglas "C.E" na orla (nº 339) e um outro com "FFIRI…" na zona do reservatório, apresentando também símbolo anepígrafo na base.

Na Tabela 11 é possível observar as marcas e grafitos referentes a oleiros presentes e dominantes por tipologia.

Tabela 11. Marcas e grafitos de oleiro por tipologia e proveniência

Marca	Cronologia	Género	Tipologia	Proveniência	Nº
***Caius Oppius* Restitutus (7 marcas)**					
COPPIRES	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	266
COPPIRES	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Chaves (L.Arrabalde)	267
COPPIRES	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	268
COPPIRES	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	269
COPPIRES	Flávios a Antonino	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (*Insulae* das Carvalheiras)	270
COPPIRES	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Indeterminada	Penafiel (Monteiras)	271
COPPIRES	Flávios a Antonino	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Cardoso da Saudade)	272
***Luccei* (2 marcas)**					
LVC	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Braga (Av. Liberdade)	273
LVC	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Braga	274
***Lucretius* (32 marcas)**					
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Poiares (Fonte do milho)	275
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Indeterminada	Paredes (Quinta da valdeira)	276
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Sé Catedral)	277
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga	278
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Penafiel (Croca)	279
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	280

LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Quinta do Fujacal)	281
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	282
LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Av. Liberdade)	283
EX OF LVCRETI	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Braga	284
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Largo Carlos Amarante)	285
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	286
EX OF LVCRETI	Séc. II/ III	Lucerna de Disco	Dressel 28	Braga (Colina da Cividade)	287
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Penafiel (Monte Mozinho)	288
EX OF LVCRETI	Flávios a séc. II d.C.	Lucerna de Disco	Dressel 20	V. do conde (Caxinas)	289
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Maximinos)	290
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Indeterminada	Braga (Cardoso da Saudade)	291
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Colina da Cividade)	292
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	293
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Colina da Cividade)	294
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	295
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Colina da Cividade)	296
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Colina da Cividade)	297
EX OF LVCRETI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	V. do Conde (Caxinas)	38
EX OF L V B A F	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Colina da Cividade)	298
EX OF L V B A	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	299
EX OF L V B A F	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	300
EX OF L V B A F	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Indeterminada	Braga (Quinta do Fujacal)	301
EX OF/ L V/ G M R F	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	302
EX OF/ L V/ G(?) M R(?) F	Séc. I / II	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	303
LV	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Lucerna de canal, atípica alto-imperial	Braga (Av. Liberdade)	304
L V B M?	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Guimarães (Briteiros)	305
Licinius (1 marca)					
«EX OF LICINIV/ C . IN . I. L. VC»	Séc. III/ IV	Lucerna de canal	Lucerna de canal, atípica tardia	Braga (Colina da Cividade) - Teatro	344
Mic(us)	***(1 marca)***				
EX MIC ?	Séc. II / III.	Lucerna de Disco	Dressel 28, atípica	Braga (Av. Liberdade)	306
Lucius Munatius Threptus (10 marcas)					
MVNTREPT	Augusto a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke IV	Braga (Av. Liberdade)	307
MVNTREPT	De Flávio a período Antonino.	Lucerna de Volutas	Loeschcke IV	Penafiel (Necrópole do Monte Mozinho)	308
MVNTREPT	Augusto a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke IV	Penafiel (Monte Mozinho)	309
MVNTREPT	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Braga (Av. Liberdade)	310
MVNTREPT	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Valongo (Mina da Serra de Santa Justa e Pias)	311
MVNTREPT	De Flávio a período Antonino.	Lucerna de Volutas	Loeschcke IV	Braga	312
MVNTREPT	De Cláudio a séc. II	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Valongo (Mina da Serra de Santa Justa e Pias)	313
MVNTREPT	De Flávio a período Antonino.	Lucerna de Volutas	Loeschcke IV	Cardoso da Saudade	314
MVNTREPT	De Flávio a período Antonino.	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Penafiel (Monte Mozinho)	315
MVNTREPT /DRA…	De Flávio a período Antonino.	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Quinta do Fujacal)	316
Octavius 5 marcas)					
OCTAVI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Av. Liberdade)	317
OCTAVI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Trofa (Castro de Alvarelhos)	318.
OCTAVI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga	319

EX OF OCTAVI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga	320
OCTAVI	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Quinta do Fujacal)	321
Publius Domitius (10 marcas)					
DOMITI P	Flávios a séc. II d.C.	Lucerna de Disco	Dressel 20	Penafiel (Necrópole do Monte Mozinho)	322
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Loeschcke V	Braga (Av. Liberdade)	323
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Cavalariças)	324
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Quinta do Fujacal)	325
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	326
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Cavalariças)	327
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Largo de São Paulo)	328
P DOMITI	Augusto a Tibério	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (*Insulae* das Carvalheiras)	329
P DOMITI	Augusto a Tibério	Molde de lucerna de volutas	Loeschcke IV/V	Braga (Maximinos)	263
P DOMITI ?	Augusto a Tibério	Molde de lucerna de volutas	Loeschcke IV/V	Braga (Maximinos)	264
Passi(enus) (3 marcas)					
PASSI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	330
PASSI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Av. Liberdade)	331
PASSI	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (Maximinos)	332
Rutilius (1 marca)					
RVTILI	Séc. III /IV	Molde de lucernas de canal	Canal atípicas tardia	Braga (Av. Liberdade)	265
Nvndini ? (1 marca)					
«...NDI»	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Cardoso da Saudade)	333
Virillius (?) (1 marca)					
«V…»	Séc. I / II	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Trofa (Castro de Alvarelhos)	335
Indeterminado (4 marcas)					
Indeterminada	Séc. I / II	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (*Insulae* das Carvalheiras)	334
Indeterminada	Séc. I / II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga (*Insulae* das Carvalheiras)	336
Indeterminada	Séc. I / II	Lucerna de Canal	Loeschcke X	Braga (Colina da Cividade)	337
Indeterminada	Séc. I / II	Lucerna de Volutas	Indeterminada	Braga (Colina da Cividade)	338

Num total de 75 marcas de oleiro foi possível distinguir 10 nomes distintos de oleiros, sendo que 4 deles são nomes de oleiros locais / regionais (*Lucretius*, *Publius Domitius*, *Passienus* e *Rutilius*) - e os restantes 6 a partir de cópias fraudulentas de produtos imitados (L. *Munatius Threptus*, *Caius Oppius Restitutus*, *Luccei*, *Licinius*, *Micus* e *Octavi*). Outros dois nomes aparecem interrogados: *Virillius* e *Nundini*.

Os restantes exemplares (395) que não apresentam marca de oleiro, constituem, maioritariamente fragmentos de reduzidas dimensões cujo fundo não se conservou.

Conforme se verifica no gráfico do Anexo 6, Figura 8, predominam as marcas assinadas pela oficina de *Lucretius*, num total de 32, seguido de *L. Munatius* com 11 e *Publius Domitius* com 10.

Importa referir o predomínio de marcas em relevo com 56 exemplares, e uma minoria de marcas incisas, apenas com 18 exemplares, sem contar com as marcas e grafitos dos 3 moldes referidos.

As 18 marcas incisas poderão corresponder a produções copiadas ou realizadas numa sucursal: 9 com a marca MVNTREPT, 6 com a marca COPPIRES, e 3 restantes com apenas 1 exemplar, EX OF OCTAVI, VC e P DOMITI (apesar de este último ser de um oleiro local).

As marcas em relevo foram feitas a partir de modelo, existindo algumas exceções. Estas estão representadas por 56 marcas em relevo, das quais 32 pertencem ao oleiro *lucretius*, 8 a *Publius Domitius*, 3 a Passi(enus), 4 a *Octavius*, 1 a *Caius oppius*, *Lucius Munatius* e *Micius* respetivamente. A estas acrescentam-se ainda 4 marcas indeterminadas pelo estado de fragmentação.

Geralmente as marcas apresentam-se em linha retangular sem base. Em quatro casos pode-se observar a inserção de marcas numa cartela retangular, nomeadamente 2 do oleiro *lucretius* (nº 281-282) e 2 de *Luccei(us)* (nº 273-274).

O *cognomen* do oleiro aparece em 9 exemplares com o nome *lucretius* (LVCRETI); seguido de 4 de *Octavius* (OCTAVI), 8 de *Publius Domitius* (P DOMITI), 3 de *Passienus* (PASSI) e 1 de *Rutilius* (RUTILI).

As marcas com *praenomen*, *nomen* e *cognomen* estão representadas por 10 exemplares de MVNTREPT (*Lucius Munatius Threptus)*, e 7 de COPPIRES (*Caius Oppius Restitutus).*

Como já referimos, os grafitos de oleiro estão representados nos moldes e num fragmento indeterminado, onde se assinala […]FFIRM[…] (nº340), possivelmente, OF FIRMO, bem como num outro exemplar, grafitado com as siglas "C.E" na orla (nº 339).

Apresenta-se de seguida a descrição pormenorizada das marcas de oleiro ordenadas por ordem alfabética e dos nomes dos oleiros a partir do cognome e sucessivas variantes.

COPPIRES

C[aius] Oppi[us] Res[titutus] (nº266-272)

Caius Oppius Restitutus[30] é considerado por vários autores (Bailey, 1980, p. 99; Morillo, 1999, pp. 299-300; Morais, 2005, pp. 364-365) como o mais prolifero fabricante

[30] Pode ser consultada uma resenha atualizada relativamente a estas marcas de oleiro, relativamente às lucernas de Ampúrias, em Genover e Fusté (2006, pp. 48-49).

de lucernas. Esta oficina pertencia a uma ampla família que se dedicou a este oficio - os OPPI[31], que inundaram os mercados durante quase um século (Morillo, 1999, p. 300). A marca *Coppires* situa-se cronologicamente entre os finais da dinastia flávia e os inícios do período de Antonino (Bailey, 1980, p. 99).

Em Roma, na Colina do Janículo foi descoberta uma oficina que permite avançar com a hipótese da oficina-mãe dos OPPI se situar neste local.

Os produtos desta oficina matriz foram copiados por sucursais criadas por todo o império, possivelmente na Gália Meridional e no Norte de África, e perduraram durante todo o século II d.C (Bonnet, 1988, pp. 204-205 *In* Morillo, 1999, p. 300). Segundo Gérman Rodríguez Martín (2002, pp. 154-155), os exemplares de Mérida eram de origem local.

Neste estudo encontrou-se a marca COPPIRES em 7 exemplares, predominando tipologicamente as Dressel 20 com 4 exemplares. Das 3 restantes lucernas com esta marca uma é de disco de tipo indeterminado, outra de volutas de tipo indeterminado e a última de tipo impreciso.

Cinco dos exemplares foram exumados em Braga com 5 exemplares e os 2 restantes na região de Chaves e Penafiel. Pensa-se assim que em *Bracara Augusta* poderia também existir uma sucursal pertencente a este oleiro ou então, à semelhança do que acontece com outras marcas, que pudessem ser realizadas cópias fraudulentas pelo processo de decalque.

A análise detalhada baseada nas variantes gráficas da marca permitiu-nos estabelecer dois grupos distintos: a) *COPPIRES*; b) *C•OPPI•RES.*

a) COPPIRES

Lucerna de disco (Dressel 20- nº267,-269, 271)

Esta é a fórmula mais usual e característica da figuração desta marca, constituindo o *praenomen* e *nomen* e *cognomen* (Balil, 1969, p. 12) do oleiro C[AIUS] OPPI[US] RES[TITUTUS].

Esta marca existe em quatro lucernas, uma das quais intactas. As marcas são sempre incisas, por norma com letras bem definidas, notando-se em alguns casos ligeiras distorções em algumas letras.

[31] Entre cuja marca *Coppires* se encontram outras como: OPPI; C.O.R; L.OPPI.RES, etc.

b) C•OPPI•RES

Lucerna de disco (Dressel 20 – nº 266), de volutas (nº 272) e tipo indeterminado (nº270).

Esta fórmula constitui também o *praenomen* e *nomen* e *cognomen* que, neste caso, estão separados por pontos incisos: C[AIUS]• OPPI[US]•RES[TITUTUS].

Encontra-se em três lucernas, uma das quais intacta. Duas das marcas são incisas, verificando-se uma única em relevo. No geral as letras estão bem definidas, podendo apresentar algumas irregularidades nomeadamente no primeiro «P», assim como no «S», ligeiramente desvanecidos.

Paralelos: Belchior. 1969, Est.IX, nº4; Est. XII, nº1; Szentléçeky, 1969: 109b; Amaré Tafalla, 1988: 43, nº68; Morillo, 1999: 299, nº46; Martín Rodríguez, 2002, Fig. XXIII, nº7-8; 2005: 200, Fig.10, nº89-90; Genover e Fusté, 2006: 48-49

LVC

Luc[ceius] (nº273-274)

Segundo Bailey, esta marca encontra-se associada a uma oficina na Campânia cuja cronologia de produção se situa na 2ª metade do séc. I (Bailey, 1980, p. 103). Já Genover e Fusté (2006, p. 56) situam esta produção em finais do século II e, tendo sido encontrada nas Ampúrias[32], relacionam-na com o oleiro Luccei(us).

Morais refere que os exemplares recolhidos em Pompeia são cronologicamente atribuíveis ao reinado de Cláudio à dinastia Flávia (Bailey, 1980, p. 103 In Morais, 2005, p. 370).

Neste estudo, a marca LVC encontra-se em 2 exemplares do tipo Loeschcke V, intactos.

Ambas as lucernas com esta marca foram recolhidas em Braga (Sem dados; Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII). Tratam-se de cópias locais dos exemplares itálicos deste oleiro.

a) LVC

Lucerna de volutas (Loeschcke V- nº273-274)

[32] Os mesmos autores referem que a mesma marca se pode interpretar como *Luci* ou *Lucius*, sendo mais provável atribui-la à oficina de *Luccei*.

Esta marca encontra-se num caixilho cavado e retangular colocado ligeiramente à esquerda. Apresenta letras em relevo e bastante irregulares, como se pode observar no L com travessão inferior quase na vertical. As hastes do V são curvas e a letra C apresenta vértice anguloso (Morais, 2005, p. 370).

Contabilizam-se duas lucernas intactas, com a fórmula LVC: Luc[ceius].

Paralelos: Bailey, 1988: 98, Q1702;Genover e Fusté, 2006: 56

LVCRETI

Lucreti[us] (nº275-305)

As lucernas com a marca da oficina de *Lucretius* destacam-se neste estudo. A segurança com que se atribui a origem bracarense a estes exemplares com assinatura de *Lucretius* tem em conta o tipo de fabrico, a quantidade de marcas e sua grande concentração na cidade, bem como a sua variação terminológica (Morais, 2004a, p. 229; 2005, pp. 366-369). De facto, estas marcas alargam os horizontes deste e de qualquer estudo sobre produções locais/ regionais numa abrangência conventual, onde se afirmam, como já referido no capítulo 2.3.

A officinae de *Lucretius* laborou desde os finais do reinado de Cláudio, inícios do século II como o comprova uma variante regional do tipo Loeschcke V, datada de 75/85 a inícios de Adriano. Por sua vez, a identificação de uma marca do mesmo oleiro numa versão regional do tipo Dressel 28 pressupõem a continuidade da produção desta olaria ao longo do século II e III, o que permite considerar que se trataria de uma produção familiar que passaria de geração em geração.

É assim possível concluir que esta oficina pertenceria à família dos Lucretii bracarenses, que se afirmariam no município como uma aristocracia endinheirada em resultado do património acumulado na produção e comércio regional de lucernas, patrocinada pela própria cidade.

Desta oficina identificaram-se até à data seis assinaturas diferentes, distribuídas por um total de 32 lucernas. Estas marcas encontram-se em lucernas de volutas do tipo Loeschcke V (1 exemplar); Lucernas de disco do tipo Dressel 20 (12 exemplares), Dressel 28 (1 exemplar); Lucernas de canal do tipo Loeschcke X (5 exemplares) e atípico alto imperial (1 exemplar) e por último em lucernas indeterminadas (12 exemplares).

Como já foi referido, a maioria das lucernas foi exumada em Braga, verificando-se alguns exemplares residuais em Vila do Conde, Penafiel, Paredes, Guimarães e Peso da Régua (Tabela 10).

Um dos aspetos mais marcantes desta oficina é a sua variabilidade terminológica (Morillo, 1999: 295) em que se destacam as seguintes marcas: *LVCRETI*; *EX OF/ LVCRETI; EX OF / L • V •/ BAF; EX OF/ • L • V / G M B F; L•V• e L•V •/BM.*. Todas estas marcas indicam a pertença à oficina de *Lucretius*. A interpretação das restantes siglas é de maior complexidade. Optou-se assim por dividir as marcas em grupos distintos, individualizando cada variante de marca.

a) LVCRETI

Lucerna de disco (Dressel 20 – nº 275, 278, 281; indeterminada – nº 276), tipo Indeterminado (nº 279-280, 282-283)) , de canal (Loeschcke X – nº 277);

Esta é a segunda fórmula mais usual, onde figura apenas o genitivo do oleiro, sempre em relevo. A marca completa apenas é percetível em dois exemplares (nº 275-276). Os restantes encontram-se fragmentados.

Os caracteres são do tipo atuário, com forte influência da escrita cursiva. As letras em alguns exemplares são bastante percetíveis e regulares, enquanto noutros a irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Neste estudo, a fórmula *LVCRETI* encontra-se em 9 lucernas com marca.

b) EX OF/ LVCRETI

Lucerna de volutas (Loeschcke V- nº 284); de disco (Dressel 20 – nº 38 285-286, 288-289, 292, 294, 297; Dressel 28- 287); de canal (Loeschcke X – nº -290-291; indeterminada - 296); lucerna indeterminada (nº293, 295)

Esta é a fórmula predominante nas assinaturas de lucernas, com um total de 15 exemplares. É composta pela tradicional formula hispânica EX OF seguida do genitivo EX OF(ficinae) LVCRETI(us).

Apenas 6 exemplares conservam todos os caracteres, sendo estes do tipo atuário e com forte influência da escrita cursiva. A marca é disposta em duas linhas horizontais. As letras, colocadas em relevo, apresentam irregularidades, predominando a ausência de travessões na letra F do formulário.

c) EX OF / L • V •/ BAF

Lucerna de canal (Loeschcke X- nº 298; tipo indeterminado – nº 299-301)

Tendo em conta a peculiaridade desta fórmula[33] é essencial a correta interpretação de *siglas*. Tem-se por isso em consideração a análise comparativa realizada por Morais (2005, pp. 366-367), em que evidencia outras situações do género documentadas no domínio das cerâmicas romanas (Morais, 2004a, pp. 230-231; Morais, 2005, pp. 366-367). Observando outro tipo de cerâmica, é possível identificar marcas onde vem referenciado o local / *figlina* de produção que acabam por reforçar o papel das cidades nas atividades produtivas.

Importa ainda perceber o significado da letra F presente no final destes formulários das lucernas. Para Mayet, reportando-se a esta letra em terra *sigillata* (1984, p. 164), à semelhança do que acontece nas estruturas da produção de tijolos, esta sigla deverá corresponder a "figlina" (Morais, 2005, p. 367). Percebe-se como, de facto, as informações reveladas pelas marcas recolhidas em tijolos são bastante valiosas para a compreensão da organização das olarias.[34]

Importa referir que mesmo aceitando que as letras B A F ou B F correspondessem a *Bracara Augusta figlinis*, a associação destas siglas com outras parece não confirmar o papel importante da cidade nesta produção.

Não descurando outras possibilidades, aceita-se a proposta por Morais (2005, p. 368), que permite obter a leitura desta marca como:

EX· OF / L·V· / B·A·F

ex of(fi cina) / Lu(cretii) / (ex) B(racarae) A(ugustae) f(iglinis *vel* iglina)

Existem neste estudo 4 lucernas com esta marca, destacando-se apenas uma totalmente completa. Apresenta como característica perculiar a sua distribuição por três linhas horizontais com uma distribuição por vezes irregular. Os caracteres apresentam-se em relevo e são do tipo atuário com influência da escrita cursiva, com certa irregularidade na inclinação das letras, espaçamentos, travessões e a existência ou não de pontuação entre as letras L V e B A F.

[33] Utiliza o exemplo de duas lucernas de fabrico africano onde na marca é referido o local de produção, bem como nas marcas de terra sigillata (documentadas por F. Mayet em 1984) correspondentes a C(olonia) I(ulia) A(ugusta) E(merita). Por ultimo as ânforas, onde se fazem referencias aos proprietários, ou ao nome da figlina (Morais, 2015, pp. 366-367)..

[34] Ver Morais, 2005, p. 368

No que diz respeito à área deste estudo, esta marca apenas foi encontrada em Braga. No entanto, está também documentada numa lucerna em Lugo (Morillo, 1999, pp. 295-296).

d) EX OF/ • L • V / G M B F

Lucerna de disco (Dressel 20 – nº 302); indeterminada (nº 303)

Relativamente a este formulário, consideram-se também aqui as explicações dadas a propósito das siglas da marca anterior. Acrescenta-se ainda a incerteza no que diz respeito ao significado da letra G. Morais refere que "as letras V(-) e G (-) deverão corresponder, respetivamente, ao *cognomen* de duas pessoas da mesma família, dado que só muito raramente o nome Lucretius / -ia aparece isolado" (Morais, 2005, p. 368).

Pode-se admitir que esta marca e a «LV /BM» se constituem como as primeiras referências especificamente ao estatuto municipal da cidade de *Bracara Augusta* documentadas.

Segue-se novamente a proposta elaborada por Morais (2005: 368), onde se lê:

EX OF / LVCRETI / GMBF

ex of(fi cina) / Lucretii / G(?) (ex) M(unicipii) B(racarum vel racaraugustanorum) f(iglinis vel iglina)

Estas marcas existem em duas lucernas deste estudo, com destaque para apenas uma totalmente completa (nº302). Apresenta como característica a sua distribuição por três linhas horizontais com uma distribuição por vezes irregular. Os caracteres apresentam-se em relevo e são do tipo atuário. A irregularidade das letras é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que as separam. Salientam-se, entre outros aspetos, a letra F do formulário com os travessões ligeiramente subidos e ainda o facto de o B não possuir terminação inferior, o que o faz parecer um R (nº 378).

Estas duas lucernas foram exumadas em Braga. Não obstante, esta marca está também documentada numa lucerna em Cacabelos (Morillo, 1999, p. 296).

e) L•V

Lucerna de canal (Loeschcke X – nº 304)

Esta fórmula pouco comum, centrada e ocupando todo o disco, está representada apenas numa única lucerna proveniente de Braga. Apesar de também constar noutras marcas, nessas não surge tão isolada como neste caso.

As letras são de grandes dimensões e bem definidas e, conforme já referimos, o nome LVCRETI não deveria aparecer isolado (Morais, 2005: 368). Assim sendo, existe a possibilidade de a letra V se reportar ao cognome de outra pessoa da mesma família, ou simplesmente LV constituir uma abreviatura de Lucretius tal como acontece nas marcas mais elaboradas.

f) ***L•V •/ BM***

Lucerna de canal (Loeschcke X – nº 305)

Esta fórmula encontra-se em apenas um exemplar proveniente da Citânia de Briteiros. As letras apresentam-se em relevo e com os caracteres do tipo atuário distribuindo-se em duas linhas irregulares e horizontais no fundo.

Salienta-se ainda a existência de dois pontos de separação no nome de oleiro e a representação da letra V em forma de Y grego.

De acordo com a hipótese de Morais (2005, p. 368) a interpretação para esta marca seria:

L· V· / BM

(ex offi cina) L(ucretii) V(-) / (ex) B(racarum vel racaraugustanorum) M(unicipio)

LICINIV

Licini[us] (nº 344)

Esta marca constitui uma novidade no repertório lucernário (Delgado et al., 2009, pp. 104-105, nº 321; Morais, 2012a, p. 370, 389, Fig.10, nº7). Na dissertação publicada por Rodrigo Banha da Silva sobre marcas de oleiro em terra sigillata (Silva, 2005), notificam-se marcas com a assinatura deste oleiro gálico (?) (Silva, 2005, p. 169). O autor refere ainda que estas marcas se encontram situadas cronologicamente em contextos da época de Cláudio e de Nero (POLAK 2000, p. 252 In Silva, 2005, p.169).

Neste estudo, apenas se contabiliza uma lucerna intacta de Canal, atípica tardia, com esta marca presente na orla, acompanhada ainda pela fórmula hispânica "EX OF", sendo considerada uma inscrição. Foi exumada em Braga (Colina da Cividade – Teatro), muito provavelmente fruto de uma cópia fraudulenta.

a) EX OF LICINIV/ C . IN . I. L. VC

Lucerna de canal (atípica, tardia – nº 344)

Esta inscrição correspondente ao oleiro *Licinius*, encontra-se na orla. No lado esquerdo figura: «EX OF LICINIV», continuando no lado direito com as inscrições «C . IN . I. L. VC» cujo significado não é possível identificar. De destacar a característica formula hispânica para designar oficina: «EX OF», seguida do genitivo - nome do oleiro.

As letras, encontram-se em relevo e bastante percetíveis.

MIC

Mic[ius] (nº306)

A hipótese referida por Morais (2012, pp. 370-71) de se tratar do oleiro *Mic(us)*, fundamenta-se numa única lucerna com esta marca que inclui a fórmula hispânica EX OF. Esta marca é considerada Africana por Genover e Fusté (2006, p. 52), datada do período 175-225, tendo sido encontrada em Ampúrias. O mesmo acontece em lucernas produzidas na *Colonia Patricia Corduba* (Bernal Casasola e García Giménez 1995, pp. 175-216). Neste estudo encontra-se num exemplar intacto do tipo Dressel 28, atípica.

É proveniente de Braga (Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII) e trata-se possivelmente de uma cópia local de uma lucerna itálica.

a) EX O[F] MIC

Lucerna de disco (Dressel 28, atípica - 306)

Esta marca apresenta letras em relevo irregulares, características, segundo Morais (2005, p. 372), do século II e III. Algumas letras encontram-se em nexo. É o caso da letra X do formulário em nexo com a letra M que é muito aberta e à qual falta a haste superior esquerda. Por sua vez, a letra C é de maiores dimensões que as restantes (Morais, 2005, p. 372). Não apresenta a letra F.

Para além desta marca, o fundo ainda se encontra limitado por uma coroa circular definida por duas ranhuras e que inclui dois pequenos círculos incisos (Morais. 2005, p. 372). Neste estudo existe um exemplar com esta assinatura.

Paralelos: Genover e Fusté, 2006: 52

MVNTREPT
[Lucius] Mun[atius] T[h]rept[us] (nº 307 -316)

L. MVNATIVS THREPTVS é um conhecido oleiro oriundo da Itália, já referido neste trabalho no capítulo dedicado aos moldes (3.3), vinculado ao círculo dos *Munatti* (Bailey, 1980, p. 98; Morillo, 1999, pp. 229; Morais, 2005, p. 370). A sua produção abarca os finais da dinastia flávia até à antonina.

As produções deste oleiro encontram-se espalhadas por todo o mediterrâneo ocidental[35]. A existência de uma sucursal no Norte de África[36] é atestada por Balil e ainda por Genover e Fusté (2006, p. 57).

Reforça-se novamente que a oficina de Braga não seria uma sucursal desta produção de *L. Munatius*, mas sim um local onde eram feitas cópias fraudulentas de lucernas importadas (Balil, 1980, p. 15). Esta associação demonstra-se pela associação aos dois moldes descritos e inseridos neste estudo, como de segunda geração elaborados pelo processo de remoldagem pelo oleiro *Publius Domitius*. Também na perspetiva de Angel Morillo Cerdán (1999, p. 299) grande parte das marcas com o nome deste ceramista no Noroeste peninsular e parte da Lusitânia se devem a produtos copiados nesta oficina Bracarense.

Ao nível da dispersão desta marca nas lucernas locais/ regionais no território abarcado por este estudo verifica-se a sua predominância em Braga (5 exemplares), seguindo-se Oldrões (3 exemplares) e Valongo (2 exemplares)[37].

A publicação de cinco exemplares provenientes de Santa Bárbara (Maia e Maia, 1997, p. 140, nº 13) leva a refletir sobre a perspetiva de Morillo quanto à atribuição de uma origem bracarense a todos os exemplares encontrados no território noroeste do *conventus* e lusitano, uma vez que estes não têm a mesma origem que os já referenciados.

[35] As maiores concentrações de peças com esta marca encontram-se na costa central tirrénica e na província proconsular, ainda que também alcancem a Dalmácia, Norte de Itália, França, a península ibérica e a Mauritânia Tingitana (Bonnet, 1988, pp. 146-149 *apud* Morillo, 1999, p. 299)

[36] Constata-se uma outra sucursal produtiva em Montans (Berges, 1989, p. 110, fig.54 *apud* Morillo, 1999, p.299).

[37] Fora do território de estudo podemos considerar o aparecimento destas marcas em Orense (Morillo, 1999, p. 299), Iuliobriga (*Id, Ibidem*), e os exemplares em território lusitano: Conímbriga (Belchior, 1969, p. 55, nº 114-115, 84-85, Est. XVI, nº 2-3, Est. XXVIII, nº 10-11 ; Alarcão e Ponte, 1976, p. 110, nº 143, p. 111 e 150, Est. XXXI), Peroguarda (Ribeiro, 1960, p. 18, Est. VI, nº 21,k XXXI *apud* Morais, 2005: 366) e os exemplares em depósito no Museu Nacional de Arqueologia (Almeida, 1953, Est. XXXV, nº 73 e p. 160, Est. XXXVI, nº 93 e p.164, XXXI; Morais, 2005, p. 366).

Neste estudo, a marca MVNTREPT encontra-se em 10 exemplares, predominando tipologicamente as Lucernas de Volutas: Loeschcke IV com 5 exemplares, bem como Loeschcke V com o mesmo numero. Os dois restantes são de tipo indeterminado.

A análise baseada nas variantes gráficas desta marca permite estabelecer dois grupos distintos: a) *MVNTREPT*; b) *MVNTREP / DRA.*

a) MVNTREPT

Lucerna de volutas (Loeschcke IV – nº 307-309, 312, 314; Loeschcke V- 310-311, 313); indeterminada (nº 315)

Esta é a assinatura mais comum, surgindo a relevo em apenas um exemplar (as restantes marcas são todas incisas), o que parece comprovar a utilização dos referidos moldes de volutas (nº 263-264)

Constitui o *nomen* e *cognomen* (Balil, 1969, p. 12), [LUCIUS] MVN[ATIVS] T[H]REPT[US].

Esta marca encontra-se em 9 lucernas, estando intacta em 5 delas. As letras são bem definidas, apresentando desgaste em alguns casos.

b) MVNTREPT / DRA

Lucerna de Volutas (Tipo indeterminado – nº 316)

Esta é a única marca que difere da comum assinatura de Munatios «MVNTREP/ DRA [-]». Existe apenas um único exemplar assinalando a presença de um nome associado a este oleiro (Morais, 2005, pp. 370-371). Apresenta letras incisas a pouca profundidade e de pequenas dimensões. À semelhança das 2 marcas anteriores, não é possível afirmar que se trata de uma cópia fraudulenta efetuada através da técnica do decalque.

Paralelos: Belchior, 1969: Est. XVI, nº2-3; Morillo, 1999: 299, nº44; Genover e Fuste, 2006: 57

OCTAVI

*Octavi[*us] (nº 317-321)

Este oleiro foi considerado durante muito tempo como um dos produtores locais do *Conventus*, à semelhança de *Lucretius*, *Publius Domitius* e *Passirnus* (Morais, 2005, p. 366; Moreira, 2009, p. 909), dada a grande concentração desta marca em Braga.

Estudos mais recentes comprovam, no entanto, que se tratam de cópias a partir de exemplares forâneos, uma vez que a oficina mãe de *Octavius* se situava na Itália Central, mais propriamente no vale do pó (Morais, 2012a, p. 370). A sua oficina laborou desde os finais do século I até meados do século II e encontraram-se lucernas com a mesma marca em Itália, na Gália Narbonense, Rétia, Noricum, Dalmácia, na Panonia, na Mésia Inferior e na Dácia (Benea 1990, p. 149 *apud* Morais, 2012a, p. 370).

Neste estudo somam-se 5 exemplares com as marcas associadas a este oleiro que são afins às lucernas de Canal ou *Firmalampen* do tipo Loeschcke X. Com uma cronologia que abarca os finais do século I e a primeira metade do seculo segundo, as lucernas com a marca deste ceramista foram remoldadas (Morais, 2012a, p. 370, p.372).

Quatro exemplares são proveninetes de Braga e o quinto é da região de Alvarelhos.

A análise detalhada desta marca, permitiu recolher duas variantes gráficas: a) *OCTAVI*; b) *EX OF OCTAVI.*

a) OCTAVI

Lucerna de canal (Loeschcke X – nº 317-319, 321);

Neste conjunto de quatro marcas, apenas duas se conservam intactas, apresentando letras em relevo, de dimensões reduzidas que ocupam todo o fundo, de uma margem à outra. Os caracteres são regulares do tipo atuário. (Morais, 2005, p. 375).

Paralelos: Alicu, 1994: 30

b) EX O[F] / OC[TAVI]

Lucerna de canal (Loeschcke X – nº 320);

Esta marca associada à *officinae* de *Octavius*, é a única conhecida à escala do território deste estudo e distingue-se das restantes pela utilização da fórmula hispânica: EX OF.

Esta marca apresenta uma particularidade curiosa, pois as letras do formulário (EX O[F]) são incisas, contrariamente ao nome do oleiro, que, à semelhança das restantes marcas, se encontra em relevo. Este parece ser um indício de que as letras do formulário foram aplicadas posteriormente à retirada da lucerna do molde e antes de a colocar no forno (Morais, 2005, p. 375).

P. DOMITI

P[ublius] Domiti[us] (nº 322-329)

Este oleiro é considerado um dos primeiros produtores de lucernas da cidade de *Bracara Augusta* (Morais, 2005, p. 371), e o responsável pelo fabrico dos dois moldes recolhidos na cidade grafitados com «DO /MI[…]». Pode por isso ser considerado o produtor das cópias fraudulentas das lucernas com a assinatura MVNTREPT de produção local.

Excetuando os dois moldes, encontra-se a marca deste oleiro em 8 exemplares, com o predomínio para as lucernas de Volutas (7 exemplares, mas apenas um tipo identificado como Loeschcke V) e um exemplar do tipo Dressel 20.

Pressupõe-se assim que esta olaria tenha laborado desde os finais do reinado de Augusto, datável pelos moldes de lucerna, até inícios do século II.

Ao nível da dispersão geográfica da marca no território de estudo, predomina a região de Braga com 7 exemplares, sendo o restante de Oldrões, Penafiel.

a) P DOMITI

Lucerna de volutas (Loeschcke V – nº 323; indeterminada – nº 324-329), de disco (Dressel 20 - 322)

Relativamente às marcas, o usual é o formulário aparecer na mesma linha "P. DOMITI". Encontrou-se apenas a exceção de um exemplar (nº 322) cujo formulário se apresenta "DOMITI / P", em duas linhas distintas, e com marca incisa. A iconografia destas lucernas já havia chamado a atenção pelo seu carácter praticamente único, uma vez que habitualmente os bustos de Hélios de produção local se apresentam como frustes, e nestes casos detêm traços muito vivos e bastante pormenorizados. Isto poderá colocar em causa a originalidade deste modelo que, mesmo apresentando a marca de um oleiro local, não exclui a possibilidade de esta ter sido remoldada, tendo a marca sido colocada após a moldagem da peça.

PASSI

Passi[enus] (nº 330- 333)

Trata-se de um oleiro local (Morais, 2005, p. 366; Morais, 2012a, p. 370) que possivelmente terá laborado em *Bracara Augusta* durante os finais do século I / 2ª metade do século II. Isto é atestado pela presença da sua assinatura em produções tipicamente

locais de lucernas de disco, com a representação fruste do deus Hélios (Mitra), com esta cronologia.

Neste estudo, a marca Passi encontra-se em 3 exemplares do tipo Dressel 20, todos eles de Braga, local onde foram originalmente concebidos.

a) PASSI

Lucerna de disco (Dressel 20 – nº 330-333);

Marca com algumas das letras ligeiramente indefinidas, sempre em relevo.

Esta marca apresenta ligeiras diferenças de uns exemplares para os outros. Em dois deles (nº 330-331) as letras "SS" encontram-se invertidas, sendo que um deles ainda apresenta no canto superior esquerdo uma letra elevada de pequenas dimensões - "s".

RVTILI

Rutili[us] (Molde nº 265)

Este grafito de oleiro é considerado inédito e relaciona-se com o molde de lucerna exumado em Braga na Necrópole da Via XVII apresentado no ponto 3.3. Importa voltar a mencionar esta marca dada a forte probabilidade de se tratar de um oleiro local, apesar de não se verificarem lucernas com o seu nome (Morais, 2012a, p. 372).

Curiosamente apresenta as letras em anagrama (Martins,et al., 2010, p. 165) e a possibilidade de ser utilizado no fabrico de lucernas de canal tardias, confere a esta *officinae* (?), ainda que com certas dúvidas e lacunas, uma produção que rondaria os finais do século III e os inícios do séc. IV.

Indeterminadas (nº 333-338)

Existem 6 exemplares com marcas designadas como indeterminadas por, devido ao seu estado de fragmentação, não ser possível fazer uma aproximação a uma marca completa ou oleiro. Em apenas um dos exemplares foi possível identificar duas letras "ND" (nº 333) incisa e "V" (nº 335) em relevo.

Nestes exemplares, apesar de se tratar apenas de uma hipótese, dadas as letras percetíveis, fizemos corresponder aos oleiros: *Nundini* e *Virillius*, respetivamente.

NVNDI
Nundi[ni] (nº333)

Esta marca constitui uma possibilidade dentro das letras que se conservam: «[…] NDI».

Segundo Morais esta marca pode indiciar uma cópia de lucerna assinada por NVNDINI (?) em letras cursivas e em relevo (Morais, 2005, pp. 376-377).

VIRILI
Virilli[us] (nº335)

Tendo em conta que apenas é possível identificar a letra "V" em relevo[38], considera-se que poderia pertencer à oficina de *Virillius* (Vaquero, 1998, p. 1265 *apud* Moreira, 2009, p. 729). A partir da análise de um molde cerâmico e da respetiva lucerna, Vaquero localizou este centro de produção em Astorga, com uma cronologia balizada entre os finais do século I e o séc. II (*Idem*).

Trata-se de um exemplar de volutas de tipo indeterminado, proveniente de Alvarelhos. Não se encontrou qualquer outra marca a iniciar com a letra "V" em relevo.

3.4.2. Letras e inscrições epigráficas

A utilização de letras isoladas nas lucernas inicia-se no século I a.C., onde atingem o auge de aplicação, perdurando até ao século I.

Estas são normalmente empregues no fundo das lucernas, isoladas ou um conjunto de duas letras e são características das lucernas tardorepublicanas e de volutas (Morillo, 1999, p. 287). Como já referenciamos, segundo Balil, são várias as hipóteses que se podem atribuir a estas marcas: numerais, controlo de produção (Balil, 1982, pp. 14-15), associadas às olarias subsidiárias (Vieira, 2011, p. 91), ou mesmo ao seu proprietário.

Nos exemplares de produção local, o aparecimento destas letras isoladas não se verifica no fundo das lucernas, mas sim na orla e datam de um período tardio, inclusive em exemplares de lucernas de canal atípicas tardias, datadas de finais do séc. III/ inícios do séc. IV. Na sua maioria, estas letras apresentam grafias estranhas.

Por outro lado, também eram realizadas inscrições no disco ou na orla, sendo que podemos supor que quando figuram no disco possam estar relacionadas com a decoração.

[38] Moreira considera ainda a possibilidade de ser uma cópia da oficina de Vibius, ceramista Norte-italiano, com cronologia balizada entre o reinado de Trajano e Antonio Pio (Moreira, 2009: 729).

Segundo Morillo (1999, p. 307) muitas vezes estas legendas fazem alusão aos nomes das personagens que figuram nas decorações. As inscrições na orla são mais frequentes nas produções locais e vêm acompanhadas de EX OF, aludindo à oficina e o seu produtor.

Identificamos ainda, letras isoladas em 3 lucernas, aplicadas em relevo sobre a orla (Tabela 12).

Tabela 12. Letras isoladas presentes em lucernas

Letras isoladas	Cronologia	Género	Tipologia	Prod. Região	Lugar (geral)	ID
«NA»	Fim séc. III / inícios séc. IV	Lucerna de canal	Lucerna de canal, atípica tardia	Braga	Braga (Largo Carlos Amarante)	341
«L»	Fim séc. III / inícios séc. IV	Lucerna de canal	Lucerna de canal, atípica tardia	Braga	Colina da Cividade	342
«L»	Fim séc. III / inícios séc. IV	Lucerna de canal	Lucerna de canal, atípica tardia	Braga	Colina da Cividade	343

Neste contexto destacam-se 3 lucenas de canal, atípicas tardias, onde figura a letra L na parte esquerda da orla junto ao bico (nº 342-343), e um outro de maiores dimensões com as letras N.A na orla (nº 341).

As inscrições estão presentes em 5 exemplares (Tabela 13).

Tabela 13. Inscrições presentes em lucernas

Oleiro	Inscrição	Cronologia	Género	Tipologia	Prod. Região	Lugar (geral)	ID
Licinius	«EX OF LICINIV/ C . IN . I. L. VC»	Fim séc. III / inícios séc. IV	Lucerna de Canal ou *Firmalampen*	Lucerna de canal, atípica tardia	Braga	Braga (Colina da Cividade)	344
Não apresenta	«FAD... »	Fim séc. I / 1ª metade séc. II	Lucerna de Disco	Dressel 20	Braga	Braga (Fonte do Ídolo)	345
Não apresenta	«EX…»	Indeterminada	Lucerna tipo impreciso	Indeterminada	Braga	Braga (Quinta do Fujacal)	346
Não apresenta	«…»	Indeterminada	Lucerna indeterminada	Indeterminada	Braga	Braga (Insulae das Carvalheiras)	347
Não apresenta	«ITEEE»	Indeterminada	Lucerna tipo impreciso	Indeterminada	Braga	S. João do Souto	348

Estas encontraram-se em 2 lucernas indeterminadas, onde se assinala em relevo na orla as letras, ITEEE (nº348) e EX (nº 346). Uma lucerna de canal, atípica tardia apresenta a epígrafe: EX OF LICINIV/ C . IN . I. L. VC (nº344), provavelmente da oficina de *Licinius*. Por último, numa lucerna Dressel 20 com a inscrição FAD (nº 345). A inscrição

encontra-se na área do disco, muito provavelmente associada a uma dedicatória (Morais, 2005, p. 377).

3.4.3. Símbolos anepígrafos

Os símbolos ou signos anepígrafos apareceram com frequência durante o séc. I a.C. inicialmente em lucernas tardorepublicanas, prolongando-se até às primeiras formas de volutas. Nesta fase começam a rarear, dado o aparecimento das primeiras marcas (Pereira, 2008, p. 98).

Adquirem formas variadas, com a predominância dos círculos impressos isolados ou combinados, compondo, nalguns com monogramas bastante complexos (Morillo, 1999, p. 278).

O significado da sua aplicação poderá estar relacionado, segundo alguns autores com a representação do grau de qualidade ou o controlo da produção (Morillo, 1999, p. 282).

Tendo em conta a cronologia e tipologia variada das peças de produção local em que estes símbolos aparecem, podemos sugerir que estas voltaram a ser utilizadas a partir dos finais do séc. III / inícios do século IV.

Os cerca de 26 símbolos anepígrafos recolhidos nas lucernas estudadas foram identificados em diferentes tipos, ainda que figurando sempre no fundo externo. Para além dos 12 exemplares indeterminados, estes signos verificam-se em 3 lucernas Dressel 28, 1 exemplar de lucerna atípica de bico redondo, 9 exemplares exumados em lucernas de canal e num exemplar de candela do tipo 2B. No gráfico da Figura 26 pode ver-se a frequência destes diferentes símbolos anepígrafos.

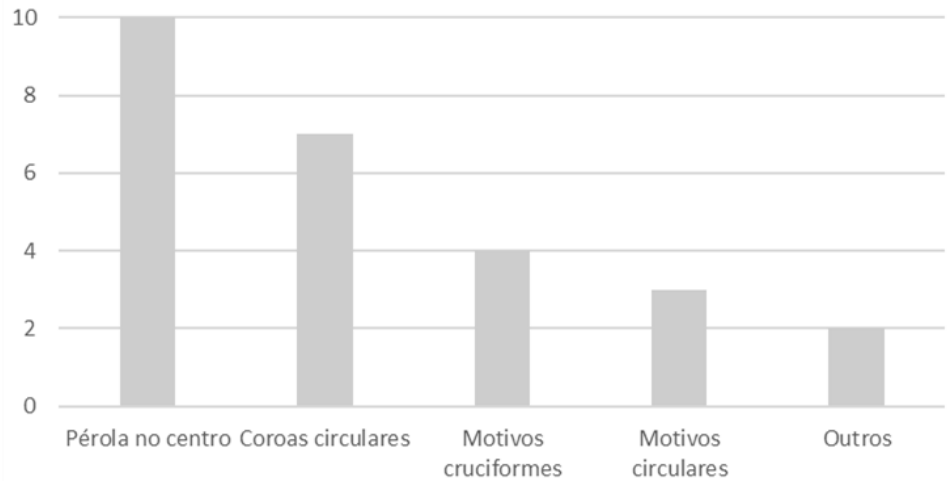


Figura 26. Distribuição dos símbolos anepígrafos por lucerna

De entre estes, predominam os símbolos com uma pérola no centro em 10 exemplares (nº 349-357, 251), seguido dos motivos moldurados compostos por coroas circulares com fiadas de pérolas em 7 exemplares (nº 358-364), de elementos em forma de cruz em 4 exemplares (nº 365-368), de motivos circulares em 3 exemplares (nº 306, 340, 369) e ainda outros motivos singulares (nº371).

3.5. Padrões de produção

Ao falar de padrões de produção importa analisar tanto o consumo interno como a redistribuição ao nível regional. De facto, a produção abundante de lucernas revela as duas facetas desta área produtiva: 1. grande centro produtor de matérias; 2. redistribuidor de produtos à escala regional.

Como já foi explicado no ponto 2.3, a distinção entre as lucernas realizadas a partir do processo de remoldagem e de produção de exemplares produzidos a partir de modelo, permite auferir informações importantes sobre os principais grupos de lucernas produzidas e comercializadas à escala regional.

No gráfico da Figura 27 alude-se a estes tipos de produção de acordo com a série de lucerna.

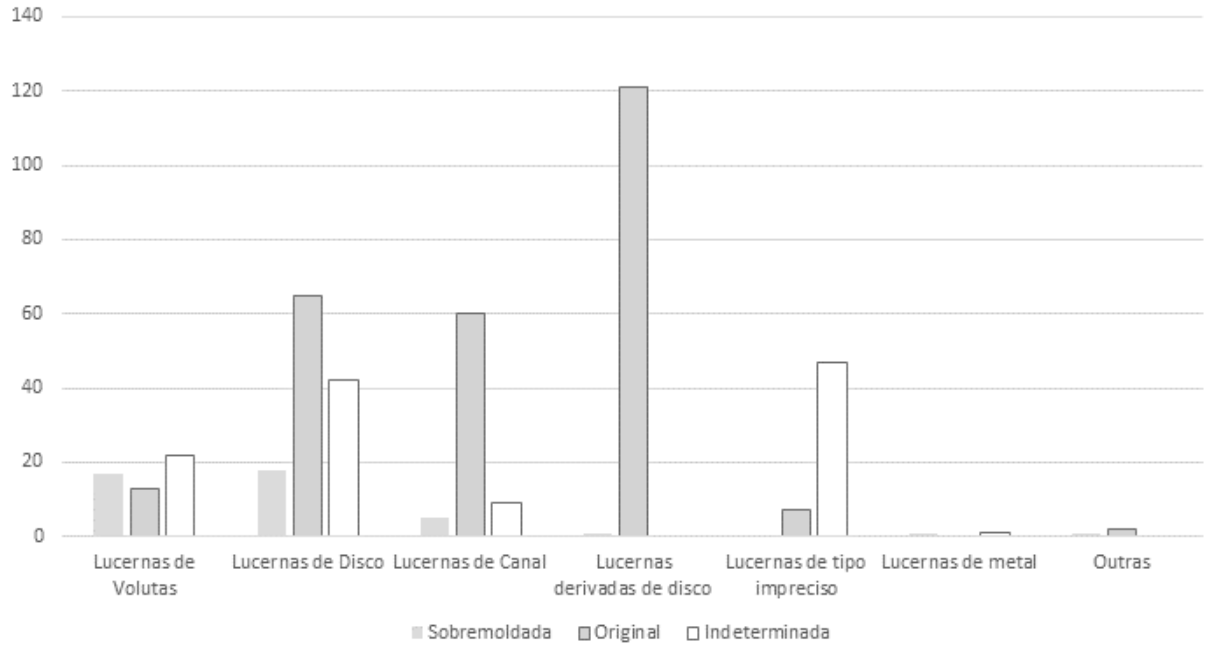


Figura 27. Tipo de produção por série de lucernas

Nas lucernas de volutas dá-se o predomínio da prática da remoldagem (em 17 lucernas). Nestas, cabe, todavia, destacar as lucernas derivadas de Loeschcke V fabricadas a partir de arquétipo.

Relativamente às lucernas de disco, 65 exemplares foram fabricados a partir de um modelo, sendo os restantes 19 pelo processo de remoldagem.

As lucernas de canal foram maioritariamente fabricadas a partir de modelo e encontram-se caracterizadas pelas produções "atípicas", muitas vezes votivas. É possível distinguir as que se aproximam mais das suas congéneres de produção daquelas mais frustes.

As lucernas derivadas de disco, tão bem representadas no Norte de Portugal com 121 exemplares, também à semelhança da anterior, foram fabricadas nas olarias de *Bracara Augusta*, destacando-se apenas 1 exemplar obtido pela pratica da remoldagem.

Como já referimos, a lucerna de metal proveniente das minas de Jales, não conhece paralelo. Trata-se certamente de uma cópia, dadas as dimensões reduzidas e os vestígios ténues de decoração. Por último, das lucernas inseridas na categoria "Outras", a única obtida por remoldagem, foi a lucerna derivada da Dressel 3. As restantes constituem exemplares únicos e inspirados na forma de um *askos* e em lucernas da forma 50, em TSHT.

A produção de candelas parece também estar associada às oficinas de *Bracara Augusta*, quer pela quantidade identificada, quer pelo fabrico (34,2%). Efetivamente, das 470 lucernas e candelas estudadas no Norte de Portugal 405 provém de Braga (Figura 28).

Dos 65 exemplares identificados no restante território, alguns apresentam formas e fabricos diferenciados, sugerindo outros focos produtivos nesta região. São exemplo disso 3 exemplares provenientes do Monte Mozinho, considerados de "manufatura indígena, realizados em pasta castreja" e a torno (nº 227-228) (Soeiro, 1984, p. 169). É também o caso de uma lucerna que se inspira na forma da *terra sigillata hispânica 50 (*nº 224*),* que poderia ter sido fabricada numa olaria onde fossem produzidos outros materiais cerâmicos, tal como a lucerna que imita a forma de um *Askos* proveniente de Monteiras (nº 225)[39].

[39] Note-se que este exemplar foi exumado no mesmo local onde se encontrou uma taça fabricada com a mesma pasta (Soeiro, 2009-10, pp. 118-120), o que pode indiciar uma *officinae* existente que fabricaria todo o tipo de cerâmica, não se dedicando exclusivamente à de iluminação, como parece ter sido o caso das de *Bracara Augusta*.

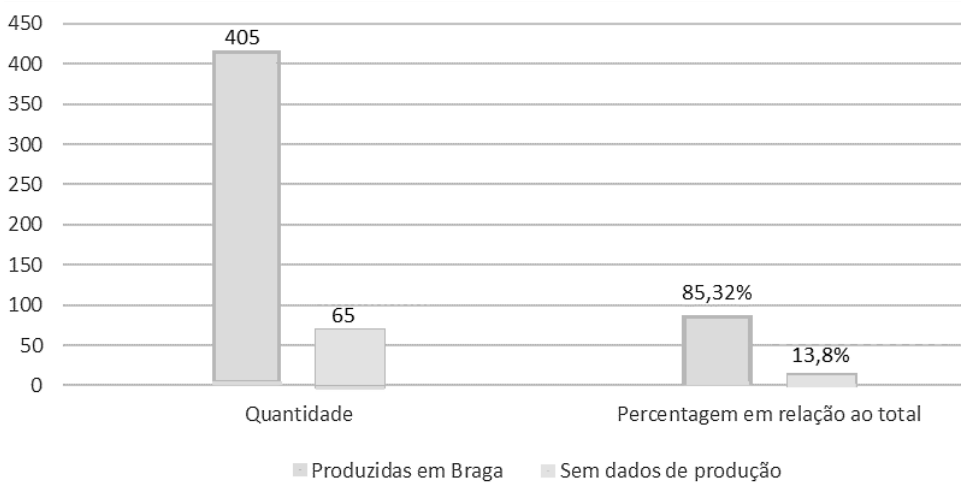


Figura 28. Quantidade de Lucernas produzidas em Bracara Augusta

Como se pode apreciar na Figura 29, as lucernas remoldadas correspondem a 10 % do total, assim como as produzidas a partir de modelo correspondem a 62%.

Relativamente às lucernas remoldadas, as produzidas em Braga destacam-se em 77% deste valor (34 de 44 lucernas). O mesmo acontece com os exemplares fabricados a partir de modelo, com cerca de 98% do total correspondente a produções bracarenses (266 lucernas de 271).

Tipo de produção	Total de lucernas	Produzidas em Braga	Sem dados de produção
Indeterminada	117	92	25
A partir de modelo	271	266	5
Remoldagem	44	34	10
Não se aplica	41	13	25
Total	473	405	65

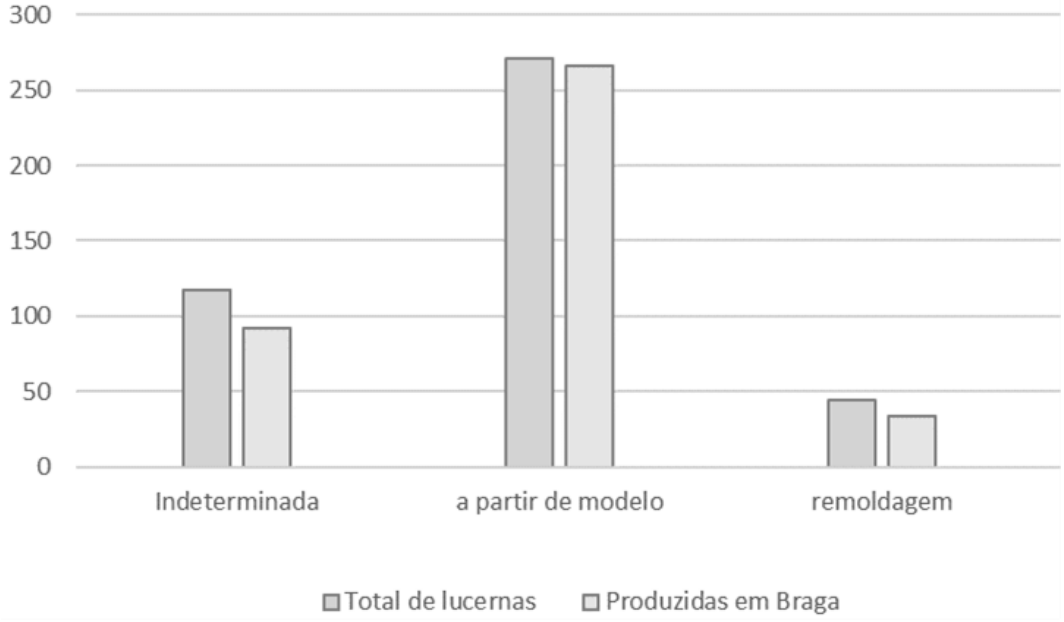


Figura 29. Quantidade de Lucernas total e produzidas em Braga por tipo de produção

Estes dados permitem sugerir que a maior parte das lucernas foi fabricada nas olarias de *Bracara Augusta*, pelo menos cerca de 85%.

Como já referimos por diversas vezes, deve igualmente valorizar-se as marcas, com destaque para aquelas assinaladas para aquelas assinaladas pela família dos *Lucretii* (Morais, 2005, pp. 368-369).

3.6. Distribuição das lucernas no Norte de Portugal

Como mencionamos na metodologia, para a análise dos padrões de distribuição levamos em consideração todos os materiais contabilizados e estudados. No mapa da Figura 30, é possível observar como as 1357 lucernas de produção local / regional se distribuem pelos concelhos. Além de se apresentar a dispersão espácio-temporal, procurou-se também interpretar os padrões de distribuição observados. Nesta análise, levamos em consideração a presença e ausência destes materiais, tendo em conta o papel preponderante da rede viária romana e hidrográfica.

Como se compreenderá, o facto de os materiais terem sido encontrados num determinado local, não significa necessariamente que tenham sido aí produzidos. Completamos esta análise com a Tabela 3 (capítulo 2.2) onde é possível verificar a distribuição dos materiais não apenas por concelho, mas também pelo local dos achados.

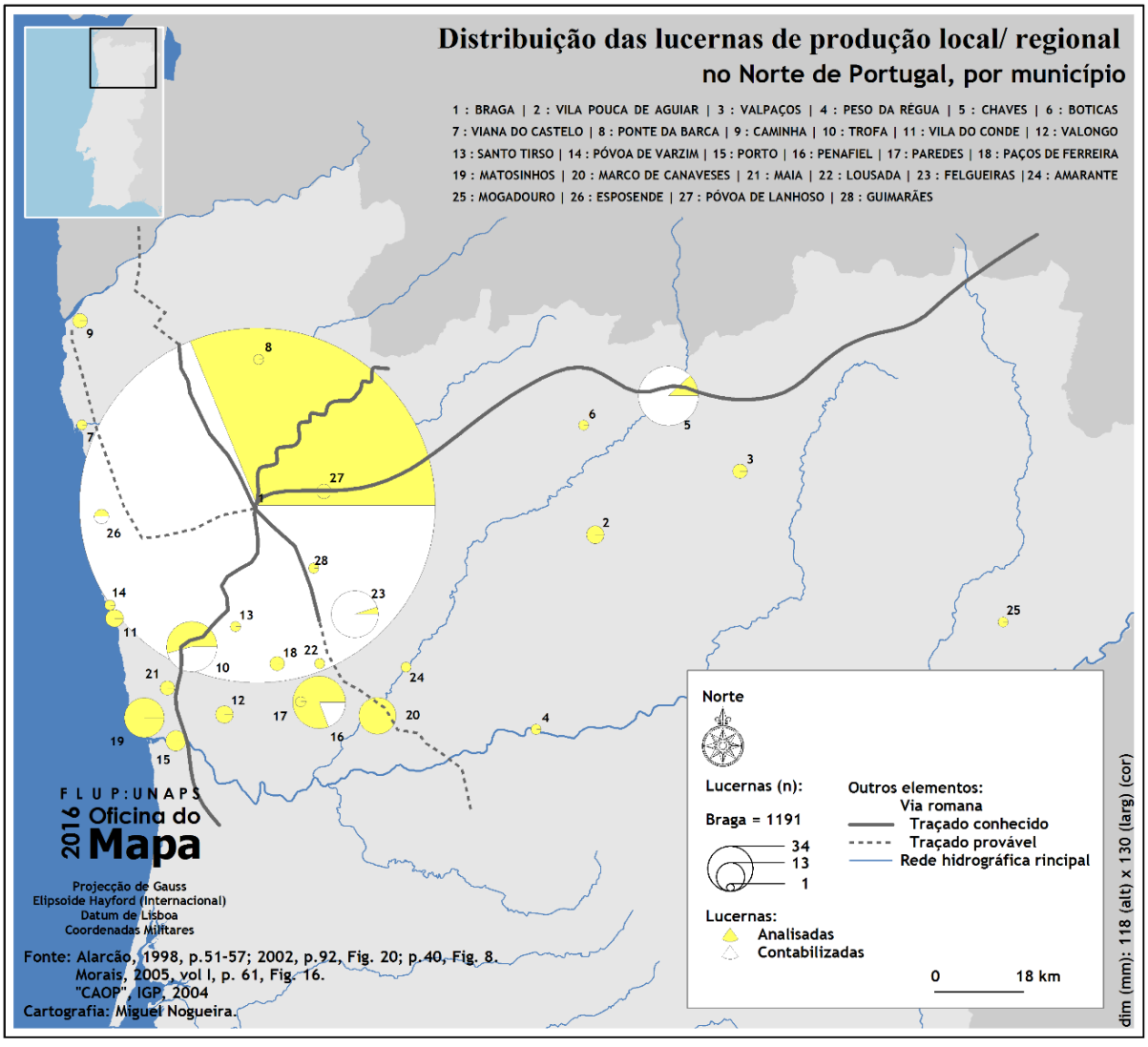


Figura 30. Distribuição das lucernas de produção local / regional no Norte de Portugal

Em termos globais, verifica-se uma grande concentração na faixa ocidental, sobretudo nas bacias dos rios Cávado e Tâmega. Confirma-se a predominância de Braga (Bracara Augusta) com cerca de 87% dos materiais. Contabilizam-se alguns achados pontuais no litoral, na Póvoa do Varzim e em Vila do Conde.

No interior deste território os exemplares são, todavia, mais escassos e concentram-se na zona compreendida entre os rios Tâmega e Tua / Tuela (Valpaços, Mogadouro, Boticas e Vila Pouca de Aguiar, estes 2 últimos como distritos mineiros).

Importa referir que os cursos fluviais funcionaram como vias de comunicação, explicando em parte, a distribuição preferencial destes materiais na fachada oeste e no decurso do rio Douro (Peso da Régua, Amarante, Ponte da Barca e Valongo).

As vias romanas também merecem destaque, uma vez que, juntamente com as vias fluviais e com os núcleos urbanos, constituem uma rede de circulação privilegiada. Este é o caso da via XVII que ligava *Bracara Augusta* a *Asturica*, passando por *Aquae Flaviae* (Chaves -com cerca de 2,5% das lucernas recolhidas) e Via Cova, em Póvoa de Lanhoso.

Idêntico papel teve a via XVI que ligava *Portus Cale* a *Bracara Augusta*, tendo-se documentado alguns locais com lucernas (Porto; Matosinhos - Castro de Guifões; Maia - Necrópole da Forca; Trofa-Castro de Alvarelhos; Santo Tirso -Castro do Monte Padrão).

O mesmo fenómeno ocorre, natural, em diferentes sítios ao longo da via XIX que ligava *Bracara Augusta* a *Lucus Augusti* (Marco de Canaveses – Tongobriga; Penafiel – Monte Mozinho, Necrópole de Monteiras e Necrópole de Montes Novos; Paredes – Quinta da Valdeira; Paços de Ferreira – Citânia de Sanfins; Guimarães – Citânia de Briteiros e Necrópole de Eiriz e Felgueiras – Villa romana de Sendim.

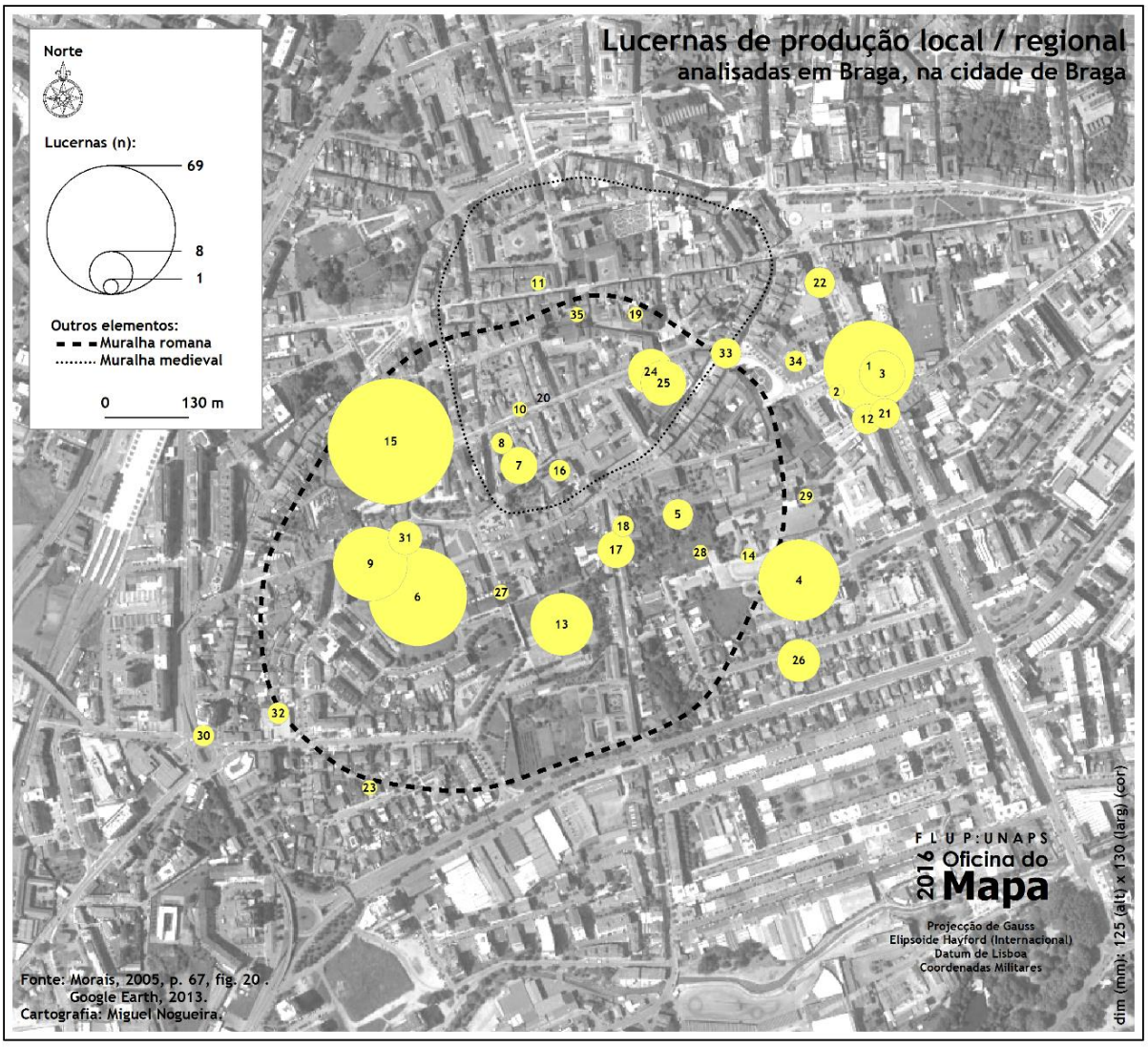
Encontram-se ainda distribuídos ao longo da via XX, nos Concelhos de Caminha-Ponte da Barca, Viana do Castelo e Esposende- Castro de S. Lourenço.

É notável a ausência de lucernas no interior transmontano. Já Serrano (2011, p. 80), no seu estudo sobre a distribuição de lucernas, candis e candeias, confirma a falta de lucernas tardias na região interior, reportando-se a Ferreira de Almeida (1953, p. 196), segundo o qual "a sua repartição é muito desigual no nosso território: são raríssimas nas zonas de Trás-os-Montes e Beira Alta, muito comuns no Alentejo e Algarve e abundantes na faixa litoral até ao Douro". Ao estar afastado das principais vias de comunicação (e, portanto, do acesso às principais zonas de comércio) o interior transmontano seria uma região predominantemente rural, com uma economia essencialmente de subsistência e com poucas influências do exterior (Serrano, 2011, p. 81).

3.6.1. Distribuição das lucernas em Bracara Augusta

A localização e importância de *Bracara Augusta* como sede do *conventus* permitiu que todas as vias de comunicação confluíssem neste local. A concentração de lucernas no concelho de Braga, parece assim relacionada com a facilidade de comércio à escala regional, funcionando a cidade como centro redistribuidor.

Como vimos, em Braga encontram-se cerca de 87% do total das lucernas contabilizadas em todo o Norte de Portugal (1191 lucernas), o que parece confirmar o já referido carácter produtor. No mapa da Figura 31 pode observar-se a dispersão das 363 lucernas e candelas analisadas e recolhidas na malha urbana da cidade de Braga.



1-Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt) | 2-Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt/ interligação do Túnel da Av.Liberdade) | 3- Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt/ Túnel da Av. Liberdade | 4- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 5- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 6- Termas (Colina da Cividade) | 7- Albergue distrital (Largo de S. Paulo) | 8-Rua Frei Caetano Brandão (Cividade) | 9-Teatro (Colina da Cividade) | 10-Cerca do seminário de Santiago (Rua Afonso Henriques, nº 20-28) | 11- Sé Catedral (Rua D. Diogo de Sous , Nº 102-118) | 12 - Fonte do Ídolo (Rua do Raio) | 13- Cavalariças (Rua dos Bombeiros voluntários) | 14- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 15- Insulae das Carvalheiras (Rua do Matadouro) | 16- Edifício Cardoso da Saudade (Rua Santa Cruz, nº 13-25) | 17- Cividade (Rua de S. Geraldo, nº 34) | 18-Cividade (Rua de S. Geraldo, nº 27-31) | 19 - Casa da roda (Rua de S. João) | 20- Cerca do seminário de Santiago (Rua Afonso Henriques, nº 46-52) | 21- Necrópole da Av. Liberdade (Av. Liberdade, nº 745) | 22-Necrópole da Av. Central (Av. Central) | 23- Necropole de Maximinos (Rua Diogo Teive) | 24 - Cerca do seminário de Santiago (Rua Afonso Henriques) | 25 - Cerca do Seinário de Santiago (Rua Afonso Henriques) | 26 - Praia das Sapatas (Rua Damião de Góis, nº 55-85) | 27- Colina da Cividade (Rua Damião de Góis, nº 8 | 28 -Jardim da Misericórdia (Rua Marcelino Sá Pires) | 29- Hospital de S. Marcos | 30 - Necrópole de Maximinos (Rua do Caires) | 31- Casa da Bica (Colina da Cividade | 32- Necrópole de Maximinos (Rua Santos Cunha) | 33- Cardoso da Saudade (Rua de . Paulo | 34- Necrópole da Via XVII (Núcleo de Sepulturas do Largo de Carlos Amarante) | 35- Sé Catedral (Rua D. Paio Mendes)

Figura 31. Distribuição das lucernas de produção local / regional estudadas em Braga

Numa perspetiva geral, consegue-se perceber que a grande maioria se insere no interior da muralha romana, com destaque para as escavações na *Insulae* das Carvalheiras e das termas e teatro.

Os restantes locais observados fora da muralha romana, correspondem a áreas de necrópole. A maior parte foi recolhida na necrópole da Via XVII. Outras quantidades significativas foram também encontradas na necrópole de Maximinos; na necrópole da Avenida da Liberdade e na necrópole da Avenida Central.

De igual modo, como já referimos, também as candelas estão bem representadas na cidade (ver mapa do Anexo 7, Figura 13). A maior concentração provém da zona intramuros com destaque para as termas. Fora das muralhas apenas as encontramos na necrópole da via XVII.

3.6.1.1. Dispersão das lucernas produzidas em Bracara Augusta no Norte de Portugal

Pelo exposto no decorrer deste trabalho constata-se que *Bracara Augusta* foi um importante centro redistribuidor de lucernas (Figura 32).

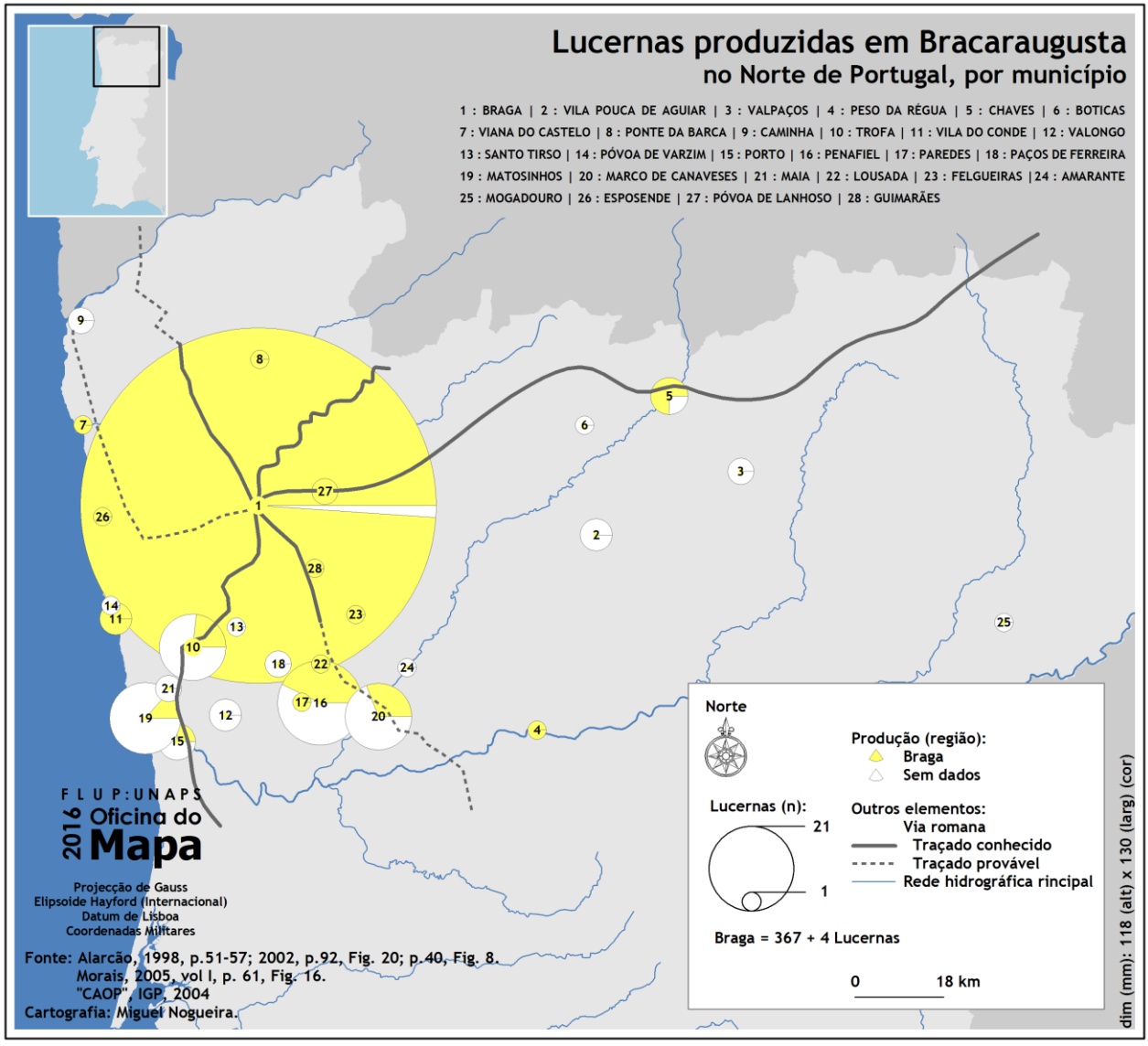


Figura 32. Distribuição das lucernas de produção local / regional produzidas em Bracara Augusta no Norte de Portugal

Esta difusão decorreu ao longo de todo o período imperial (Morais, 2012a, p. 387). Do período alto-imperial destacam-se os exemplares fabricados nas oficinas de *Lucretius* (Tabela 14).

Tabela 14. Distribuição das Marcas atribuíveis à oficina de *Lucretius* por Região, tipologia e quantidade

REGIÃO	Dressel 20	Dressel 28	Indeterm	Loeschcke V	Loeschcke X	Canal atípica alto-imp.	Total
Braga (Sem contexto)	LVCRETI			EX OF LVCRETI			**2**
Largo Carlos Amarante (Braga)	EX OF LVCRETI						**1**
Colina da Cividade (Termas; Teatro; Sem dados)	EX OF LVCRETI (2ex.) LVCRETI	EX OF LVCRETI	EX OF LVCRETI (2ex.) LVCRETI (2ex.) EX OF L V B A F (2ex.) EX OF L V G(?) M R(?) F		EX OF LVCRETI EX OF L V B A F		**13**
Maximinos (Braga)					EX OF LVCRETI		**1**
Cardoso da Saudade (Braga)			EX OF LVCRETI				**1**
Av. Liberdade (Braga)	EX OF L V G(?) M R(?) F EX OF LVCRETI		LVCRETI			L V	**4**
Quinta do Fujacal (Braga)	LVCRETI		EX OF L V B A F				**2**
Sé Catedral (Braga)					LVCRETI		**1**
Citânia de Briteiros					L V B M		**1**
Castro do Monte Mozinho (Penafiel)	EX OF LVCRETI						**1**
Caxinas (Vila do Conde)	EX OF LVCRETI (2ex.)						**2**
Croca (Penafiel)			EX OF LVCRETI				**1**
Poiares (Peso Régua)	LVCRETI						**1**
Quinta da Valdeira (Paredes)			LVCRETI				**1**
SUB-TOTAL	12	1	12	1	5	1	32
Lugo					EX OF/L V/ BAF		**1**
Cacabelos			LVCRETI		EX OF /LVCRETI / GMBF		**2**
Astorga	EX OF/LVCRETI						**1**
Conímbriga			[…]/LV/[…]?				**1**
SUB-TOTAL	1		2		2		5
TOTAL	**12**	**1**	**15**	**1**	**7**	**1**	**37**

Como é natural, esta produção está bem representada na cidade por 25 exemplares, mas também estão presentes noutros sítios do território como é o caso das lucernas de disco encontradas em Penafiel (Necrópole do Monte Mozinho), Vila do Conde (*Villa* e Necrópole das Caxinas) e Peso da Régua (Fonte do Milho), chegando mesmo a *Asturica Astorga* (Morais, 2012a, p. 385, Fig. 13, nº 2, a-b; Morillo, 1999, p. 118, Fig. 29, nº2; 2003, p. 273-274, p. 508, fig. 34, nº2).

Também se verifica a circulação de lucernas de canal do tipo Loeschcke X, com a assinatura deste oleiro, no território estudado, como se comprova pelo exemplar da Citânia de Briteiros (Guimarães) e fora dele, como se testemunha em Cacabelos (León) (Balil, 1980, p.58) e *Lucus Augusti* (Morais, 2012a, p. 385, Fig. 13 nº 4a-b; Hervés Raigoso, 1995, pp-91-92, fig. 77-78).

A dispersão das lucernas de fabrico bracarense está, também, testemunhada pela presença de exemplares do tipo Dressel 20 na *Villa* de Sendim (Felgueiras) e Mozinho (Penafiel), um deles com a marca P. DOMITI, e de lucernas de volutas Loeschcke IV e V com a marca MUNTREPT, para além destes sítios também se verificam na Villa das Caxinas (Vila do Conde), Tongobriga (Marco de Canaveses) e *Aquae Flaviae* (Chaves).

Esta difusão e dispersão perdura no baixo-império, como testemunham as chamadas lucernas atípica de canal aberto (Castro de Alvarelhos), de bico redondo (Castro de Guifões, Quinta dos Padrões, Castro de Alvarelhos, Vila Mendo, Castro de S. Lourenço e Ponte da Barca), bem como as candelas (Citânia de Sanfins, Cividade de Âncora, Castro de Alvarelhos, Porto, Afife, Vila Mendo, necrópole da Forca, necrópole de Eiriz, Castro de Guifões, Via Cova, castro de Alvarelhos, Monte Mozinho e Amarante).

Parte 4. Considerações finais

Depois de analisado o conjunto de lucernas de produção local / regional, é possível formular uma série de considerações de modo a esclarecer algumas das questões enunciadas no início deste estudo.

Ao longo deste trabalho apresentámos um total de 470 exemplares distribuídos por 7 séries distintas (volutas, disco, canal, derivadas do disco, inspiradas em formas forâneas, em metal e candelas). A estas acrescem ainda 3 moldes, dois para o fabrico de lucernas de volutas e um para o fabrico de lucernas de canal.

Apesar de existirem algumas lucernas de manufatura local inspiradas nos tipos importados, com as mesmas marcas de oleiro e decorações, copiando-as mediante a técnica do decalque, a maioria das lucernas possuem características específicas que as individualizam das de importação. A grande maioria é produzida a partir de modelos originais, com especial destaque para o fabrico de lucernas de pequenas dimensões, no âmbito de um processo de "miniaturização" (Morais, 2012a, p. 389), nas diversas *officinae* de *Bracara Augusta*.

Para além das lucernas, realizadas mediante o uso do molde bivalve, constata-se ainda a produção de candelas no torno. Tendo em conta a cronologia tardia da produção, situada nos finais do século III e IV, é possível que estas tenham vindo gradualmente a substituir a produção de lucernas.

A presença em grandes quantidades de uns tipos, em detrimento de outros, comprova uma procura bastante elevada, bem como o grau de romanização desta região. A partir dos finais do século I, contata-se um maior incremento na produção de lucernas na cidade, momento coincidente com uma maior autonomia administrativa, influenciando, talvez, a decadência das importações de lucernas, facilmente colmatada pelos oleiros locais, com a produção de originais e de lucernas remoldadas (Morais, 2012a, p. 369-387). Esta vaga produtiva, essencialmente destinada a suprir as necessidades locais, rapidamente se disseminou à escala regional e provincial (*idem*).

A série de lucernas mais abundantes no Norte de Portugal, com cerca de 26,8% do total, são as lucernas de disco, seguindo-se as derivadas de disco, com 26,6%. Como foi sendo referido ao longo do trabalho, a cidade romana de *Bracara Augusta* foi um dos maiores centros de produção destes materiais. Seguem-se as lucernas de canal, com 15%, as lucernas de tipo impreciso, com 11%, assim como as lucernas de volutas, e as candelas, com apenas 8%, 1 exemplar de ferro obtido por martelagem e uma candela em bronze.

Os valores relativos às produções alto-imperiais são inferiores às tardias, refletindo a época de incremento da produção local na cidade no decorrer do período imperial.

Bracara Augusta, como se tem vindo a referenciar, foi o principal centro produtor no território em estudo. Depreende-se assim que, provavelmente, existiriam outras *officinae* que fabricavam diversos utensílios onde se incluíam as lucernas, servindo as necessidades locais, tal como se parece comprovar pelo aparecimento de achados singulares, alguns dos quais associados a contextos de mineração.

Como outros materiais de cerâmica fina, as lucernas constituem um fóssil-diretor por si só, e, por isso, não necessitam obrigatoriamente das relações estratigráficas (Morillo, 1999, p. 308), mesmo assumindo um papel meramente retificativo de cronologias (Pereira, 2008, p. 110). Não obstante, é cada vez mais evidente que a cronologia proposta para as tipologias de lucernas pode variar, tendo em conta diversos fatores, como a região onde se inserem, assim como as disparidades de produção.

É também importante realçar a quantidade considerável de peças remoldadas encontradas, correspondendo a 10% do total. Como vimos, este foi um método usual e recorrente, principalmente nas produções dos finais do século I e os inícios do século II, altura em que se recuperava da carência de exemplares importados. Este processo não foi recorrente nas produções mais tardias, uma vez que estas já possuíam uma certa autonomia, ainda que com um repertório mais limitado (Morais, 2012a, p. 369).

A cronologia dos produtos remoldados constitui um problema, dado que a aplicação da técnica do decalque pode deturpar significativamente o âmbito cronológico das lucernas. As produções locais/regionais utilizaram modelos tipológicos que, no quadro de outras produções forâneas, correspondem a datações mais recuadas. Esta questão poderia ser facilmente resolvida com recurso aos contextos estratigráficos de onde os materiais foram exumados, embora na grande maioria dos casos essa informação não tenha sido facultada, o que constitui uma limitação deste trabalho.

No contexto do Norte de Portugal apenas foram remoldados alguns tipos de lucernas de volutas, de disco e de canal, nomeadamente Loeschcke IV e V, Dressel 20 e 28, atípica, bem como Dressel-Lamboglia 30B e Loeschcke X.

Um caso paradigmático, referido no decorrer deste estudo, corresponde às produções de *P. DOMITIVS*, um oleiro bracarense que, para além das produções próprias, procedeu à cópia fraudulenta das lucernas importadas com a marca *MVNTREPT*.

No caso das 75 marcas de oleiro compiladas, destacam-se 4 nomes de oleiros locais e 6 de oleiros forâneos.

A olaria de *Publius Domitius* serviria assim duas funções: a de elaborar mediante a técnica da remoldagem lucernas importadas do tipo Loeschcke IV e/ou Loeschcke V com a marca *MVNTREPT*, comprovadas pelo achado de moldes de Braga e por 11 exemplares encontrados nesta cidade e em Penafiel e Valongo; a do fabrico próprio, numa fase de acalmia desta emergência de cópias, representadas neste estudo por 7 exemplares, 2 dos quais enquadráveis nos tipos Loeschcke V e Dressel 20, encontradas em Braga e Penafiel.

Dadas as quantidades produzidas e comercializadas à escala regional, crê-se que os exemplares de manufatura local gerados a partir de modelo, fossem para suprir necessidades locais, enquanto os exemplares sobremoldados, dado o seu aparecimento noutros contextos, se destinassem a uma difusão regional.

Igualmente paradigmática é a produção associada à família dos *Lucreti* que se julga ter passado de geração em geração. Como já foi referido, esta oficina terá iniciado o seu labor nos finais do reinado de Cláudio e perdurado até ao século III. As produções foram realizadas a partir de um modelo, sem testemunho de terem sido fabricadas pelo processo de remoldagem. Como vimos, estas produções estão associadas às lucernas dos tipos Loeschcke V, Dressel 20, Dressel 28, Loeschcke X e lucernas atípicas alto imperiais. Os exemplares fabricados nestas oficinas, possivelmente far-se-iam acompanhar da respetiva marca, com algumas variantes interessantes que parecem fazer alusão à municipalidade da cidade romana de *Bracara Augusta* e testemunhar uma relação contratual com a cidade.

Passienus, é outro oleiro local documentado na cidade de *Bracara Augusta* e que terá fabricado lucernas do tipo Dressel 20 a par de produções tipicamente locais entre os finais do século I e a 2ª metade do século II. Constituir-se-ia como uma produção restrita e com características próprias, de pequenas dimensões, decoradas com uma fruste representação do deus Hélios (Mitra), destinada a suprir as necessidades locais.

Por último, o aparecimento em Braga de um molde com o grafito *RVTILI*, sugere o nome de outro oleiro local, chamado *Rutilius*. O molde, associado a lucernas de canal tardias, pressupõe uma cronologia produtiva que rondava os finais do século III e os inícios do séc. IV.

Neste estudo ficam ainda algumas questões por resolver. Qual seria o oleiro que produziria as lucernas remoldadas com as marcas *LUCCEI*, *OCTAVI* E *COPPIRES*? E ainda, quem teria produzido a curiosa lucerna atípica, com a marca *E*(x) *OF MIC* ? Também se encontra por explicar quem teria procedido ao fabrico de exemplares do tipo Loeschcke III, em *Bracara Augusta*, uma vez que os dois fragmentos de asa, são únicos no território em estudo, constituindo uma novidade tipológica ao nível da manufatura local de lucernas.

É possível que as marcas *LVC* (Loeschcke V) e *COPPIRES* (Dressel 20), possam ter sido produzidas por *P. Domitius*, o único oleiro documentado como fabricante de lucernas copiadas. De qualquer das formas, dada a cronologia de laboração desta oficina, nunca poderia ter produzido as lucernas remoldadas do tipo Loeschcke X com a marca *OCTAVI*.

Um outro aspeto a referir relaciona-se com os motivos iconográficos presentes neste tipo de lucernas, pois estes são testemunho da vivência quotidiana das populações, das suas práticas e crenças.

Da análise do conjunto estudado podemos afirmar que as lucernas locais seguem as modas institucionalizadas ao longo do período imperial, apresentando temas mais elaborados e representativos nos discos, passando às lucernas eminentemente decoradas nas orlas, com motivos geométricos e vegetais, ocasionalmente figurativos. No período tardio, as decorações iniciam uma decadência, até ao seu desaparecimento total.

No caso dos exemplares exumados predominam os temas relacionados com a religião e mito, destacando-se as representações da Vitória Alada e do busto raiado de Hélios[40]. Observam-se também temas pouco frequentes e até únicos a este nível. Destaca-se ainda a escassa presença de representações eróticas nas produções locais, com apenas 5 exemplares. Importa ainda referir que a maioria dos exemplares não apresenta decoração.

No que diz respeito aos padrões de produção e difusão das lucernas, constatámos que grande parte provém de contextos de necrópole. No que a estas lucernas diz respeito, um outro fator interessante é a presença ou ausência de marcas de uso, podendo ser objetos novos, sem utilização, ou até serem utilizados no momento, para iluminar o ritual do enterramento. Isto pode supor que esta esteve em contacto direto no *ustrinum,* com a pira funerária, tendo sido atingida pelas chamas apenas em parte da sua superfície: "*Durante o processo do rogus, ou seja, o momento da incineração, eram lançados perfumes e óleos no fogo, que podiam atingir as peças do mobiliário funerário presentes, dando azo assim à presença deste tipo de evidências arqueológicas*" (Almeida, 2008, p.65).

Apesar da grande quantidade de lucernas de produção local, utilizadas nestes contextos, também eram utilizadas lucernas importadas para esta finalidade, o que é bastante curioso e revela uma tentativa de presentear o defunto, com prestigiados objetos importados. Nas lucernas exumadas em contexto de necrópole, em *Bracara Augusta*, por

[40] Esta iconografia encontra-se associada a rituais celebrados em honra do deus oriental Mitra. Sabe-se que em *Bracara Augusta*, existia uma confraria mitraica com base numa epígrafe encontrada no 1º quartel do século XVIII (Morais 2010, 146-147; 2012, p. 369).

exemplo, comprova-se que os diferentes tipos perduram até momentos mais tardios, por vezes em momentos coetâneos, facto que não acontece nos exemplares forâneos.

No período imperial dá-se o incremento da diversificação do *habitat*, fruto da romanização e organização urbanística, iniciada por Augusto. Também o território rural foi estruturado e desenvolvido em torno desses núcleos urbanos, com o incremento das *villae* no território. Esta reorganização territorial ocorrida após a adoção da política municipalizadora, reflete-se em inúmeros povoados e cidades criadas nesta época (e.g. *Bracara Augusta* e Aquae *Flaviae*), (Pereira, 2008, p. 112). Esta reorganização territorial e a multiplicação de centros urbanos, implica um desenvolvimento da rede comercial dos produtos manufaturados localmente. Isto levou ao incremento da distribuição regional dos materiais produzidos em *Bracara Augusta*.

Ao nível da difusão de lucernas, como referimos no capítulo 3.6, nota-se uma preponderância na área litoral sul do território, a norte do rio Douro, e uma intrínseca relação com eixos de comunicação (viários, fluviais, portuários), inseridos numa longa diacronia, com os quais se relacionam os principais assentamentos. A dispersão dos materiais produzidos em *Bracara Augusta* ocorre junto daquelas vias de comunicação.

A distribuição destes materiais na cidade de *Bracara Augusta* permite perceber a importância destes materiais na vida pública da sociedade.

A comercialização e difusão das lucernas de produção local /regional no território devia realizar-se por via terrestre. Estas deviam, certamente, ter sido transportadas como cargas secundárias, em conjunto com outros materiais. Não se exclui, porém, a possibilidade de algumas poderem ter sido comercializadas por si só pelos próprios oleiros ou por comerciantes a eles associados. No caso das lucernas de *Lucretius* que parecem indicar um contrato de tipo *locatio-conductio* com a cidade, podemos pensar que o próprio município se envolveria na sua comercialização.

****

No decorrer deste trabalho deparamo-nos com algumas dificuldades relacionadas com o desconhecimento de proveniência e de estratigrafia de grande parte dos materiais. A análise arqueométrica de alguns exemplares poderia aclarar algumas questões, nomeadamente sobre as lucernas com marcas de oleiro.

Mostra-se ainda essencial referir, que se conheceram outras formas de iluminação, muitas delas mais rentáveis que as lucernas e de acesso mais facilitado e económico, como

as tochas e archotes, oferecendo, inclusivamente, um maior grau de luminosidade. Certamente que grande parte das atividades quotidianas romanas, seriam efetuadas durante o dia, quer fossem em trabalho ou lazer, dedicando-se apenas uma pequena percentagem à atividade noturna. Este facto pode justificar a pouca quantidade de lucernas nuns sítios e até mesmo a sua inexistência noutros locais do território em estudo.

Esperamos, desta forma, que este contributo sirva de base para a continuação de outros estudos alicerçados nesta temática e que nova luz se faça nos conhecimentos arqueológicos.

Bibliografia

ABREU, J. (2002) – *Necrópoles romanas do território Português*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

ALARCÃO J, e ALARCÃO A. (1966) - O espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel), In *Conimbriga*, Volume V; pp. 7-105.

ALARCÃO, A. (1976) - Lucernas Romanas do Museu Machado Castro, In *Conímbriga*. Volume X; p.79.

ALARCÃO, A.; PONTE, S. (1976) - As Lucernas Romanas do Paço ducal de Vila Viçosa In *Conímbriga*. Volume XV; p.73.

ALARCÃO, J. (1973) – *Portugal Romano*, Editorial Verbo, Lisboa.

ALARCÃO, J. (1988) – *O Domínio Romano em Portugal*, Publicações Europa-América, Mem Martins.

ALARCÃO, J. (1995-96) – As *Civitates* do Norte de Portugal, In *Cadernos de Arqueologia*, série II, 12-13, pp. 25-30.

ALARCÃO, J. (2011) – O domínio Romano, In ALARCÃO, J.; JORGE, V.; Ribeiro,J.; JORGE, S.; SILVA, A.; D'ENCARNAÇÃO, J. – *Nova História de Portugal. Das origens à romanização*; Presença, Lisboa, pp. 345- 489.

ALARCÃO, J.; BARROCA, M. (2012) – *Dicionário de Arqueologia Portuguesa*, Figueirinhas, Porto pp. 62-63; 109-110.

ALICU, D. (1994) - *Opaitele Romae*, Editura Museion, Bucuresti.

ALMEIDA, C. A. B. (1996) - *Povoamento Romano do Litoral Minhoto Entre o Cávado e o Minho*, Universidade do Porto: Faculdade de Letras, Porto.

ALMEIDA, C. A. B. (2000) - *A arqueologia proto-histórica e romana do concelho de Vila Nova de Cerveira.* Vila Nova de Cerveira: Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.

ALMEIDA, C. A. B.; CUNHA, R. M. C. (1997) - *O castro de S. Lourenço, Vila Chã: Esposende.* Esposende: Câmara Municipal de Esposende, Serviços de Arqueologia.

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A Romanização das Terras da Maia,* Maia, Estudos sobre a terra da Maia, Vol. IV.

ALMEIDA, C. A. F. (1972) - Notas sobre a Alta Idade Média no Noroeste de Portugal, In *Revista da Faculdade de Letras*, Porto.

ALMEIDA, C. A. F. (1973) – Aspetos da mineração romana de ouro em Jales e Tresminas (Trás-os-Montes). In *Actas do XII Congresso Arqueológico Nacional (Jean, 1971*), La Secretaria General de los Congresos Arqueologicos Nacionales, Zaragoza, p. 556.

ALMEIDA, C. A. F. (1974a) – *Escavações do Monte Mozinho,* Centro cultural Penafidelis. Penafiel, p.48.

ALMEIDA, C. A. F. (1974b) - Necrópole galaico-romana de Vila do Conde. In *Revista da Faculdade de Letras*: Série História. IV (1973), Porto: Universidade do Porto.

ALMEIDA, C. A. F. (1977) - *Escavações no Monte Mozinho II 1975 -76,* Centro cultural Penafidelis.

ALMEIDA, C.A.B (2006) - «A villa do Castellum da Fonte do Milho. Uma antepassada das atuais quintas do Douro», Douro 2, Estudos e Documentos, pp.209-228

ALMEIDA, J. A (1988) – A necrópole da Forca (Maia). In A*ctas do colóquio Manuel de Boaventura, 1985* – arqueologia. Esposende, 1988, p.113-151.

ALMEIDA, J. A. F. (1953) – Introdução ao estudo das Lucernas Romanas em Portugal, In *O Arqueólogo Português*. Lisboa, nova série 2, pp. 5-208.

ALMEIDA, J. P. (2008) - *A necrópole romana da Caldeira, Tróia de Setúbal. Escavações de Manuel Heleno nas décadas de 40-60 do séc. XX*. Vol. I e II. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa (Texto Policopiado).

AMARÉ TAFALLA, Mª T. (1989-1990) - Lucernas Romanas en Hispania (Las lucernas romanas de cerâmica en la Peninsula Ibérica hasta el siglo IV: introducción y elementos de trabajo, In *ANAS*, 2/3, pp. 135-172.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1982) – Representaciones relativas al ejército y a la guerra sobre lucernas romanas. Temas de História Militar 1, In *I Congresso de História Militar,* Zaragoza, pp.74-80.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1984) – *Lucernas romanas de Bilbilis*, Institucion Fernando el Católico (C.S.I.C.), Nueva Collection Monografica, F-6, Zaragoza.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1986) – *Lucernas romanas: generalidades e bibliografia*. Departamento de Ciências de la Antiguidad, Universidade de Zaragoza, Zaragoza.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1987a) – *Lucernas romanas de la Rioja*. Instituto de Estúdios Riojoanos 6, Logroño.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1987b) – Lucernas en *terra sigilatta hispânica*, *in* XVIII Congresso Nacional de Arqueologia Islas Canárias, Zaragoza.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1987c) – Lucernas romanas del extremo sur del convento Cesaragusustano: províncias de Gualadajara y Madrid, In, *Wad-al-Hayara*, 14, pp.9-34.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T. (1988) – *Lucernas romanas en Aragon*, Instituto Fernando el Católico, Zaragoza.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T.; GARCIA MARCOS, V. (1994) – Una producción de lucernas en Asturica Augusta, In *Zephyrus – Revista de prehistória e arqueologia*, Vol.XLVII, Salamanca pp. 273-285.

AMARÉ TAFALLA, Mª. T.; PRECIADO, J. (2003-2004) - Um molde de Lucerna Procedente de Bilbilis, In *BSAA–Boletín Del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*, LXIX – LXX, Universidad de Valladolid; p.180-184.

AZEVEDO, Pedro (1898) - Guifões, In *extratos Archeologicos das Memórias paroquiais de 1758*, O Archeologo Portugues, 4, Lisboa, p.320.

BAILEY, D. M (1972). Greek and Roman Pottery Lamps, in *London: The Trustees of the British Museum*, pp. 9-13.

BAILEY, D. M (1974) – *Six roman lamps from London*, pp. 292-295.

BAILEY, D. M (1975) – *A catalogue of the lamps in the British Museum, I: Greek, Hellenistic and early roman pottery lamps*, London.

BAILEY, D. M (1980) – *A catalogue of the lamps in the British Museum, II: Roman lamps made in Italy*, London.

BAILEY, D. M (1988) – *A catalogue of the lamps in the British Museum, III: Roman provincial lamps*, London.

BAILEY, D. M (1991) - *Lamps metal, lamps clay: a decade of publication*, Journal of Roman Archeology, Vol. IV, pp51-62.

BAILEY, D. M (1996) – *A catalogue of the lamps in the British Museum, IV: Lamps of Metal and stone, and lampstands*, London.

BALIL A. (1968) - Marcas de ceramista en lucernas romanas halladas en España. In *Archivo Español de Arqveologia*, vol 41, nº 117-118, p.158-178.

BALIL, A. (1969) – Estudios sobre lucernas romanas. In *Studia Archaeologica* 2. Universidad Santiago de Compostela.

BALIL, A. (1984) - Varia. Estudios sobre Lucernas Romanas (IV), In *Seminario de Estudios de Arte y Arqueología,* Valladolid: Universidad de Valladolid, 189-196.

BALIL, A. (1992) - *Bracara Augusta* y el Conventus Bracarus. In *La Romanizacion de Galicia*, Cuadernos del Seminário de Estudios Cerámicos de Sargadelos, 16, (2ªedição), Corunha: Ediciones del Castro, 47-53.

BALUTÃ, C. (1994) - Lampile antice din colectia Severeanu, In *APVLUM*, XXXI p.200-226.

BARNES, C. (2014) - *The Refined Roman Society: Analysis of Roman Lamps and a Decorative Lamp Holder.* Submission for the Kelsey Experience Jackier Prize.

BARRÓN, A. (1992) - Un ejemplo de tradición en las producciones cerâmicas - Las lucernas bizantinas y omeyas de Gerasa, In *Cesaraugusta*, 69, pp. 183-218.

BARTOLI, P; BELLORI, J. (1961) – *Le antiche lucerne sepulcrali figurate raccolte dalle cave sotteranee e grotte di Roma*, Roma.

BATATA, C. (2009) - Resultados das escavações arqueológicas de 2007 e 2008 realizadas no complexo mineiro romano de trêsminas e jales, In *Revista Aquae Flaviae*, N.º41 - Chaves 2009; pp. 417-430.

BATATA, C.; BORGES N.; CORREIA, H.; SOUSA A. (2008) - *Carta Arqueológica do concelho de Vila Pouca de Aguiar*, Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar. pp. 9-14; 22-24; 134-36; 164-66.

BELCHIOR, C. (1969) - *Lucernas romanas de Conimbriga*. Coimbra: Museu Monográfico de Conímbriga.

BELCHIOR, C. (1970) - Duas notas sobre lucernas da Necrópole romana de Valdoca (Aljustrel), In *Conímbriga*. Volume IX; p.75.

BELTRÁN LLORIS, M. (1966) – Lucernas romanas del museo arqueológico de Zaragoza, In *Caesaraugusta* 27-28, pp. 77-88.

BELTRÁN LLORIS, M. (1978) - *Cerámica romana, tipología y clasificación*, Libros Pórtico, Zaragoza.

BELTRÁN LLORIS, M. (1990) – Lucernas, *Guía de la cerámica Romana*. Pórtico, Zaragoza, pp. 263-277.

BELTRÁN LLORIS, M. (1994) - Artistas y artesanos en la antiguedad clásica: los ceramistas y alfareros en Roma. In *Cuadernos Emeritenses*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano / Asociación de Amigos del Museo, 8, p. 160-213.

BERGES, G. (1989) – *Les lamps de Montans, Une production céramique del Ier.* et IIeme. Siècle ap. J.C., Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, Documents d'Arqueologie Française, 21, Paris.

BERNAL CASASOLA, D. (1995) - Economia lychnológica hispana: valoración actual del proceso de manufactura de lucernas en época romana y su inserción en el contexto Mediterráneo, In *Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. 5, nº 35 (1), Porto, pp. 369; 396.

BERNAL CASASOLA, D. (1995) - Tecnologia de Manufactura de Lucernas en Epoca Romana: Dos Elementos de Fabricación a Molde en la P. Ibérica. In *Estudis sobre Cerámica Antiga: Actes del Simposi sobre Cerámica Antiga.* Màrius VendrellSaz,Trinitat Pradell, Judit Molera i Maite Garcia (ed.), Barcelona: Generalitat de Catalunya: Departament de Cultura, 147-150.

BERNAL CASASOLA, D.; GARCIA GIMENEZ, R. (1995) - Talleres de Lucernas en Colonia Patricia Corduba en época bajoimperial: evidencias arqueológicas y primeiros resultados de la caracterzacion Geoquimica de las pastas, In *Anales de Arqueologia Cordobesa*, 6, pp. 175-216.

BERTINO, L. (1986) – Lucerne fittili dell'Antiquarium del Varignano, In *Revista di Studi Liguri*, Ano III, nº 1-4, pp. 345-369.

BLÁZQUEZ, J. M. (1985) - Administración de las Minas en Época Romana. Su Evolución. In *Minería y Metalurgia en las Antiguas Civilizaciones Mediterráneas y Europeas*. vol. II, Madrid, 119-132.

BONIFAY, M. (2004) – *Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique*, British Archaeological Reports, Londres.

BONIFAY, M. (2005) – Observations sur la typologie des lampes africaines (IIe – VIIe siècle), In, *Lychnological Acts* 1, Actes du 1er Congrés international d'études sur le luminaire antique (Nyon-Genève), Montagac, pp.31-38.

BONNET, J. (1988) – *lampes céramiques signées, Documents d'Arqueologie Française*. 13, La Maison dês sciences de l'Homme, Paris.

BONNET, J; DELPLACE, C. (1989) – *les lampes*. Conseil General de Haute-Garonne, Collectiones du Musée Archéologique Départemental de Saint-Bertraud-deComminges, 2, Toulouse.

BORQUE, R. (1983) - *Avance al estúdio de un posible a alfar romano en Tarazona: I las Lucernas.* Tvriaso, IV, p.93-153.

BOTELHO, H. (1897) – Antiguidade de Trás-os-Montes 2- sepulturas romanas de tijolos -In *O Archeólogo Português*, p.69-72.

BOTTO, J, (1896) - Archeologia do Algarve, In *O Archéologo Português*, nº 2, série 1, Imprensa Nacional, Lisboa, pp. 152-153.

BRAGA, C. (2010) - *Rituais funerários em Bracara Augusta: o novo núcleo de necrópole da Via XVII*, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. Braga.

BRANDÃO, J. e SILVA, P. (2006) – Contribuição para a elaboração de um catálogo geral dos artefactos arqueológicos ligados à mineração e metalurgia antigas nas coleções dos museus geomineiros do INETI, In *Actas do 3º simpósio sobre mineração e metalurgia históricas no sudoeste europeu*, Porto, p. 5.

BRONEER, O. (1930) – *Terracota Lamps*, Corinth IV, II, Cambridge.

CAAMAÑO GESTO, J. (1979) - Marcas de Alfarero en Cerámica Romana, Encontradas en Galicia. In *Gallaecia,* 5, Corunha: Edicios do Castro, 63-99.

CAEIRO, J. (1993) – *Arqueologia do concelho de serpa – Lucernas da «cidade das rosas», cerâmica islamica do largo de s. paulo*. Nº2. Publicações «Universidade de Évora».

CAETANO, J. (1979) - O espólio Arqueológico da Herdade do Reguengo (Vaiamonte). I Materiais dispersos, In *Conímbriga*, 18, 1979; pp. 113-120.

CAETANO, J. (1994) – A iluminação no Portugal Romano. In MEDINA J. (dir.) História de Portugal, Vol II, O *Mundo Luso-Romano*. Ediclube, Amadora, pp.346-350.

CAETANO, J. (2001) – *Lucernas romanas de Conímbriga. Escavações de 1963- 1970*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, área de especialização em Arqueologia Romana, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

CAETANO, J. (2002) - Lucernas da Necrópole Romana da lage do ouro (Crato), In *Conímbriga*, XLI, pp. 197-21.

CALADO, M.; GONÇALVES, V. (1990/91) – A Necrópole da Idade do Bronze do Monte dos Cebolinhos (S. Pedro do Conval, Reguengos de Monsaraz) In *Portugália* – Nova série; Volume XI-XII; Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 143.

CALO LOURIDO, F. (1997) - *A cultura castrexa, Historia de Galicia,* (2ª edição), Vigo: Ediciones a Nosa Terra.

CARDOSO, J.; CARDIM, A. (2008) – Necrópole das Cistas da Idade do Bronze nas Soalheiras (Alcoutim), In *Promontoria*. Ano 6; Nº6. Revista do Departamento de História e Arqueologia e Património da Universidade do Algarve.

CARDOZO, M. (1954) - A propósito da Lavra de Ouro na Província de Trás-os-Montes durante época Romana, In *Revista Guimarães*, nº64:12, pp. 113-141.

CARDOZO, M. (1990) - *Citânia de Briteiros e Castro de Sabroso*, 11.ª edição, Guimarães.

CARNEIRO, Sergio (2013) - *As termas medicinais romanas de Chaves*, Arqueologia em Portugal 150 anos; Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Chaves; pp. 793-802.

CARVALHO, H. (2008a) - *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Vol I e Vol II, Universidade do Minho, Braga.

CARVALHO, T. (2008b) - As necrópoles de Monte Mozinho: resultados preliminares, In *Oppidum - Revista de Arqueologia, História e Património*, nº especial, Câmara Municipal de Lousada, pp-83-113.

CASASOLA, D. (1994) - *Iconografía dionisíaca en Lucernas de las Hispania Romana*, CuPAUAM 21, 1994; pp. 117-158.

CASTRO, L. A. (1960) - Lucernas mineiras, In *Estudos, Notas e Trabalhos dos Serviços de Fomento Mineiro*, Vol. XIV, Serviço de Fomento Mineiro, Direcção-Geral de Geologia e Minas, Lisboa, pp. 281, 299.

CASTRO, L. A. (1961) - Achados romanos na mina do Fojo das Pombas (Valongo), In *Estudos, Notas e trabalhos do Serviço do Fomento Mineiro*, Volume XV; fasc- 3-4; pp.431-448

CEREZA, E. (2005) - *Lucerna Antiguedades Romanas 2*, Vidrios, Antiguedades Romanas 3; Madrid.

CORRÊA, A. (1916) - Sobre alguns objetos proto-históricos e Lusitano-romanos especialmente de Alpiarça e Silvã, *In O Archeologo Português*, Lisboa, 21; p. 336.

CORTEZ, R. (1951) - As escavações arqueológicas do "Castellum" da fonte do milho. Contributo para a Demogenia Duriense. In *Separata dos Anais do Instituto de Vinho do Porto* (vol 1), Edição do Instituto de vinho do Porto, Porto.

COUTO, H.; SOEIRO, T. (2005) - O ouro na região do Baixo Douro (Portugal): da serra das Banjas à serra das Flores – um património natural e histórico a preservar, In *III Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu*, Porto, pp. 119-130.

CUOMO DI CAPRIO, N. (2007) - *Ceramica in archeologia 2*. Antiche tecniche di lavorazione e moderni metodi di ingadine, Roma.

DELGADO, M. (1984) - Sepultura romana encontrada junto ao Largo Carlos Amarante. In *Lucerna*. Homenagem a D. Domingos Pinho Brandão. Porto, p. 179-196.

DELGADO, M. (1985) - Marcas de oficinas de *sigillatas* encontradas em Braga. In *Cadernos de Arqueologia*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, série II: 2, p. 9-40.

DELGADO, M. (1987) - Noticia preliminar sobre o salvamento no quarteirão da Rua Gualdim Pais, In *Cadernos da arqueologia*, Série II, 4, 1987. pp.187-199.

DELGADO, M. (1988) - Contribuição para o estudo das cerâmicas romanas tardias do Médio Oriente encontradas em Portugal. In *Cadernos de Arqueologia*, Braga, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, série II: 5, p. 35-49.

DELGADO, M.; MORAIS, R. (2009) - *Guia das Cerâmicas de produção local de Bracara Augusta*, CITCEM, pp. 103-105.

DENEAUVE, J. (1969) – *Lampes de Carthage*, CNRS, Paris.

DIAS, L. (1997) – *Tongobriga*. ed. 1, IPPAR Ministério da Cultura Portugal.

DINIS, A. P. (1993) - *Ordenamento do território do Baixo Ave no I Milénio A.C.* Porto; pp. 68-70

DIOGO, A.; SEPÚLVEDA, E. (2001) - Um estudo sobre as lucernas encontradas nas escavações de 1966/67 do teatro romano de Lisboa, In *Conímbriga*, XL (2001); p. 227-237.

DOMERGUE, C. (1990) - *Les mines de la Péninsule Ibérique dans l''Antiquité romaine*, École Française de Rome – 127, Paris – Roma.

DRESSEL, E. (1899) – *Lucernae formae*, C.I.L. XV, vol. II: 1. Lam. 3.

DRESSEL, H (1978) – *La suppelletile dell antichissima necropoli esquilina, Saggi sull Instrumentum Romano*. Reprints di Archeologia e di storia Antica, 2, pp. 3-181.

DRESSEL, H. (1982) – *Le lucerne della collezione passeri nel Museo di Pesaro*, pp. 144-157.

ENCARNAÇÃO, J. (2008) - Percursos em Cascais e pela Arqueologia Clássica, In *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 16, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras, pp. 351; 362.

ÉTIENNE; MAYET. (1984) – La dénomination antique de Mérida, In *Lucerna*, porto, pp. 159-172.

FABIÃO, C.; DIAS, M.; CUNHA, M. (2008) - *Sit Tibi Terra Levis – Rituais funerários romanos e paleocristãos em Portugal*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

FARIÑA, B. (1976) - Lucernas romanas de los museos de Orense y Pontevedra, In *Boletin Avriense,* Ano IV, p. 131-148.

FERNANDES, S.; FERREIRA, R. (2002) – Marcas de oficina em tijolos romanos de Seilium, In *Conimbriga,* vol. XLI, pp. 257-267.

FERREIRA, D. (2005) – O Ambiente climático. In MEDEIROS, Carlos – *Geografia de Portugal. Ambiente Físico*. Circulo de leitores, pp. 305-385.

FERREIRA, O.; TEIXEIRA, A. (1965) - Sobre uma lucerna Romana de Bronze da Mina de Jales, In *Revista Guimarães*, nº 34, pp. 392-397.

FICHBACH, O. (1896) – *Romischen lampen aus poetovio, Mitteillungen des historichen vereines fur steimark,* XVIV.

FONTE, J. (2005) – *Ilumina. Colección de lucernas José António Varela da Fonte*, Museu Provincial de Lugo, Deputación provincial de Lugo.

FONTES L.; MARTINS M.; ANDRADE F. (2010) – *Salvamento de Bracara Augusta. Quarteirão dos CTT/ Interligação Túnel Avenida da Liberdade*. Relatório Final. Trabalhos arqueológicos da UAUM/ Memórias 2, Braga.

FONTES, L. (2013) - *Proposta de Programa para a Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas*, Trabalhos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 40.

FRADE, H.; CAETANO, J. (1991) - A necrópole romana da Lage de Ouro: novos elementos, In *Conímbriga*, Volume XXX; PP.39-57.

FREMERSDORF, F. (1922) - *Römische Bildlampen unter besunderer Berücksichtigung einer neuentdeckten Mainzer Manofaktur*. Ein Beitrag zur Technik und Geschichte der frühkaiserzeitlichen Keramik, Forschungen zur Kunstgeschichte Westereuropas, vol. 5, Bonn- Leipzig.

GABRIEL, E. (1998) - *Intervención arqueológica en el valle del Albarregas*, Mérida. Excavaciones arqueológicas, memória, pp.137-159.

GARABITO, T. (1878) – *Los alfares romanos riojanos. Produccion y comercializacion*, Bibliotheca Praehistorica Hispana, Vol. XVI, Madrid.

GARCIA DE LEANIZ, P. (1988-89) - Lucernas derivadas del tipo Dressel 19 en la coleciona del museovarqueologico de sevilla, In *Ifigea*, V-VI, p. 61-87.

GENEST, E. (1934) – *Contos e lendas mitológicas*. (trad. Portuguesa por Sousa Martins), Educadora Nacional, Porto.

GENOVER, J. e FUSTÉ, V. (2006) – *Llànties Romanes d'empúries,* Girona.

GIL FARRÉS, O. (1947–1948) - Lucernas romanas decoradas del museo emeritense, In *Ampurias* IX-X, Barcelona, pp. 97; 115

GIRÃO, A. (1960) - *Geografia de Portugal*. Portucalense Editora, Porto.

Goethert, Von (1997) – "Romische Lampen und Leuchter", Trier.

GOMES, P.; TEIXEIRA, R.; MELO, M. (1993-94) – *O Porto das Mil Idades – Arqueologia na Cidade.* Câmara Municipal do Porto.

GONÇALVES, V.; SILVA, C. (1966) - Lucernas Romanas e Paleocristãs do Museu de Setúbal, In *Lvcerna, cadernos de Arqueologia do centro de estudos Humanísticos*; vol.V, Actas do Colóquio Portuense de Arqueologia; Porto; pp.617-624.

GRANADOS, J. (1980) - Lucernas romanas de la Colonia Barcino. I: Lucernas procedentes de la Plaza de Rey y Casa Padellás (Excavaciones de 1931-35), In *Quaderns de Arqueologia i Historia de la Ciutat*, 18, p.51-68.

GRAS, J.; RIBAS, J. (1978) - Lote de lucernas ingressado en el museo arqueoloico de Tarragona, In *Boletín Arqueologico*, IV fasc. 141-144, p. 147-156.

GUERRA, A. (1995) – *Plínio-o-velho e a Lusitânia*, Arqueologia e História antiga; Edições Colibri, Lisboa.

GUIMARÃES, F. (1980) - *Guia descritivo do Museu Martins Sarmento*, Sociedade Martins Sarmento, Guimarães.

GUTIÉRREZ, M. (1977-78) - Hallazgo de una lucerna en Leon, In *Archivo Español de Archeologia*, 50-51, p.135-138, p.429-430.

HARRIS, W. (1980) – *Roman Terracota Lamps: The Organization of an Industry, in, Journal of Roman Studies*. Vol. 70, Society for the Promotion of Roman Studies, pp. 126-145.

HERES, G. (1972) – *Die romischen bild lampen der Berliner antiken – sammlung, schiften zur geschichte und kultuz der antike* 3, Berín.

HERVÉS RAIGOSO, F. (1995) – Utensilios de iluminación doméstica e súa importación, Lucus Augusti, Urbs Romana. In *As orixes da cidade de Lugo*, Lugo.

INGRASSIA, A. (1977) - Le lucerne Fittili dei nuovi scavi di ercolano, In *L'Instrumentum domesticum di ercolano e pompei*; 1 Quaderni di cultura materiale; pp. 73-104.

IVANY (1935) – *Die pannonischen Lampen. Eine typologisch – chronologische, Urbersicht, Dissertationes pannonicae*, Budapest.

JOLY, E. (1974) – *Lucerne del Museo Di Sabratha* , L'Erma di Bretschneider. Roma. Monografie di Archeologia Libica – XI.

LAMBOGLIA, N. (1952) – Apuntes sobre cronologia cerâmica, Caesaraugusta 3, pp.87-89.

LEITÃO, M.; PONTE, S. (1980) - Lucernas Romanas do Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco), In *Conímbriga*. Volume XIX; p.151.

LEMOS, F. S. (1993) – *Povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental*,. Dissertação de Doutoramento, Braga, lib.560-561, nº918.

LICETO, F. (1653) – *De lucernis antiquorum recenditis*, Venecia.

LIMA, A.; MEÉNDEZ, J. (2004) - *Bragança: Um Olhar sobre a história*, Bragança.

LOESCHCKE, S. (1919) – *Lampen aus Vindonissa*. Ein Beitrag zur Geschichte von Vindonissa und des Antiken Beleuchtungwesens, Zurique.

LOPES, António (2003) - *Proto História e Romanização do Baixo Minho*, DCTP, FLUP; p. 173.

LOURENÇO, M. (2012) - *Objetos do quotidiano de Bracara Augusta*, Universidade do Minho, Braga.

LOUSTAUD, J. (1982) - Les lampes antiques découvertes a Limonges, In *Bulletin de la Société Archéologique et Historique du Limousin*, Tome CIX, P. 11-34.

LUZON, J. (1970) – Lucernas Mineiras de Rio Tinto, In *Archivo Español de Arqueologia*, Vol. 40, Madrid pp.138-150;

MAIA, G. P.; MAIA, M. (1997) - *Lucernas de Santa Bárbara*. Núcleo de arqueologia da Cortiçol, Castro Verde: Edição Cortiçol.

MAÑANES; BALIL, A. (1974-75) - *Cuadernos de estudios gallegos.* Santiago de Compostela, XXIX, p. 303 ss.

MARCOS, D. (1998) – Catalogo dos monumentos e dos sítios arqueológicos do planalto Mirandês, In *Brigantia*, XVIII, pp. 27-111.

MARICATO, C. (1995) – A Mineração Romana no extremo ocidental do Império, In *Troogle* - Boletim da Associação de estudos subterrâneos e defesa do ambiente, p.4.

MARTÍN, G. (2005) - *Lucernas Vidrios* – Antiguedades Romanas II; Real Academia de la Historia, Catálogo del Gabinet de Antiguedades. Madrid.

MARTINS et al. (2010) – *Salvamento de Bracara Augusta. Quarteirao dos CTT/Avenida da Liberdade*. Relatório Final, Trabalhos arqueológicos da UAUM, Memórias 1, Braga.

MARTINS, C. (2008) - *A exploração Mineira romana e metalúrgica do Ouro em Portugal,* Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Braga, p. 165-189.

MARTINS, C. (2014) – Paisagens Mineiras em Portugal. Balanço da investigação, In *Actas do Simpósio Internacional: paisagens mineiras antigas na Europa Ocidental,* PAVT, Boticas, pp.17-25.

MARTINS, J. (1992) - *Materiais para a História do Concelho de Boticas.* Concelho de Boticas. A sua História, Boticas, Edição da Camara Municipal de Boticas. Pp.20-41.

MARTINS, M. (1990) - O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado. In *Cadernos de Arqueologia.* Monografias. Braga: Unidade de

Arqueologia da Universidade do Minho / Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, 5.

MARTINS, M. (2000) - *Bracara Augusta: cidade romana*. Braga: Universidade do Minho.

MARTINS, M. (2001) - Arqueologia urbana de Braga: uma experiência multidisciplinar em busca de Bracara Augusta. In *Actas do Ier Simposi Patrimoni i Turisme Cultural.* Arqueologia viva de las civitats de l'Antiguitat. Lérida.

MARTINS, M. (2009) - A Romanização. In A. e. GONÇALVES - *Minho. Traços de identidade*, Universidade do Minho, Braga, pp. 216-264.

MARTINS, M. e DELGADO, M. (1996) *Bracara Augusta*: Uma Cidade na Periferia do Império. In *Los Finisterres Atlanticos en la Antigüedad: Época Preromana e Romana: Actas do Colóquio Internacional de Arqueologia*. (coord. Cármen Fernandez Ochoa), Gijon: Electra, 121-127.

MARTINS, M.; DELGADO, M (1989/90a) – Historia e Arqueologia de uma cidade em devir: *Bracara Augusta*, In *cadernos de arqueologia*, série II, /7, Braga.

MARTINS, M.; DELGADO, M. (1989/90b) - As necrópoles de *Bracara Augusta*. Os dados arqueológicos. In *Cadernos de Arqueologia*, nºs 6/7 série 2, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga, pp. 41.

MELE, N. (1981) – *Catalogo delle lucerne in bronzo*. Museo nazionale Archeologico di Napoli, Roma, nº276.

MEZQUÍRIZ, M. (1983) – *Tipologia de la terra sigillata*, BMAN 1,2, pp. 123-131.

MOBERG, A. (1968) – *Introdução à Arqueologia*, edições 70, p. 39.

MOBREZEWSKA, I. (1992), Le lucerne da miniera nel Museo Archeologico di Barcelona, In *Revista di Archeologia,* Ano XVI, p. 65-67.

MODREZEWSKA, I. (1998) - Lucernas tardoantiguas en la colección del M.A.N, In *Boletín del Museo Arqueológico Nacional*, Tomo VI, nº 1 y 2, pp. 25-58.

MON, C. (1981) - *Lucernas de Ceuta,* Antiquités Africaines, t. 17, p.85-92.

MORAIS, R (2008) – *Las cerâmicas bracarenses*, en D. Bernal Casasola y A. Ribera i Lacomba (eds.): Cerâmicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión, Universidad de Cádiz, pp. 445-470

MORAIS, R. (1997) – Sobre a hegemonia do vinho e a escassez do azeite no Noroeste Peninsular nos inícios da Romanização. In *Cadernos de Arqueologia*, Serie II, 14-15, 1997-98, pp. 175-182

MORAIS, R. (1997–1998) - Estudo de duas lucernas vidradas de época romana encontradas em *Bracara Augusta*. In *Cadernos de Arqueologia*, nºs 14/15, série 2, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

MORAIS, R. (2002) - Um molde de lucerna encontrado em *Bracara Augusta*. In *Conimbriga*, nº 41, Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 181; 196.

MORAIS, R. (2003) - O contributo da epigrafia na história económica de *Bracara Augusta*. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto, 43: 1-2, p. 115-121.

MORAIS, R. (2004a) - Um Caso Único em Marcas de Lucernas numa Figlina em *Bracara Augusta* Documentada pela Oficina de Lucretius. In *Conimbriga,* 43, Coimbra: Instituto de Arqueologia.

MORAIS, R. (2004b) - O comércio e a rede de transportes de *Bracara Augusta* no contexto do NW peninsular (elementos para o seu estudo). In *Simposi Patrimoni i Turisme*

Cultural: Arqueologia Viva de les Ciutats de l'Antiguitat. 4 e 5 de Outubro de 2001, Lleida, p. 41-76.

MORAIS, R. (2005) - *Autarcia e comércio em Bracara Augusta no período Alto-Imperial: contribuição para o estudo económico da cidade*, Vol. I e II, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.

MORAIS, R. (2006) – De novo sobre a municipalidade de *Bracara Augusta* no período Flávio, In *Conímbriga* 45, pp. 125-137

MORAIS, R. (2012a) - Las lucernas de producción regional de *Bracara Augusta*. In *Ceramicas hispanorromanas II. Producciones regionale*s, Cádiz, pp. 369-391.

MORAIS, R. (2012b) – Braga. In ALARCÃO, Jorge – *Dicionário de arqueologia Portuguesa*, Figueirinhas, pp. 62-63.

MORAIS, R. et al - (2013) - Contextos Ceramicos de la Transición de era y de la primera mitad del s, i provenientes de la Necrópolis de la Via xvii de Bracara Agusta. In *Actes du congrès d'Amiens. Société Française d'Étude de la Céramique Antigue en Gaule*, pp.312-326.

MORAIS, R.; BARBOSA, C (2008) – *Catálogo, A coleção de lucernas romanas do Norte de África do Museu D. Diogo de Sousa*, Coleção Fluir Perene, 7, Coimbra

MORAIS, R.; RIBEIROM J. (2013) – Produções cerâmicas de *Bracara Augusta*, In *I Congresso internacional de la Secah – EX OFFICINA HISPANA, Fornos, olarias e centros de produção oleira na Hispania* (3 a 4 de Março de 2011), Tomo II, Cádiz, pp. 193-208

MORAIS, R.; SOUSA, M. (2014) – *Arqueologia de la música: Gaita, órgão hidráulico y outros instrumentos musicales Romanos de Bracara Augusta* (Braga, Portugal) In *Portugália* – Nova série; vol. 35, Porto, DCTP-FLUP; pp. 101-116.

MORAIS, R.; SOUSA, M. J. (2015) – *Bracara Augusta* Figlina. Capita selecta, In *Ex officina Hispana. Cuadernos de la secah*, 2; pág. 15-32.

MOREIRA, A. (2007) – *Museu municipal Abade Pedrosa.* Coleção arqueológica, Câmara Municipal de Santo Tirso, Santo Tirso.

MOREIRA, A. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*, Santiago de Compostela.

MOREIRA, A.; SILVA, A. (2010) – A Romanização do Vale do Rio Leça, In *O Rio de Memória – Arqueologia no Território do Leça,* Câmara Municipal de Matosinhos-Gabinete Municipal de Arqueologia e História; pp. 125-198.

MOREIRA, M.; NETO, C. (2005) - A Vegetação. In MEDEIROS, Carlos – *Geografia de Portugal. Ambiente Físico*. Circulo de leitores, pp. 418- 480.

MORENO JIMENEZ, F. (1991) – *Lucernas romanas de la Bética*, Universidade Complutense, Madrid.

MORGADO, S.; OLIVEIRA, C.; MORAIS, R. (2014) - *Estudo Etno-arqueologico de candelas: Análise química*; faculdade de letras da Universidade do Porto (Póster).

MORILLO CERDAN, A. (1990) - En torno a la tipologia de lucernas romanas: problemas de nomenclatura. In *Cuadernos de prehistoria y Archeologia Universidad de Madrid*, 17, pp. 143- 167.

MORILLO CÉRDAN, A. (1992) – *Ceramica romana de Herrera de Pisuerga (Palencia-Espanã) Las Lucernas*, Ediciones Unoversidad Internacional Sek.

MORILLO CERDÁN, Á. (1999) - *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica: contribución al conocimiento de la implantación romana en Hispania*. Monographies Instrumentum. Montagnac: Éditions Monique Mergoil, 8/2: I e II.

MORILLO CERDÁN, A. (2003) – Lucernas. In AMARÉ TAFALLA, Mª T. (dir.) – Astorga IV, *Arqueologia Leonesa*. León: Electra, I série, p. 9-569.

MORILLO CERDÁN, A. (2003) – Lucernas. In *Astorga IV*. Arqueologia Leonesa, I série (dir. Mª Teresa Amaré Tafalla), León: Electra, 9-569.

MORILLO CERDAN, A. (2012) - Lucernas hispanorromanas. In *Ceramicas hispanorromanas II. Producciones regionale*s, pp. 291-312.

MORILLO CERDÁN, Á. (2015) - Lucernas romanas en Hispania: entre lo utilitario y lo simbólico, In Manual *de cerámica romana II Cerámicas romanas de época altoimperial en Hispania. Importación y producción*; pp. 323-428.

MORILLO CERDÁN, A.; HOYO, J. (1999) - Lucerna Romana de Piedra – procedente del castro de la reguerina (Iguena, Leon), In *Archivo Espanõl de Arqueología*. Nº 72; Nº179-180. PP. 303-309. Madrid.

MORRILLO CERDÁN, Á. (1996) - *Lucernas vidriadas de época romana en la Península Ibérica: dos ejemplares inéditos depositados en el Museo Arqueológico Nacional de Madrid*. AUISEK. 2, p. 29-44.

NEIDINGER, W. (1982) - A typology of oil lamps from the mercantile quarter of Antipatris, In *Tel Aviv*, vol.9, nº2, p.157-169.

NOLEN, J. (1985) - *A cerâmica comum das necrópoles do Alto Alentejo*, Fundação da Casa de Bragança, Lisboa.

NOLEN, J. (1994) - *Cerâmicas e Vidros de Torre de Ares,* Balsa, Instituto Português de Museus, Lisboa

NUNES, J. (1990) - As Lucernas do acampamento militar Romano de Lomba (Arganil), In *Conímbriga*. Volume XXIX, p.69.

OLEIRO, B. (1952) – *Catálogo de lucernas romanas*. Museu Machado de Castro, Coimbra.

OLIVEIRA, E. (1978) - *O salvamento de Bracara Augusta: IV: os apontamentos arqueológicos de Braga de José Teixeira*. Minia. Braga, 2ª série: 1: 1, p. 20-44.

OLIVEIRA, E. (1998) - *Estudos de arqueologia de Braga e Minho. Braga*: Edições APPACDM Distrital de Braga, 1988.

PALANQUES, Mª. C. (1992) – *Las lucernas de Pollentia.* The william L. Bryant Foundation 4, Palma de Mallorca.

PASTORINO, A. (1989) – Le lucerne fittili della colezione princioe Oddone del Museo Archeologico di Genova- Pegli, In *Revista di Studi Lig uri*, Ano LV, nº 1-4, p.123-148.

PAVOLINI, C (1993) – I bolli lucerne fitilli delle officine centro-italiche, Journal of Roman Archaeology Suplementary series 6, pp. 65-71

PAVOLINI, C. (1980) - Le lucerne in *terra sigillata africana* de esportazione: proposte di una tipologia. Colloque sur la Céramique Antique (Cartago): Actes. Cartago, p. 141-149

PAVOLINI, C. (1981) – '*Le lucerne nell' ítala romana, Le societá romana e produzione schavistica, II: merci, mercati e scambi nel Mediterraneo,* Bari – Roma, pp. 139-184; 278-283.

PAVOLINI, C. (1987) – *Le lucerne romane fra il sec. a.c. e il III sec. d.c,* Ceramique hellénistiques et romanes 2, paris, pp. 139-165.

PEREIRA, C. (2008) – *As Lucernas Romanas de Scallabis.* Dissertação de Mestrado em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Texto Policopiado).

PEREIRA, C.; ALBUQUERQUE, P. (2014) - *A diacronia do encontro de Ulisses com o Ciclope no repertório iconográfico Lychnológico,* HABIS, Universidad de iSevilha 45; pp.7-28

PINHO, J. (1931) - A Necrópole Galaico-Romana do Mozinho, In *Penafidelis I*I, Publicação de Estudos para a História de Penafiel, Tipologia Minerva, Penafiel

PINTO, A. (2002) – *Bronzes figurativos romanos de Portugal*, [S.I], Fundação Calouste Gulbenkian; pp.70-71, 245, EST.99-100.

PINTO, Gilda Correia (1996) – *A Necrópole de Montes Novos – Croca*. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, p.311

PINTO, J. M. (1990/91) – Necrópole Galaico-Romana de corredoura (Campo, Valongo) In *Portugália* – Nova série; Volume XI-XII; Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 149.

PINTO, M. (2008) - *Villa Romana de Sendim. Roteiro e exposição permanente,* Felgueiras:

PINTO, R. S. (1983) - *O castro de Sendim. Felgueiras.* Homenagem a Martins Sarmento (1833-1933). S.M.S, Guimarães, 1934. Pp.376-380.

PINTO, R. Serpa (1930) – Myseu de Martins Sarmento, In *Revista Guimarães*. Tip. Mnerva Vimaranense, p. 176-181

PLÍNIO (23 a. C. / 79). *Naturalis Historia. I* Cosmologia e geografia. Libri I-6. (BARCHIESI, A. et al. trad.), Torino: Guilio Einaudi editore, 1982.

PONSICH, M. (1961) – *Les lampes romaines en terre cuite de la Maurétanie Tingitane, Rabat*. Publications du servisse des antiquités du Maroc, Fascucule 15.

PONSICH, M. (1963) - Les lampes romaines de la collection Ingress. In *Revue Archeologique du Centre*, tomo II, pp. 100-132.

PRIETO, M. (1992-94) - Lucernas Romanas inéditas del museo de santa cruz (Toledo), In *Lvcentum*, XI-XIII; PP.131-144.

PROVOOST, A. (1976) – *Les lampes antiques en terre cuite. Introduction et essai de typologie générale avec des details concernant les lampes trouvées en Italie*. AC XLV, pp. 5-39; 550-586.

QUEVEDO SÁNCHEZ, A. (2012) - Lucernas a torno de época imperial: una producción singular de Carthago Noua (Cartagena), In *Ceramicas hispanorromanas II. Producciones regionale*s, pp. 325-352.

RAMIERE, A. (1978) - Grupo de lucernas tardo antiche de S.Prisca, In *Revista di Archeologia Cristiana*, Ano IIV, p.304-318.

REDENTOR, A. (2011) – *A Cultura epigráfica no conventus Bracara Augustanus (Pars Ocidentalis). Percursos pela sociedade Bracara da época romana.* Faculdade de letras da Universidade de Coimbra.

REIS, A. (2000) - *Nova História de Vila do Conde.* Câmara Municipal de Vila do Conde. Tipografia Minerva.

REIS, A. Do Carmo (2000) - *Nova História de Vila do conde*, Câmara Municipal de Vila do Conde; pp.19-27:

REMESEL, J. (1974) - *Les lampes a huile de Belo, au museé Archéologique Nacional de Madrid,* Melanges de la Casa Velazquez, Tomo X, p. 561-574.

REMY, B. (1976) - Les lampes Romaines en terre cuite du musée de Teurs, In *Revue Archeologique du Centre*, nº 59-60, tomo XV, P. 299-318

RENFREW, C.; BAHN, P. (2008) – *Archaeology: Theories, Methods and Practice*, Thames e Hudson, Fifth Ed.

RIBEIRO, J.; FERNÁNDEZ, A.; CUNHA, A.; MARTINS, M.; MAGALHÃES, F.; BRAGA, C. (2014) - A cerâmica romana do balneário da rua D. Afonso Henriques: estudo preliminar da sequenciação cronológica e ocupacional do edifício (Braga, Portugal) In *As produções cerâmicas de imitação na hispânia. Monografias Ex Officina Hispana II*.

RIBEIRO, N. (1959) - *Lucernas romanas de Peroguarda.* Arquivo de Beja. Beja: Câmara Municipal de Beja, XVI, p. 79-102.

RIBEIRO, O. (1998) - *Portugal: o mediterrâneo e o atlântico: esboço de relações geográficas.* Lisboa: Livraria Sá e Costa Editora, Colecção "Nova Universidade".

RIBEIRO, Orlando (2014) - O alto douro constitui a ilha mediterrânea no Portugal Atlântico, In *Douro: Matéria e espirito – Exposição permanente do Museu do Douro*; p.28-33

RIVET, L. (2003) – *Lampes Antiques du Golfe de Fos*, Musée d'Istres- Édisud.

ROBERT, A. (1970) - Note sur la colection Héléna: Les lampes du boulevard de 1848, In *Revie archeologique de Narbonnaise*, Tome III, p. 187-191.

ROCA, R.; FERNANDÉZ, G. (2005) – *Introducción al estudio de la cerámica Romana – una breve guia de referencia*, Monográfico nº1 de CVDAS, revista de Arqueologia e História, Málaga.

RODIGUES, A. (1961) - Necrópole de Civitas Aravorum (Marialva – Meda), In *Lvcerna*, *Cadernos de arqueologia do centro de estudos humanísticos*, Vol. I, nº 1; Porto; pp.22-25.

RODRIGUES, F.; CASACA, G. (2009) – Necrópole das Sé de Silves, In *Promontoria*. Ano 7/8; Nº7/8. Revista do Departamento de História e Arqueologia e Património da Universidade do Algarve.

RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1997) – *Aquae Flaviae: II*. O tecido urbanístico da cidade romana. Chaves: Câmara Municipal, pp.115-116.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F (2005) – *Las lucernas de la Villa romana de torre Águila* (*Barbaño, Badajoz*), Mérida.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. (1996) - *Materiales de un alfar emeritense: paredes finas, lucernas, sigillatas y terracotas.* In Cuadernos Emeritenses. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano: Asociación de Amigos del Museo, p. 11.

RODRÍGUEZ MARTÍN, F. (2002) - *Lucernas romanas del Museo Nacional de arte romano (Mérida),* Monografías Emeritenses – 7.

RODRIGUEZ, G. (1988-89) - Lucernas Romanas de Santome (ourense), In *Boletin Auriense,* XVIII-XIX, P. 31-34.

ROMAN. (2009) – *Lampio din Dacia Porolissensis,* Editura Megs, p. 72; PL. 11, p. 167 nº 197-198.

ROUQUETTE, D. (1969), Une curieuse lampeen terre sigillee, In *Revue Archeologique du Ceutre*, Tomo V, Fasc. 3, nº31, p.238-243.

SAN NICOLAS, K. (1983-84) – *Dos lucernas romanas de la coleción Lafuente de Menorca*. Pyrenae, 19-20, p.141-145.

SÁNCHEZ, J.; GUTIÉRREZ, A. (1996) - Lucerna Romana de Bronce procedente de castro Vrdiales (Cantabria), In *Archivo Espanõl de Arqueología*. Nº 64; Nº173-174. PP. 263-268. Madrid.

SÁNCHEZ, M. (1988) – Representaciones iconográficas en lucernas romanas de la region de Murcia., Arte y poblamiento en el SE. peninsular. Antig. crist. (Murcia) V.

SEPÚLVEDA, E.; SOUSA, V. (2000) – *Lucernas Romanas*, Catálogo, Museu Municipal Leonel Trindade, Torres Vedras.

SERRANO, L. (2011) - *Lucernas, candis e candeias: para uma distribuição geográfica no território português*. Dissertação de 2ºciclo, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 6-24; 43-55; 79-81.

SILVA, A. C. F. – (1998) *Citânia de Sanfins - uma capital castreja* (Roteiro), Câmara Municipal de Paços de Ferreira - Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins - Museu Nacional de Arqueologia.

SILVA, A. C. F. (1981-82) - Novos dados sobre a organização social castreja. In *Portugália*, Nova Série, 2-3, Porto, Instituto de Arqueologia, p. 83-94.

SILVA, A. C. F. (1983-84), A cultura castreja no Noroeste de Portugal: Habitat e cronologias, In *Portugália*, Nova Série, 3-4, Porto, Instituto de Arqueologia (Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste), 1983, p. 83-94.

SILVA, A. C. F. (1986) - *A cultura castreja do noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Museu Monográfico da Citânia de Sanfins.

SILVA, A. C. F. (1986) – Paços de Ferreira - as origens do povoamento: do megalitismo à romanização In *Paços de Ferreira. Estudos monográficos*, volume 1.

SILVA, A. C. F. (1990) - A Idade do Ferro em Portugal. In *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1, p. 257-341.

SILVA, A. C. F. (2000) - Proto-história e romanização do Porto. In *Al-madan.* Almada: Centro de Arqueologia de Almada, II série: 9 (outubro), p. 94-103.

SILVA, A. C. F. (2007) - *A cultura castreja do noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira, Câmara Municipal, 2ª ed.

SILVA, F. (2006) - O Povoamento Proto-Histórico e a romanização da Bacia Superior do Rio Coura: Estudo, Musealização e divulgação, Vol. I, tese Doutoramento, Granada

SILVA, M.; FELIX, N. (2008) - *Mineração Romana no concelho de Paredes*, Oppidum: Número especial, pp.66-81.

SOEIRO, T. (1984) - Monte Mozinho, Apontamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana, In *Boletim Municipal de Cultura*, 3ª Série, Penafiel;

SOEIRO, T. (1985/86) - Contribuição para o inventário arqueológico do concelho de Paredes, In *Portugália*; pp.107-115

SOEIRO, T. (1988) – *Monte Mozinho – sítio arqueológico*, Penafiel, p.31-32.

SOEIRO, T. (2001): Monte Mozinho. A recuperação do setor B, In *Portugália*; Nova serie, Vol. XXI-XXII, 2000-2001; p.103-136

SOEIRO, T. (2009/2010) - Monteiras (Bustelo). Uma necrópole com dois mil anos, In *Cadernos do Museu*, nº12 – 13. Penafiel: Museu Municipal.

SOEIRO, T. (2015) – *A preferência pela Inumação nas Necrópoles Romanas dos Séc.III – IV d.C. do Município de Penafiel (Norte de Portugal)*; Arqueologia de transição: o mundo funerário; pp.159-174.

SOTOMAYOR, M. (1981) - *Los alfares romanos de los villares de Andujar*, Noticiario Arqueologico Hispanico; Ministerio de educacion y ciência Direcion General de bellas Artes; Vol. 11; pp.307-368

SOTOMAYOR, M.; PEREZ CASAS, A.; ROCA, M. (1976) – Los alfares romanos de Andújar. Campãnas de 1974, 1975 y 1977. NaHisp 6, pp. 443-497.

SOUSA, A. (2005) - *Terra de Aguiar de pena – Das Origens ao povoamento e à formação do concelho*. Contributo para uma monografia do concelho de Vila Pouca de Aguiar. Edição da Livraria e Papelaria Aguialense.

SOUSA, E.; SEPÚLVEDA, E. (1997) - Materiais inéditos da Necrópole romana da Herdade da Barrosinha (Alcácer do Sal) – A coleção dos comendadores Nunes correia, In *Conímbriga*, XXXVI (1997); pp. 103-122.

SOUSA, J. J. R. (1965-66) - Acerca de um molde de lucerna. In *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*. Porto, XX: 1-2, p. 165-172.

SOUSA, J. J. R. (1966) - Subsídios para o estudo da arqueologia Bracarense. In *Lucerna*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 5, p. 589-99.

SOUSA, J. J. R. (1969) - Novo molde de lucernas aparecido em Braga. In *Trabalhos de Antropologia e Etnografia.* Porto, XXI, p. 309311.

SOUSA, J. J. R. (1982) – *Subsídios para o estudo das olarias de Bracara Augusta*, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

STEFANO, C. (1976) - Nuove Lucerne da Lilibeo, In *Kokulos*, XXI, P. 205-213.

SZENTLÉÇEKY, T. (1969) - *Ancient Lamps,* Amsterdão.

TEIXEIRA, C. (1939) - *Estação romana e Canelas (Poiares da Régua)*, In Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Vol. IX, Porto.

TEIXEIRA, C. (1955-56) - *Subsídios para o estudo da arqueologia bracarense*, *Bracara Augusta*, 6/7. Braga; pp. 18 e pp.37.

TEIXEIRA, Ricardo (1996) – *De Aquae Flaviae a Chaves*. Dissertação de Mestrado apresentada na FLUP, Porto, p.111; nº802.

TRANOY, A. (1980) - Religion et société à *Bracara Augusta* (Braga), au haut-empire romain. *In Actas do Seminário de Arqueologia do NO Peninsular: III*. Revista de Guimarães. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, p. 67-83.

TRANOY, A. (1981) - *La galice romaine: recherches sur les NW de la péninsule ibérique dans l'antiquité*. Diffusion E. Paris.

VALENZA, N. (1977)- Le lucerne di bronzo del museo di Napoli, In *L'Instrumentum domesticum di ercolano e pompei*; 1 Quaderni di cultura materiale; pp.157-161.

VAQUERO, (1998) - *El Campamento Romano del Ala II Flavia en Rosinos de Vidriales (Zamora)* - La cerâmica, Valladolid 1998 (Tesis Doctoral - Policopiada).

VASCONCELLOS, J. (1895a) - Sepultura de Cocceia Clarilla, In *O Archéologo Português*, n.º 10, vol. 1, série 1, Imprensa Nacional, Lisboa, pp. 265, 266.

VASCONCELLOS, J. (1895b) - Acquisições do Museu Etnographico Português, In *O Archeólogo Português*, nº 8, vol. 1, série 1, Imprensa Nacional, Lisboa, pp. 218; 222 .

VASCONCELLOS, J. (1902) - *Lucerna romana dos arredores de Serpa*, nº 7, vol. 7, série 1, Imprensa Nacional, Lisboa, p. 175

VASCONCELLOS, J. (1913) - *Religiões da Lusitânia*, vol. III, ed. 1988, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa.

VASCONCELLOS, J. (1927-1929) - Antiguidades do Alentejo, In *O Archeólogo Português*, vol. 28, série 1, Imprensa Nacional, Lisboa, pp. 158; 200.

VEGAS, M. (1966)- Motivos decorativos en lucernas de disco romanas: sus antecedentes y paralelos, Pyrenae, In *Revista de Prehistòria i Antiguitat de la Mediterrània Occidental*, nº 2, Universitat de Barcelona, Barcelona, pp. 81; 91.

VÉLEZ, R. (2000) - *Análisis iconográfico de un grupo de lucernas del s.III halladas en âmbito funerario*, Mérida. Excavaciones arqueológicas; Memoria 6; pp. 423-435.

VIEIRA, V. (2011) – *As Lucernas Romanas da Praça da Figueira (Lisboa): Contributo para o conhecimento de Olisipo*. Dissertação de 2ºciclo, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, pp. 19-109.

WALTERS, H. (1914) – *Catalogue of the Greek and roman lamps in the British museum*, London.

ZARZALEJOS, P. (1992-1994) – Lucernas romanas inéditas del Museo de Santa Cruz (Toledo), In *Lvcentvm*, XI-XIII, p.131-144.

Recursos *on line*

Instituto Português de Museus:

http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=35834 (consultado a 26 Fevereiro de 2016)

http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=118557 (consultado a 13 de Março de 2016).

Estampas

Nota: Autoria dos desenhos técnicos/fotografias

Desenhos do autor: 3-4, 9-10, 12-17, 19, 27-28, 30, 36-37, 39, 42-43, 45-46, 48, 51-52, 55, 57, 71, 82,85, 87, 106-109, 129, 132, 144-153, 159-161, 163-164, 166-167, 169, 172, 183, 188, 190, 201-203, 205-209, 215, 219-220, 222, 224-225(a), 228(a), 230-234, 236, 242, 244, 251-252, 253 (a)[1], 255-258, 260, 262, 265-266, 268-270, 275-276, 279-280,282-283, 288, 293, 295, 299, 302-304, 307-308, 310-311, 315, 322, 330, 339, 348-352, 357, 364, 369, 371

Autoria Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa: 1-2, 5, 18, 20-26, 31-35, 41, 44, 47, 49-50, 53-54, 56, 58-70, 72-81, 83-84, 86, 88-105, 111-128, 130-131, 133-143, 154-157, 162, 165, 168, 170-171, 173, 175, 177-182, 184-187, 189, 191-200, 204, 210-214, 216-218, 229, 241, 254, 263-264, 272-274, 277-278, 281, 284-287, 289-292, 294, 296-298, 300-301, 305-306, 312, 314, 316, 317, 319-321, 323-329, 331-334, 336-338, 340, 341-347, 353-356, 358-363, 365-368, 370

Retirado de Moreira (2009): 158, 176, 226, 247, 259, 318, 335

Retirado de Soeiro (1984): 29, 227-228(b), 238, 161, 309

Retirado de Soeiro (2009-2010): 225(b), 271

Cedido por Palacete Viscondes de Balsemão: 221, 246, 249

Cedido por gabinete de Arqueologia de Vila do Conde: 11, 38

Cedido por NAIA: 245

Autoria por Museu de Etnografia e História da Póvoa (Dr. Flores): 243

Retirado de Silva (1986): 239-240, 253(b)

Autoria de Martins (2008): 6, 223, 235, 237

Autoria da empresa Arqueologia e Património: 40, 267

Autoria de Vânia Borja: 174, 248, 250

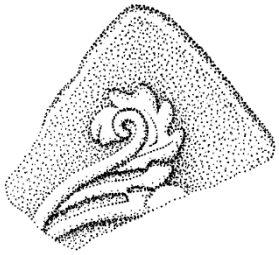
Autoria de Casa do Infante: 110

Retirado de Maricato (2003): 313

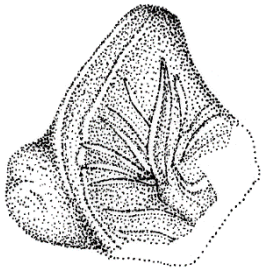
Retirada de Carvalho (2008): 7

Retirado do Museu Nacional de Arqueologia: 8

[1] (a) quando a vista superior foi desenhada por um autor diferente do que desenhou a vista de perfil (b)

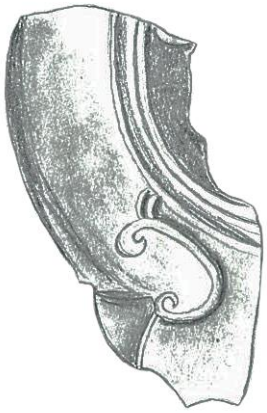


1



2

Esc. 1:1

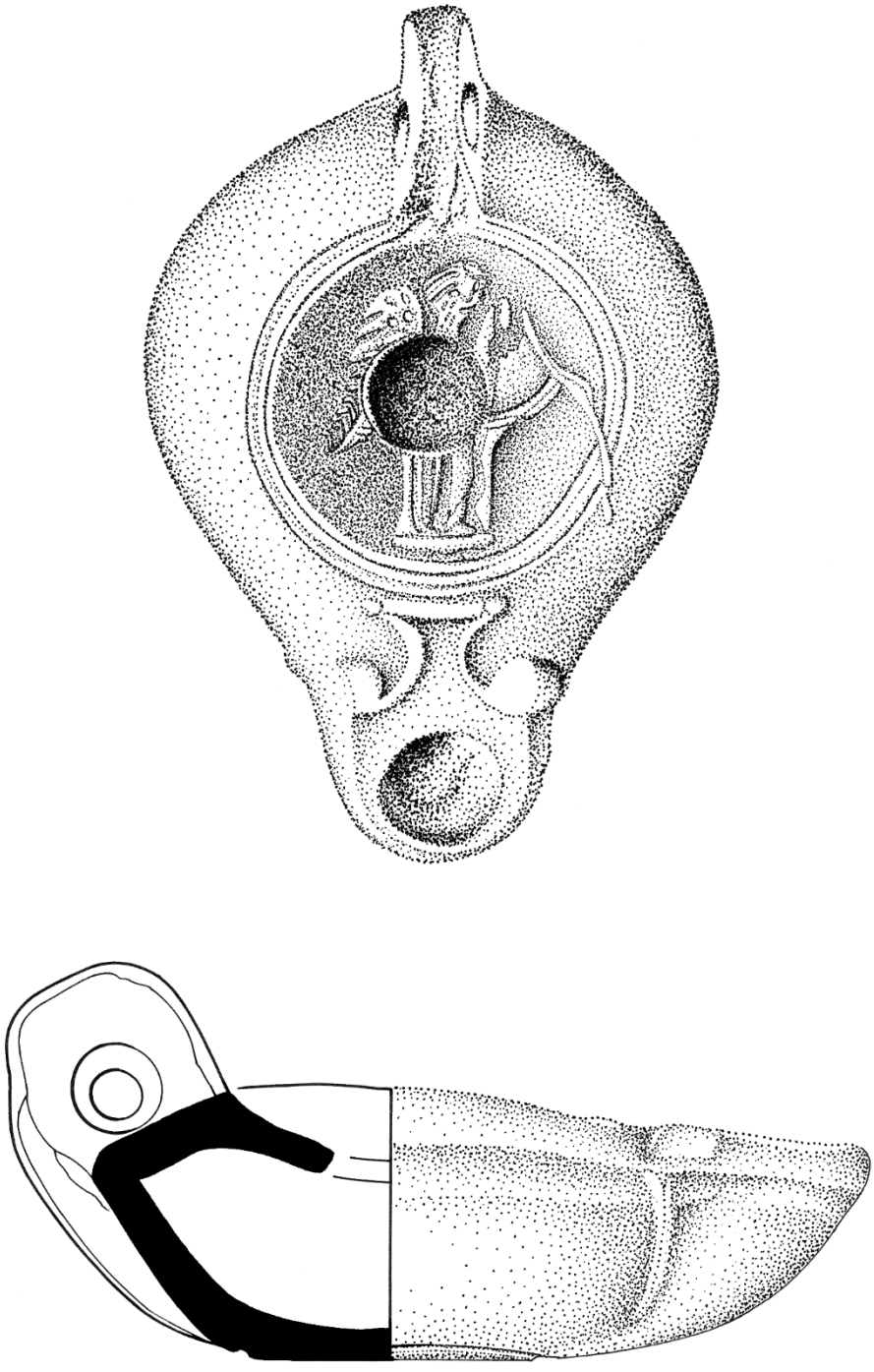


3



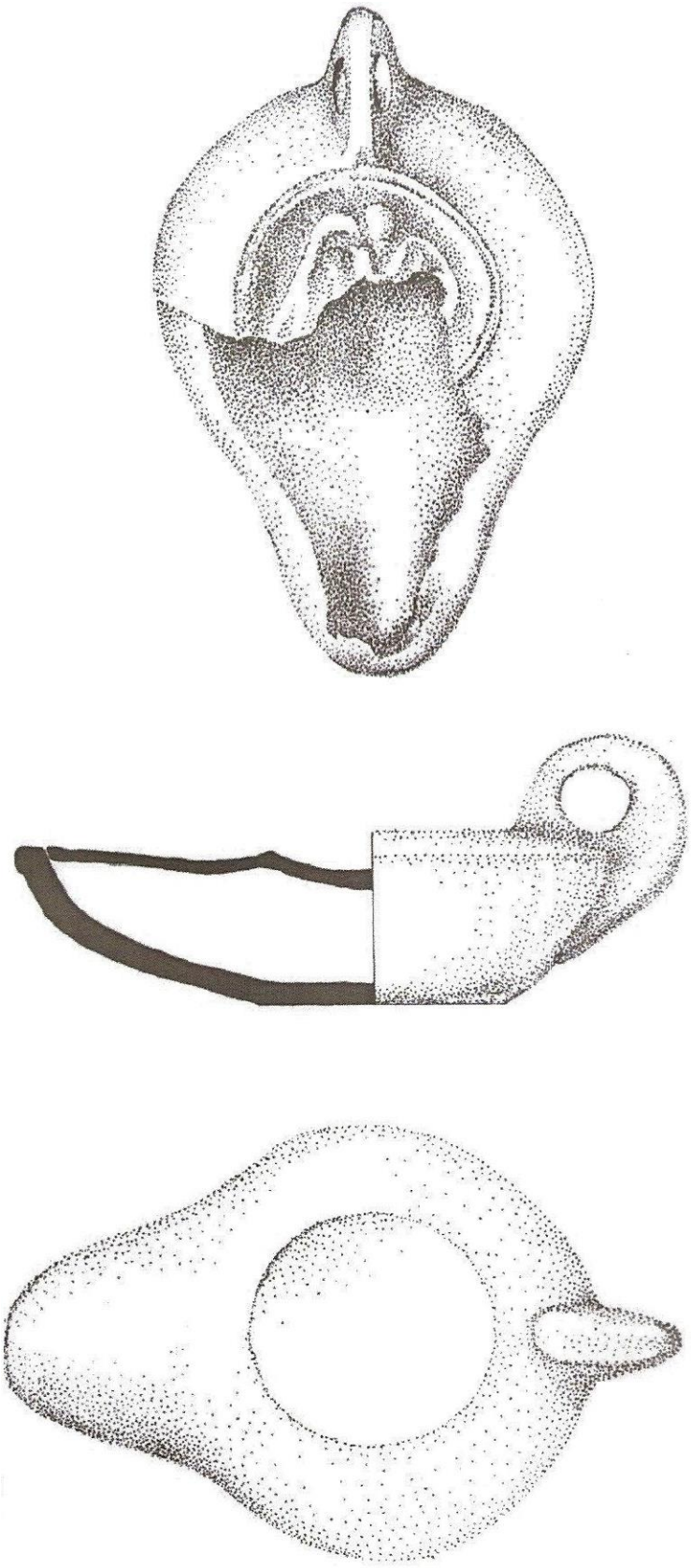
4

Esc. 1:1



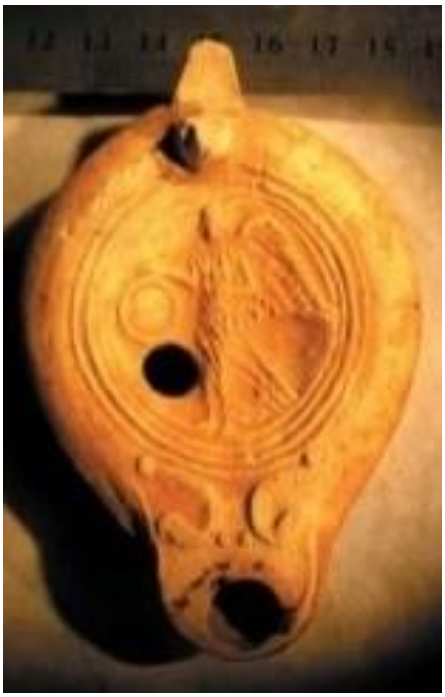
5

Esc. 1:1



6

Esc. 1:1

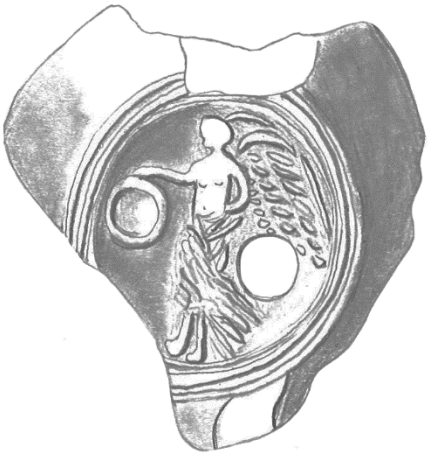


7

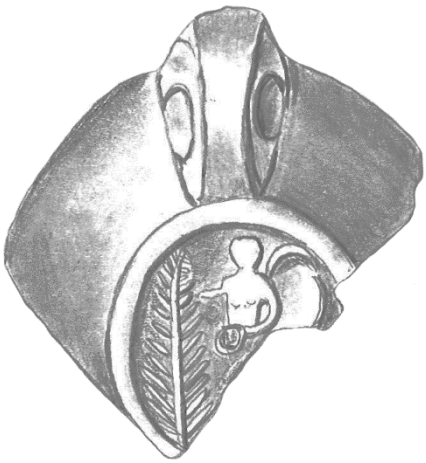


8

Esc. aprox.



9





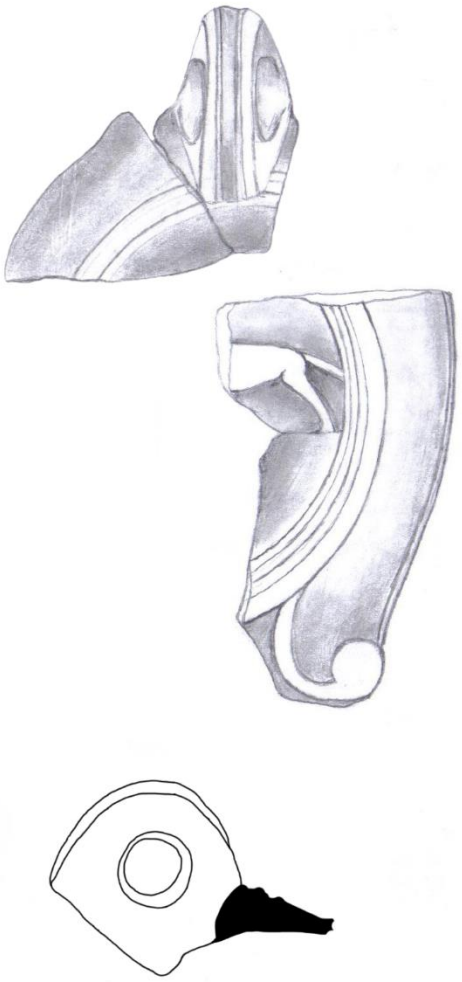
10

Esc. 1:1



11

Esc. aprox.



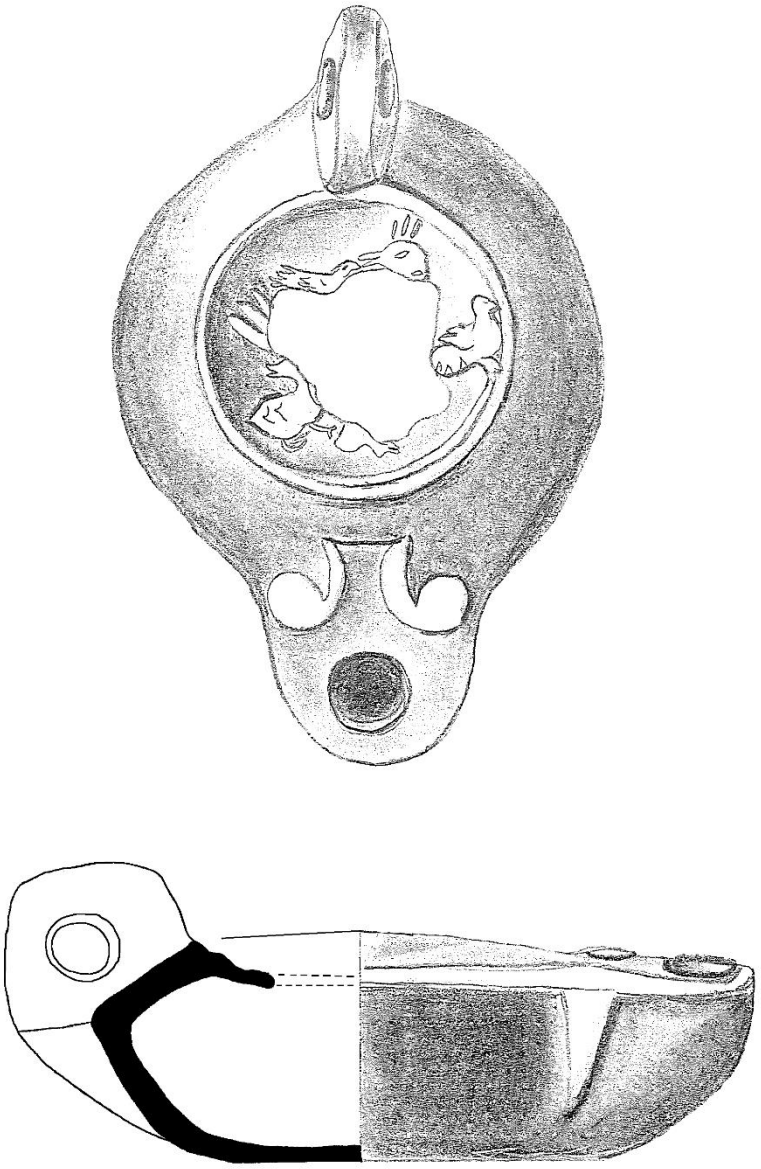
12

Esc.1:1



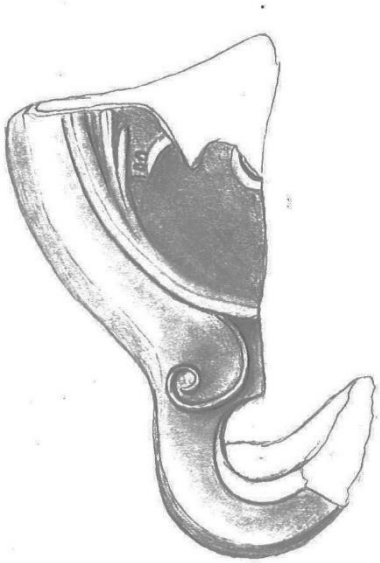
13

Esc. 1:1



14

Esc. 1:1



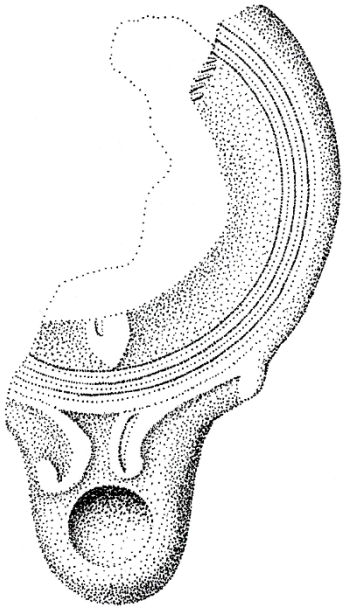
15



16

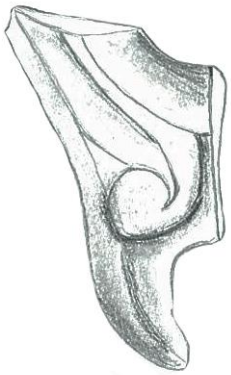


17

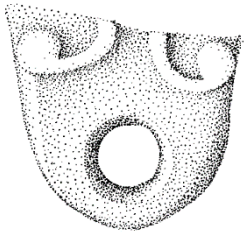


18

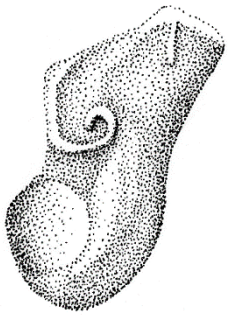
Esc. 1:1



19



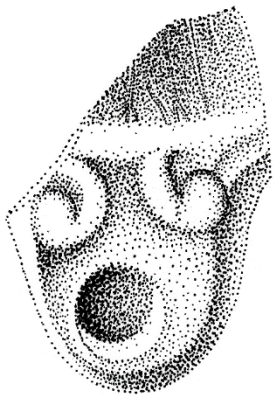
20



21

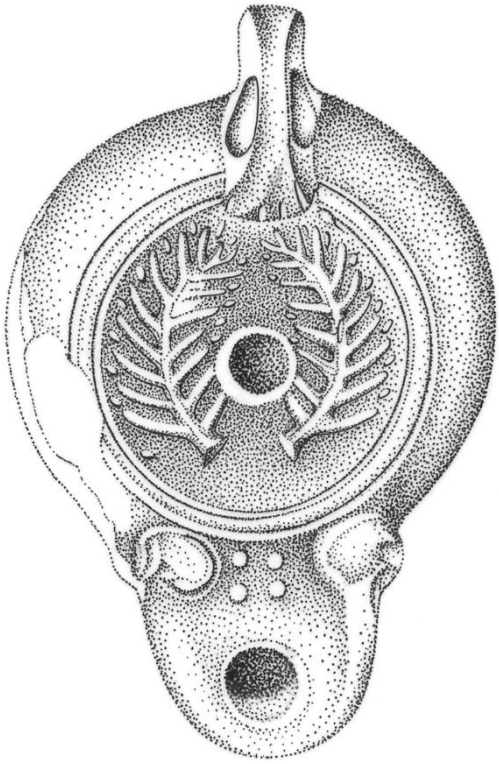


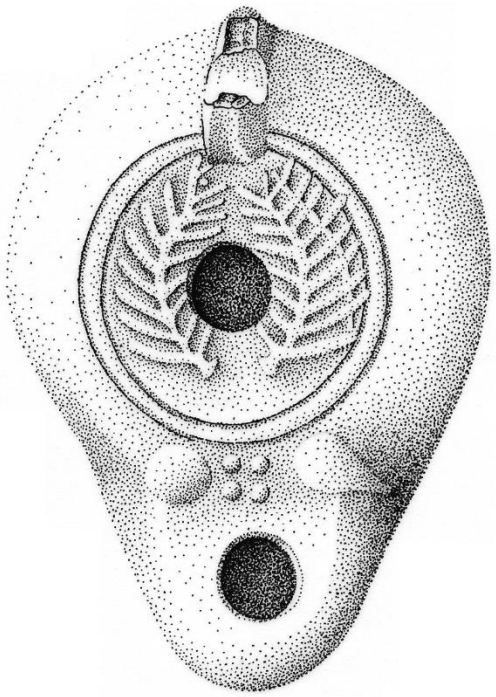
22

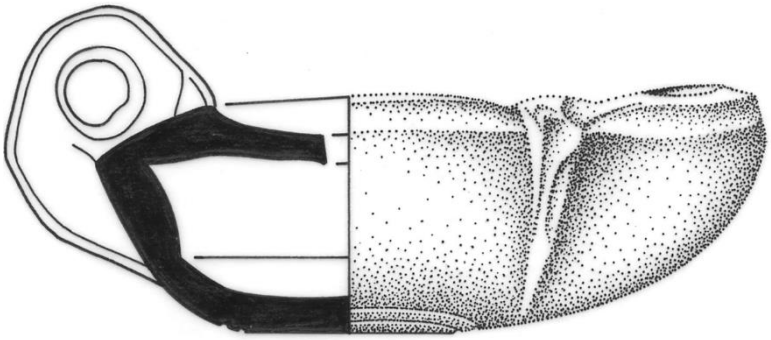


23

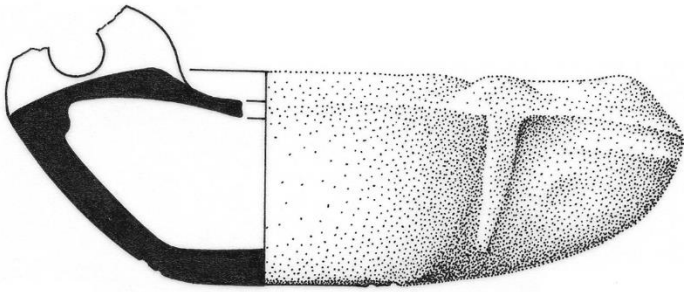
Esc. 1:1



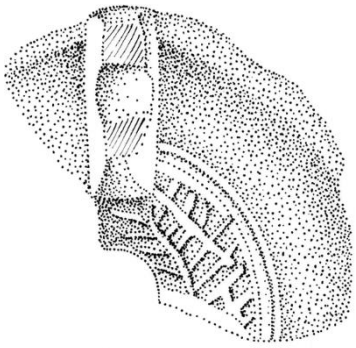




24



25

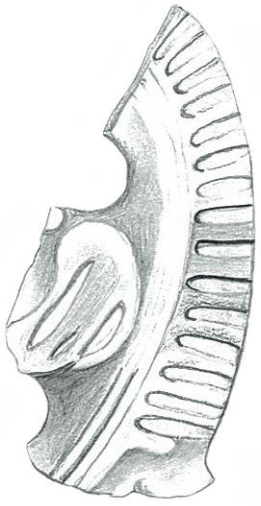


26

Esc. 1:1



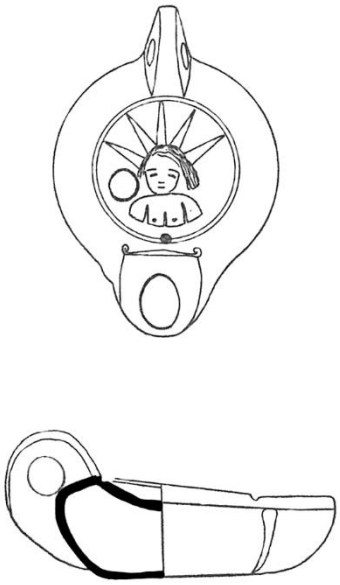
27





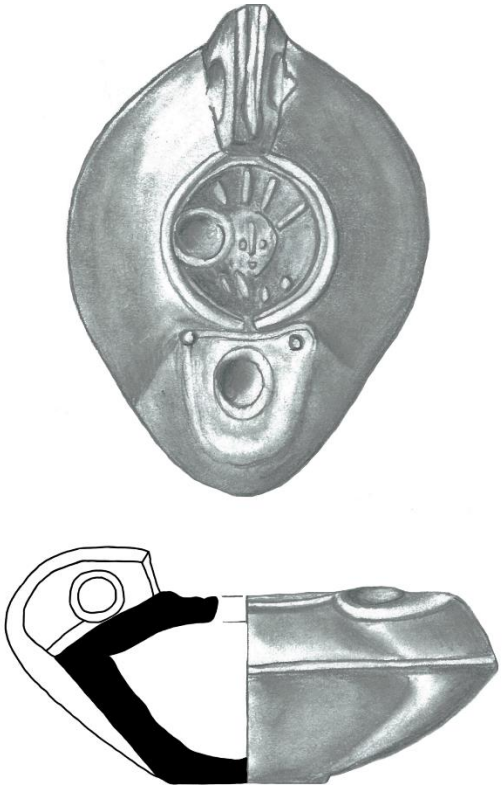
28

Esc. 1:1



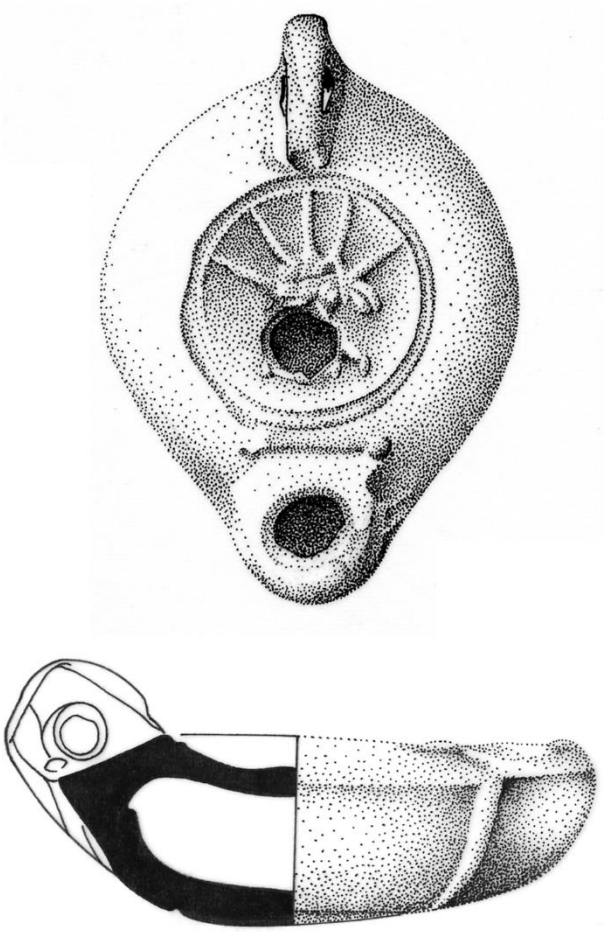
Esc. 1:2

29

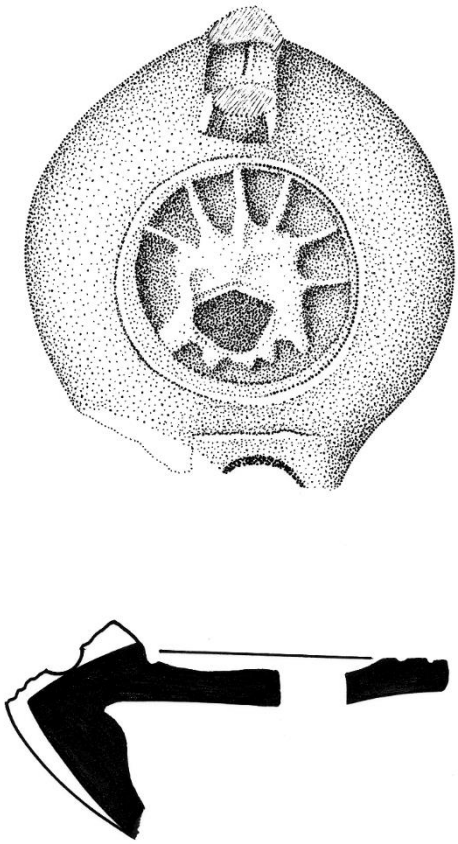


30

Esc. 1:1

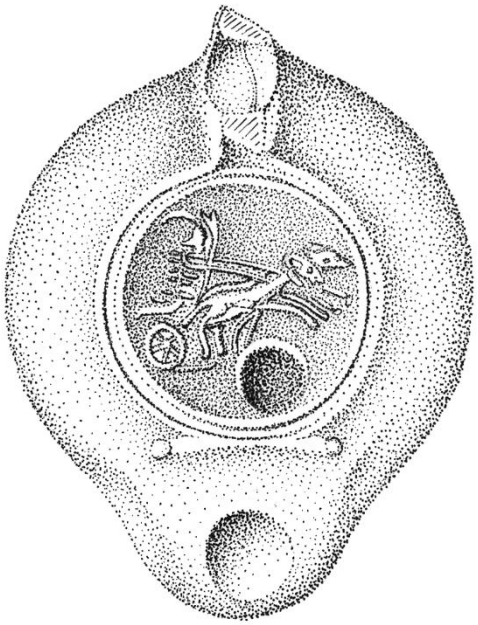


31

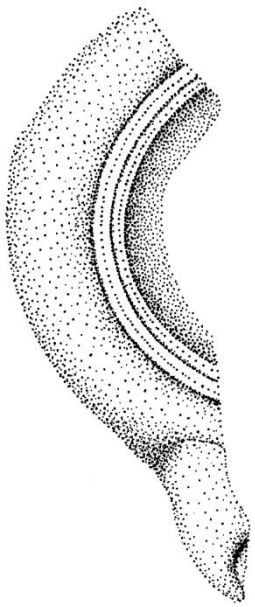


32

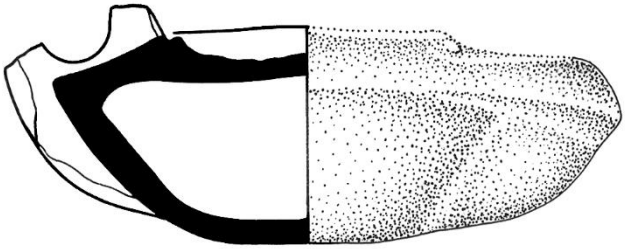
Esc. 1:1

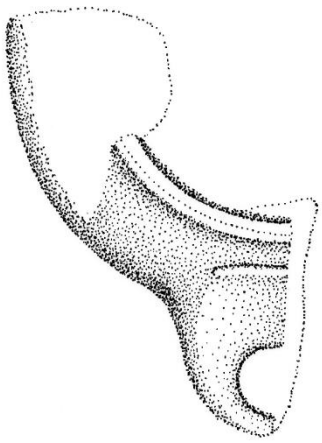


33



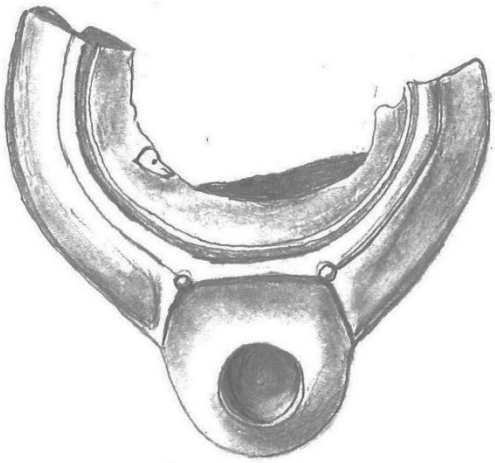
34



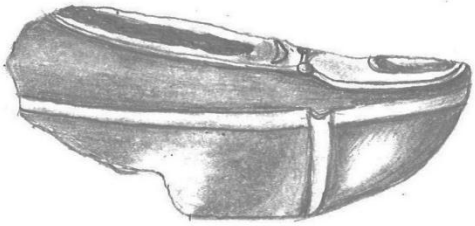


35

Esc. 1:1



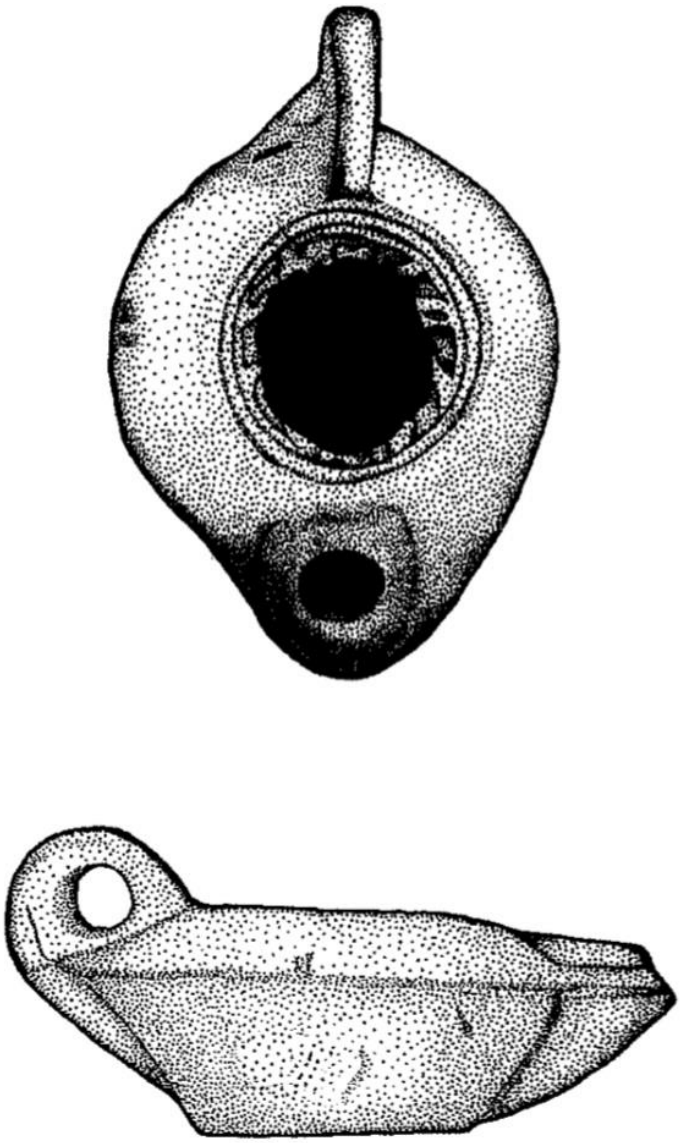




36

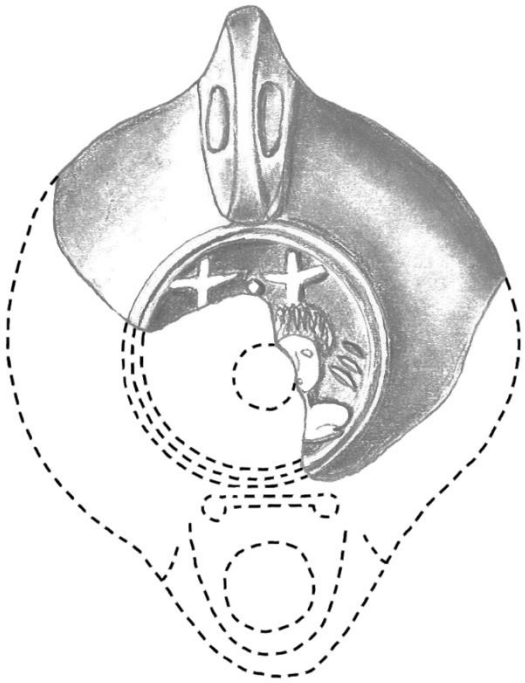
37

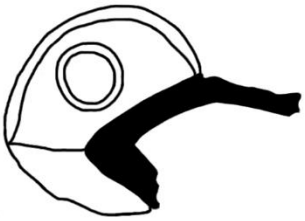
Esc. 1:1



38

Esc. 1:1



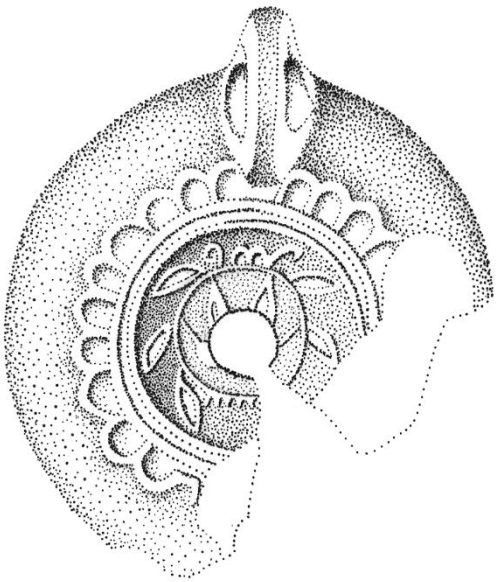


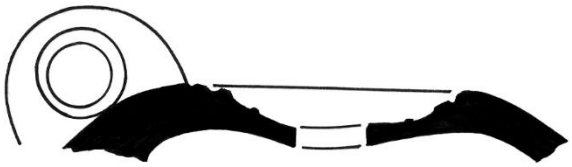
39



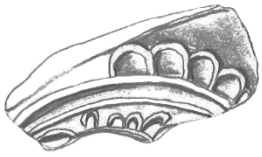
40

Esc. 1:1





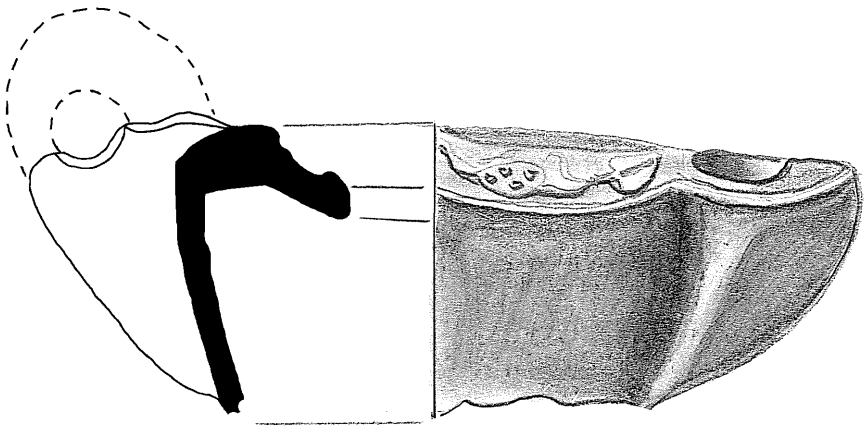
41



42

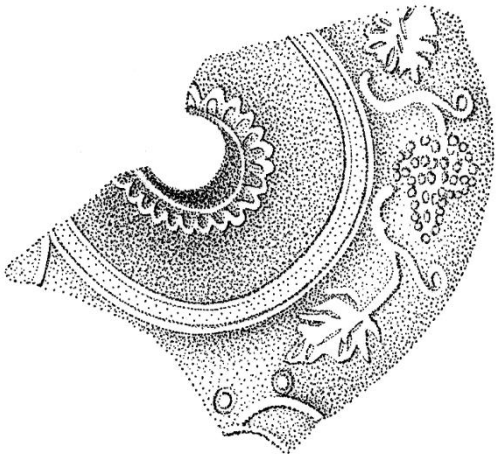
Esc. 1:1





43

Esc. 1:1



44



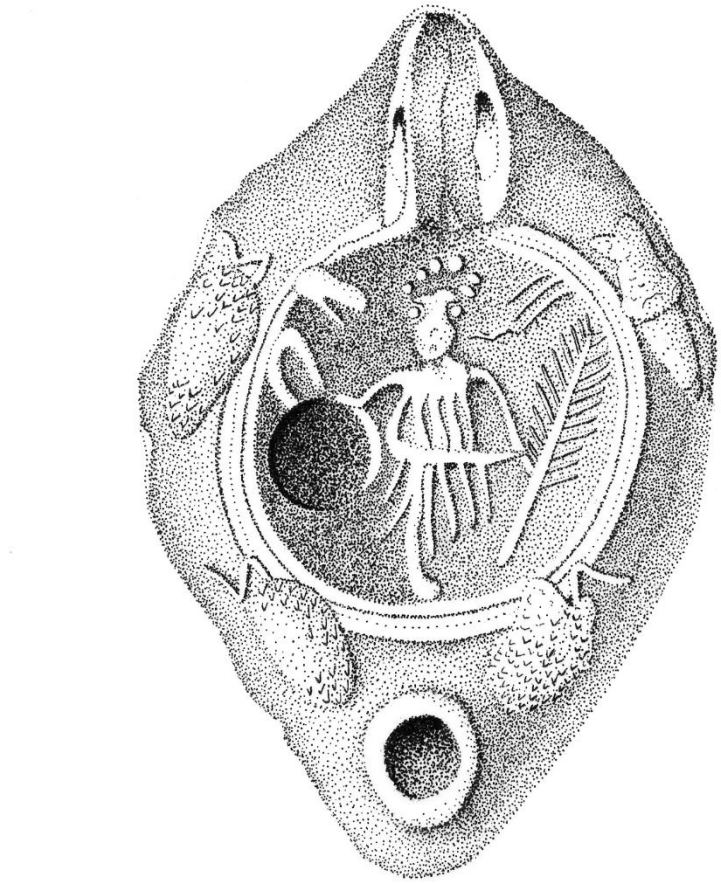
45

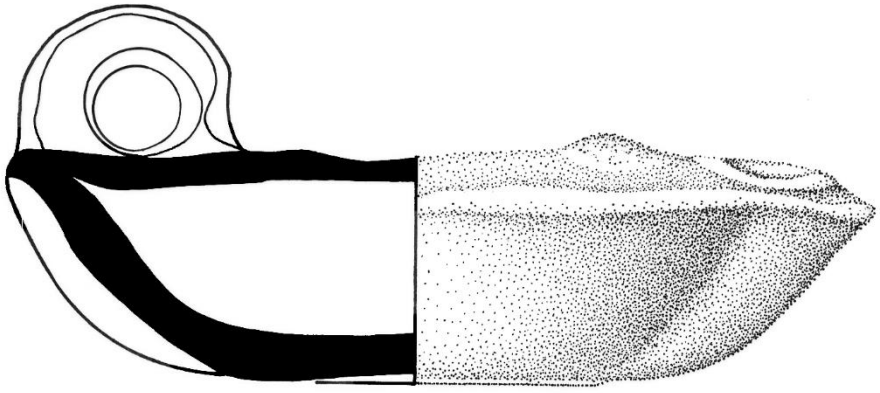
Esc. 1:1



46

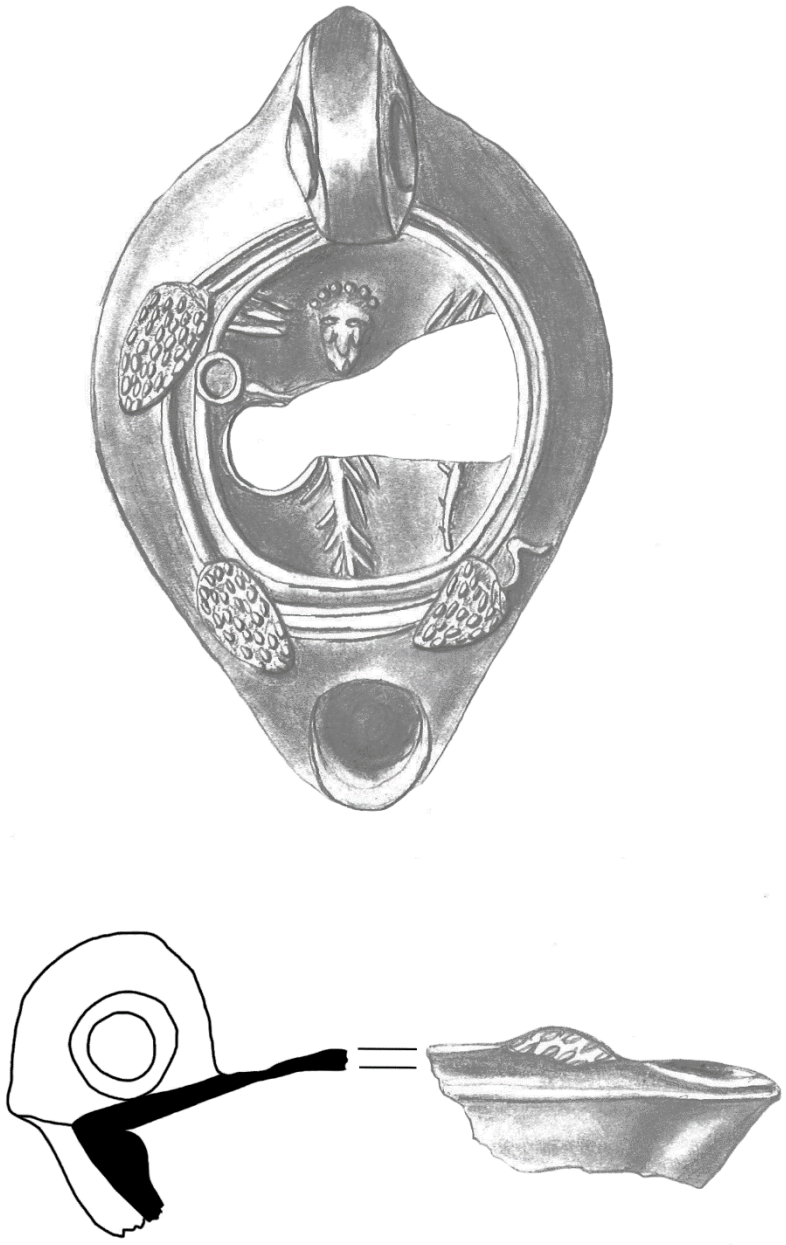
Esc. 1:1





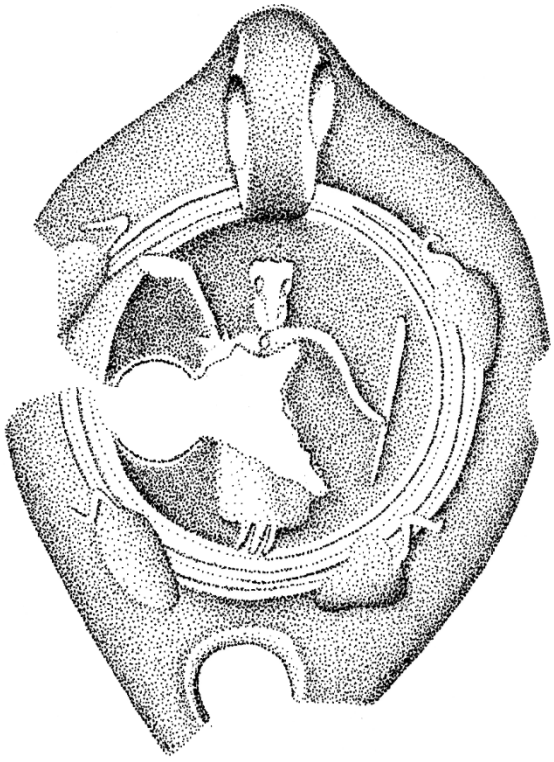
47

Esc. 1:1



48

Esc. 1:1

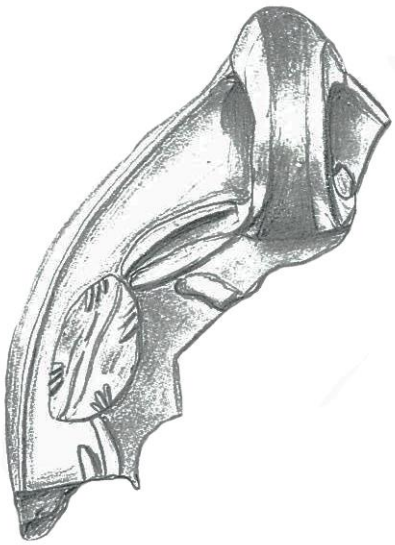


49

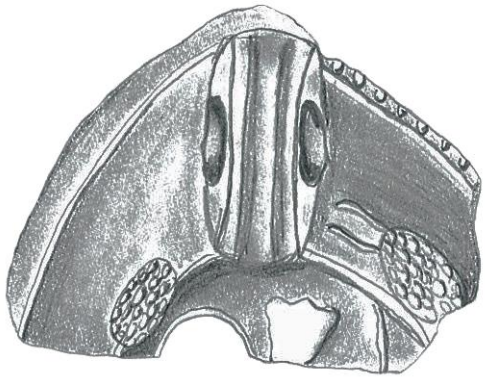


50

Esc. 1:1

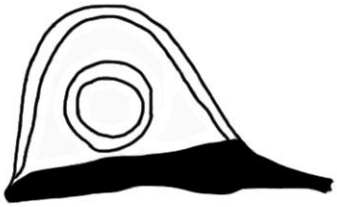


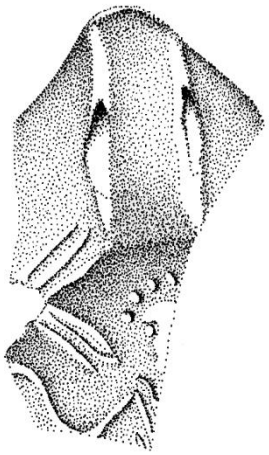
51



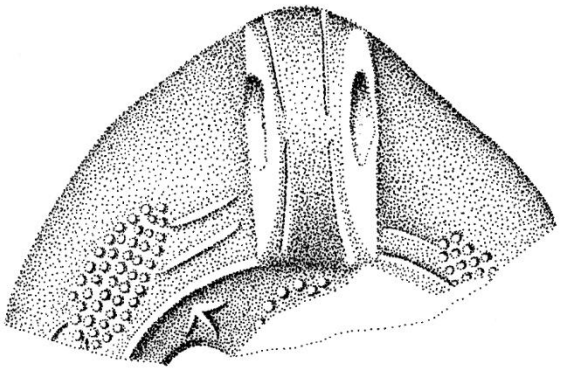
52







53



54

Esc. 1:1



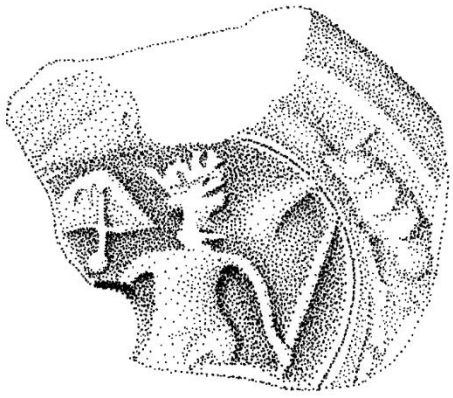
55



56

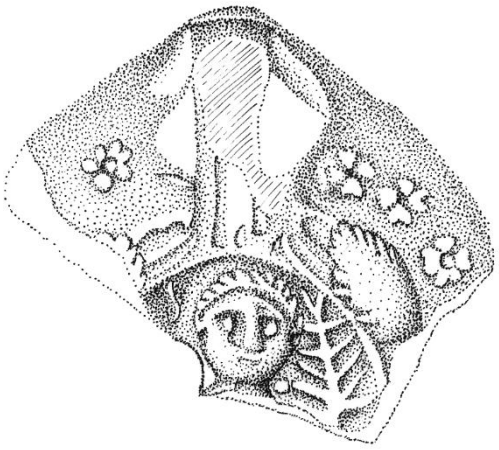


57



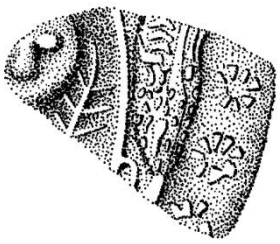
58

Esc. 1:1

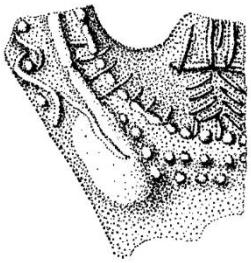




59

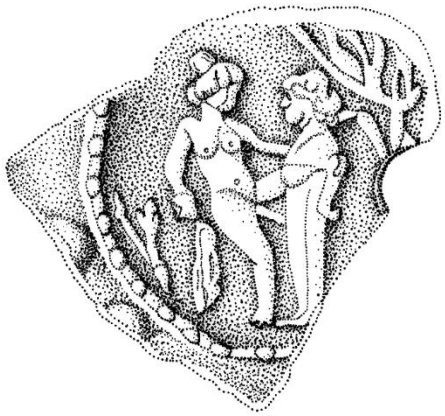


60

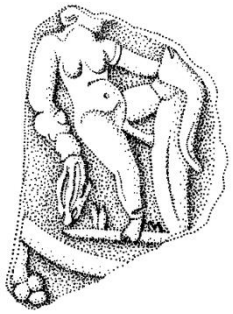


61

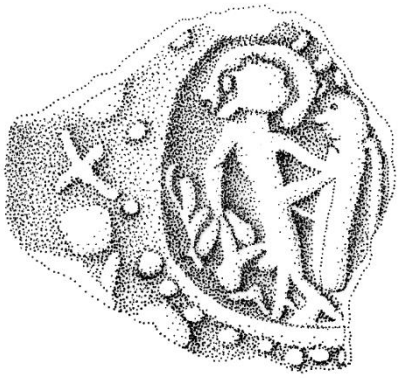
Esc. 1:1



62



63

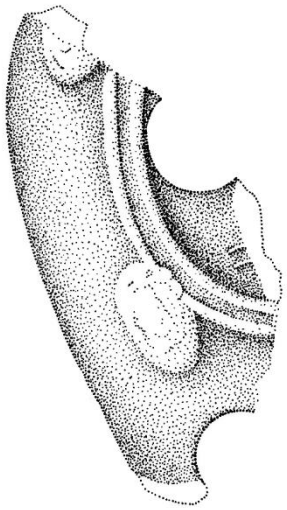


64

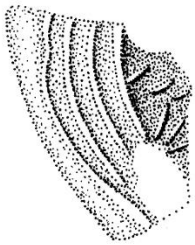


65

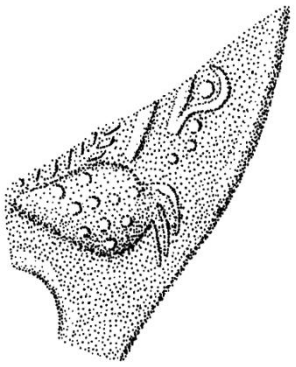
Esc. 1:1



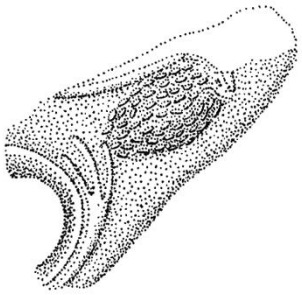
66



67



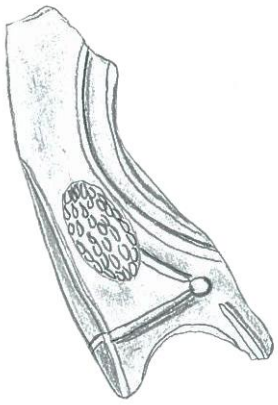
68



69



70



71

Esc. 1:1



72

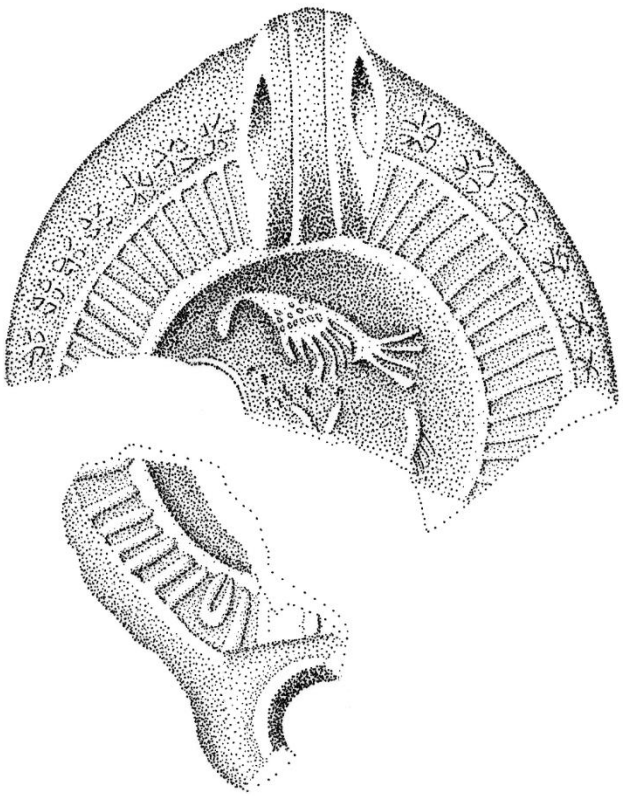


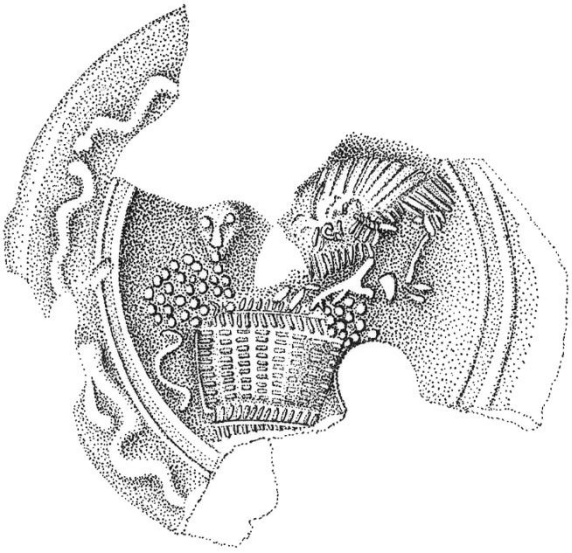
73

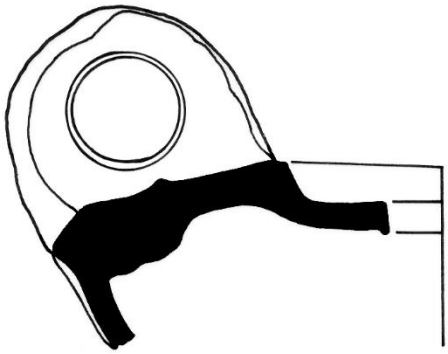


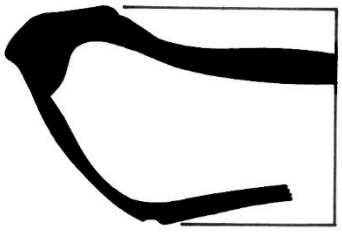
74

Esc. 1:1





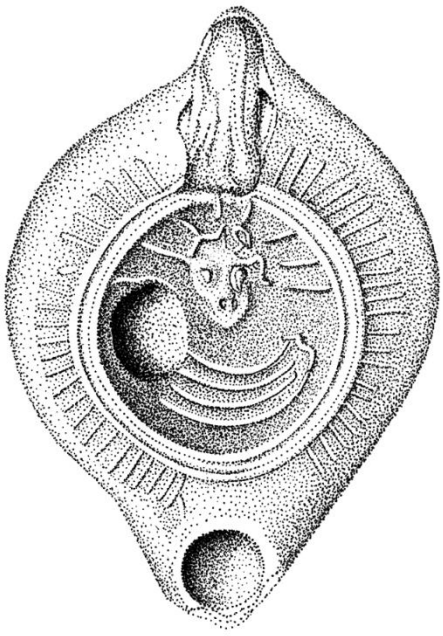




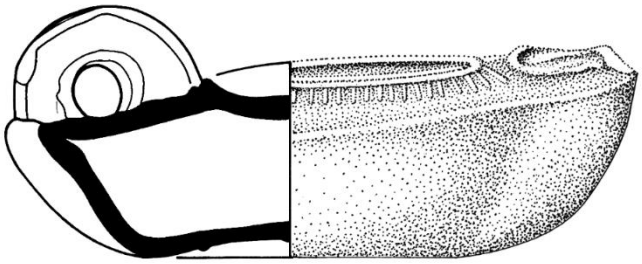
75

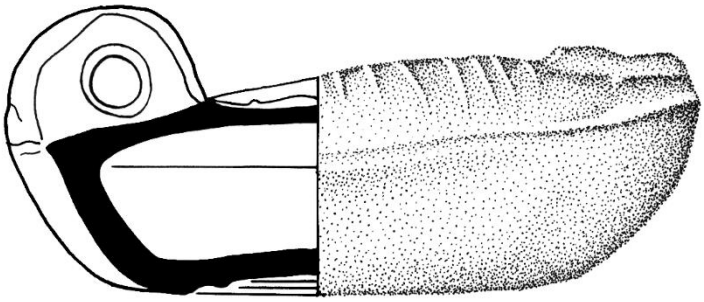
76

Esc. 1:1





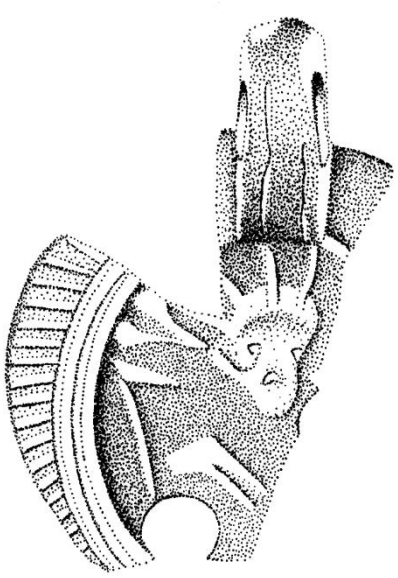




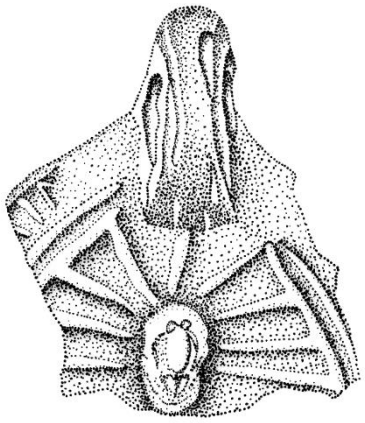
77

78

Esc. 1:1



79



80

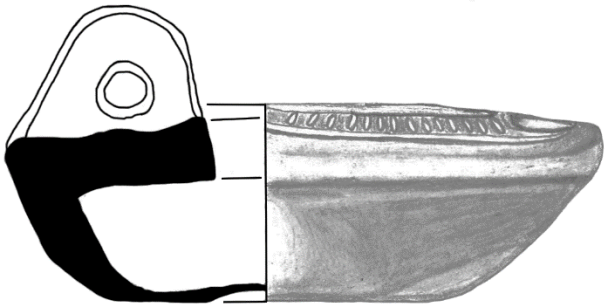


81

Esc. 1:1



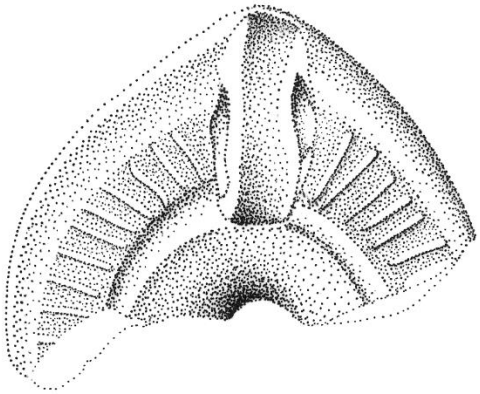


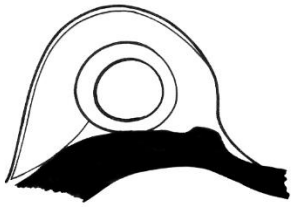


82

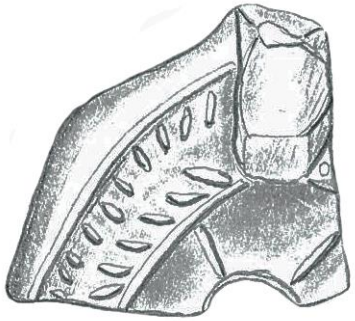
83

Esc. 1:1

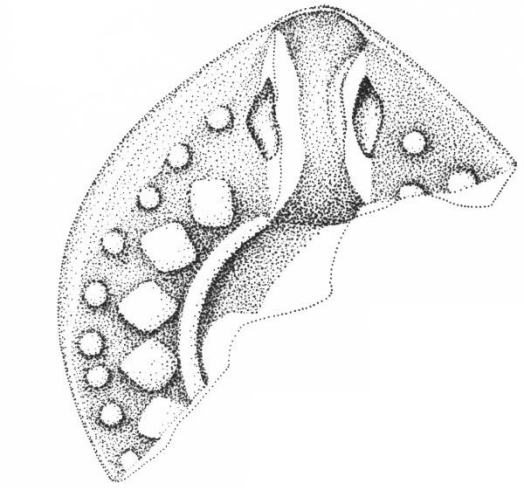




84



85



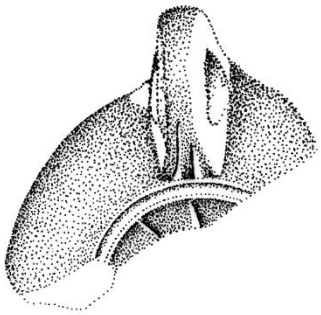


86

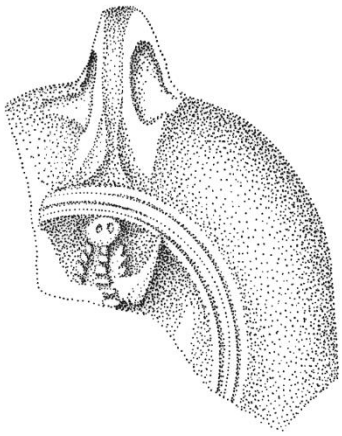


87

Esc. 1:1



88

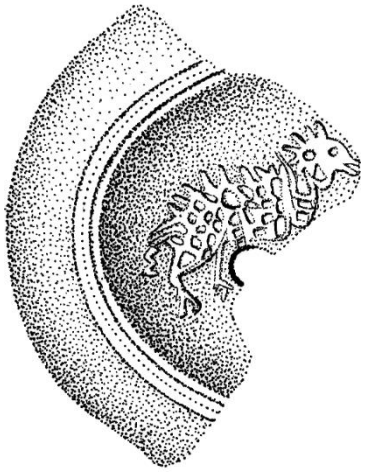


89

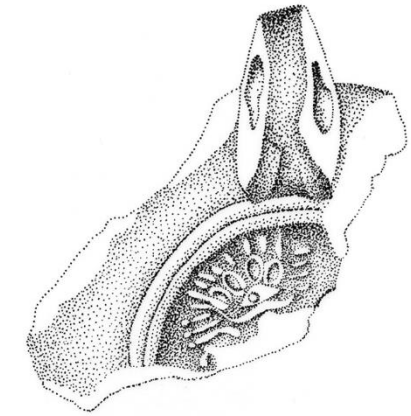


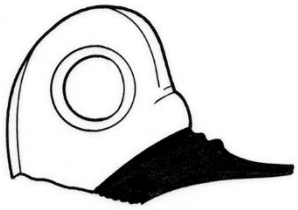
90

Esc. 1:1

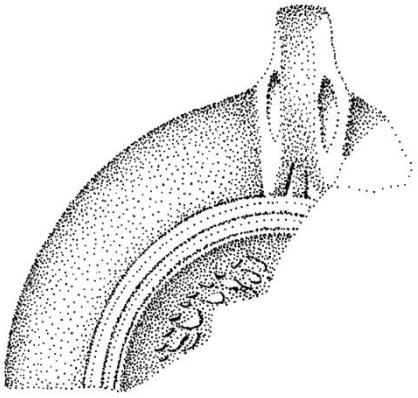


91

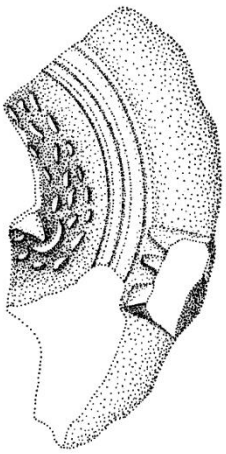




92

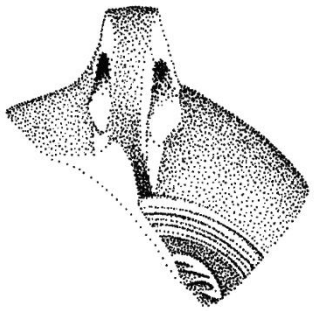


93

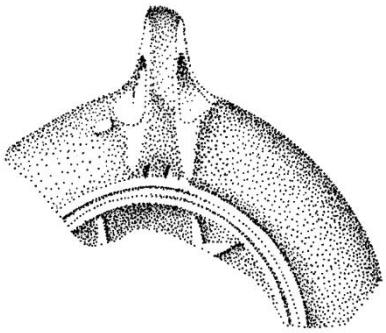


94

Esc. 1:1



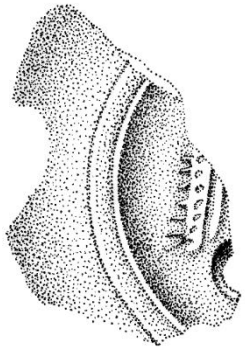
95



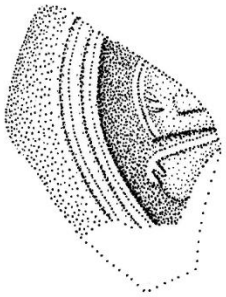
96



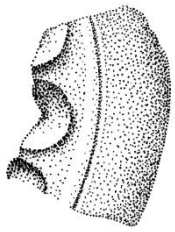
97



98

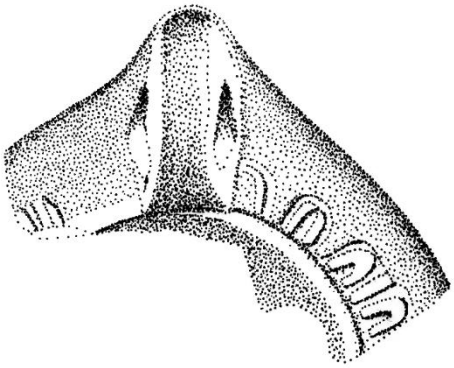


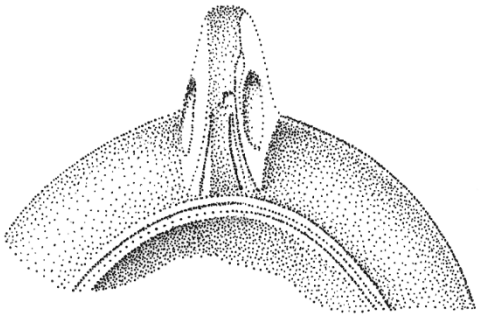
99



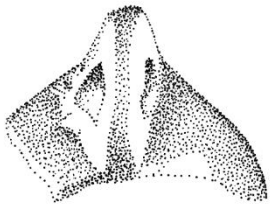
100

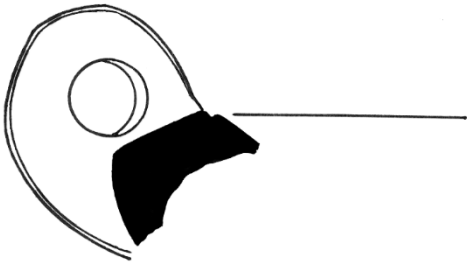
Esc. 1:1





101

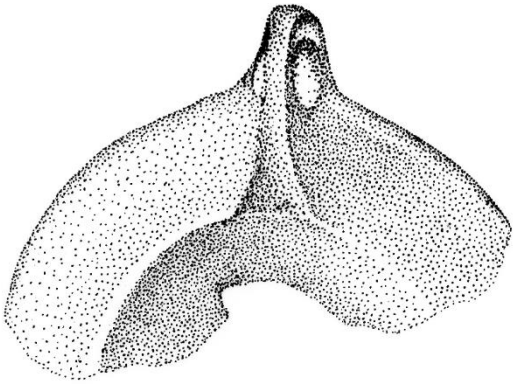


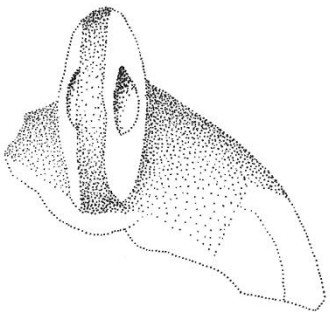


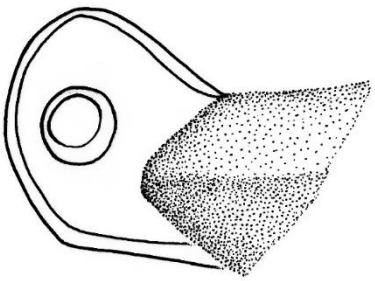


102

103







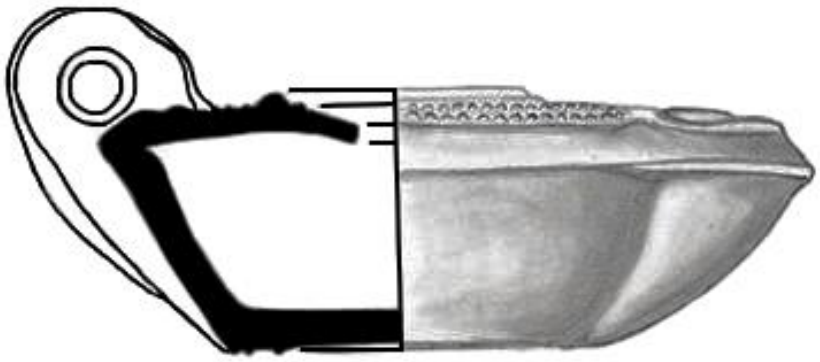


Esc. 1:1

104

105



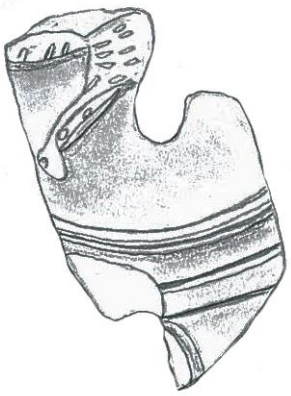


106

Esc. 1:1

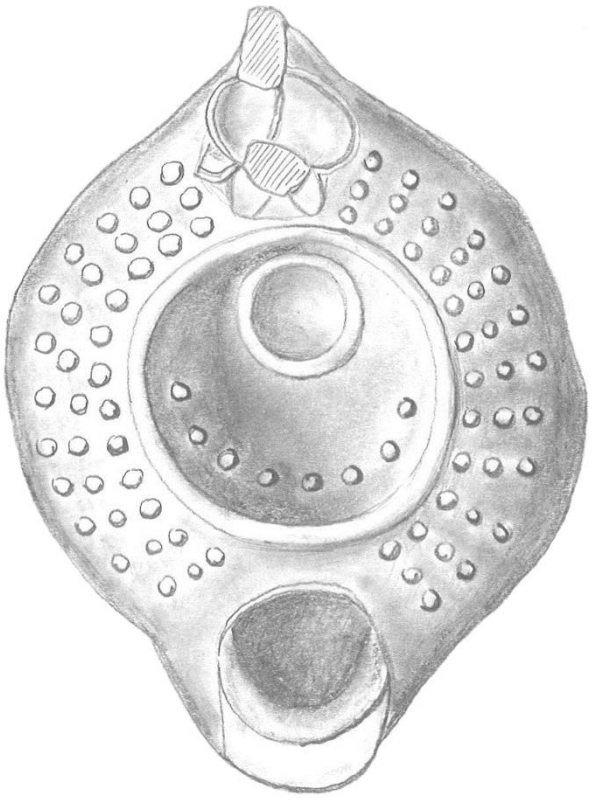


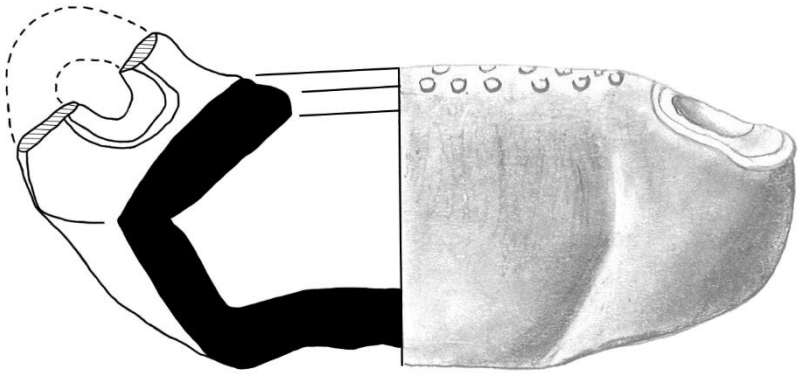
107



108

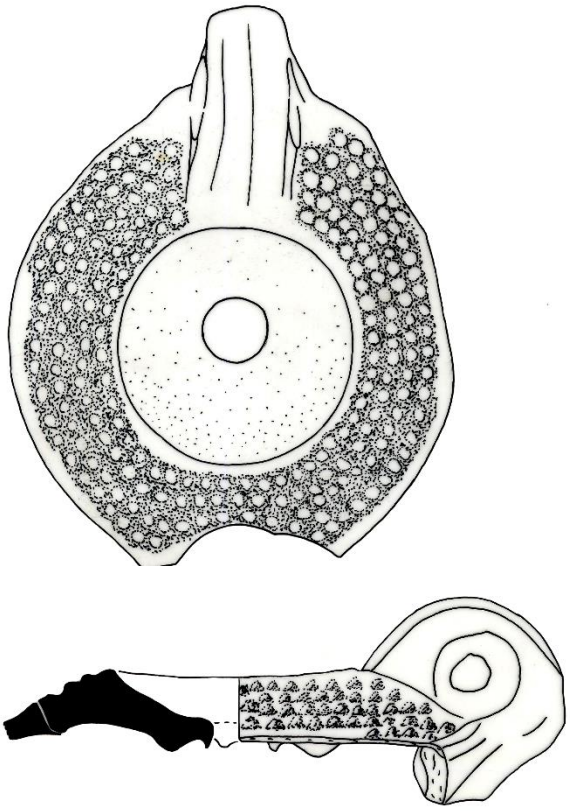
Esc. 1:1



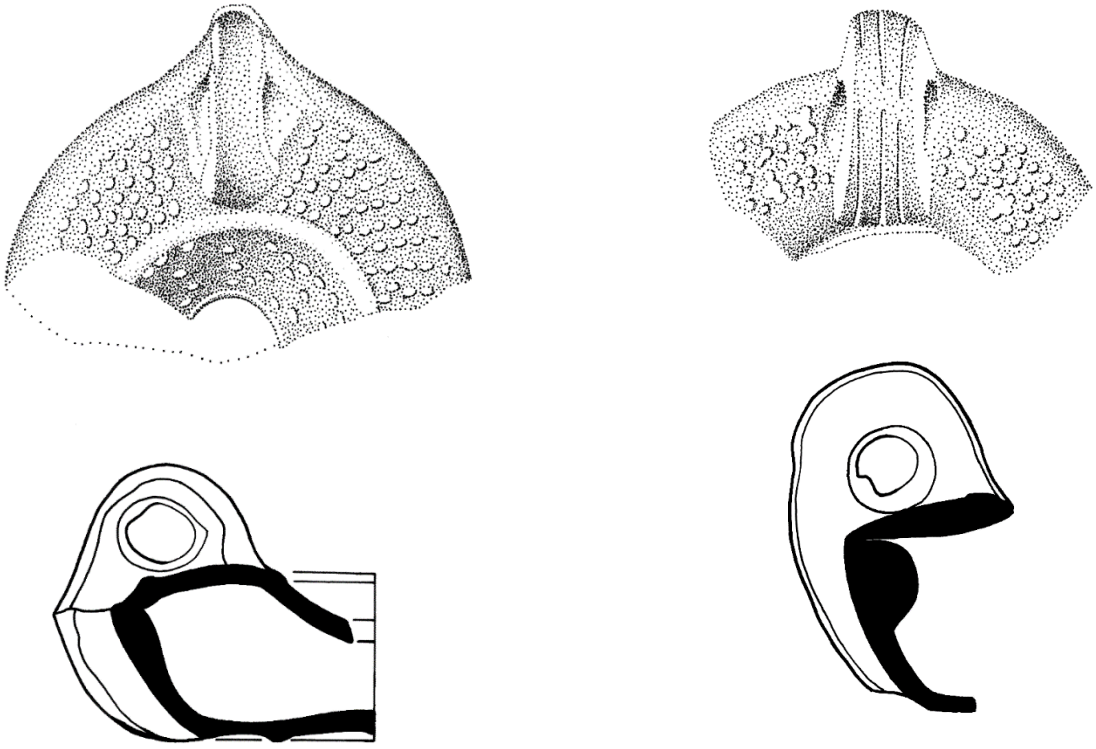


106

Esc. 1:1

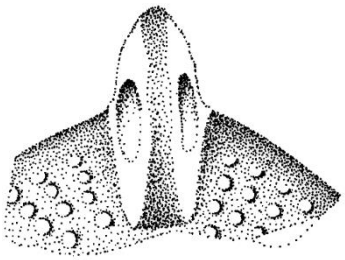


110

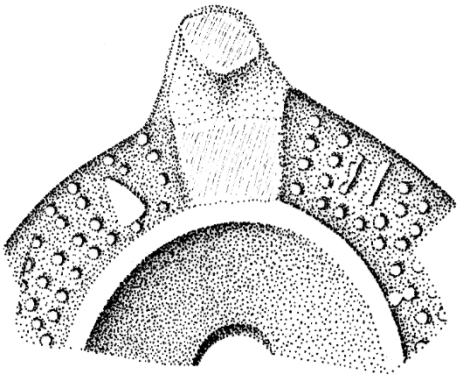


111 112

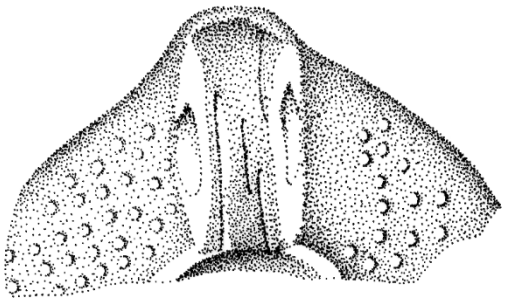
Esc. 1:1



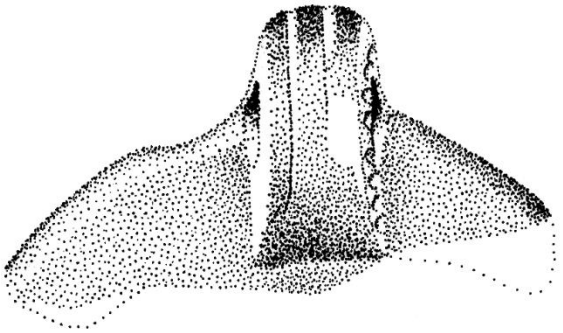
113



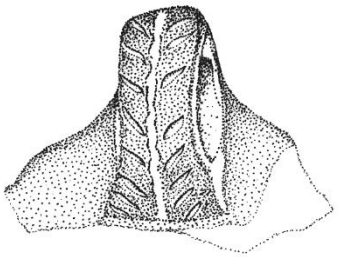
114

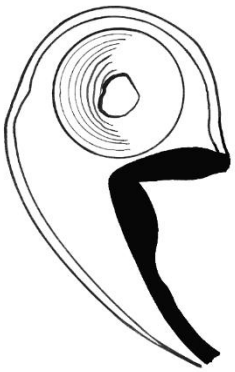


115



116



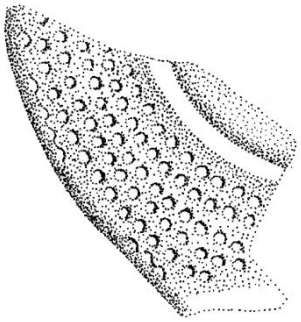


Esc. 1:1

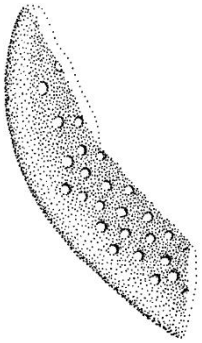
117



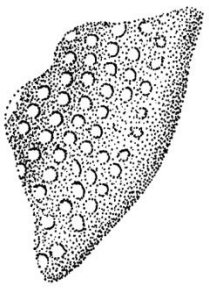
118



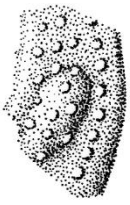
119



120

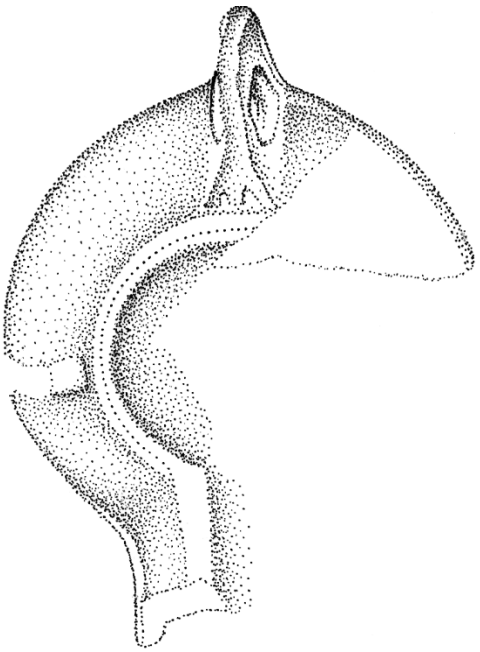


121



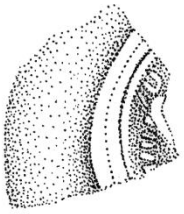
122

Esc. 1:1

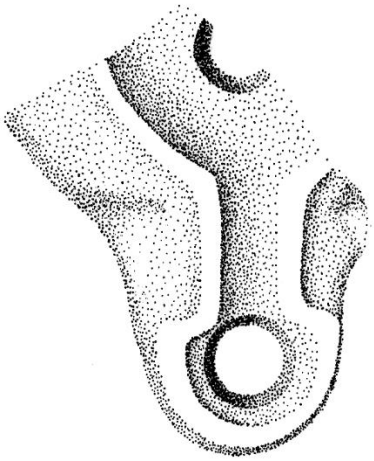




123

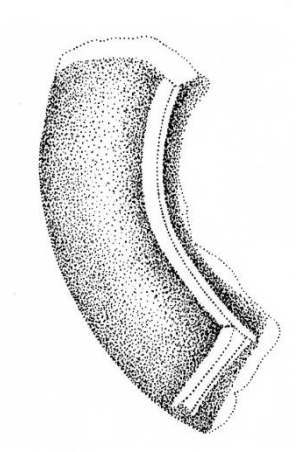


124

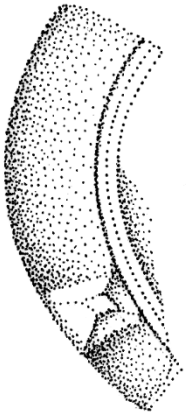


125

Esc. 1:1



126



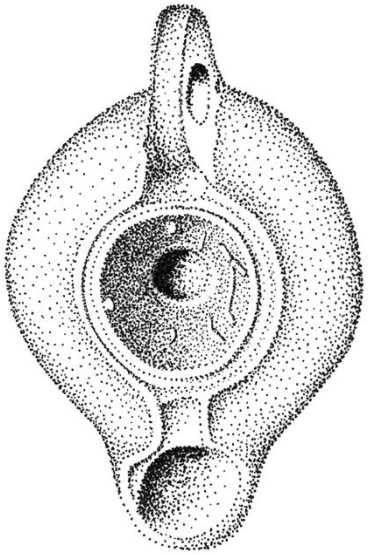
127

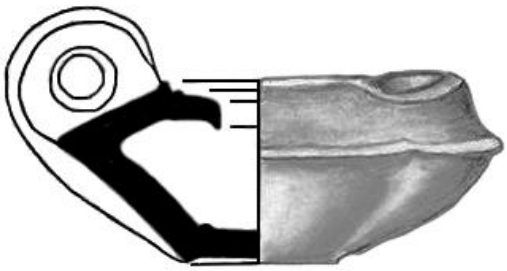


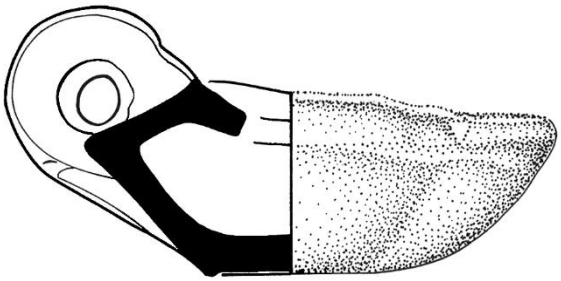
128

Esc. 1:1





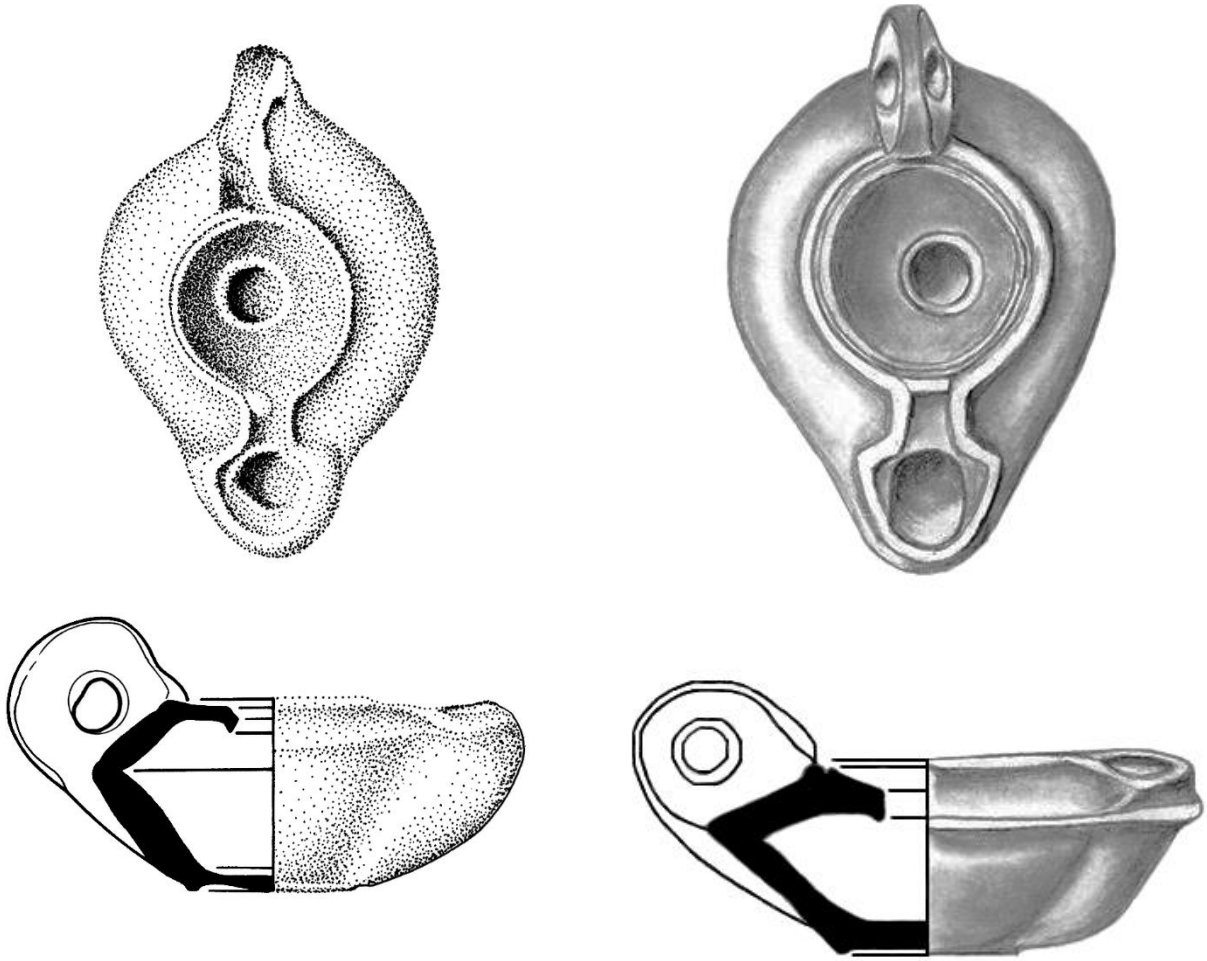




129

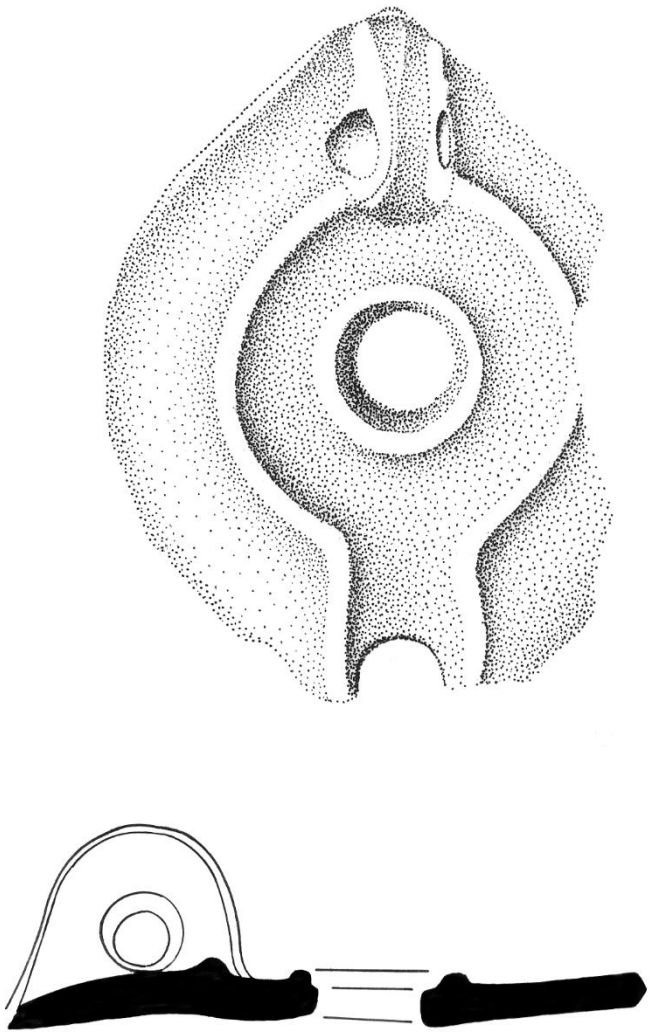
130

Esc. 1:1

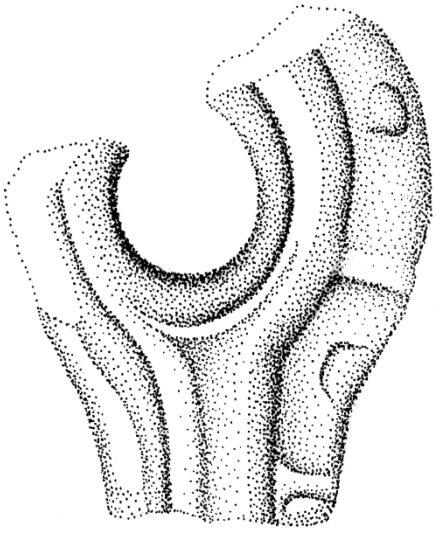


131 132

Esc. 1:1

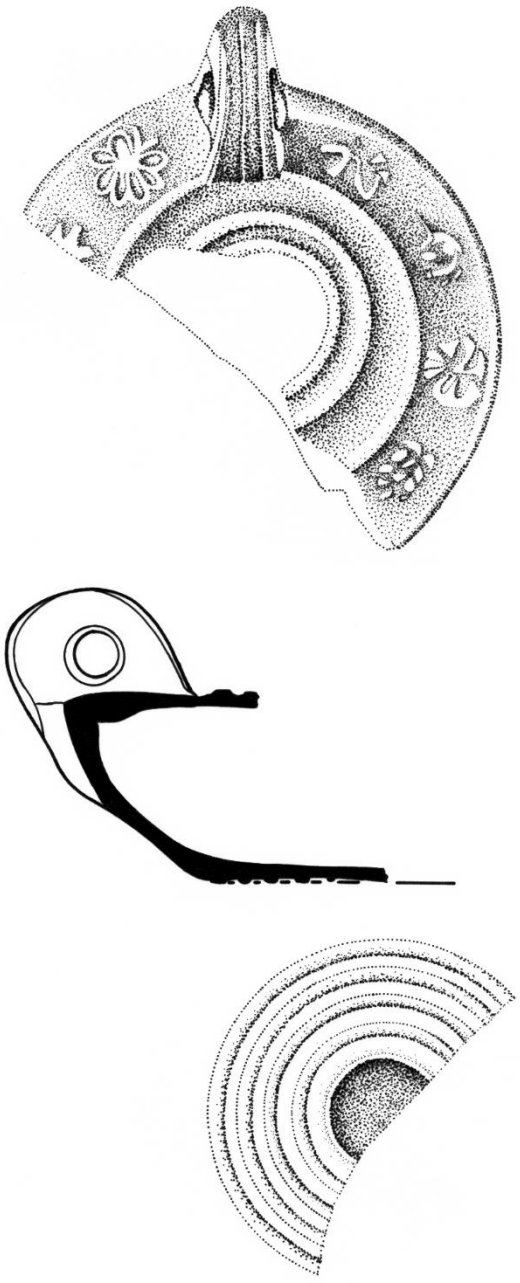


133



134

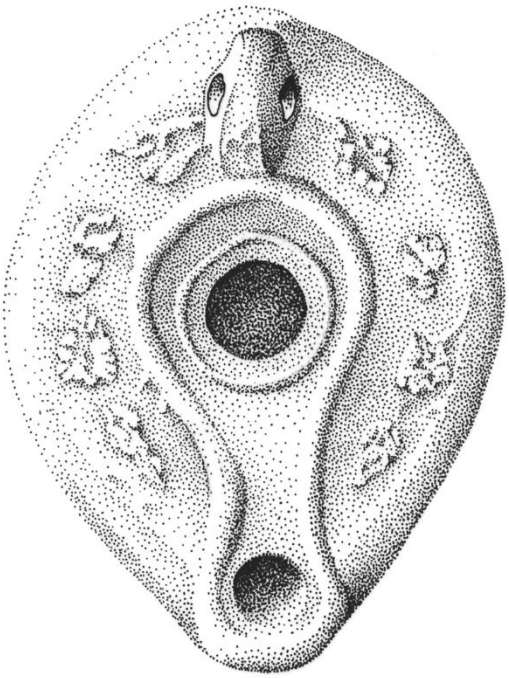
Esc. 1:1

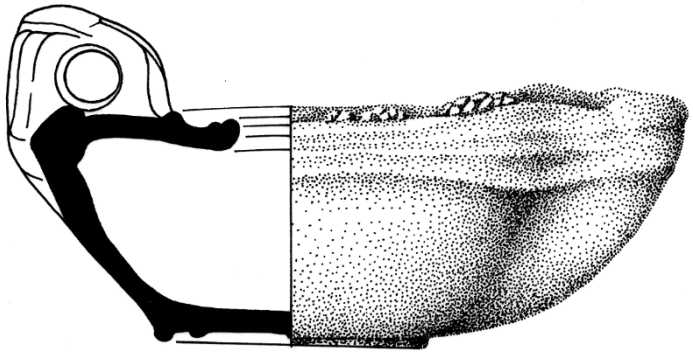


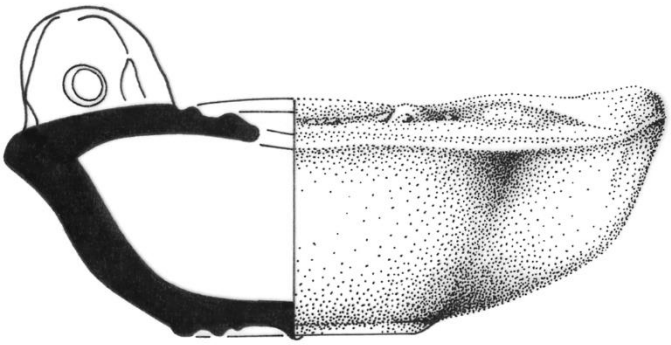
135

Esc. 1:1





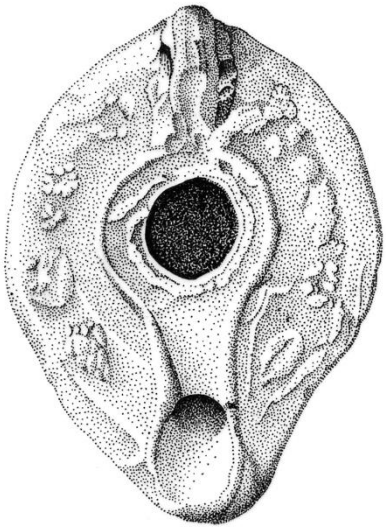


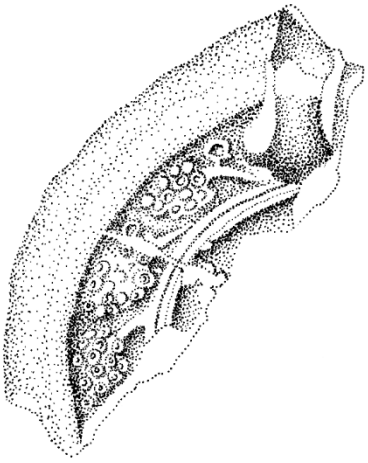


136

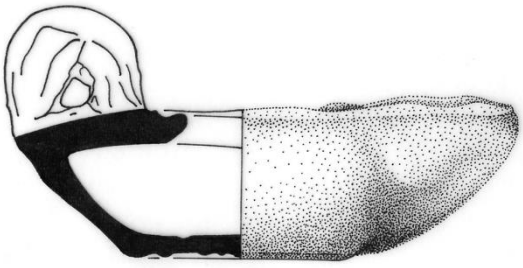
137

Esc. 1:1

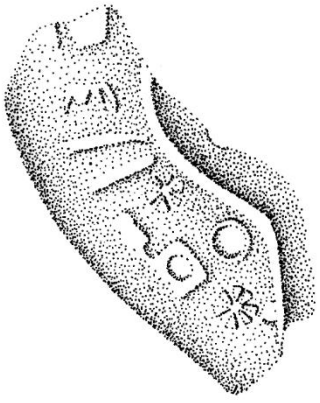




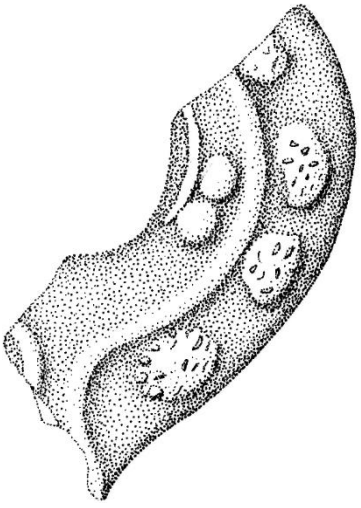
139



138

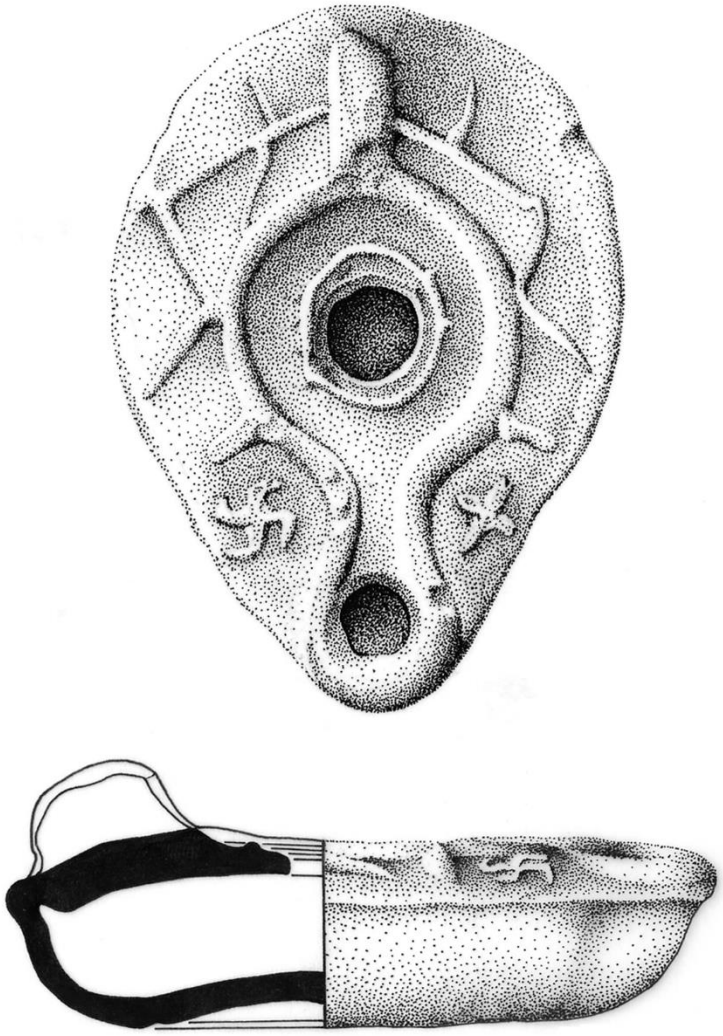


140



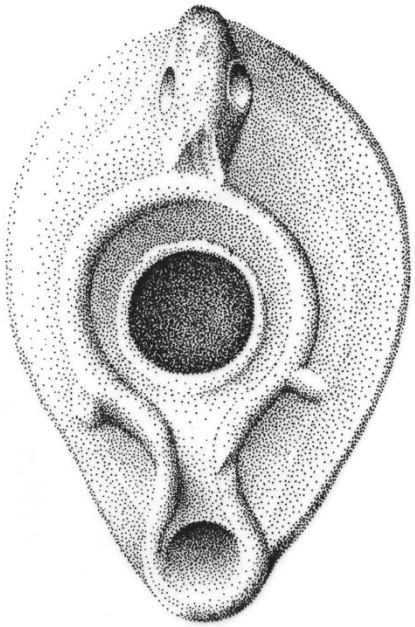
141

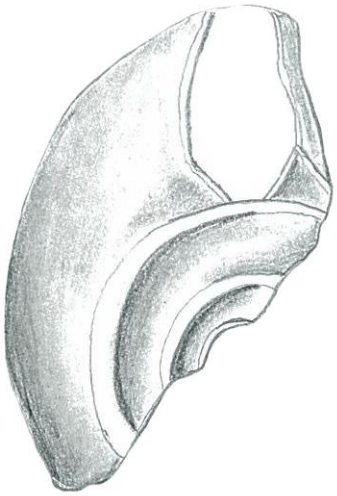
Esc. 1:1



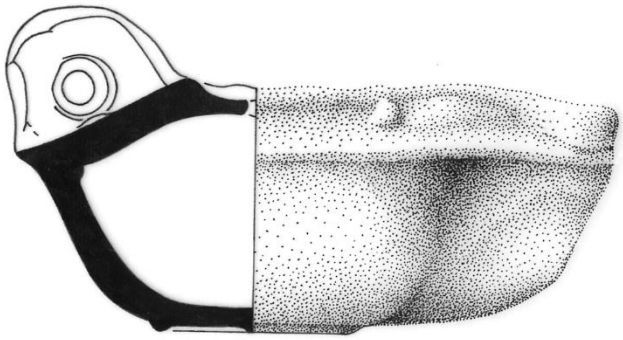
173

Esc. 1:1

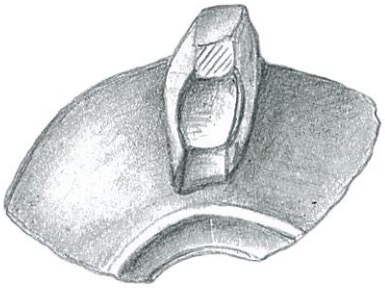




142

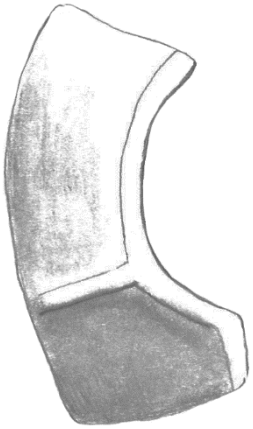


141

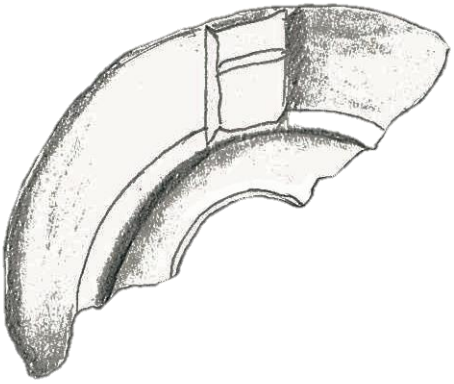


143

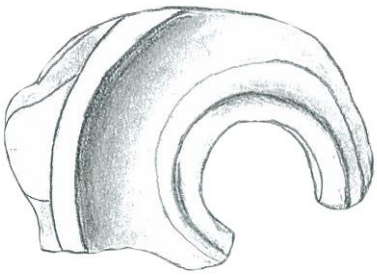
Esc. 1:1



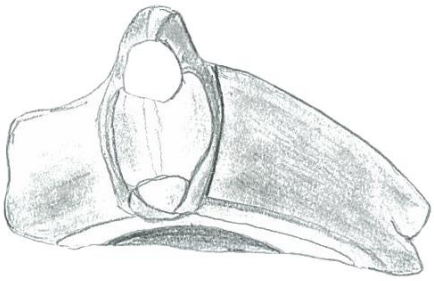
146



147



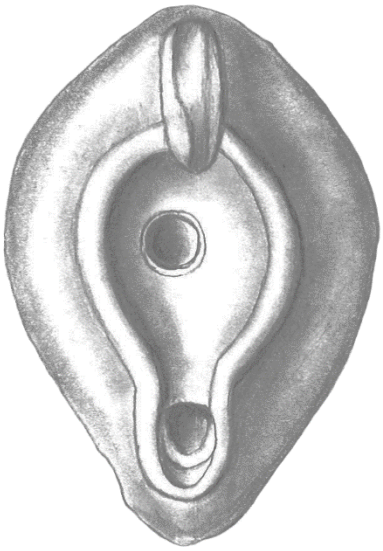
148



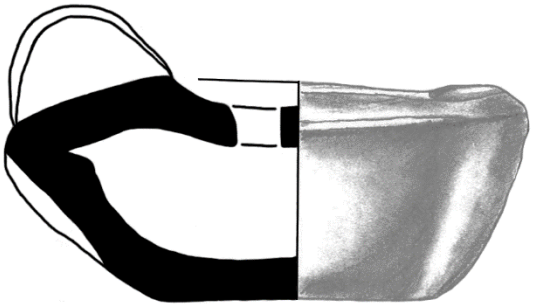


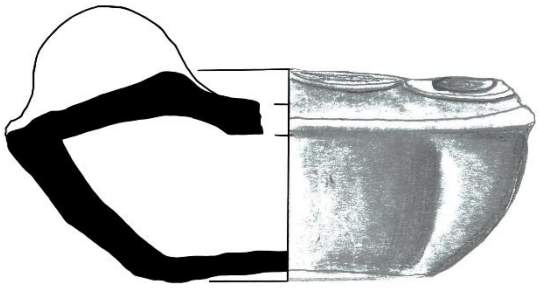
149

Esc. 1:1





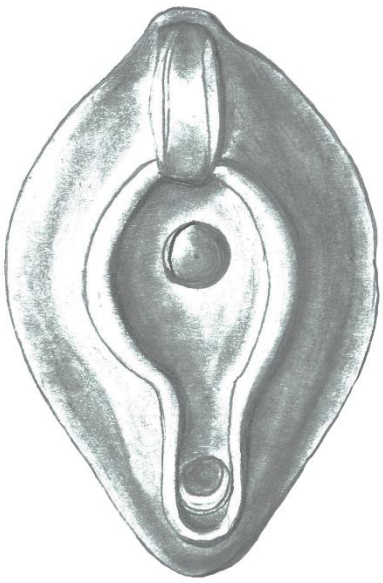


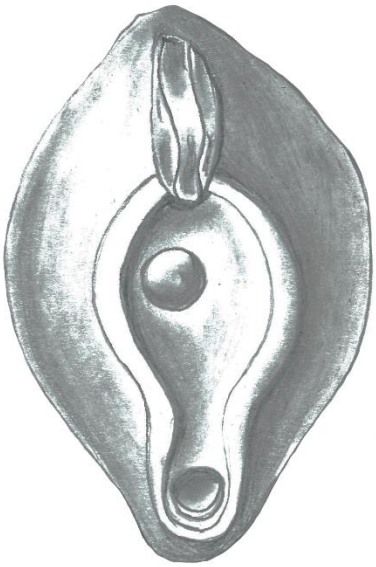


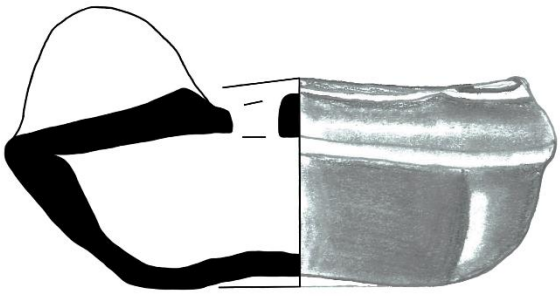
150

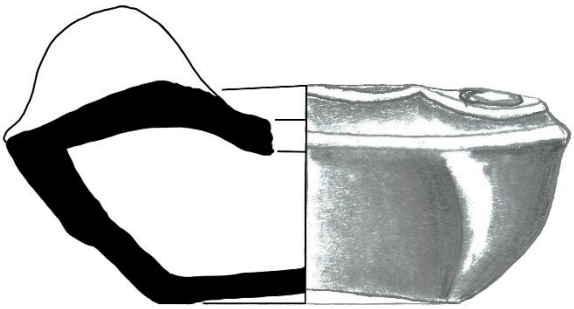
151

Esc. 1:1





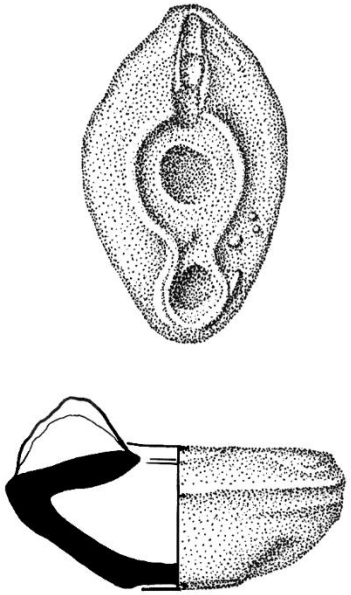




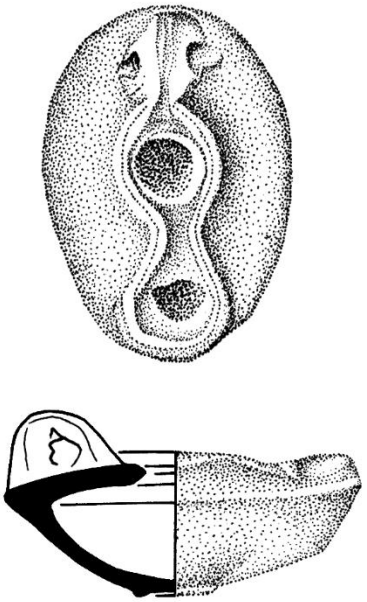
152

153

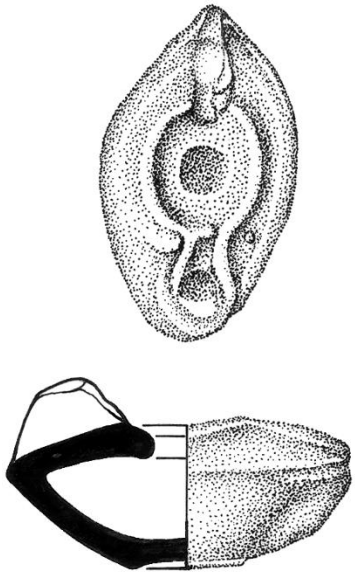
Esc. 1:1



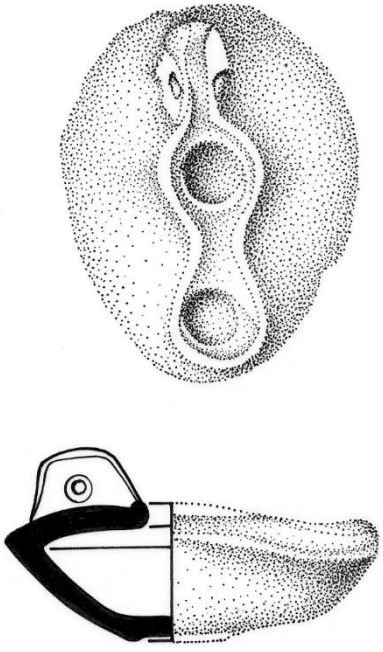
154



155

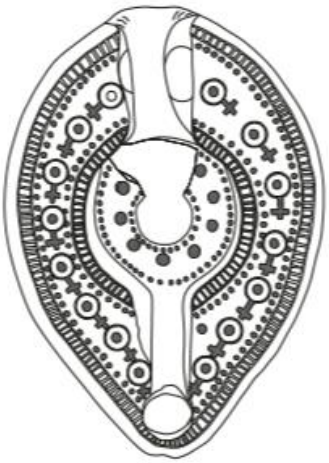


156



157

Esc. 1:1

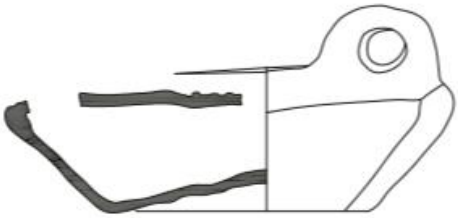


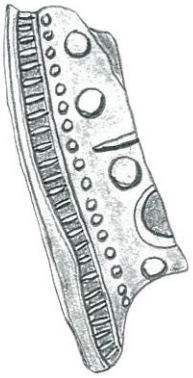
158



159

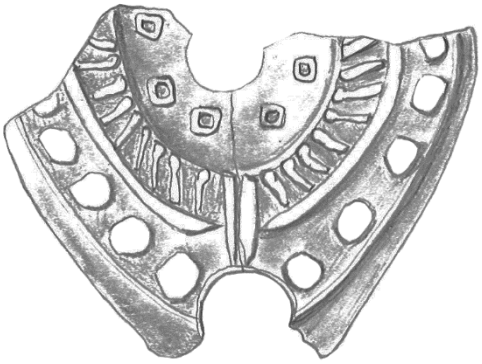
Esc. 2/3



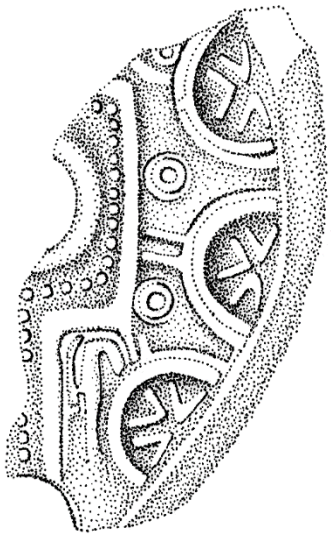


160

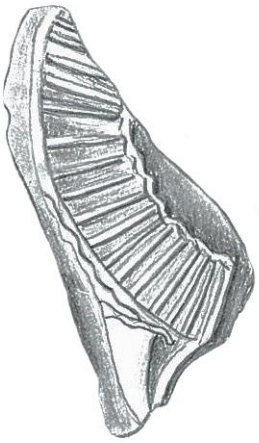
Esc. 1:1



161

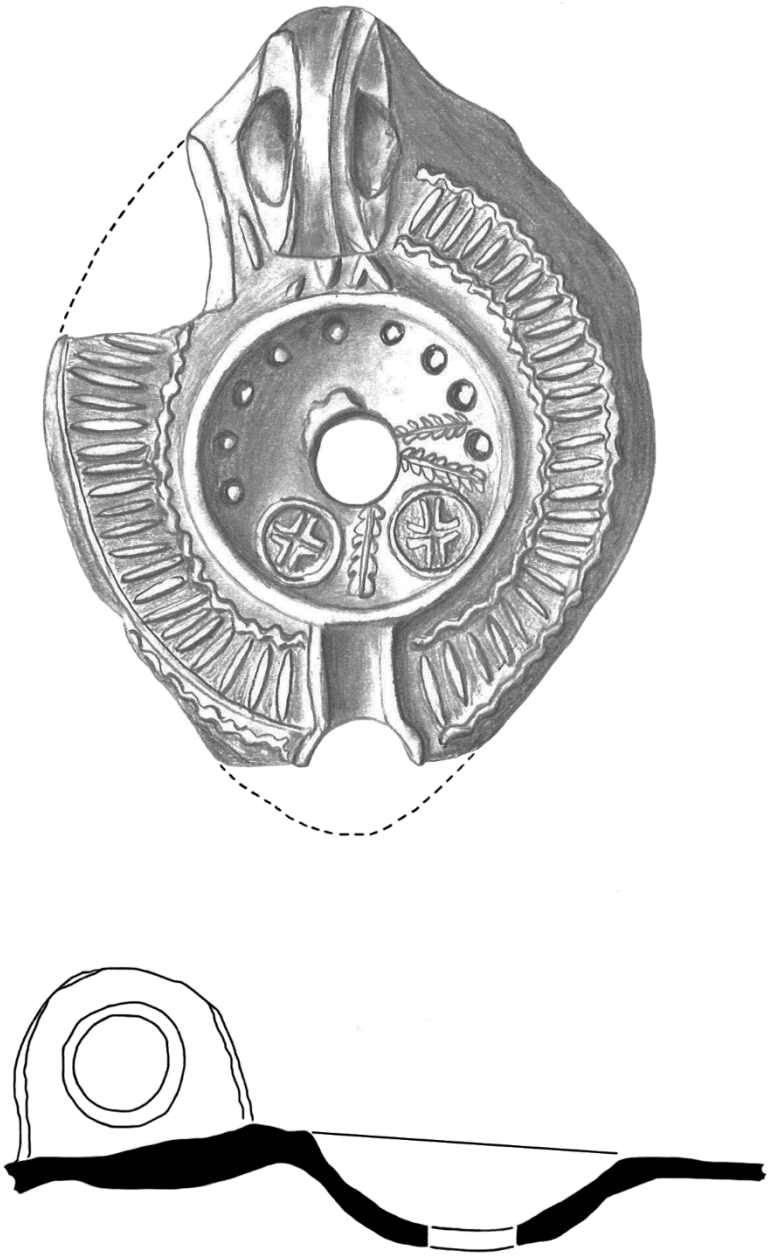


162



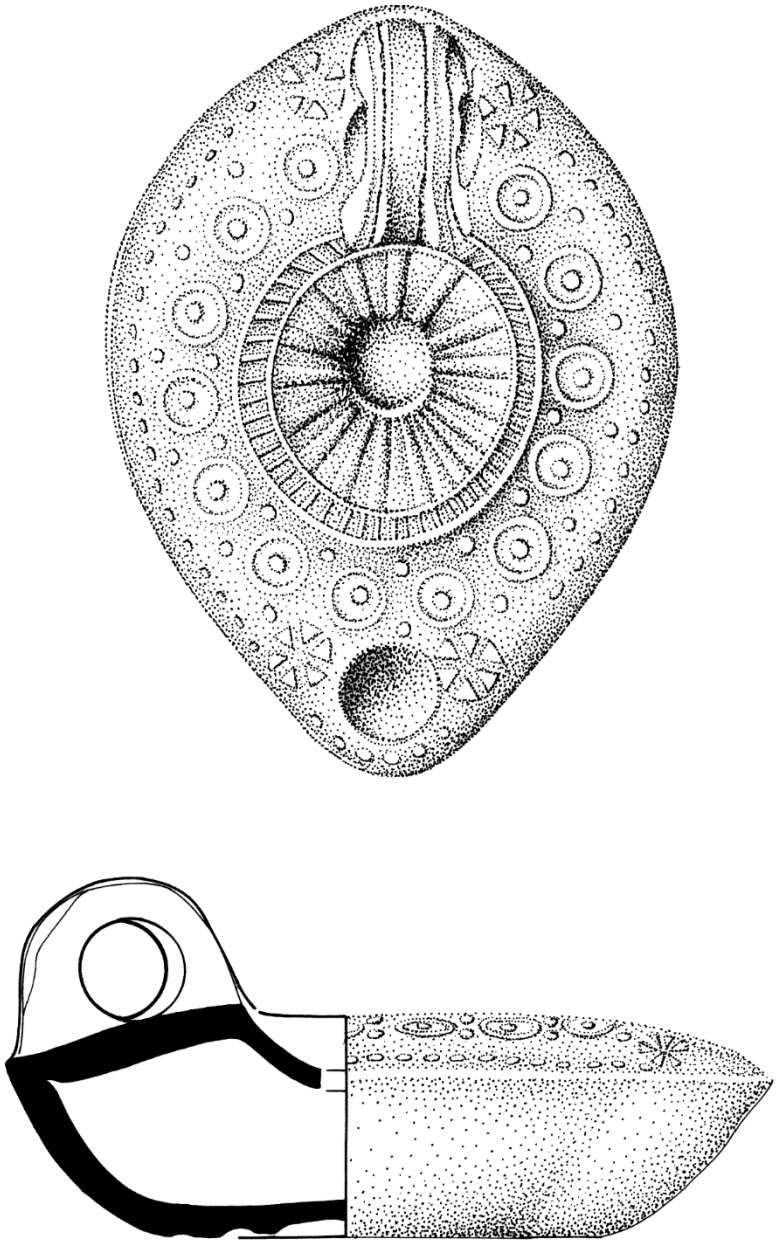
163

Esc. 1:1



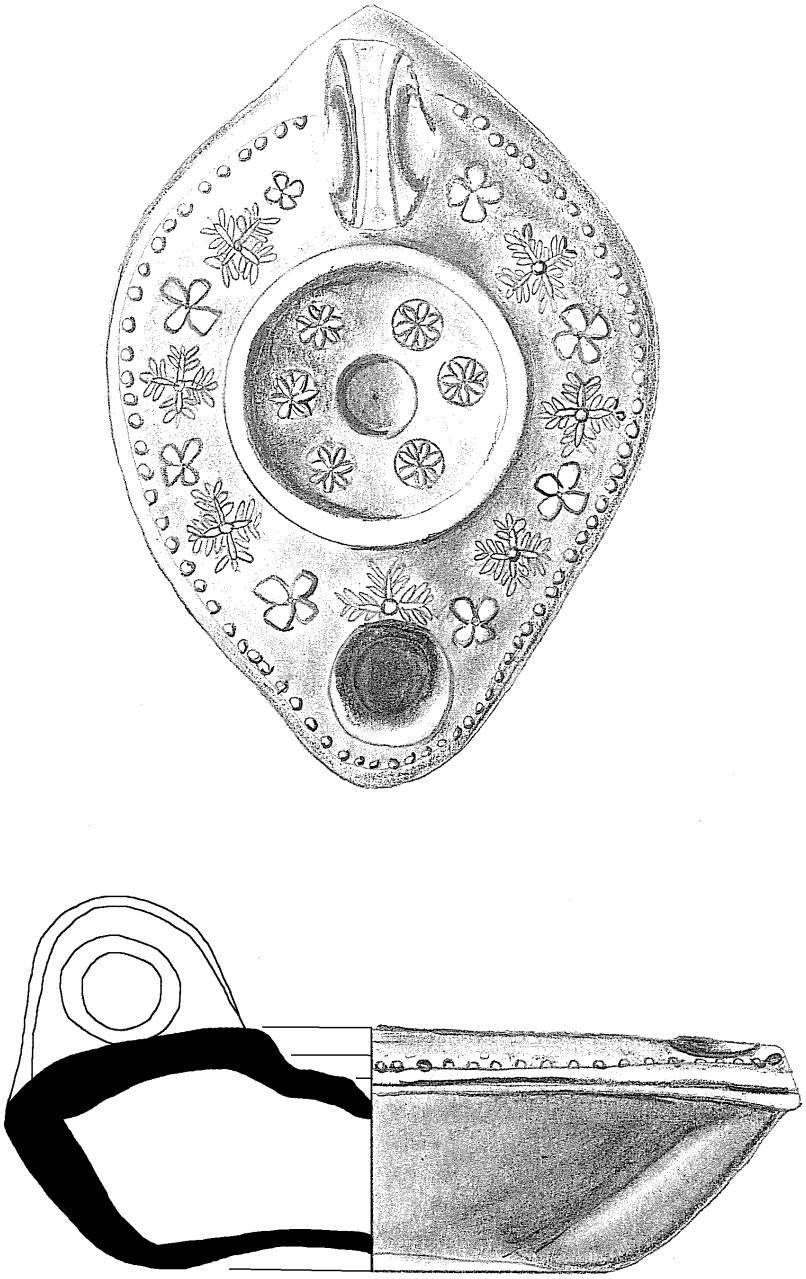
164

Esc. 1:1



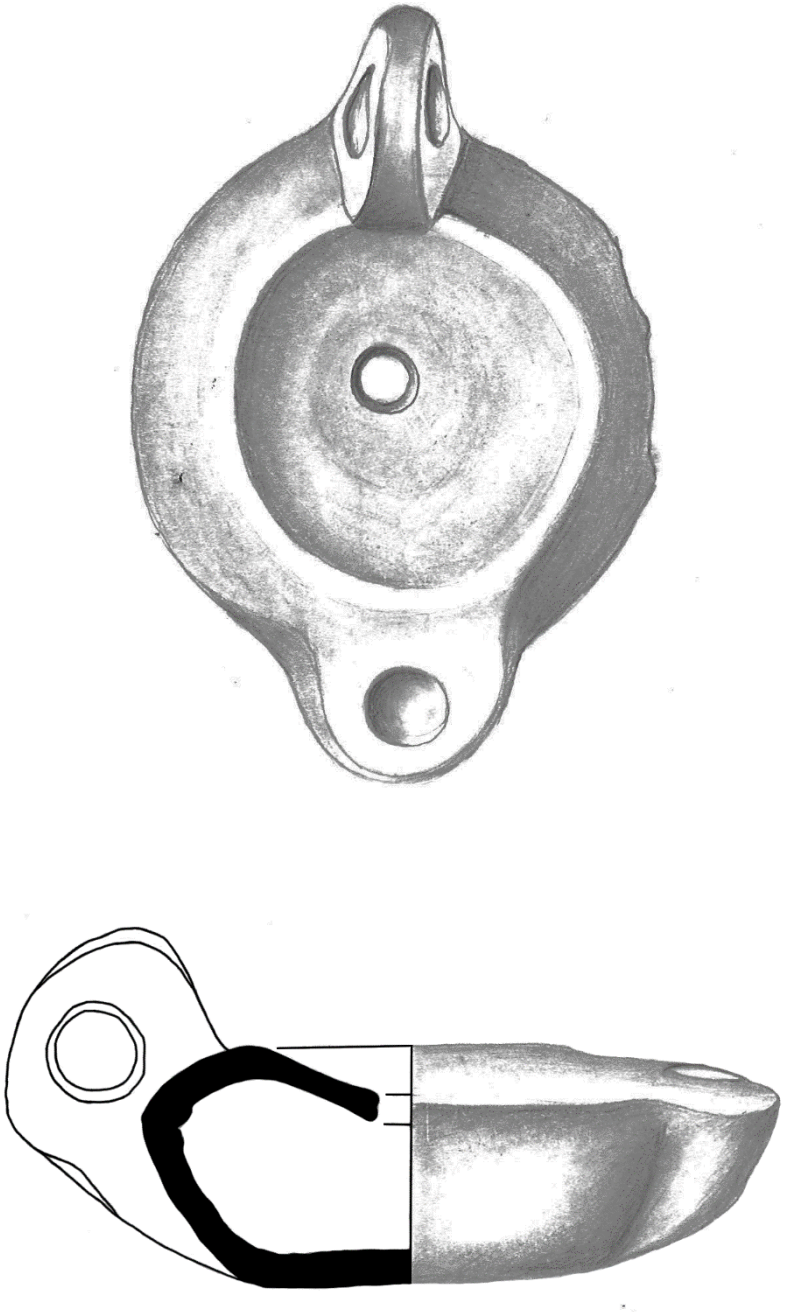
165

Esc. 1:1



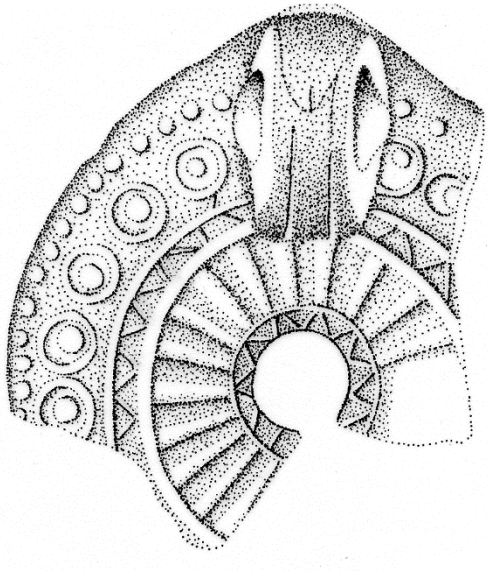
166

Esc. 1:1



167

Esc. 1:1



168



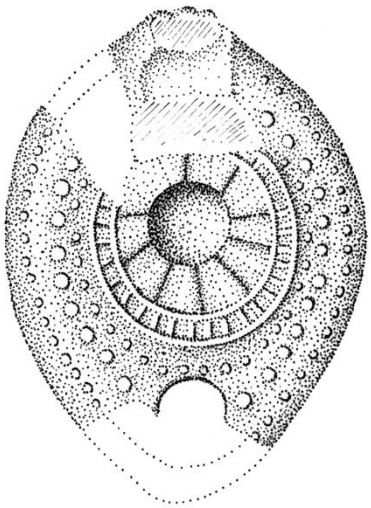




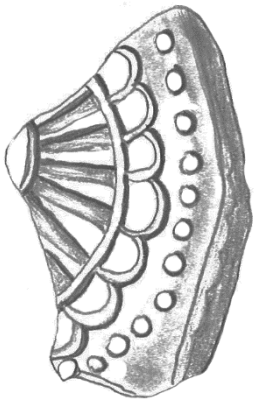
169

170

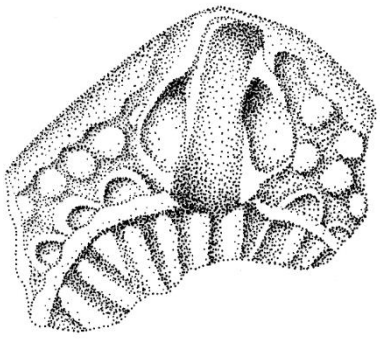
Esc. 1:1



171

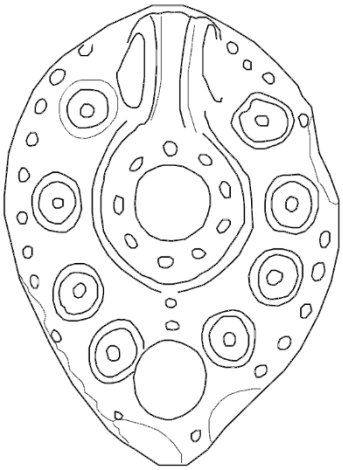


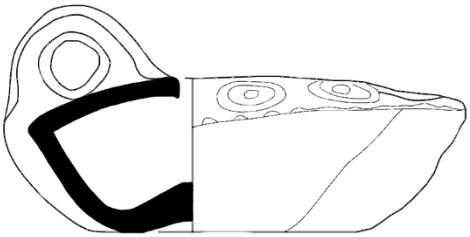
172



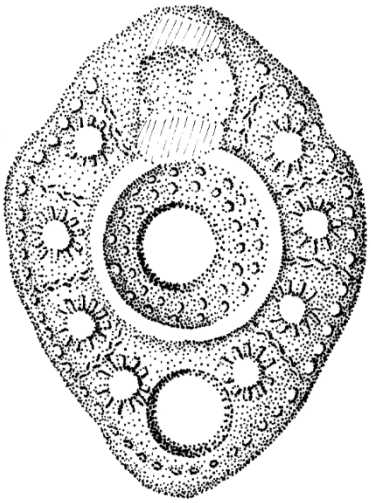
173

Esc. 1:1

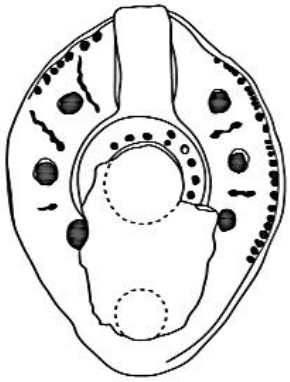


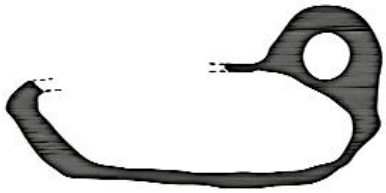


174

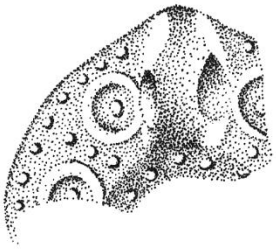


175





176





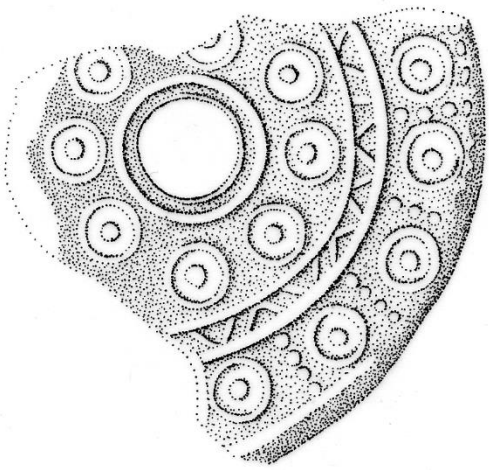
177

Esc. 2/3

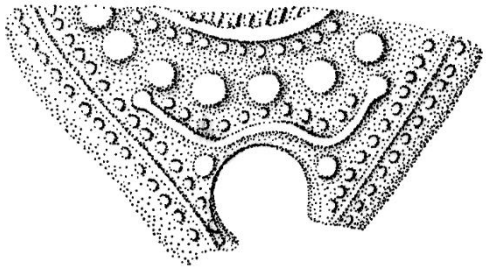
Esc. 1:1



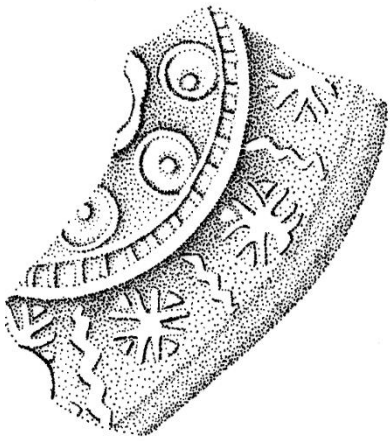
178



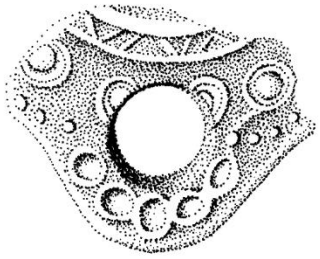
179



181

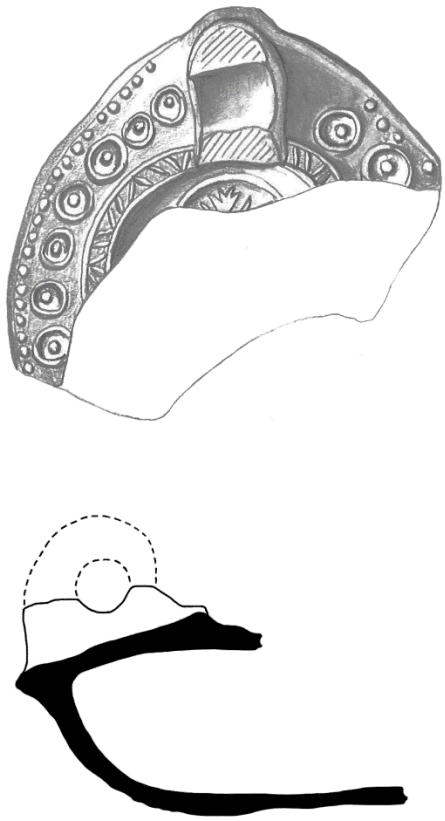


180

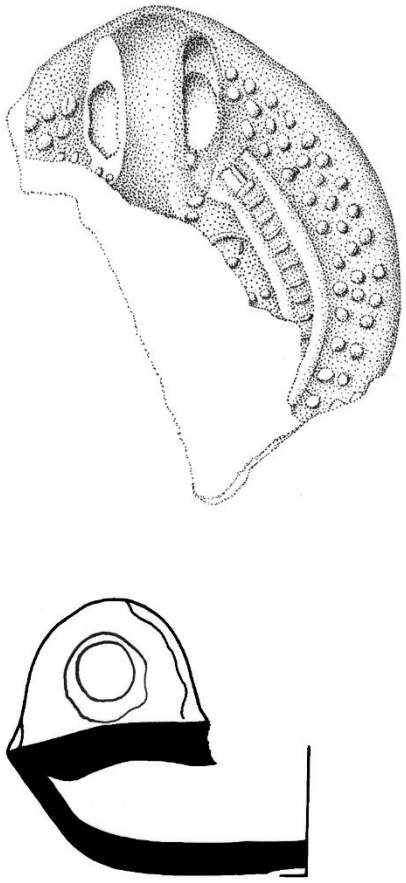


182

Esc. 1:1

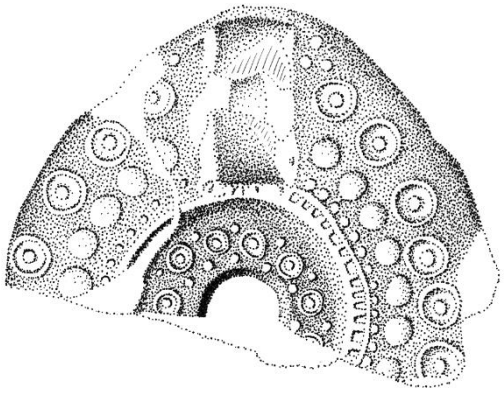


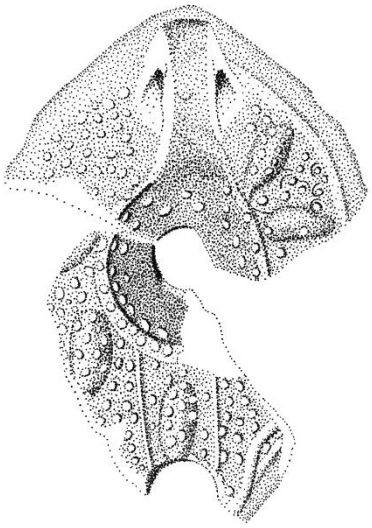
183

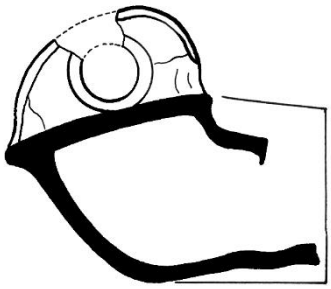


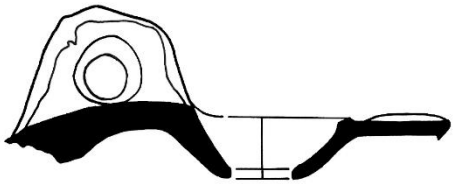
184

Esc. 1:1





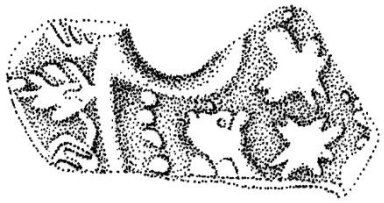




185

186

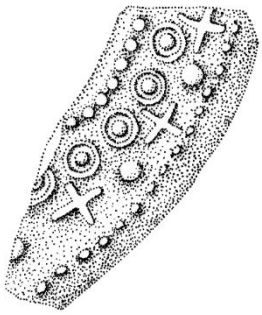
Esc. 1:1



187



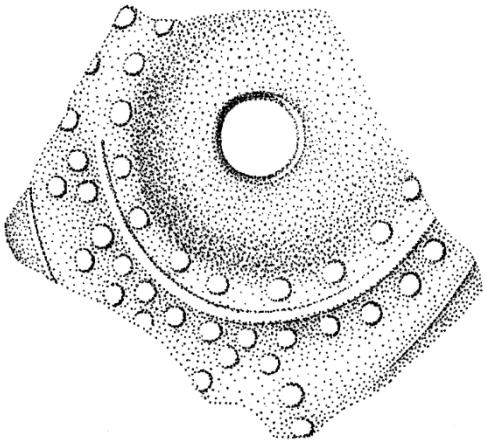
188



189

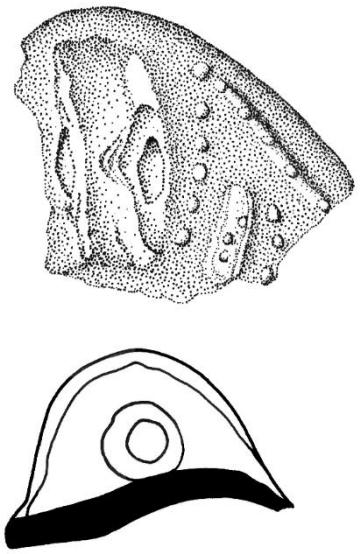


190

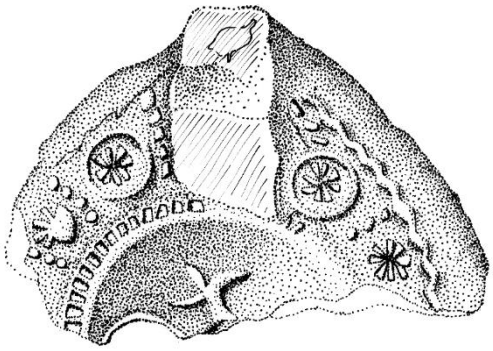


191

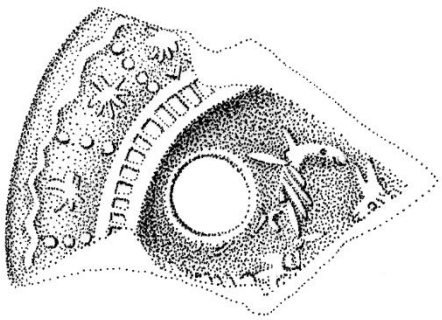
Esc. 1:1



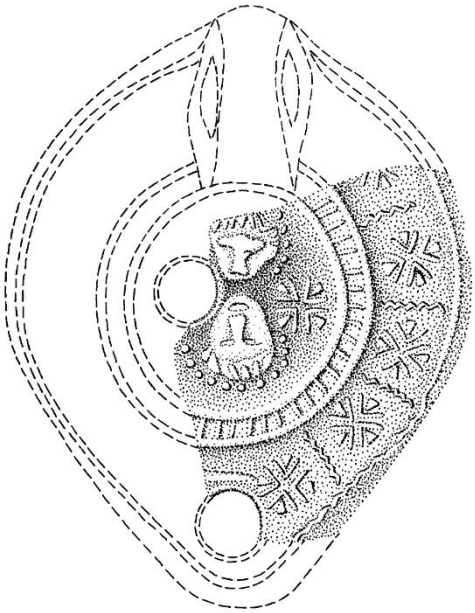
192



193

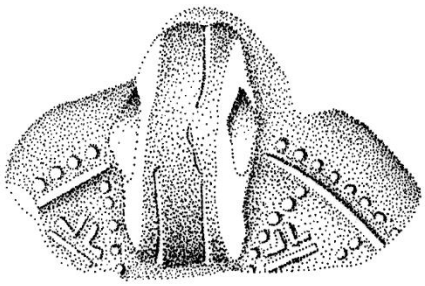


194

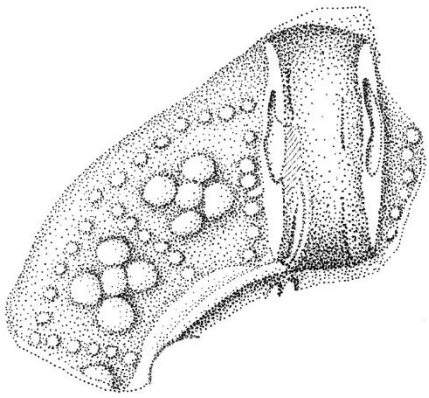


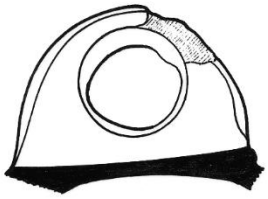
195

Esc. 1:1

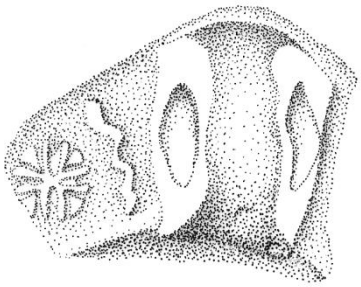


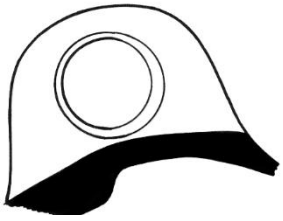
196





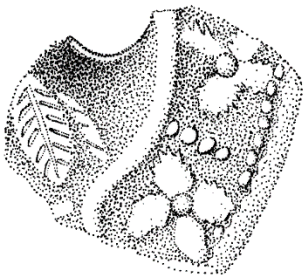
197



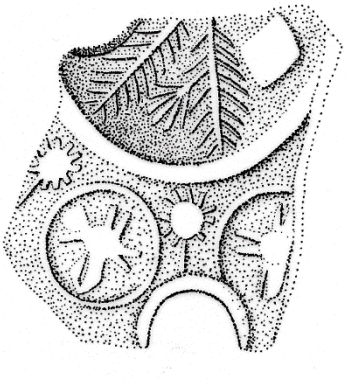


198

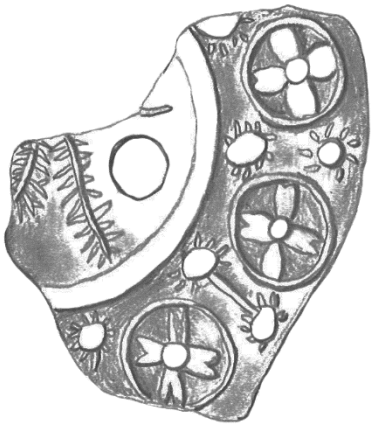
Esc. 1:1



199



200



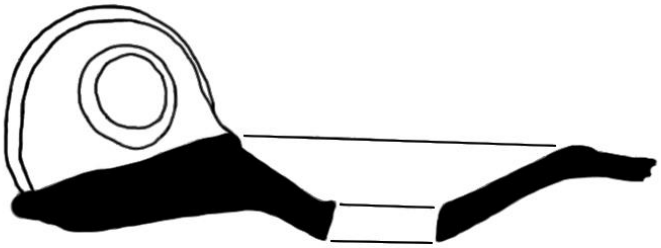
201



202

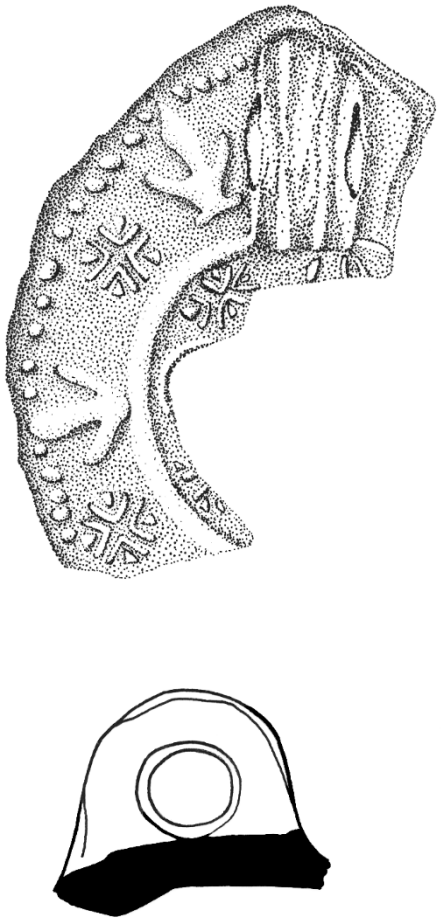
Esc. 1:1



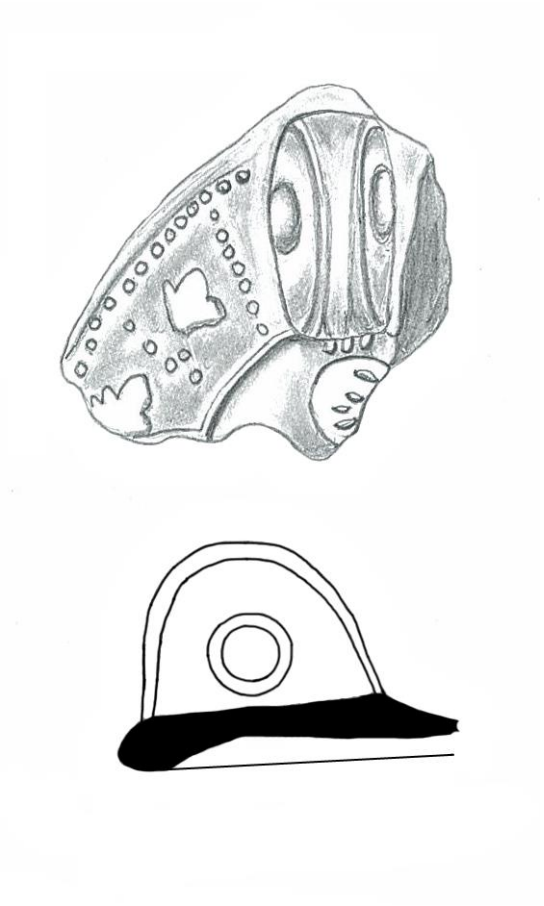


203

Esc. 1:1



204

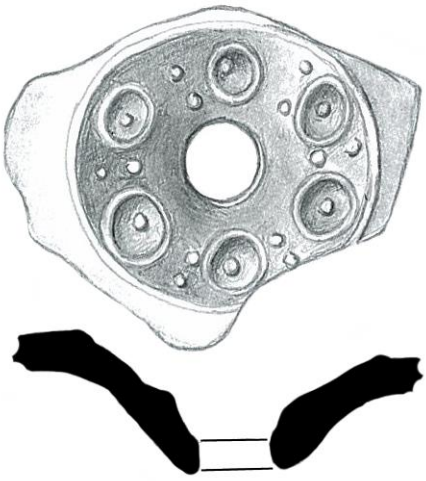


205

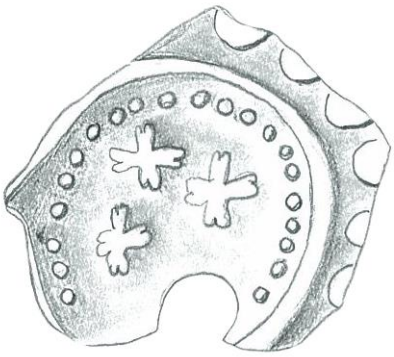
Esc. 1:1



206



207

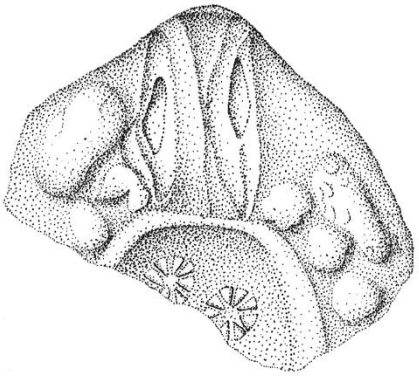


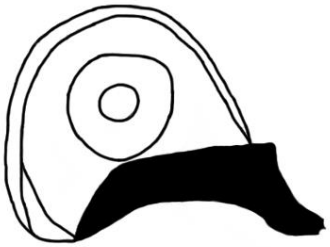
208

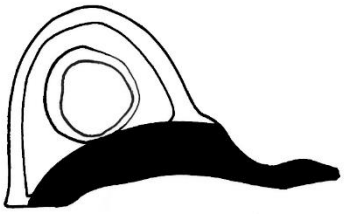
Esc. 1:1



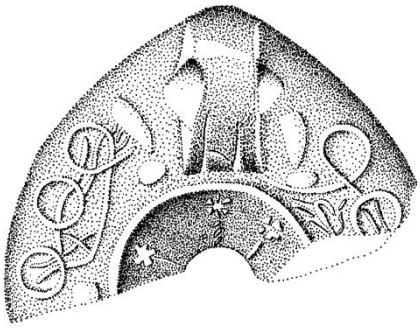
209



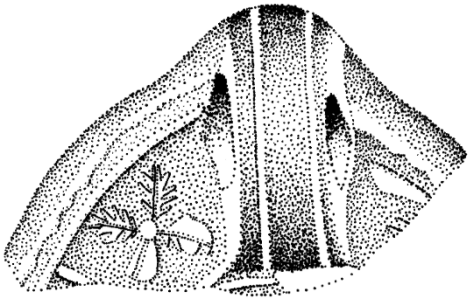




210

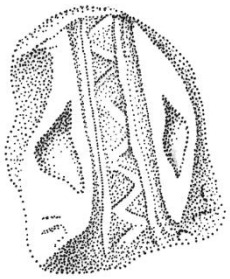


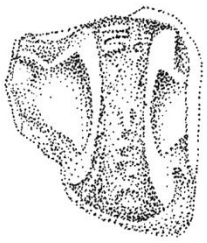
211



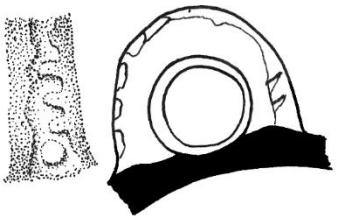
212

Esc. 1:1



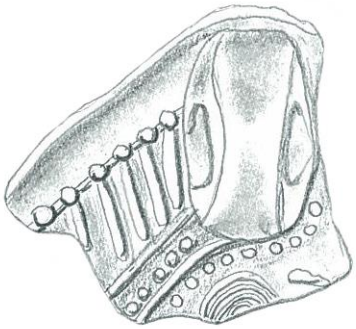


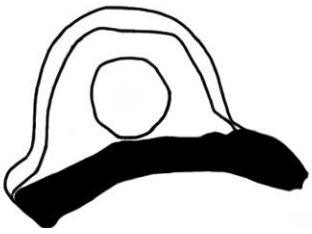




213

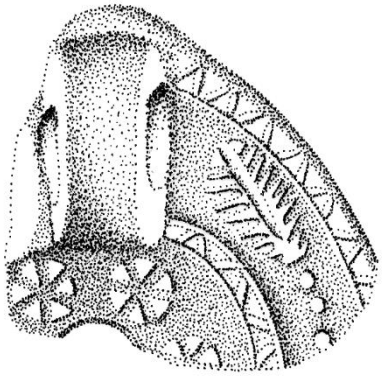
214



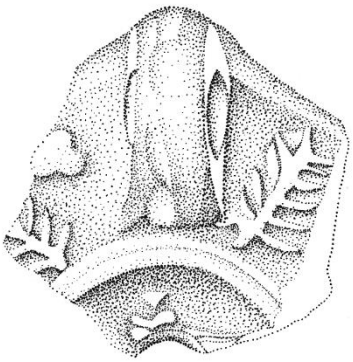


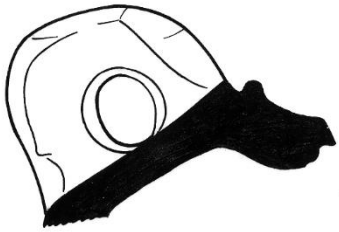
215

Esc. 1:1

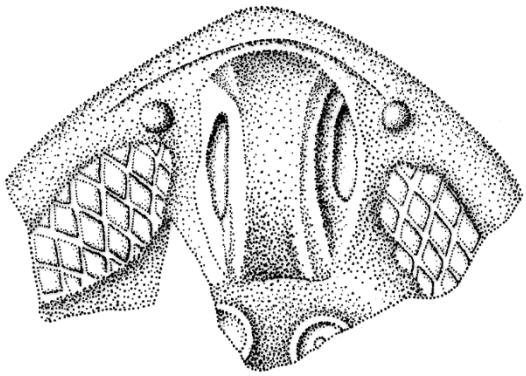


216



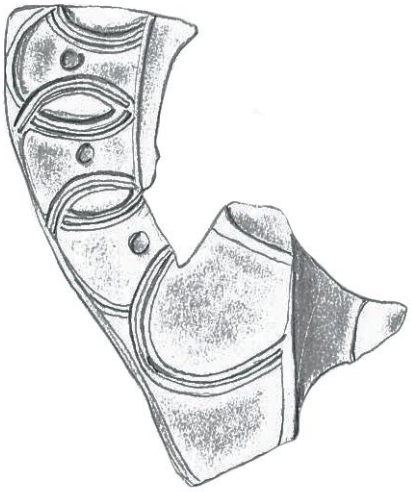


217

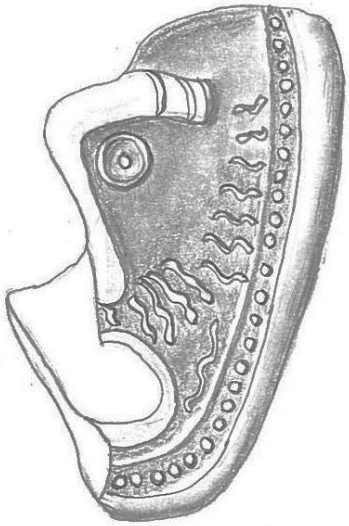


218

Esc. 1:1



219



220



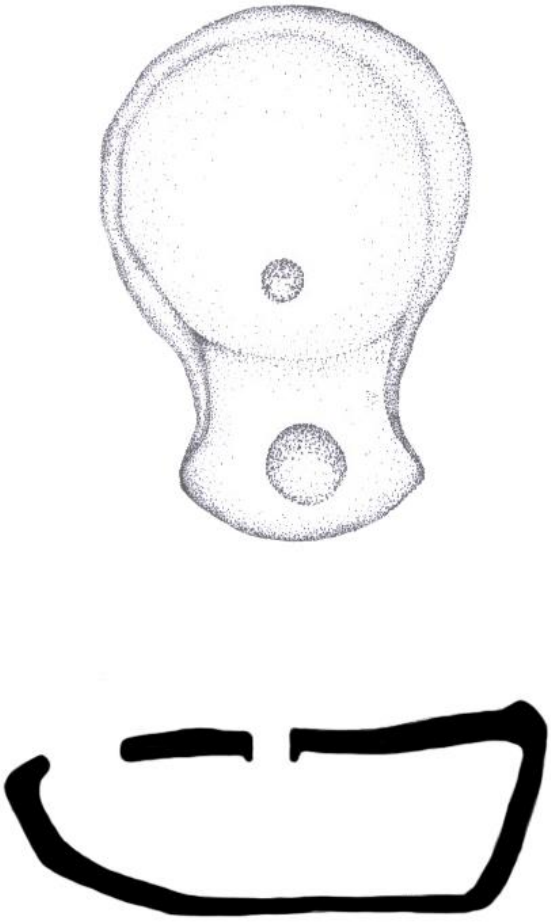
221



222

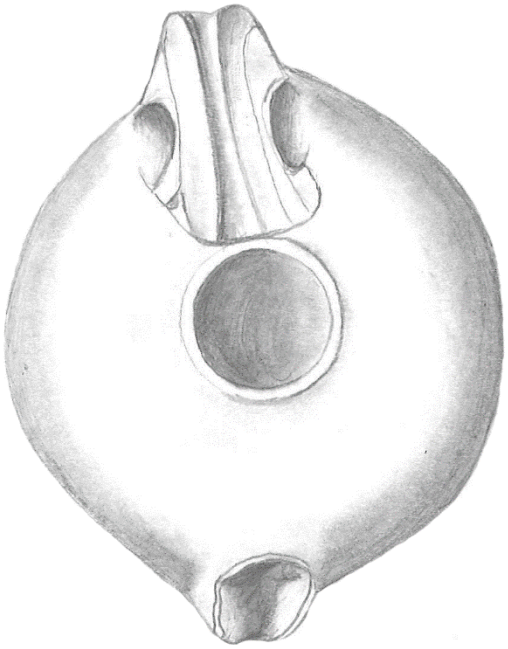
Esc. Aprox.

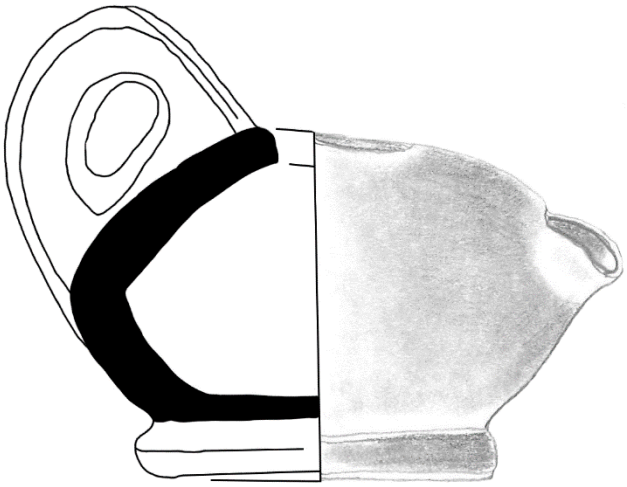
Esc. 1:1



223

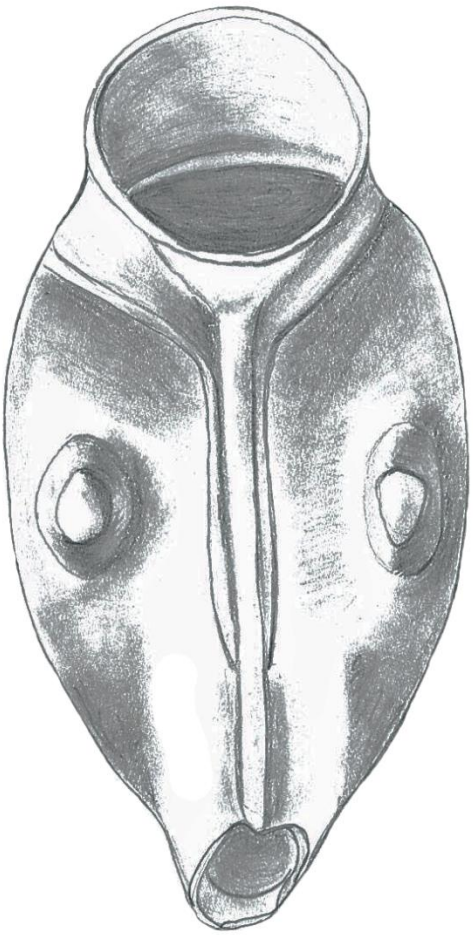
Esc. 1:1

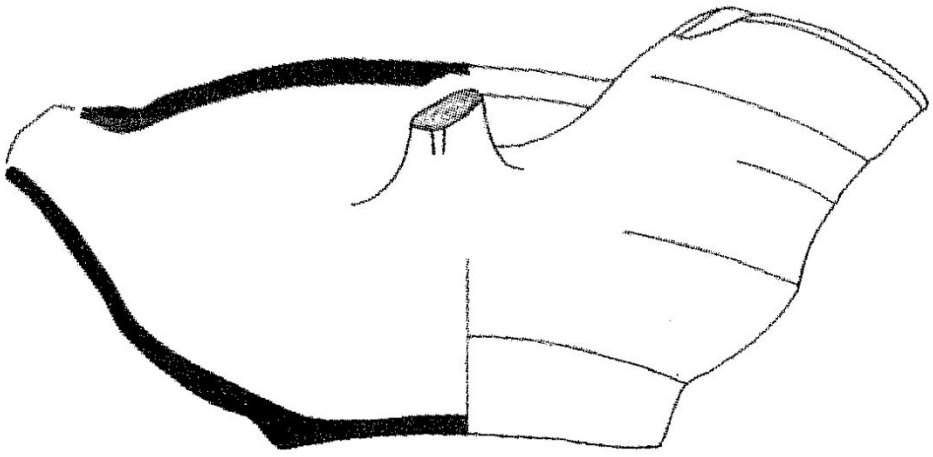




224

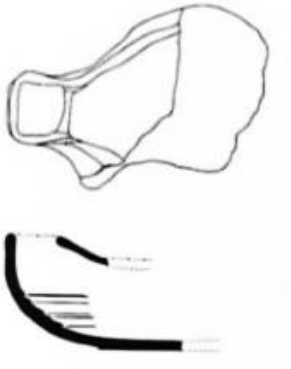
Esc. 1:1





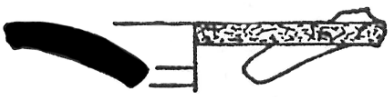
225

Esc. 1:1



226

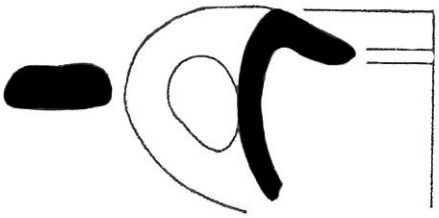
Esc. 2:3



227

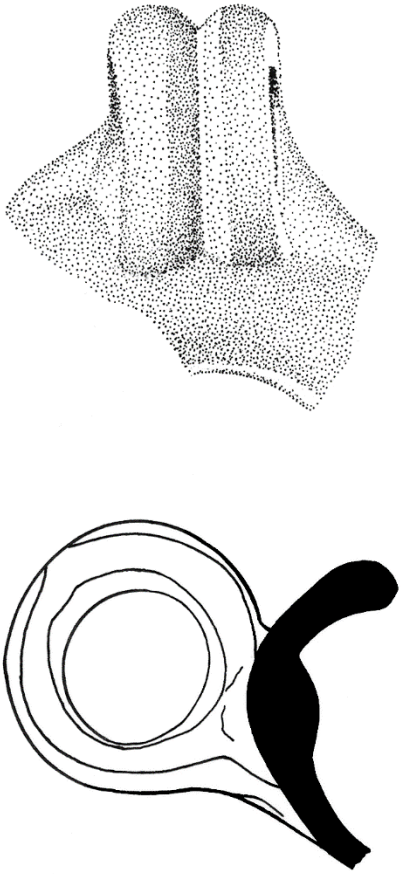
Esc. 1:2





228

Esc. 1:1

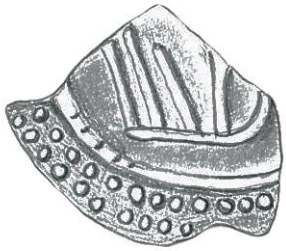


229

Esc. 1:1



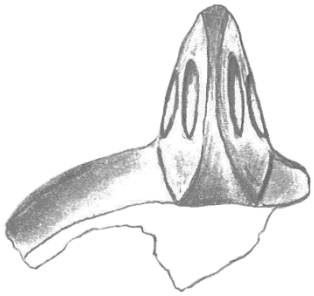
230



231



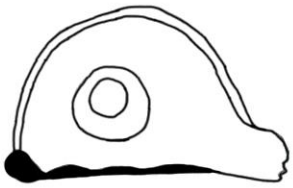
232







233



234

Esc. 1:1



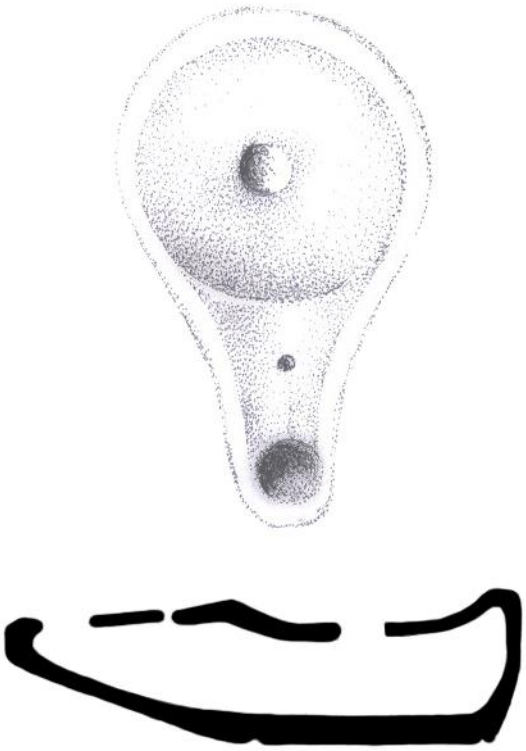
235



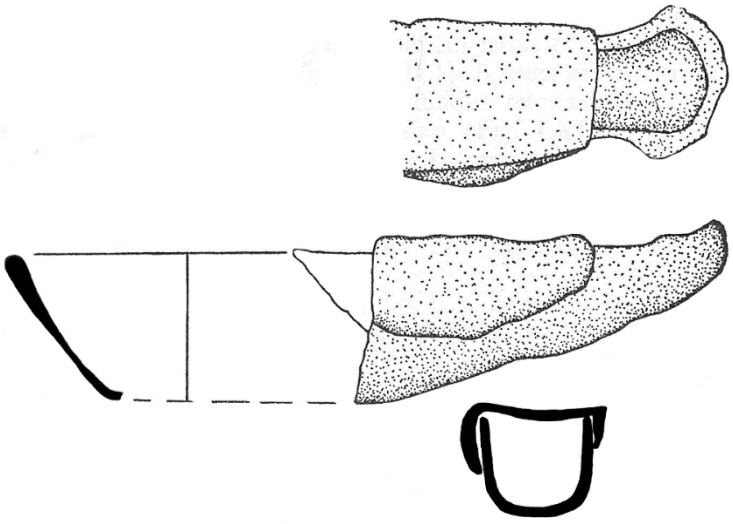
235

Esc. aprox.

Esc. 1:1



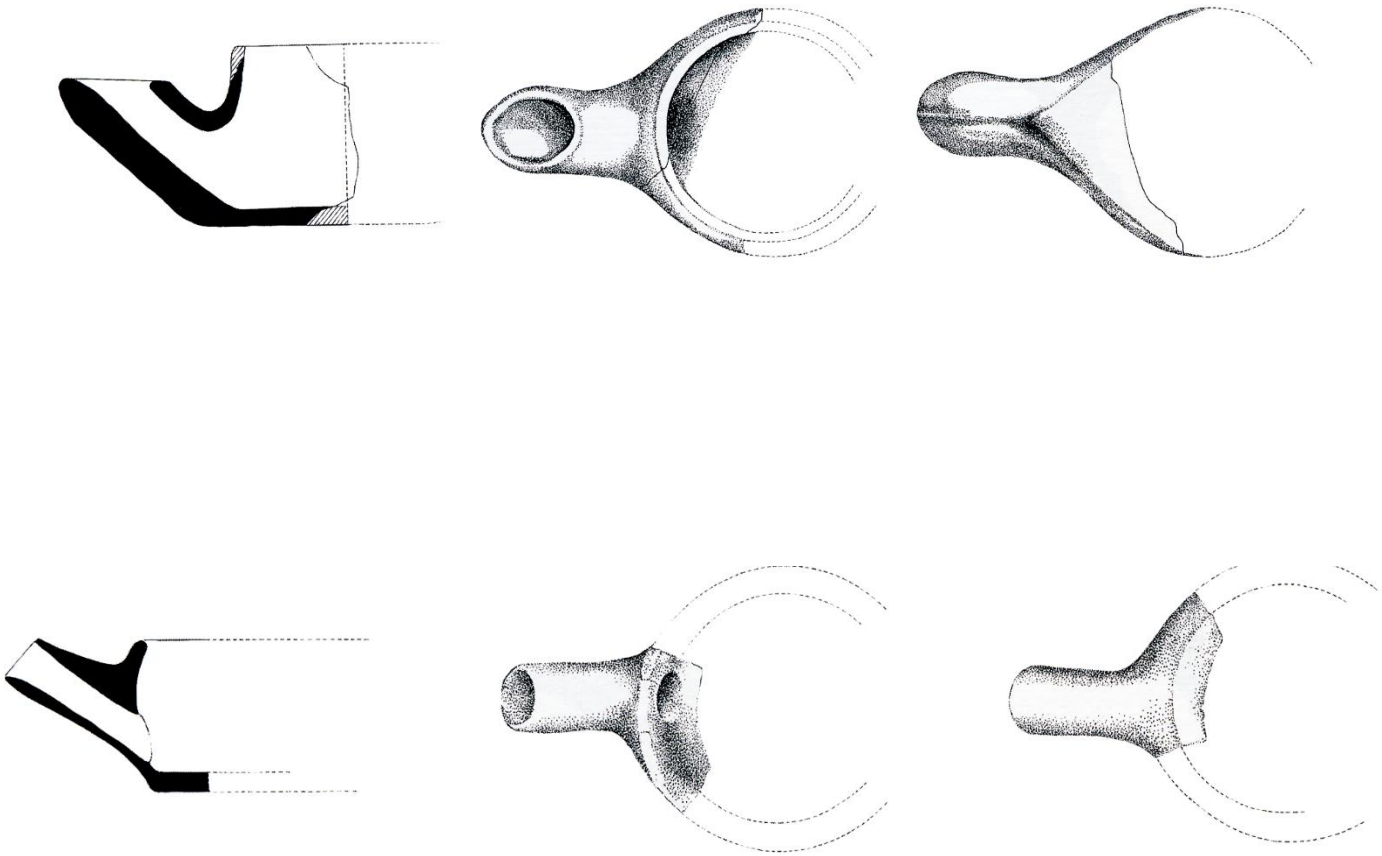
237



238

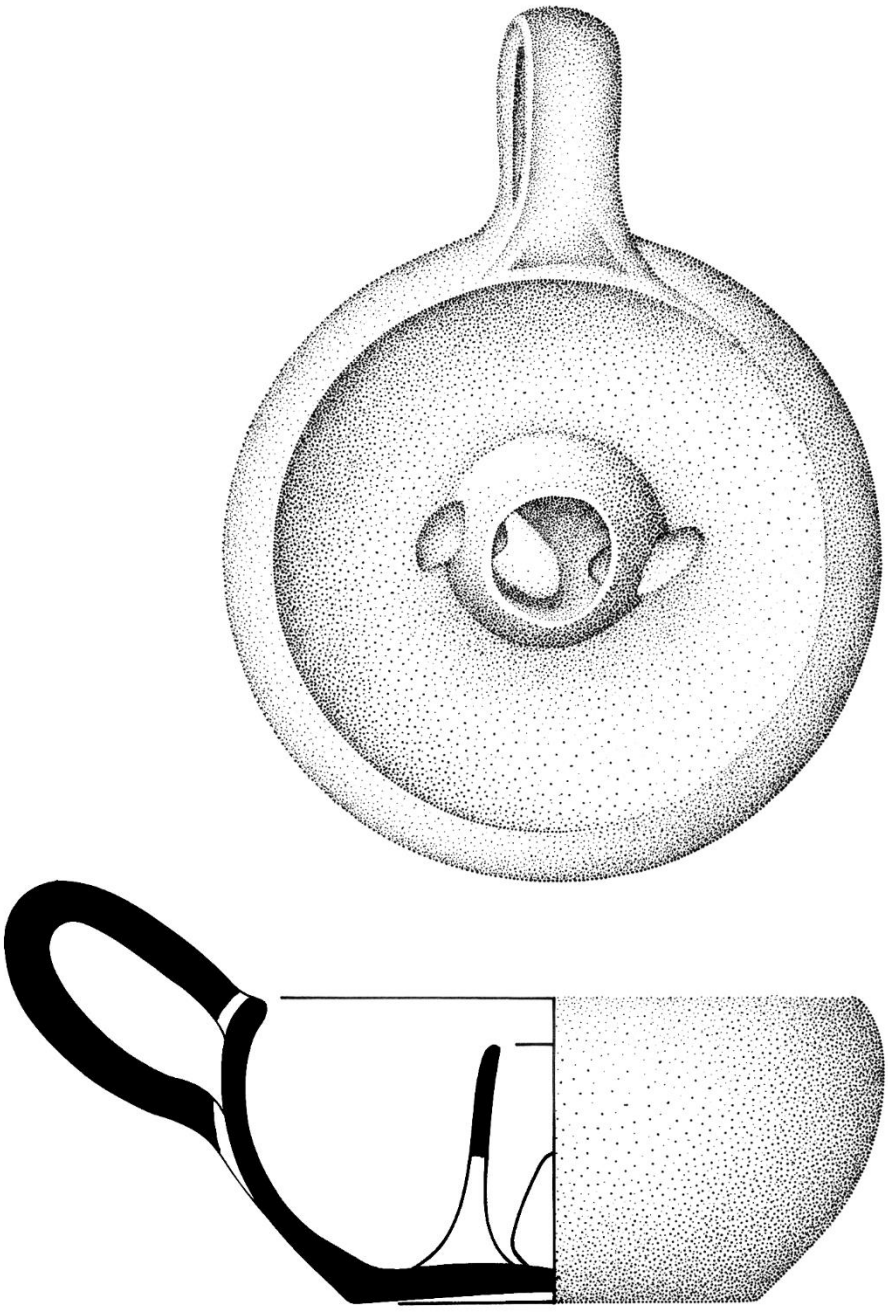
Esc. 1:1

Candelas



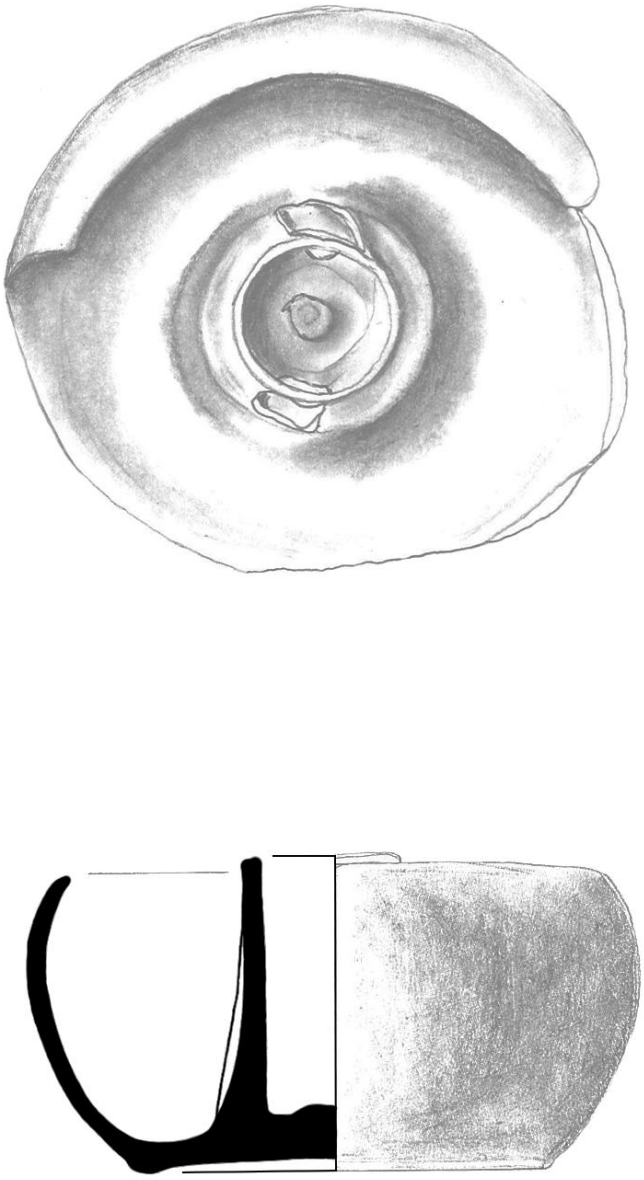
Esc. 1:2

Esc. 1:1



241

Esc.1:1



242

Esc.1:1



243



244

Esc. aprox.

Esc.1:1



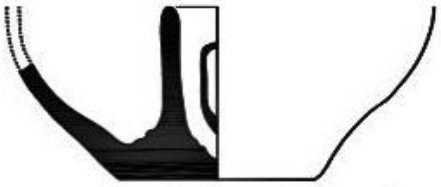
245



246

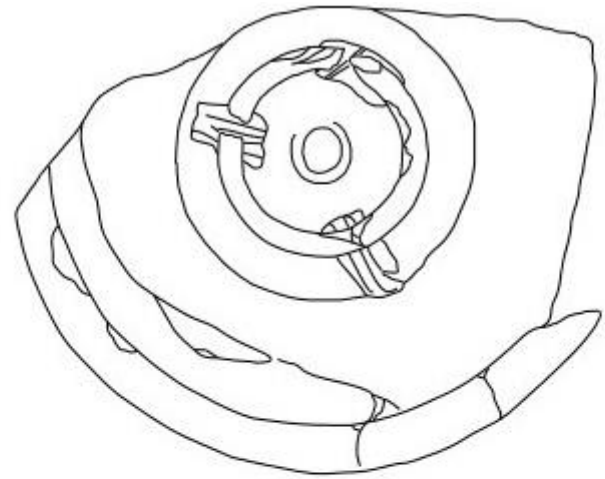
Esc. aprox.

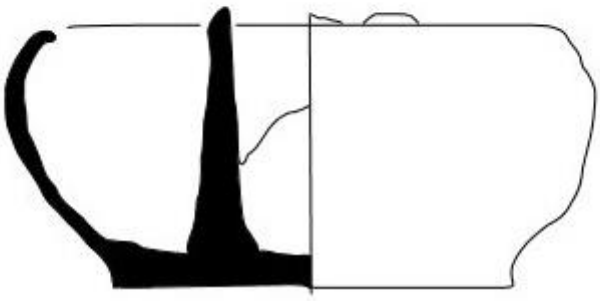
Esc.1:1



247

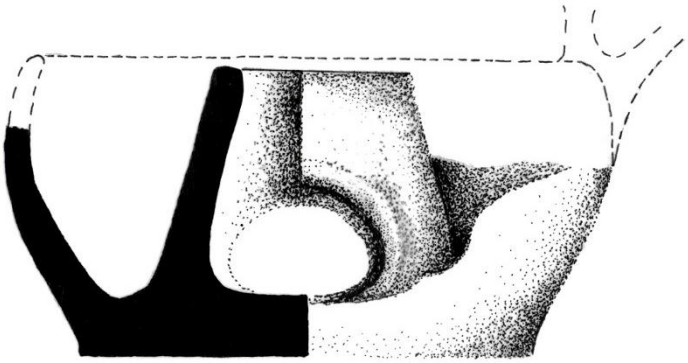
Esc. 2:3



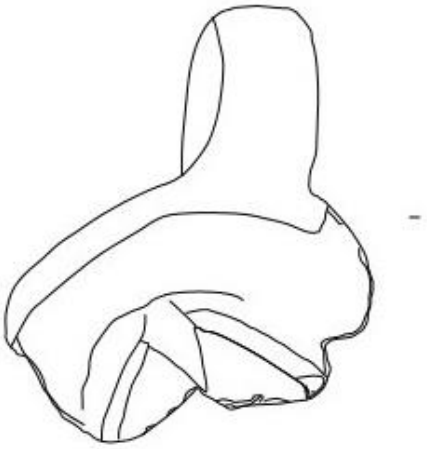


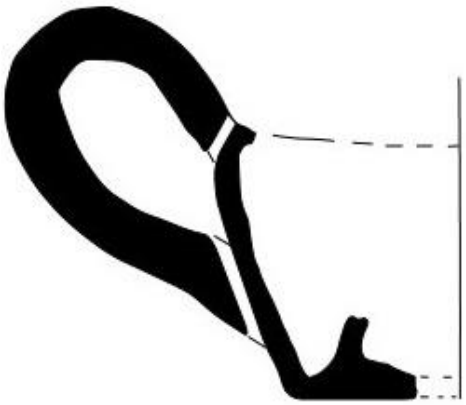
248

Esc.1:1



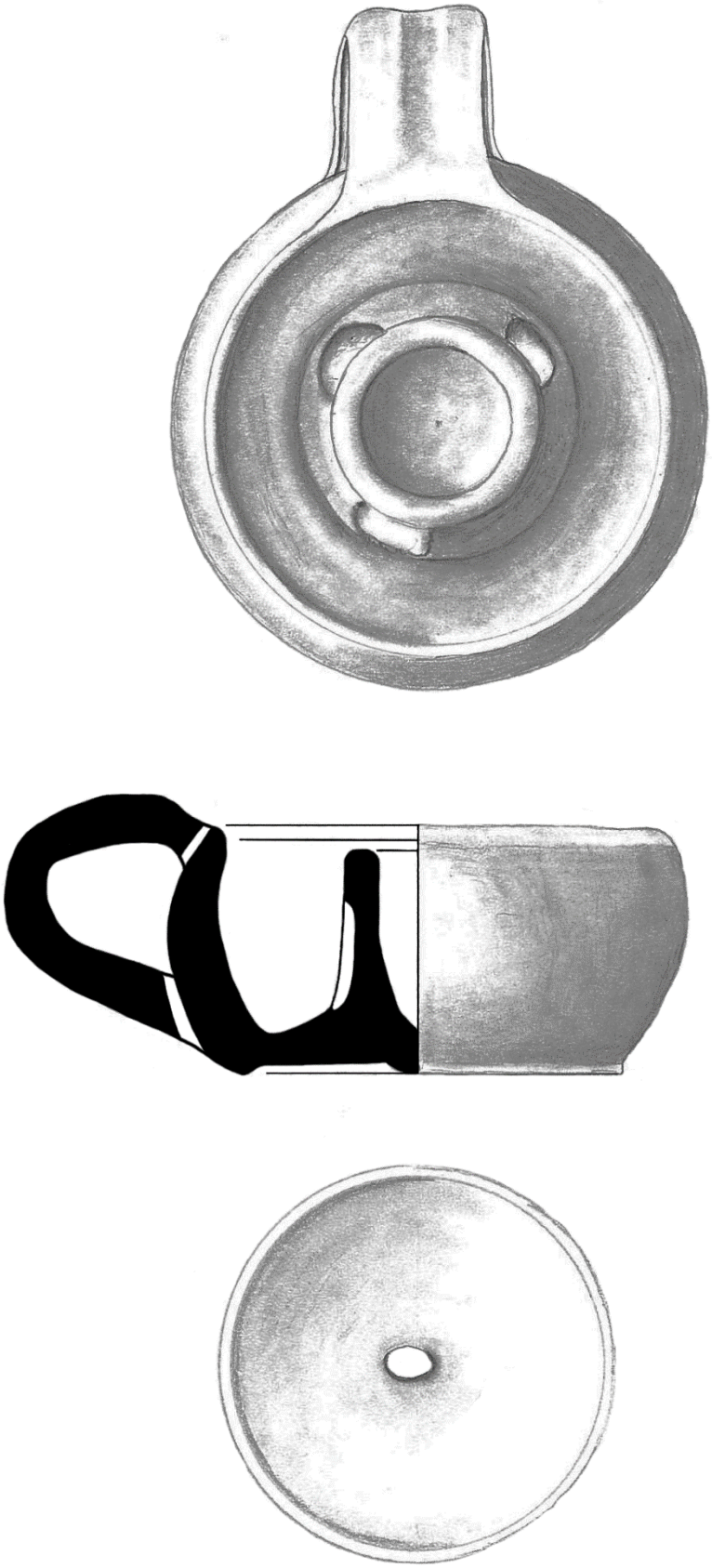
249



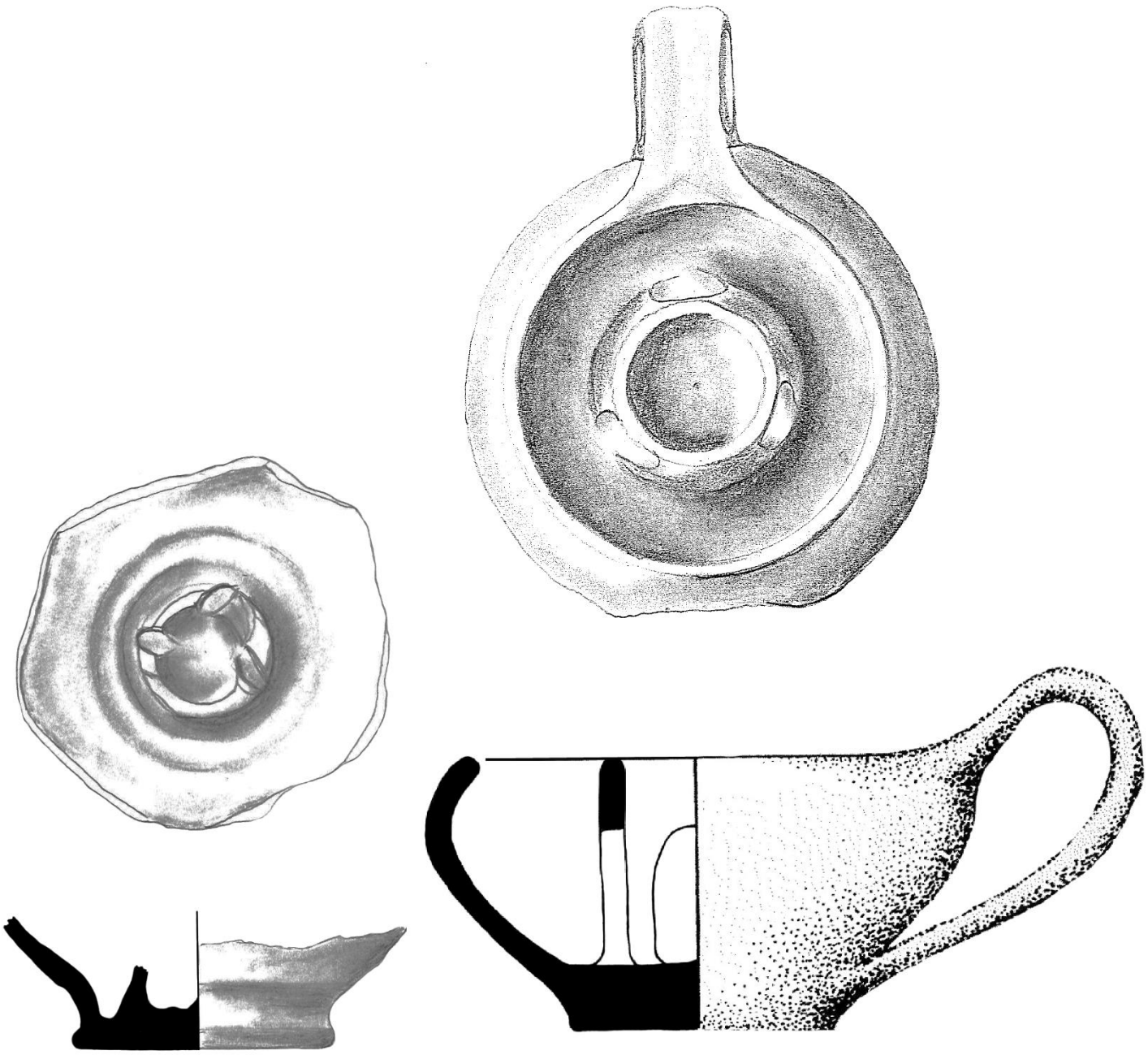


250

Esc. 1:1



Esc. 1:1



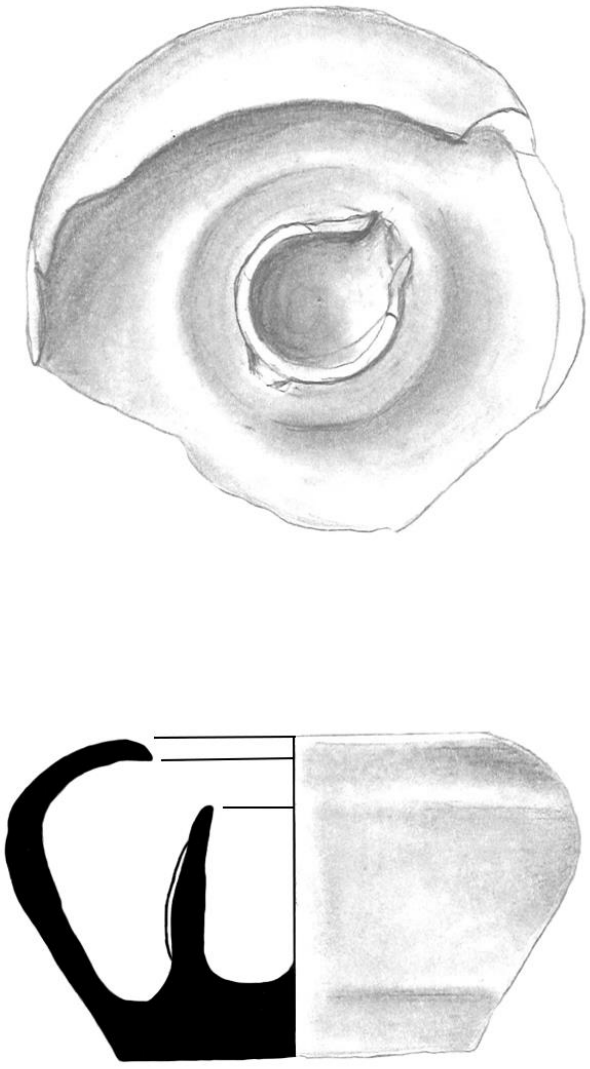
252 253

Esc. 1:2



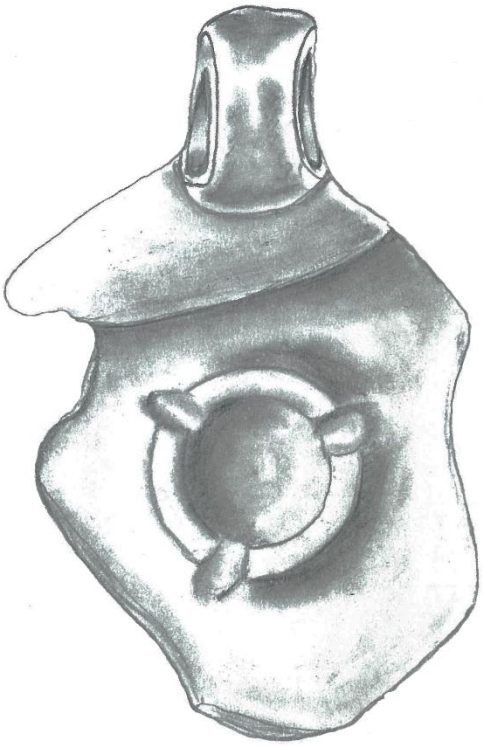
254

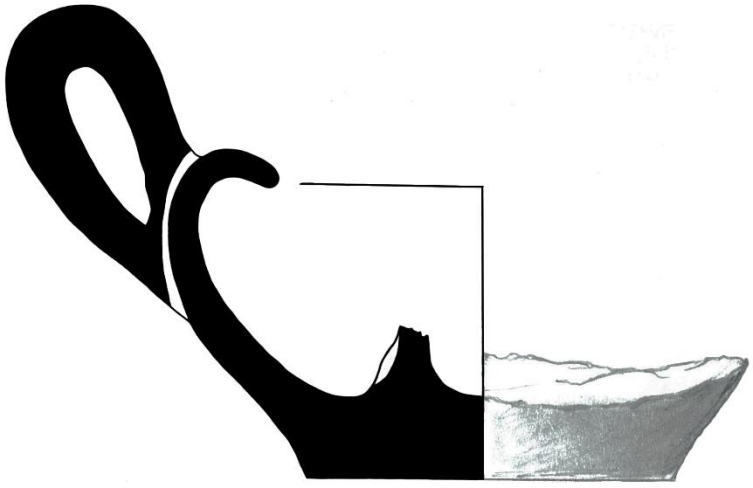
Esc. 1:1



255

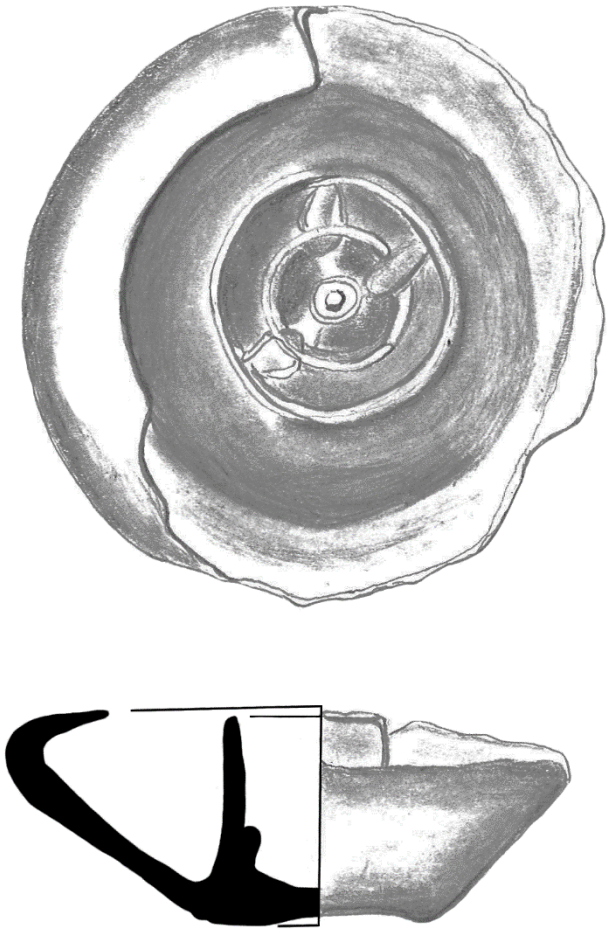
Esc.1:1





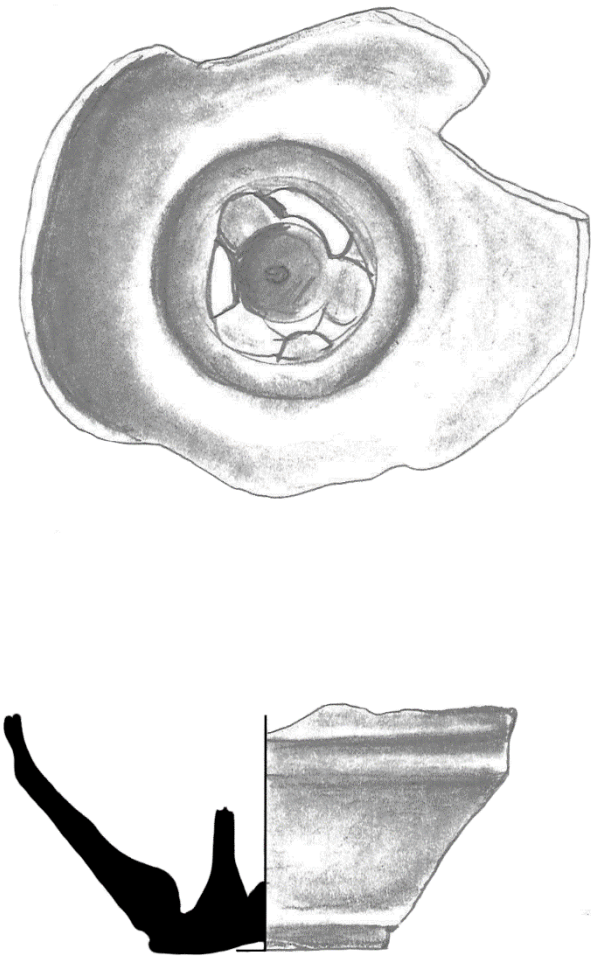
256

Esc. 1:1



257

Esc. 1:1



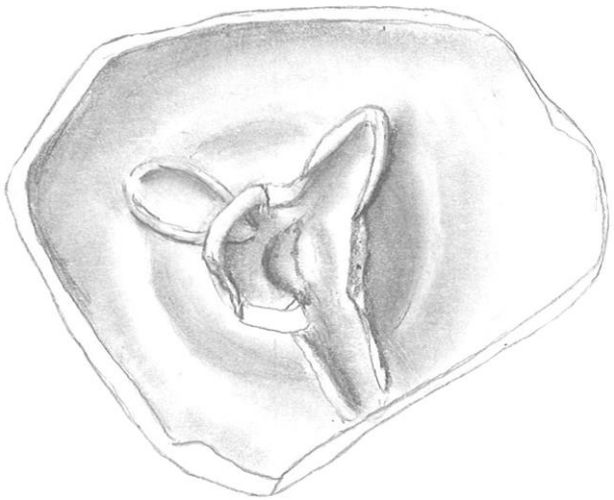
258

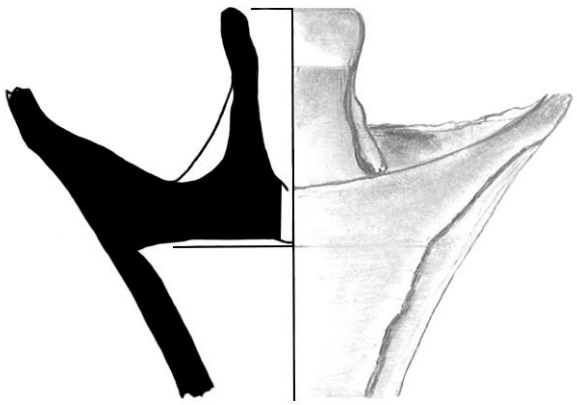
Esc. 1:1



259

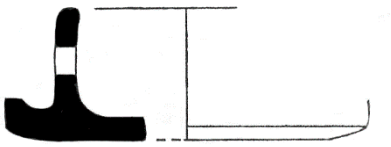
Esc.2:3





260

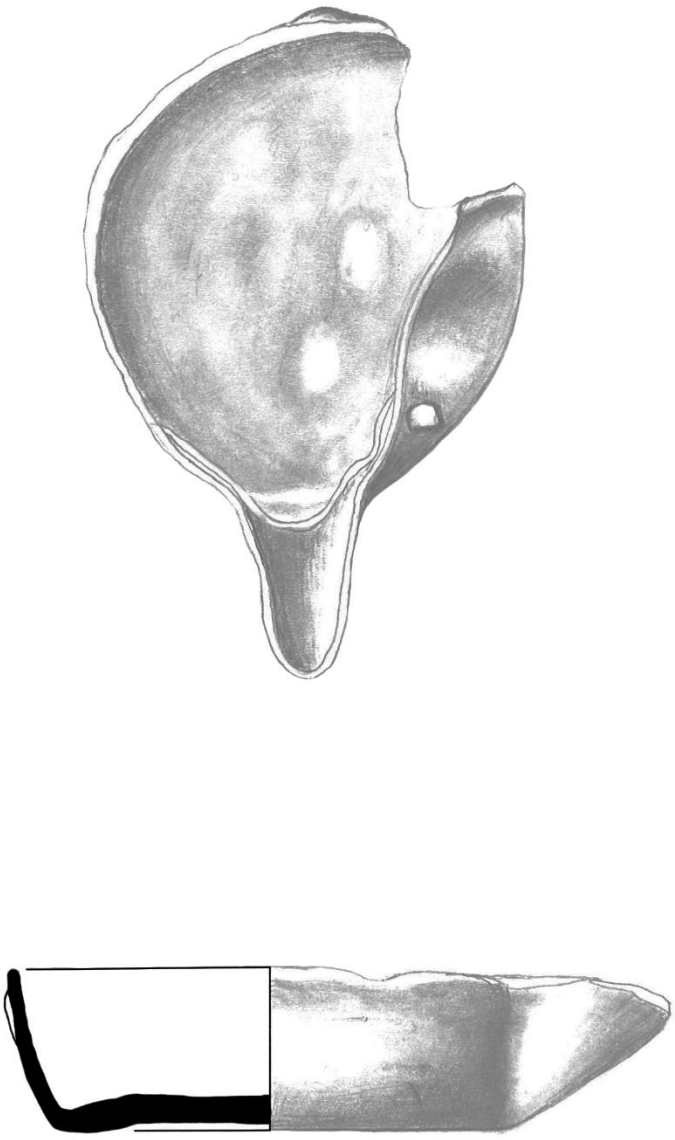
Esc. 1:1



261

Esc. 1:2

Esc. 1:1



262

Esc. 1:1

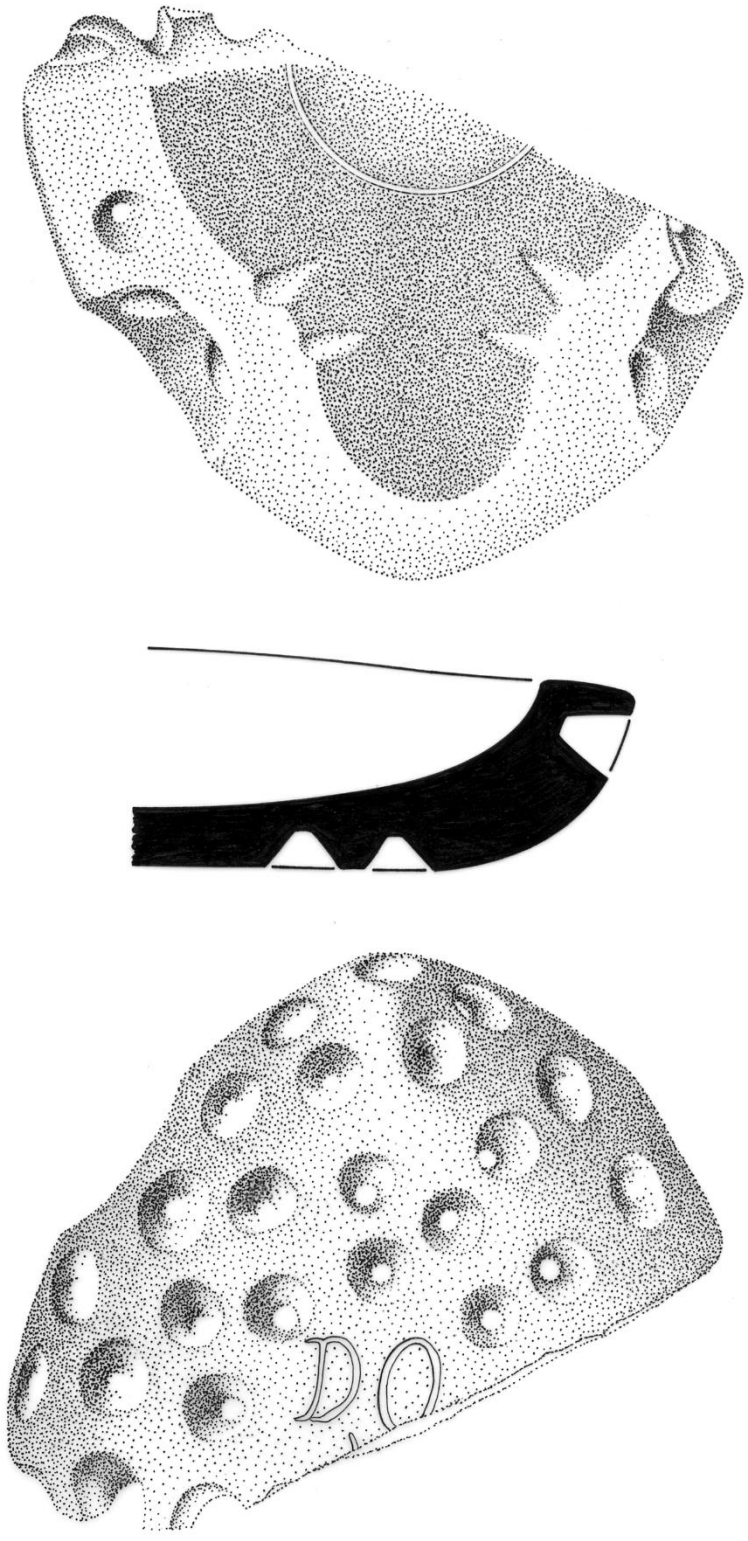
Moldes



263

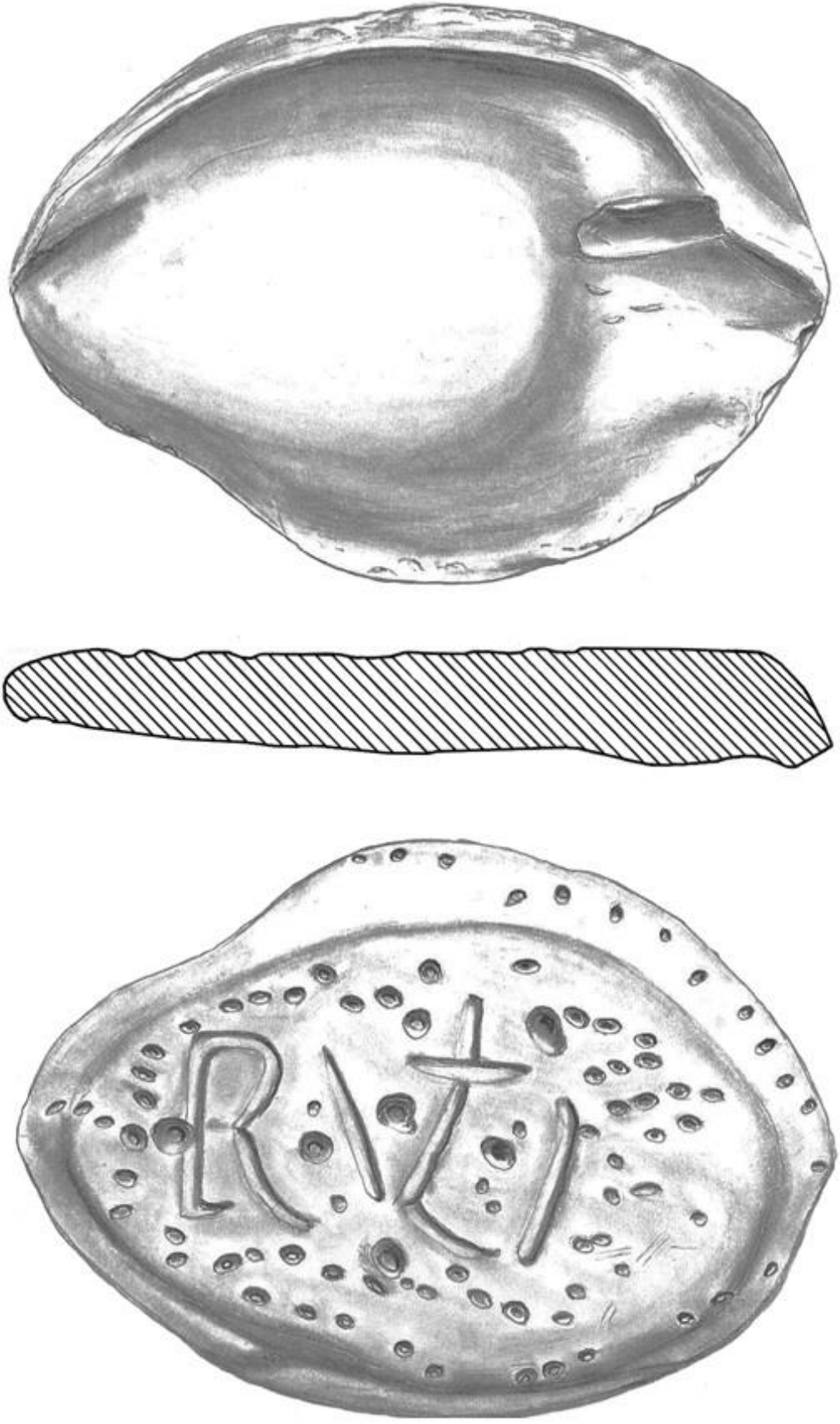
Esc. aprox.

Esc. 1:1



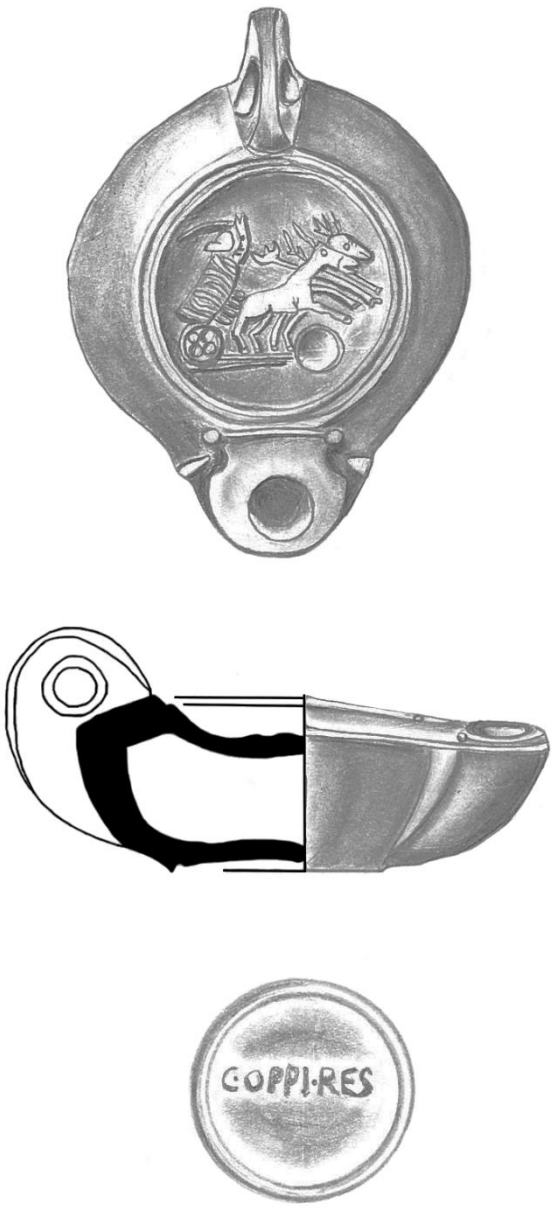
264

Esc.1:1



Esc.1:1

Marcas



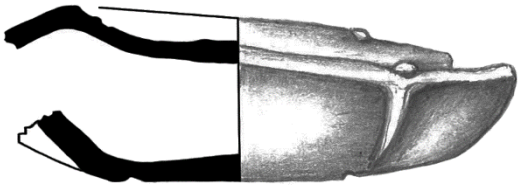
266



267

Esc. 1:1



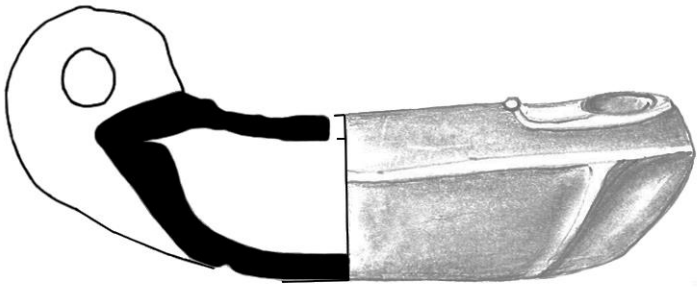




268

Esc.1:1

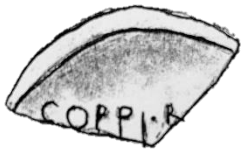




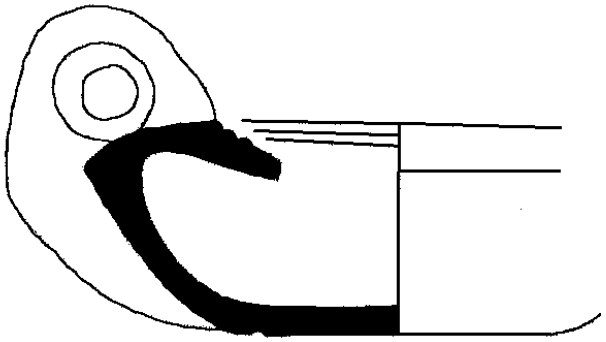


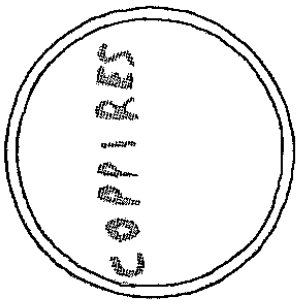
269

Esc.1:1



270





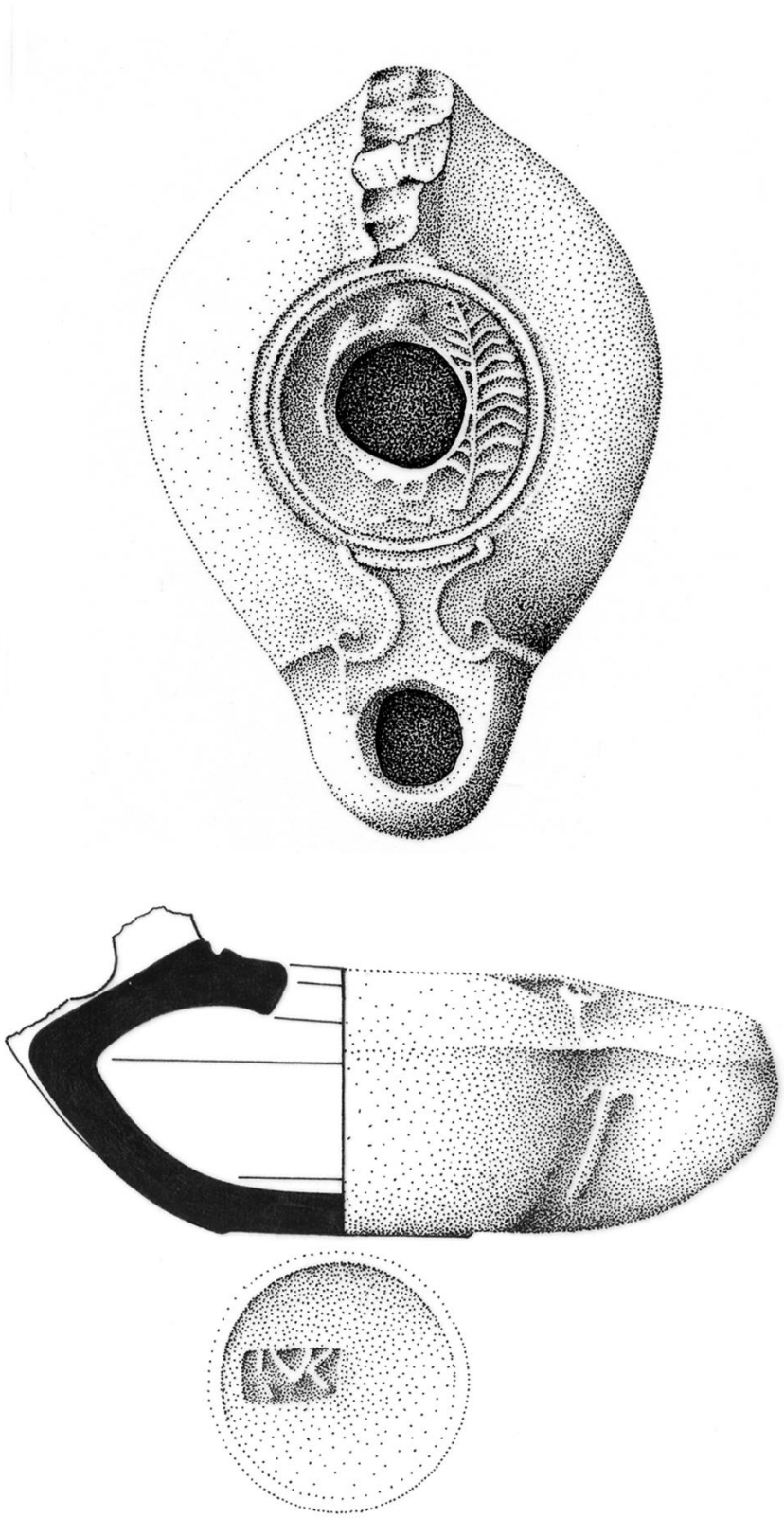
271





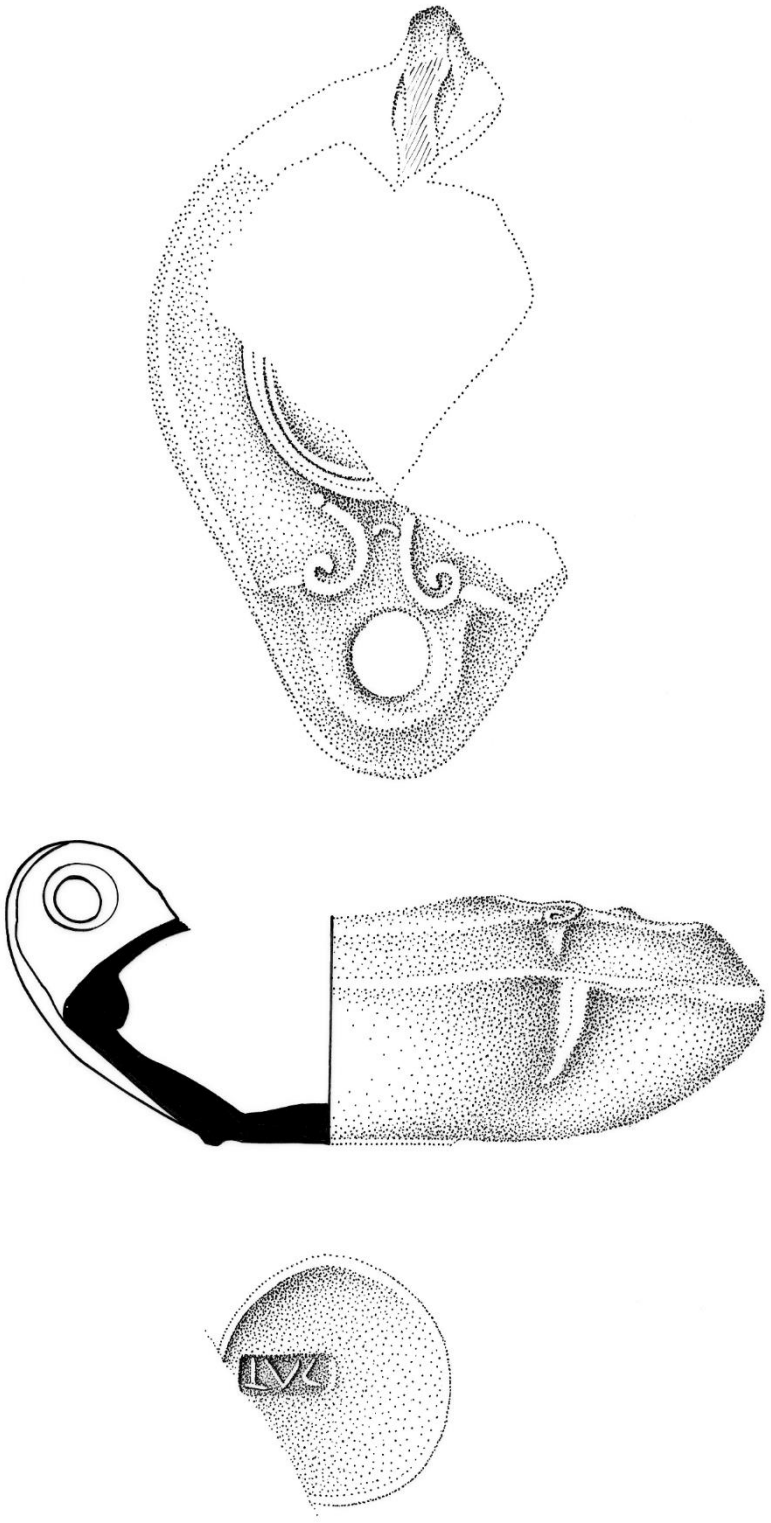
Esc. 1:1

272



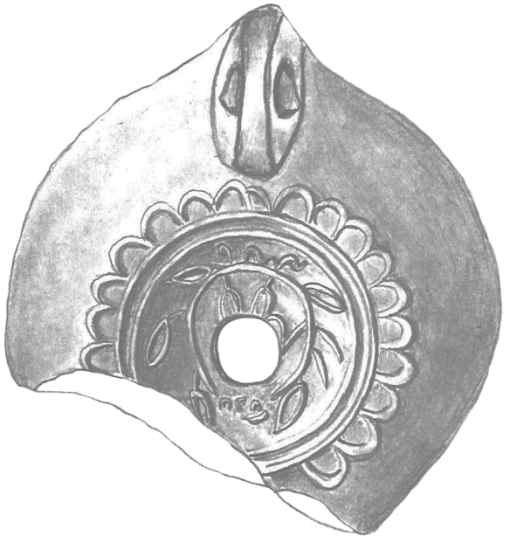
273

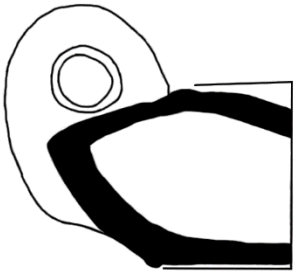
Esc.1:1



274

Esc.1:1

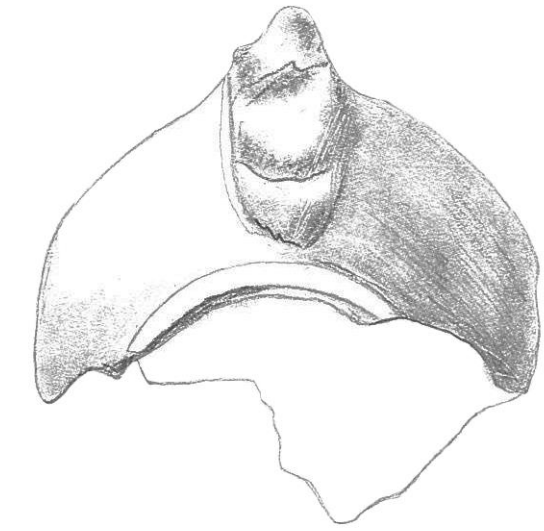


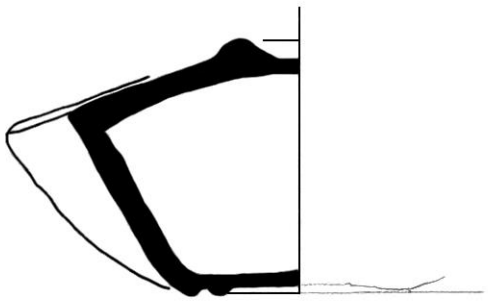




275

Esc.1:1

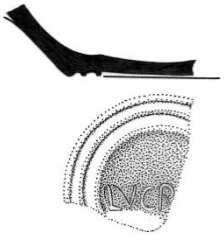




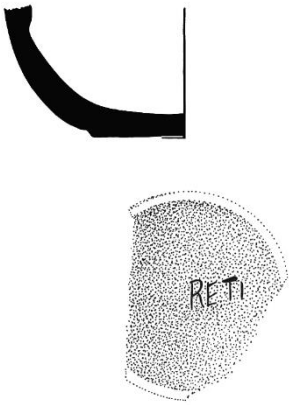


276

Esc.1:1



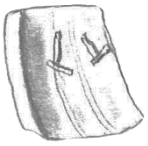
277



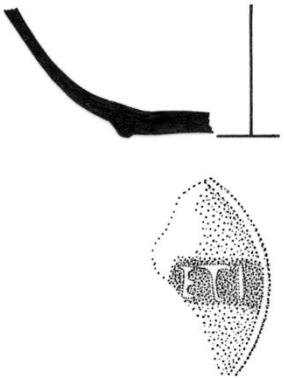
278



279



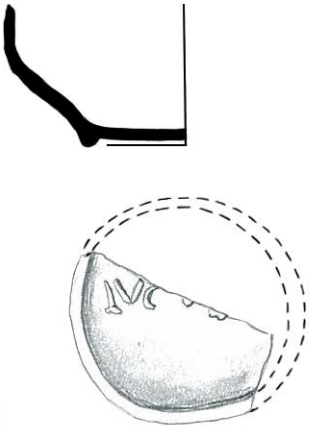
280



281

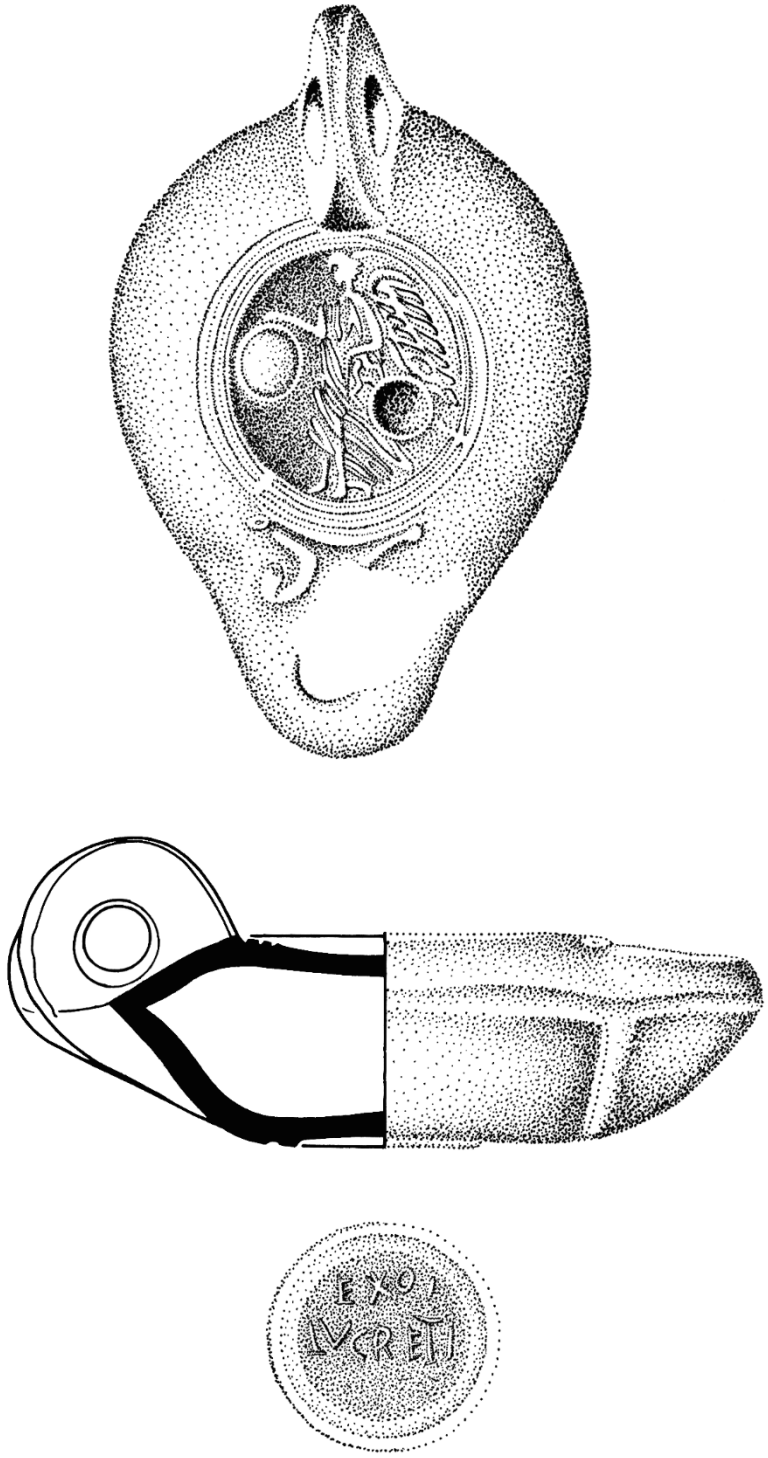


282



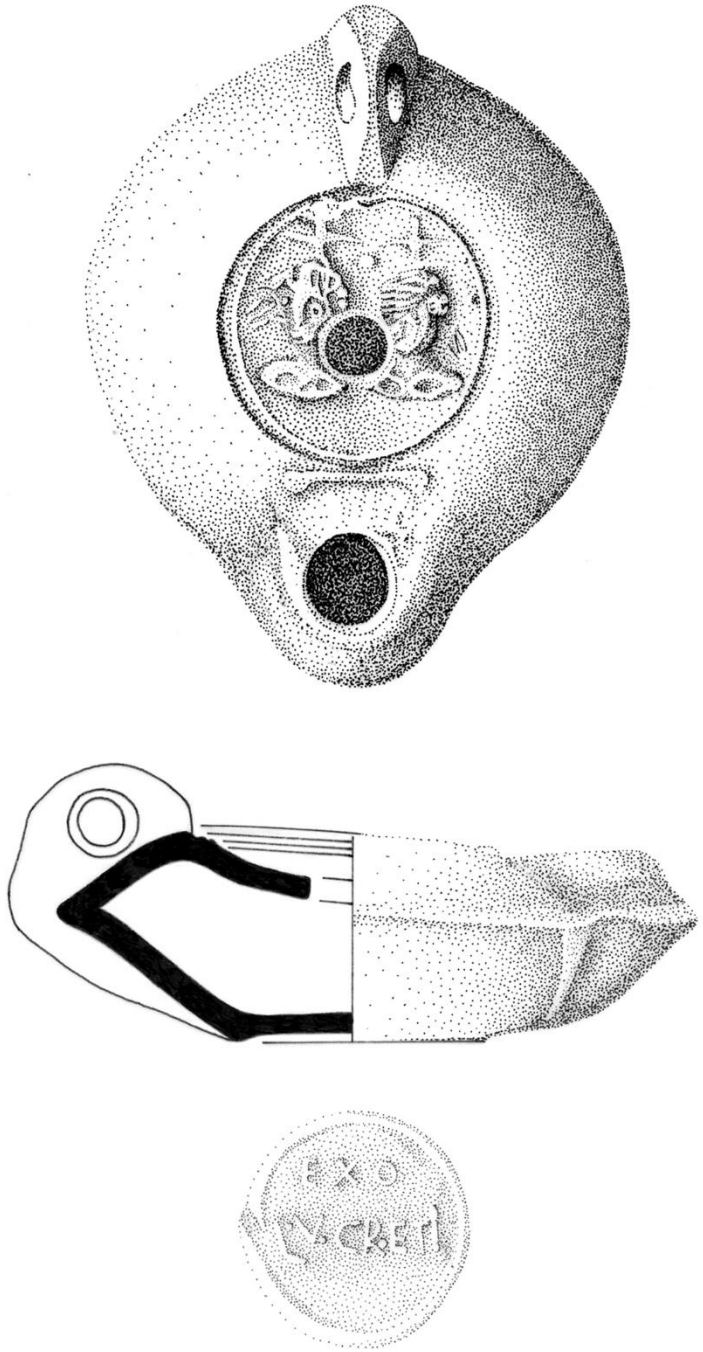
283

Esc. 1:1



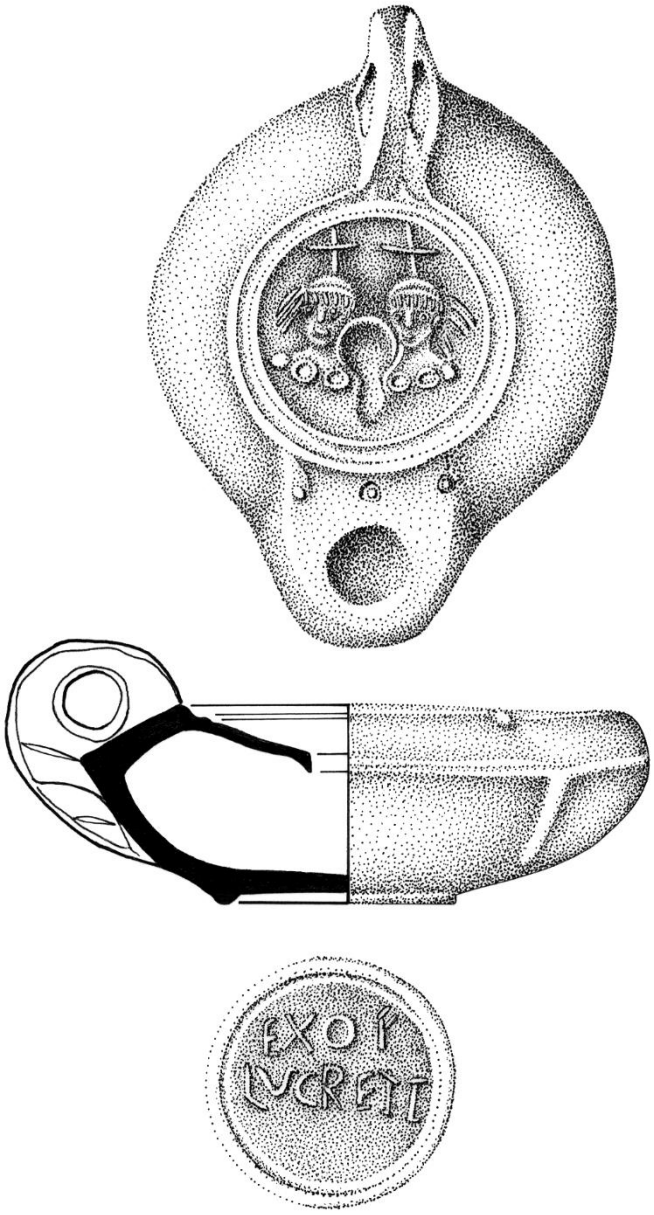
284

Esc.1:1



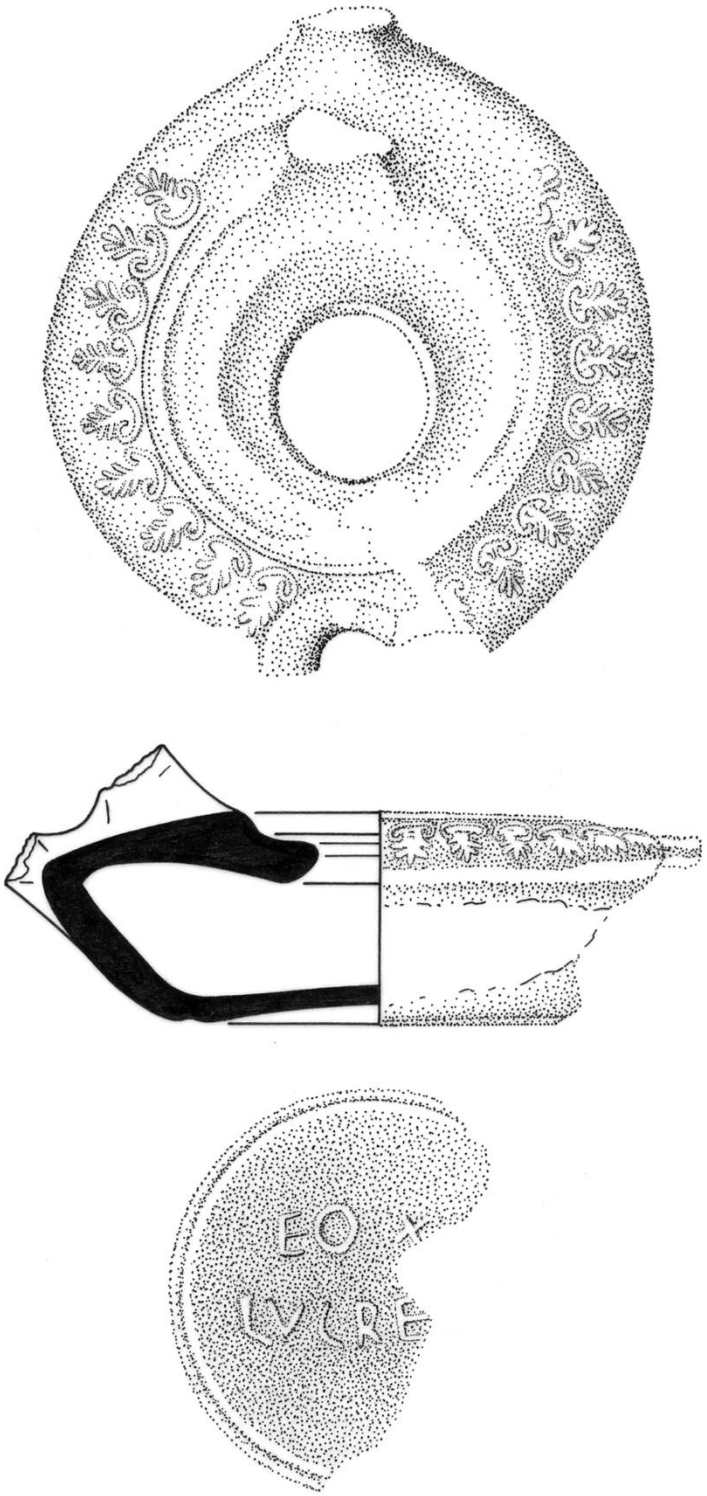
285

Esc.1:1



286

Esc.1:1



287

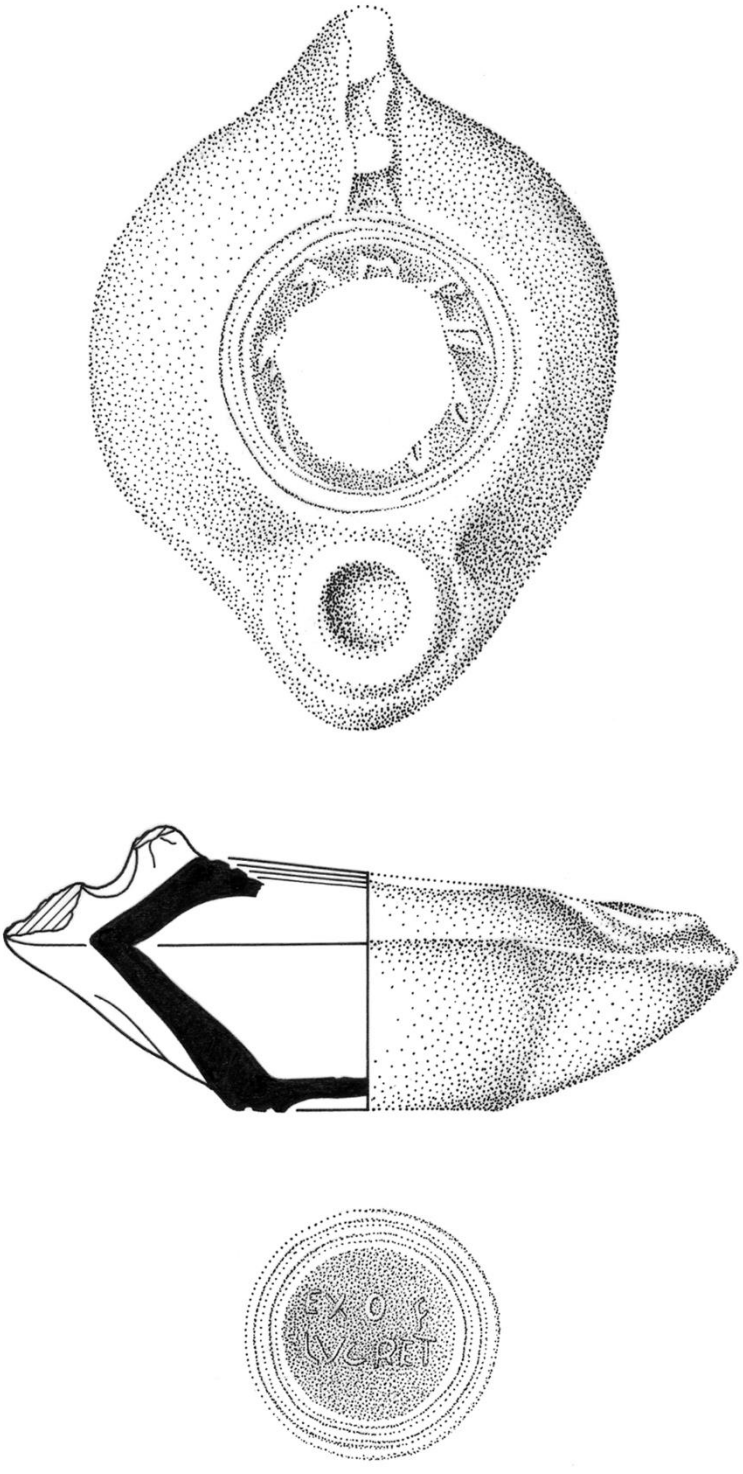
Esc.1:1





288

Esc.1:1



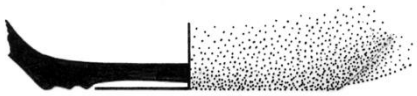
289

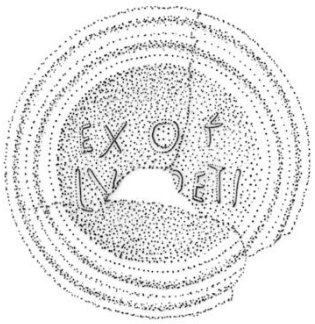
Esc. 1:1



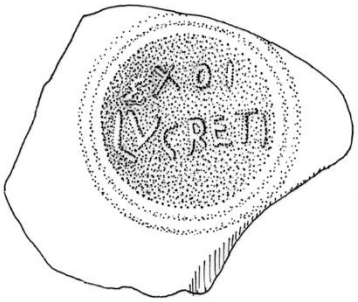
290

Esc. 1:1

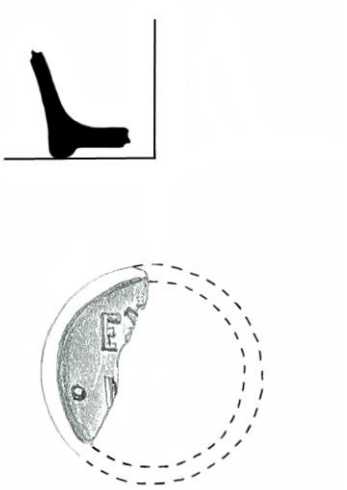




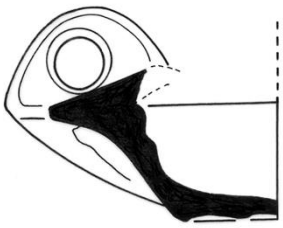
291



292



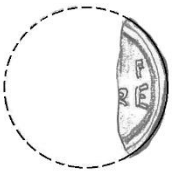
293





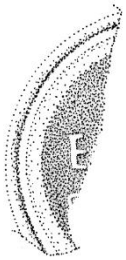
294





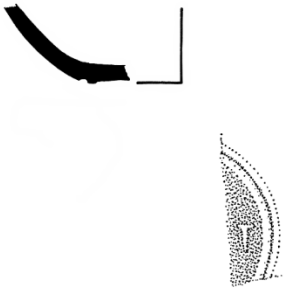
295



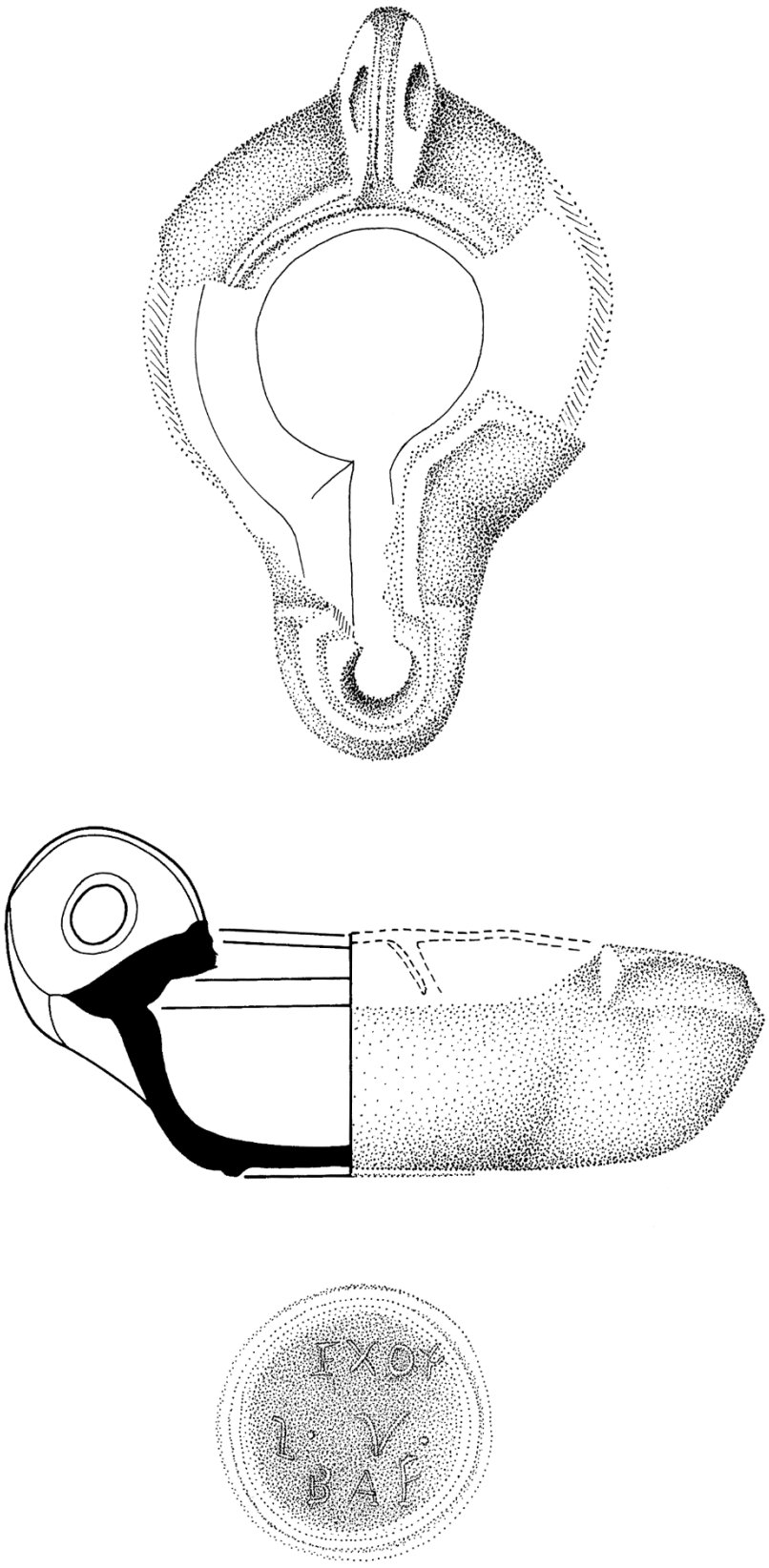


Esc.1:1

296

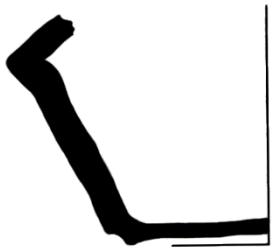


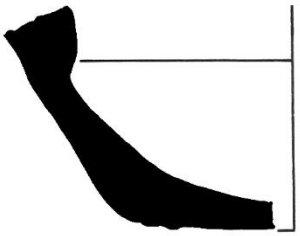
297

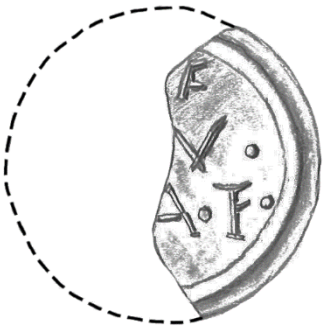


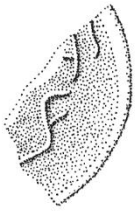
298

Esc. 1:1



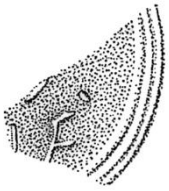






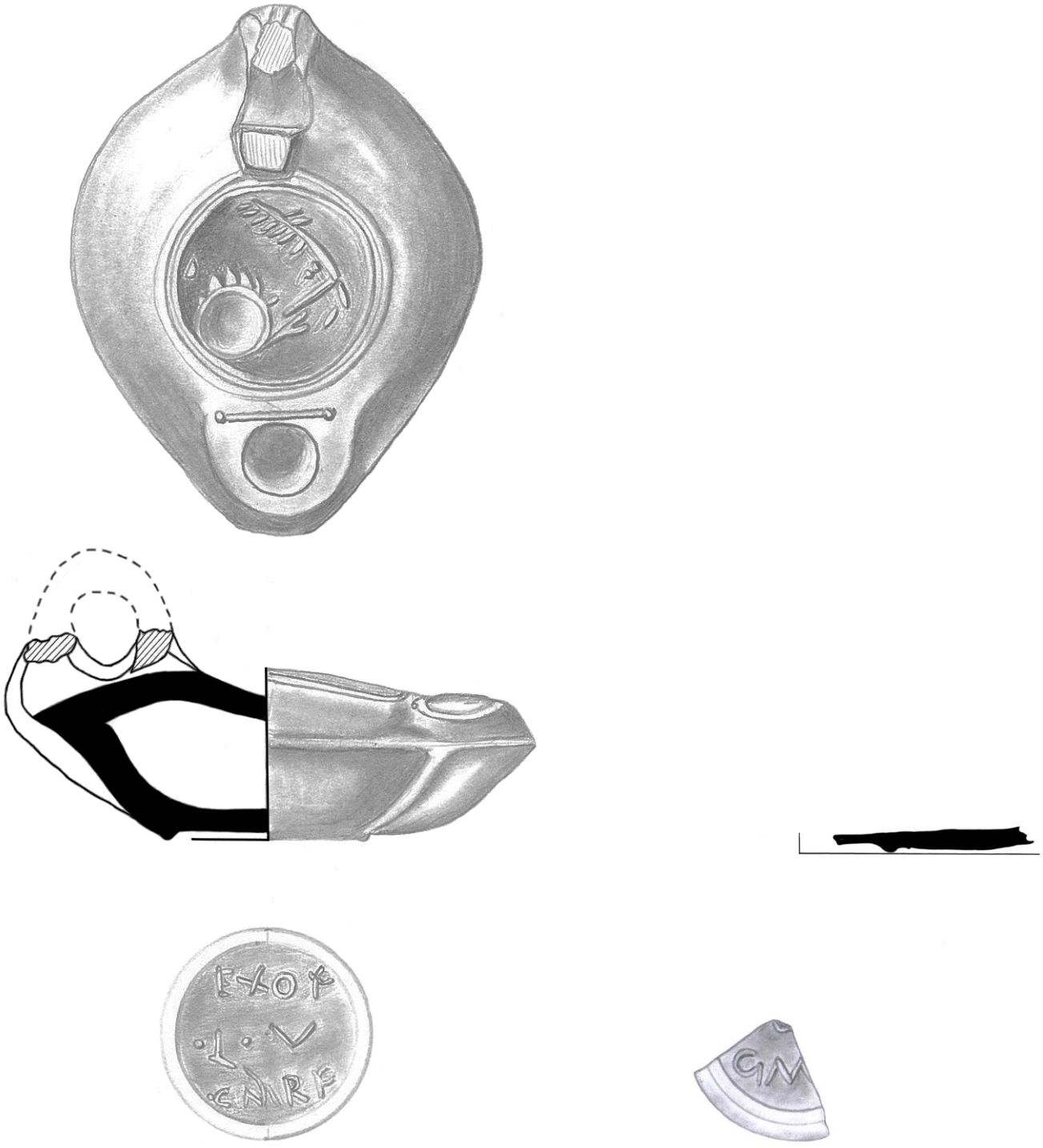
299

300



301

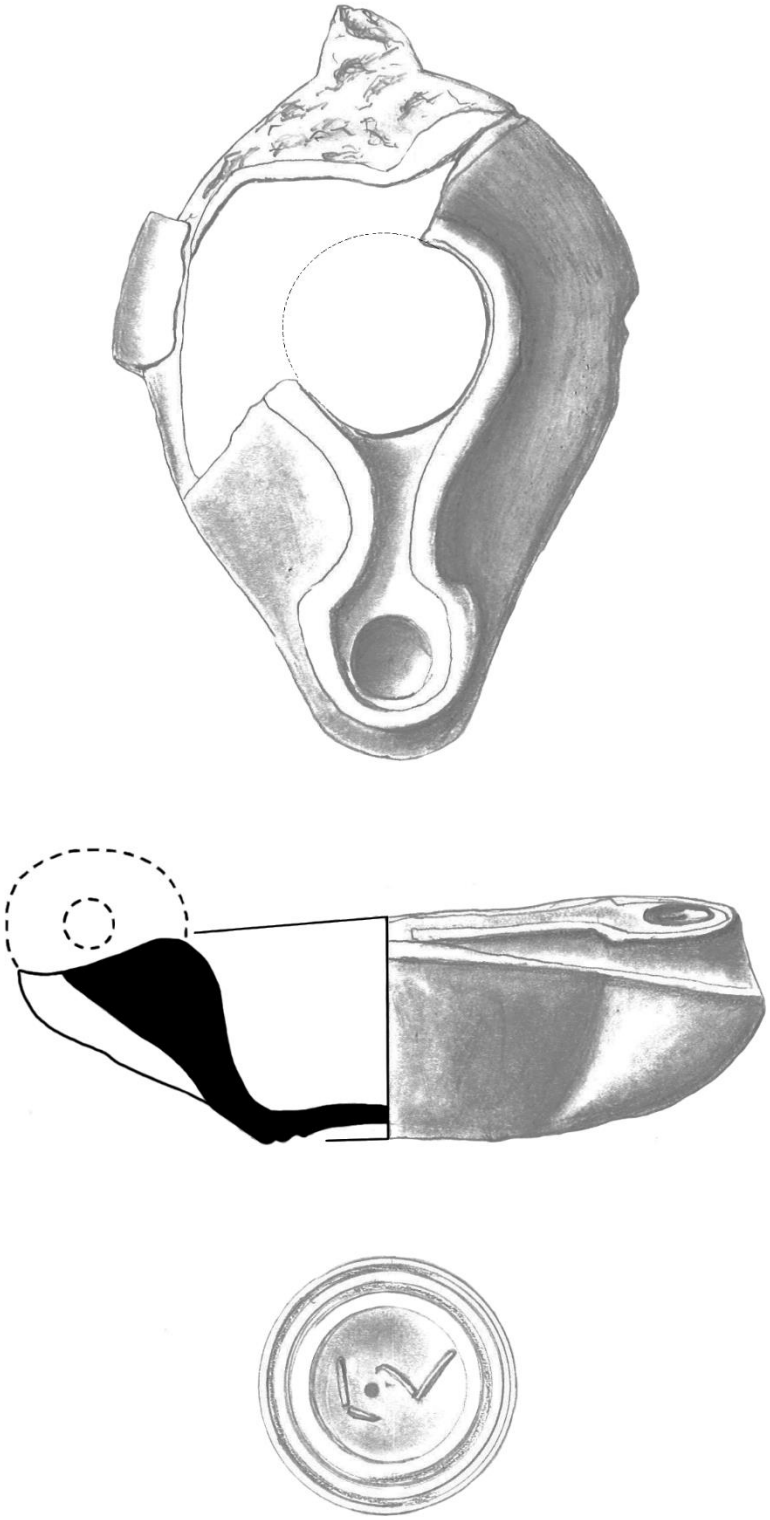
Esc. 1:1



302

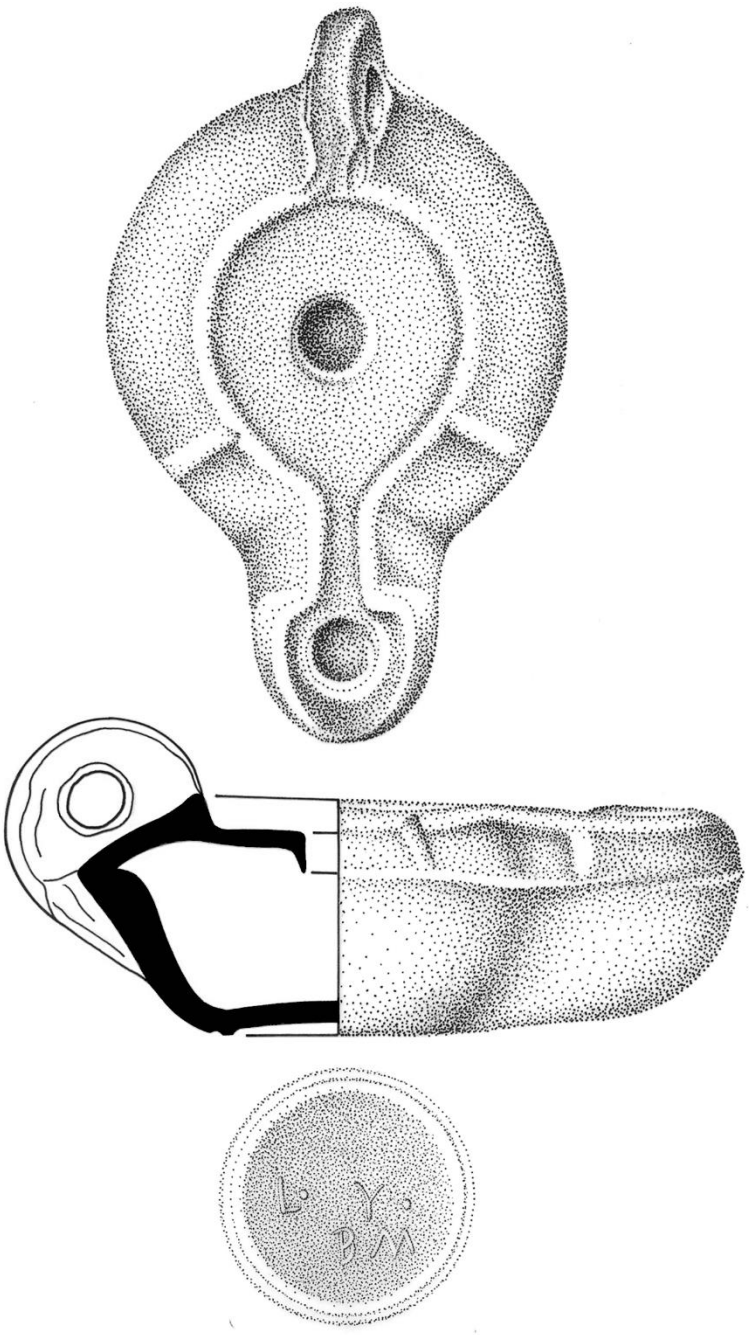
303

Esc. 1:1



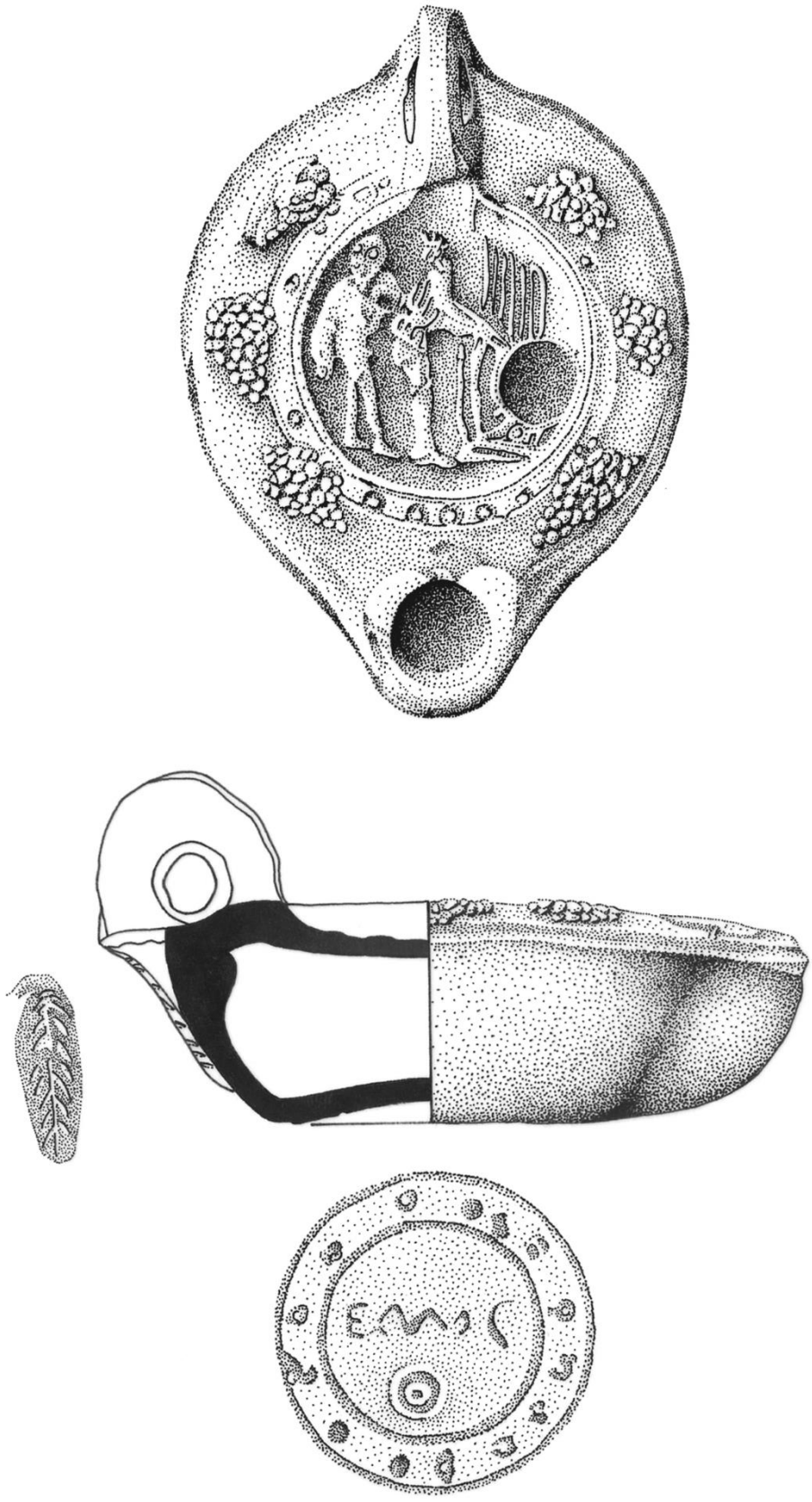
304

Esc. 1:1

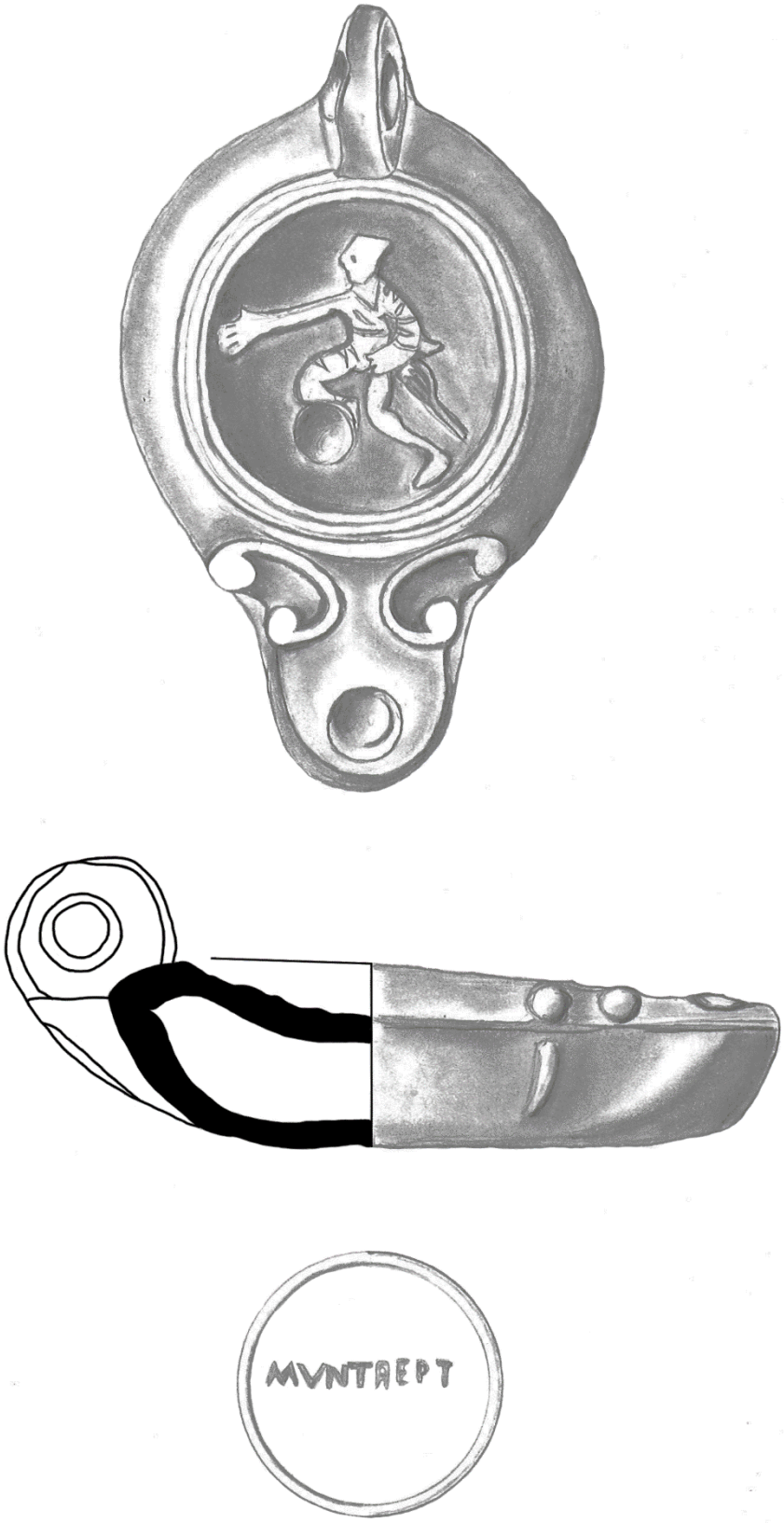


305

Esc. 1:1



Esc. 1:1



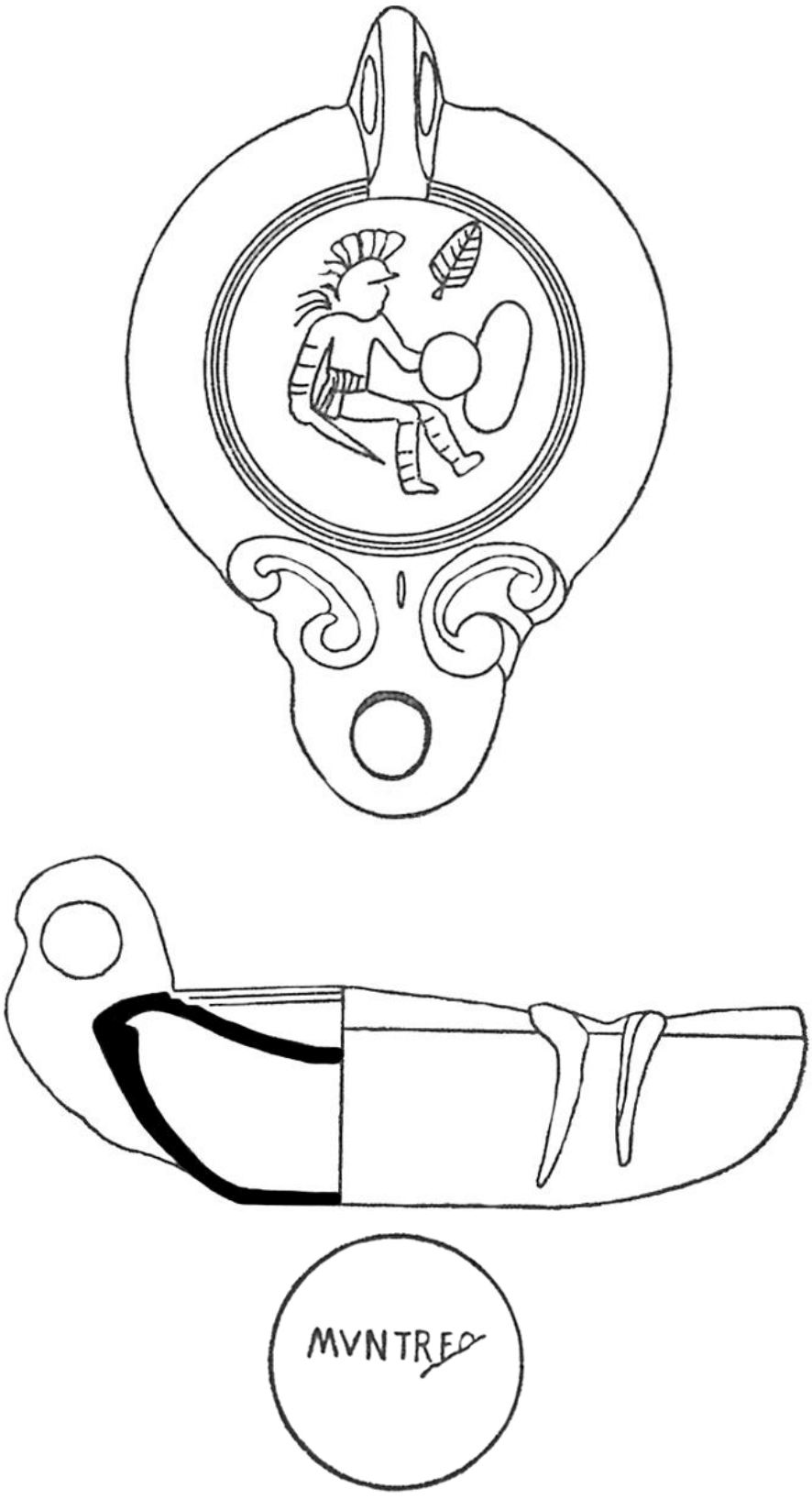
Esc. 1:1





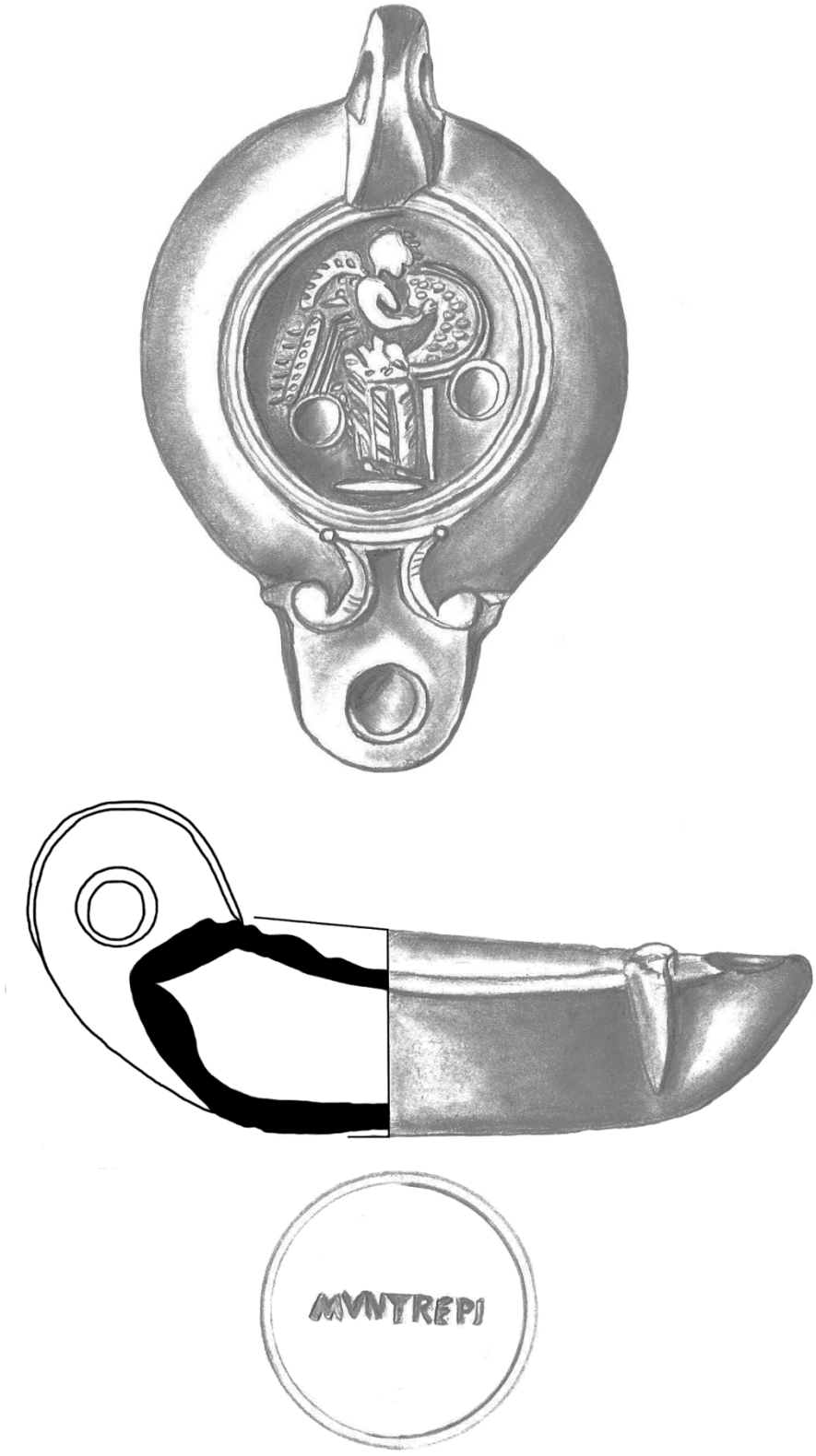
308

Esc. 1:1



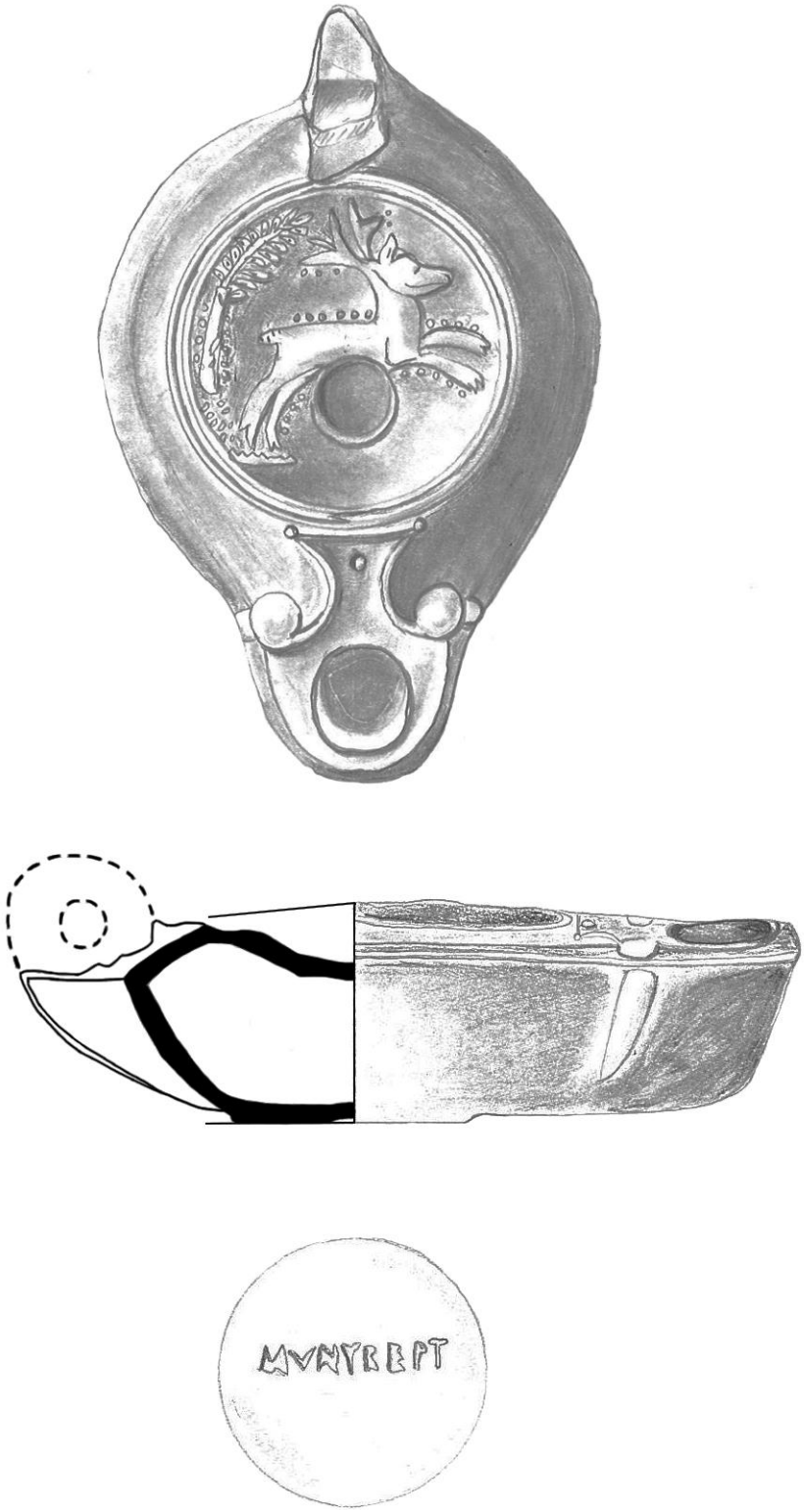
309

Esc. 1:1

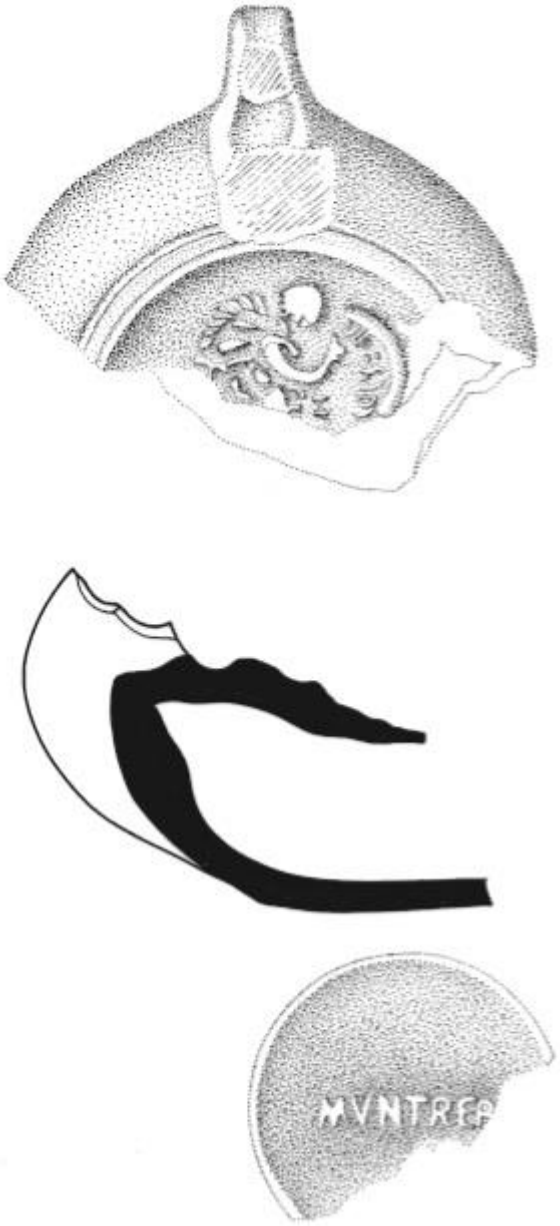


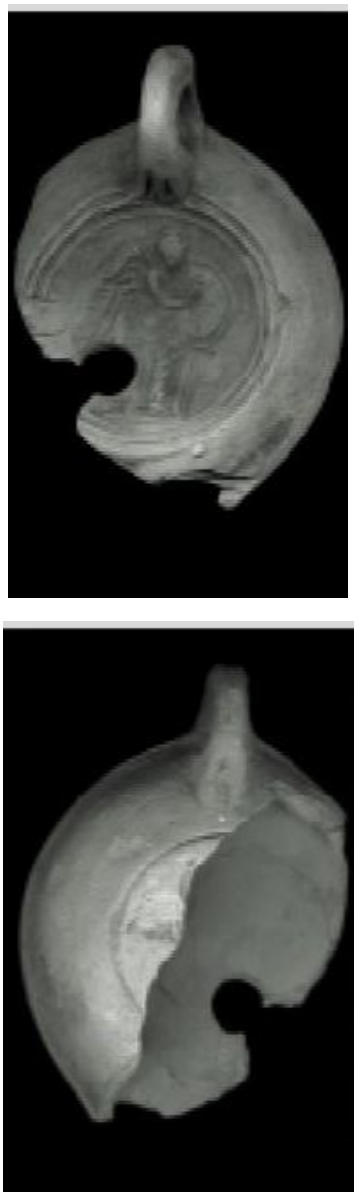
310

Esc. 1:1



Esc. 1:1



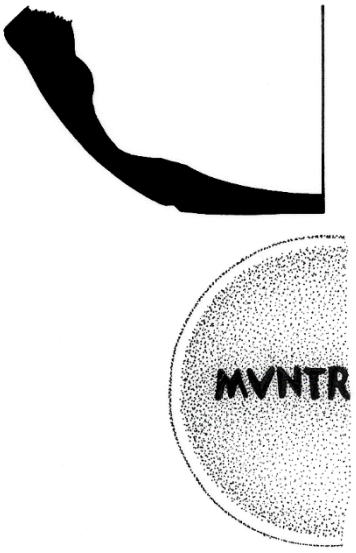


312

313

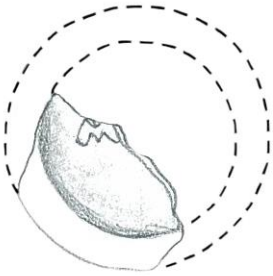
Escala da publicação

Esc. 1:1



314





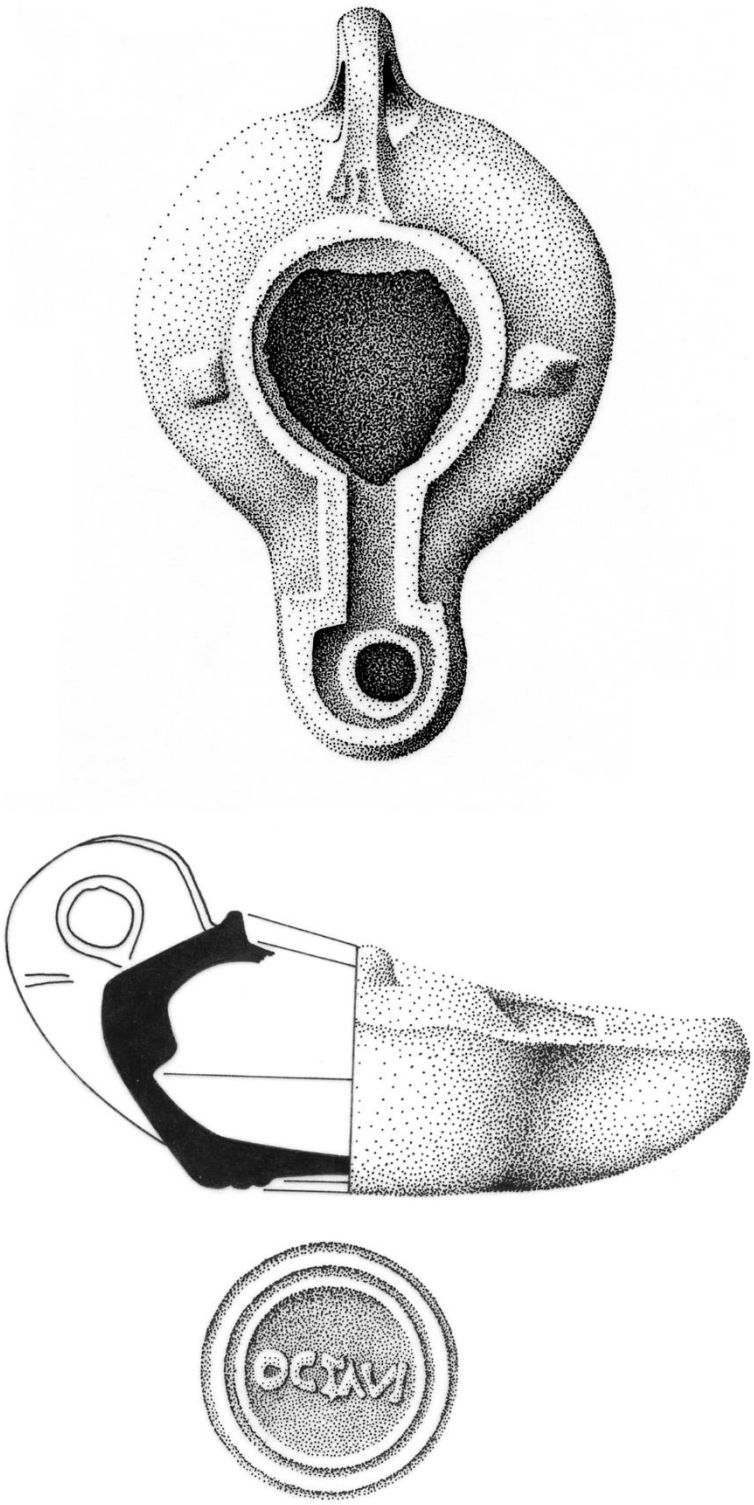
315





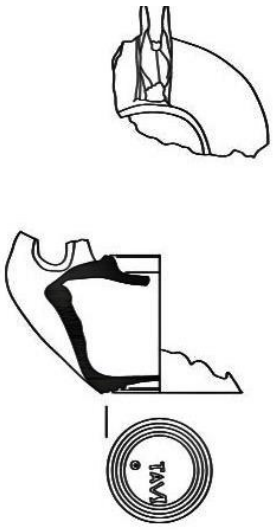
Esc. 1:1

316



317

Esc. 1:1

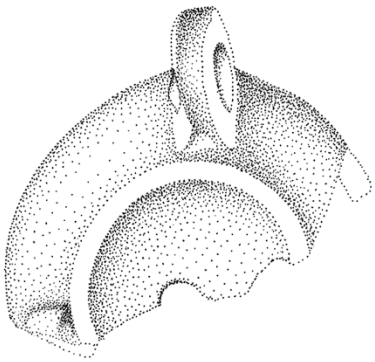


318



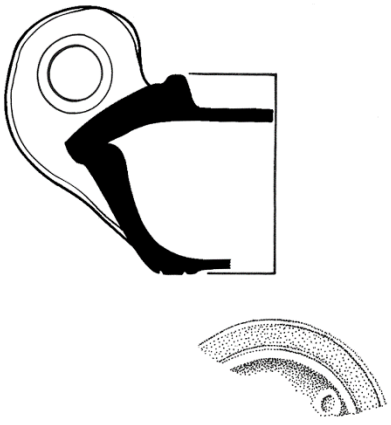
139

Esc.2:3





320



321

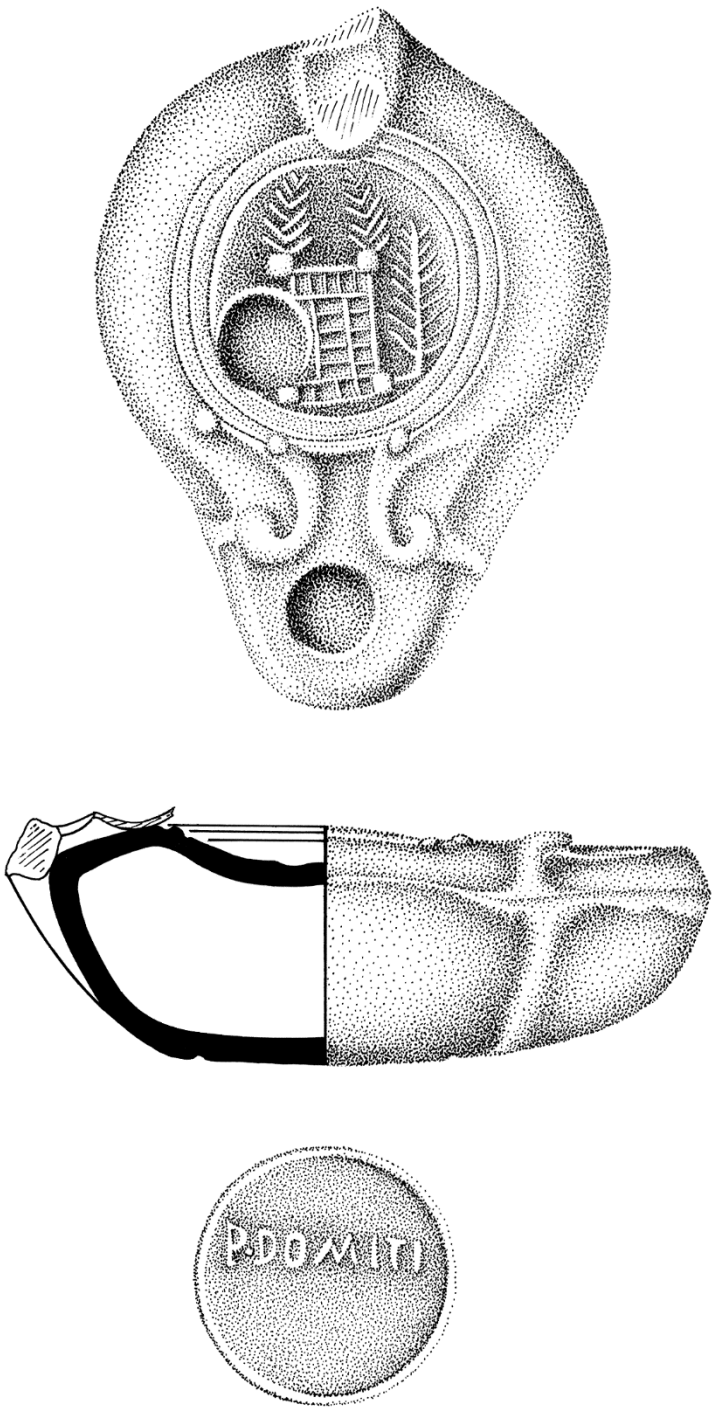
Esc. 1:1





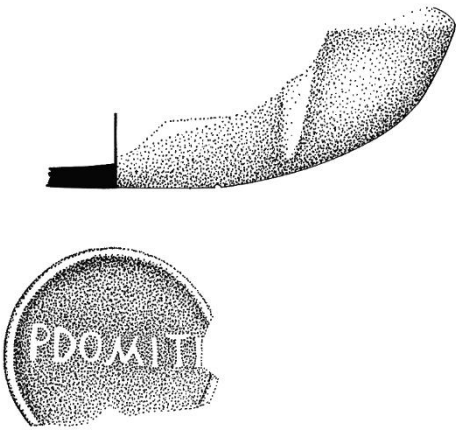
322

Esc. 1:1

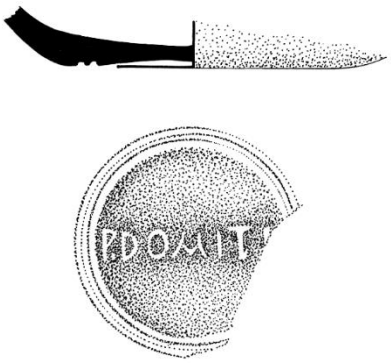


323

Esc.1:1



324



325



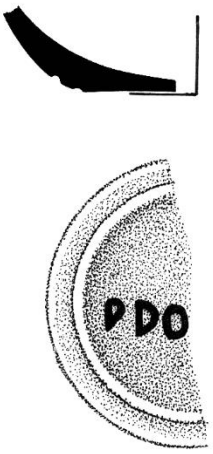
326



327

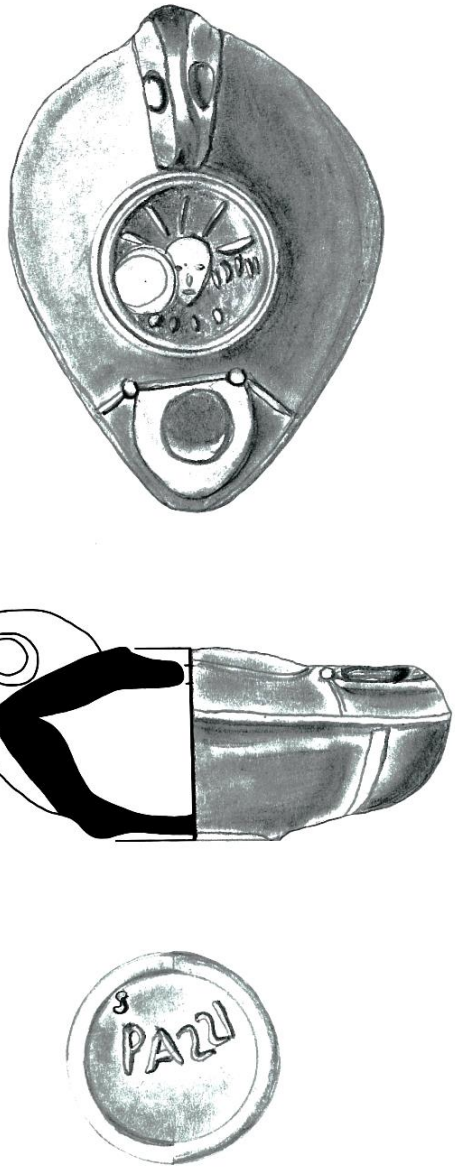


328



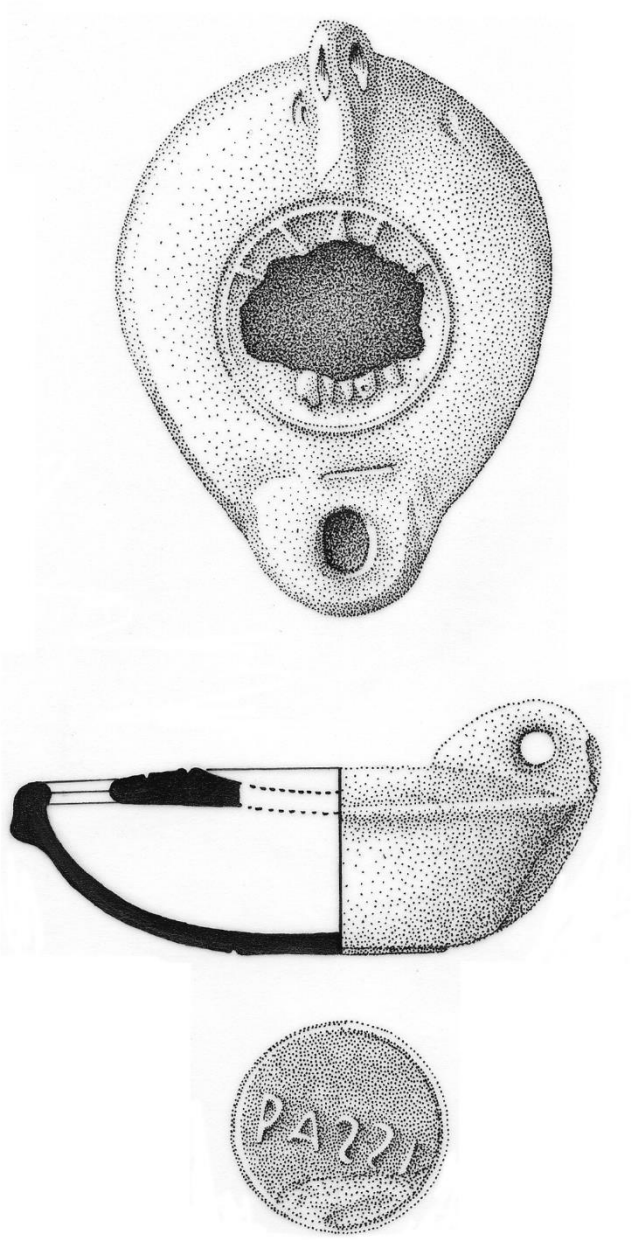
329

Esc.1:1



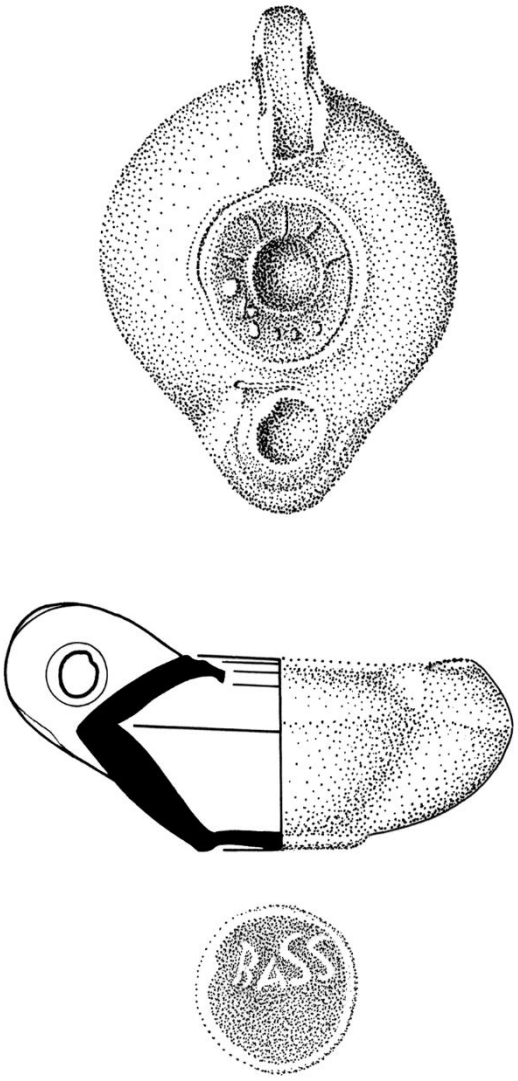
330

Esc.1:1



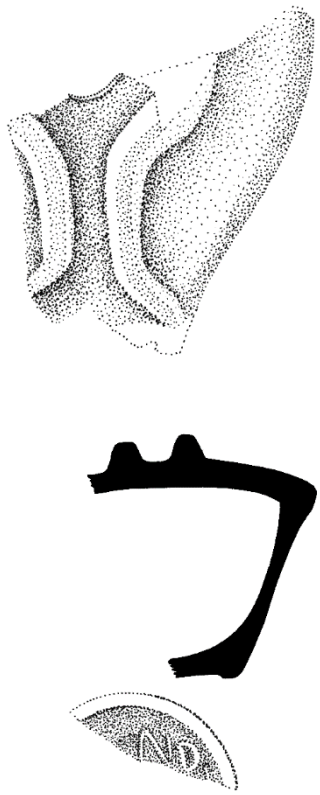
331

Esc.1:1

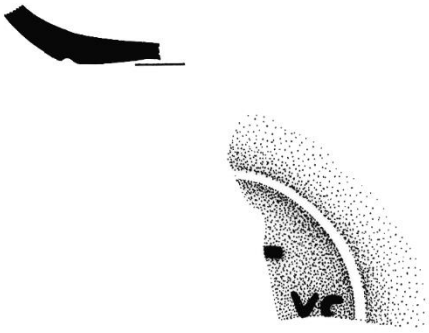


332

Esc.1:1



333



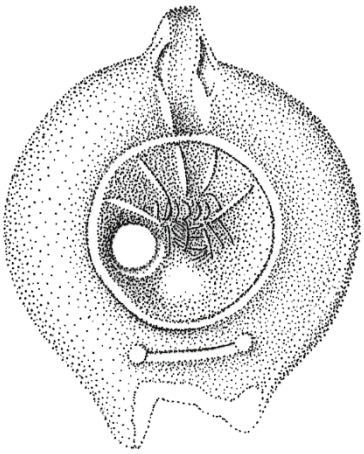
334

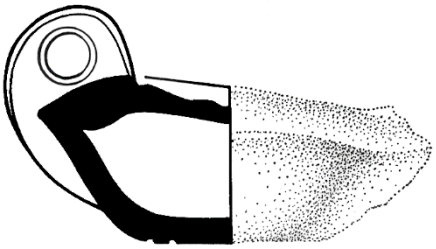


335

Esc. 2:3

Esc.1:1





336



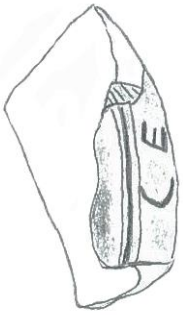


337



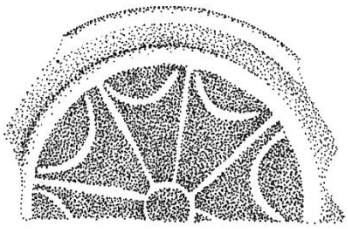
338

Esc.1:1



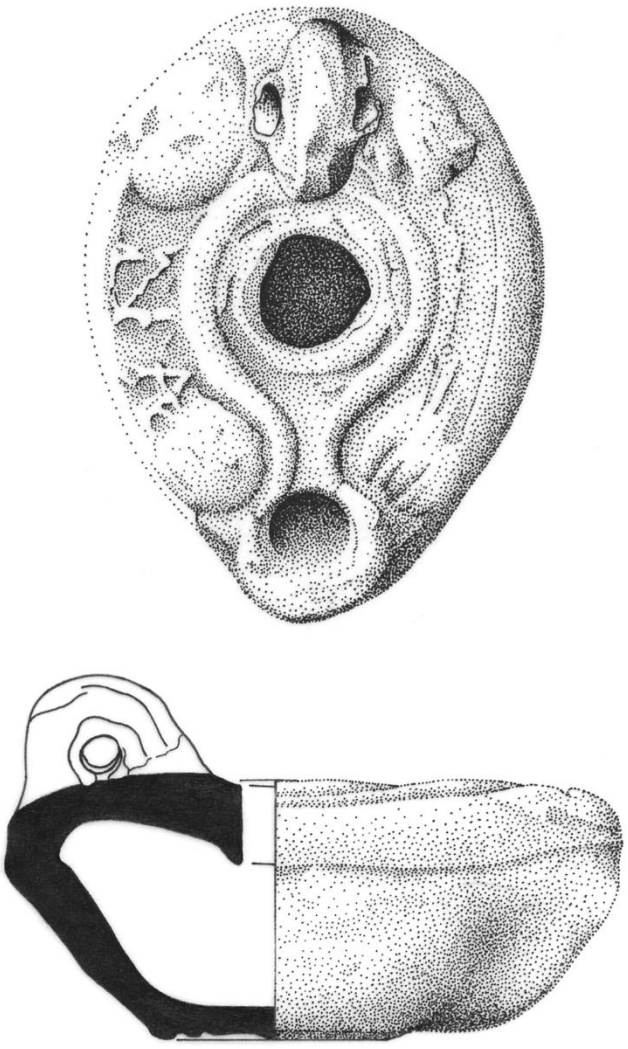
339





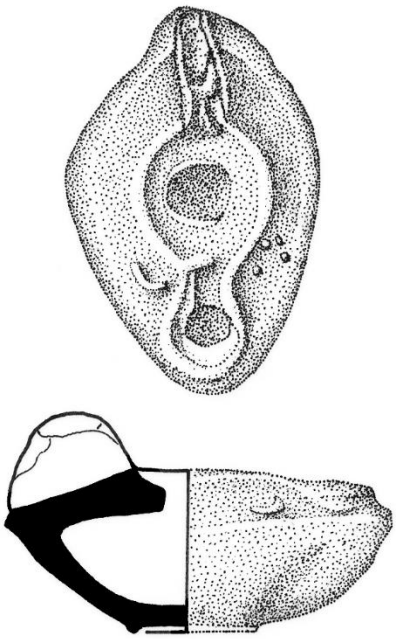
340

Esc. 1:1

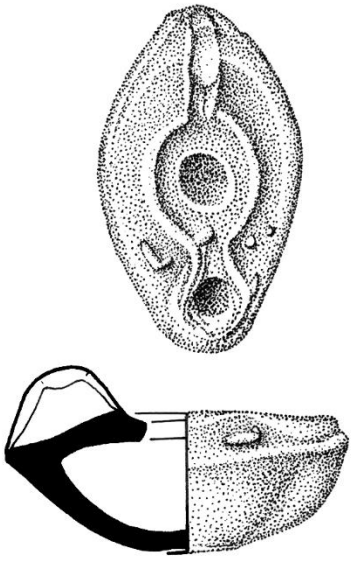


341

Esc. 1:1

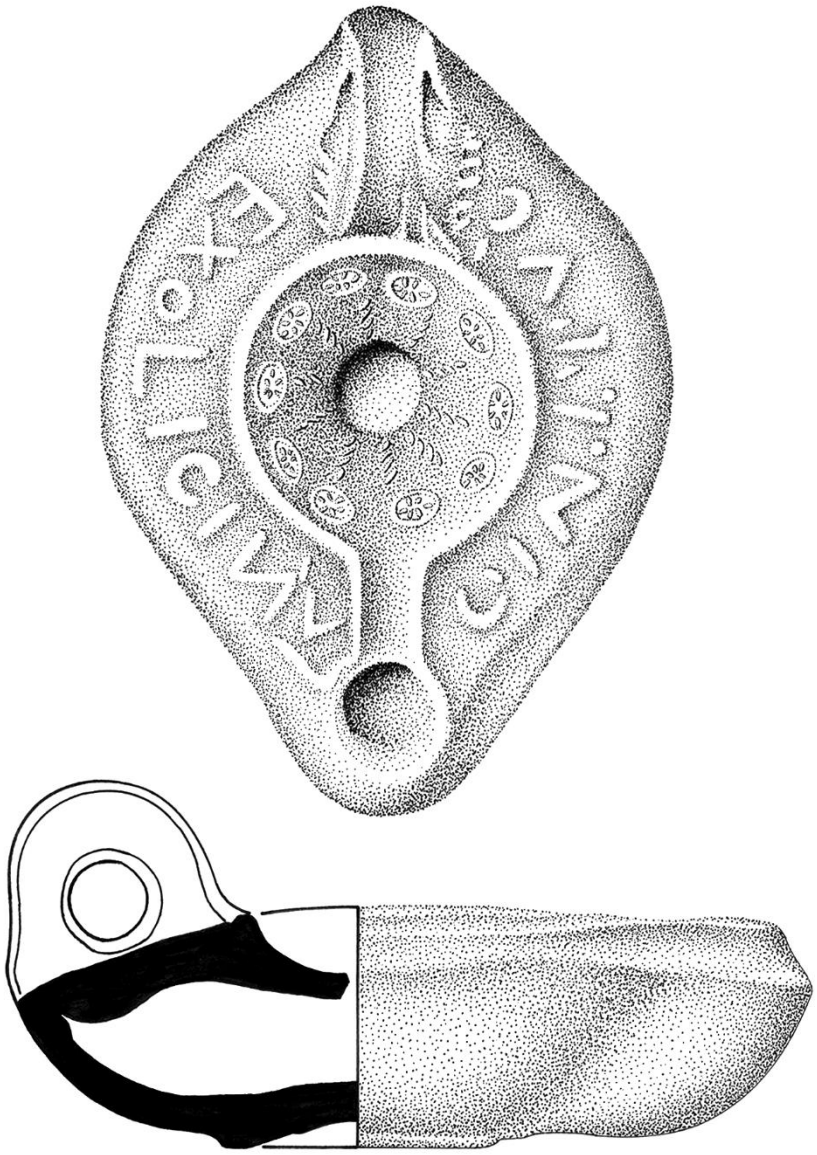


342

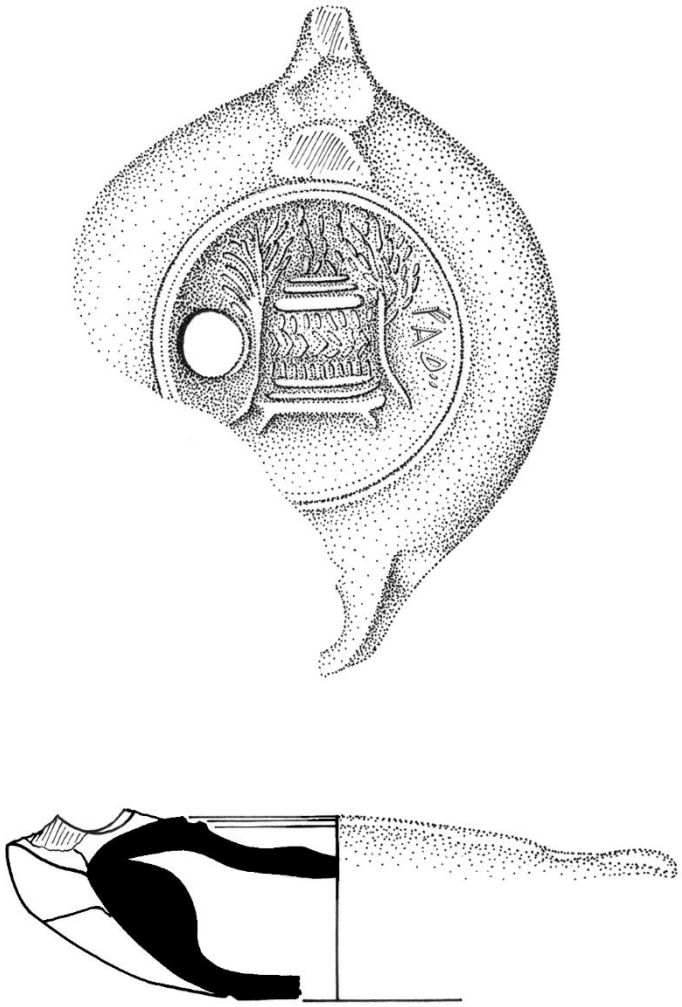


343

Esc. 1:1

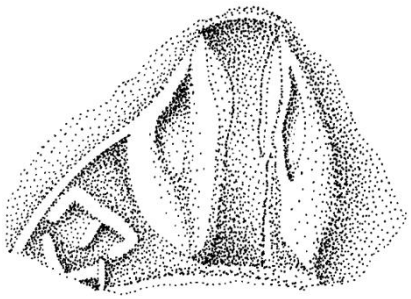


Esc. 1:1

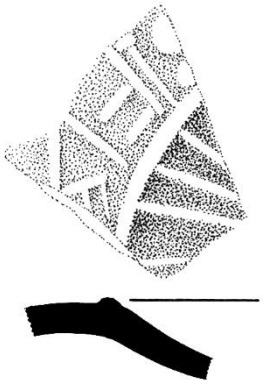


345

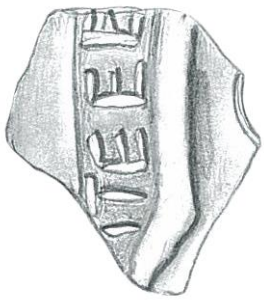
Esc. 1:1



346

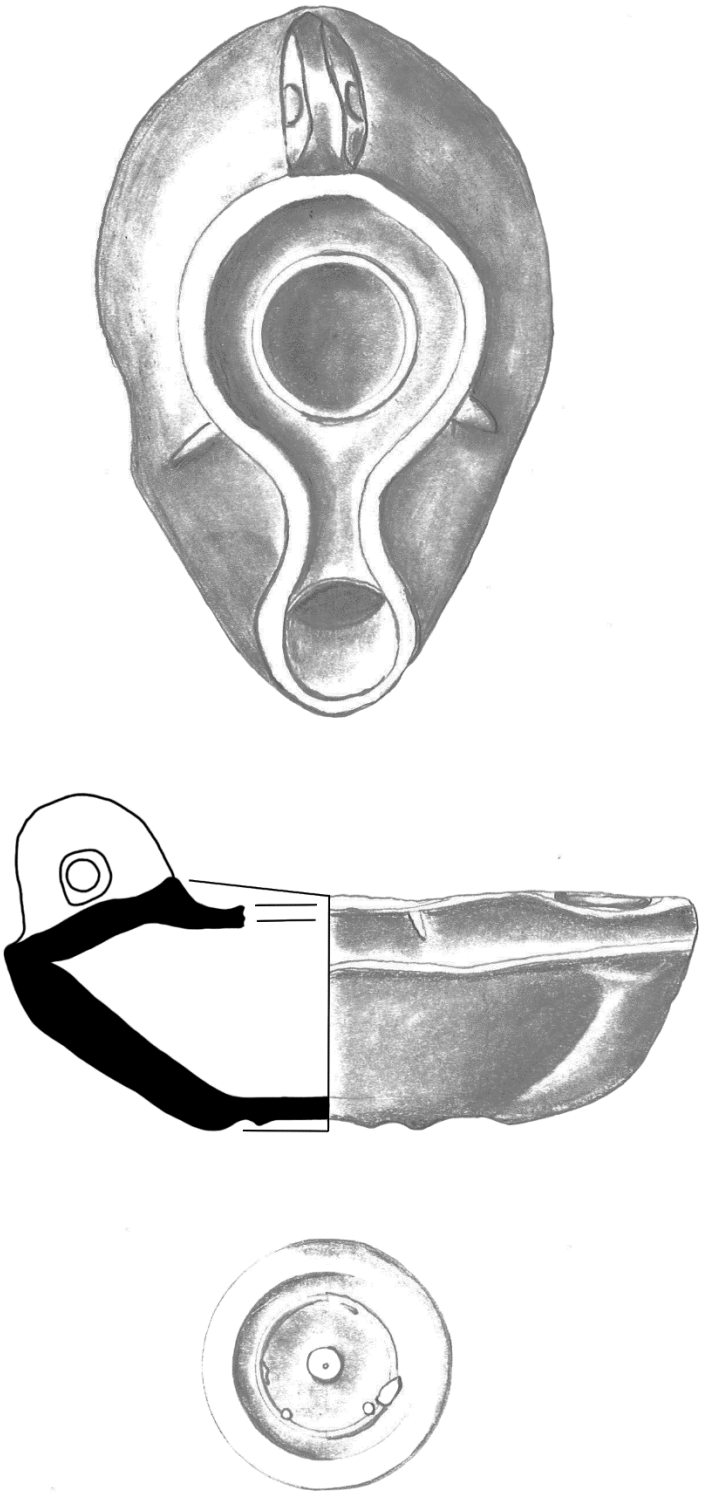


347



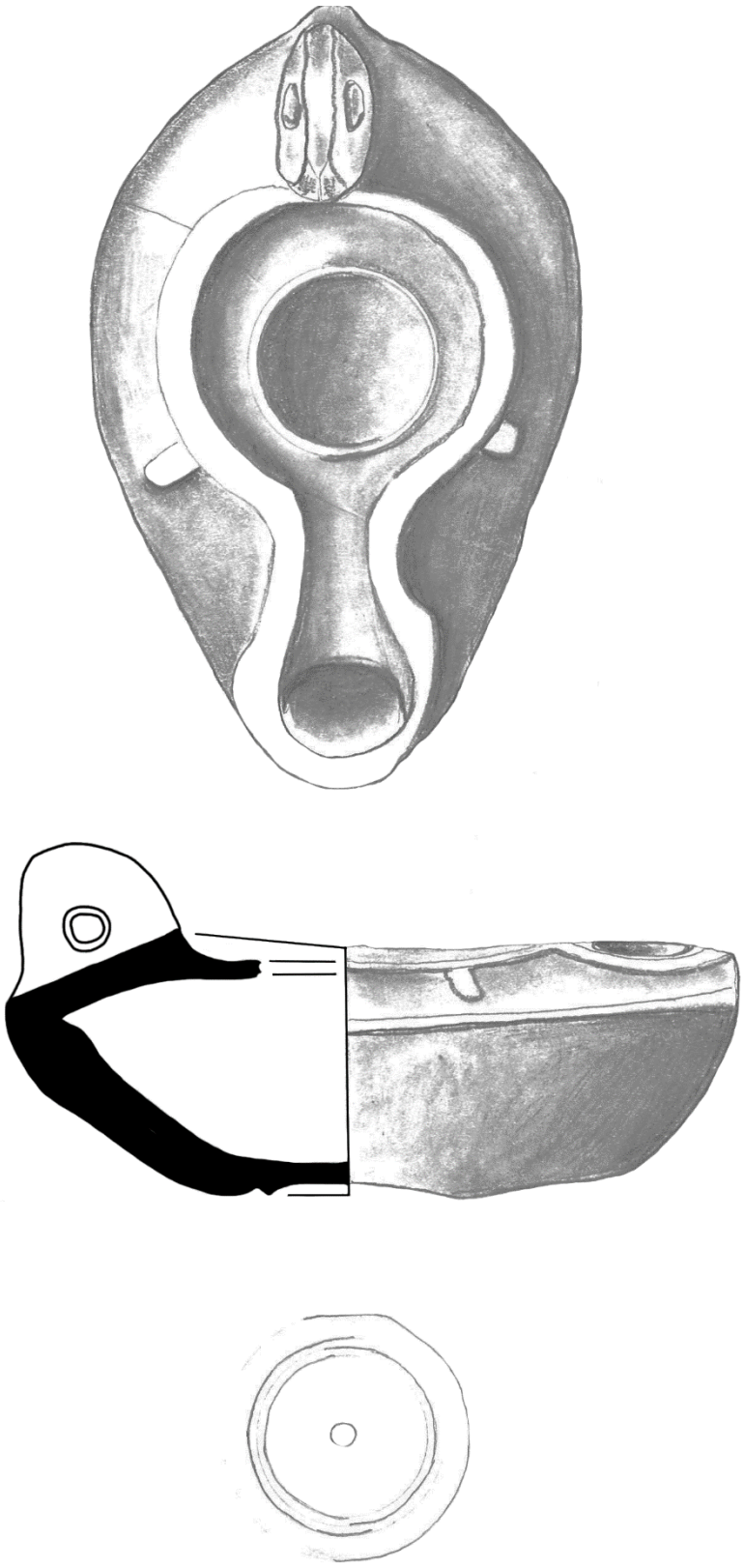
348

Esc.1:1



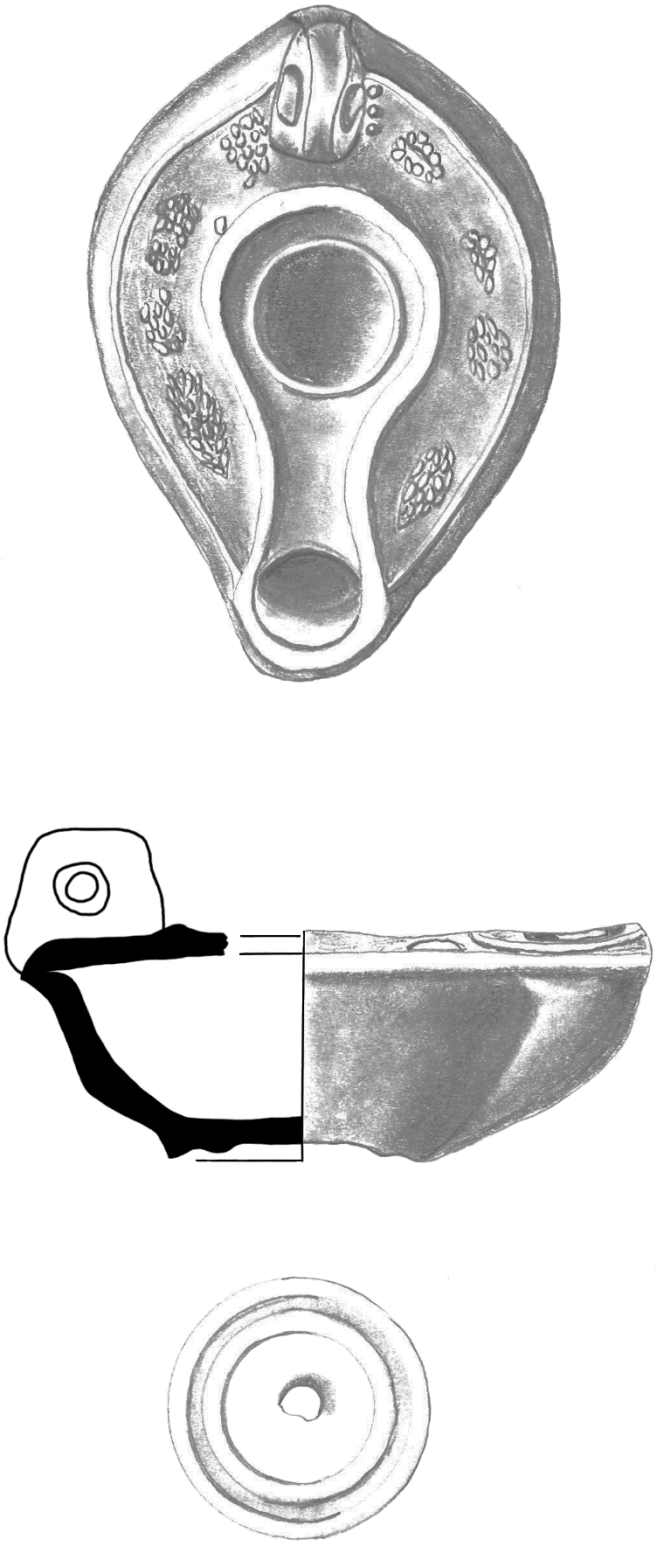
349

Esc.1:1



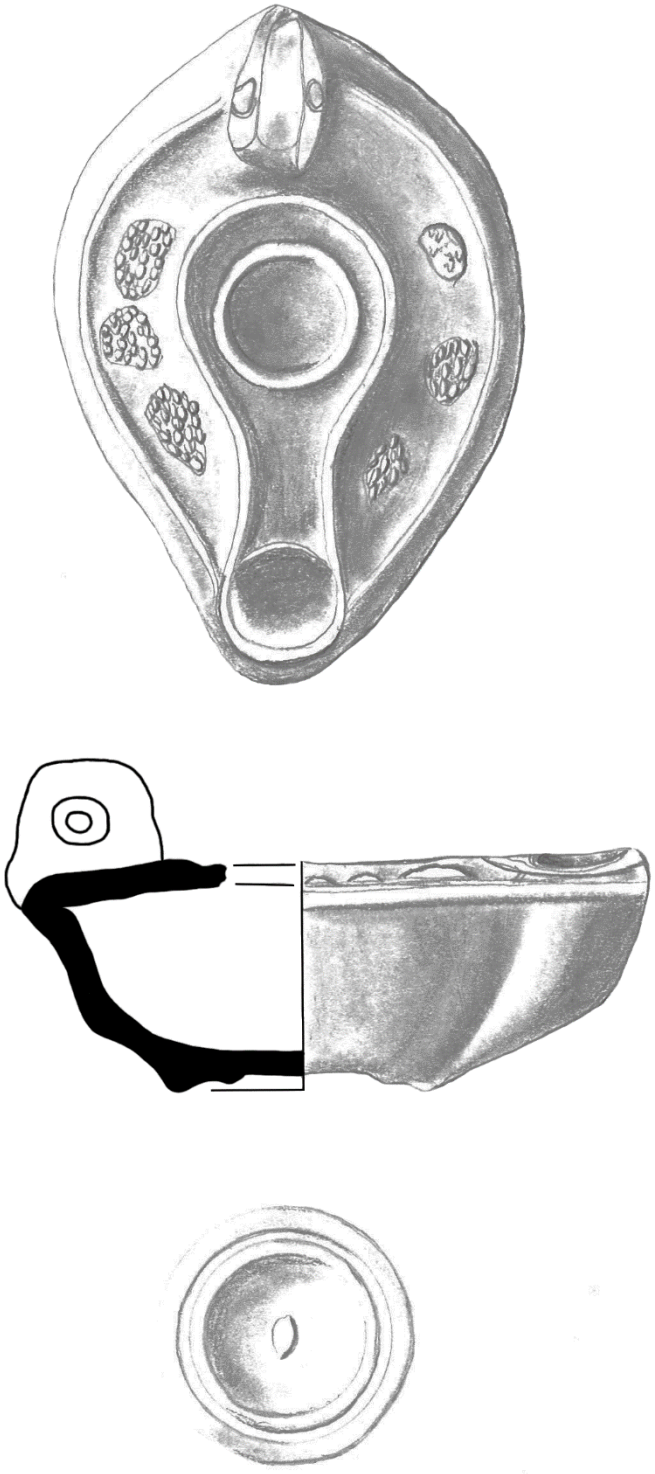
350

Esc.1:1



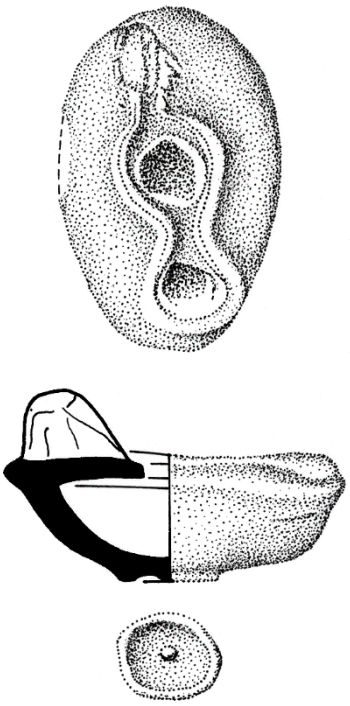
351

Esc.1:1

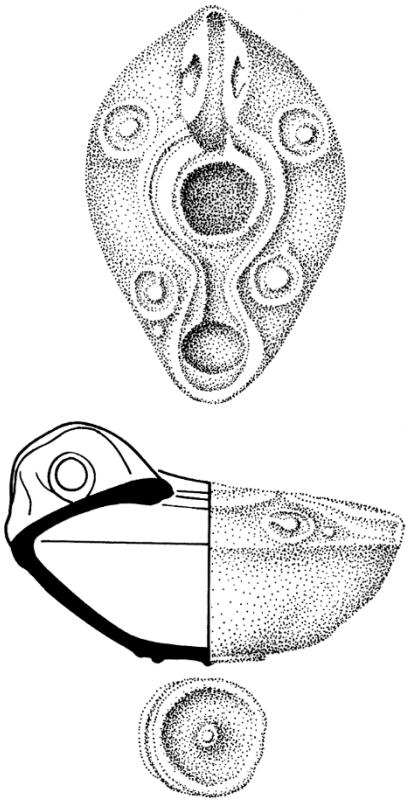


352

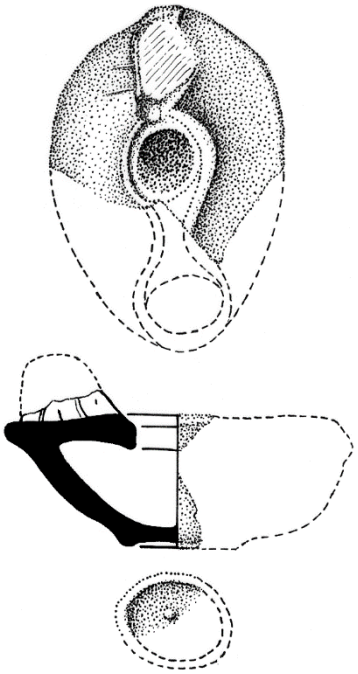
Esc.1:1



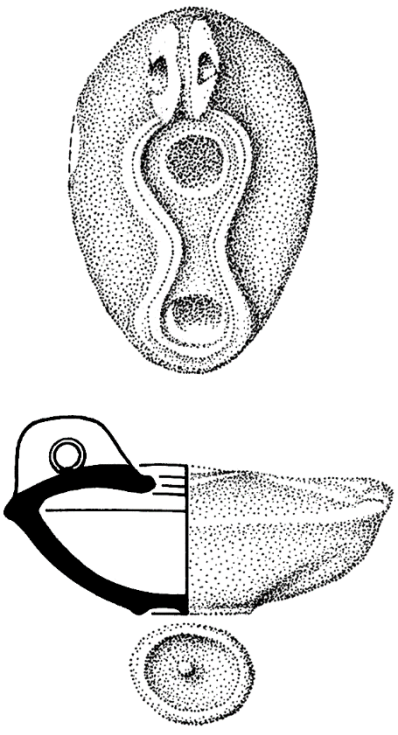
353



354



355



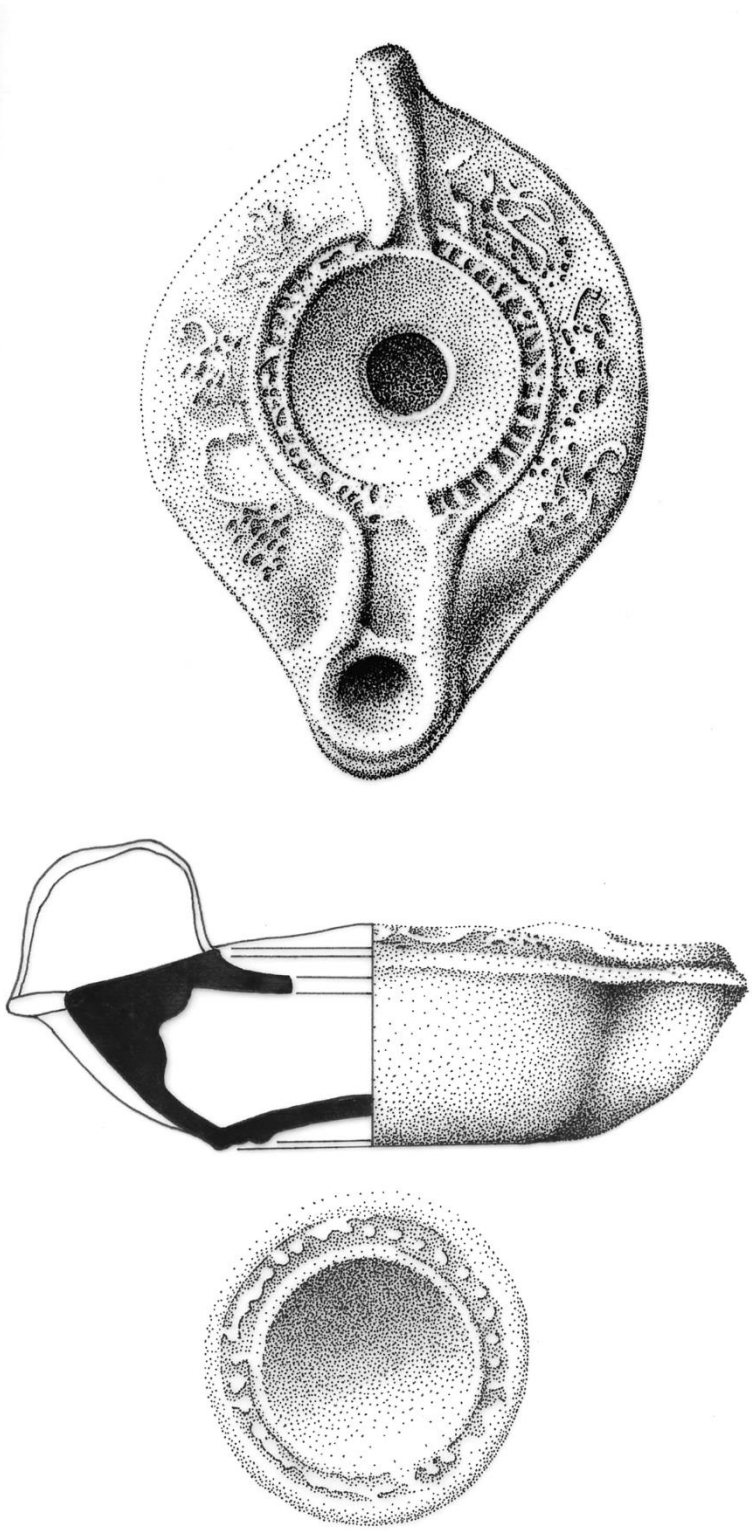
356

Esc.1:1



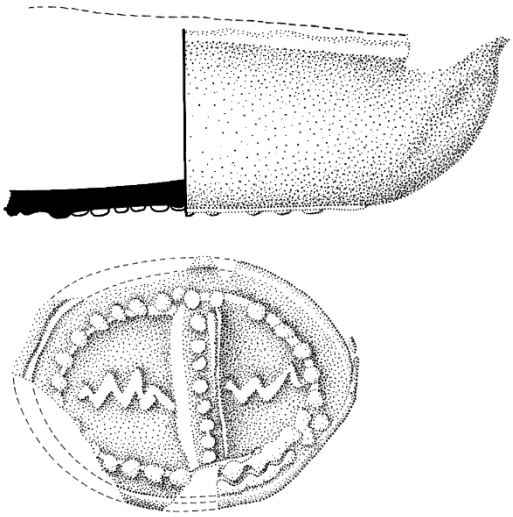
357

Esc.1:1

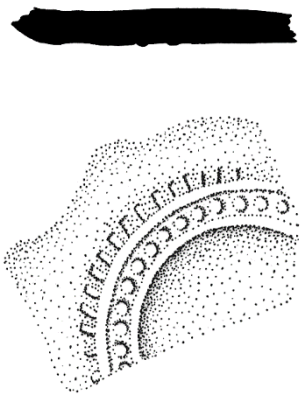


358

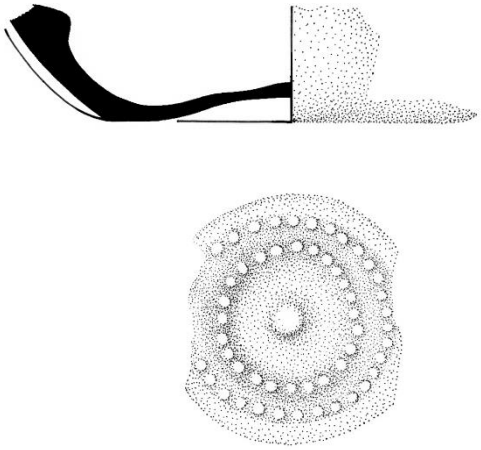
Esc.1:1



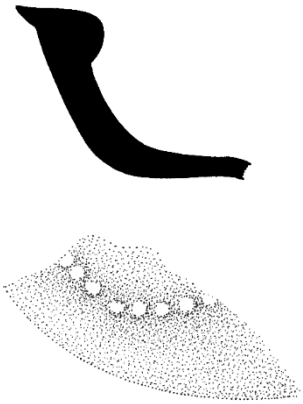
359



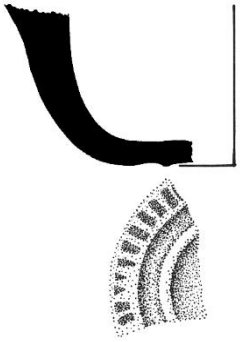
360



361

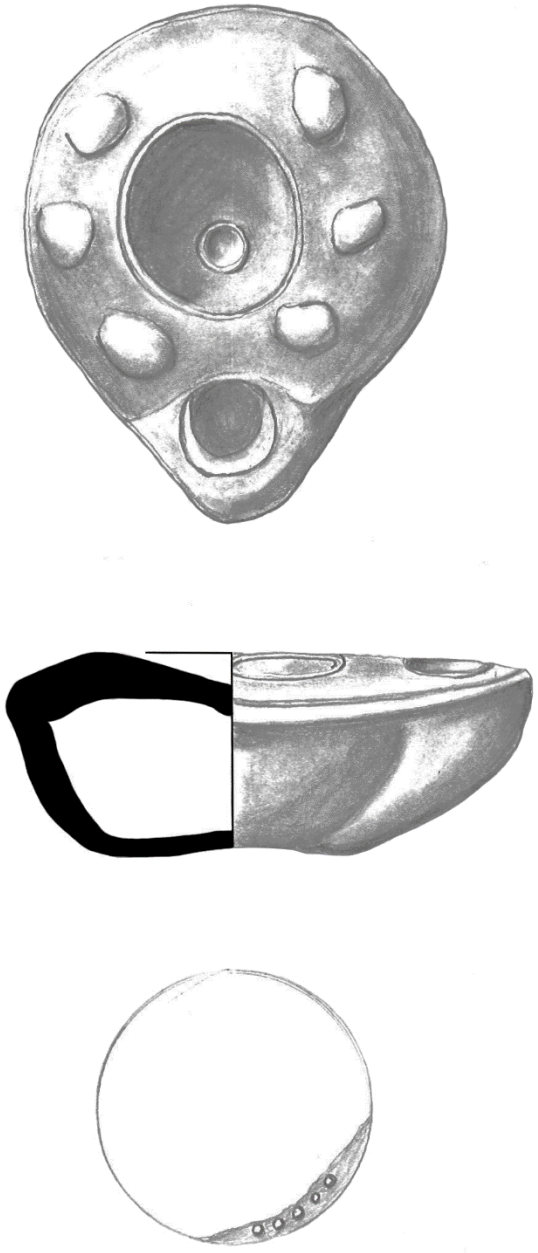


362



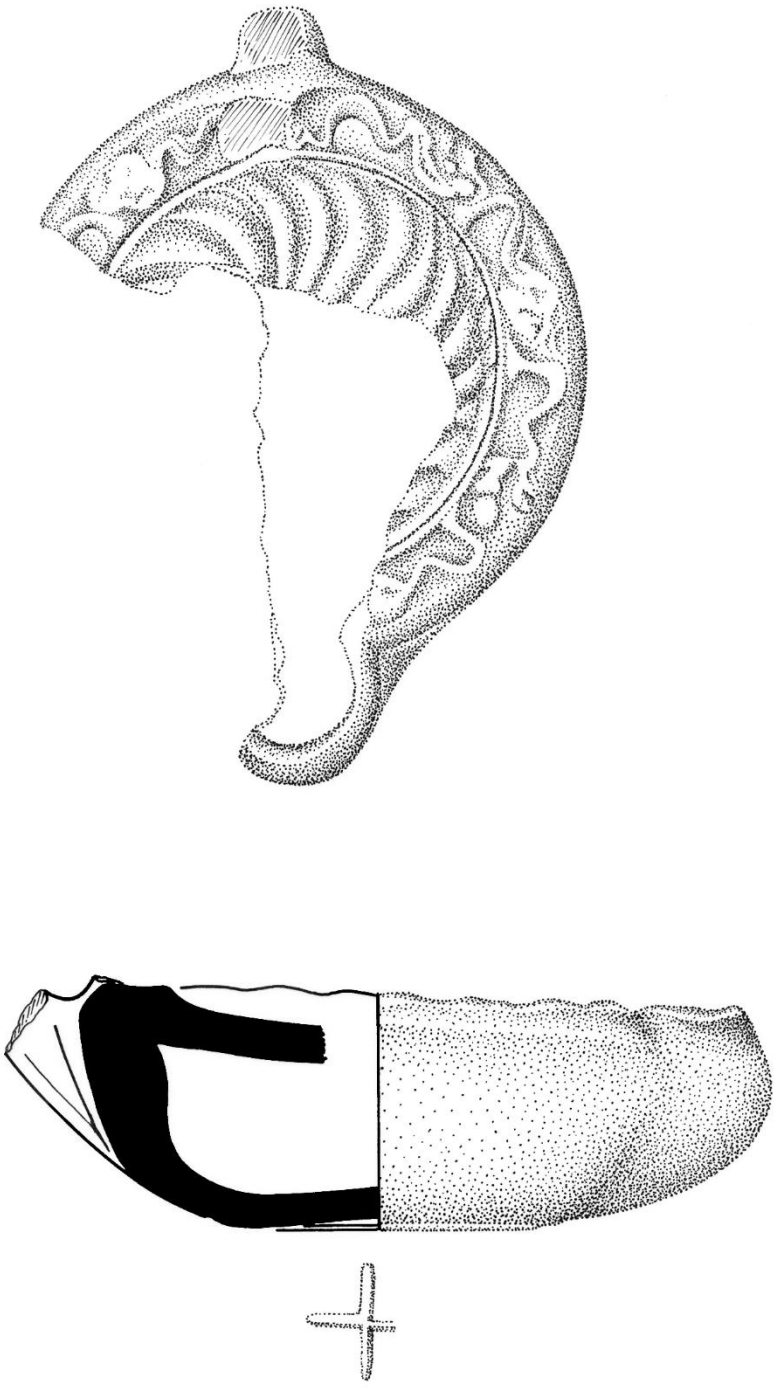
Esc. 1:1

363



364

Esc.1:1

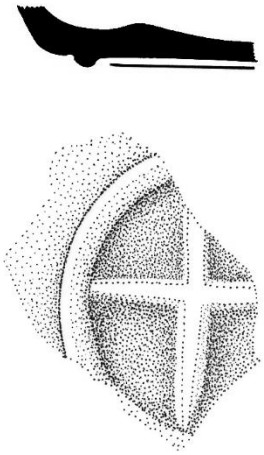


365

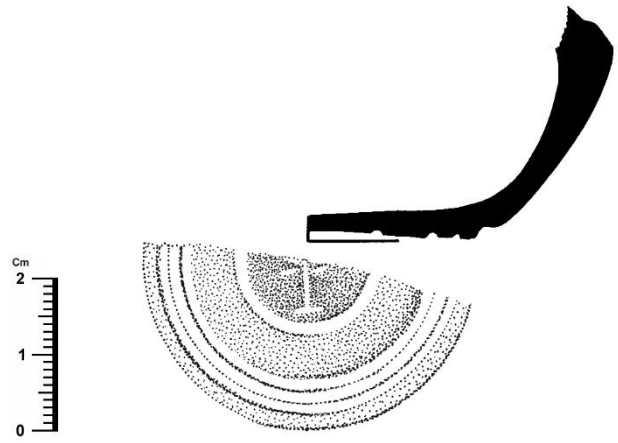
Esc.1:1



366



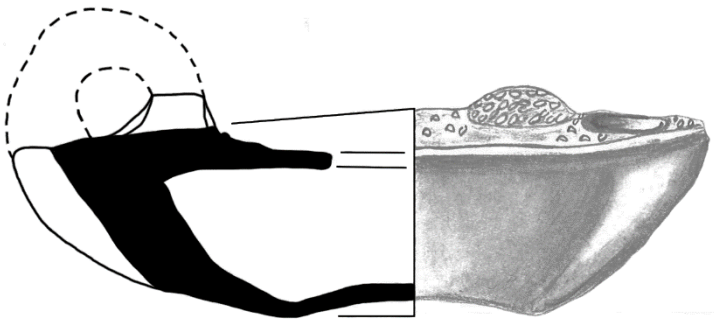
367

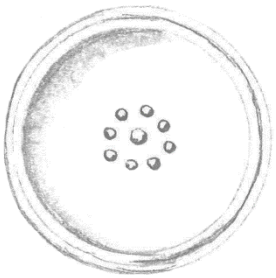


368

Esc. 1:1

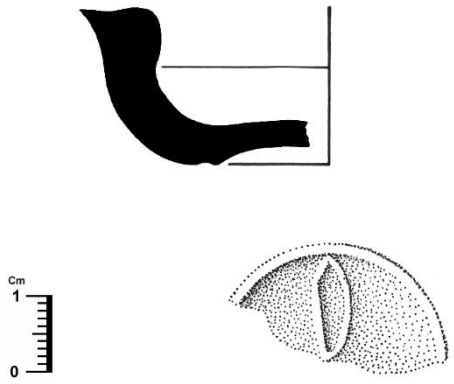




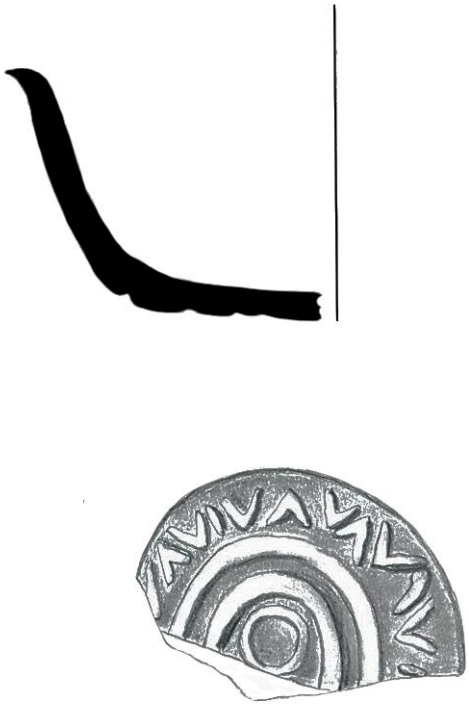


369

Esc. 1:1



370



371

Esc.1:1

Andreia Filipa Campos Esteves

Contributo para o estudo das lucernas romanas de produção local/regional no Norte de Portugal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientada pelo Professor Doutor Rui Manuel Lopes de Morais

Volume II - Anexos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2016

Anexo 1: Área Geográfica Estudada

Distrito de Viana do Castelo

No distrito de Viana do Castelo, identificaram-se três sítios arqueológicos com lucernas de produção local /regional. Nomeadamente um povoado fortificado – Cividade de Âncora; uma *Villa* Romana – Afife e um outro indeterminado que corresponde a um achado isolado em Vila Nova de Muía. Estes encontram-se nos Municípios de Caminha, Viana do Castelo e Ponte da Barca, respetivamente.

Cividade de Âncora

Monte da Subidade de Âncora; Cividade de Afife), Âncora (Stª Maria), Afife, Caminha, Viana do Castelo

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

Este povoado fortificado localiza-se entre as freguesias de Santa Maria de Âncora (Caminha) e de Afife (Viana do Castelo), sendo designado Cividade de Âncora ou de Afife. É um dos maiores povoados castrejos, delimitado por três linhas de muralha e exerceu uma função de capitalidade nesta área geográfica, destacando-se na paisagem obtendo perfeito domínio visual sobre outros povoados (Carvalho, 2008,a II, p. 91).

A primeira escavação foi dirigida por C.F.C. Hawkes (1971) que determina uma cronologia de ocupação entre o séc. I a.C. e a época de Tibério/ Cláudio. As intervenções dirigidas por Abel Viana permitiram identificar sete casas circulares e três sub-retangular. Não obstante, foi com a escavação de 1986 dirigida por A.C.F. Silva que se identificaram três núcleos familiares compostos, cada um, por três habitações. Uma das casas foi bastante debatida pelo facto de apresentar átrio com bancos ao redor (Silva, 1983-84, p.124; Carvalho, 2008a, II, p. 91). Considera-se que este povoado apresenta dois momentos distintos de ocupação na opinião de C.A.B. Almeida (1996), O primeiro situa-se nos finais da Idade do Ferro onde imperam os fabricos indígenas. O segundo na época de Augusto, onde todo o povoado é submetido a grandes alterações arquitetónicas (Carvalho, 2008a, II, p. 91).

Foram exumadas duas candelas, sendo que uma delas atesta a ocupação dos finais da idade do ferro (sec. I a.C. – I d.C.), e uma outra de cronologia tardia, entre os séc. IV e V d.C.

Afife

Lugar das Baganheiras, Viana do Castelo

Caracterização do local: *Villa romana*

As sondagens arqueológicas iniciaram-se no Lugar de Baganheiras devido ao aparecimento de um tesouro monetário de 5 mil moedas em bronze aquando a realização de obras de construção de uma casa (Carvalho, 2008a, II, p. 130). Este achado aponta o entesouramento a uma cronologia de meados do séc. V d.C, com a moeda mais antiga pertencendo a Cláudio II (268-269) e a mais recente a Valentiniano III (430-437) (Carvalho, 2008a, II: 130).

As intervenções realizadas permitiram exumar bastante cerâmica comum romana, pesos de tear, vidro, bem como duas lucernas referidas por Lopes (2003, p. 173). Este lugar, onde um dos exemplares (candela) foi exumada, foi classificado por C.A.B. Almeida como villa romana do baixo-império (Almeida. 1996, p. 29).

Vila Nova de Muía

Ponte da Barca, Viana do Castelo

Caracterização do local: *Indeterminado*

Contextualmente apenas temos a informação de que a lucerna pertencente a Ponte de Barca, freguesia de Vila Nova de Muia, foi oferecida por F. Russel e que este afirmou ter encontrado o exemplar a 2 km de Ponte da Barca na estrada de Muía. Segundo podemos auferir, em Ponte da Barca existem vários sítios arqueológicos, designadamente: Crasto de Boivães (povoado fortificado); Penedo de S. Martinho (povoado fortificado); Crasto (povoado fortificado); Vilarinho, Lindoso (Casal rural romano); Cidadelhe (povoado fortificado); Torrão dos Galegos (Necrópole Romana); Cabeço de Leijó (Povoado romano: *Vicus*) e Côto da Assureira (povoado fortificado), (Carvalho, 2008a, p. 104-106).

Distrito de Braga

No distrito de Braga, identificaram-se 4 sítios, que se distribuem por três categorias distintas e onde se exumaram lucernas de produção local /regional. Trata-se da sede do Conventus – *Bracara Augusta*; dois povoados fortificados – Castro de S. Lourenço e a Citânia de Briteiros e uma *Villa* Romana – Via Cova. Estes encontram-se nos Municípios de Braga, Esposende, Guimarães e Póvoa de Lanhoso, respetivamente.

Bracara Augusta
Braga

Caracterização do local: *sede do Conventus*

A cidade romana de *Bracara Augusta*, foi implantada na área dos *Bracari (populus* pré-romano*)*, na região do Entre Douro e Minho, beneficiando de uma marcante posição geoestratégica (Martins, 1990, p. 221).

Bracara Augusta foi fundada entre 15 a 13 a.C. (Morais, Rui, 2012, p. 62), altura em que Augusto se encontrava na Península. O cognome que este imperador atribuiu à cidade era dotado de simbolismo político e religioso (Morais, 2005, p. 30).

A descoberta de um balneário castrejo e a cerâmica de tradição indígena encontrada na cidade, não significam a existência de uma ocupação pré-romana do local onde mais tarde se instalou Bracara, permanecendo a dúvida se terá sido uma cidade fundada de raiz (Morais, 2012b, p. 62).

Terá sido provavelmente na época em que se estendeu o *ius latti* a toda a península ibérica, que *Bracara Augusta* terá recebido o estatuto de *municipium*. Foi também elegida para capital do *Conventus*, tendo sido selecionada por Diocleciano para capital da província *Gallaecia* que reunia o Conventus *Bracara Augusta Lucus Augusti* e *Asturica Augusta* como também uma zona do da Clúnia (Morais, 2012b, p. 62).

Mais tarde, nos séculos V e VI foi a capital do reino dos Suevos e na época visigótica a cidade chegou a cunhar moeda.

Braga é um exemplo da arqueologia urbana, sendo que o desenvolvimento urbano da cidade na década de 60 e 70 destruiu muitos vestígios. Atualmente, graças à criação do campo arqueológico de Braga conhece-se o traçado hipodâmico da cidade, bem como o circuito da muralha do baixo-império e a localização das necrópoles (Morais, 2012b, p. 62).

As termas foram escavadas na íntegra, e delas advieram uma quantidade de 42 lucernas estudadas, bem como do teatro (24 lucernas). Contudo não se encontram vestígios do fórum que se localizava no largo de Paulo Osório, bem como do anfiteatro e do aqueduto (Morais, 2012b, p. 62). A fonte do ídolo é o único santuário (consagrado ao deus indígena *Tongo*) que se conhece, não havendo mais vestígios de templos na cidade. Este exibe a imagem esculpida numa parede, havendo referências de quem mandara edificar este sacrário. Também se documenta epigraficamente a existência de um mercado (Morais, 2012b, p. 63).

Não se verificaram até a data vestígios justificáveis de *domus*, numa cidade que deveria abarcar imensas. Ao nível de material arqueológico, as escavações têm permitido a recolha de uma imensidão de exemplares cerâmicos, em vidro, metal, moedas, sendo notificada como a cidade romana de Portugal que proporcionou maior quantidade de espólio. Isto advém do papel produtor, redistribuidor e de importação que a cidade adquiriu ao longo do período romano (Morais, 2012b, p. 63).

Também as necrópoles permitiam a delimitação do perímetro urbano e dos eixos de acesso à cidade, conectando-se com outras cidades do Noroeste e do sul da Península. Foram assim detetadas seis necrópoles em *Bracara Augusta* (Morais, 2005, p. 44), das quais se destaca a Necrópole da Via XVII pela quantidade de lucernas que foram exumadas (49 exemplares).

Destaca-se também a *Insulae* das Carvalheiras, como uma casa de átrio e peristilo, que se encontra rodeada de pórticos, com 69 lucernas.

Castro de S. Lourenço
Vila Chã, Esposende, Braga

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

O castro de S. Lourenço é o povoado fortificado mais destacado e importante do concelho de Esposende. Apresenta uma excelente visibilidade, com uma vasta abrangência topográfica, fatores que terão pesado bastante na escolha do local para a sua implantação (Carvalho, 2008a, p. 38).

No cimo da acrópole é possível obtermos contacto visual sobre o final do curso do rio Cávado, bem como sobre uma série de outros povoados da região. Este castro é constituído por um sistema defensivo composto por quatro muralhas, dois fossos e um torreão (Idem).

Relativamente à arquitetura habitacional, C.A.B. Almeida evidencia duas fases principais (Almeida, 1998, p. 66). À primeira fase correspondem as casas circulares pertence ao século II a.C., tendo sido remodeladas arquitetonicamente no período de Augusto (fase dois) onde se afirmaram a distribuição das casas por núcleos familiares, compostos por três edifícios organizados ao redor de um espaço lajeado e numa disposição mais organizada de acordo com os princípios de urbanismo romano (Almeida, 1998, p.73).

Relativamente ao espólio exumado, para além dos materiais que remontam à Idade do Bronze e do ferro, a romanização deste povoado encontra-se atestada por vários materiais que incluem cerâmica de construção, cerâmica comum, cerâmicas bracarenses, ânforas, dolia, *sigillata* sud-gálica e hispânica, moedas, fíbulas e ainda uma ara consagrada a *DEAE SANCTA[E]*, que se aplica usualmente a *Atégina*, *por* ANICIVS (Carvalho, 2008a, vol. I, p. 371). C.A.B. Almeida refere o aparecimento de lucernas (1996:96), e mais tarde notifica o aparecimento do exemplar inteiro (2006, p. 90). Esta lucerna, foi descoberta na campanha de escavações de 1999 ao sector T(esouro), na Quadrícula J3, na Unidade Estratigráfica [01].

Citânia de Briteiros
Briteiros (Salvador), Guimarães, Braga

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

O Monte onde se localiza a citânia de Briteiros ocupa uma posição estratégica na paisagem, estabelecendo contacto visual sobre as terras do vale do Ave. Define-se numa ampla plataforma com dois outeiros sobrelevados (Carvalho, 2008,a p. 40).

Em finais do séc. XIX, com Martins Sarmento iniciam-se as primeiras escavações arqueológicas neste povoado. Depois destas ocorreram várias intervenções, sendo que mais recentemente Armando Coelho e Rui Centeno realizaram sondagens arqueológicas na zona da muralha central no sentido de afinar cronologias. As últimas foram realizadas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho no sentido de recolher informações sobre o caracter romano do povoado.

Este povoado é constituído por três linhas de muralha, reforçadas por uma quarta a Norte e detém planta oval. É organizado em função de duas ruas principais lajeadas e outras secundares, dividindo a zona habitacional em quarteirões preenchidos por casa de planta circular e retangular. Dá-se destaque a um edifício de caracter comunitário, possivelmente para reuniões de anciãos, deslocado por sua vez da zona habitacional o que sustenta esta hipótese. Adquire forma circular e bancos de pedra no seu interior. Uma outra construção

comunitária muito conhecido pela característica pedra formosa foi o edifico para banhos (termas).

Relativamente ao espólio exumado é bastante rico e composto por produções indígenas e romanas o que atesta a continuidade da sua ocupação pelo menos até aos finais do séc. I d.C. Esta cronologia foi aumentada com o aparecimento de uma lucerna de canal, mencionada por Serpa Pinto (1929, p.179) e Morais (2005, vol.I, p. 379; II, p. 487, nº74).

Via Cova
Cimo da Vila, Póvoa de Lanhoso, Braga

Caracterização do local: *villa romana*

A *villa* romana de Via Cova localiza-se num pequeno vale junto à ribeira de Pregal, no lugar de Cimo da Vila. Apresentam-se como limites naturais: contrafortes da serra do carvalho a oeste, elevações dos montes de S. Pedro e Castro de Lanhoso, a leste e nordeste (Carvalho, 2008a, vol II, p. 46).

A área escavada permitiu a identificação de uma construção que correspondia à parte rustica de uma *villa* (tendo em conta os vestígios materiais encontrados: dólia, pia de pedra, mós e objetos de ferro de vocação agrícola) cuja cronologia de fundação aponta para os finais do século I d.C. Denote-se que ocorreram remodelações na primeira metade do século IV, tendo em conta os materiais exumados – lucerna de bico redondo atípica (Morais, 2005, I, p. 346; II, p. 439, nº 184; Morais, 2012b, p. 369), imitação de cerâmica paleocristã cinzenta – estima-se que houve uma permanência de ocupação até ao séc. VI d.C. neste local (Carvalho, 2008a, pp. 46-47).

Foram encontrados elementos arquitetónicos – frustes e fragmentos de capitel – bem como fragmentos de cerâmica de construção e doméstica, o que torna provável a ideia de este lugar pertencer a uma típica *villa* romana com *pars* urbana e *pars* rustica (Carvalho, 2008a, p. 47).

Distrito do Porto

No distrito do Porto, identificaram-se 20 sítios que se distribuem pelas seis tipologias definidas. Trata-se de duas *civitas* – *Cale* e *Tongobriga*; cinco povoados fortificados – Castro de Guifões, Citânia de Sanfins, Castro do Monte Mozinho, Castro do Monte Padrão e Castro de Alvarelhos; sete necrópoles – Necrópole da Forca, Necrópole de *Tongobriga*, Necrópole de Eiriz, Monte Mozinho, Monteiras e Montes Novos e Necrópole das Caxinas; três *Villae* – *Villa* romana de Sendim, *villa* Mendo e *villa* das Caxinas; dois complexos mineiros – Mina da Serra das Banjas e Mina da Serra de Santa Justa e Pias; dois sítios indeterminados – Lufrei e Quinta dos Padrões.

Estes sítios distribuem-se pelos Municípios de Amarante, Felgueiras, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo e Vila do Conde.

Cale

Porto, Porto

Caracterização do local: *Civitas*

Pertencentes à área da civitas *Cale*, que corresponde à zona do grande Porto, mencionamos os quatro sítios de onde advieram quatro lucernas,

Na **casa nº5 da Rua de D. Hugo**, podem-se observar os vestígios deixados ao longo de cerca de 2.500 anos de ocupação humana no local. A intervenção arqueológica (1984-1986) teve inicio pouco depois do arranque das obras de recuperação arquitetónica do prédio da responsabilidade do CRUARB (Gomes, et al. 1993-94, xv).

Associado a um estrato com materiais cerâmicos do período tardo-romano, apareceu um muro, cujo alicerce cortou uma habitação do seculo I, e que poderá corresponder a uma estrutura defensiva tardo-romana que envolveria a área nuclear do povoado. Neste contexto foi exumada uma candela (Gomes, et al. 1993-94, xiv)..

A época alto-imperial está documentada por um nível de ocupação que integrava uma casa de planta sub-retangular, lajeada no interior.

A **casa do Infante (Rua da Alfândega nº10)** constitui-se como um edifício com uma forte ligação ao rio Douro por ter albergado a antiga Alfândega Régia ao longo de mais de 500 anos. Também é associado ao nascimento do Infante D. Henrique por uma persistente tradição oral. No entanto, foi com o projeto de ampliação das instalações do

arquivo histórico Municipal que se iniciou uma intervenção arqueológica no local que permitiu esclarecer a ocupação humana anterior ao séc. XIV. Documenta-se uma forte ocupação romana, sendo exemplo disso o pavimento de mosaicos descoberto (Gomes, et al. 1993-94).

Constitui também parte integrante do espólio arqueológico proveniente das escavações neste mesmo local, uma lucerna fragmentada, e dois fragmentos de lucerna. A lucerna fragmentada corresponde a uma produção local bracarense.

O **Morro da Sé,** por sua vez, é uma elevação de difícil acesso, rodeada por vertentes de declive acentuado em direção ao rio Douro. Constitui um local com condições ideais para a fixação de populações que, desde cedo, escolheram este local para habitarem e cujos vestígios chegaram aos nossos dias. Durante a Idade do Ferro foi edificada a primeira cintura amuralhada, que rodeava o morro da Sé. A ocupação romana deixou vestígios em diversos locais do centro histórico tendo sido, durante este período, erguida uma nova muralha, cujos vestígios parecem ter sido detetados na casa nº5 da Rua D. Hugo (Teixeira, 2009/2010, p. 16).

Toda a zona envolvente do Terreiro da Sé do Porto é muito sensível do ponto de vista arqueológico. As sondagens localizaram-se nas zonas de maior potencial arqueológico- uma no Largo do Dr. Pedro Vitorino e outra no logradouro junto à Igreja de S. Lourenço (Teixeira, 2009/2010, p. 13). A candela exumada é proveniente da Vala 2 e da Unidade Estratigráfica nº 2167 (Teixeira, 2009/2010, p. 96)

A intervenção arqueológica na Rua do Infante, no âmbito da construção do Hotel Carris (Ribeira, Porto) permitiu identificar níveis e estruturas de relevância arqueológica, salientando-se a ocupação romana deste espaço. Verificou-se um grande edifício romano com elementos articulados e baliza-se a sua ocupação entre o séc. I e o séc. IV, confirmado pelos materiais exumados. Exemplo disso é o fragmento de lucerna pertencente à Unidade Estratigráfica 1448l (Teixeira, 2011, p. 3, p.40).

Tongobriga

Freixo, Marco de Canaveses, Porto

Caracterização do local: *Civitas*

Tongobriga foi capital de um vasto território, facto observado na vastidão de edifícios públicos, de zonas habitacionais e na riqueza arquitetónica. O espaço ocupado por estes colossais vestígios é cerca de 32 hectares, classificados como monumento nacional. A freguesia do Freixo fica no concelho de Marco de Canaveses, numa zona onde o granito

é abundante e característico. *Tongobriga* foi construída sobre afloramentos graníticos, devido ao facto de toda a região ter esta característica geológica. A cidade romana está localizada num ponto relativamente alto, o que permite a vantajosa capacidade visual sobre o meio envolvente.

A urbe surge no final do séc. I d.C., inícios do séc. II d.C. (época flaviana e trajana). Concentrando, não só, as zonas habitacionais, como também a produção artesanal e atividades de "troca" que eram efetuadas no forum, constituindo a cidade romana como "organismo sócio económico" (Dias LAT, 1997: 29-31).

Durante esta época, foram surgindo novas atracões nesta cidade romana, como a construção das termas, da basílica, da praça, de templos e de outros edifícios, aliados à opulência arquitetónica. Uma questão interessante e bem representada aqui, em *Tongobriga*, é o facto de não seguirem o princípio da ortogonalidade. Isto porque a zona em questão predispõe de características geomorfológicas que "não permitem um traçado de arruamentos ortogonais" (Dias, 1997: 29).

Segundo Lino Tavares Dias (1997), na descrição estratigráfica e do espólio recolhido nesta cidade romana, foram exumadas cerca de 50 lucernas: 15 nas termas, 2 nos esgotos das termas (Dias, 1997, pp. 44-64), 3 no forum (Dias, 1997, pp. 73-74) e 33 na área habitacional (Dias, 1997, pp. 84-104). Não foi possível estudar nenhuma destas peças pelo facto de não se saber da sua localização, tendo-se estudado por isso apenas 13 fragmentos, sendo que 2 lucernas são provenientes da Necrópole.

A necrópole romana de Tongobriga situava-se "fora de portas", a sul da cidade, numa zona designada por Monte da Searinha, tendo sido encontradas sepulturas revestidas interiormente com pedaços de *tegullae*.

Castro de Guifões, Monte Castêlo
Guifões, Matosinhos, Porto

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

Situado na margem esquerda do estuário do Rio Leça, numa elevação conhecida por Monte Castêlo, na freguesia de Guifões (Matosinhos), o Castro de Guifões é uma das mais importantes estações arqueológicas para o período Idade do Ferro/Romanização da região, em muito devido à sua localização estratégica próxima da costa.

Este povoado evidencia uma dinâmica associada à via secundária que interligava as cidades de *Cale* e *Bracara Augusta* através da via *Emérita Augusta* (Moreira e Silva, 2010, p. 133).

O castro de Guifões é referenciado desde 1758 nas memórias paroquiais, mas apenas em finais do séc. XIX se iniciam as prospeções no local, com as visitas de Leite de Vasconcelos e Martins Sarmento, como também de José Fortes. Apenas na década de 50, Joaquim Neves dos Santos realizou as primeiras escavações em área neste povoado (Moreira e Silva, 2010, p. 142).

A sua localização próxima do mar privilegiou desde sempre a atividade comercial que lhe era inerente. Isto é confirmado pela abundância de alguns materiais arqueológicos exumados (e.g. ânforas produzidas no Norte de África e na Bética, entre o século II a.C. e o I d.C.). Tudo isto confirma a ideia de que, o povoado do Castro de Guifões, anteriormente à romanização, já estabelecia contactos comerciais com o sul da Península e o mundo mediterrânico. Desta forma, seria o principal entreposto comercial na bacia do Rio Leça.

A presença de cerâmicas de fabrico regional, que se constituem como especificidade local (Moreira e Silva, 2010, p. 144), evidenciam a possível circulação regional de produtos, como se comprova pelos dois exemplares recolhidos nas escavações de *Bracara Augusta*.

Este povoado apresentava características de tipo proto urbano como se verifica na disposição das habitações construídas em granito e agrupadas em núcleos separados por arruamentos, alguns pavimentados. Utilizava-se a técnica de socalcos artificiais, no sentido de nivelar o terreno. Isto implicava a construção de muros e a criação de aterros.

Este povoado manteve-se ativo, em época romana, até ao séc. V / VI a.C., sendo que ainda mantinha contactos intensos com o Norte de África, como se verifica na presença de *sigillata* Africana.

Alguns séculos mais tarde (IX-X), vem referenciado na documentação como Castelo. Isto justifica-se pela construção, no alto do monte, uma pequena fortificação possivelmente em madeira. Daqui advém a designação- Monte Castêlo, comprovada também por fragmentos de cerâmica cinzenta tardia da Alta Idade Média (Moreira e Silva, 2010, p. 145).

Citânia de Sanfins

Sanfins de Ferreira, Paços de Ferreira, Porto

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

A Citânia de Sanfins localiza-se na freguesia de Sanfins de Ferreira, concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto, junto à nascente do Leça, ocupando uma colina com

extensa plataforma central. Apresentando declives acentuados, integra-se no perímetro de montanhas com afloramento granítico (Silva, 1986, p. 107). A centralidade que adquire na região confere-lhe uma posição estrategicamente superior.

No principio do século XX foram realizadas sondagens por Martins Sarmento, Leite de Vasconcelos e Felix Alves Pereira., tendo a escavação sistemática sido realizada em 1944 por Eugénio Jalhay. A segunda fase de escavações deu-se sob a direção de Carlos Alberto Ferreira de Almeida de 1972 a 1974 e implicaram o estudo do sistema defensivo e do forno. A terceira fase de 1977 a 1983 sob a direção de Armando Coelho F. da Silva e Rui Centeno, proporcionou o estudo da Necrópole Medieval e de um edifício religioso na acrópole.

A Citânia de Sanfins é, sem dúvida, a estação castreja do Noroeste peninsular com maior desenvolvimento ao nível do ordenamento urbano. Localizava-se na área dos Brácaros (*Bracari*) e as suas áreas de influências permitem questionar a formação deste «lugar central» na rede dos povoados fortificados regionais (Moreira e Silva, 2010, p. 89).

Este povoado, corresponde aos primórdios da influência romana na região, constituindo com características iminentemente defensivas uma vez que não se trata de um local de fácil defesa natural como acontece frequentemente com a maioria dos povoados deste tipo (Moreira e Silva, 2010, p. 98).

Apresenta um sistema defensivo de várias muralhas envolvendo uma área superior a 15ha e com planta regular de seis arruamentos e cerca de 160 construções habitacionais de planta circular e quadrangular. Destaca-se o monumento destinado a banhos públicos, assim como a inscrição em latim, extramuros (Moreira e Silva, 2010, p. 99). É um dos maiores povoados castrejos da Península, com paralelos aproximados com Mozinho e Briteiros.

As casas revelam um sistema de ocupação em função de uma rua central e que se interligam com outros arruamentos transversais. Estas habitações, circulares ou quadrangulares poderiam ou não apresentar vestíbulo e anexos.

A citânia de Sanfins representava a federação de vários Castella (Castros) e formava uma unidade correspondente à palavra latina oppidum. Esta unidade está relacionada com a reorganização da sociedade castreja devido ao domínio romano na Península. Num segundo nível hierárquico estavam os Povos (*populi*) ou cividades (*Civitates*), que dominavam um vasto território.

Castro do Monte Mozinho (Necrópole de Monte Mozinho)
Oldrões, Penafiel, Porto

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

O castro do Monte Mozinho localiza-se em Oldrões, no centro do atual concelho de Penafiel, e o adquire um posicionamento estratégico, ao abarcar a Norte as serras de Santa Catarina, de Monte Córdoba e de Vandoma, a Este o Tâmega, e a sul, Montemuro (Soeiro, 1998, p. 9).

O topónimo "Monte Mozinho" é utilizado para designar este povoado de altura fortificado, que oferecia recursos naturais favoráveis à fixação da população: rico em nascentes de água, rodeado de terras férteis. A sua localização era também estratégica pelo facto de se situar sobre a importante via inter-regional, e ficava pouco distante das minas de ouro de Sobreira, Castromil, da Serra das Banjas e mesmo de Valongo (Soeiro, 1998, pp. 9-11).

Relativamente à fundação do Castro, isto aconteceu perto da mudança de era, lembrando que *Bracara Augusta* era a capital de toda esta região a partir da conquista romana, momento em que foi erguida (Soeiro, 1998, p. 13).

A primeira fase de ocupação deste povoado corresponde ao momento da fundação com o reinado de Augusto e dois imperadores que lhe sucederam. Nesta época erguem-se as muralhas, constroem-se as habitações de planta tradicional circular organizadas por ruas. Seguidamente, as décadas quarenta e sessenta do séc. I d.C., trazem implicações na aculturação que se refletem numa maior integração no mundo romano. Multiplica-se a dinamização comercial o que irá ter implicações económicas. Ao nível cultural também se registaram avanços.

A ultima fase, correspondendo ao governo flávio e aos primeiros imperadores antoninos é sinónimo de riqueza e declínio. Ao perder as características Castrejas, este povoado monumentaliza-se, contudo, perde população. Constroem um espaço lúdico ao gosto romano e, fora da primeira muralha, ergue-se um monumento romano, carregado de esculturas.

Mozinho, cada vez mais se encontrava numa paisagem carregada e ocupada, em que as estações arqueológicas são numerosas.

Este povoado fortificado despertou o interesse dos curiosos e historiadores desde a segunda década do nosso século, quando José Monteiro de Aguiar recolhe materiais no castro. Por sua vez, Lacerda Machado em 1918 faz uma primeira visita às ruínas. Em 1926

Mendes Correia e Rui Serpa Pinto visitam o sitio, sendo que apenas em 1943 se iniciaram as escavações neste local, para durarem até 1954, trabalho dirigido por Elísio Ferreira de Sousa (Soeiro, 1998, p. 11). Posteriormente, em 1970 Carlos Alberto Ferreira de Almeida realiza intervenções no local. De 1974 a 1979, intervencionou áreas importantes do castro

Depois de uma breve interrupção na escavação do Castro, de 1982 a 1998 coube a Teresa Soeiro a investigação e valorização do Castro (Soeiro, 1998, p-.12).

O material cerâmico é omnipresente no registo arqueológico, sendo que neste estudo se contabilizam 20 lucernas (Soeiro 1984, 2001; Almeida, 1974a)

A atividade metalúrgica em Mozinho também é atestada pela presença de um rostrum de lucerna em ferro.

Necrópole do Monte Mozinho

A Necrópole pertencente a este povoado localiza-se na zona Norte, num espaço contíguo à ultima linha de muralha. No séc. XX especialmente entre 1930-31 foi pilhado (Soeiro, 2015, p. 161), sendo que as primeiras intervenções realizadas neste local foram de Carlos Alberto ferreira de Almeida entre 1974 e 1975 (Abreu, 2002).

Durante as escavações dirigidas por Teresa Pire de Carvalho em 2002, volta a surgir um enterramento junto da muralha exterior, tendo-se recuperado dez sepulturas de inumação nos dois anos seguintes.

Esta necrópole é essencialmente constituída por sepulturas de incineração entre o séc. I d.C, até meados do séc. III, contudo a inumação apresenta vestígios datados de meados do séc. IV. As inumações de Monte Mozinho apresentam-se sobre a forma de covas sub-rectangulares abertas na terra ou no saibro ou como covas estruturadas com parede de suporte em alvenaria e cobertura de lousa (Soeiro, 2015, p. 162).

No interior o espólio fúnebre acompanhava o defunto, do qual as lucernas também pertenciam (Abreu, 2002, p. 158). As moedas do séc. IV e V comprovam a permanência do povoado na altura que se desenvolve a necrópole fora das muralhas. A este período pertencem algumas casas retangulares, cuja arquitetura e organização não são facilmente inteligíveis. A necrópole ficava situada a noroeste do povoado.» (Carvalho, 2008b, p. 77)

Nesta necrópole foram exumadas 9 lucernas das várias sepulturas descritas por Teresa Pires de Carvalho, sendo que apenas pudemos fazer o estudo de 3 lucernas.

Castro do Monte Padrão
Monte Córdova, Santo Tirso, Porto

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

Este povoado fortificado ocupa o topo do monte com o mesmo nome, no esporão rochoso da serra de Monte Córdova, implantando-se no limite da área dos rios Ave e Leça (Moreira, 2010, p. 149). A sua posição nas vertentes acentuadas no monte, auferem-lhe posição privilegiada e destacada na paisagem, com alcance visual sobre o vale do rio Ave.

O castro do Monte Padrão apresenta uma ocupação que tem inicio no Bronze final e se prolonga até ao inicio da idade média e final da ocupação romana (Moreira, 2010, p. 140). As principais remodelações urbanísticas e destruição das estruturas castrejas surgem com a romanização e verificaram-se na fase de Tibério a Cláudio (1ª metade do séc. II). Por sua vez, os materiais diversificam-se, tendo sido exumados: vidros, ânforas, *sigillata*, cerâmica bracarense, moedas e uma lucerna analisada neste trabalho (Moreira e Silva, 2010, p. 140).

Castro de Alvarelhos
Alvarelhos, Trofa, Porto

Caracterização do local: *Povoado fortificado*

O castro de Alvarelhos encontra-se implantado num contraforte da Serra de Santa Eufémia, e as vertentes Norte, Sul e Este possibilitam boas condições naturais de defesa, o que não se verifica a sudoeste (Carvalho, 2008a, p. 83).

Este castro (*castellum Madiae*) sofreu no decorrer do séc. II a.C. e no séc. I a.C., uma grande remodelação urbanística que resultou num assinalável crescimento económico ao nível da atividade agrícola e da metalurgia, nos reinados de Tibério e Cláudio (Moreira, 2009, p. 65). São vários os tesouros monetários exumados, dos quais a moeda mais recente é de 29-28 a.C., bem como a descoberta de um capitel e fragmento de coluna, indícios fortes de um monumento ou construção consideravelmente romanizada. As lucernas exumadas neste castro são várias, todas estudadas por Álvaro Moreira (2009), uma delas mencionada por Morais (2012, p.369, Est. XVIII, nº2) e 13 analisadas neste trabalho.

Necrópole da Forca
Gemunde, Maia, Porto

Caracterização do local: *Necrópole*

Esta necrópole encontra-se intrinsecamente ligada ao castro de Santo Ovídio em Avioso, situado apenas a 550m deste e nas proximidades da via romana que ligava *Olissipo* a *Bracara Augusta* (Almeida, 1988, p. 155). A sua descoberta nos finais dos anos quarenta deu-se junto ao entroncamento da Estrada Nacional nº14 com a via de acesso à zona industrial da Maia (Moreira e Silva, 2010, p. 155). Considerações sobre o tipo de necrópole que se apresentava, levou A. J. Almeida a colocar a hipótese de que esta necrópole admitia incinerações e inumações, e o facto de não se encontrarem materiais de construção levou-o a pensar que as inumações seriam realizadas em sepulturas abertas na rocha (Almeida, 1988, p. 120).

O material arqueológico é maioritariamente constituído por cerâmica comum e outros materiais como lucernas, que permitem auferir uma cronologia tardia a esta necrópole, nomeadamente situada entre o séc. IV e inícios do V (Moreira. 2009, p. 129). As duas candelas foram estudadas e referidas por diversos autores Abreu (2002, p. 152), Moreira (2009, p. 129; e Silva, 2010, p. 191), Almeida (1969, pp. 43-44; 188, Est. XLIV), destacando-se os dois últimos por realizarem uma descrição pormenorizadas das mesmas (Moreira, 2009, p. 151, est. XIX – Nº 56; Nº 57; Almeida, 1988, pp. 118-121, est. IV e XI nº 49 e 50) ainda que por este último com pouca precisão cronológica.

Necrópole de Eiriz
Paços de Ferreira, Porto

Caracterização do local: *Necrópole*

Esta necrópole situa-se no lugar da Bouça de «Devezinha Nova», freguesia de Eiriz (Silva, 1986, p. 127). Foi identificada em 1896 pelo Abade de Tagilde, Oliveira de Guimarães. Este, recolheu algum material arqueológico do qual se destaca mencionado por vários autores, uma bilha de bojo ovoide e gargalo alto (presente no Museu Martins Sarmento) e uma candela (presente no centro interpretativo da citânia de Sanfins) mencionada por Serpa pinto (p. 80), Helena Carvalho (2008a, p. 73) e João Abreu (2002, p. 154).

Conforme refere Armando Coelho Silva, no lugar de Real, nas proximidades desta necrópole, foram recolhidas em 1951 mós dormentes e giratórias, que poderá significar um núcleo de habitação conexo com a respetiva necrópole.

Necrópole de Monteiras
Bustelo, Penafiel, Porto

Caracterização do local: *Necrópole*

Esta necrópole situa-se na freguesia de Bustelo, descendo até ao curso do rio sousa. Foi em 1986 devido ao achado de um tesouro de *nummi*, que se atribuiu à tetrarquia, o que por sua vez revela o possível povoado. Apenas em 1990 se encontram vestígios da necrópole, que apenas três anos depois viria a ser escavada (Soeiro, 2015, p. 164).

Os enterramentos desta necrópole corresponderam a dois grupos básicos: incinerações e inumações (Soeiro, 2015, p. 164). Estes apresentam imensas divergências, sendo os primeiros localizados em cotas mais superficiais, pousados sobre o saibro ou terra com ou sem covacho. Os segundos apresentam-se como covas retangulares fundas, muitas vezes chegam a penetrar o solo (Idem).

Contabilizam-se 38 sepulturas de inumação, muitas vezes verticalmente opostas pois umas foram abertas na direção N-S e outras NE-SW. As sepulturas que não continham achados numismáticos foram agrupadas tendo em atenção os eixos definidos.

Existe a possibilidade de os dois tipos de enterramentos serem contemporâneos, apesar de não se verificar este acontecimento em Monteiras.

Assinala-se que, as covas abertas atingem cotas mais profundas pela necessidade de colocar o caixão e pela decomposição do cadáver (Soeiro, 2015, p. 165).

Teresa Soeiro refere a existência de três lucernas de produção local provenientes desta Necrópole, sendo uma delas inspirada na forma curiosa de um *askos* (Soeiro, 2009-2010). Esta necrópole aparece ainda referida no inventário de necrópoles publicadas na dissertação de mestrado de Gilda Pinto (1996) e João Abreu refere o achado de lucernas nesta necrópole (2002, p. 156).

Necrópole de Montes Novos (Croca)
Croca, Penafiel, Porto

Caracterização do local: *Necrópole*

A necrópole de Montes Novos, localiza-se na freguesia de Croca e foi identificada em 1987 com a abertura dos alicerces para construir uma habitação. Está posicionada na encosta, sobre a via de Pedrantil, e corresponde a um povoado aberto com cerca de 39 enterramentos num espaço de um século.

Ao nível dos enterramentos, foram abertos no saibro ou em terra e distribuem-se irregularmente por vezes próximos uns dos outros, intercetando-se.

As inumações são relativamente maioritárias que as incinerações, tratando-se de covas simples com dimensões variáveis. Quando a sepultura se abre na terra revelam-se caixões de madeira, que poderiam ter pés de apoio.

No seculo IV havia uma preferência para a abertura da sepultura em direção NE/SW, deduzindo-se por vestígios de calçado que a cabeça ficaria a SW.

O mobiliário fúnebre é constituído por cerâmica comum, destacando-se um excecional achado de ponteiro e cinzel de ferro, que poderá ter a ver com a profissão do defunto. As moedas, por sua vez, são frequentes e existem vários conjuntos como peças soltas no mesmo enterramento.

A cronologia proposta, com base na analise de vários materiais, situa-se entre as três ultimas décadas do séc. III e o final do IV (Soeiro, 2015, p. 164).
Foram exumados fragmentos correspondente a uma lucerna de tipo indeterminada local, com marca de oleiro *Lucretius*, referido por Gilda Pinto (1996), helena Carvalho (2008a, vol. II, p. 75).

Villa de Sendim
Sendim, Felgueiras, Porto

Caracterização do local: *Villa romana*

A villa romana de Sendim foi bastante importante porque controlava o vale de Jugueiros, e com o Castro da Senhora Aparecida controlava ainda o acesso às minas de estanho da região de Seixoso. Esta implantação geográfica permite estudar o território (*fundus*) da *villa* (Pinto, 2008, pp. 9-11).

Nos finais do séc. XIX, Martins Sarmento com as suas visitas e recolhas ao local, estabeleceu a designação genérica "Castro de Sendim" ou "Castro de Francoím,

Felgueiras". Nas primeiras décadas do séc. XX, Mendes Correia e Ruy de Serpa Pinto prospetaram o castro de Sendim, revelando cronologias de ocupação entre os finais do séc. V/ IV e os finais do séc. I a.C. A romanização comprova-se pelas cerâmicas comuns e finas encontradas com cronologias do séc. I d.C. A partir desta fase, os romanos introduziram uma nova forma de viver. As casas originalmente de planta circular e cobertas a colmo passam a utilizar a telha romana e planta quadrangular (Pinto, 2008).

Em 1922 as escavações arqueológicas puseram a descoberto uma grande casa com vestígios de ocupação desde a 2.ª metade do século I ao séc. VI d.C. Esta casa resulta da ampliação de uma outra em finais do século III/IV, com a construção de termas e a pavimentação com mosaicos dos seus compartimentos principais.

Serpa Pinto, com base na toponímia local chama-lhe *villa Sendini*, nome que localmente passou a fixar-se como *Sendim* (Pinto, 2008).

Esta casa desenvolve-se à volta de um grande espaço central /retangular, chamado – o *peristilo*, para o qual se abria o *triclinium* – sala nobre da casa, onde o senhor recebia as visitas e tomava as refeições.

Para os corredores que ladeavam o peristilo tinham acesso os quartos, *cubicula* – dois compartimentos abertos, salas, cozinhas, despensas e todas as outras dependências da casa.

Assim sendo, podia tratar-se de uma *villa rústica*, constituída por uma casa senhorial de grandes proporções que encabeçava uma propriedade agrícola (Pinto, 2008).

Este modelo, largamente difundido no mundo romano era constituído por *ager* o *saltus* e a *silva*, ou seja, terras agrícolas e férteis. Isto indica que, além da casa do senhor (*a pars urbana*), possuía também a parte agrícola (*a pars rustica*) com todos os seus dependentes. Neste vale deveriam estar disseminados todas as quintas e também casais onde habitavam os rendeiros que trabalhavam neste território (*idem*).

Estima-se que, com a fundação de *Bracara Augusta* e com a presença de destacamentos militares na sua região, também tivessem vindo os comerciantes (*negotiatores*), que se instalaram possivelmente nas *villas* do conventus. Poderá também ter sido um romano, ligado à administração de *Bracara Augusta* a ter ocupado as potencialidades económicas desta *villa*. Explica-se desta forma, o estabelecimento de uma casa romana numa zona rural a 35 quilómetros da cidade, com vastos recursos e que, no final do séc. III já se constituía com dimensões consideráveis.

O espólio arqueológico exumado é diverso, de onde se destacam 21 fragmentos de lucerna, dos quais apenas um se estudou pelo estado de fragmentação dos restantes.

Vila Mendo
Estela, Póvoa do Varzim, porto

Caracterização do local: *indeterminado*

Esta vila localizava-se a cerca de 600 metros da linha de costa junto ao limite entre o concelho da Póvoa de Varzim e Esposende.

Neste lugar primeiramente em 1908 foi descoberto um tesouro aquando a abertura de uma vala (Carvalho, 2008a, pp. 79-80). Este tesouro consistia num par de arrecadas de ouro, um colar, fragmento de torque de ouro e prata e, segundo C.A.F Almeida, datável do séc. II a.C. (Almeida, 1972, p. 33). Novas escavações em 1992 permitiram exumar um fragmento de candela, atualmente restaurado como peça completa.

Villa das Caxinas
Vila do Conde, Porto

Caracterização do local: *Villa e necrópole romana*

A designada *villa* romana das Caxinas e respetiva necrópole, foi descoberta em 1953/ 1954, em sequencia da abertura de novos campos agrícolas nos areais das Caxinas (Almeida, 1974b, p. 14). Mais tarde, em 1980 numa intervenção realizada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho apareceram as estruturas de uma *villa* romana.

A cronologia do espólio exumado publicado por C.A.F. Almeida varia desde o século I a.C. (comprovado pelas cerâmicas indígenas e fragmentos de ânforas), até ao século IV.

O aparecimento de três lucernas na zona da necrópole e *villa* vem mencionado por C. A. F. Almeida (1974, p. 213; 9-10, Est. I, nº 2 e Est. II, nº 6-7), assim como uma delas por Morais (2005, I, p. 379; II: 486, nº73; 2012, p. 369, Est. XXI, nº 1) e Reis (2000: 24).

Couto Mineiro das Banjas
Quinta da Valdeira, Paredes

Caracterização do local: *complexo mineiro*

Estas Minas estendem-se desde Facho, na margem do rio Sousa, até à Serra da Presa, sobranceira ao Douro, ocupando terrenos das freguesias de Melres (Gondomar) e Sobreira (Paredes), apresentando vestígios de explorações auríferas romanas. São numerosos os poços, as galerias e as cortas. A comprovar esta datação estão algumas moedas e uma lucerna, datada do século I. (Maricato, 2001, p. 11)

O poço romano é a designação para a concessão do Couto Mineiro das Banjas. Fica na freguesia de Sobreira, concelho de Paredes, e nela se extraía apenas ouro. O jazigo é constituído fundamentalmente por três filões paralelos e um transversal, irregulares e por vezes estéreis. O filão dos romanos começa no alto do monte, perto dos quartzitos, onde foi aberta uma corta comprida e profunda, com 1-2 metros de largo, correspondendo à possança de filão quase vertical.» (Soeiro, 1984, p. 145).

As minas de Quinta estão localizadas na freguesia de Sobreira, Paredes e constituem um conjunto de cortas e galerias destinados à exploração dos filões de quartzo aurífero que prolongam as Covas de Castromil, apenas separado pelo Sousa. Nestas minas, integradas no mesmo conjunto de explorações da Serra das Banjas, recolheram-se lucernas que ainda se encontravam nos respetivos nichos (Soeiro, 1984, p. 153). Na quinta da Valdeira, que pertence a esta área mineira, foi exumada uma lucerna.

Mina da Serra de Santa Justa e Pias
Fojo das Pombas, Quinta da Ivanta, Valongo, Porto

Caracterização do local: *complexo mineiro*

A área correspondente a estas minas faz parte integrante da zona de mineralização que vai desde Valongo a Castelo de Paiva (Carvalho, 2008a, p. 101). No entanto, prolonga-se ainda não de forma tão regular para NO até Lagoa Negra, Esposende, e para SE até Gafanhão, S. Pedro do Sul (Martins, 2008, p. 266).

Em torno deste fojo existem numerosos poços; alguns têm secções quadrangulares com 1,40 m de lado ou 1,00 m, outras retangulares com 1,30 m X 1,60 m ou 1,40 m X 1,90 m. No entanto, todos eles se revelam bem aprumados e verticalizados. Para efetuar o escoamento destes fojos, para além dos poços gémeos existem galerias de escoamento de águas. (Martins, 2008, pp. 267-268). Também neste Fojo são visíveis nichos para a colocação de lucernas, com o fim de iluminar os trabalhos e o percurso (Maricato, 2001, p. 13). Nestas minas foram, até ao momento recolhidas três lucernas de produção local /regional.

A galeria da Quinta da Ivanta apresenta cerca de 80cm de largura e 180cm de altura, destaca-se pelos talhes nas paredes para a colocação de lucernas, e curiosamente são quase na totalidade na parede Oeste, sempre equidistantes (a 120cm do chão da galeria e espaçados cerca de um ou dois metros entre si (Carvalho, 2008a).

Quinta dos Padrões
Meinedo, Lousada, Porto

Caracterização do local: *indeterminado*

Com a construção de uma casa de habitação na Quinta dos Padrões, em Meinedo, foram postos a descoberto uma série de vestígios arqueológicos que indicavam a existência de edifícios tardo-romanos no local (Oliveira, 1967, pp. 46-51 *apud* Pinto, 2008).

A identificação de Meinedo com o topónimo *Magnetum* do Paroquial Soviético é feita por A. De Almeida Fernandes (Fernandes, 1997, p. 72 *apud* Pinto, 2008).

Este povoado poderá ter evoluído a partir de um castro indígena implantado no outeiro onde atualmente se localiza o cemitério. Localiza-se sobre a Veiga e a riqueza agrícola desta zona deve ter sido determinante na sua evolução, para ter atingido no período soviético a categoria de sede de bispado.

Foi necessário intervencionar-se novamente a área, na sequencia das obras do apeadeiro de Meinedo, desta vez atrás do campo de futebol, pretendendo-se alargar o caminho entre uma construção de apoio às instalações desportivas e o muro de vedação da Quinta dos Padrões. Esta intervenção revelou a existência de muitos fragmentos cerâmicos e por conseguinte, a realização de sondagens efetuadas ao longo do percurso do restabelecimento da passagem inferior da via férrea (Pinto, 2008, p. 57). Estas revelaram alicerces de uma estrutura habitacional e relativamente ao espólio, este era constituído maioritariamente por cerâmica comum (Idem), bem como diminutos fragmentos de sigillata e cerâmica cinzenta fina polida decorada. Destaque para um fragmento tubular de pé cilíndrico de uma taça de vidro cuja cronologia aponta para os reinados de Tibério e Nero, assim como se realça o aparecimento de fragmentos de uma lucerna de bico redondo atípica que assinala a continuação deste espaço até um momento mais tardio entre o século III e IV (Pinto, 2008, p. 60), documentada por Almeida (1972, pp. 113-136) e por Alarcão (1988, p. 24).

Tudo isto se traduz numa ocupação deste esporão virado para o rio Sousa no qual se insere Meinedo, desde meados do século I até à época tardo-romana (Pinto, 2008, p. 61).

Lufrei
Gatiães (?)Amarante, Porto

Caracterização do local: *indeterminado*

No museu Amadeu Sousa Cardoso, em Amarante encontra-se uma Candela proveniente de Lufrei e doada à instituição pelo Sr. Augusto de Miranda Pinto em 15 de agosto de 1954.

Uma vez que não se sabe o local exato onde a peça foi exumada, resta-nos referir que em Lufrei, no lugar de Gatiães, foi documentada uma necrópole de incineração, conhecida desde o século XIX. J. Fortes, faz referência sobre a necrópole da Lomba, descrevendo as sepulturas abertas em covas no solo, e ainda que no seu interior continham um recipiente de cerâmica comum com a função de cinerária (com a cinza e ossos carbonizados) (Fortes, 1908, p. 255, *apud* Abreu, 2002, p. 149).

Distrito de Vila Real

No distrito de Vila Real, identificaram-se 6 sítios que se distribuem por 4 tipologias. Nomeadamente uma civitas – *Aquae Flaviae* (Chaves); uma *Villa* – *Villa* romana da Fonte do Milho; três complexos mineiros – Mina do poço das Freitas, Mina de Jales e Tresminas e um sítio indeterminado – Valpaços.

Estes sítios distribuem-se pelos Municípios de Boticas, Chaves, Peso da Régua, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.

Aquae Flaviae

Chaves, Vila Real

Caracterização do local: *Civitas*

Aquae Flaviae foi uma importante *civitas* da província da *Callaecia* e administrava um vasto território que se estendia desde o Douro até ao Tâmega (Carneiro, 2013, pp. 793-794). O seu nome traduz, por si só, a importância das suas águas termais no tempo dos flávios (Colmenero, 1997, P.109).

Segundo Sérgio Carneiro, tratar-se-ia de um povoado existente previamente, no qual se realizaram renovações urbanísticas e a que terá sido elevado a *municipium*.

Esta cidade desenvolve-se em torno de um importante balneário termal e religioso, localizado no largo do arrabalde, entre o perímetro amuralhado medieval e a ponte romana de Trajano (Carneiro, 2013, pp. 793-794).

Esta mesma ponte, edificada entre o séc. I-II ostenta no centro duas colunas epigráficas. A inscrição original foi exumada no rio Tâmega.

Ao nível urbanístico da cidade pouco se conhece, sendo as termas o monumento mais emblemático e de destaque. Importa referenciar que, se segundo se documenta, localiza-se a 2 quilómetros a barragem que abasteceria a cidade (Colmenero, 1997, P.109).

Ao nível das lucernas de produção exumadas, Chaves considera-se o segundo local onde este material é mais predominante (34 exemplares), apesar de apenas se estudarem 3 pela grande fragmentação dos materiais que impossibilitava o seu estudo aprofundado.

Villa romana da fonte do milho

Peso da régua, Vila Real

Caracterização do local: *villa romana*

A Villa da fonte do milho encontra-se localizada em Canelas, no concelho de Peso da Régua e nas proximidades do lugar do Muro, sugestiva reminiscência arqueológica (Cortez, 1951, p. 53). Este mesmo autor refere que se tratava de um acampamento militar ou «*Castellum*» em pleno Douro vinícola, comparando a planta desta fortificação com o sucedido nos acampamentos em Sória. Por sua vez, Pinho Leal acreditava que estas terras pertenciam a Panóias onde haviam, no Alto da Fonte do Milho, sido encontrados bastantes vestígios romanos e inclusivamente uma estatua mutilada, com a «Vénus do Milo».

Em 1938 foram descobertas algumas estruturas aquando o decurso de trabalhos de arroteamento, na encosta voltada a Norte. Todas as estruturas indicaram a existência de uma *villa* romana, com a *pars ruralis* (Teixeira, 1939).

Esta é, sem duvida, uma *villa* fortificada circundada por duas imponentes linhas de muralha em Xisto. A sua ocupação remete para um período balizado entre o século I d.C e os séculos IV /V d.C. A estrutura descoberta revelou a planta de um lagar e adega, constituindo-se como um espaço de produção vinícola tão coincidente com a área onde se insere (Ribeiro, 2015, p. 32).

Muito provavelmente daí advém a cultura da vinha e da oliveira que motivou este estabelecimento de *villae* nas regiões. Existia também uma boa via de comunicação, no curso do Douro, o que permitia o fácil contacto com as povoações da Foz do rio, onde se localizada a importante via romana (Teixeira, 1939, p. 134)

Isto é ainda confirmado pela existência de uma lápide exumada em Covelinhas, referindo uma colónia agrícola nas vizinhanças (Cortez, 1951).

Houve ainda uma descoberta singular que constava num recinto quadrangular, com a possibilidade de ter sido uma piscina, com 1 metro de altura e com degrau para entrar, e que exibe um mosaico polícromo (Teixeira, 1939, p. 132). Também nas escadas referidas o mosaico é prolongado.

Dos vários materiais exumados neste local destaca-se uma coluna de granito cilíndrica com capitel, uma asa de ânfora, moedas e uma lucerna fragmentada. Esta lucerna, bastante interessante, apresenta a marca de um oleiro local da cidade de *Bracara Augusta*, tendo sido bastante referida por inúmeros autores, nomeadamente: Orlando ribeiro (2015, p. 31), Carlos Brochado de Almeida (2006, p. 220), Liliana Serrano (2011), Carlos A. Ferreira de Almeida (1972, p. 17), Rui Morais (2012), Russel Cortez (1951, p. 73) e Carlos Teixeira (1939, pp. 130-131).

Mina do Poço das Freitas
Bobadela, Boticas, Vila Real

Caracterização do local: *complexo mineiro*

Nas proximidades da região de Chaves, são também conhecidos vestígios evidentes de exploração mineira, destacando-se o Poço das Freitas, situando-se a Este das aldeias de Nogueira e Bobadela e a Norte de Sapelos, Concelho de Boticas. Destaque-se o reconhecido interesse dos romanos pelos recursos mineiros do Vale superior do Rio Teiva, e em particular pelo povoado do Carregal junto às minas do Poço das Freitas, configurando-se como verdadeiro 'povoado mineiro' (Martins 1992, pp. 82-85; Martins 2005, II, pp. 146-147; Fontes, 2013, p.6).

Em algumas cortas de grande dimensão, que desenham plantas subcirculares, formaram-se lagoas, retidas por diques artificiais, sendo a maior conhecida por Poço das Freitas. De facto, o Poço das freitas encontra-se transformado num lago, já nos referia o Contador de Argote nas suas memórias do Arcebispado de Braga: *«Estas que hoje são lagoas erão no tempo dos Romanso minas de Ouro, que eles abrirão e donde tirarão grandes riquezas» (memórias, vol II, pag.499),* (Cardozo, 1954, p. 135).

Este povoado, é concordante com a referência a materiais romanos dados como provenientes das Freitas (Martins 2005) e em conjunto com as características da exploração (trincheiras a céu aberto e galerias), permite atribuir às minas dos Poços das Freitas uma cronologia em torno dos séculos I-IV. A referência a cerâmicas indígenas permite ponderar a atribuição de uma cronologia mais recuada, do período pré-romano, associando-se a exploração à ocupação dos 'castros' próximos (Fontes, 2013, pp. 9-10). Ao nível local /regional apenas se exumou um fragmento de lucerna.

Mina romana de Jales
Alfarela de Jales, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real

Caracterização do local: *complexo mineiro*

Vila Pouca de Aguiar é um dos concelhos transmontanos com maior abundancia de vestígios da presença Romanos no Norte de Portugal. Efetivamente, um dos fatores condicionantes será o subsolo rico em metais, o que terá promovido primeiramente as populações indígenas para os locais de mais fácil mineração e sucessivamente aliciou os diferentes povos invasores, (Sousa, 2005, p. 121). Pensa-se que o início da exploração em

grande escala, nas minas de Jales e Tresminas, deverá ter ocorrido entre 27 a.C. e 14 d.C., por ordem do imperador Augusto, após a pacificação definitiva do noroeste peninsular.

A mina de Campo de Jales ou Mina dos Mouros é um extenso planalto, a 12 km de Vila Pouca de Aguiar, junto à povoação de campo, freguesia de Alfarela de Jales. Em Jales, a 200metros a sudeste de antigos trabalhos de mineração, em um cabeço, junto ao rio Tinhela, há um local de defesa a que o povo chama «Castelo dos Mouros» (Cardozo, 1994, p. 17). A água necessária para a realização destes trabalhos era abastecida no ribeiro de Campos, onde há também vestígios de dois grandes açudes e de um outro, em cota superior, mais pequeno donde sai um canal que pela encosta, cavado na pedra, em partes, levava água à ribeira dos Moinhos, em Jales.

Os objetos arqueológicos exumados nesta mina, pertencem à época romana, com destaque para a Lucerna de cerâmica e para a curiosa lucerna de Bronze.

Complexo Mineiro de Tresminas

Corta de Covas, Galeria do Texugo, Vila pouca de Aguiar, Vila Real

Caracterização do local: *complexo mineiro*

Outra exploração aurífera transmontana que fica a 6km da anterior em linha reta orientada na direção N.O é o complexo mineiro de Tresminas. Este ocupa uma área de cerca de 2km^2, e foi explorado desde o tempo de Augusto ou Tibério até, pelo menos, ao século III d.C. Para além de um conjunto de galerias de exploração subterrânea, uma das quais com cerca de 100m de comprimento, há duas grandes cortas onde a exploração se fez a céu aberto (Cardozo, 1994, pp. 118-141).

O conjunto destes trabalhos exigiu um desmonte que tem sido calculado entre 16 e 20 milhões de toneladas de rocha. Teria sido preciso o equivalente a 2000 homens trabalhando regularmente durante 200 anos. Estes cálculos dão uma ordem de grandeza, apesar de necessitarem de revisão, tendo em conta, não só o volume dos desmontes, como o facto de a população residente de uma área mineira ultrapassar largamente o número de operários diretamente envolvidos na exploração mineira (*idem*).

Vê-se que os primitivos pesquisadores romanos deixaram a exploração destas minas mais ou menoos exausta, o que não é estranhável pois, segundo plínio, o Noroeste da Península produzia, só por si, anualmente, um peso de ouro que orçava por 20.000 libras romanas! (Plínio, Nat.Hist. XXXIII, 78).

Em Tresminas existem três Cortas de Exploração: Corta de Covas; Corta da Ribeirinha e Corta dos Lagoimnhos, atingindo as duas primeiras extraordinárias dimensões e profundidade. Ao retirar-se o entulho da Galeria do Texugo- a mais profunda galeria conhecida na corta de Covas – apareceram nove fragmentos de lucernas (Batata, 2008, p. 22), dos quais apenas um fragmento de produção local / regional.

Perto destas minas, num planalto designado: "Veiga da Samardâ", aparecerem ruínas de numerosas habitações, e ainda, a cerca de 300 metros destas, tornou-se visível uma necrópole onde foram exumadas várias lápides funerárias. As inscrições presentes nas lápides mencionam três indivíduos, todos clunienses, que talvez fizessem parte de algum agrupamento de mineiros que da cidade celtibérica de Clúnia tivessem sido deslocados para o trabalho das minas desta região transmontana. Denote-se que já haviam sido exumadas outras aras desta mesma região, com destaque para a dos soldados da Legião VII Gémina. Podemos concluir que, alguns membros da VII legião teriam ocupado a zona mineira de Tresminas destinados à guarda e defesa das explorações dos Lagos da Ribeirinha, do Campo de Jales e de outras mais como Poço.

Valpaços
Valpaços, Vila Real

Caracterização do local: *indeterminado*

Das duas lucernas de produção local / regional que se encontram à guarda do Museu Abade Baçal em Bragança, apenas se sabe da sua proveniência do lugar de Valpaços.

No mesmo concelho de Valpaços, mas na freguesia de Água Revés e Castro existia uma Necrópole (Lemos, 1993, pp. 502-504). Contudo, João Abreu no estudo que faz sobre as Necrópoles romanas do território Português (Abreu, 2002) não refere a ligação entre este local e o do lugar de Valpaços onde notifica o aparecimento e consecutivo estudo de duas lucernas e um recipiente cerâmico por Sande Lemos (1993), ambos provenientes de contexto funerário (Abreu, 2002).

Distrito de Bragança

No distrito de Bragança, identificou-se um sítio considerado indeterminado, pela falta de vestígios arqueológicos, sendo que parece ter-se tratado de um achado isolado. Este sítio localiza-se no Município de Mogadouro, mais propriamente na freguesia de Meirinhos.

Mogadouro, Meirinhos
Caracterização do local: *indeterminado*

A incorporação de uma lucerna no museu de História Natural do Porto – Sala de arqueologia Mendes Correia - realizou-se em setembro de 1938 com a oferta de Ernesto Salgado, apenas com a indicação de ter sido exumada em Mogadouro, na freguesia de Meirinhos.

Este concelho é riquíssimo ao nível de vestígios arqueológicos, sendo que na freguesia de Angueira, D. Marcos menciona o aparecimento de uma sepultura romana (Marcos, 1998, p. 81 *apud* Abreu 2002, p. 112). Por sua vez na freguesia do Castro Vicente, o mesmo autor situa uma necrópole romana (Marcos, 1998, pp. 60-61, *apud* Abreu, 2002, pp. 112-113). Desta vez, na freguesia do Penedo da Bemposta, no lugar de Algosinho aparecerem sepultura (Abreu, 2002, p. 113). Por último, na freguesia de Tó, D. Marcos situa um povoado romano (Marcos, 1998, p. 73 *apud* Abreu 2002, p. 113).

Contudo poderá pertencer a um achado ocasional na zona da Quinta de Crestelos, Meirinhos, Mogadouro, que, conforme mostraram as escavações realizadas e 2013 neste local, exibem vestígios de um povoado.

Num vale abrigado e que se desenvolve a sul da estrada nº 315 é possível verificarmos vastos vestígios materiais de cronologia romana, o que indica uma ocupação desta cronologia neste local

Anexo 2: Crono-tipologias

Lucernas de volutas

As lucernas de volutas configuram-se como a tipologia mais prestigiada e melhor documentada ao nível lucernário, identificadas como o tipo alto imperial por excelência, tendo sido também a primeira produção imperial propriamente dita.

Qualquer um dos tipos atribuíveis a lucernas de volutas caracterizam-se por uma grande qualidade técnica e artística, quer nas formas, quer nos motivos iconográficos que decoram o disco.

A sua difusão por todo o império explica-se com a adoção do molde bivalve, durante o processo produtivo da lucerna, o que resultou na mais rápida e fácil multiplicação do número de peças. Com todas estas condicionantes aliadas à prosperidade económica do período Augustano, as sucursais e olarias locais, multiplicaram-se, primeiro em Itália e mais tarde no resto das províncias (Morillo, 1999, p. 67; 2015, p. 348).

Estas variantes assumem muitas vezes o papel de *fóssil-diretor* em diversos contextos arqueológicos, pela precisão cronológica de cada uma das suas formas, estando presentes em contextos romanos desde o período de Augusto, até finais do século I d.C. (aproximadamente 80 anos d.C.), sendo que as últimas variantes perduram de forma residual, até meados do século seguinte (Deneauve, 1969, p. 149).

Na maioria dos casos carecem as informações sobre o marco temporal em que se desenvolveu a produção concreta de diversas oficinas, pelo que devemos aceitar a datação tipológica canónica, para cada forma.

Ao nível morfológico e, comparando com os últimos tipos tardo republicanos, o disco aumenta e adquire uma forma côncava, adotando um rico repertório iconográfico. A orla, separada do disco com recurso a variáveis molduras, é cada vez mais estreita, chegando quase a desaparecer em alguns exemplares (Morillo, 1999, p. 67; 2015, p. 348).

Existe uma variabilidade da forma do *rostrum* entre todos os exemplares de volutas, podendo ser triangular ou redondo. Cada uma destas variantes corresponde a um marco temporal determinado, definido por Loeschcke no séc. XX (Loeschcke, 1919, pp. 24-46), tendo estabelecido cinco tipos de lucernas de volutas – Loeschcke I (A, B e C), III, IV, V e VI. Entre as principais varáveis desta tipologia, encontram-se ainda as Dressel 10 e Deneauve VG.

O *rostrum* triangular aparece nos tipos mais antigos, sendo inspirado no bico das lucernas tardo republicanas (Pavolini, 1987, p. 148, *apud* Morillo 1999).

Os principais centros de produtores de lucernas de volutas, concentram-se principalmente no Lácio e na Campânia. Estes deveriam estar próximos de grandes portos comerciais, de onde saiam naves carregadas com produtos, utilizadas como meio de transporte para exportar carregamentos de lucernas e outras produções cerâmicas, para as províncias importantes. As lucernas de volutas alcançaram todo o Mediterrâneo, incluindo as províncias orientais helenizadas, bem como as regiões fronteiriças setentrionais. (Morillo, 1999, p. 68; 2015, p. 350).

Loeschcke III

As Loeschcke III são lucernas de volutas de grandes dimensões (maiores que as outras variantes de volutas) que se caracterizam por uma asa plástica decorada e em forma de coração, de crescente lunar, triangular ou figurada. Formalmente, apresentam *rostrum* redondo ou ogival, sendo que podem exibir um ou mais *rostra*, ladeado por duplas volutas. O disco é côncavo e adequado aos motivos vegetais e geométricos comuns deste tipo. A asa possui na parte posterior um orifício circular para segurar a peça. Segundo Amaré (Amaré, 1988: 33), a sua finalidade era atuar como contrapeso ao grande *rostrum* (Morillo, 1999, p.81; 2015, p. 354).

As decorações aplicadas sobre a asa inspiravam-se nos exemplares metálicos que chegavam a Itália durante o período Augustano (Broneer, 1930, p. 7376; Heres, 1972, p.11, *apud* Morillo, 1999, p. 82; 2015, p. 355). As formas mais frequentemente adotadas são o crescente lunar e triângulo ornamentado com palmetas ou acantos estilizados em relevo. Menos comuns são as lucernas figuradas em forma de águia ou busto humano.

Cronologicamente, Loeschcke, situa esta produção em plena época Augustana (Loeschcke, 1919, p. 35), prolongando-se até aos finais de época Flávia (Deneauve, 1969, p. 145; Morillo, 1999, p. 82; 2015, p. 355) e primeiras décadas do século seguinte (Bailey, 1980, pp. 244-45). O auge da sua produção corresponde à primeira metade do século I d.C. (Ivanyi, 1935, pp. 11-12; Szentleleky, 1969, pp. 64-65).

Estas lucernas foram produzidas em olarias localizadas nos arredores de Roma. No entanto, apesar destes exemplares com asa plástica não constituírem um tipo abundante, difundiram-se de forma bastante ampla por todo o império. (Morillo, 1999, p. 82; 2015, p. 356).

Loeschcke IV

As Loeschcke IV são lucernas de volutas com *rostrum* redondo e ogival e podem constituir-se com ou sem asa, fator que levou Dressel a estabelecer formas diferentes consoante a presença ou não deste elemento. Diferem das lucernas de *rostrum* triangular pelo facto de as volutas apenas sobressaírem do corpo da lucerna. Apresentam orla com perfil horizontal e disco côncavo, separado desta por várias molduras. Loeschcke considerava este tipo, dada a coincidência temporal e as formas semelhantes, como uma derivação dos tipos II e III (Morillo, 1999, p. 87; 2015, p. 356).

Dentro da mesma variante Loeschcke IV, convivem duas produções com cronologias distintas e rasgos morfológicos idênticos. Uma das produções apresenta *rostrum* com duas volutas finas e alargadas, podendo aparecer incluído um pequeno canal entre o *rostrum* e o disco. No caso da outra produção (durante o período de Tibério), a forma adquire um bico mais curto com volutas de dimensões reduzidas e compactas. Cronologicamente, Belchior, situa o seu auge entre o segundo e terceiro quarto do séc. I d.C., ainda que se prolonguem até ao período Flávio (Belchior, 1969, p. 33; Morillo, 1999, p. 87).

O auge da produção do tipo Loeschcke IV, corresponde às décadas centrais do século I d.C. (Belchior, 1969, p.33; Bailey, 1980, p.153; Morillo, 1999, p. 88; 2015, p. 356), e o final deve situar-se nos últimos anos deste século.

As marcas de oleiro são muito frequentes, encontrando-se todas as modalidades de marca: incisa, impressa, planta pedis e em relevo. A técnica de impressão parece ser a dominante nas últimas décadas do século I (Morillo, 1999, p. 89).

O repertório icnográfico que adorna os discos desta variante é de grande qualidade, ainda que se verifique um empobrecimento da execução técnica. Os motivos mais frequentes são as temáticas mitológicas: busto de Júpiter acompanhado pela águia-real, Minerva com escudo e lança, Mercúrio com seus atributos, Bustos de Isis e Serápis, entre outros.

Esta variante alcançou uma ampla difusão em todos os provinciais ocidentais (Morillo, 2015, p. 357).

Loeschcke V

O tipo Loeschcke V, apresenta corpo largo e *rostrum* de forma redonda, orla ampla e de perfil inclinado para o exterior, podendo apresentar-se adornada por ovas ou pérolas. O disco é côncavo e de dimensões reduzidas, decorado com motivos simples e separado da orla por uma ou duas molduras. Apesar de derivar do tipo Loeschcke IV, a sua dissemelhança encontra-se nas volutas - neste tipo, as volutas iniciais desaparecem para dar lugar a um círculo impresso. Os exemplares desta variante são compostos por asa de disco elevada, de perfil triangular (Morillo, 1999, p. 92; 2015, pp. 357-358).

Alguns investigadores comparam e assemelham a sua morfologia e decoração com os modelos helenísticos (Loeschcke, 1919, pp. 41-42; Morillo, 1999, p. 92; 2015, p. 358). Loeschcke localiza cronologicamente a produção de Loeschcke V, ao largo do segundo e terceiro quarto do séc. I d.C. (Loeschcke, 1919, pp. 43-44). Bailey defende a aparição deste tipo nos finais do reinado de Cláudio, prolongando a sua duração até à época de Trajano ou Adriano (Bailey, 1980, pp. 184-185).

A sua difusão foi efetivamente ampla, quer pelo Mediterrâneo Oriental, como pelo Ocidente do Império, o que se atesta pela grande quantidade de exemplares deste tipo (Morillo, 1999, p. 92; 2015, p. 358).

Lucernas de disco

As lucernas de disco criaram uma alteração profunda nestes utensílios de iluminação, auferindo-lhes novas formas não individualizadas, muitas vezes difíceis de interpretar e definir e que se estendem por um marco cronológico de mais de dois séculos. A produção destes exemplares tem início nas oficinas itálicas onde ainda se estavam a produzir lucernas de volutas.

Esta tipologia de lucernas encontra-se pouco estudada em comparação com as lucernas de volutas e *Firmalampen*, sendo que também apresenta alguns problemas cronológicos à semelhança dos materiais arqueológicos dos séculos II e III d.C., o que levou a que a investigação se tenha focado no estudo das marcas de oleiros (Morillo, 1999, p 107; 2015, pp. 360-361).

As lucernas de disco apresentam corpo circular, orla ampla e inclinada para o exterior, disco côncavo de pequenas dimensões e *rostrum* curto e redondo. A orla pode ser

lisa ou decorada com elementos geométricos ou vegetais simples, como: ovas, cachos de uvas e folhas. O disco pode apresentar um repertório decorativo bastante diversificado, o que difere das lucernas de volutas. Apresenta figuras maiores, toscas e só em alguns exemplos com detalhes, com a decoração a desaparecer nas últimas variantes. As peças aumentam gradualmente, as orlas vão introduzindo progressivamente decoração e o disco simplifica paulatinamente a iconografia até a perder (Morillo, 1999, p. 107; 2015, pp. 360-361).

Nem todos os exemplares desta categoria estão providos de asa. Nos casos que têm asa ela é perfurada ou maciça e pertence à variedade "asa de disco". Em raras exceções poderão apresentar aletas laterais, com caracter funcional ou ornamental.

As marcas de oleiro estão assinaladas nesta tipologia pela regularidade do seu aparecimento, dominando nesta produção a marca impressa. Do ponto de vista epigráfico, a maioria apresenta fórmulas de *tria nomina* em genitivo, destacando-se: C. Oppius Restivtvs, L. Mvnativs Adiectvs, L. Mvnativs Threptvs, L. Mvnativs Svccessvs, C. Clodivs Svccessvs. (Morillo, 1999, p. 108; 2015, p. 362)

É a partir da estrutura do *rostrum* e da forma como este se une ao corpo da peça que se estabelecem as diferentes variedades do conjunto de lucernas. Poderá eventualmente não existir esta separação (Dressel 19), ou o *rostrum* pode apresentar diferentes fisionomias: linha curva (Dressel 17); linha reta com traços em distintos sentidos (Dressel 18); forma trapezoidal (Dressel 20), ou duas linhas curvas que definem uma forma em coração (Dressel 28).

Dressel definiu os tipos principais destas lucernas de disco (Dressel, 1899: Fig. 17). No entanto, Loeschcke, adotou as alterações da morfologia do *rostrum* a transformações decorativas. De um modo geral, esta produção apresenta uma evidente qualidade técnica, com pastas de diferentes tonalidades e características físicas geralmente bem depuradas e com engobes claros.

A forma mais antiga surge no terceiro quarto do séc. I. Em função do que recolheu na sua escavação em Vindonissa, Loeschcke, atribui a sua origem a começos da segunda metade do séc. I (Loeschcke, 1919, p. 51). A qualidade técnica e artística apresenta no séc. II d.C. uma decadência progressiva, desaparecendo por completo num momento indeterminado do séc. III d.C. (Morillo, 1999, pp. 108-109; 2015, p. 362)

A zona de produção de onde são originárias, parece remeter para o centro da Itália, cujos modelos vão ser fácil e rapidamente imitados pelas oficinas ou sucursais da África Proconsular, introduzindo um singular repertório iconográfico e formal.

A existência destas sucursais e imitações que reproduzem também a marca do oleiro mediante a técnica da remoldagem, dotando as oficinas do prestígio inerente àquela assinatura, consiste num problema adicional no que diz respeito à identificação das áreas produtivas (Morillo, 2015, p. 362).

Dressel 20

As lucernas do tipo Dressel 20 são as variantes que alcançam um maior grau de perfeição artística de todas as modalidades de disco. Considera-se este tipo como uma evolução da Loeschcke VIIIL (Palanqués, 1992, pp. 35-36).

A nível morfológico, são lucernas de corpo circular e secção troncocónica, com orla ampla e inclinada para o exterior, com disco côncavo e frequentemente decorado. O *rostrum* é curto e redondo, com destaque para a forma como se separa do restante corpo da lucerna - mediante uma linha reta, incisa, com dois traços oblíquos nos extremos e um ponto impresso em cada um dos vértices. Apresentam asa incluída no molde. Habitualmente ostentam marca de oleiro abreviada e recorrendo aos *tria nomina (*Morillo, 1999, p. 116; 2015, p. 366).

Os motivos que decoram o disco são muito detalhados e cuidados, recorrendo frequentemente ao tipo animalesco. As pastas, de diversas tonalidades, são bem depuradas e com engobes de boa qualidade, encontrando-se, no entanto, exceções com uma percetível decadência técnica em relação a outros exemplares.

Ao nível cronológico, carecemos de datações estratigráficas precisas. No entanto, Bailey, situa esta variante entre um momento Flávio avançado e os anos centrais do séc. II (Bailey, 1980, p. 316).

Os centros produtores originais deste tipo de lucernas localizam-se na Itália Central, alcançando uma enorme expansão e difundindo-se por todo o Mediterrâneo Ocidental. Contudo, junto às oficinas matrizes, criaram-se sucursais em África Proconsular, tornando a distinção das produções bastante complicada (Pavolini, 1981, p. 176 *apud* Morillo, 1999).

Dressel 28

A variante Dressel 28 apresenta como características morfológicas o corpo circular, com orla ampla e inclinada para o exterior, habitualmente ornamentada com motivos geométricos ou vegetais, como por exemplo grinaldas, fiadas de pérolas e folhas de videira.

A ornamentação do disco é muito menos frequente, podendo por vezes aparecer representado o busto de Hélios, quadrigas e a Vitória alada (Morillo, 1999, p. 122).

O disco reduz o seu tamanho até perder definitivamente a decoração, e é separado da orla por uma moldura. Apresenta asa de disco elevada e a base é plana, por vezes com marcas de oleiro.

A separação entre o corpo da lucerna e o *rostrum* curto e redondo, é feita mediante dois traços curvilíneos, que oferecem ao *rostrum* uma forma cordiforme (de coração).

Apesar dos esforços por parte dos investigadores, não se conhece a exata relação cronológica e evolutiva entre ambas as categorias de disco, não sendo coerente subdividir ainda mais esta categoria de Lucernas. Bailey chegou a distinguir dez subtipos dentro das lucernas de disco mais recentes (Bailey, 1980, pp.336-376) e Dressel estabeleceu duas tipologias distintas para este tipo cordiforme: a forma 27 e 28 (Morillo, 1999, p. 120; 2015, p. 368).

Alguns autores inserem na variante Dressel 28 os exemplares do tipo *Warzenlampen*, característicos pela presença de pérolas ou glóbulos na orla e habitualmente considerados como categoria Dressel-Lamboglia 30.

É, no entanto, seguro dizer que as lucernas Dressel 28 assumem a segunda geração dentro das lucernas de Disco, substitutas das Dressel 20 e utilizadas durante os séculos II até ao IV d.C.

À semelhança da Dressel 20, a origem da sua produção encontra-se na Itália Central, tendo-se difundido essencialmente pelas ribeiras do Mediterrâneo Ocidental e na África Proconsular. Surgem, mais uma vez, imitações no Norte de África, com as mesmas marcas de oleiro, o que torna difícil a distinção das produções originais. (Morillo, 1999, p. 120; 2015, pp. 366-369).

Bonifay tipo 13, nº4 (=Deneauve VIII)

A origem desta tipologia é Africana e estas lucernas são caracterizadas pela sua decoração com pérolas ou glóbulos em relevo na orla, dispostas em três ou mais fiadas. A orla é separada do disco por uma grossa e elevada moldura, sendo que o disco é reduzido também devido ao orifício de alimentação de maiores dimensões que o normal (Bonifay, 2004, p. 334). O *rostrum* apresenta-se separado do corpo da Lucerna por duas linhas curvas que lhe conferem o formato cordiforme. Apresentam asa de disco elevada e perfurada, com pastas bege e vestígios de engobe alaranjado (Bonifay, 2004, p. 333, fig. 187, nº 4; p. 334).

Há alguma controvérsia em relação à sua cronologia, havendo a tendência para se localizar o início da sua produção na segunda metade do séc. III, por não se encontrarem algumas das suas variantes anteriormente.

Dressel-Lamboglia 30B

O tipo Dressel-Lamboglia 30B, constitui a expressão mais tardia das lucernas de disco. Apresenta como principais características a orla ampla e inclinada para o exterior, decorada com uma ou várias fiadas de pérolas ou glóbulos em relevo, que lhe atribuiu a denominação *Warzenlampen*. O disco é côncavo e de reduzidas dimensões, encontrando-se separado da orla, mediante uma grossa moldura (Morillo, 1999, p. 122; 2015, p. 369).

O *rostrum* é redondo e curto e não é separado do corpo da Lucerna. A asa encontra-se presente em todos os exemplares deste tipo e pode ser de disco elevada, perfurada ou maciça. A base é anular simples e por vezes apresenta marca de oleiro.

Dressel estabeleceu para este tipo de disco o número 30, ao estudar os materiais de Roma, individualizando as lucernas decoradas com filas de pérolas na orla (Dressel,1899, lam.III). Lamboglia, por sua vez, introduz um distinto critério dentro do grupo Dressel 30, atendendo à forma da delimitação do corpo e o *rostrum* da lucerna, tendo atribuindo aos exemplares com *rostrum* de forma cordiforme o número 30A, e aos que não apresentam separação aparente, o número 30B. Desta forma, a maioria dos investigadores consideram que o tipo Dressel-Lamboglia 30A é uma variante da forma Dressel 28 (Morillo, 1999, pp. 122-123; 2015, p. 370).

Ao nível cronológico, estas lucernas encontram-se presentes nos séculos III e IV d.C. (Szentleleky, 1969, p.96; Provoost, 1976, pp. 44-45, *apud* Morillo, 1999). Deneauve, marca este espaço temporal entre finais do séc. III e começos do séc. IV. Por sua vez, Bailey, considera que a origem deste tipo aponta para meados do séc. III, prolongando-se até aos inícios do séc. V (Bailey, 1980, pp. 378-379). Moreno Jiménez, considera que a evolução deste tipo é reflexo das alterações iconográficas, nomeadamente da redução do tamanho das pérolas e a sua distribuição irregular pela orla (Moreno, Jiménez, 1991, p. 160).

A produção original de lucernas Dressel-Lamboglia 30B, pertence às oficinas centro-itálicas. Também se difundiu pelo Mediterrâneo ocidental, alcançando a costa

italiana meridional, o Norte de África, sul da Gália, Península Ibérica e a Grécia (Morillo, 1999: 122-123; 2015: 369).

Importa referir o aparecimento em Trício de um molde de Lucerna, o que aponta para uma produção marginal destes exemplares no centro oleiro riojano, a partir da técnica da remoldagem (Morillo, 1999, pp.123-124).

Lucernas de canal

As lucernas de canal possuem uma morfologia que responde diretamente à principal intenção da sua produção: a necessidade de fabricar grandes quantidades de peças. Desta forma obtêm a denominação *Firmalampen* pelo seu fabrico em série, quase industrial, motivo que levou os investigadores a adotarem esta terminologia cuja interpretação literal é "Lucernas de fábrica" (Fishbach, 1896, p.11, *apud* Morillo, 1999).

A imensa produção em série fez com que estas Lucernas, providas de marca de oleiro, fossem criadas especificamente para a exportação comercial a grande escala, o que vem alterar os padrões morfológicos das lucernas conhecidas até ao momento e sacrificar a decoração na maioria destes exemplares (Morillo, 1999, pp. 127-128; 2015, p. 371).

Formalmente resumem-se a uma simplicidade e utilidade máximas, apresentam corpo troncocónico, com orla ampla e inclinada para o exterior, muitas vezes composta por duas ou três pequenas protuberâncias retangulares, dispostas radialmente que se destinam ao apoio das peças que ocupam uma posição superior durante o momento da cozedura das lucernas (Morillo, 1999, pp. 127-128; 2015, p. 371).

O disco é plano, com orifício de alimentação central e usualmente desprovido de decoração. Pode, no entanto, representar motivos teatrais (máscaras) ou cómicos. É separado da orla por uma grossa moldura que se pode prolongar até ao orifício de iluminação. O *rostrum* é largo e termina de forma arredondada, podendo muitas vezes apresentar um canal fechado ou aberto, delimitado por esta moldura. Foi esta a característica mais marcante que valeu a este grupo de lucernas a designação "de canal" (Morillo, 1999, pp. 128-129; 2015, pp. 371-372).

A particularidade da abertura ou não do canal, poderá refletir-se na cronologia e tipologia dos exemplares, tendo Dressel estabelecido dois grupos morfológicos: 5 e 6, ambos com canal aberto, agrupados por Loeschcke no seu grupo X. Para a forma de canal fechado, este investigador estabeleceu um outro tipo: Loeschcke IX (Loeschcke, 1919, p.

68). Foram também definidas outras formas como por exemplo Walters 68, dotada de canal aberto (Walters, 1914, lam. XL1) e a "derivada de *Firmalampen*" (Deneauve, 1969, p. 209).

Morillo Cérdan, uniformizou os tipos a que pertencem as lucernas de canal, cada qual com características particulares: Loeschcke IX, IXc; X, XK, Deneauve IXB e tipo Hayes IB e IIA.

Outras das características mais representativas das lucernas de canal, é a habitual presença de marcas de oleiro em relevo, impressas no molde antes do fabrico das peças.

Segundo Loeschcke o início da sua produção aponta para o ano 75 d.C (Loeschcke, 1919, p. 81), continuando ao longo do séc. II e III (Idem; Lamboglia y Beltrán, 1952, p. 88; Deneauve, 1969, Cuadro I; Szentleleky, 1969, pp. 42-49) e perdurando até ao séc. IV d.C (Leibundgut, 1977, pp. 43-44).

O aparecimento das *Firmalampen* está ligado ao desenvolvimento das olarias do Valle do Pó, cujas pastas dos exemplares aí encontrados assumem uma tonalidade alaranjada muito característica. As marcas de oleiro comuns neste tipo de lucernas são: Fortis, Strobilvs, Commvnis, Cresces, Phoetaspvs, Agilis, Atimetvs, Vibivs ou Vibianvs (Morillo, 1999, p. 129; 2015, p. 372).

O aparecimento das lucernas de canal, quase ao mesmo tempo das lucernas de disco, do ponto de vista produtivo rompeu a unidade mediterrânia a que correspondia a evolução lucernária desde o período de Augusto. O mundo romano é dividido em três regiões produtivas e comerciais: 1. Mediterrâneo Ocidental, dominado pelas lucernas de disco ou africanas; 2. Norte da Itália e províncias setentrionais do Império, controlados pelas lucernas de canal, sendo os provinciais impulsionadas em áreas militares (Bailey, 1980: 276); 3. Grécia e províncias orientais, que seguem uma evolução distinta, com as suas próprias variedades de disco (Pavolini, 1987, p. 149; Morillo, 1999, p. 130; 2015, p. 372).

Loeschcke X

Formalmente, o tipo Loeschcke X apresenta corpo de perfil troncocónico, orla larga e inclinada para o exterior, sobre a qual se podem dispor duas ou três protuberâncias retangulares, com disco plano, normalmente sem apresentar decoração. O *rostrum* é largo e arredondado, com fundo anular simples ou duplo, apresentando maioritariamente marca de oleiro em relevo (Morillo, 1999, p. 135; 2015, p. 375).

A característica que define este tipo é a presença do canal aberto ao longo do *rostrum*, delimitado por uma moldura alta e grossa que separa a orla do disco e que termina em torno do orifício de iluminação. Esta variedade tipológica é mais evoluída que a modalidade anterior de canal fechado, encontrando-se dentro destas lucernas outras variantes como a Loeschcke XK – Dressel 6.

Relativamente à cronologia, Ivanyi, situa a introdução deste tipo em Panónia durante a última década do século I (Ivanyi, 1935, pp. 16-19). Contudo, esta produção no Norte da Itália, concentra-se principalmente em torno do séc. II, perdurando, muito provavelmente, durante a centúria seguinte (Lamboglia e Beltrán, 1952, p.88; Morillo, 1999, p. 135; 2015, pp. 375-376).

Tal como o tipo IX, a aparição desta modalidade tipológica, tem lugar no Valle do Pó, e Loeschcke atribui a sua invenção ao oleiro Fortis (Loeschcke, 1919, p. 92; Morillo, 1999, pp. 135-136; 2015, pp. 375-376).

Esta produção é igualmente muito habitual a Norte dos Alpes (Morillo, 2015, p. 376).

Lucenas derivadas de disco

Esta tipologia de lucernas caracteriza-se pelo fabrico tosco e irregular, inspirando a sua forma conceptualmente, nas variantes tardias das últimas produções de disco, designadamente a Dressel 28 ou a Dressel 30 (Morillo, 1999, p. 109, 126; 2015, p. 392).

Apresentam corpo circular, compacto, com *rostrum* arredondado, usualmente sem separação entre a orla e o disco, ainda que também possam existir exemplares com uma orla larga e inclinada para o exterior, separada do disco côncavo por uma ou mais molduras.

Os motivos decorativos que apresentam são bastante variados, destacados pela decoração vegetal e geométrica simplista. Apresentam asa de disco elevada e perfurada, as paredes do reservatório são globulares e o fundo é, maioritariamente, côncavo e definido por uma canelura (Morillo, 19991, p. 26; Morillo, 2015, p. 392).

Entre os investigadores não existe concordância plena relativamente a este tipo de Lucernas, sendo que muitos a consideram derivada do tipo Dressel 28, o que não nos parece correto dadas as características específicas que possuem. Tendo em conta estes problemas de classificação, distinguem-se dois exemplares canónico de disco pelas particularidades

morfológicas, produtivas e cronológicas e principalmente pelo notável empobrecimento técnico e decorativo (Morillo, 1999, pp. 124-127).

Estas lucernas são uma produção particular Hispânica que parte do processo de descentralização produtiva, extrapolando o monopólio do comércio lucernário das grandes oficinas itálicas e africanas. Encontram-se dispersos no sul e ocidente peninsulares, e, ao nível cronológico, não existe ainda uma precisão, apontando-se o seu aparecimento maioritário em contextos do séc. III, com possibilidade de perdurar durante os primeiros anos da centúria seguinte. Convivem dentro dos mesmos níveis arqueológicos das lucernas Dressel 28, 30B e Loeschcke X (Morillo, 1999, pp. 125-127, tabela XVI).

Lucenas alto imperiais de fabrico da Hispânia: derivada do tipo Dressel 3

As marcas de oleiros hispânicos testemunham o fabrico de lucernas na Península Ibérica (Balil, 1968/69; 1969; 1980; 1982). A descoberta de fornos ou estruturas de produção e de materiais aliados a essa produção, como por exemplo: moldes, punções, exemplares com defeitos, constituem a melhor evidência que parece confirmar a existência de numerosas manufaturas lucernárias (Amaré, 1989-90).

As formas mais conhecidas entre as novidades deste período são as lucernas derivadas de Dressel 3. No último terço do século I d.C., as imitações, utilizando a técnica do sobre molde, substituem quase por completo as formas originais hispânicas (Morillo, 1999, p. 99; 2015, pp. 382-383).

As lucernas deste tipo são uma das produções alto imperiais hispânicas melhor definidas na atualidade e constituem um conjunto individualizado com características morfológicas peculiares. Apresentam corpo troncocónico de paredes altas e retas com duas aletas laterais, normalmente situadas a meio do disco. O *rostrum* adota forma triangular e em ambos os lados se insinuam volutas em relevo. A orla é estreita e horizontal, separada do disco por uma ou duas molduras. Têm um disco côncavo que se encontra sempre decorado com uma vieira, cujos galões partem do orifício de alimentação, posicionado usualmente na zona inferior central do disco (Morillo, 1999, p. 100; 2015, p. 388).

Ao nível das marcas de oleiro, documentam-se formas de delfim, folha em forma de coração, entre outras. Estas peças carecem de asa e as pastas apresentam colorações ocre (Sotomayor et al, 1976, p. 139, nota 51), sendo geralmente resinosas e arenosas e desfazem-

se ao toque. Por vezes são visíveis desengordurantes micáceos, e a grande maioria dos exemplares carece de engobe (Morillo, 2015, p. 389).

Foram as campanhas de escavação de M. Sotomayor nas oficinas em Los Villares de Andújar que trouxeram à descoberta o fabrico destas lucernas, simultâneas à TSH - daí a designação de lucernas "tipo Andújer" (Sotomayor et al, 1976 e 1981).

A equipa de arqueólogos de Andújer situa cronologicamente esta produção no reinado de Cláudio e Flávios (Sotomayor et al, 1976, p. 135) mas, por sua vez, López Rodriguez estabelece para esta produção a época júlio-cláudia. No entanto, os achados de lucernas deste tipo no Norte da península, corroboram a cronologia tiberiano-cláudia (Morillo, 1999, pp. 100-104).

Relativamente à distribuição, atesta-se uma concentração na área meridional, principalmente no vale de Guadalquivir, assim como no norte de Serra Morena, Meseta no Noroeste peninsular e Vale do Ebro. Outros estudos identificaram centros de produção deste tipo de Lucernas em Córduba e Emerita Augusta (Morillo, 1999, pp. 102-103; 2015, p. 390).

Lucenas baixo imperiais: em *terra sigillata Hispânica* tardia 50

Estas lucernas são caracterizadas pela sua simplicidade formal, sendo fabricadas mediante a técnica de torno. As características formais que as individualizam são o corpo circular de seção troncocónica ou bitroncocónica, sem separação entre a orla e o disco, onde se abre um grande orifício de alimentação. O *rostrum* é ligeiramente elevado em relação ao corpo da peça, pelo que nele se encontra o orifício de iluminação. Na parte posterior da peça situa-se a asa de cinta, substituída em alguns casos por uma pequena aleta, pequena e maciça de forma triangular, e o fundo por vezes, surge em forma de um pé alto e cilíndrico (Morillo, 1999, p. 155;2015, p. 394).

A grande especificidade destas peças é a utilização das pastas próprias dos recipientes de Terra Sigillata Hispânica Tardia, obtendo a coloração rosada ou alaranjada. Duras, grossas e bem depuradas, encontram-se cobertas por um engobe brilhante de cor alaranjado.

Não se pode avançar com dados cronológicos conclusivos. No entanto, a partir das associações estratigráficas, é possível datar o fabrico destas lucernas durante o séc. IV e a primeira metade do séc. V d.C. (Morillo, 1999, p. 155; 2015, p. 395).

Pode-se concluir que a origem destas peças é hispânica, mas é possível referir outros centros produtores deste tipo de lucernas, como por exemplo em Trício. O vínculo entre estas lucernas e os recipientes de TSH permite assegurar que o seu fabrico era também realizado na área de trício, havendo vários exemplares submetidos a análises que confirmam a origem riojiana das peças (Morillo, 1999, pp. 156-15; 2015, p. 395).

Candelas

Loeschcke, foi dos poucos investigadores a incluir esta forma de recipiente de iluminação na sua tipologia, atribuindo-lhe a forma XIV (Loeschcke, 1919, pp. 312-319). Recentemente, foi identificada uma produção deste mesmo tipo, em *Carthago Nova* (Quevedo Sánchez, 2012, pp. 325-352). O autor estabeleceu uma sequência evolutiva para os exemplares exumados naquele contexto (Sanchéz, 2012, p. 334, fig.9) situando-os entre o séc. I e III. Também Ángel Morillo Cérdan em 2015, no artigo que faz sobre as lucernas Romanas na Hispânia, inclui esta forma nos seus quadros tipológicos de Lucernas, descrevendo e caracterizando estas formas (Morillo, 2015, p. 388, fig.28; 396).

Caracterizam-se, de uma forma geral, pelo formato hemisférico de bordo redondo e paredes curvas que em certos casos podem ser ligeiramente inclinadas e assimétricas. Possuem uma pequena base onde pode aparecer a marca da corda do oleiro com que foi cortada. No centro, situa-se o *rostrum* elevado, muitas vezes em altura superior ao bordo da peça, com duas ou três incisões laterais. A mecha colocava-se no seu interior.

Mezquíriz, identificou uma forma muito semelhante a uma palmatória, realizada a torno (TSHT63) (Mezquíriz, 1983, lám.7; 1985, p. 161, lám XXXVIII, 6). As suas características morfológicas aproximam-se dos exemplares tipo Loeschcke XIV (Loeschcke, 1919, pp. 312-319), muito semelhantes em cerâmica comum (Morillo, 1999, p. 159).

A dispersão destes materiais por toda a península, vem sendo acompanhada por um marco temporal muito amplo, sendo que a maioria se situa entre o séc. IV e V d.C. Morillo Cerdán (2015, p. 396) faz referência a três fragmentos procedentes de Monte Cildá (Olleros de Pisuerga, Palencia), bem como em *Complutum*.

Segundo Quevedo Sánchez (2012, p. 342), o conjunto mais significativo corresponde ás candelas de Isthmia em Grécia - *Palaimonion lampsde.* Estas, formalmente são quase idênticas às de Cartagena: com o corpo pequeno, côncavo, sem asa e apresentam

rostrum central para a colocação da mecha, com variadas incisões. Broneer define a utilização do azeite fazendo alusão às marcas de fogo (1977, 35 *apud* Quevedo, 2012, p. 342).

Importa também estabelecer uma variabilidade formal, que pode estar relacionada com a existência de uma sequência de fabrico distinta e uma pressão exercida pelo oleiro, em função da sua experiência (Garcia, 2007, p. 47).

Segundo Quevedo Sánchez, as candelas exumadas em *Carthago Noua* alto imperial, datadas do século I-III d.C., inserem-se dentro de um único tipo que se divide em três variantes: A, B e C , sendo que elas próprias apresentam disparidade de formas (Quevedo Sánchez, 2012, p. 334).

O tipo 1A, apresenta corpo hemisférico, com paredes curvas e reentrantes com fundo marcado pela corda de oleiro. O *rostrum*, apesar das diversas dimensões, não ultrapassa as dimensões das paredes do reservatório. Esta variante, cronologicamente foi a primeira, surgindo na primeira metade do século II d.C.

No final desta centúria define-se a denominada 1B, com as paredes do reservatório cada vez mais esvazadas mas o fundo reto. Esta forma, distribuiu-se principalmente no Norte dos Alpes, França, Suíça e Alemanha em época imperial (Leibundgut, 1977, p. 58 *apud* Quevedo, 2012, p.)

Por último, o tipo 1C, com a forma do corpo mais aberta e o rostrum ultrapassa as paredes do reservatório. O fundo é pontiagudo, e é uma evolução do tipo 1B, apesar de todas terem em comum a terminação em forma de ápice (Quevedo, Sánchez, 2012, p. 337-338).

Anexo 3: Iconografia

A lucerna, na época clássica grega, era um objeto meramente funcional, onde não havia lugar para a estética. Formalmente, o disco era ocupado quase na totalidade pelo orifício de alimentação, o que reduzia as possibilidades decorativas a meros relevos geométricos ou vegetais, na orla. As alterações da época helenística trouxeram uma certa manifestação de gosto artístico e permitiram uma crescente evolução formal e técnica, no processo de fabrico de lucernas, aliando a sua função utilitária à estética, alcançando o máximo do desenvolvimento nas lucernas imperiais de disco (Morillo, 1999, p. 163).

A inovação no processo de fabrico de lucernas, anteriormente feitas a torno ou manualmente, alcançou o seu auge com a introdução da técnica do molde bivalve. Isto permitiu grandes alterações na morfologia das peças, nomeadamente a redução da orla e ampliação do disco que se converteu numa superfície lisa, circular e côncava, atingindo o auge ao nível morfológico e decorativo com as lucernas de volutas (Morillo, 1999, pp. 163-165).

Deu-se a criação de uma vasta rede de *officinae* e de sucursais, bem como se generalizou a prática da remoldagem. Esta técnica permitiu reproduzir fielmente o original, ainda que os pormenores da decoração saíssem prejudicados e que após várias utilizações resultasse a estilização das decorações.

A evolução iconográfica das lucernas foi variável de uns tipos para os outros, sendo que nos tipos mais antigos de volutas, as representações comuns são a de uma ou duas personagens isoladas ou inseridas num contexto, no centro do disco (Morillo, 1999, p. 163). Foi durante o primeiro século do império que a qualidade artística destas composições alcançou a eleição de um reportório diversificado de motivos decorativos, o que se verificou até ao período Flávio, época em que esta qualidade decai de forma significativa, devido ao uso excessivo do decalque.

Esta decadência está associada à evolução da lucerna onde, durante os séculos seguintes, a orla voltou a aumentar em detrimento do disco, sendo esta novamente ornamentada com elementos vegetais e geométricos. Durante o séc. III d.C., a decadência técnica das regiões periféricas fez desaparecer a separação entre a orla e o disco, reduzindo a decoração a um carácter simplista, maioritariamente geométrico (Morillo, 1999, p. 163). Por último, as produções norte-africanas do séc. IV, introduziram uma inovação na iconografia Lucernária, diferenciado daquele que foi utilizado ao longo do Alto Império.

Os motivos iconográficos e cenas retratadas nas lucernas, não foram inovações criadas pelos oleiros que as produziram, pelo que estes se basearam na plástica helénica. Segundo alguns autores, parece-lhes mais provável que se tenham fundamentado em

modelos de relevos escultóricos, cerâmica, mosaicos, pinturas de pequeno tamanho e até moedas (Morillo, 1992, p. 110), do que se tenham inspirado diretamente em obras de arte, como esculturas.

Não é descurada a existência de uns "cadernos" com a compilação dos motivos e cenas decorativas mais populares, sendo que cada olaria selecionava as composições mais adequadas ao suporte e às suas encomendas. Relativamente às lucernas, coloca-se a hipótese de que os especialistas nesta produção, davam a escolher ao cliente os distintos temas que poderiam figurar nas lucernas produzidas. O fundamento para esta hipótese encontra-se na semelhança entre o repertório iconográfico das lucernas e o dos recipientes da *terra sigillata romana*. Muitas das representações iconográficas repetiam-se em ambas as produções, com destaque para a fauna, flora e cenas de caráter mitológico e da vida quotidiana (Morillo, 1999, p. 164).

Contudo, podemos constatar algumas iconografias genuínas de olarias de lucernas, destacando-se algumas novidades dentro de todos os temas e objetos relacionados com a vida quotidiana, como as representações eróticas, teatrais, satíricas, culturais, festivas, privadas e literárias.

Alguns autores mencionam uma certa afinidade entre a iconografia das lucernas e a numismática, nomeadamente Amaré Tafalla, ao constatar que o suporte circular, juntamente com a técnica decorativa, são semelhantes a ambas as produções (Amaré Tafalla, 1986, p. 851 *apud* Morillo, 1999, p. 164). Não deveremos ignorar, contudo, que as emissões monetárias deveriam cumprir a intenção propagandista do estado, o que dificilmente se adaptaria à indústria Lucernária, que dependia de obstinações da população (Morillo, 1992, p. 112 *apud* Morillo, 1999, p. 164).

Eram as tendências e as preferências iconográficas das classes sociais médias e baixas, a quem as lucernas estavam destinadas, que formaram os critérios para a escolha do repertório utilizado (Morillo, 1999, p. 164). O critério variável utilizado na olaria era a criação de um produto atrativo, fácil de executar e de vender, cuja compilação de temas variavam cronológica e geograficamente.

A inexistência de uma monografia sobre a iconografia das lucernas, impediu a apreensão de um conjunto de fatores que poderiam trazer vestígios da evolução cronológica das peças, bem como poderiam contribuir para distinguir as olarias e as produções. As *officinae* originais de Itália, por exemplo, produziram grandes quantidades de lucernas de grande qualidade, ornamentadas com um complexo repertório decorativo, para um público exigente, mais permeável a influências de modas. Por outro lado, as produções locais,

dirigiam-se a um mercado local, mais restrito e menos exigente no que diz respeito à qualidade técnica e decorativa das peças, onde os oleiros elaboravam motivos fáceis de reproduzir e de compreender pelos seus destinatários.

Anexo 4: Marcas, letras isoladas, inscrições epigráficas e símbolos anepígrafos

Tal como acontecia com outros tipos de cerâmica deste período, as marcas impressas nas lucernas tinham como finalidade a identificação do centro oleiro que as produziu. Atualmente, permitem ainda a identificação cronológica das peças, bem como de possíveis associações decorativas que estas marcas impliquem (Pavolini, 1993 *apud* Vieira, 2011, p. 90).

As marcas de oleiro mais antigas documentam-se em 20 a.C., ainda que os exemplares conhecidos sejam escassos até às primeiras décadas do séc. I d.C. A origem do seu aparecimento remonta à época helenística, na Grécia (Balil, 1969, p. 7, in Pereira, 2008, p. 100) e generaliza-se a sua utilização inicialmente sobre as formas tardo republicanas (Vieira, 2011, p. 90).

A existência de marcas com nomes de oleiros muito semelhantes, maioritariamente por incisão apenas com o *cognomen* do oleiro, confirma a possibilidade de terem existido pequenas unidades familiares dedicadas à produção de lucernas durante várias gerações, numa única oficina ou em várias simultaneamente (Pavolini, 1976-77 *apud* Morillo, 2015, pp. 403-405). Junto a grandes oficinas lucernárias que exportavam uma grande quantidade de peças, ter-se-á também criado uma rede de sucursais para a melhor difusão da sua produção. Neste caso, as letras isoladas constituem um maior problema de interpretação pois podem tanto ser relativas ao proprietário, como ao trabalhador ou até mesmo à oficina-mãe.

Desta forma, durante a época Júlio-cláudia e até meados do século I as marcas eram bastante frequentes, nomeadamente as letras isoladas e os símbolos anepígrafos. A grande maioria das oficinas localiza-se em Itália.

As características gráficas das marcas também não são as mesmas, variando consoante a época. Nas lucernas tardo republicanas e de volutas a marca era feita em letra cursiva sobre a argila ainda fresca com um instrumento, por exemplo um estilete (Morillo, 1999, p. 279).

No período flávio o processo das marcas de oleiro alcançou o seu auge resultando numa grande concentração da produção num numero muito reduzido de olarias. A partir desta data surgiram também as marcas em *planta pedis* coexistindo com as incisas e aumentando a quantidade de lucernas com estes tipos de marcas (Vieira, 2011, p. 91).

O trabalho em série com o molde bivalve veio facilitar a inclusão da marca nos exemplares. Na maioria dos casos a marca já se encontraria no molde, em positivo ou em negativo, permitindo uma mais rápida difusão da marca identificadora de cada oficina num momento em que a concorrência era vasta (Morillo, 1999, p. 280). Foi este o principal

incurso da criação das sucursais ao longo das varias regiões do império, transportando facilmente a marca de cada olaria num molde onde esta já estava incluída.

Assistiu-se a um processo de descentralização produtiva desde a Itália para as províncias, sendo que a partir do séc. II d.C., esta produção itálica foi desvalorizada face aos novos exemplares de disco norte-africanos cujo centro produtor se encontrava na Africa Proconsular.

Esta fase caracteriza-se pelo aparecimento de *tria nominas* nas marcas, maioritariamente de origem servil ou grega, intrinsecamente relacionados com o papel dos libertos à frente das oficinas produtivas (Pavolini, 1993, p. 67 *apud* Morillo, 2015, p. 408).

Em meados do século III o cenário alterou-se com a delicada situação socioeconómica do império e a decadência e desaparecimento das grandes *officinae* (Pavolini, 1993, p. 69 *apud* Morillo, 2015, p. 408). Com elas, também as marcas desapareceram, ainda que pontualmente continuassem a aparecer em forma de letras isoladas ou símbolos anepígrafos. Ao nível da produção local, foi nesta época que se terá iniciado a produção de exemplares de lucernas apenas com o intuito de suprir as necessidades de iluminação, generalizando-se a utilização de candelas nos diferentes contextos, e com elas a carência completa de marcas.

A importância e os contributos que o estudo das diversas marcas pode dar à compreensão da produção de lucernas no império parece não encontrar correlato no interesse dos investigadores. Apesar de a maior parte das marcas constar no "*Corpus Inscriptionum Latinarum*" realizado por Dressel, o seu estudo mais aprofundado poderia proporcionar uma grande diversidade de dados, tanto ao nível cronológico como ao nível das zonas de fabrico (Morillo, 1999, p. 277).

Muitos dos estudos recentes assumem que a dispersão geográfica das marcas permite por si só determinar os centros produtores, No entanto, Morillo (Morillo, 1999, p. 277) considera-o insuficiente e que essa determinação é mais eficaz se também se tiver em conta a forma tipológica e a iconografia dos exemplares.

Anexo 5: Tabelas e esquemas

Tabela 1 - Síntese dos procedimentos de fabrico de uma lucerna

Fase	Ação	Tecnologia/equipamento	Produto
Fase Preparatória	Extrair	Uso da enxada	Argila em estado bruto
	Limpar		Argila limpa da areia, cascalho e outras impurezas
	Pulverizar e peneirar		Argila com uma textura solta
	Amassar e molhar		Argila numa pasta homogénea
Fase do protótipo	Esculpir		Protótipo
	Decorar		Protótipo com decoração
Fase do Molde	Moldar ou remoldar	No protótipo ou numa lucerna já existente	Molde Superior (bico, disco, orla e asa) Molde inferior (reservatório e fundo)
	Decorar - cunhar	Cunho (de diferentes tipos de materiais)	Moldes com decoração
	Marcar	Com punção ou traçar com estilete	Fundo da peça com a marca do oleiro
Fase da união	Introduzir	Placas de argila fina	
	Pressionar	As placas de argila contra as paredes dos moldes	
	Retirar	O excesso de argila fina	
	Unir as duas valvas	Argila fina e diluída	Peça com as duas valvas unidas
Fase do repouso	Repousar	Perder água e ganhar consistência	Peça húmida, mas consistente
Fase dos acabamentos	Retocar e limpar	Espátula de osso ou metal	Peça sem rebarbas na linha de junção
	Perfurar		Peça com os orifícios de alimentação e combustão
	Alisar		Peça mais homogénea
	Aplicar	Imersão em engobe	Peça com cor e impermeável
Fase da cozedura	Cozer	Forno	Peça cozida

Tabela 2 - Friso cronológico do estudo das lucernas no Norte de Portugal

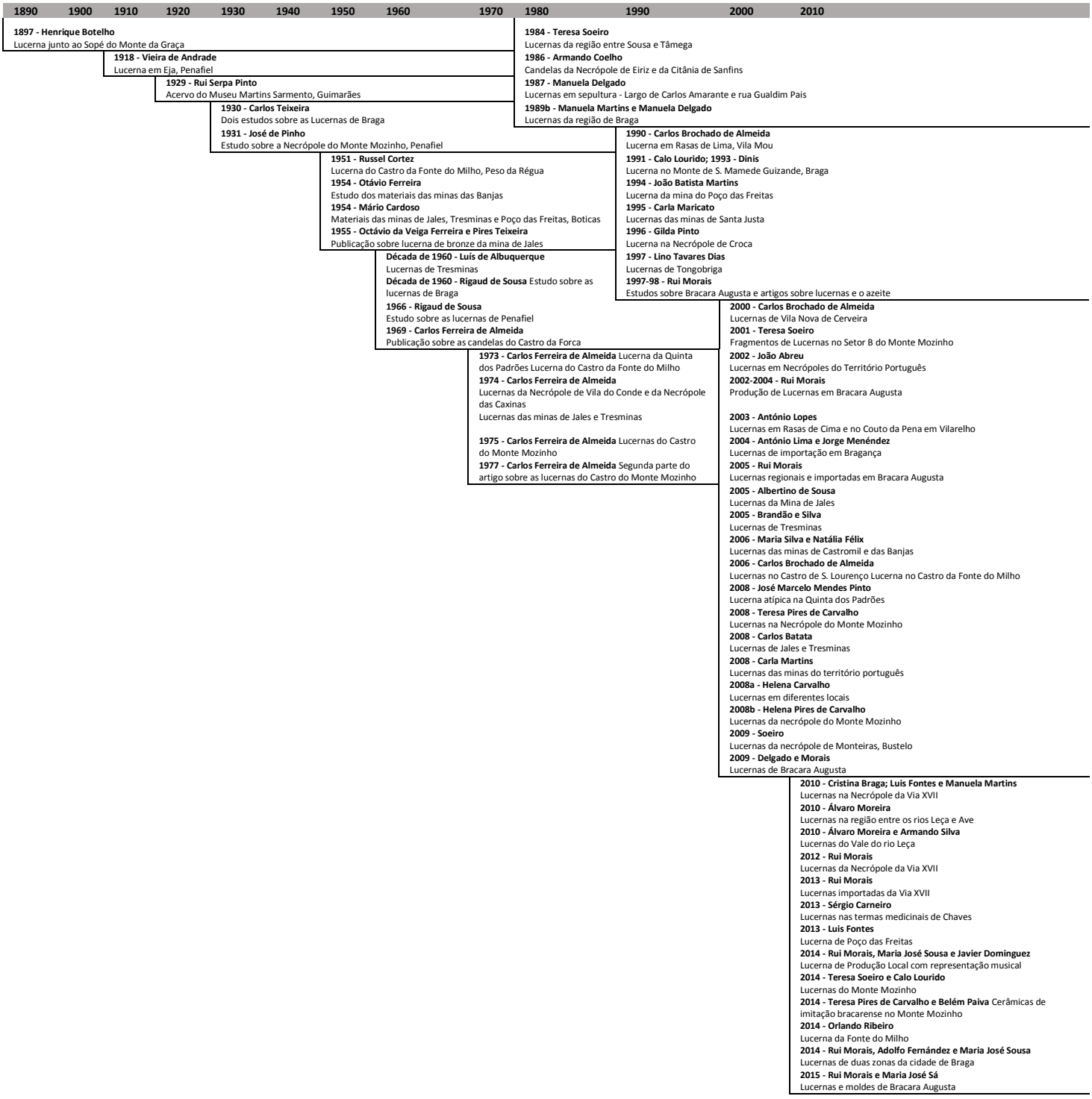


Tabela 3 - Quantidade de lucernas por instituição

Instituição	Total de lucernas
Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa	1192
Gabinete de Arqueologia de Chaves	34
Museu Municipal de Penafiel	23
Centro interpretativo da villa romana de Sendim	22
Museu Abade Pedrosa	15
Gabinete de Arqueologia de Matosinhos	14
Câmara Municipal da Trofa	10
Área arqueológica do Freixo	10
Museu da Sociedade Martins Sarmento	3
Laboratório Nacional de Energia e Geologia	3
Museu de História Natural- Sala Mendes Correia	3
Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço	2
Gabinete de Arqueologia de Vila do Conde	2
Centro Interpretativo do Monte Mozinho	3
Museu de História e Etnologia da Terra da Maia	2
Museu Pio XII	2
Museu Abade Baçal	2
NAIAA	1
Museu Municipal de Caminha	1
Museu do Douro	1
Empresa Arqueologia e Património	1
Museu Municipal de Vila Pouca de Aguiar	1
Casa do Infante	1
LABCR	1
Centro Interpretativo das Minas de Castromil e das Banjas	1
Museu Etnográfico e Histórico da povoa do Varzim	1
Centro Cultural e social de Vila Praia Âncora	1
Arqueossítio da Rua de Dom Hugo	1
Museu da Cultura Castreja	1
Museu Nacional de Arqueologia	1
Desconhecida	1
IGM Lisboa	1
Museu Soares dos Reis	1
Centro interpretativo da Citânia de Sanfins	1
Museu Amadeo Sousa Cardozo	1
Total Geral	**1360**

Tabela 4 - Quantidade de lucernas por Freguesia e sítio Braga

Sítios Braga	Contagem de lucernas
BRAGA (CIVIDADE)	**175**
Cardoso da Saudade	**4**
Rua de S. Paulo (Cardoso da Saudade)	4
Cavalariças	**17**
Rua dos Bombeiros Voluntários	17
Colina da Cividade	**106**
Casa da Bica	5
Rua Damião de Gois, nº8	1
Sem dados	34
Teatro	24
Termas	42
Largo de São Paulo	**6**
Albergue distrital	6
Maximinos	**2**
Rua Santos Cunha (Necrópole de Maximinos)	2
Misericórdia	**11**
Sem dados	11
Praia das Sapatas	**8**
Rua Damião de Gois, nº55-85	8
Cividade	**10**
Rua Frei Caetano Brandão	2
Rua de S. Geraldo, Nº34	6
Rua de S. Geraldo, nº27-31	2
Cerca do Seminário de Santiago	**11**
Rua Afonso Henriques, Nº20-28 (Cerca do seminário de Santiago)	1
Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)	9
Rua Afonso Henriques, Nº42-56 (Cerca do seminário de Santiago)	1
BRAGA (MAXIMINOS)	**13**
Maximinos	**13**
Sem dados	10
Rua Diogo Teive (Necrópole de Maximinos)	1
Rua do Caires (Necrópole de Maximinos)	2
BRAGA (S. JOÃO DO SOUTO)	**4**
Largo do Paço	**1**
Sem dados	1
S. João do Souto	**3**
Rua de Santa Cruz, Nº13-25 (Edifício Cardoso da Saudade)	2
Rua de S.João (Casa da Roda)	1
BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO)	**98**
Colina da Cividade	**1**

Sem dados	1
Fonte do Ídolo	**4**
Rua do Raio (Fonte do Ídolo)	4
Granjinhos	**1**
Sem dados	1
Largo Carlos Amarante	**2**
Núcleo de sepulturas do Largo Carlos de Amarante (Necrópole da Via XVII)	2
Misericórdia	**1**
Rua Marcelino Sá Pires (Jardim da Misericórdia)	1
Quinta do Fujacal	**34**
Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)	29
Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 1)	4
Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 2)	1
S. Lázaro	**55**
Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)	36
Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT/ Interligação do Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)	1
Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)	9
Avenida Central (Necrópole da Avenida Central)	4
Avenida da Liberdade, nº745 (Necrópole da Avenida da Liberdade)	4
Hospital de S. Marcos (novo bloco operatório)	1
BRAGA (SÉ)	**72**
Carvalheiras	**69**
Rua do Matadouro	69
Largo S. João do Souto	**1**
Sem dados	1
Sé Catedral	**2**
Rua D. Diogo de Sousa, Nº102-118	1
Rua D. Paio Mendes (Sé Catedral)	1
Braga	**9**
Sem dados	9
Total Geral	**371**

Tabela 5 - Quantidade de lucernas por tipo de sítio

Caracterização do local	Contabilização
Sede do Conventus	302
Civitas	19
Povoado fortificado (Castro)	45
Necrópole	74
Villae	7
Complexo Mineiro	8
Indeterminado	15
TOTAL	**470**

Anexo 6: Gráficos

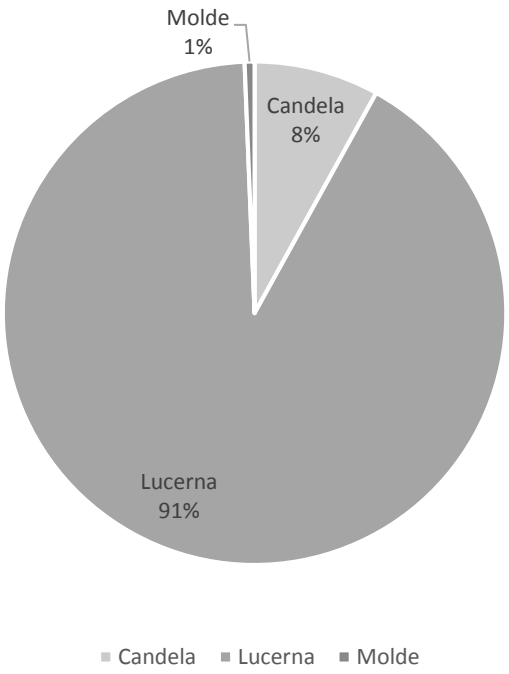


Figura 1. Quantidade de materiais estudados

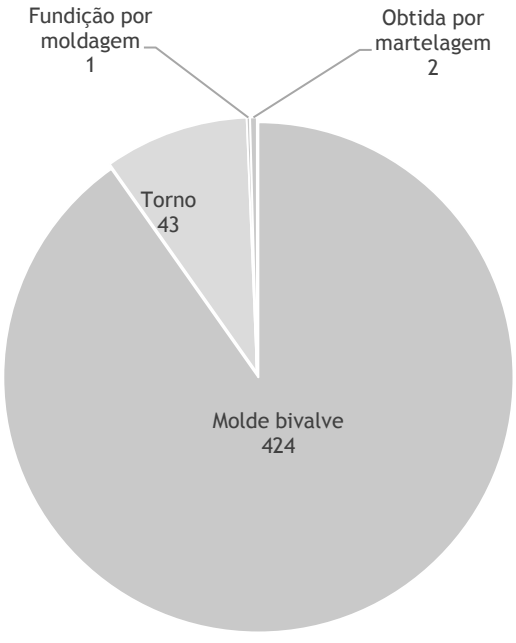


Figura 2. Quantidade de lucernas por modo de fabrico

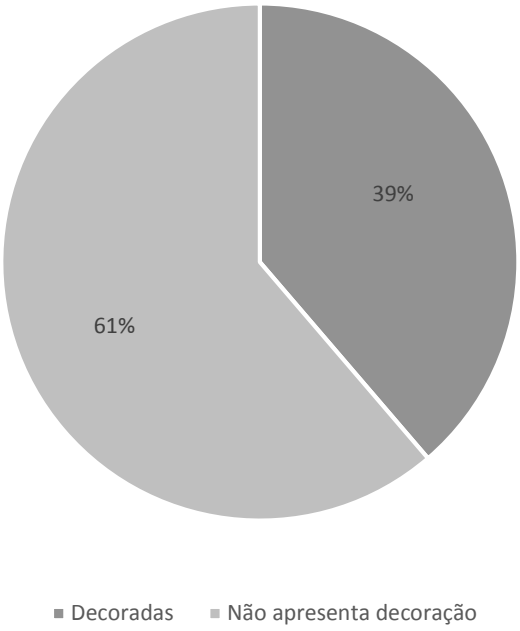


Figura 3. Percentagem de lucernas decoradas e sem decoração

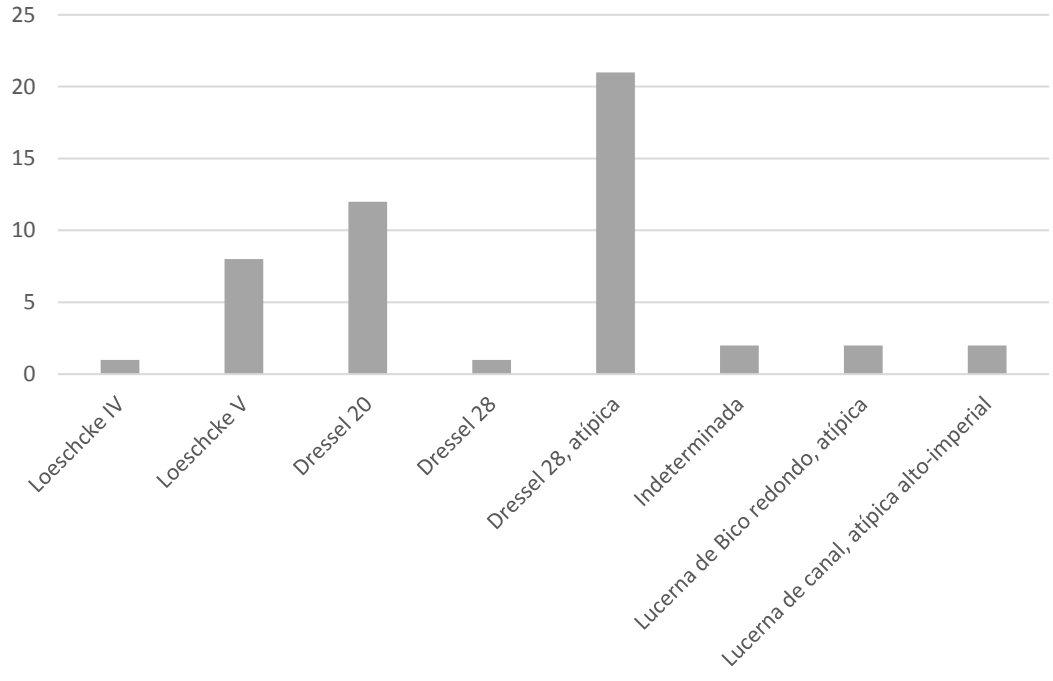


Figura 4. Tipologias de lucernas onde figuram motivos iconográficos do grupo Religião e Mito

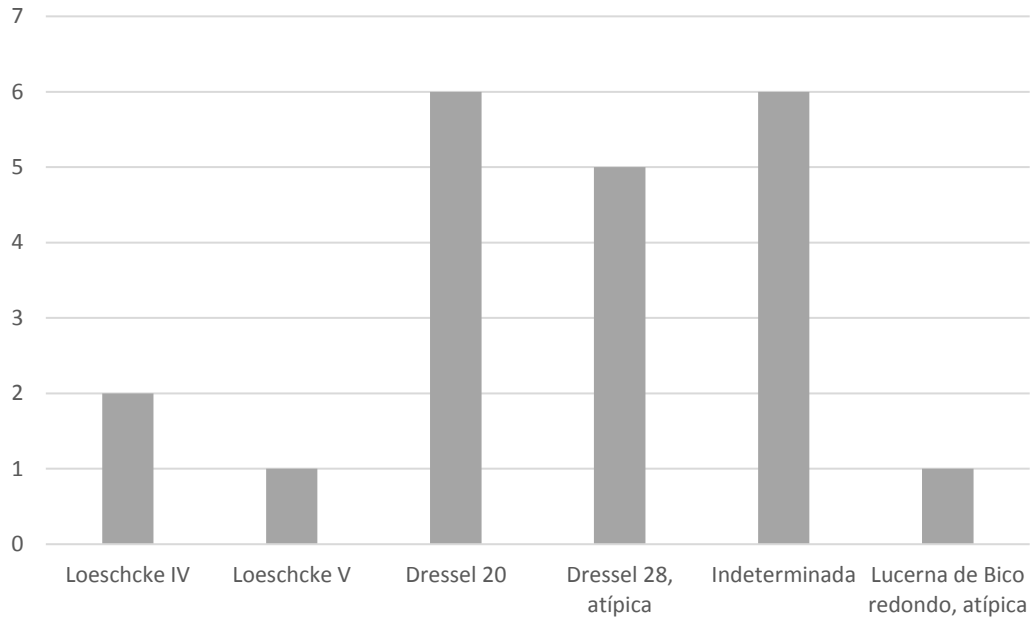


Figura 5. Tipologias de lucernas onde figuram motivos iconográficos do grupo Vida quotidiana

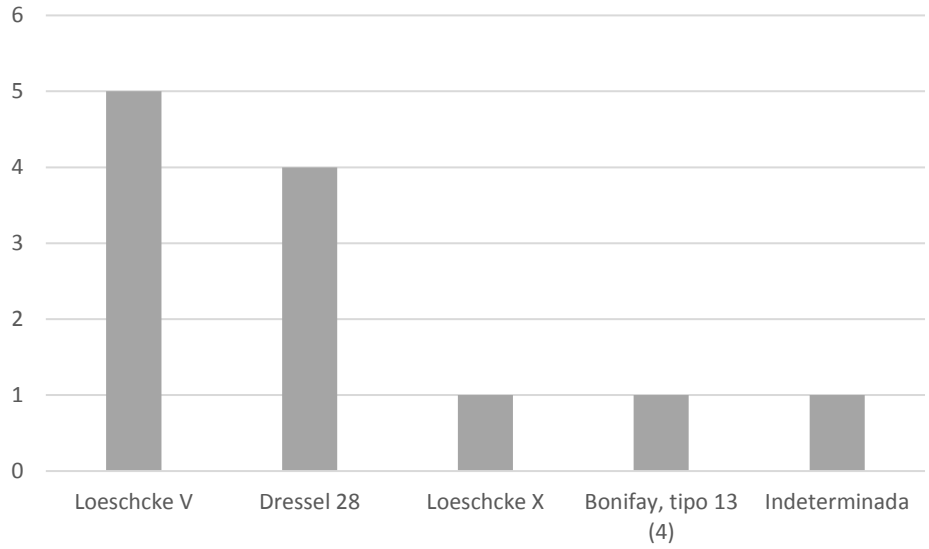


Figura 6. Tipologias de lucernas onde figuram motivos iconográficos do grupo Fauna

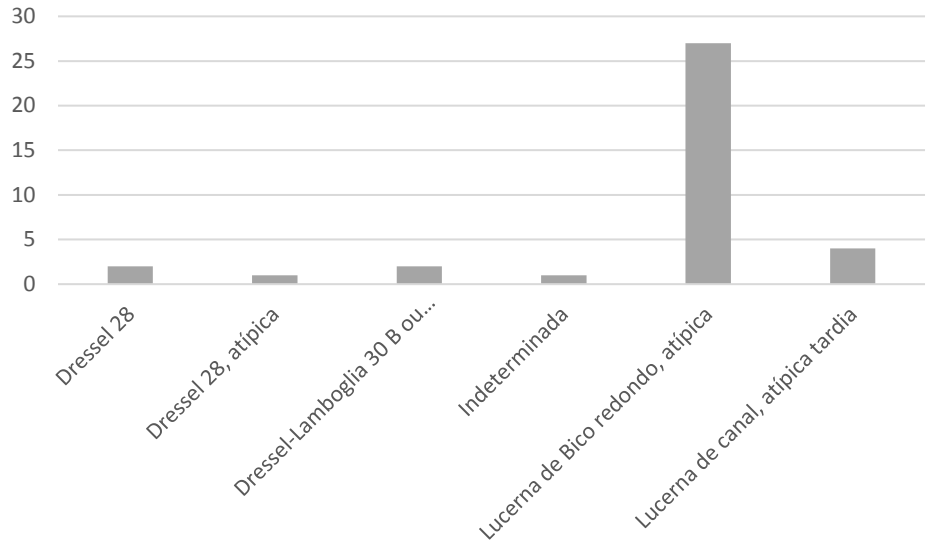


Figura 7. Tipologias de lucernas onde figuram motivos iconográficos do grupo Outras decorações

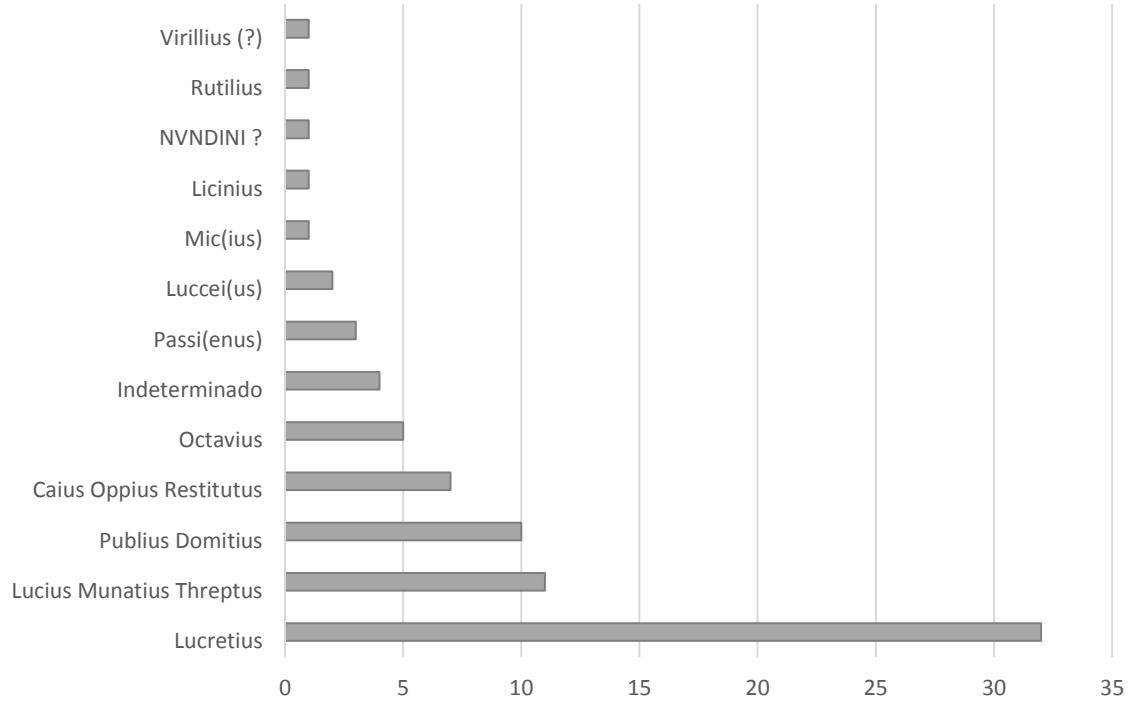


Figura 8 . Frequência das marcas de oleiro

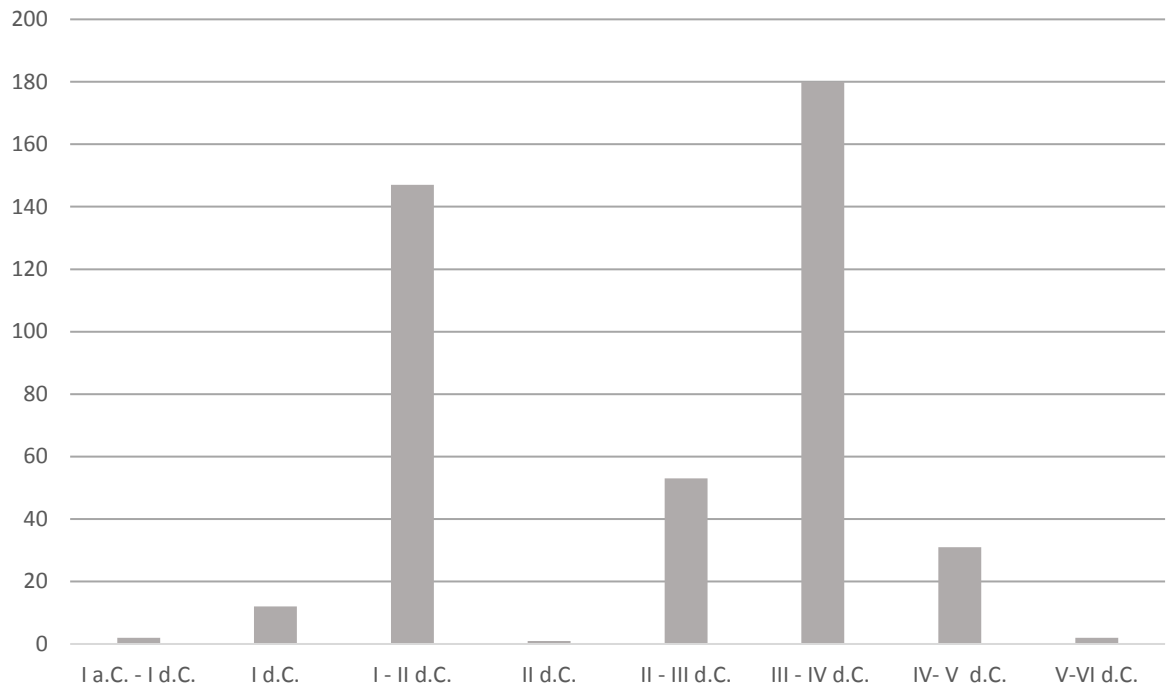


Figura 9. Relação entre a quantidade de exemplares e a sua cronologia

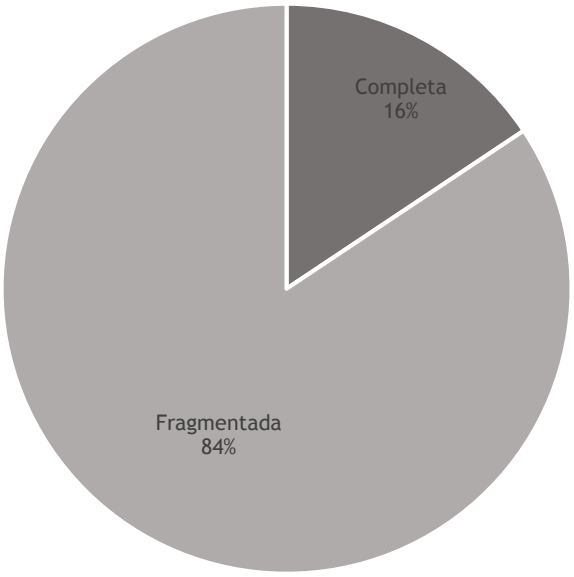


Figura 10. Percentagem de exemplares completos e fragmentados

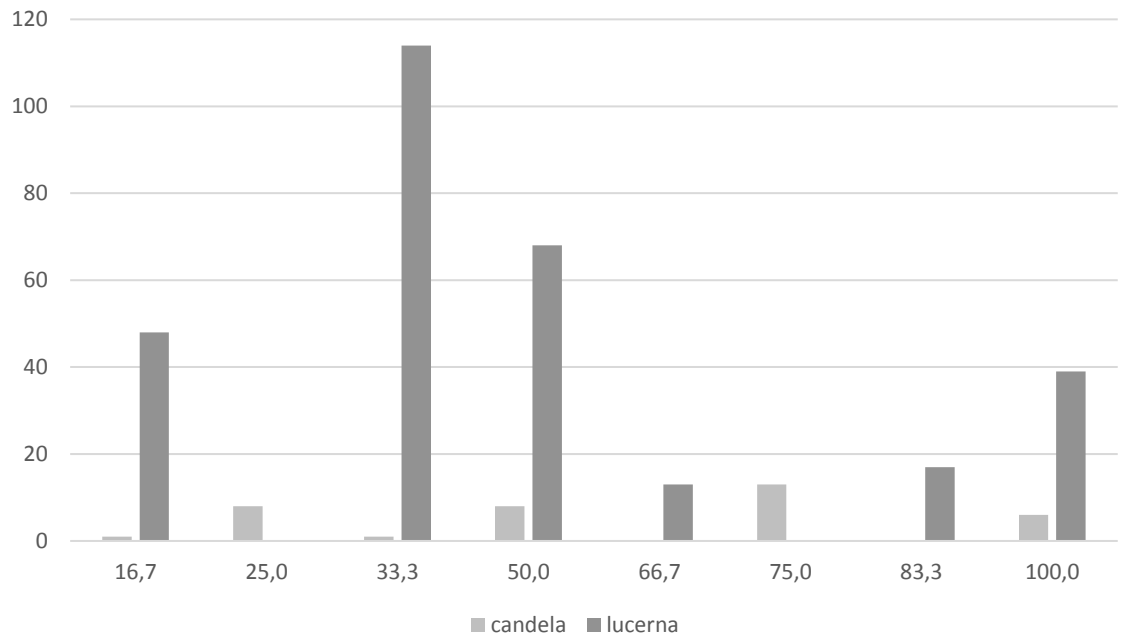


Figura 11. Percentagem de lucernas e candelas fragmentadas e completas

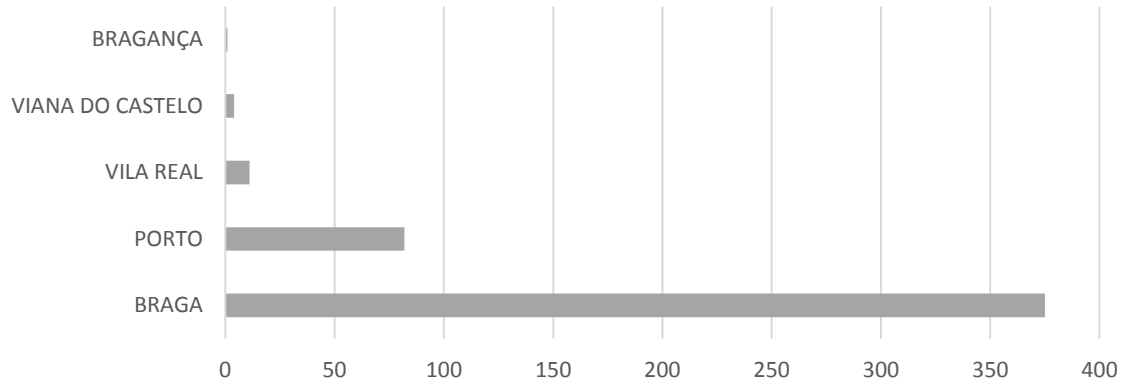
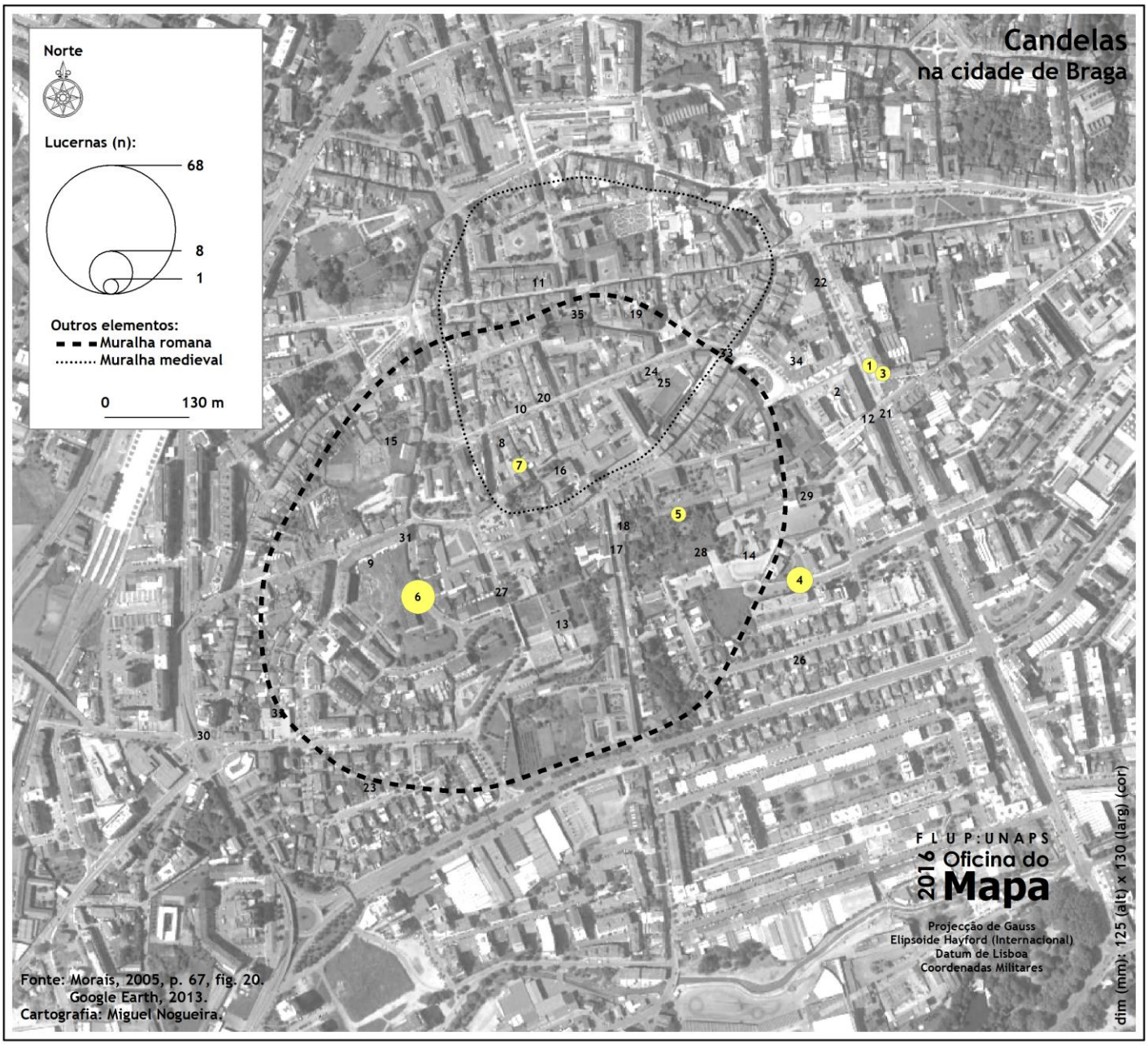


Figura 12. Quantidade de lucernas por distritos

Anexo 7: Mapas



1-Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt) | 2-Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt/ interligação do Túnel da Av.Liberdade) | 3- Necrópole da via XVII (Av. Liberdade, Quarteirão dos Ctt/ Túnel da Av. Liberdade | 4- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 5- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 6- Termas (Colina da Cividade) | 7- Albergue distrital (Largo de S. Paulo) | 8-Rua Frei Caetano Brandão (Cividade) | 9-Teatro (Colina da Cividade) | 10-Cerca do seminário de Santiago (Rua Afonso Henriques, nº 20-28) | 11- Sé Catedral (Rua D. Diogo de Sous , Nº 102-118) | 12 - Fonte do Ídolo (Rua do Raio) | 13- Cavalariças (Rua dos Bombeiros voluntários) | 14- Quinta do Fujacal (Rua Marcelino Sá Pires) | 15- Insulae das Carvalheiras (Rua do Matadouro) | 16- Edifício Cardoso da Saudade (Rua Santa Cruz, nº 13-25) | 17- Cividade (Rua de S. Geraldo, nº 34) | 18-Cividade (Rua de S. Geraldo, nº 27-31) | 19 - Casa da roda (Rua de S. João) | 20- Cerca do seminário de Santiago (Rua Afonso Henriques, nº 46-52) | 21- Necrópole da Av. Liberdade (Av. Liberdade, nº 745) | 22-Necrópole da Av. Central (Av. Central) | 23- Necropole de Maximinos (Rua Diogo Teive) | 24 - Cerca do seminário de Santigao (Rua Afonso Henriques) | 25 - Cerca do Seinário de Santiago (Rua Afonso Henriques) | 26 - Praia das Sapatas (Rua Damião de Góis, nº 55-85) | 27- Colina da Cividade (Rua Damião de Góis, nº 8 | 28 -Jardim da Misericórdia (Rua Marcelino Sá Pires) | 29- Hospital de S. Marcos | 30 - Necrópole de Maximinos (Rua do Caires) | 31- Casa da Bica (Colina da Cividade | 32- Necrópole de Maximinos (Rua Santos Cunha) | 33- Cardoso da Saudade (Rua de . Paulo | 34- Necrópole da Via XVII (Núcleo de Sepulturas do Largo de Carlos Amarante) | 35- Sé Catedral (Rua D. Paio Mendes)

Figura 13 – Distribuição das Candelas em Braga

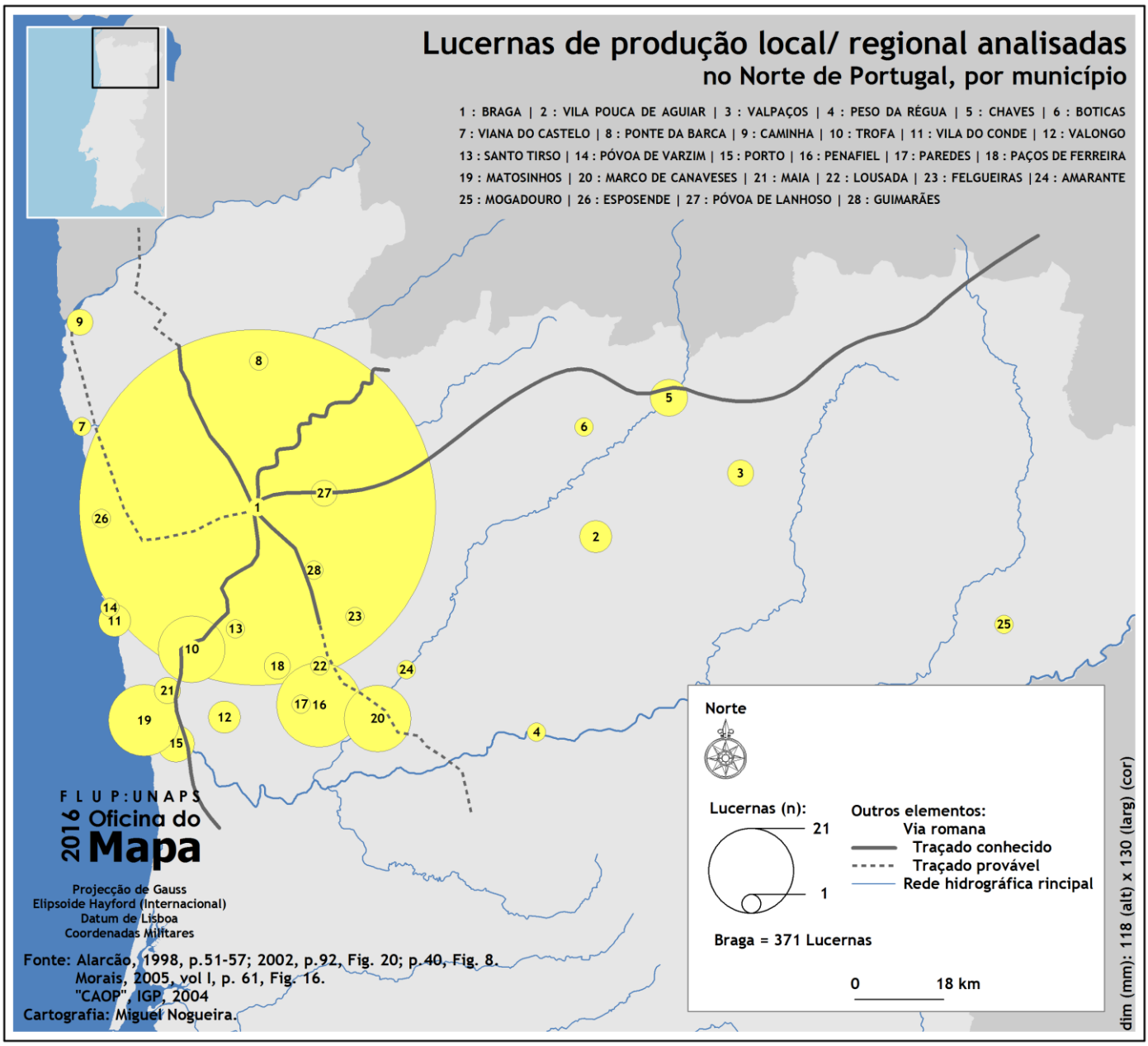


Figura 14- Distribuição das lucernas de produção local / regional analisadas no Norte de Portugal

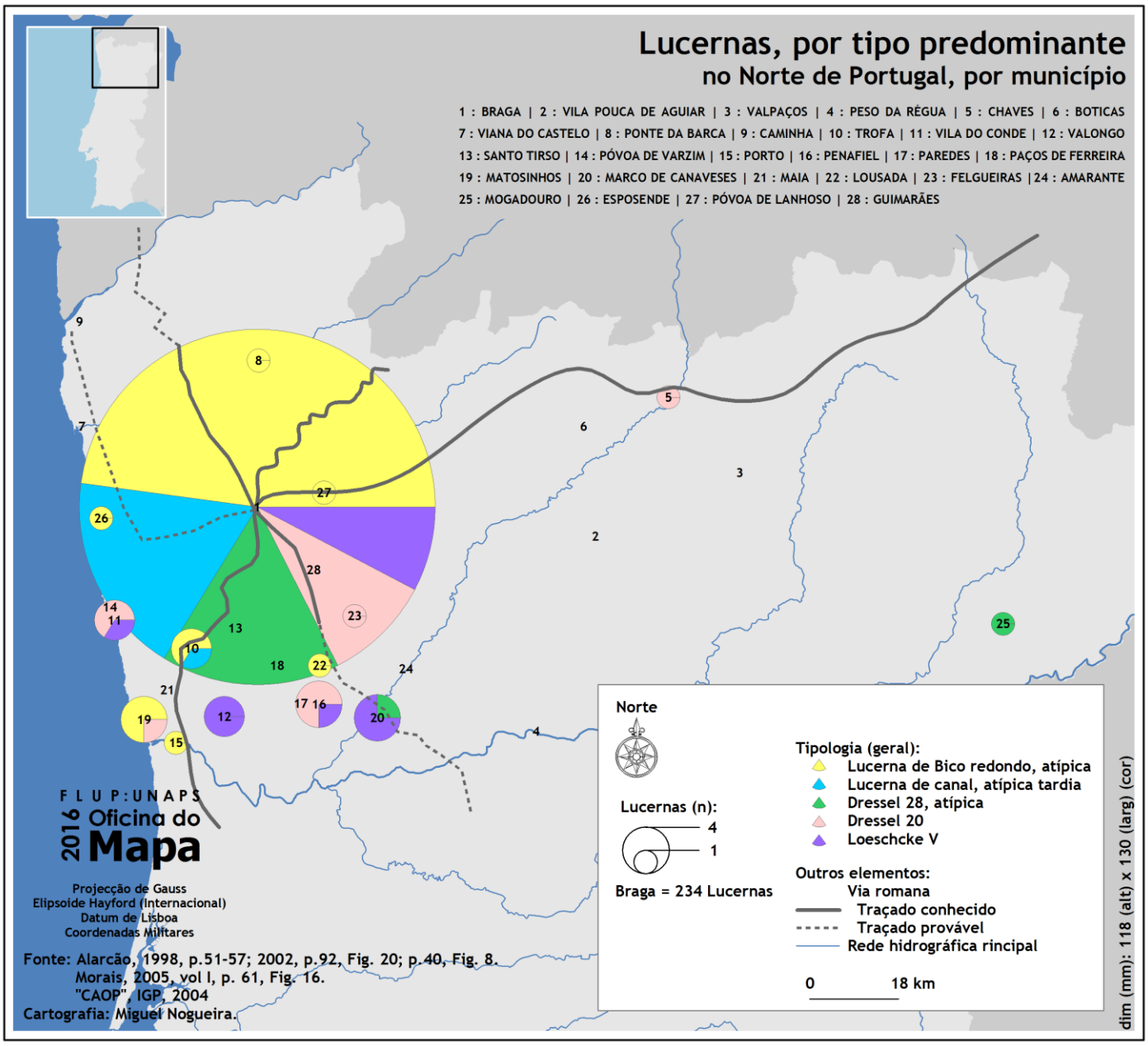
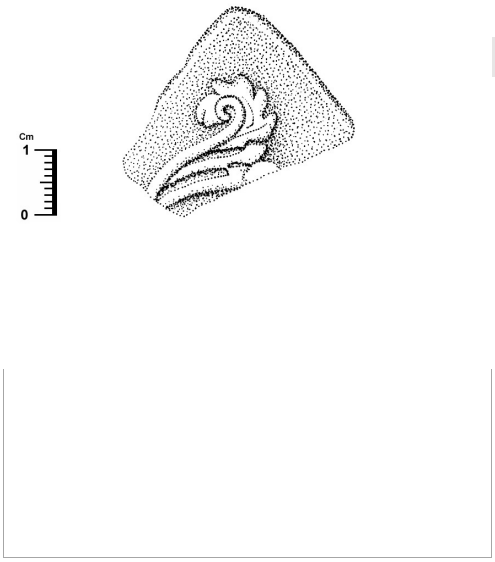


Figura 15 - Dispersão por tipo de lucernas no Norte de Portugal

Anexo 8: Fichas de inventário

Ficha de Inventário



Estampa Estampa 001, nº01

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1227

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke III

Época Romana

Cronologia 1ª metade do século I d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa plástica

"Vértice esquerdo de uma grande asa plástica de forma triangular. Da ornamentação resta a representação, em relevo, de uma folha de acanto que se estende até ao vértice do triângulo". (Morais, 2005 Vol1: 323)

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

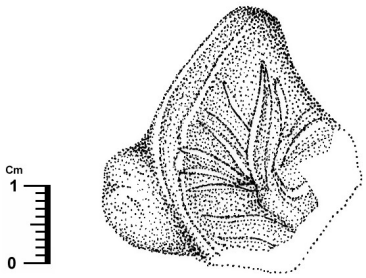
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005: I 323, nº17; II 388, nº17

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1225

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke III

Época Romana

Cronologia 1ª metade do século I d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa plástica

"Grande asa plástica que adopta uma forma ogival ornamentada com uma folha de palma estilizada". (Morais, 2005 Vol1: 323)

Estampa Estampa 001, nº02

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94T

Sondagem 112

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

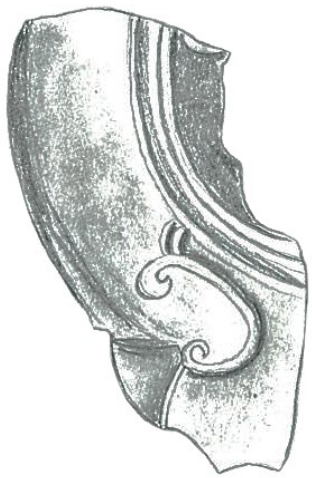
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 323, nº 18; II 388 nº 18; Delgado et all, 2009: 304-305, nº310

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla larga e inclinada para o exterior e está decorada, não sendo percetível os motivos representados. A transição entre a orla e o disco faz-se a partir de duas molduras que terminam em duas caneluras concêntricas. O disco pouco se reserva, mas pelo que parece seria côncavo. Verificam-se as volutas frustes do tipo Loeschcke IV. A pasta é de tonalidade bege, encontrando-se totalmente queimada.

Estampa Estampa 002, nº03

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem K (18 – 19

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhida nas escavações em 1990

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 5686

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de rostrum

Rostrum arredondado e ogival, conservando as volutas de tipo Loeschcke IV. Apenas se observa uma moldura, não sendo possível adiantar mais A pasta é de tom bege, com presença de engobe alaranjado. O bico encontra-se com vestígios de utilização.

Estampa Estampa 002, nº04

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

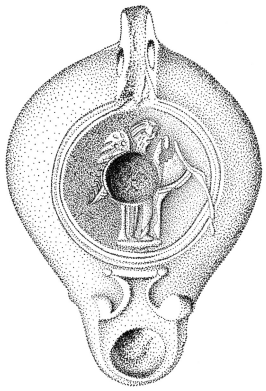
Estado de conservação Mau

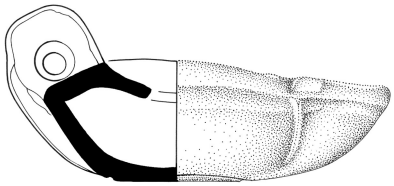
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0974

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Completa

"Rostrum arredondado e volutas simples. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo, com orifício de alimentação central, ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima, não sendo perceptível o braço direito que sustentaria uma coroa de louros. Rostrum arredondado com orifício de iluminação, encimado por duas volutas simples. Asa perfurada com duas caneluras longitudinais. Fundo plano com canelura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 328)

Estampa Estampa 003, nº05

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, nº745 (Necrópole da Avenida da Liberdade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94AVL

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 8

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.7

Larg (cm) 7.1

Alt (cm) 3.4

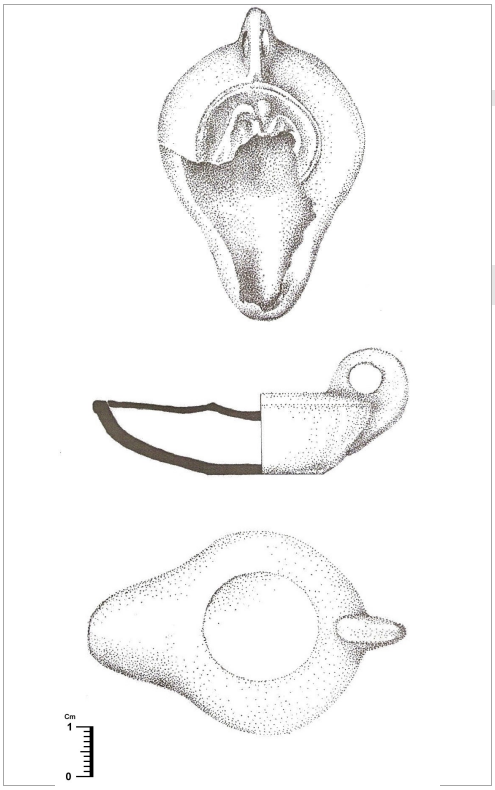
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 328, nº58; II 396, nº58; Morais 2012: 374, Fig. 2: 1ª série: 1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição LNEG Porto

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no disco e rostrum

Orla larga, de perfil inclinado para o exterior, sem decoração. A transição para o disco é feita mediante duas molduras e uma canelura concêntricas. O disco encontra-se rebaixado e côncavo, de dimensões reduzidas, com a representação em relevo da Vitória alada segurando o clipeus. O orifício de alimentação é descentrado e percetível pelo facto de existir na fratura uma forma bastante trabalhada e circular, interrompendo o clipteus. Asa perfurada e aplicada sobre a orla e parte do reservatório. Fundo circular e convexo, sem presença de marca de oleiroEsta lucerna apresenta pasta compacta, bastante depurada e de coloração esbranquiçada, com alguns elementos não plásticos de pequeno calibre (quartzo). A superfície é alisada e medianamente polida coberta por um engobe fino e mal conservado de cor rosa- avermelhado.

Estampa Estampa 004, nº06

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município VALONGO (VALONGO)

Lugar (geral) Serra de Santa Justa e Pias

Lugar (detalhe) Fojo das Pombas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Exumada in situ num nicho a 42 m de profundidade, juntamente com onze vasos metálicos datáveis dos finais do

Dimensões

Comp (cm) 12.7

Larg (cm) 8.29

Alt (cm)

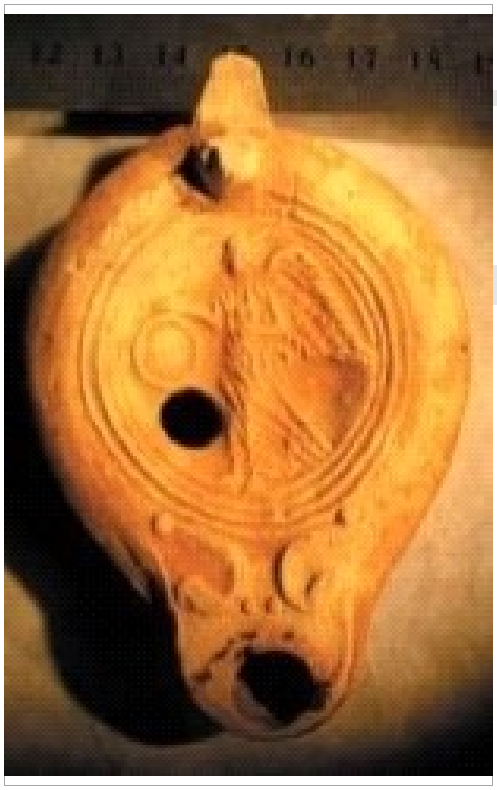
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Brandão e Silva: 6; Castro, 1961: 166-176 e 1962, 431-438; Moreira e Silva, 2010: 131; Maricato, 1995: 11; Martins, 2008, Vol I: 64, tab. VII,2; Martins, 2008, Vol II: 270; 283, fig. 23; Domergue, 1987, v. II: 526, nº 1.

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Interpretativo do Monte Mozinho

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla inclinada para o exterior, separada do disco por 3 molduras e 4 caneluras. O disco é côncavo e decorado com o tema da vitória alada voltada para a esquerda segurando o clipeus com a mão direita. A analise a esta peça foi realizada mediante fotografia pelo facto de a peça não estar disponivel. Recorreu-se também à descrição que a compunha. A partir da foto parece destacar-se uma inscrição no clipeus (?). A figura encontra-se bem definida com asa longa. No rostrum verificam-se as volutas que terminam num vértice e entre elas duas pequenas pérolas. A pasta é de tonalidade bege, bem depurada e com vestígos de utilização no bico.

Estampa Estampa 005, nº07

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Necrópole

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 66

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Carvalho, 2008, p. 102, 103, fig. 37

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 17163

Instituição Museu Nacional de Arqueologia

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Corpo Circular, e perfil troncocónico. Orla de pequenas dimensões e inclinada para o exterior, desprovida de decoração. Esta encontra-se separada do disco por três molduras que formam duas caneluras concentricas. O disco é côncavo e representa a figura de uma vitória alada, segurando à esquerda o clipeus. é necessário denotar-se o promenor nas vestes, e na asa. As volutas são toscas e mal acabadas. Apresenta o arranque da asa e poderia apresentar orificio de arejamento. A pasta é de coloração esbranquiçada/ bege, com indícios de engobe de tonalidade alaranjado na asa e no infundibulum maioritariamente. Apresenta vestígios de utilização no rostrum.

Estampa Estampa 005, nº08

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

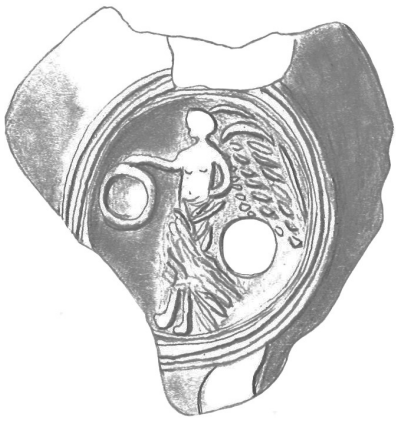
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1066

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. Disco levemente côncavo com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma Vitória alada, à esquerda, sobre um globo e segurando na mão direita o clipeus. O rostrum está fragmentado e verifica-se na orla o arranque de asa.

Estampa Estampa 005, nº09

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.1

Larg (cm) 5.8

Alt (cm) 0

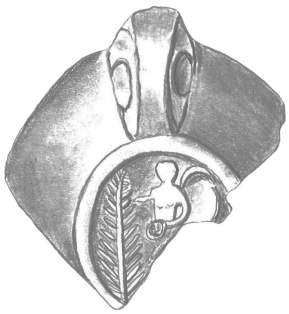
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1065

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por uma moldura. Disco levemente côncavo com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma Vitória alada, à esquerda, sobre um globo e segurando na mão esquerda uma coroa de louros. Com a mão direita segura uma palma. Asa de disco, elevada e perfurada.

Estampa Estampa 005, nº10

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.2

Larg (cm) 5.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 199

Instituição Gabinete de Arqueologia de Vila do Conde

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no fundo

Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, de perfil inclinado para o exterior, sem decoração e termina com o rostrum arredondado. O disco é côncavo e apresenta decoração composta por um arbusto/ espiga/ palma (?) do lado direito da representação, encontrando-se uma lebre a correr em posição oposta. Esta apresenta-se com as patas dianteiras numa atitude de avanço, como se estivesse a correr. O disco encontra-se separado da orla por duas molduras e uma canelura. As volutas são uma evolução da LOESCHCKE IV e lateralizam-se para o infundibulum. A asa é arredondada, possui perfil triangular e é elevada. Pasta bem depurada, com coloração bege , sendo a superfície externa coberta com engobe de tom castanho-alaranjado. Apresenta também sinais de fuligem, junto do bico e de gordura na zona superior da asa. Constitui-se como uma peça incompleta, onde falta a zona do fundo, sendo composta por três fragmentos.

Estampa Estampa 006, nº11

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município VILA DO CONDE (VILA DO CONDE)

Lugar (geral) Caxinas

Lugar (detalhe) Villa das Caxinas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.6

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

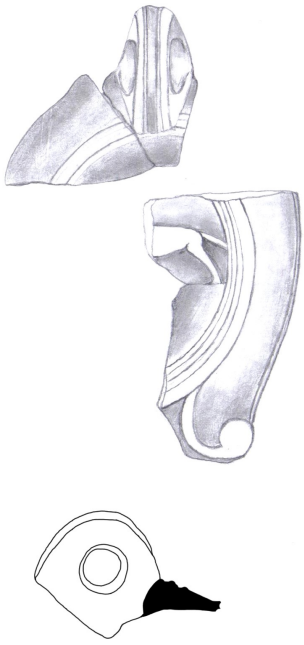
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1973-74: 221, n.º 31; Alarcão, 1988: 18 (1/338); Carvalho,2008: 159

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0163

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, asa, disco e rostrum

Orla larga e inclinada para o exterior, desprovida de decoração. É separada do disco por duas molduras e duas caneluras. Disco côncavo, e da parte que se conserva verifica-se a ornamentação com a parte traseira de um canídeo (membros traseiros e cauda). Do rostrum apenas se conserva uma voluta tipica da Loeschcke V. Asa de perfil triangular perfurada, ostentando duas finas caneluras. Pasta beje, depurada, com engobe acastanhado.

Estampa Estampa 006, nº12

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 17H

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

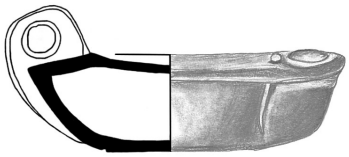
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0003

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Completa

Orla larga e inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita mediante duas molduras que definem duas caneluras concêntricas.O Disco é côncavo e decorado com cena de caça, em relevo onde figura um leão à esquerda, bem definido, em posição de ataque. Esta figura ostenta uma grande juba, e destaca-se pelo seu focinho expressivo, pormenorizando inclusivamente a zona genital do animal. Encontra-se a atacar um cervo, estando a presa posicionada à direita e detém as patas traseiras dianteiras e traseiras esticadas para a frente, em posição de corrida. O leão surge por trás e as patas da fera alcançam o ventre do animal. O orifício de alimentação encontra-se no fundo do disco no lado esquerdo. A asa, por sua vez é de disco perfurada e elevada, e de perfil triangular. Rostrum arredondado com orifício de iluminação, encimado por duas volutas simples.O fundo é ligeiramente convexo, com a base composta com uma canelura e sem marcas ou inscrições. Pasta de tonalidade bege, com engobe laranja, encontrando-se queimada na zona direita do corpo da lucerna, inclusive no disco.

Estampa Estampa 007, nº13

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT/TAVL

Sondagem 11

Sepultura Sepultura 9

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.1

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 2.6

Estado de conservação Bom

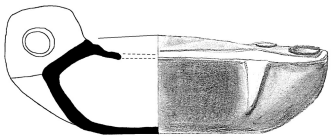
Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374, Fig.2: 1ª série: 2

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna Número de inventário MAS – 2502

Instituição Museu da Sociedade Martins Sarmento

Série Lucerna de Volutas Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no disco

Corpo Circular, e perfil troncocónico. Orla de pequenas dimensões e inclinada para o exterior, desprovida de decoração. Encontra-se separada do disco por duas molduras e duas caneluras. O disco é côncavo e apresenta decoração (grande parte fragmentada no centro), com orifício de alimentação centrado à direita. O disco está decorado no topo com a cabeça de um pássaro voltado com o bico para a esquerda, para um pássaro mais pequeno. No lado direito do disco existe uma espécie de ave sobre uma moldura (com as patas). Da restante decoração apenas se consegue destacar uma espécie de penas ao longo do desenho. As volutas são uma evolução da LOESCHCKE IV, perdendo as volutas iniciais de bico, deixando só um círculo impresso no seu lugar. Estas volutas não se lateralizam para o infundibulum. A asa é arredondada, perfurada, possui perfil triangular e é elevada. Apresenta pasta de tom esbranquiçado/ bege, com indícios de engobe de tonalidade alaranjado na asa e no infundibulum maioritariamente. Com esta lucerna, no monte da Searinha apareceram alguns vasos numa sepultura, entre os quais terra sigillata, cerâmica itálica negra, com ornatos brunidos e luso romano de barro comum.

Estampa Estampa 008, nº14

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo Lugar (detalhe) Monte da Searinha

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.7 Larg (cm) 6.9 Alt (cm) 3.2

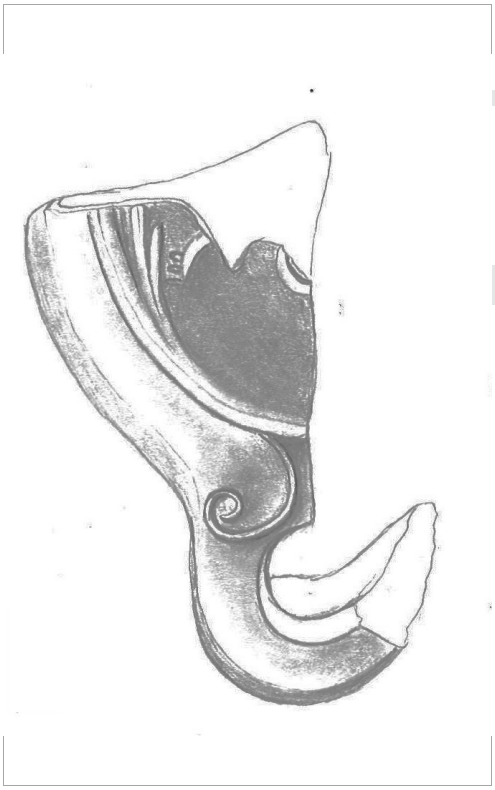
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Pinto,1930: 176-181; Oleiro, 1952; Belchior, 1969; Guimarães, 1980; Almeida, 1953: 161; Estampa XXXV, Nº82

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2010.0043

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmentada na orla, disco e infundibulum

Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por uma canelura concêntrica. Disco côncavo com representação iconográfica imperceptível pela fragmentação da peça. Rostrum arredondado com orifício de iluminação, encimado por uma voluta simples.

Estampa Estampa 009, nº15

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13

Sepultura 55

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0697

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definida por uma canelura concêntrica. Disco côncavo, com orifício de alimentação descentrado à esquerda, ornamentado com uma palma completa à direira e folhas ao redor do orifício de alimentação. Rostrum arredondado e encimado por duas volutas simples, muito finas com as extremidades não engrossadas. De cada uma das volutas parte um segmento que se prolonga na parte posterior do rostrum. Asa perfurada com duas caneluras longitudinais. Fundo plano com canelura concêntrica.

Estampa Estampa 009, nº16

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem Área 1

Sepultura 16

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº224

Dimensões

Comp (cm) 7.2

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

UAUM, 2008: D7504 (DCS2791)

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0169

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla larga e inclinada para o exterior, lisa. A transição para o disco côncao é feita a partir de duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Rostrum arredondado com orifício de iluminação, encimado por duas volutas simples, sendo que entre elas arranca uma pequena moldura em forma de meia lua.

Estampa Estampa 009, nº17

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº254

Dimensões

Comp (cm) 4.7

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 0

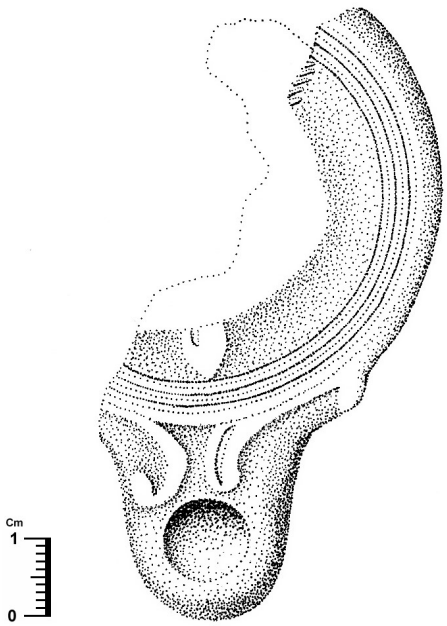
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1229

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla estreita e horizontal, separada do disco por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada. Rostrum arredondado, com volutas mal definidas, com orifício de iluminação. A base é plana, separada das paredes baixas e curvas do depósito por uma circunferência incisa". (Morais, 2005 Vol1: 328)

Estampa Estampa 009, nº18

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem F14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 91

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

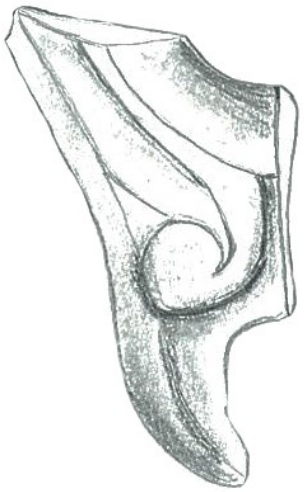
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 328, nº60; II 397, nº60

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 5248

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum

Rostrum liso, e consegue-se perceber o diâmetro do orifício de iluminação dado o estado de fragmentação impossibilita quaisquer conclusões mais pormenorizadas.

Estampa Estampa 010, nº19

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 5I – I4- II

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhida nas escavações de 1997

Dimensões

Comp (cm) 5.2

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

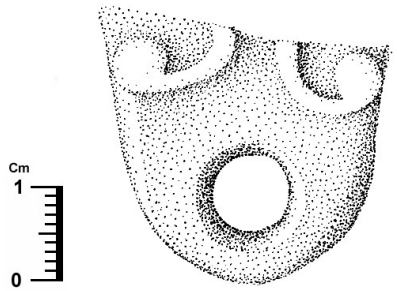
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1627

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum de forma arredondada, conservando-se o orifício de iluminação e parte das volutas". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 010, nº20

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77K

Sondagem 2D

Sepultura Não apresenta

Camada 3

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

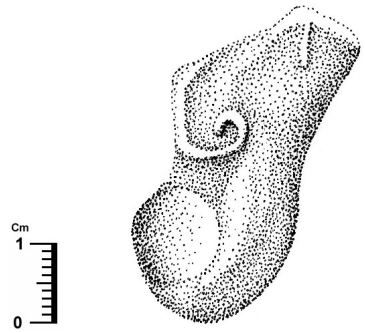
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº64; II 397, nº64

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1231

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum de forma arredondada, conservando-se parte da voluta esquerda e do orifício de iluminação e o perfil quase completo do depósito". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 010, nº21

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida Central (Necrópole da Avenida Central)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94AVC

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 9

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.8

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

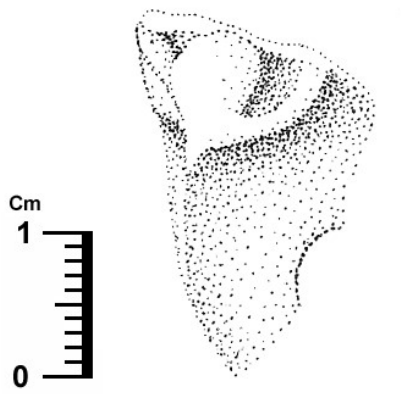
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº62; II 397, nº62

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1628

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum de forma arredondada, conservando-se parte da voluta esquerda e do orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 010, nº22

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77

Sondagem Q2

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.7

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

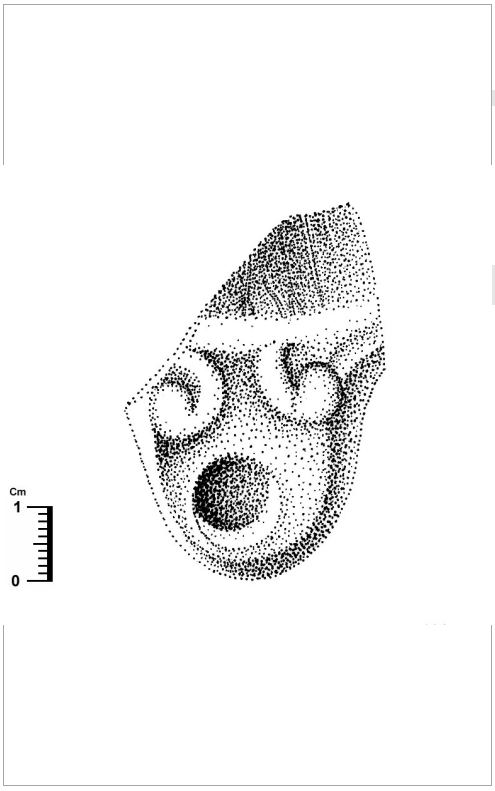
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº63; II 397, nº63

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.0989

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco e rostrum

"Rostrum de forma arredondada com orifício de iluminação e circuito impresso de volutas simples e mal definidas. Do disco côncavo apenas resta uma secção sem decoração figurada". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 010, nº23

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA90CVL

Sondagem 58-59

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 38

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

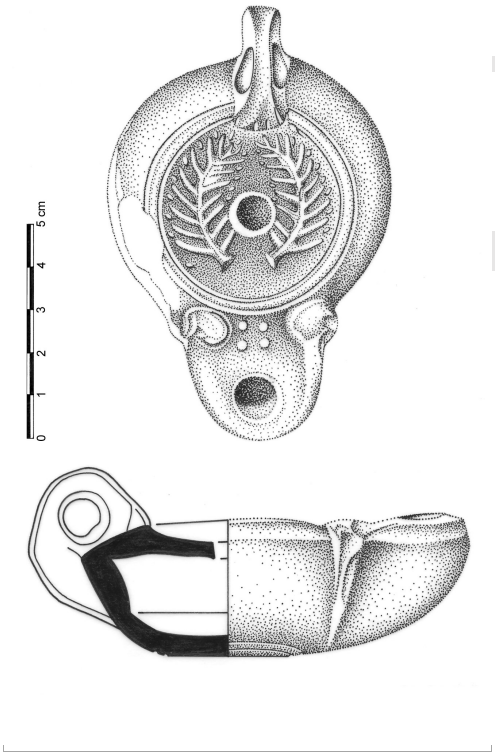
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº61; II 397, nº61

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1526

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Derivada da Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme e rostrum redondo, ornamentado por duas protuberâncias circulares que podem ser interpretadas como reminiscências de volutas simples, com prolongamentos apendiculares na parte inferior da parede. Entre as volutas, quatro círculos pequenos encontram-se dispostos em forma de quadrado no eixo definido pelos orifícios da mecha e de alimentação. Este último encontra-se no centro do disco que é ornamentado por duas palmas dispostas de cada lado daquele orifício. Uma moldura definida por duas caneluras concêntricas separa o disco da orla larga, descaída para o exterior e não decorada. Fundo plano com duas finas caneluras concêntricas. Asa perfurada e elevada". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 011, nº24

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T16A =591=

Sondagem 16A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 591

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.3

Larg (cm) 6

Alt (cm) 3

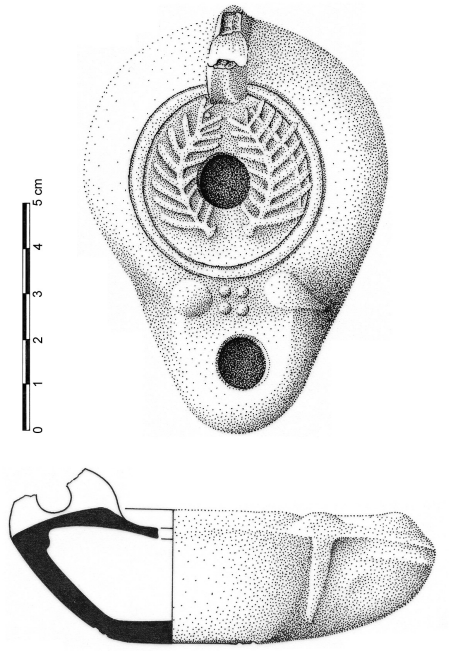
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº65; II 398, nº65; Morais, 2012: 374, Fig. 2: 1ª série: 3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1644

Instituição Museu Pio XII

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Derivada da Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa

"Corpo piriforme e rostrum redondo, ornamentado por duas protuberâncias circulares que podem ser interpretadas como reminiscências de volutas simples, com prolongamentos apendiculares na parte inferior da parede, onde delimitam o rostrum em relação ao reservatório. Entre aquelas protuberâncias quatro círculos pequenos dispõem-se de maneira a formarem um quadrado no eixo definido pelos orifícios da mecha e de alimentação. Este último encontra-se no centro do disco que é ornamentado por duas palmas dispostas de cada lado daquele orifício. Uma moldura definida por duas caneluras concêntricas separa o disco da orla larga, descaída para o exterior e não decorada. Fundo plano com duas finas caneluras concêntricas. Asa perfurada, fraturada". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 011, nº25

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Rua Diogo Teive (Necrópole de Maximinos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.7

Larg (cm) 6

Alt (cm) 3.7

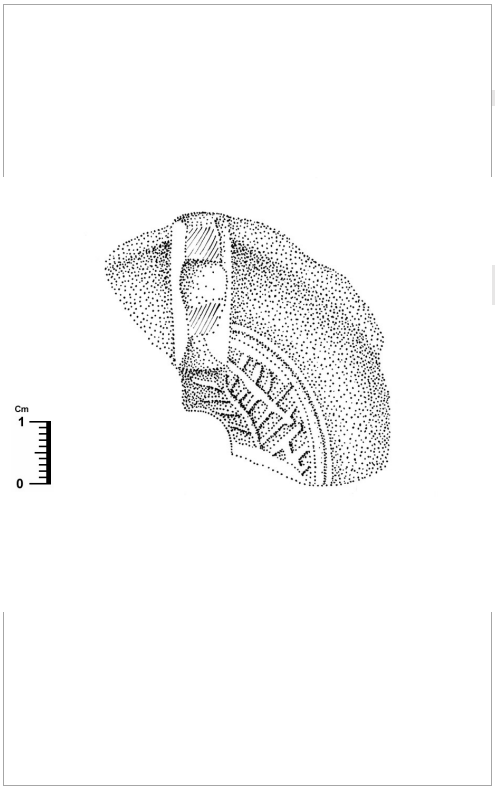
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 11, Est.V nº8; Martins e Delgado, 1989-90: 50-51, Fig.2; Morais, 2005:I 329, nº67; II 399, nº67; Morais, 2012: 374, Fig. 2: 1ª série: 4;

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1232

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Derivada da Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Fragmento de lucerna de volutas. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo decorado com uma de duas palmetas dispostas de cada lado do orifício central de alimentação. Asa perfurada, fraturada". (Morais, 2005 Vol1: 329)

Estampa Estampa 011, nº26

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q21

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 109

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 329, nº66; II 399, nº66

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2016.0357
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla curta, inclinada para o exterior e decorada com uma fiada de pérolas distanciadas numa canelura. A transição para o disco faz-se através de uma fina moldura. Disco côncavo decorado com o que parece ser uma coroa vegetal, de flores mirto em forma de grinalda. No inicio do rostrum verifica-se uma protuberância cirular.

Estampa Estampa 012, nº27

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)
Lugar (geral) S. Lázaro
Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT
Sondagem 7
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

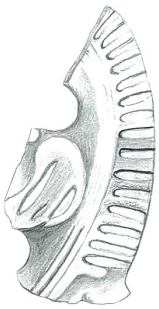
Comp (cm) 5.0
Larg (cm) 3.5
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0135

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e infundibulum

Orla horizontal, ornamentada com frustes incisões oblíquas. Encontra-se separada do disco por uma moldura e uma canelura. Disco côncavo decorado com elemento indeterminado. Pasta bege bastante homogénea.

Estampa Estampa 012, nº28

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº27-31

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA00SG

Sondagem E8

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 14

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

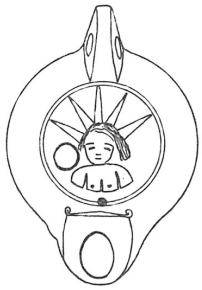
Estado de conservação Razoável

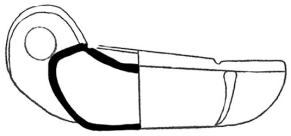
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MPNF / 2008/ 0048

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Período Flávio aos inícios do séc. II d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla larga, inclinada para o exterior e desprovida de decoração. É separada do disco por uma moldura. O disco côncavo e com orificio descentrado à esquerda, ostenta o busto de Hélios jovem, coroado por seis raios (deus Mitra). Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. Apresnta orifício de arejamento que invade a canelira de separação do corpo da lucerna para o rostrum. A asa é redonda, alta e perfurada. A Pasta é de tonalidade esbranquiçada com engobe castanho.

Estampa Estampa 013, nº29

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor Superior

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.8

Larg (cm) 6.1

Alt (cm) 2.8

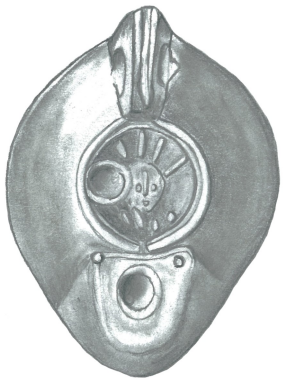
Estado de conservação Bom

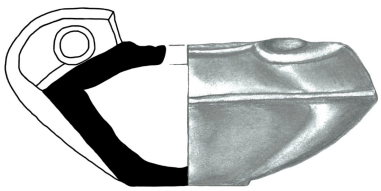
Paralelos

Bibliografia

SOUSA, Rigaud de (') – «Lucernas de Penafiel» Nº2; SOEIRO, Teresa (1984), p.294, Fig. CXLI.9; MORAIS, Rui, (2012): p.369; ALMEIDA, 1953: 191; Estampa XLVI, Nº240; Almeida, 1974: 48, Est.II, nº6-7

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0696

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Pequena lucerna de disco de orla inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras e uma canelura. O Disco é côncavo e decorado com o Busto masculino de Hélios -deus do Sol, em relevo. Apresenta um diadema de 4 raios a coroar o mesmo. São percetíveis os dois olhos, o nariz muito longo e a pequena boca. Em baixo do busto, apresenta uma série de quatro anéis. Representação do deus sol em relevo ser bastante fruste, com poucos detalhes e perfeição, denote-se o desvanecimento do rosto por completo, pouco demarcado aquando da altura da colocação da iconografia na peça, mas também pelo desgaste destes exemplares.

O orifício de alimentação encontra-se a ladear o busto da personagem, do lado esquerdo. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. O orifício de iluminação, por sua vez, não apresenta vestígios de utilização. Contém asa de disco, perfurada. O fundo é reto e ligeiramente ovalado, sendo a base de assentamento a moldura bastante larga que o ladeia. A pasta é de tom alaranjado-rosa, com engobe avermelhado.

Estampa Estampa 013, nº30

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08 CTT

Sondagem A1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº205

Dimensões

Comp (cm) 6.7

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.5

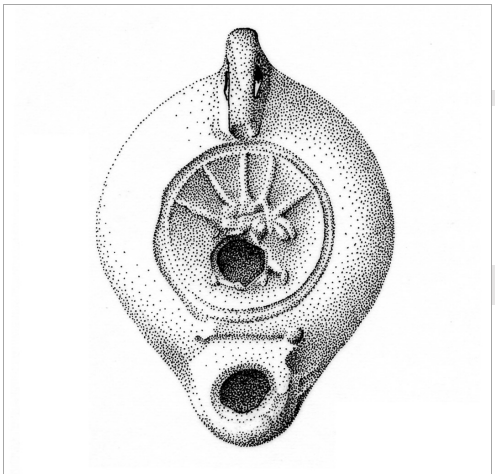
Estado de conservação Bom

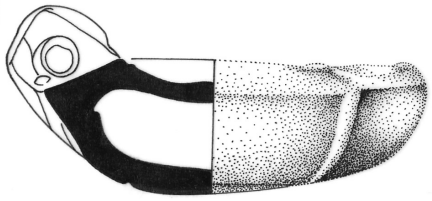
Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374, Fig.4: 2ª série: 2; Martins et all, 2008: 29; UAUM, 2008: D7519(DCS2909); Martins et all, 2010: 76; Braga, 2010: Ficha 66, fig.3;

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1648

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso, limitado por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada e fundo plano, delimitado exteriormente por uma fina canelura". (Morais, 2005 Vol1: 331-332)

Estampa Estampa 014, nº31

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA47A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.2

Larg (cm) 5.1

Alt (cm) 2.3

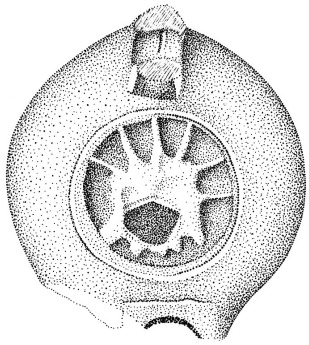
Estado de conservação Bom

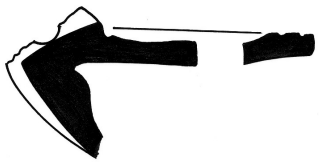
Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 6-7, Est.II nº2; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº47; Morais, 2005:I 331-332, nº75; II 402, nº75; Morais, 2012:374, Fig.4, nº1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1619

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa e rostrum

"Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. Rostrum fracturado, com a parte superior plana, separado do disco por uma moldura reta. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 332)

Estampa Estampa 014, nº32

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA MAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.7

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 2.7

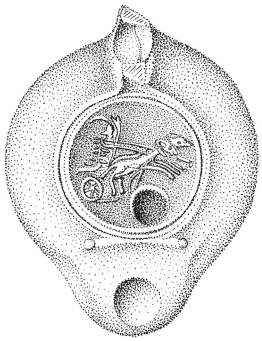
Estado de conservação Razoável

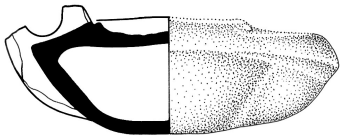
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 332, nº76; II 402, nº76

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0900

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na asa

"Corpo circular. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso, limitado por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação alinhado pelo eixo do bico e sob a decoração, é ornamentado com uma representação "nitidamente provincial" de uma Vitória alada numa biga correndo para a direita. Fundo plano e asa perfurada, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 332)

Estampa Estampa 015, nº33

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida Central (Necrópole da Avenida Central)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94AVC

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 9

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 2.5

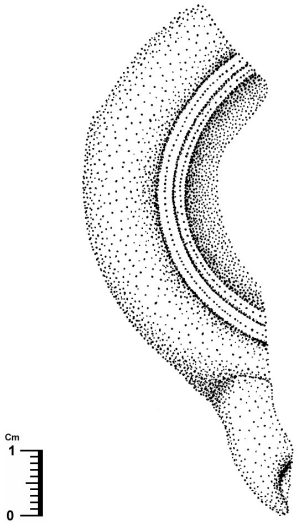
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 332, nº79; II 403, nº79; Morais, 2012: 374, Fig.4, nº4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2250

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

"Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. Bico curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por duas caneluras". (Morais, 2005 Vol1: 332)

Estampa Estampa 015, nº34

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.4

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

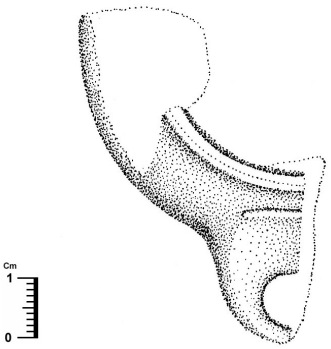
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 332, nº78; II 403, nº78

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1031

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

"Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. Rostrum curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um segmento de recta inciso. A transição para o disco faz-se por uma canelura. Conserva-se parte do reservatório e o início do fundo circundado por uma fina canelura". (Morais, 2005 Vol1: 332)

Estampa Estampa 015, nº35

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 59

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 14

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.7

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

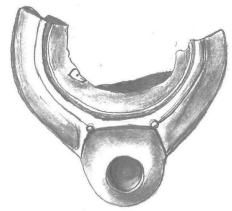
Estado de conservação Razoável

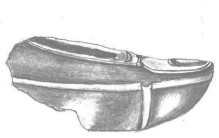
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 332, nº77; II 403, nº77

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário H13

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no disco

Corpo circular, orla lisa, larga e inclinada para o exterior. O rostrum é curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. Apenas se consegue visualizar uma moldura na transição para o disco, côncavo, dado o grau de fragmentação que apresenta. O disco encontra-se na sua maioria fragmentado não sendo visível o orifício de alimentação nem se apresenta decoração. Relativamente à pasta, é bastante irregular, de tonalidade bege e sem a presença de engobe. A lucerna apresenta vestígios de ter estado em contacto com o fogo ou vestígios de utilização (zona do rostrum e ligeiramente no disco e na orla).

Estampa Estampa 016, nº36

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 6.4

Alt (cm) 2.5

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro interpretativo da villa romana de Sendim

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Período Flávio aos inícios do séc. II d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Rostrum curto e arredondado. A separação deste com o corpo da lucerna acontece a partir de uma linha de delimitação - moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades, sendo que nesta lucerna esses pontos se encontram bastante desgastados. No rostrum consta o orifício de combustão com cerca de um centímetro de diâmetro.

Estampa Estampa 016, nº37

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SENDIM (FELGUEIRAS)

Lugar (geral) Lugar do Agrelo

Lugar (detalhe) Vila romana de Sendim

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 2

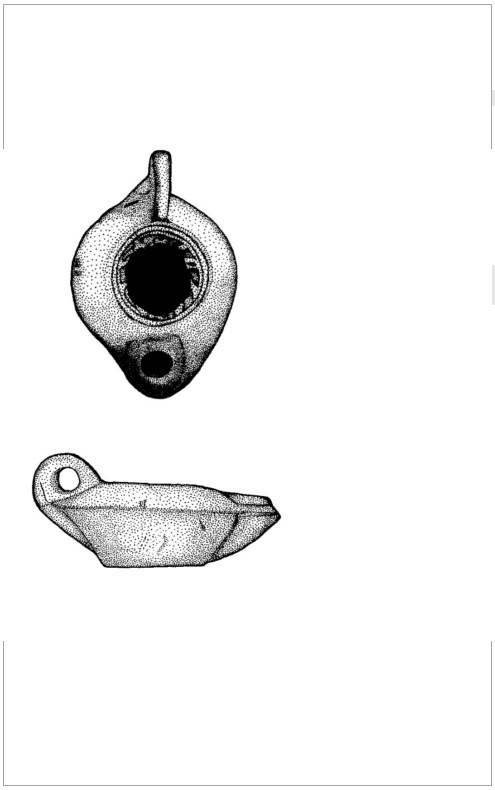
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna Número de inventário 41

Instituição Gabinete de Arqueologia de Vila do Conde

Série Lucerna de Disco Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Período Flávio aos inícios do séc. II d.C.

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no disco

Corpo circular e seção troncocónica. A orla é larga e inclinada para o exterior, separando-se do disco por duas molduras que definem duas caneluras concentricas. O disco está danificado na zona central, mas o que resta representa uma coroa de louros à sememlhança do exemplar exumado em Braga. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separada do disco por uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. No rostrum consta o orifício de combustão com cerca de um centímetro de diâmetro. O fundo é ligeiramente côncavo. Possui asa, que arranca na parte superior e termina na parte inferior da orla. Apresenta uma pasta muito depurada, de tom bege, onde a argila se mistura com pequenas palhetas de micas. A superfície externa é alisada e coberta por engobe de tom bege-alaranjado, muito deteriorado. Na área envolvente do bico encontram-se vestígios de utilização, estando a superfície escurecida. Na face exterior do fundo existia em relevo, a marca de oleiro: EX O/ LVCRET- foi danificada por uma recolha de amostra para análise ceramológica.

Estampa Estampa 017, nº38

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca No fundo existia em relevo, a marca de Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OF LVCRETI» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO Freguesia e Município VILA DO CONDE (VILA DO CONDE)

Lugar (geral) Caxinas Lugar (detalhe) Necrópole das Caxinas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.8 Larg (cm) 6.7 Alt (cm) 0

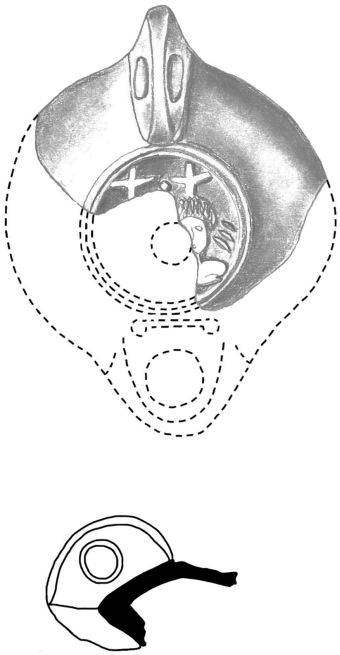
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1973-74: 221, n.º 31; Alarcão, 1988: 18 (1/338); Carvalho,2008: 158

Ficha de Inventário



Estampa Estampa 018, nº39

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.0632

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla disco e asa

Corpo circular. Orla lisa muito larga, descaída para o exterior, separada do disco por duas molduras e uma canelura. O disco côncavo encontra-se decorado com os bustos de Castor e Polux, apesar de apenas ser visível um dos bustos, entre os quais se situa o orifício de alimentação. Os bustos estão representados de frente, com as feições bem definidas, assim como o cabelo, denotando-se inclusive os próprios ombros, onde termina a sua representação. Encontram-se encimados por uma estrela cada um, representativa da sua simbologia astral. Também são sugeridas asas de cada um dos lados das personagens, figurativas do seu carácter imortal e sagrado. Asa perfurada e fundo alteado. Com base em exemplares deste tipo determina-se que o bico seria curto e arredondado com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta constituído por uma moldura, limitado por uma pequena protuberância circular em cada uma das extremidades.

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº227

Dimensões

Comp (cm) 8.2

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Gabinete de Arqueologia de Chaves

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Corpo circular. Orla lisa muito larga, descaída para o exterior, separada do disco por duas molduras e uma canelura. O disco côncavo encontra-se decorado com um moivo cruciforme, parecendo pertencer à representação iconográfica dos bustos de Castor e Polux. Asa perfurada e fundo alteado. Com base em exemplares deste tipo determina-se que o bico seria curto e arredondado com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta constituído por uma moldura, limitado por uma pequena protuberância circular em cada uma das extremidades.

Estampa Estampa 018, nº40

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município CHAVES (SANTA MARIA MAIOR) (CHAVES)

Lugar (geral) Largo do Arrabalde

Lugar (detalhe) Termas Romanas de Chaves

Contexto Arqueológico

Acrónimo GACO6 /I

Sondagem A2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

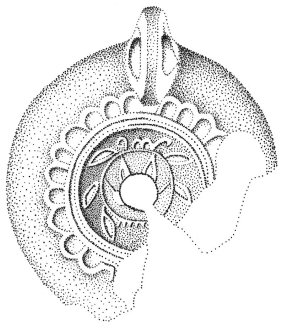
Estado de conservação Razoável

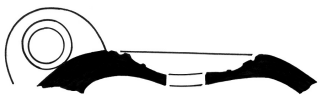
Paralelos

Bibliografia

Carneiro, 2013: 796-797

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0901

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, inclinada para o exterior, decorada com uma série de óvalos incisos unidos à moldura que separa a orla do disco. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que defi nem uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação central, decorado com uma coroa de louros em forma de grinalda. Início do arranque do rostrum e asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 019, nº41

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida Central (Necrópole da Avenida Central)

Contexto Arqueológico

Acrónimo RA94AVC

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 9

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.1

Larg (cm) 6

Alt (cm) 1

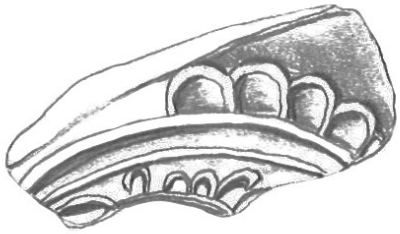
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais 2005:I 338, nº 124; II 419 nº 124; Delgado et all, 2009: 104-105 nº 316

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1068

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Fragmento de orla e disco fragmentados, onde se observa na orla uma decoração com óvalos incisos unidos à moldura que separa a orla do disco. São duas as molduras que fazem esta transição para o disco, e uma canelura concêntrica. No disco é perceptível a parte de cima da conhecida iconografia das coroas vegetais e grinaldas, que a partir dos paralelos foi possivel comparar.

Estampa Estampa 019, nº42

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

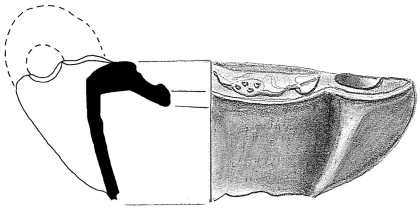
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MAS - 2501

Instituição Museu da Sociedade Martins Sarmento

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa e fundo

Orla plana e ampla, decorada com um festão de cachos e parras. A transição para o disco é feita com recurso a duas molduras e uma canelura. O disco é ligeiramente côncavo e possui orifício de alimentação centrado e rodeado por uma moldura elevada decorada com uma espécie de reentrâncias. Da orla prolonga-se o rostrum, que apresenta orifício de iluminação centrado com alguns sinais de utilização/combustão. Asa elevada, perfurada e partida a meio. Não apresenta fundo/base.

Estampa Estampa 020, nº43

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Monte da Searinha

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs No Monte da Searinha (Freixo) aparecem alguns vasos numa sepultura, com a lucerna descrita, entre os quais terra

Dimensões

Comp (cm) 11.0

Larg (cm) 7.6

Alt (cm) 3.8

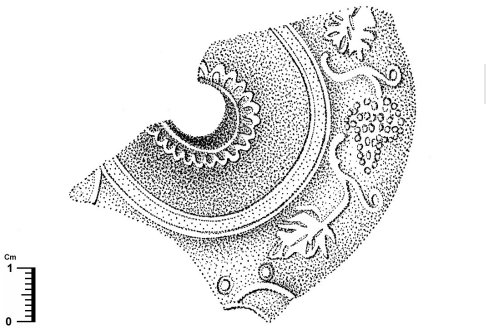
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Serra Y Vilaró, lâm. XXXIX – 4 e Nº 142; Almeida,1953: 174; Estampa XL; Nº159; Guimarães, 1980; Pinto, 1930: p. 176-181; Almeida, 1953: 174; Estampa XL, Nº159

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2302

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com ramos e cachos de uvas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura que define duas finas caneluras. Do disco vê-se parte do orifício de alimentação central delimitado por uma coroa recortada em pequenos elementos circulares em relevo. Do rostrum vê-se parte do orifício de iluminação com a parte superior em forma de coração encimada por dois pequenos círculos impressos". (Morais, 2005 Vol1: 333)

Estampa Estampa 021, nº44

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002CVL

Sondagem A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 333, nº84; II 405, nº84

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0093

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com ramos e cachos de uvas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura que define uma canelura. Disco côncavo.

Estampa Estampa 021, nº45

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2000FUJ

Sondagem Q18

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 34

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2008/004

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Lucerna de pequenas dimensões, votiva. Orla pequena, ligeiramente inclinada para o exterior, separada do disco por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é côncavo, pequeno e liso, com orifício de alimentação centrado. A separação entre o rostrum curto e arredondado e o corpo da lucerna, realiza-se mediante dois traços curvilíneos que dão ao rostrum uma forma cuoriforme. O Rostrum encontra-se com vestígios de utilização. O fundo é definido por uma canelura e moldura concêntricas. Pasta heterogénea e de coloração beje, com presença de engobe alaranjado.

Estampa Estampa 022, nº46

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Necrópole

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 32

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

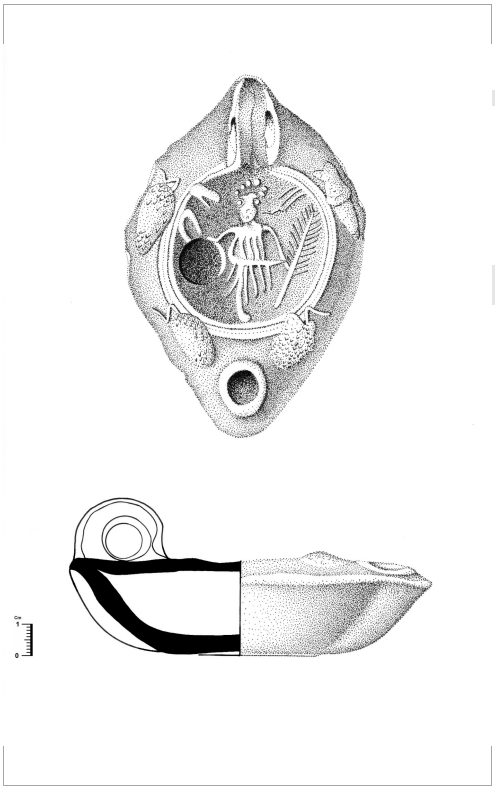
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Carvalho, 2008: 95

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1992.0044

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, com orifício de alimentação lateral, é ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até cima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. O rostrum possui uma moldura no orifício de iluminação. Asa elevada e perfurada e base ligeiramente côncava. Sinais evidentes de utilização, principalmente na zona do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 333)

Estampa Estampa 023, nº47

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA87CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4013

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.7

Larg (cm) 7

Alt (cm) 2.8

Estado de conservação Bom

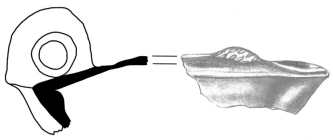
Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 9, Est.III nº5; Morais, 2005:I 333, nº85; II 406, nº85; Morais, 2012: 380,385, Fig. 6: 2ª série: 1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2011.0522

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no fundo

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, encontra-se fragmentado na zona central junto ao orifício de alimentação lateral. Apesar do estado de fragmentação e deterioração vê-se a representação de uma vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça. Segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. O rostrum possui uma moldura no orifício de iluminação. Asa elevada e perfurada. Sinais evidentes de utilização, principalmente na zona do rostrum.

Estampa Estampa 024, nº48

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA11TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 11.0

Larg (cm) 7

Alt (cm) 0

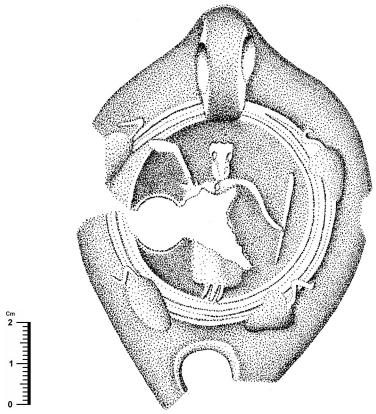
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2259

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e rostrum

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por três molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, encontra-se fragmentado na zona central junto ao orifício de alimentação lateral. Apesar do estado de fragmentação e deterioração vê-se a representação de uma Vitória alada, de frente, Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. Sinais evidentes de utilização na zona do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 333)

Estampa Estampa 025, nº49

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 422

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 7

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.9

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 0

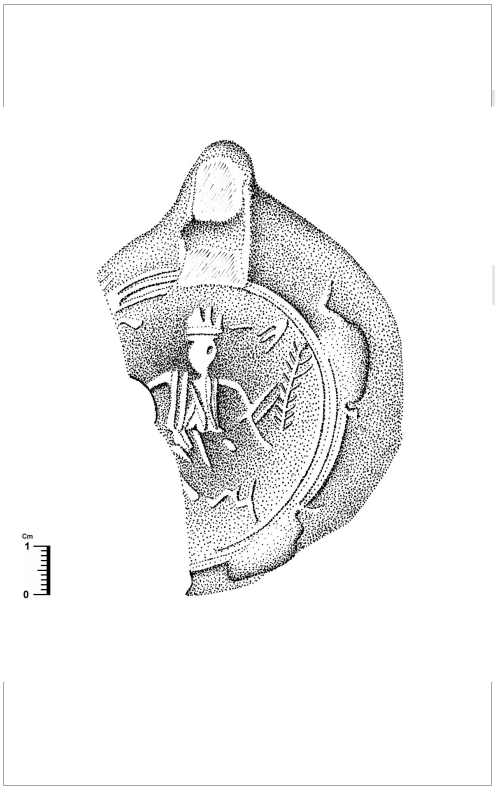
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 333, nº86; II 407, nº86; Ribeiro, et all, 2014: 498, Est.V, nº9

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2252

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e infundibulum

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva que pelo seu tamanho chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, largo e côncavo, com parte do orifício de alimentação lateral está ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça. Segura com o seu braço esquerdo uma palma até cima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. Asa perfurada, fragmentada". (Morais, 2005 Vol1: 333-334)

Estampa Estampa 025, nº50

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96SST

Sondagem H13

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.7

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 0

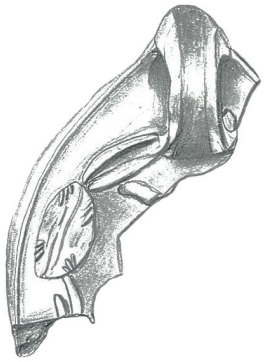
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 333-334, nº87; II 407, nº87

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0134

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que define uma canelura concêntrica. O disco, largo e côncavo, encontra-se fragmentado na sua maioria, pelo que se consegue identificar decoração em relevo, que por comparação parece ser um braço de uma Vitória, caracteristica deste tipo de lucernas. Asa larga e com grandes perfurações.

Estampa Estampa 026, nº51

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 58

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 3.9

Alt (cm) 0

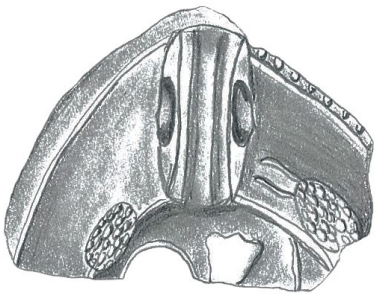
Estado de conservação Razoável

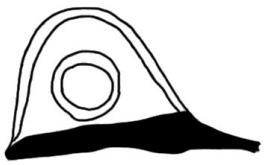
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0108

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por uma moldura que define uma canelura concêntrica. O disco, largo e côncavo, encontra-se fragmentado na sua maioria, pelo que se consegue identificar decoração em relevo, que por comparação parece ser a cabeça de uma Vitória, caracteristica deste tipo de lucernas. Orifício de alimentação descentrado a esquerda. Asa larga e com grandes perfurações.

Estampa Estampa 026, nº52

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 37

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

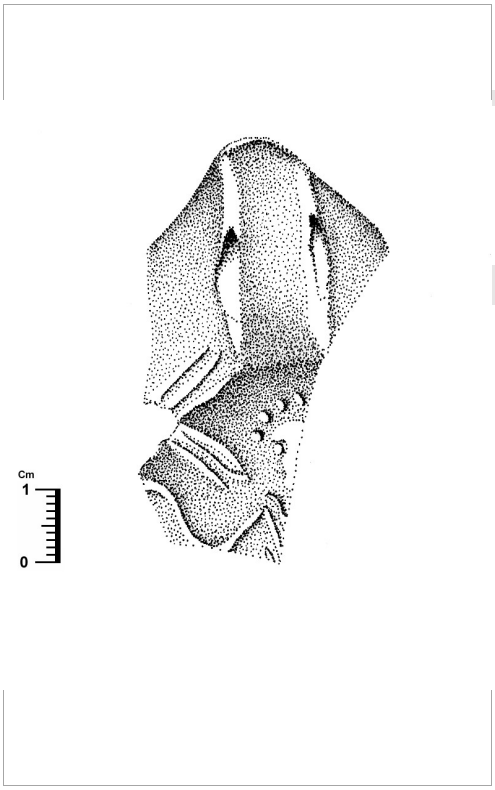
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2325

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção trococónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior. A transição para o disco fazse por duas frustes molduras. Do disco, largo e côncavo, apenas resta a metade superior esquerda de uma Vitória alada, de frente, com asas abertas, elevadas à altura da cabeça. Asa perfurada com uma canelura longitudinal". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 026, nº53

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 813

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.2

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

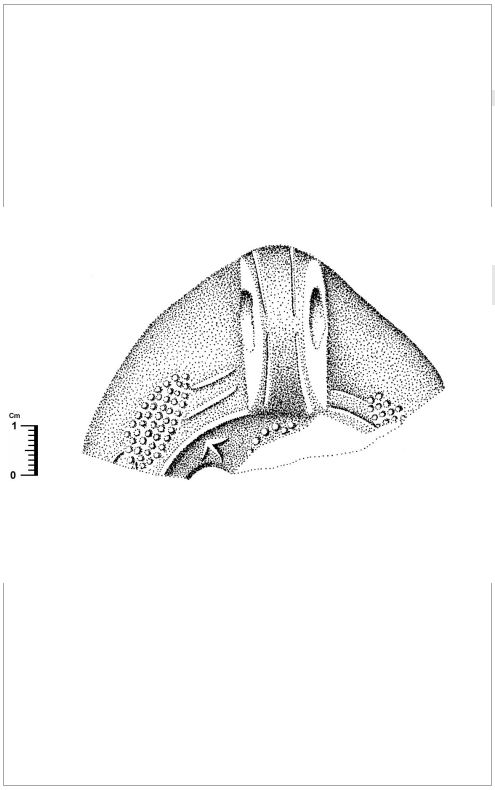
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº89; II 407, nº89

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2356

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uvas. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Do disco apenas se vê parte dos atributos de uma Vitória alada idêntica aos fragmentos anteriores. Asa perfurada e elevada, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 026, nº54

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 422

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.6

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº90; II 408, nº90; Ribeiro et all, 2004: 501, Est.VII, nº7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0362

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com o que parece ser folhas de videira (?). A bordadura que separa o disco é definida por uma moldura. O disco, largo e côncavo, é ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima.

Estampa Estampa 027, nº55

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem 3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

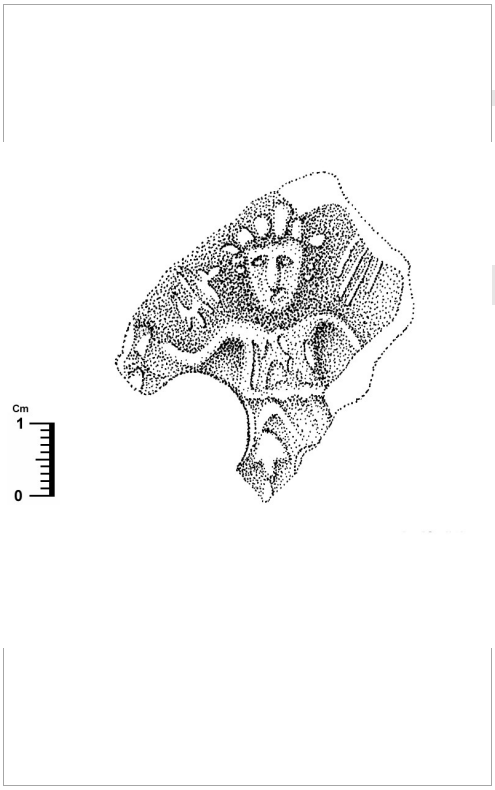
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1000

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de disco

"Disco com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, ornamentado com a representação de uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 027, nº56

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 34

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 773

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº88; II 407, nº88

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0360

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de disco

Disco côncavo ornamentado com a representação de uma Vitória alada, de frente.

Estampa Estampa 027, nº57

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem 3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.9

Larg (cm) 2.1

Alt (cm) 0

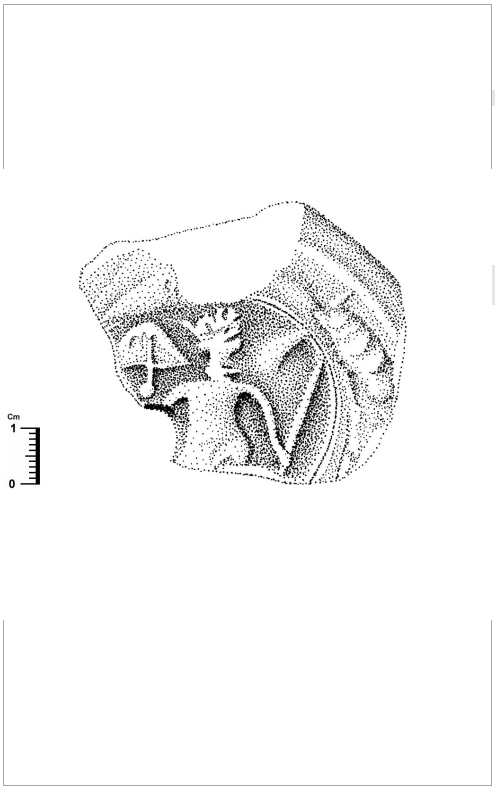
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1589

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ornamentada com uma fruste decoração com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco largo, ligeiramente côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com a metade superior de uma Vitória alada, cujos atributos se encontram melhor definidos na lucerna inventariada com o nº 1992-0044". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 027, nº58

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 6D

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 0

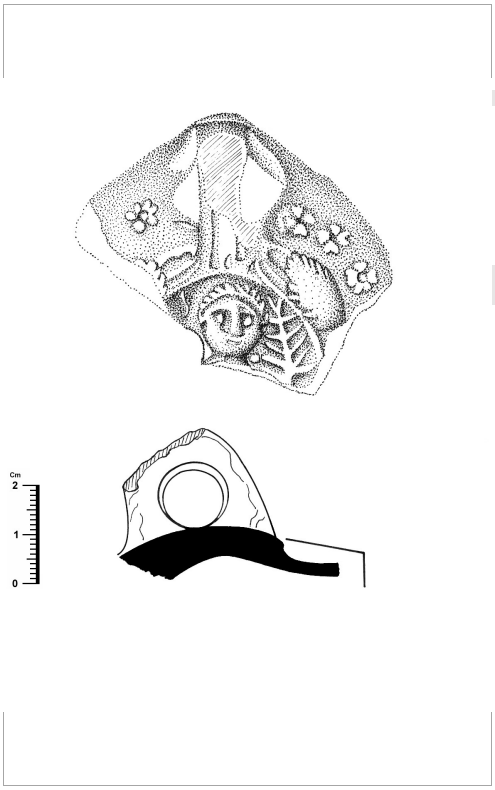
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº91; II 408, nº91

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1587

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo circular. Orla muito larga, ligeiramente revirada para o exterior, ornamentada com uma série de rosetas de quatro pétalas e cachos de uva que pelo tamanho chegam a invadior a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por uma Vitória alada, de frente, com uma palma à direita. Do lado esquerdo do busto, o início do orifício de alimentação. Asa perfurada e elevada, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 028, nº59

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRAMAXX

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.7

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 0

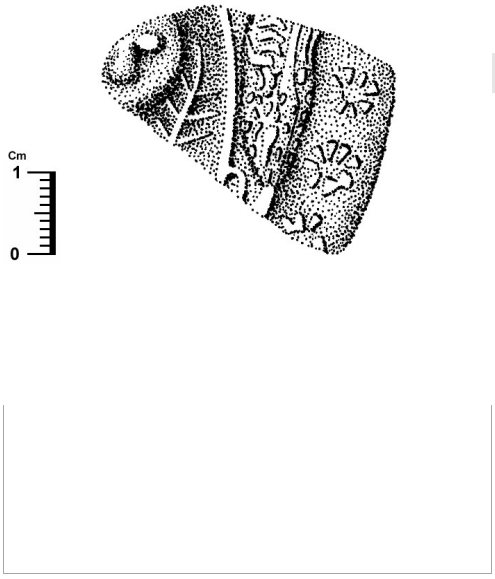
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº92; II 408, nº92

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2342

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva que pelo seu tamanho chegam a invadir a estreita bordadura, que separa o disco. Paralela a esta decoração um conjunto de rosetas de seis pétalas. Do disco, côncavo, apenas se vê a parte superior da palma que fazia parte de uma decoração com a representação de uma Vitória alada". (Morais, 2005 Vol1: 334)

Estampa Estampa 028, nº60

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FUJ

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

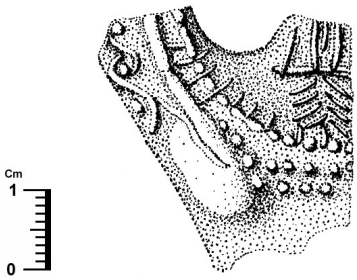
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334, nº93; II 408, nº93

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2318

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Paralela a esta uma série de motivos transversais em forma de "S" que incluem duas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma pequena moldura e um conjunto de pequenas pérolas. Do disco, largo e côncavo e com apenas cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apenas se vê a parte inferior de uma Vitória alada. As transição da orla para o rostrum está assinalada por duas pequenas séries de fiadas de pérolas separadas entre si por uma linha ténue. Do bico resta parte do orifício de iluminação que apresenta sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 334-335)

Estampa Estampa 028, nº61

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 31

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

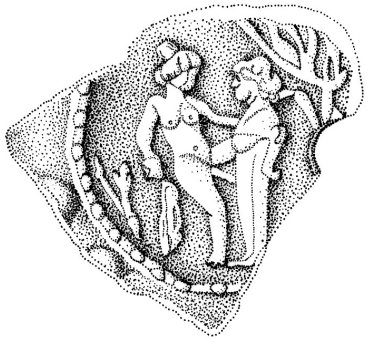
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 334-335, nº94; II 408, nº94

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1780

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Parte da orla com motivos aplicados separada do disco por uma pequena moldura preenchida com pequenas pérolas. O disco está ornamentado com uma árvore frondosa e inclinada à direita e em perpectiva. No centro, a imagem de um Terminus (?) voltado para a esquerda. À sua frente uma mulher (Vénus?) (Morais, 2005 Vol1: 335) representada nua, de pé, com a perna esquerda alçada e segurando um objeto indefinido na mão direita. Morais (2005: 335) considera a possibilidade de se tratar de uma cena erótica entre os deuses Términus e Vénus. O primeiro, é considerado na mitologia clássica como o deus das fronteiras. Vénus, deusa do amor e da beleza, frequentemente associada à sexualidade feminina.

Estampa Estampa 029, nº62

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

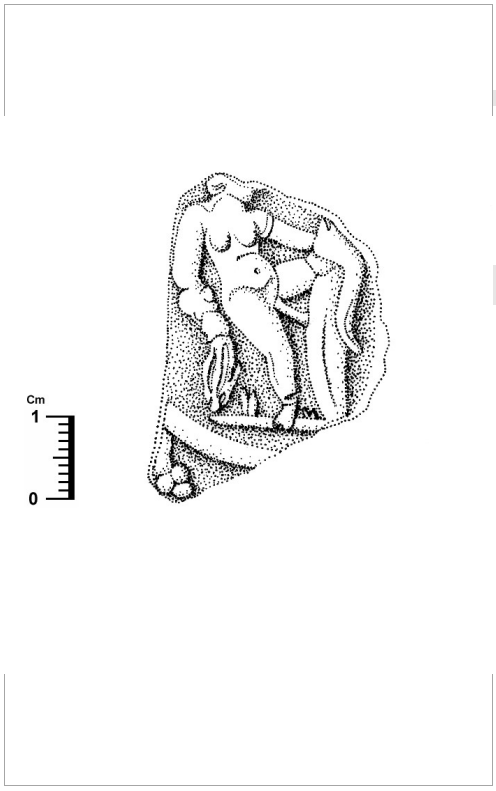
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº95; II 409, nº95

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1781

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Parte da orla com motivos aplicados e disco. Decoração igual à anterior da qual apenas se vê a imagem do possível terminus (?) e à sua frente uma mulher (Vénus?) de pé, nua". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 029, nº63

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F13

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 12

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

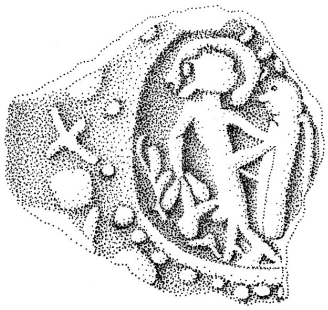
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº96; II 409, nº96

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2363

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla e disco com a representação muito esquemática extremamente fruste de um terminus (?) voltado para a esquerda; à sua frente uma mulher (Vénus?) de pé, nua". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 029, nº64

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78PB

Sondagem 10B

Sepultura Não apresenta

Camada 2

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 4.7

Alt (cm) 0

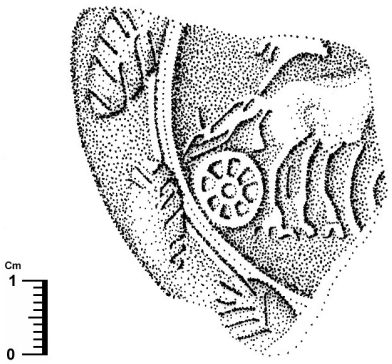
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº97; II 409, nº97

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2319

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ornamentada com folhas de palma em relevo demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por uma moldura. Do disco, ligeiramente côncavo, vê-se a parte posterior de uma biga à direita". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 029, nº65

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 45

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 15

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 3.7

Alt (cm) 0

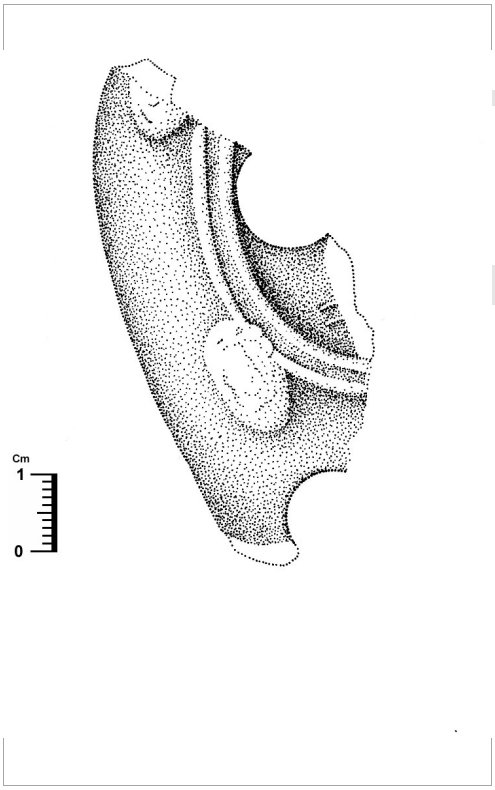
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº98; II 409, nº98

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1617

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, largo e côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apresenta vestígios de uma decoração. Parte do rostrum, com cerca de metade do orifício de iluminação, com vestígios de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 030, nº66

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA76B

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.7

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

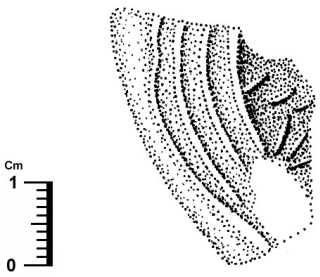
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº99; II 410, nº99

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2320

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. A mediar a decoração e até ao início do disco a orla possui quatro molduras. Parte do disco, côncavo, com vestígios de decoração e início do orifício de alimentação lateral". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 030, nº67

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 34

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 45

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

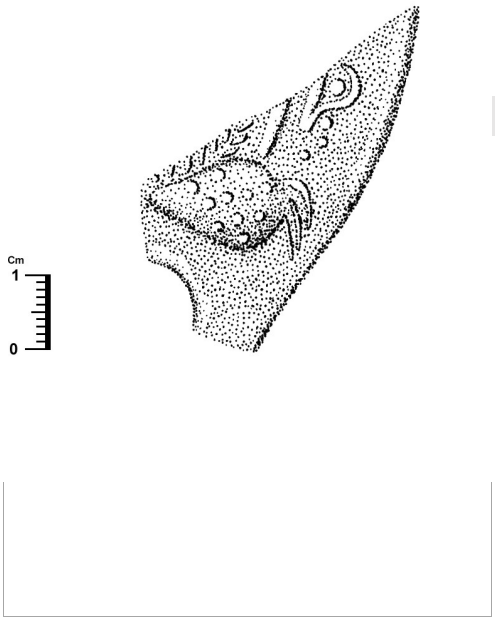
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº100; II 410, nº100

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2311

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla na proximidade do rostrum ornamentada com cachos de uvas e parte do orifício de iluminação do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 030, nº68

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 31

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.9

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

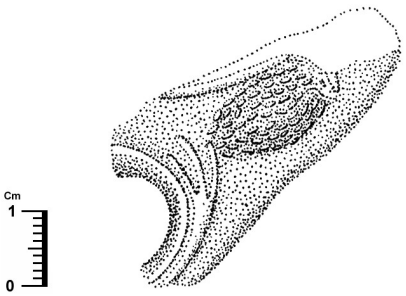
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº101; II 410, nº101

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2313

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

"Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla. Parte do rostrum com cerca de metade do orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 030, nº69

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 36

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 15

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 2.1

Alt (cm) 0

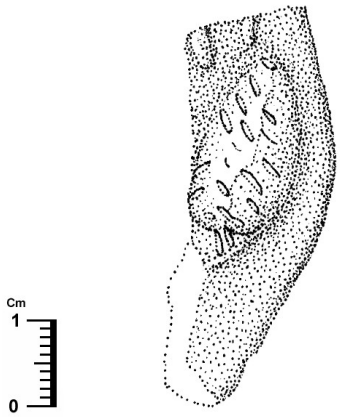
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335, nº102; II 410, nº102

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2307

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla". (Morais, 2005 Vol1: 335)

Estampa Estampa 030, nº70

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 34

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 47

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 1.5

Alt (cm) 0

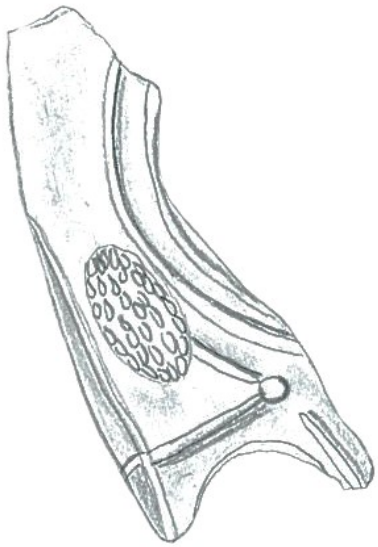
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 335-336, nº103; II 410, nº103

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1639

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, largo e côncavo encontra-se fraturado. Parte do rostrum, com cerca de metade do orifício de iluminação, com vestígios de utilização.

Estampa Estampa 030, nº71

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA83CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 68

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.2

Larg (cm) 2.1

Alt (cm) 0

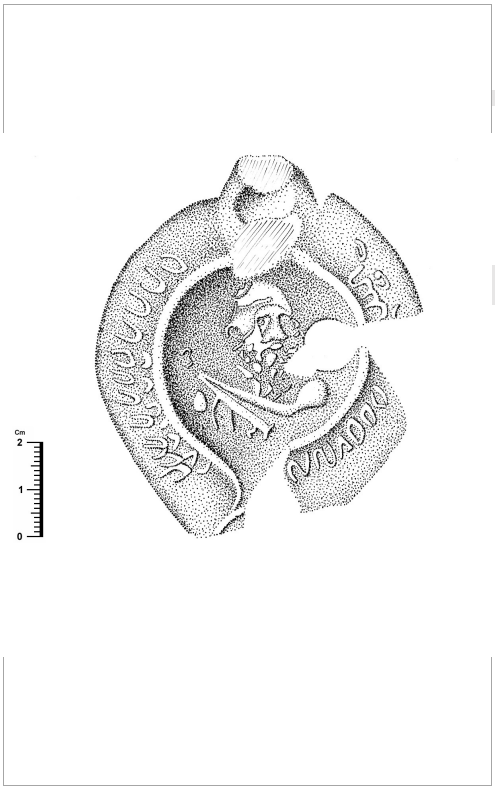
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.0482

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com óvalos. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, com orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma fruste e deteriorada representação de uma figura togada, provavelmente representando Júpiter". (Morais, 2005 Vol1: 336)

Estampa Estampa 031, nº72

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRAMAX70

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.4

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 0

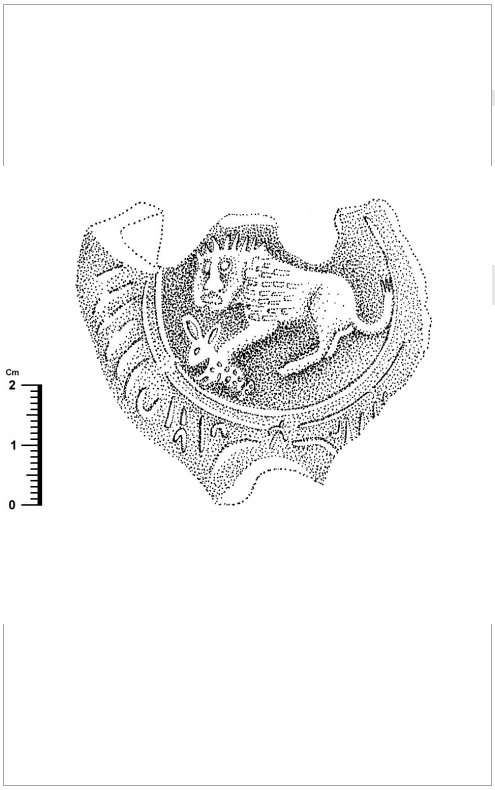
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº104; II 411, nº104

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1004

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada por incisões oblíquas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura que defi ne duas caneluras concêntricas. O disco está ornamentado com um leão a atacar uma lebre, estando a presa posicionada no canto inferior esquerdo do disco, de reduzidas dimensões, com expressão inofensiva e imóvel. As figura encontram-se voltadas para a esquerda. O orifício de alimentação, fracturado, com cerca de metade do orifício de iluminação, com a parte superior em forma de coração, encimada por dois pequenos meios círculos impressos". (Morais, 2005 Vol1: 336)

Estampa Estampa 031, nº73

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F9

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 47

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº105; II 411, nº105

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1595

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla lisa cuja transição para o disco se faz por uma larga mas pouco acentuada moldura. Disco plano, ornamentado com a representação de um urso e menos de um terço do orifício de alimentação, sob a decoração e alinhado pelo eixo do rostrum (Morais, 2005 Vol1: 336). O urso encontra-se a correr para a esquerda, centrado no disco, apresentando pouca qualidade técnica, e com outro elemento situado em baixo desta figura mas que não é percetível.

Estampa Estampa 031, nº74

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº8

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 4.7

Alt (cm) 0

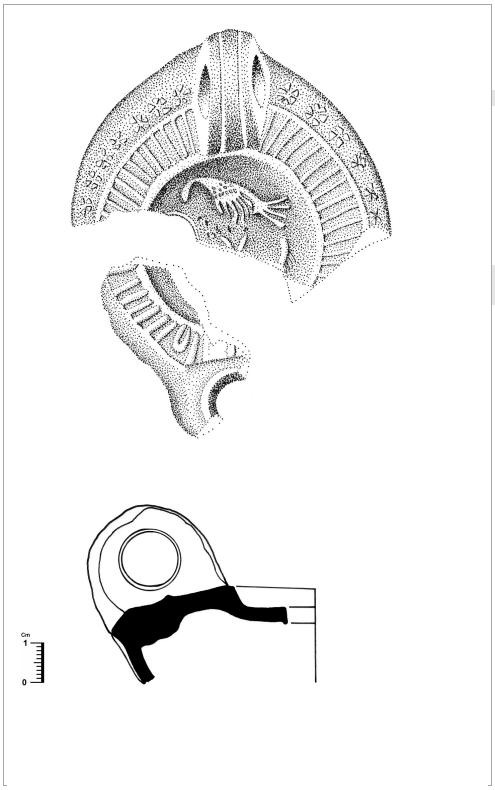
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº106; II 411, nº106

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1590

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla muito larga preenchida com traços oblíquos em relevo delimitada por uma faixa ornamentada com uma linha de pequenas rosetas quadrifoliares. A transição da orla para o disco, cavado, faz-se por uma moldura. Da ornamentação do disco, com orifício de alimentação lateral, apenas se vê a representação de um pássaro, provavelmente um pavão (Morais, 2005 Vol1: 336), isto pela longa cauda que apresenta em leque. A figura apresenta reduzidas dimensões, e não parece estar isolada no disco, não sendo percetível a totalidade da iconografia pela fragmentação do disco.

Estampa Estampa 032, nº75

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 1C

Sepultura Não apresenta

Camada 1b

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.2

Larg (cm) 7.5

Alt (cm) 2.2

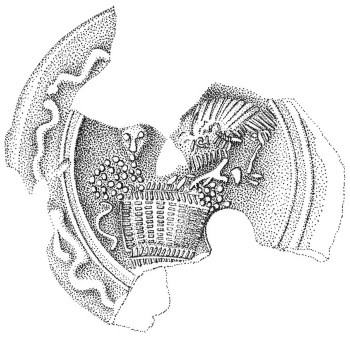
Estado de conservação Razoável

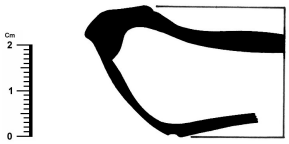
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº107; II 412, nº107

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2000.0031

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo circular. Orla plana, ornamentada com ramos e cachos de uvas. A transição para o disco côncavo fazse por duas molduras que definem uma canelura. O disco, com orifício de alimentação lateral, está ricamente ornamentado com a representação de um pavão em cima de um cesto de uvas, debicando-as do lado direito do disco. Esta figura é percetível e bem definida pelas longas penas da cauda. O cesto, ao centro da decoração, encontra-se ilustrado com bastante particularidade. Do lado esquerdo do cesto sai uma pequena serpente. Este conjunto decorativo está associado a rituais funerários" (Morais, 2005, I: 336).

Estampa Estampa 032, nº76

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99T

Sondagem 63

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 7

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 2.1

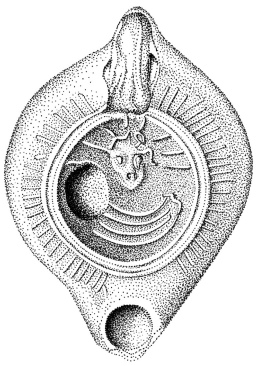
Estado de conservação Razoável

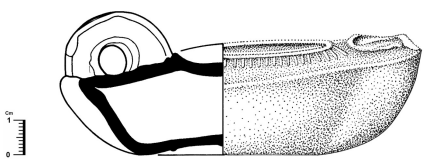
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº108; II 412, nº108

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1996.0552

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme e alto reservatório de perfil troncocónico. A orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, está decorada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação lateral, esta ornamentado com o busto de Hélios (Mitra), com um diadema de oito raios. O rostrum está delimitado em relação à orla e a asa, embora de feitura fruste, é perfurada. A base é côncava, apresentando um pequeno anel circular assinalada por uma moldura. A feitura da peça é descuidada apresentado um reservatório com uma altura superior do lado direito". (Morais, 2005 Vol1: 336)

Estampa Estampa 033, nº77

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Jardim da Misericórida)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96JMIS

Sondagem D6

Sepultura Sepultura 30

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 3

Estado de conservação Bom

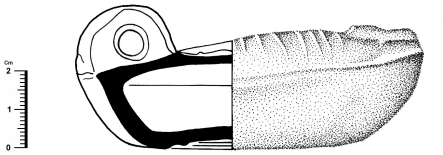
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336, nº109; II 413, nº109; Morais, 2012: 380,385, Fig. 6: 2ª série: 2

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1531

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme e alto reservatório de perfil troncocónico. A orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, está decorada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com orifício de alimentação lateral, esta ornamentado com o busto de Hélios (Mitra), no qual se vê sete dos oito raios. O rostrum está delimitado em relação à orla e a asa, embora de feitura fruste, é perfurada. A base é côncava, apresentando um pequeno anel circular assinalada por uma moldura". (Morais, 2005 Vol1: 336-337)

Estampa Estampa 033, nº78

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.4

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 2.6

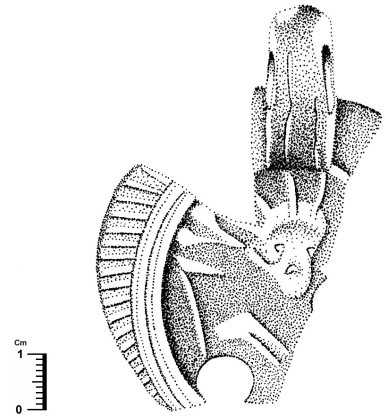
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 336-337, nº110; II 414, nº110; Morais, 2012: 380,385, Fig. 6: 2ª série: 3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2000.1111

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas pequenas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma representação "tosca" do busto de Hélios (Mitra), com um diadema. Asa perfurada, elevada, de fractura medíocre, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 034, nº79

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 66

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

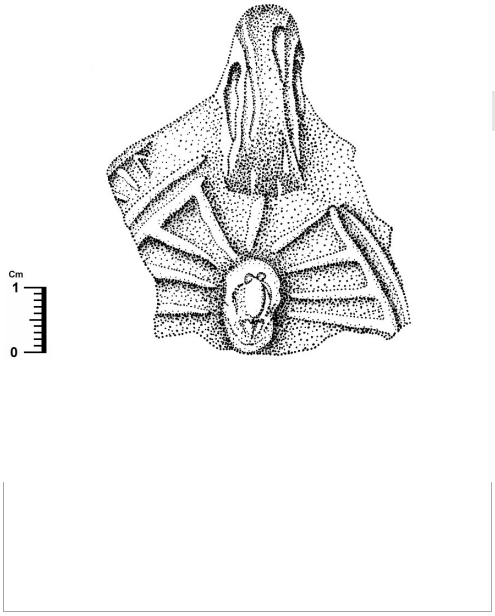
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº113; II 415, nº113

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1003

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, está ornamentado com uma representação "tosca" do busto de Hélios (Mitra), com um diadema de nove raios. Asa perfurada, elevada, de fractura medíocre, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 034, nº80

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1445

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº112; II 415, nº112

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1001

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de disco

"Disco com duas molduras com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma representação do busto de Hélios (Mitra), com diadema". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 034, nº81

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 58

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 10

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

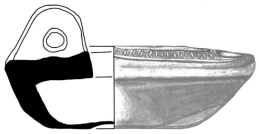
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº111; II 415, nº111

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 88.13.01

Instituição Museu de História Natural- Sala Mendes Correia

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Orla ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. O disco está ornamentado com uma folha de palma associada a um elemento indeterminado, possivelmente uma cobra. Asa perfurada, elevada, de fractura medíocre. Fundo oval. Pasta alaranjada, pouco compacta.

Estampa Estampa 035, nº82

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGANÇA

Freguesia e Município MEIRINHOS (MOGADOURO)

Lugar (geral) Mogadouro

Lugar (detalhe) Meirinhos

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Oferta de Ernesto Salgado em 1938

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 2.7

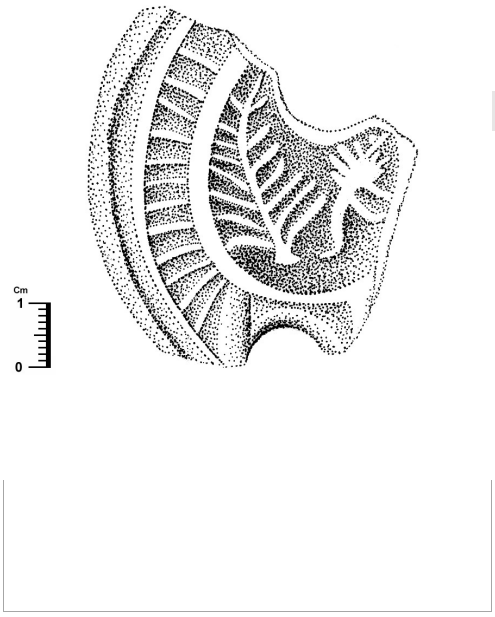
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1007

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com frustes incisões oblíquas que terminam numa moldura que acompanha toda a orla. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura já gasta. Do disco, com cerca de metade do orifício de alimentação, vê-se apenas uma fruste decoração com uma folha de palma associada a um elemento indeterminado. Rostrum curto, fracturado, com cerca de metade do orifício de iluminação, com a parte superior muito gasta em forma de coração. Sinais evidentes de utilização no bico". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 035, nº83

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 25

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.8

Larg (cm) 4.7

Alt (cm) 0

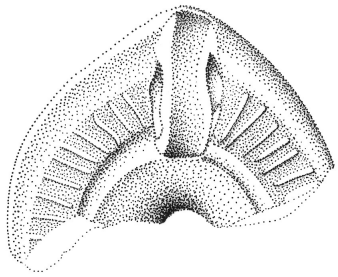
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº114; II 416, nº114

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1006

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramentwe inclinada para o exterior, ornamentada com incisões oblíquas. A transição para o disco, côncavo, com orifício de alimentação lateral faz-se por uma grossa moldura. Asa perfurada, elevada". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 036, nº84

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 68

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 0

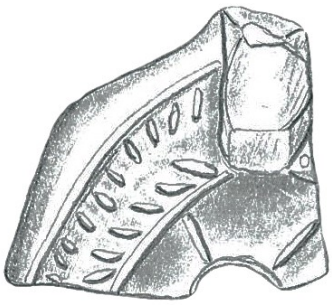
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº115; II 416, nº115

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1018

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e inclinada para o exterior, decorada com duas molduras que entre elas contém duas fiadas de traços perpendiculares formando losângulos. Disco côncavo, decorado com traços perpendiculares em relevo. Possui arranque de asa.

Estampa Estampa 036, nº85

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 77

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 0

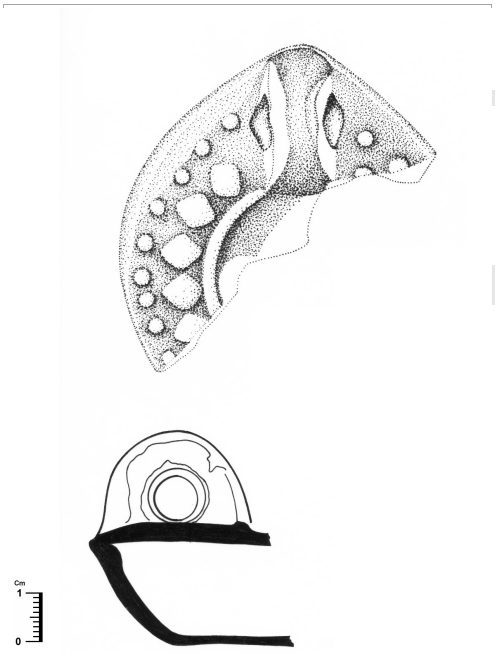
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2305

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma série de losangos e uma fiada de pequenas pérolas. Uma linha contínua para o disco faz-se por uma moldura. O disco, côncavo, está fracturado vendose apenas parte do orifício de alimentação lateral. Asa elevada, perfurada. Fundo plano". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 036, nº86

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94CARV

Sondagem 111

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 7

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.2

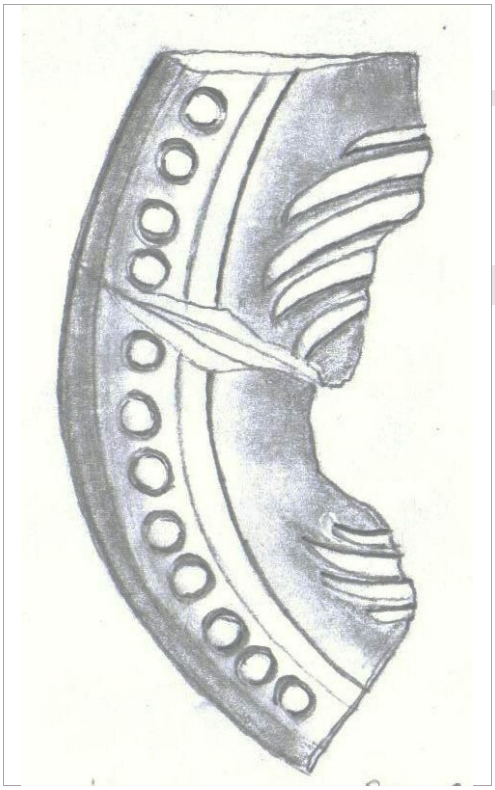
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº116; II 416, nº116

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1035

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e horizontal, preenchida com uma série de pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Disco côncavo, decorado com uma roseta de grandes dimensões, estilizada, com pétalas recurvadas ou em espiral, que convergem no centro.

Estampa Estampa 036, nº87

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 41

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 7.4

Alt (cm) 3.5

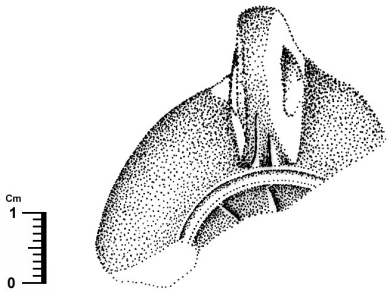
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1035

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular. Orla lisa, larga e inclinada para o exterior. Disco ligeiramente côncavo circundado superiormente por uma canelura, provavelmente, decorado com um busto de Hélios (Mitra), com diadema radiado. Deste decoração apenas se conserva a extremidade de dois raios. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 337)

Estampa Estampa 037, nº88

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo de São Paulo

Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92ALB

Sondagem L4

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 104

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.1

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 0

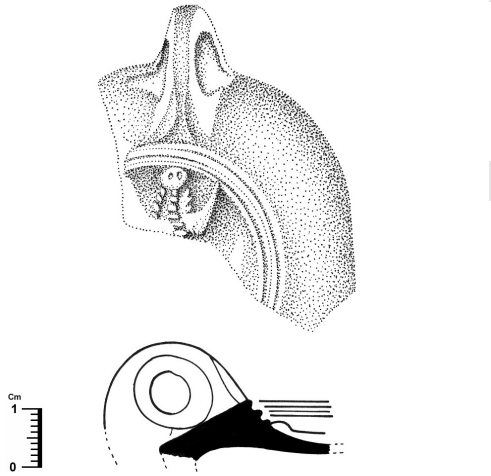
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 337, nº117; II 417, nº117

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1562

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por três molduras. Disco côncavo decorado com uma divindade alegórica representada por um busto feminino simbolizando África. Dado o estado de fragmentação apenas se vê os símbolos alusivos que a encimavam: as defesas e a trompa do elefante". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 037, nº89

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 6A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5159

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 3.6

Alt (cm) 0.8

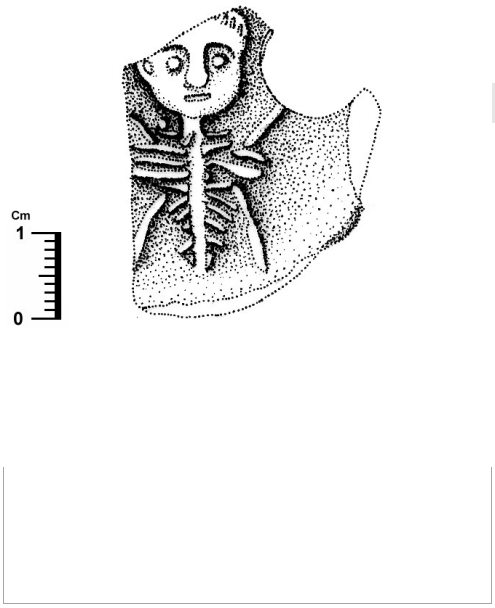
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº118; II 417, nº118

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1782

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco

"Disco com a representação de uma face humana bastante detalhada, não se encontrando totalmente de frente pelo que a cara estaria ligeiramente inclinada para a esquerda, pelo que só se representa a orelha direita. O corpo parece ser constituído em forma de esqueleto, com a espinha e costelas em conexão, contudo o que nos torna reticentes nesta afirmação são dois elementos que encimam os “ombros”, semelhantes a asas (?) podendo tratar-se de um corpo de inseto" (Morais, 2005 Vol1: 338).

Estampa Estampa 037, nº90

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

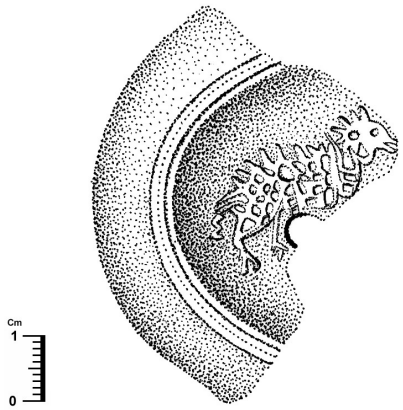
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº119; II 417, nº119

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1993.0696

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por duas caneluras. Disco côncavo, decorado com a representação muito estilizada de um carneiro voltado para a direita. A figura bastante tosca procura representar a grande quantidade de pelo ondulado do carneiro, e também é possível observar as duas patas traseiras. A cabeça não é muito percetível mas sugerem cornos curtos". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 038, nº91

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 4.2

Alt (cm) 0

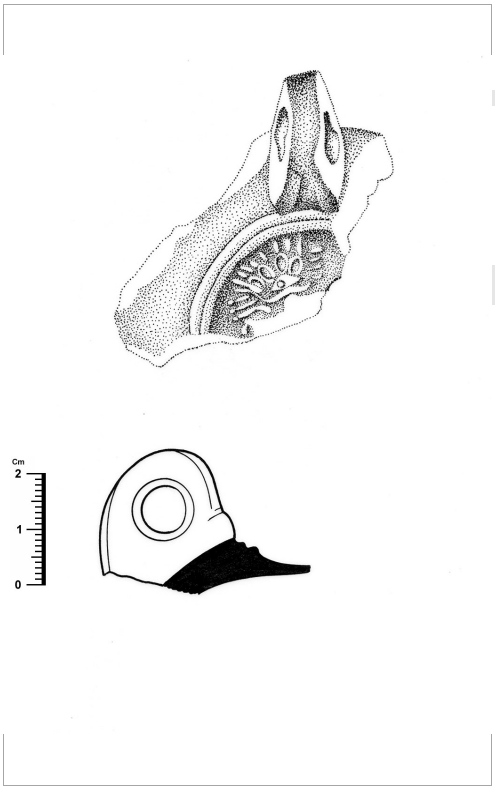
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº120; II 418, nº120

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1621

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por três molduras. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 038, nº92

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRAMAX

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0.5

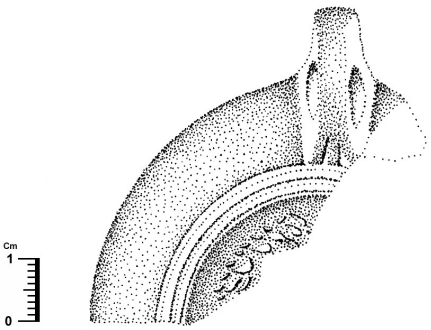
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº121; II 418, nº121

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1033

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras concêntricas. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 038, nº93

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Granjinhos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA89GRAJ

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

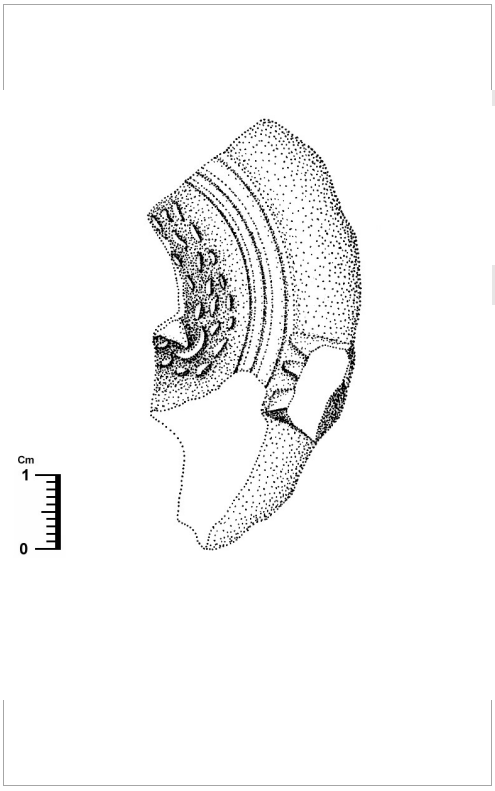
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº122; II 418, nº122

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1029

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por três caneluras concêntricas. Disco côncavo no qual se vê o penacho de gladiador Trácio ou Mirmidão. Asa fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 038, nº94

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.4

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

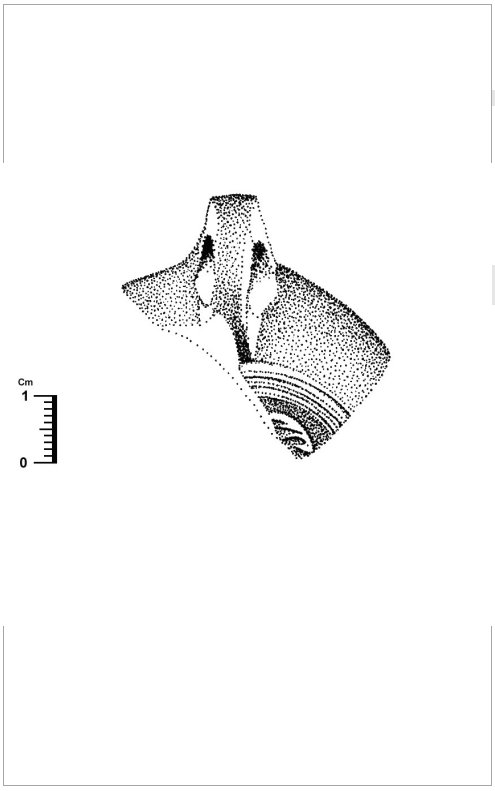
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº123; II 418, nº123

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1032

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco fazse por duas molduras definidas por três caneluras. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 039, nº095

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Hospital de S. Marcos (novo bloco operatório)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95HOSP C

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 32

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

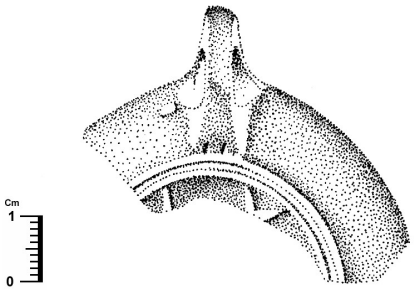
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº125; II 419, nº125

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1027

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras. Disco côncavo com vestígios de decoração. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 338)

Estampa Estampa 039, nº096

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1038

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 26.0

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

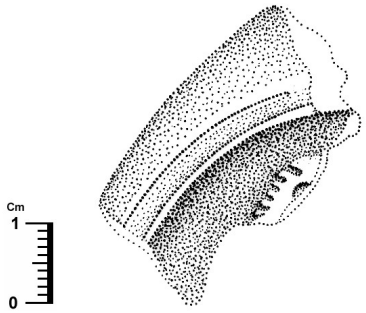
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 338, nº126; II 419, nº126

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1577

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo com início de decoração". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 039, nº097

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 6a

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.6

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

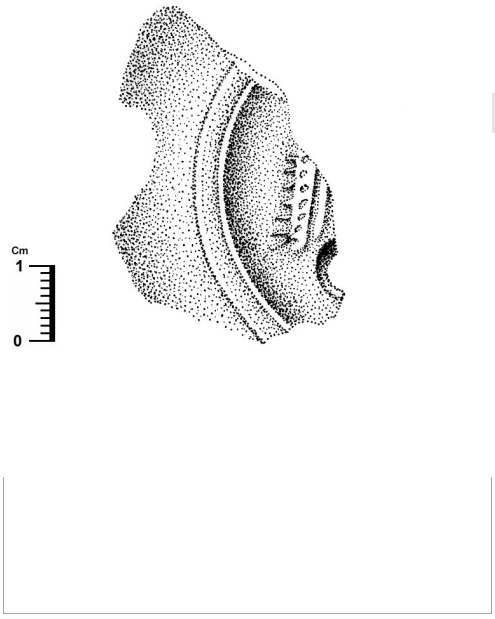
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº127; II 420, nº127

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1570

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo com início de decoração". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 039, nº098

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77Q

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

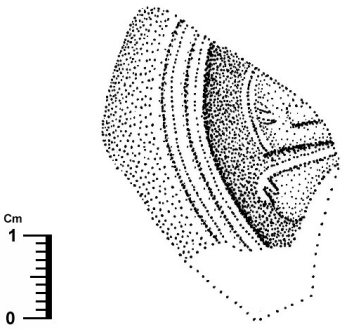
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº128; II 420, nº128

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1034

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura definida por duas caneluras concêntricas. Disco côncavo decorado com o que parece ser uma cabeça e um escudo". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 039, nº099

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOÃO DO SOUTO) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo do Paço

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88PAÇO

Sondagem E3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 197

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

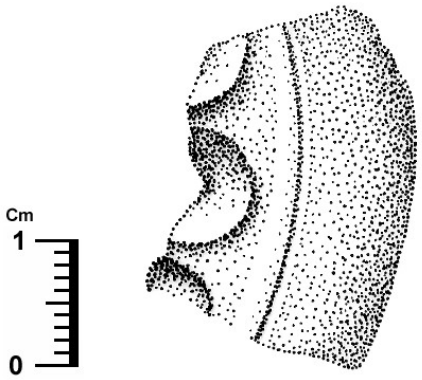
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº129; II 420, nº129

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1244

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por uma moldura definida por uma canelura concêntrica. Disco côncavo decorado com uma rosácea em relevo". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 039, nº100

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91

Sondagem 109

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 1.6

Alt (cm) 0

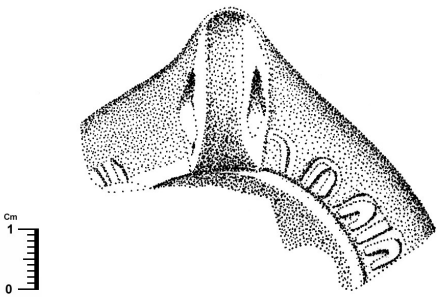
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº130; II 420, nº130

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2323

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com óvalos. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Apenas se conserva uma secção do disco sem decoração e com a parte do orifício de iluminação lateral. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 040, nº101

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 707

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.8

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

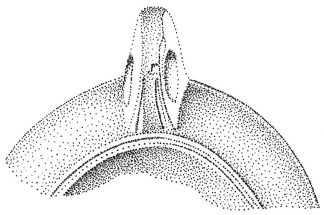
Estado de conservação Razoável

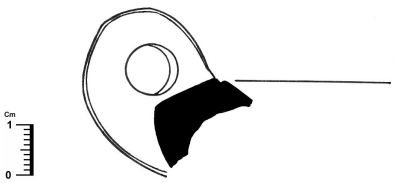
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº131; II 420, nº131

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1028

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e seção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas finas molduras. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 040, nº102

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 21

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 2

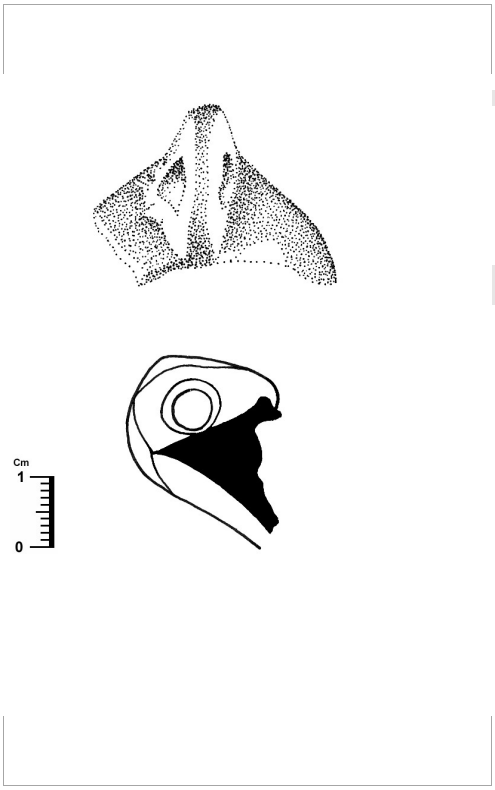
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº132; II 421, nº132

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1607

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla lisa, larga, inclinada para o exterior e corpo de secção troncocónica. A transição para o disco faz-se por uma moldura. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 040, nº103

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 2C

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 2

Alt (cm) 1.9

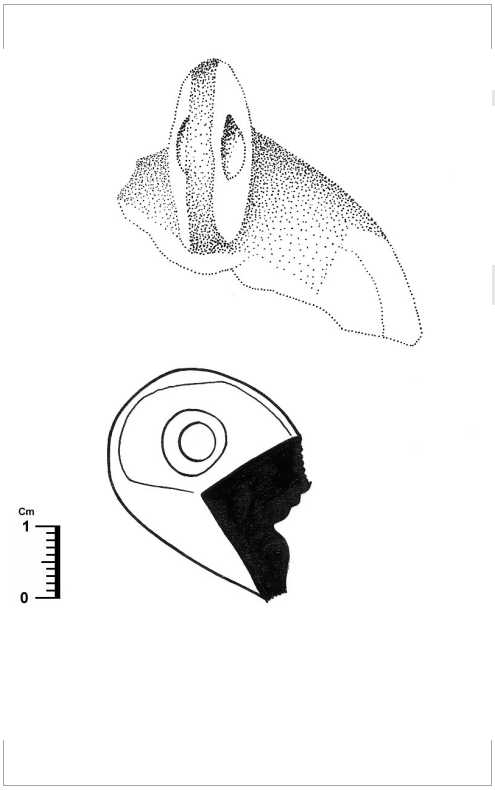
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº136; II 421, nº136

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1634

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas finas molduras. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 040, nº104

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.8

Larg (cm) 3

Alt (cm) 2

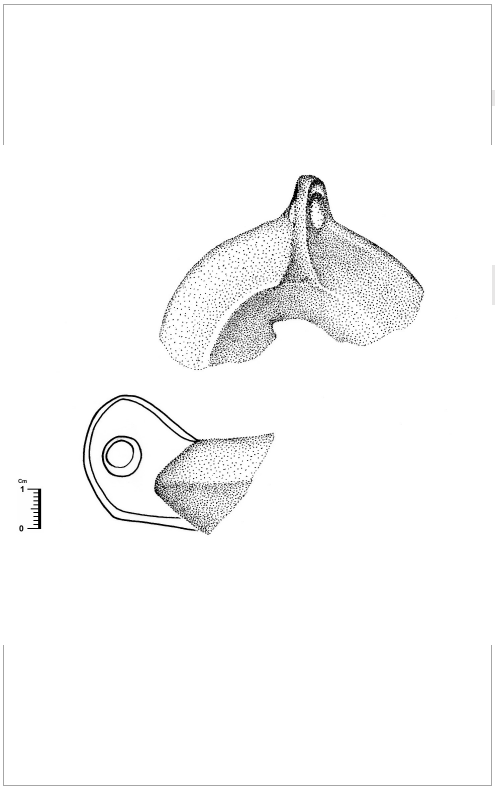
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº133; II 421, nº133

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2341

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma simples canelura. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Estampa 040, nº105

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA69 MAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 6

Alt (cm) 2

Estado de conservação Razoável

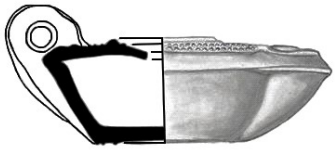
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº134; II 421, nº134

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0689

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Bonifay, tipo 13 (4)

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Completa

Orla ampla, inclinada para o exterior e ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo.Disco separado da margo por três moldura, e três caneluras, sendo que uma delas é bastante elevada. A primeira moldura é inclinada para o interior, e depois desta, o disco é côncavo. Isto faz reduzir o seu tamanho, ocupado praticamente pelo orifício de alimentação, perdendo por isso a decoração. A separação entre o rostrum curto e arredondado e o corpo da lucerna, realiza-se mediante dois traços curvilíneos que dão ao rostrum uma forma cordiforme. O Orifício de alimentação é descentrado para a esquerda, e o de iluminação não contém vestígios de utilização; A asa é de disco é elevada e perfurada. E a base é plana e possui três molduras e duas caneluras. A pasta é bege, com engobe laranja.

Estampa Estampa 041, nº106

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 16

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº146

Dimensões

Comp (cm) 10.3

Larg (cm) 7

Alt (cm) 3.3

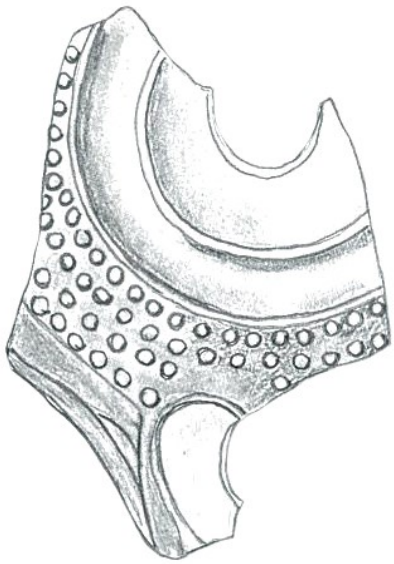
Estado de conservação Bom

Paralelos Bonifay, 2004: 333, Fig. 187, nº4; 334

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374,Fig.6: 2ª série: 7; Martins et all, 2008: 36; UAUM, 2008: D7517 (DCS2807); Martins et all, 2010: 76; Braga, 2010: Ficha 66, fig.3;

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 5500

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Disco

Tipologia Bonifay, tipo 13 (4)

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga, inclinada para o exterior, e ornamentada com três fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco faz-se por uma grossa e elevada moldura. Do disco, pequeno e liso, conserva-se parte do orifício de alimentação, centrado. A separação entre o rostrum curto e arredondado e o corpo da lucerna, realiza-se mediante dois traços curvilíneos que dão ao rostrum uma forma cordiforme. Relativamente à pasta, é bem depurada e uniforme, de coloração alaranjada e acabamento avermelhado.

Estampa Estampa 042, nº107

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem DF- EF 10 – 11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhido nas escavações no ano de 1997

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 3.9

Alt (cm) 0

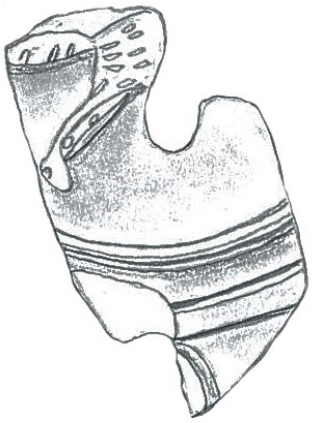
Estado de conservação Razoável

Paralelos Bonifay, 2004: 333, Fig. 187, nº4; 334

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário AMC 07 -924a

Instituição Gabinete de Arqueologia de Chaves

Série Lucerna de Disco

Tipologia Bonifay, tipo 13 (4)

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco e rostrum

Separação da orla e do disco realizada mediante quatro molduras e três caneluras, destacando-se uma elevada e grossa. Disco plano e ornamentado com os mebros traseiros de um canídeo (?): Cauda e patas. Pasta alaranjada, bem depurada. A separação entre o rostrum curto e arredondado e o corpo da lucerna, realiza-se mediante dois traços curvilíneos que dão ao rostrum uma forma cordiforme.

Estampa Estampa 042, nº108

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município CHAVES (SANTA MARIA MAIOR) (CHAVES)

Lugar (geral) Arquivo Municipal de Chave

Lugar (detalhe) Rua do Bispo Inácio, nº20-22 (Arquivo Municipal de Chaves)

Contexto Arqueológico

Acrónimo AMC 07

Sondagem 9

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 0

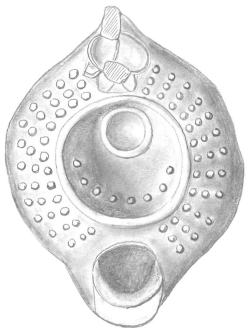
Estado de conservação Razoável

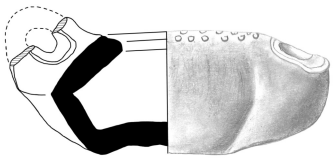
Paralelos Bonifay, 2004: 333, Fig. 187, nº4; 334

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1323

Instituição Museu Abade Baçal

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmentada na asa

Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com três paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma grossa moldura. O disco côncavo, apresenta na parte inferior uma fiada de oito pérolas ou glóbulos, e orifcio de alimentação descentrado. Na parte posterior conserva-se o início do arranque da asa. Rostrum largo e redondo com vestígios de utilização.

Estampa Estampa 043, nº109

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município VALPAÇOS (VALPAÇOS)

Lugar (geral) Valpaços

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.4

Larg (cm) 7.6

Alt (cm) 3.9

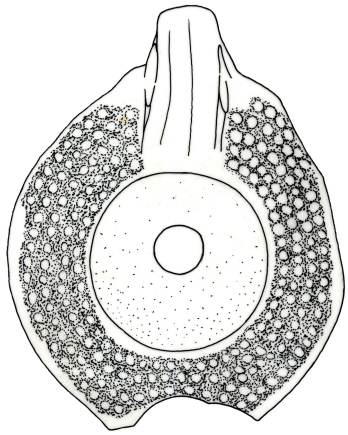
Estado de conservação Bom

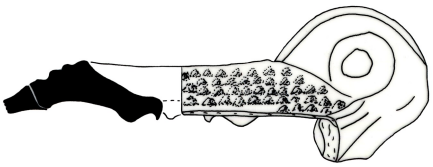
Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1953: 177; Estampa XLI, Nº173; Abreu, 2002: 169

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário CI/94/3121/14

Instituição Casa do Infante

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla disco e asa

Corpo circular e perfil troncocónico, com orla muito larga e inclinada para o exterior, decorada com cinco fiadas concêntricas de pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco faz-se por meio de uma moldura elevada. O disco é liso e praticamente ocupado pelo orificio central de iluminação. Não se conserva a parte do reservatório (infundibulum) nem o bico. O bico, caso existisse, seria curto. A asa vertical de anel subcircular, vazada, de seção em fita nervurada. A pasta de coloração bege- avermelhada, muito heterogénea, bastante porosa e sem vestígios de engobe. Possui alteração na cor da pasta de ter sido queimada, na zona perto do bico.

Estampa Estampa 044, nº110

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SÉ (PORTO)

Lugar (geral) Centro Histórico do Porto

Lugar (detalhe) Rua da Alfândega nº10 (Casa do Infante)

Contexto Arqueológico

Acrónimo CI 94

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Cave sul

Onde obs A lucerna provém de uma UE de escavação "em lote", ou seja, de uma ocasião em que, por necessidades de obra e

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 0

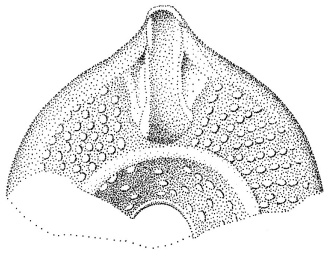
Estado de conservação Razoável

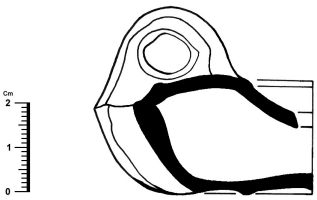
Paralelos

Bibliografia

Silva, 2012 - Folheto peça do Mês – Porto Cultura.

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1992.0877

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga e moldurada, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. O disco, relativamente pequeno e liso, conserva cerca de metade do orifício de alimentação. A parede do reservatório é baixa, ligeiramente inclinada e de perfil troncocónico. Pequena asa de disco, elevada e perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 340)

Estampa Estampa 044, nº111

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 50

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 11

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 6.5

Alt (cm) 2.4

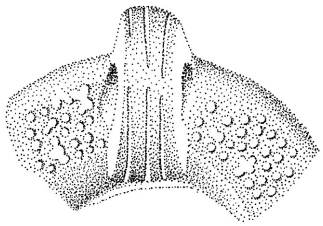
Estado de conservação Razoável

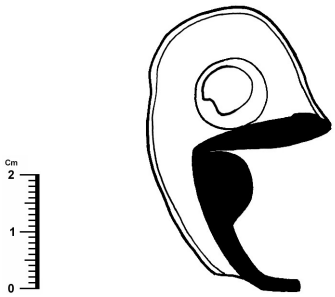
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 340 nº 142; II 423 nº 142 ; Delgado et all, 2009: 104-105, nº318

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1296

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. Na parte posterior conserva-se parte da parede do reservatório com paredes encurvadas. Asa de disco, elevada e perfurada, com três caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 340)

Estampa Estampa 044, nº112

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F9

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 29

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 5

Alt (cm) 3

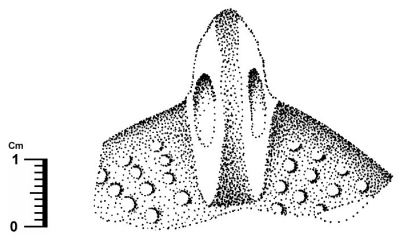
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 340, nº143; II 423, nº143

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1239

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Corpo circular e perfi l troncocónico. Orla larga ornamentada com três fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo, muito próximos entre si. Asa de disco, elevada e perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 340)

Estampa Estampa 045, nº113

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 42

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

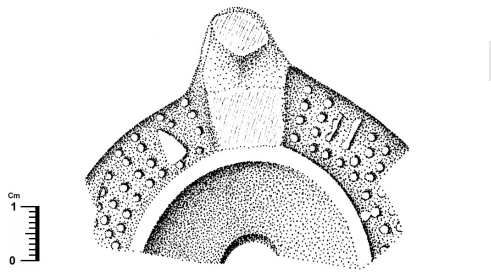
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 340, nº144; II 423, nº144

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1298

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura. Do disco, pequeno e liso, conserva-se cerca de metade do orifício de alimentação. Na parte posterior conserva-se parte reservatório com paredes encurvadas e o início do arranque da asa". (Morais, 2005 Vol1: 340-341)

Estampa Estampa 045, nº114

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

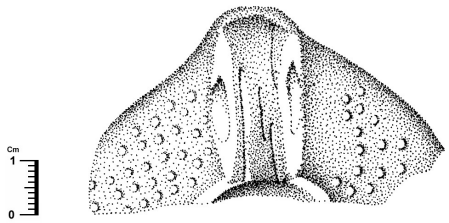
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 340-341, nº145; II 423, nº145

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1292

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. Do disco, pequeno e liso, conserva-se cerca de metade do orifício de alimentação. Na parte posterior conserva-se parte reservatório com paredes encurvadas. Asa de disco, elevada e perfurada, com três caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 045, nº115

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 5.8

Alt (cm) 0

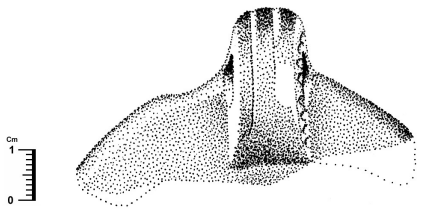
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº146; II 423, nº146

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1295

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Corpo redondo e perfil troncocónico. Orla larga e lisa. Asa de disco, elevada e perfurada, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 045, nº116

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 72

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 0

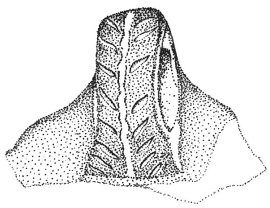
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº147; II 424, nº147

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1299

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Perfil troncocónico. Orla lisa. Asa de disco, elevada e perfurada, com traços incisos oblíquos separados por uma canelura longitudinal compondo dessa forma um motivo floral estilizado". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 045, nº117

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 10

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 4.4

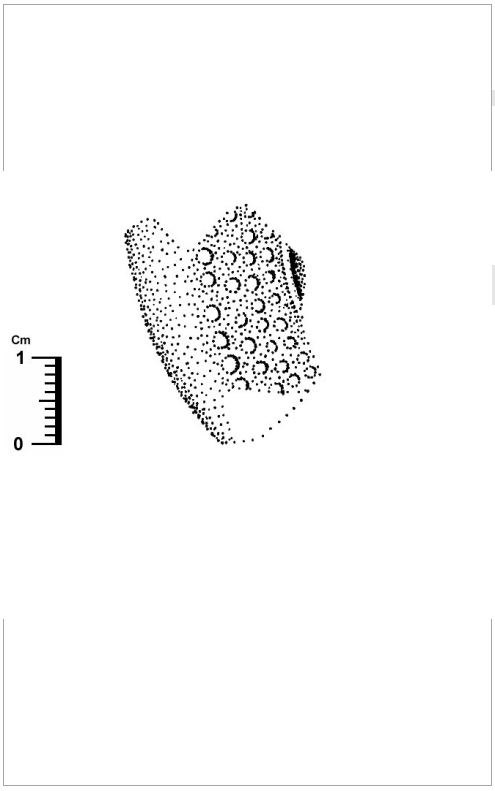
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº148; II 424, nº148

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1240

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo, muito próximos entre si". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 046, nº118

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 42

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1145

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.8

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

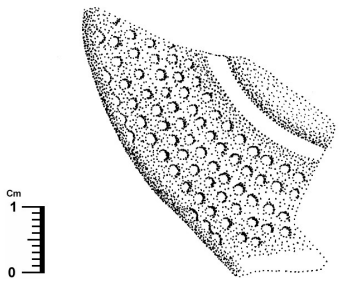
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº150; II 424, nº150

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1290

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Perfil troncocónico. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com cinco fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma grossa moldura. Conserva-se uma pequena parte do reservatório com parede encurvada". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 046, nº119

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CVL

Sondagem 96

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

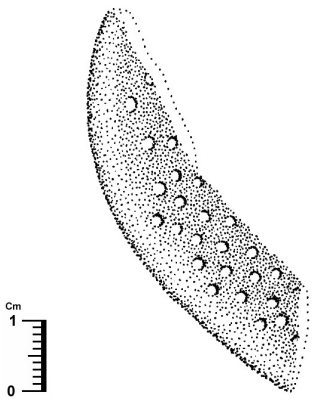
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº149; II 424, nº149

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1291

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. Conserva-se parte da parede do reservatório com paredes encurvadas". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 046, nº120

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 1.5

Alt (cm) 0

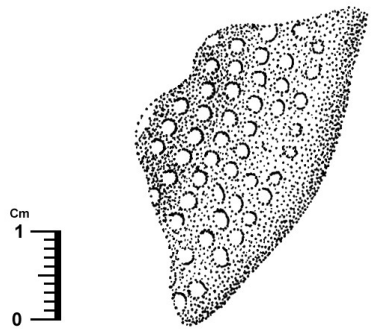
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº151; II 424, nº151

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1300

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla muito larga, com uma fruste ornamentação de seis fiadas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 046, nº121

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P8

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

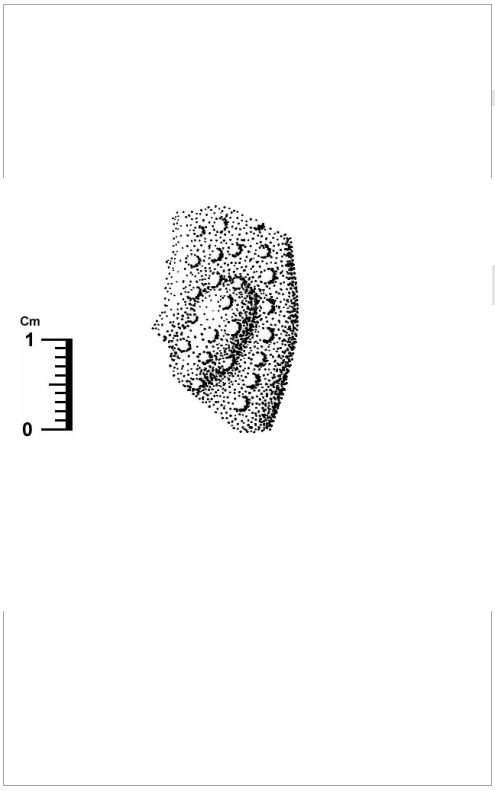
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº152; II 424, nº152

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1608

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel-Lamboglia 30 B ou Warzenlampe

Época Romana

Cronologia Século III / IV (ainda que esporadicamente presentes nos inícios do século V)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, ornamentada com quatro fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo". (Morais, 2005 Vol1: 341)

Estampa Estampa 046, nº122

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 24N2

Sepultura Não apresenta

Camada 4

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 1.4

Alt (cm) 0

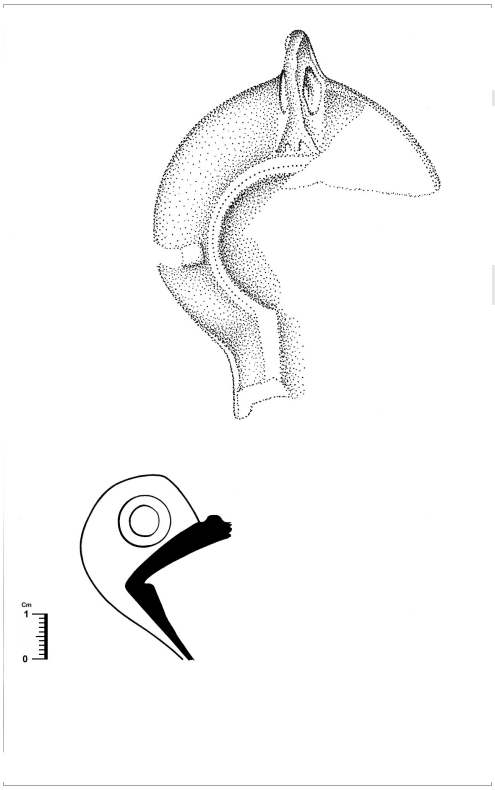
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 341, nº153; II 424, nº153

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2306

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e rostrum

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada por uma protuberância, separada do disco por uma grossa moldura. Parte do rostrum unido ao bico por um canal de lados paralelos. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 047, nº123

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002CVL

Sondagem 10

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 5.8

Alt (cm) 2.9

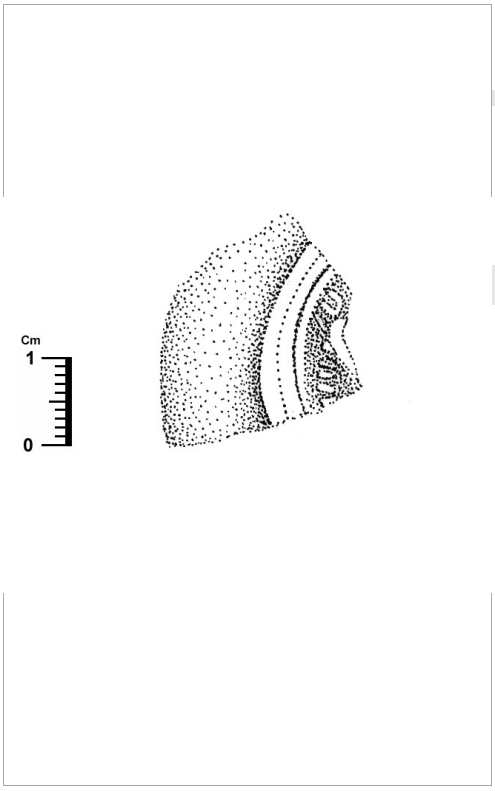
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº156; II 426, nº156

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.0995

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e infundibulum

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Conserva-se, além de parte da parede do reservatório, uma orla larga inclinada para o exterior separada do disco por uma grossa moldura". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 047, nº124

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 10

Sepultura Não apresenta

Camada 6

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 2.1

Alt (cm) 0

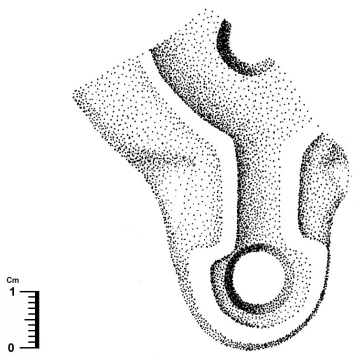
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº157; II 426, nº157

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2253

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla lisa com uma grossa moldura que a separa do disco e se une à extremidade do rostrum através de um canal de lados paralelos. No disco, liso e côncavo, vê-se parte do orifício de alimentação central. Rostrum com orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 047, nº125

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua Frei Caetano Brandão

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2001FCB

Sondagem D2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 79

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

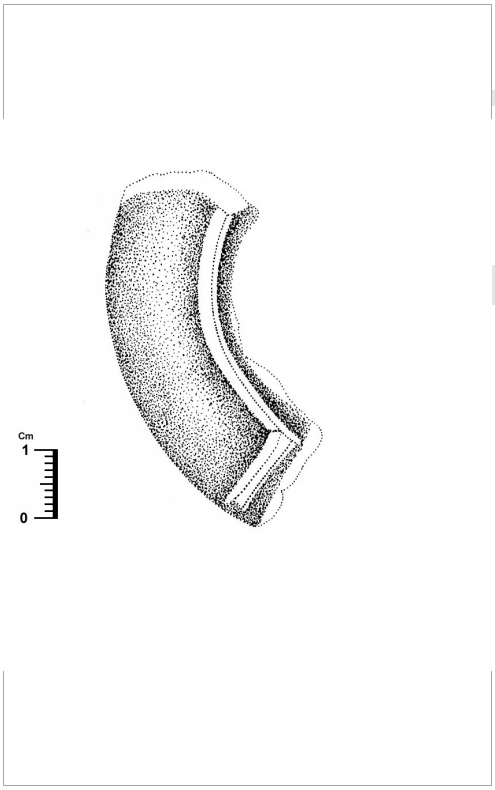
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº158; II 426, nº158

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.0996

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla inclinada para o exterior. Alta e grossa moldura a separar a orla do disco". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 048, nº126

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97T

Sondagem 180

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

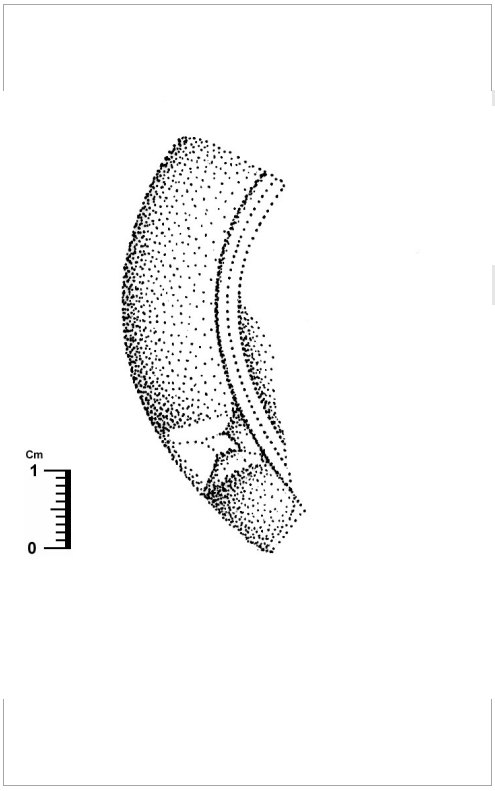
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº159; II 426, nº159

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2338

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. O reservatório acompanha a forma circular do disco. A orla, larga e inclinada para o exterior está ornamentada por uma protuberância de forma piramidal e separada do disco por uma grossa moldura. O disco é cavado e horizontal". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 048, nº127

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 11B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 265

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

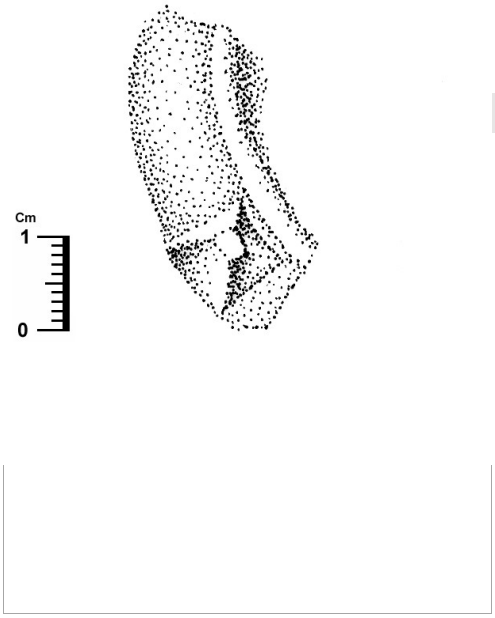
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº160; II 426, nº160

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.0997

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / meados do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo piriforme. A orla, larga e inclinada para o exterior está ornamentada por uma protuberância de forma piramidal e separada do disco por uma grossa moldura. O disco é cavado e horizontal". (Morais, 2005 Vol1: 342)

Estampa Estampa 048, nº128

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98T

Sondagem 65-66

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 12

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 1.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

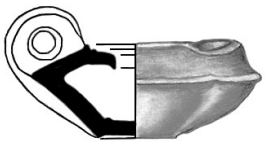
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 342, nº161; II 426, nº161

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0695

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Pequena lucerna de canal, atípica alto-imperial, de orla inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras que definem uma canelura. O Disco é côncavo e decorado possivelmente com o Busto masculino de Hélios (mitra) - deus do Sol, em alto-relevo. Devido à degradação apenas restaram dois traços que parecem pertencer ao diadema do busto, e ainda outros do lado direito do disco. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. O orifício de alimentação encontra-se descentrado para lado esquerdo. E o fundo é reto e ligeiramente ovalado. Ostentando na base uma moldura larga. A pasta é de tom castanho claro, com presença de engobe mais escuro, sendo que no fundo e infundibulum se encontra queimada.

Estampa Estampa 049, nº129

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08 CTT

Sondagem A2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº206

Dimensões

Comp (cm) 6.7

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.5

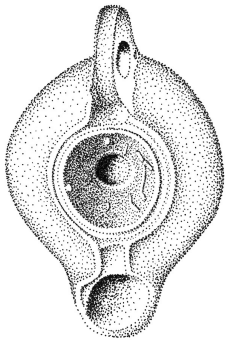
Estado de conservação Razoável

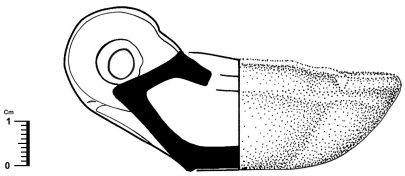
Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 380, Fig.7: 4ª série: 6; Martins et all, 2008: 29; UAUM, 2008: D7519(DCS2909); Martins et all, 20120: 76; Braga, 2010: Ficha 66, fig.3;

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0968

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, liso e côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco está decorado com o que parece ser um busto de Hélios (Mitra) com diadema radiado. O fundo, ligeiramente alteado, é assinalado por uma moldura concêntrica. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 049, nº130

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94AVL

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Sepultura 8

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.9

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 2.3

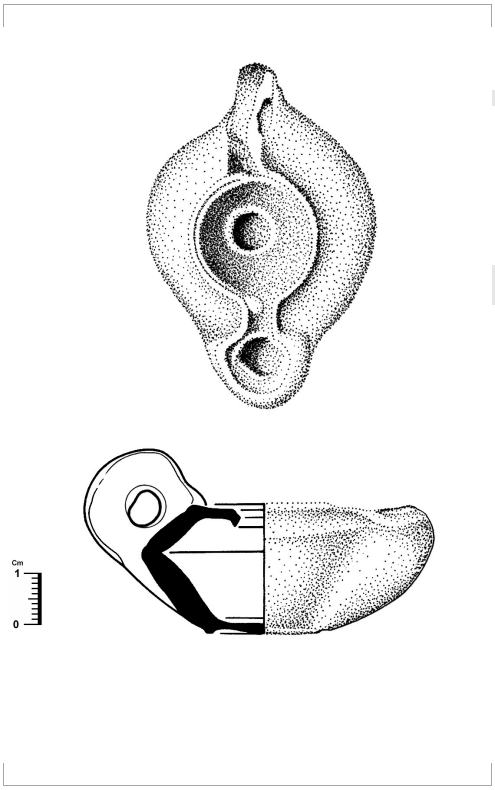
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 343, nº163; II 427, nº163; Morais, 2012: 380,385,Fig. 7: 4ª série: 4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0970

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Pequena lucerna de corpo piriforme e perfil troncocónico. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, liso e côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O fundo, ligeiramente alteado, é assinalado por uma moldura concêntrica. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 050, nº131

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.3

Larg (cm) 4.2

Alt (cm) 2.3

Estado de conservação Bom

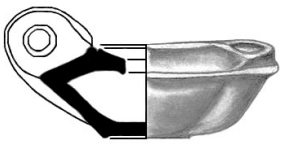
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 343, nº162; II 427, nº162; Morais, 2012: 380,385, Fig. 7: 4ª série: 5

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2010.0040

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla

Pequena lucerna de canal, atípica alto-imperial, que permite estabelecer uma relação direta entre as produções de bico redondo e as lucernas de canal, produzidas nas mesmas oficinas. Possui fortes afinidades com as do tipo Dressel 20, mas que diferenciam-se dessas pelo canal. Corpo piriforme. Orla larga e inclinada para o exterior. A transição entre o disco e a orla é feita por duas molduras e uma canelura. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura.O Rostrum é mais comprido, pela existência de um canal que liga o disco ao rostrum, apesar de este ser fechado. O canal contém também uma moldura reta e bastante larga, que vem desde a separação entre a orla e o disco, apesar de não se interligar com as molduras circulares. Possui forma tosca, uma vez que o canal se encontra entortado para a esquerda. A asa é de disco perfurada, e o fundo oval e marcado por uma moldura. Pasta de tonalidade bege, coberta com um engobe avermelhado escuro.

Estampa Estampa 050, nº132

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.2

Larg (cm) 4.9

Alt (cm) 2.4

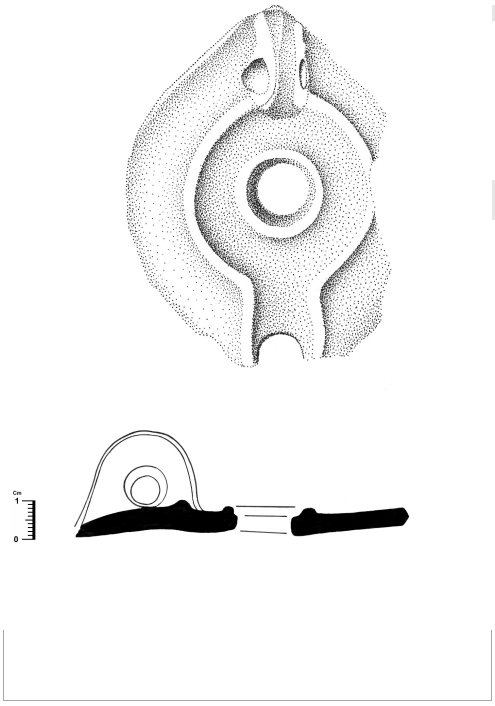
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 380,Fig.7: 4ª série: 7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2261

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e rostrum

"Orla lisa, larga, com uma grossa moldura que a separa do disco e se une à extremidade do rostrum através de um canal de lados paralelos. Disco liso e rebaixado, com uma grossa moldura que circunda o orifício de alimentação. Rostrum com parte do orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 051, nº133

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 618

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.4

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

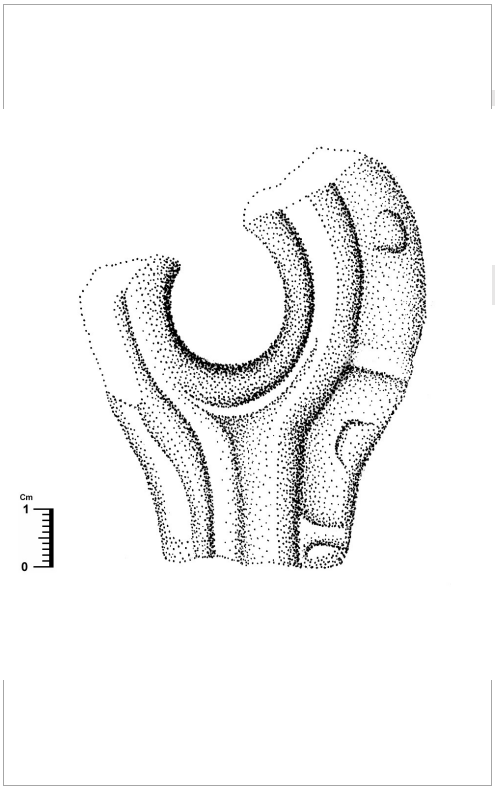
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 343, nº164; II 428, nº164

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.0994

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga e horizontal caracterizada por possuir molduras transversais que encerram protuberâncias circulares mais ou menos frustes. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, liso e horizontal, apresenta um grande orifício de alimentação, também ele moldurado. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 051, nº134

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 74

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

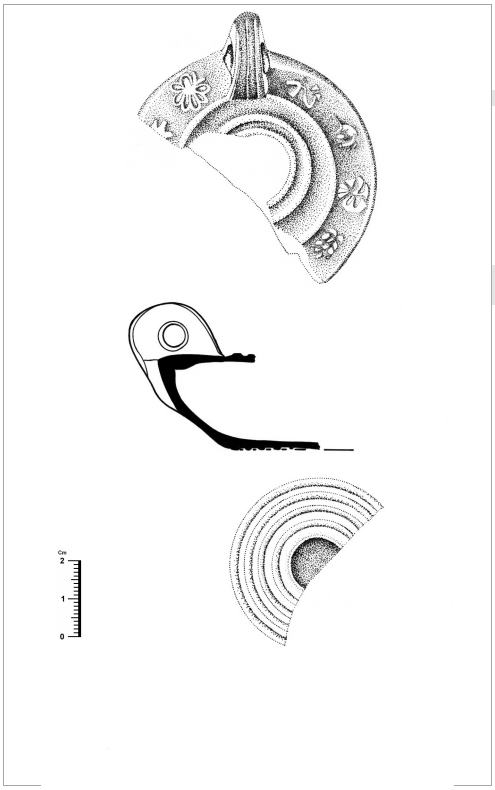
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 343, nº165; II 428, nº165

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2340

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e infundibulum

"Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternadas. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação. Asa com duas caneluras longitudinais. Fundo ligeiramente alteado que assenta em quatro molduras concêntricas. Devido à fractura o rostrum é inexistente". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 052, nº135

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 89

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 2.3

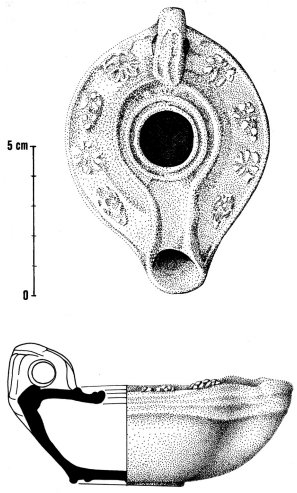
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 343, nº166; II 429, nº166

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.0932

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa com duas caneluras longitudinais. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas. O orifício de alimentação conserva vestígios de metal resultante da deterioração da moeda que ali fora colocada". (Morais, 2005 Vol1: 343)

Estampa Estampa 053, nº136

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Rua do Caires (Necrópole de Maximinos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79C

Sondagem 1A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.8

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 3.1

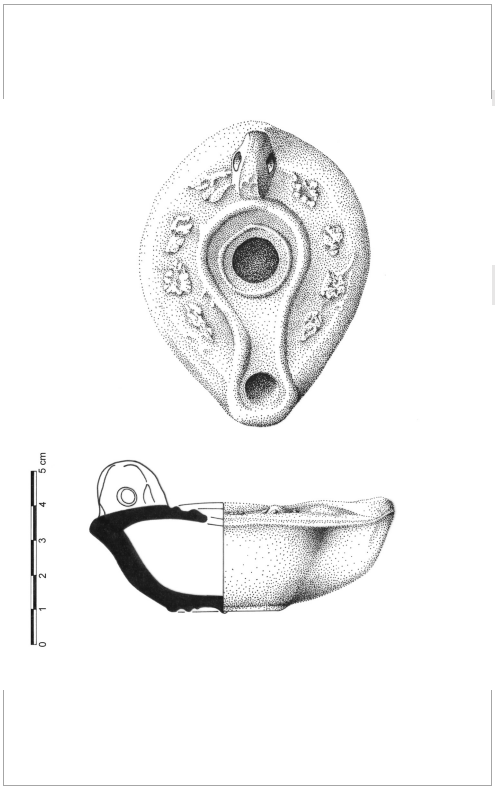
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 57, Fig.8, nº50; Morais, 2005:I 343, nº167; II 430, nº167; Morais, 2012: 380,385, Fig. 8: 5ª série: 4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1645

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa com duas caneluras longitudinais. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas. Sinais evidentes de utilização no rostrum e no orifício da mecha". (Morais, 2005 Vol1: 344)

Estampa Estampa 053, nº137

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA47A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.0

Larg (cm) 6.1

Alt (cm) 3

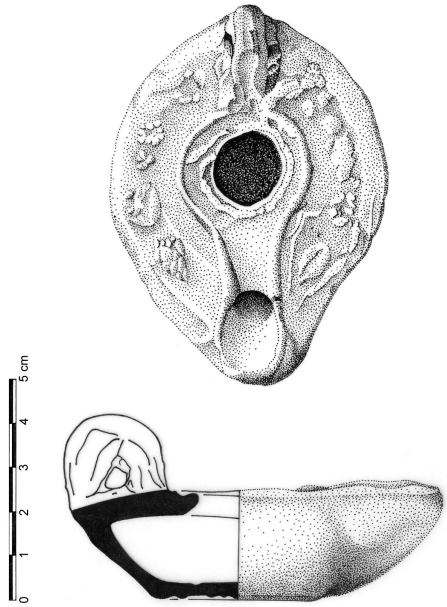
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 13, Est.VII nº11; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº51; Morais, 2005:I 344, nº168; II 431, nº168; Morais, 2012: 380,385, Fig. 8: 5ª série: 5

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1649

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com rosetas e cachos de uvas alternados. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa mal executada, muito espessa e com orifício muito pequeno. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas". (Morais, 2005 Vol1: 344)

Estampa Estampa 054, nº138

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA47A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.0

Larg (cm) 5.8

Alt (cm) 2.3

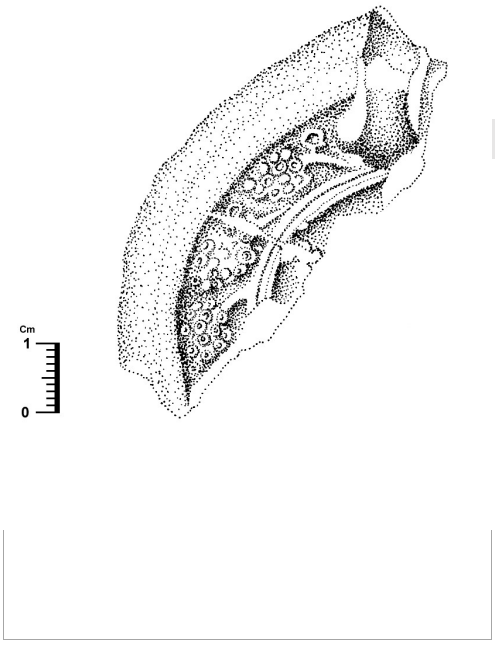
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 13, Est.VII nº12; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº52; Morais 2005:I 344, nº 169; II 432 nº 169; Delgado et all, 2009: 104-105, nº320

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2334

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, horizontal, ornamentada com cachos de uvas. A transição da orla para o disco faz-se por uma moldura. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 344)

Estampa Estampa 054, nº139

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 11B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 283

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

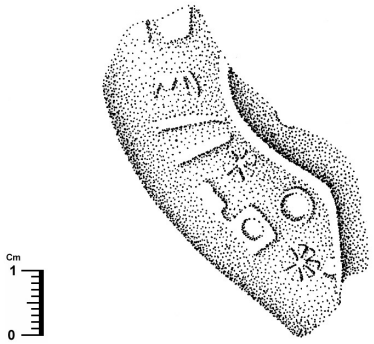
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 344, nº170;II 433, nº170

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2312

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga, horizontal, ornamentada com motivos circulares, rosetas de seis pétalas, linhas transversais e outros motivos não identifi cáveis, todos em relevo. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. (Morais, 2005 Vol1: 344)

Estampa Estampa 054, nº140

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 34

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 11

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

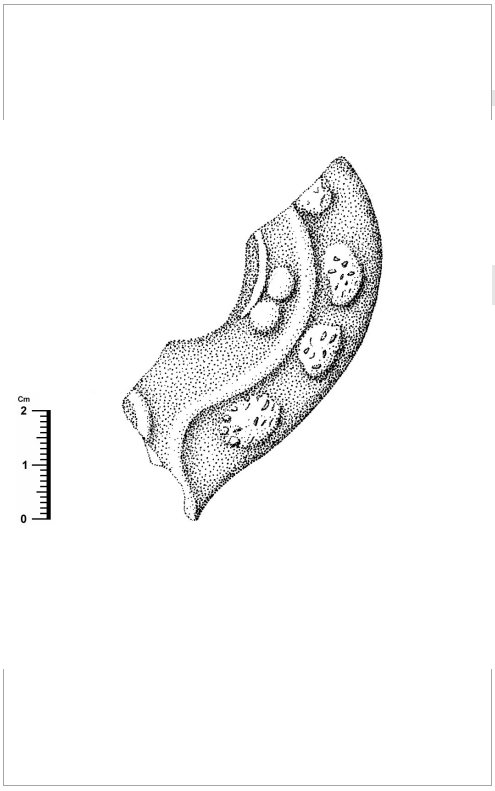
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 344, nº171; II 433, nº171

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2339

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga ornamentada com cachos de uvas separada do disco por uma grossa moldura que se une ao rostrum através de um canal de lados paralelos. Disco liso e côncavo com parte do orifício de alimentação central. Rostrum com parte do orifício de alimentação". (Morais, 2005 Vol1: 344)

Estampa Estampa 054, nº141

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q20

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 60

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

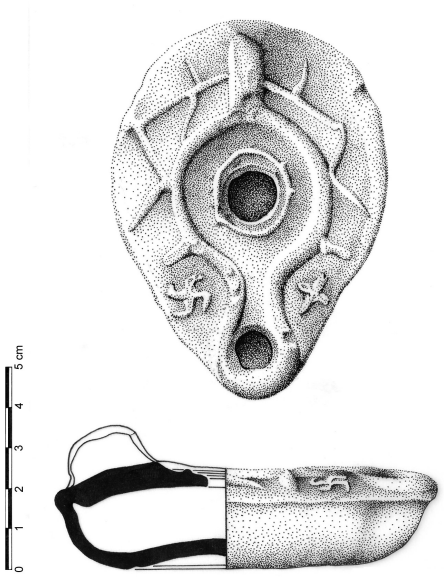
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 344, nº172; II 433, nº172

Ficha de Inventário



Estampa Estampa 055, nº142

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1650

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme apresentando um reservatório pouco elevado. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, muito larga, é ornamentada por uma linha quebrada em relevo e outros segmentos sem aparente conexão. De cada um dos lados da parte mais estreita do canal existe uma cruz gamada e uma aspa em relevo. A asa muito pequena, não perfurada, tem a forma de uma pega assente na orla". (Morais, 2005 Vol1: 344)

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.6

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 2.3

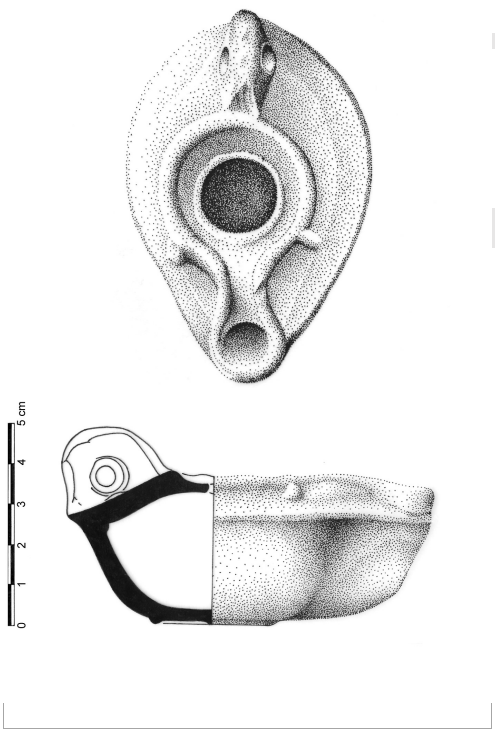
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 11-12, Est.VI nº9; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº54; Morais, 2005:I 344, nº173; II 434, nº173; Morais, 2012: 380, 385, Fig. 9: 5ª série: 3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1647

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, pouco regular, possui vestígios de duas protuberâncias. Rostrum com respectivo orifício de iluminação e asa estreita, perfurada. O fundo plano assenta numa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 344-345)

Estampa Estampa 056, nº143

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA47A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 3.4

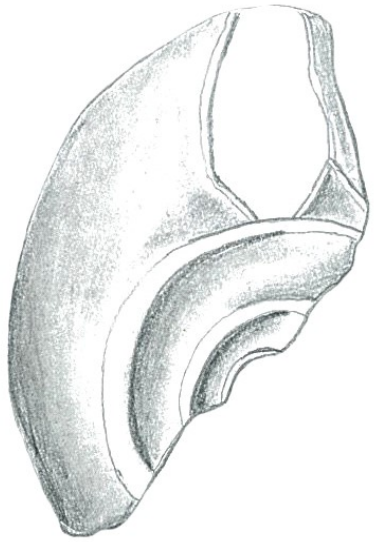
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 344-345, nº174; II 435, nº174; Morais, 2012: 380, Fig.8, nº1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0119

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum.

Estampa Estampa 056, nº144

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q20

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 68

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.6

Larg (cm) 4.3

Alt (cm) 0

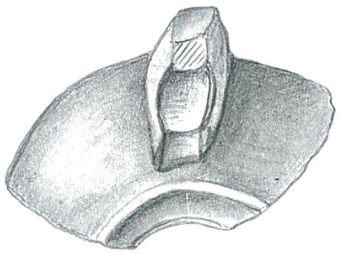
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0126

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e inclinada para o exterior, lisa. Separada do disco por uma moldura grossa. Disco cõncavo e aparentemente liso. Apresenta arranque de asa.

Estampa Estampa 056, nº145

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94CARV

Sondagem 110

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 15

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

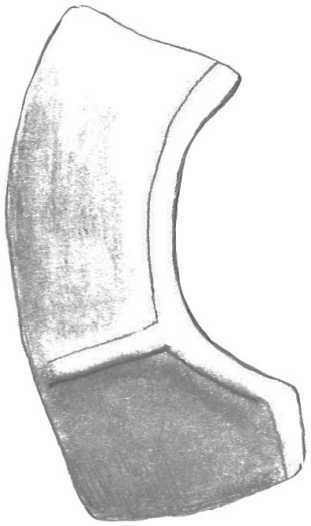
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0356

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Da orla para o infundibulum segue uma moldura lateralizada.

Estampa Estampa 057, nº146

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques, Nº20-28 (Cerca do eminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08DAH

Sondagem 7

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 159

Onde obs Achado nº231

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

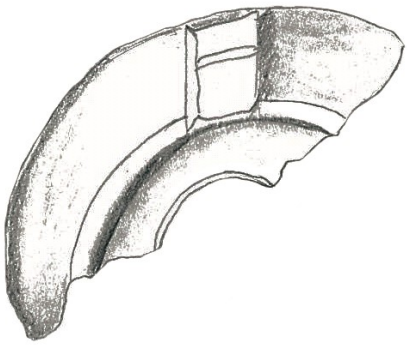
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1013

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e horizontal, lisa, separada do disco por uma grossa moldura. Disco côncavo e com orificio de alimentação moldurado.

Estampa Estampa 057, nº147

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº27-31

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2000SG

Sondagem E8

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 33

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.2

Larg (cm) 5.6

Alt (cm) 0

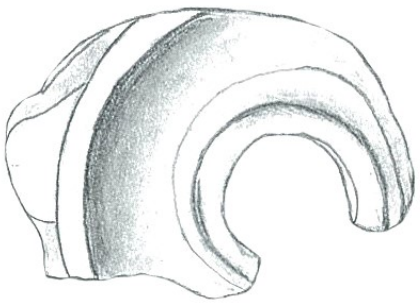
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2015.1048
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen
Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia
Época Romana
Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de disco

Disco largo, horizontal, com uma moldura a delimitar o orifício de alimentação central.

Estampa Estampa 057, nº148

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)
Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras
Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA85CARV
Sondagem Não apresentA
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 2414
Onde obs

Dimensões

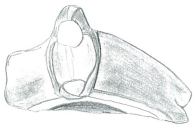
Comp (cm) 3.5
Larg (cm) 4.2
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0125

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga e inclinada para o exterior, lisa. A transição para o disco côncavo faz-se por meio de uma moldura. Apresenta o arranque de asa.

Estampa Estampa 057, nº149

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94CARV

Sondagem 110

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 34

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

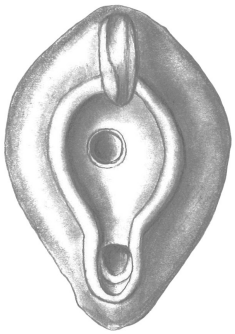
Estado de conservação Mau

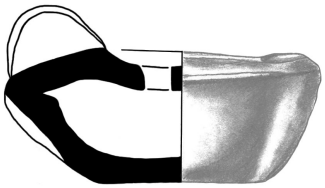
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0198

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Lucerna de canal, atípica tardia, com corpo piriforme, de fabrico tosco e aspeto pesado. A Orla é lisa, bem como o disco, à semelhança das canónicas lucernas do tipo Loeschcke X. Encontra-se separada do disco por uma moldura que se eleva por cima da orla e do disco, e que poe em contacto o disco e o rostrum, bem como o orifício de iluminação. Apresenta os lados curvilíneos. O orifício de alimentação é descentrado, e alinhado ao lado esquerdo, ocupando quase a totalidade do espaço destinado ao disco. A asa é compacta, sem perfuração e de forma oval. E o fundo é liso e reto, sem moldura ou canelura.

Estampa Estampa 058, nº150

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 10

Sepultura Sepultura 114

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.2

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.9

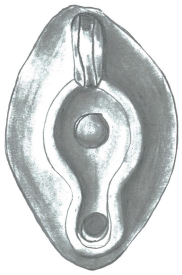
Estado de conservação Bom

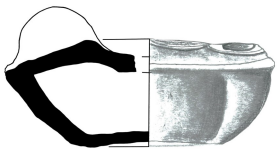
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 10, nº3; Braga, 2010: Ficha 04, fig.4; Braga, 2015: 378, Fig.9; Martins et all, 2010: 94

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0201

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme, de fabrico tosco e aspeto pesado. Orla lisa, bem como o disco, à semelhança das canónicas lucernas do tipo Firmalampen. Encontra-se separada do disco por uma moldura que se eleva por cima da orla e do disco, e que poe em contacto o disco e o rostrum, bem como o orifício de iluminação. Apresenta os lados curvilíneos. O orifício de alimentação é centrado, ocupando quase a totalidade do espaço destinado ao disco. A asa é compacta, sem perfuração e de forma oval. E o fundo é liso e reto, sem moldura ou canelura.

Estampa Estampa 058, nº151

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 10

Sepultura Sepultura 114

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 4.9

Alt (cm) 2.6

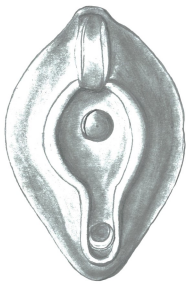
Estado de conservação Bom

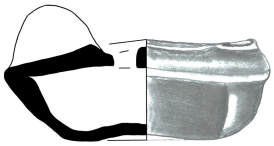
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 10, nº 6; Braga, 2010: Ficha 04, fig.4; Braga, 2015: 378, Fig.9; Martins et all, 2010: 94

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0199

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme, de fabrico tosco e aspeto pesado. Orla lisa, bem como o disco, à semelhança das canónicas lucernas do tipo Firmalampen. Encontra-se separada do disco por uma moldura que se eleva por cima da orla e do disco, e que poe em contacto o disco e o rostrum, bem como o orifício de iluminação. Apresenta os lados curvilíneos. O orifício de alimentação é centrado, ocupando quase a totalidade do espaço destinado ao disco. A asa é compacta, sem perfuração e de forma oval. E o fundo é liso e reto, sem moldura ou canelura.

Estampa Estampa 059, nº152

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 10

Sepultura Sepultura 114

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 4.9

Alt (cm) 2.6

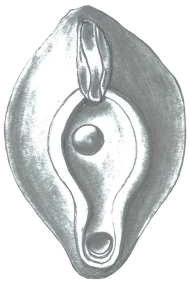
Estado de conservação Bom

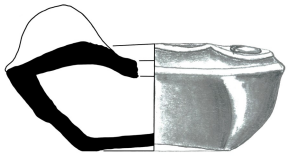
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 10, nº4; Braga, 2010: Ficha 04, fig.4; Braga, 2015: 378, Fig.9; Martins et all, 2010: 94

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0200

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme, de fabrico tosco e aspeto pesado. Orla lisa, bem como o disco, à semelhança das canónicas lucernas do tipo Firmalampen. Encontra-se separada do disco por uma moldura que se eleva por cima da orla e do disco, e que poe em contacto o disco e o rostrum, bem como o orifício de iluminação. Apresenta os lados curvilíneos. O orifício de alimentação é centrado, ocupando quase a totalidade do espaço destinado ao disco. A asa é compacta, sem perfuração e de forma oval. E o fundo é liso e reto, sem moldura ou canelura.

Estampa Estampa 059, nº153

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 10

Sepultura Sepultura 114

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 2.6

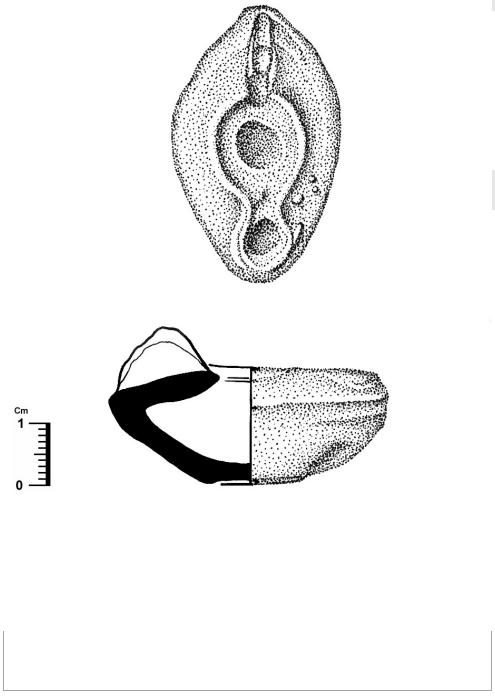
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 10, nº 5; Braga, 2010: Ficha 04, fig.4; Braga, 2015: 378, Fig.9; Martins et all, 2010: 94

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1550

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com três pequenas pérolas no lado direito da parte mais estreita do canal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa não perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 060, nº154

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 1.7

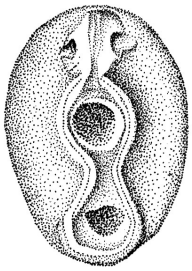
Estado de conservação Bom

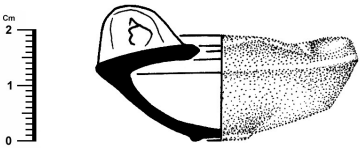
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº176; II 436, nº176; Morais, 2012: 380,385, Fig. 9: 5ª série: 10

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1548

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 060, nº155

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 1.8

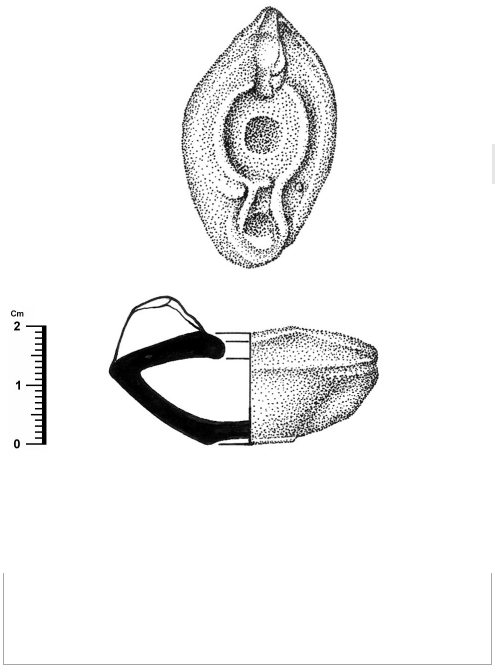
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº177; II 436, nº177; Morais, 2012: 380,385, Fig. 9: 5ª série: 7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1553

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua e descentrada rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa não perfurada. Fundo plano que assenta numa pequena moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 060, nº156

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79S

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 123

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 2.4

Alt (cm) 1.8

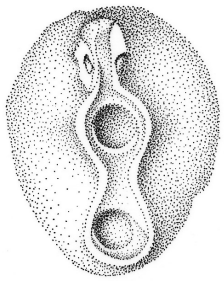
Estado de conservação Bom

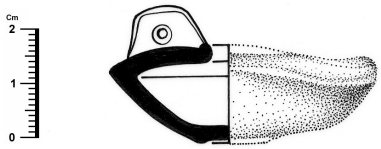
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº178; II 436, nº178; Morais, 2012: 380,385, Fig.10, nº1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2000.0320

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa pequena moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 060, nº157

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2000FUJ

Sondagem Q18

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 34

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 1.4

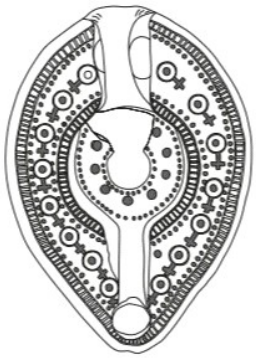
Estado de conservação Bom

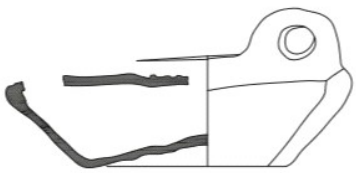
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº 181; II 437 nº 181; Delgado et all, 2009: 104-105, nº323; Morais, 2012: 389, Fig. 9: 5ª série: 8

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário ALV. 94 A, op 109

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Orla larga, inclinada para o exterior e decorada com motivos geométricos formados por traços incisos e elementos em relevo com cruzes e círculos, obedecendo às regras de repetição simples. A transição para o disco é feita por intermédio de duas molduras decoradas por traços no seu interior. O disco é circular e prolongado por um canal largo. Bico de recorte oval sem destaque. Infundibulum de recorte circular, parcialmente fragmentado. Disco decorado por fiada de pequenas péroas a circunda-lo, seguindo-se de uma outra fiada de pérolas mais grossas, terminando com pérolas mais finas a circundar o orificio de alimentação A asa é simples e perfurada implantada diretamente no rostrum. Fundo côncavo de assentamento radial. A constituição da pasta é de cor branca, com engobe de tom laranja, pouco aderente. É bem depurada, compacta e dura, com cozedura uniforme. Elementos não plásticos compostos por mica de pequena dimensão, bem distribuída. Superfície alisada com polimento mediano". (Moreira, 2009: 731)

Estampa Estampa 061, nº158

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Domus da Lucer

Onde obs Corte estartigráfico nº4

Dimensões

Comp (cm) 11.3

Larg (cm) 8

Alt (cm) 0

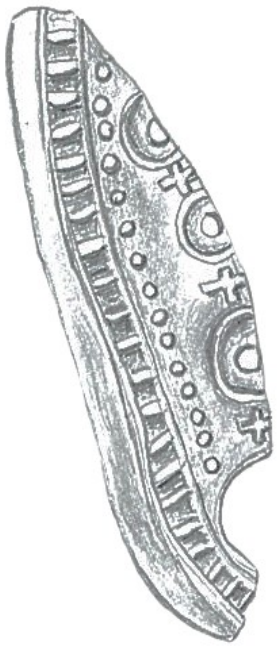
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007: 86; Moreira, 2009: 731, Est. CXLVI, n.º 10; Morais, 2012: 380, Fig.10, nº8

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0123

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga, horizontal, decorada com círculos que incluem uma pérola no seu interior, intercalado com cruzes de lados iguais e paralelamente a estes elementos uma fiada de pequenas pérloas a delimitar a decoração. No extremo da orla, duas molduras em relevo que delimitam um conjunto de traços em relevo paralelos, sendo que estes delimitam o orificio de iluminação.

Estampa Estampa 061, nº159

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 1)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99AMIS

Sondagem O25

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 221

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

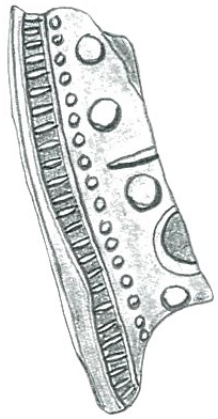
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2016.0150
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen
Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia
Época Romana
Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga, preenchida com uma série de pérolas grossas, paralelas a estas uma fiada de pequenas pérolas. A decoração está delimitada por duas pequenas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais.

Estampa Estampa 061, nº160

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Cividade
Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, Nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG
Sondagem 506
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 3
Onde obs

Dimensões

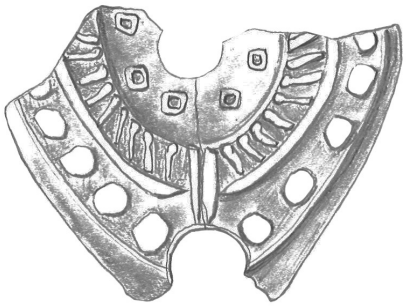
Comp (cm) 5.0
Larg (cm) 1.4
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1017

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e horizontal, decorada com uma fiada de motivos geométricos quadrangulares em relevo. Encontra-se separada do disco por uma moldura que é interrompida na zona do rostrum. Disco ligeiramente côncavo e decorado por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Apresenta motivos quadrangulares em redor do orifício de alimetação centrado, equidistantes. O rostrum é curto e encontr-se demarcado por uma espécie de canal arcaíco formado por dois traços oblíquos mas que não se ligam à moldura que define a orla nem à moldura que rodeia o orifício de combustão.

Estampa Estampa 062, nº161

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

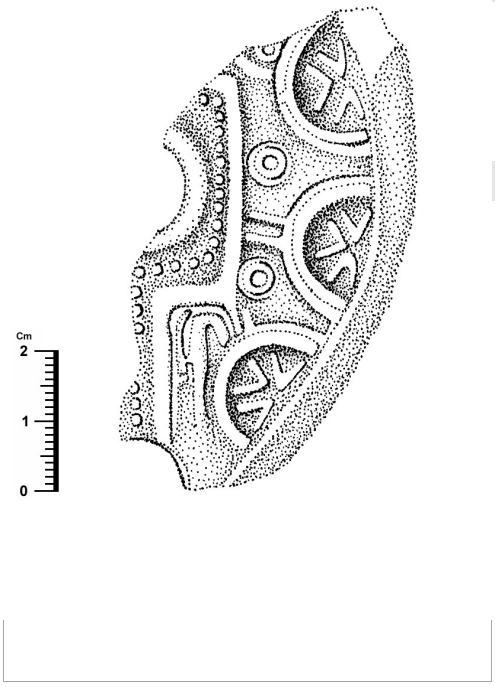
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2357

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla horizontal e ornamentada por rosáceas de quatro pétalas inseridas em circulos e circulos que incluem pérolas no seu interior. Esta encontra-se separada do disco por uma moldura que adquire o formato quadrangular nem torno do disco e depois se estreita e forma um canal reto até ao orificio de iluminação. A circundar esta moldura está uma fiada de pequenas pérolas.

Estampa Estampa 062, nº162

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 422

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

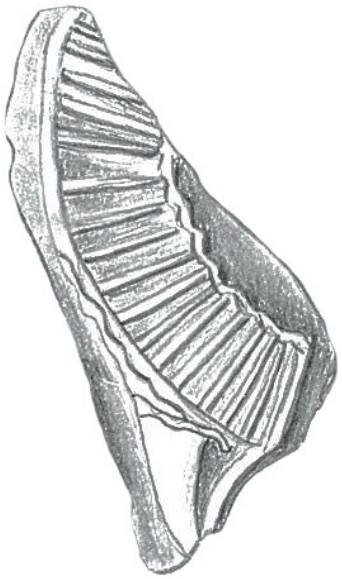
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Ribeiro et al, 2014: 501, Est.VII, nº8

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0114

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga e ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida por duas molduras onduladas que contem traços em relevo e longitudinais no seu interior. A esta moldura liga-se uma outra descendente para o rostrum, formando o canal alongado.

Estampa Estampa 062, nº163

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 2.9

Alt (cm) 0

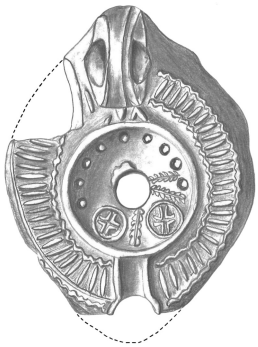
Estado de conservação Razoável

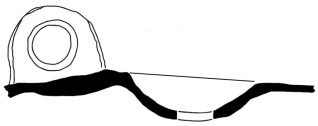
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0045

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no infundibulum e fundo

Orla larga e horizontal, decorada com duas linhas onduladas em relevo que delimitam um conjunto de traços em relevo paralelos. A transição para o disco é efetuada por uma grossa moldura. Disco côncavo e ornamentado com folhas de palmeta alternadas com círculos que incluem rosetas em forma de cruz. Na parte superior do disco, circundam a moldura 9 perfurações circulares (funcionalmente para arejamento?). Rostrum composto por uma moldura que não se intreliga com a do disco mas que une o orifício de alimentação, formando um canal. Asa composta por duas caneluras vincadas. Pasta beje, e vestígios de utilização na zona do rostrum

Estampa Estampa 063, nº164

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.8

Larg (cm) 7.6

Alt (cm) 0

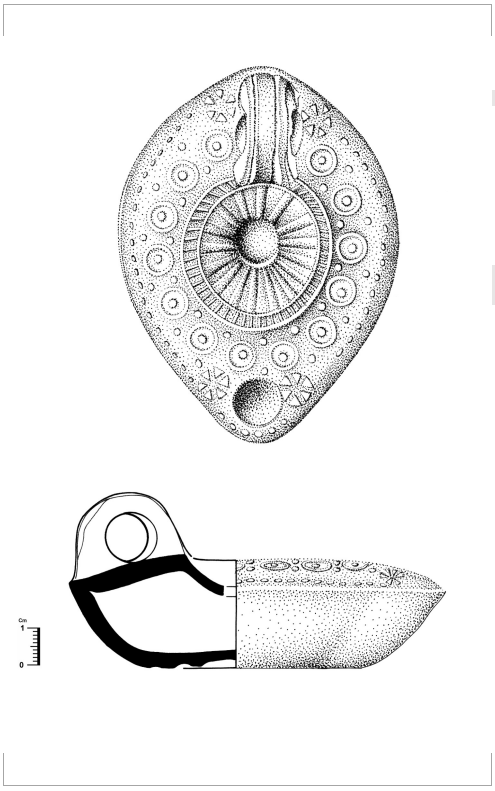
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 10, nº9

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.0738

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de treze círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos duas pérolas transversais. Uma linha contínua de pérolas delimita a decoração da orla e dos rostrum. Duas rosetas de seis pétalas ornamentam, respectivamente, o bico e a parte posterior da asa. Disco, côncavo, preenchido com uma roseta saliente de quinze gomos, com orifício de alimentação central. Está separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. Base ligeiramente côncava, duplamente moldurada. Sinais evidentes de utilização no rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 346)

Estampa Estampa 064, nº165

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município PÓVOA DE LANHOSO (NOSSA SENHORA DO AMPARO) (PÓV

Lugar (geral) Largo de Cimo da Vila

Lugar (detalhe) Largo de Cimo da Vila

Contexto Arqueológico

Acrónimo PL90

Sondagem E3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 59

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.4

Larg (cm) 7

Alt (cm) 2.8

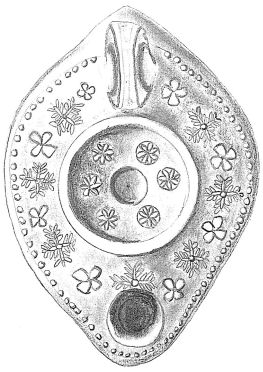
Estado de conservação Bom

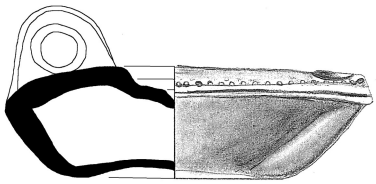
Paralelos

Bibliografia

Morais 2005:I 346, nº 184; II 439 nº 184; Delgado et all, 2009: 104-105, n~324; Morais, 2013: 380,385, Fig. 11: 6ª série: 1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 40.02.03

Instituição Museu de História Natural- Sala Mendes Correia

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas quadrilobadas formada por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central, intercaladas com rosetas quadrilobadas. Uma fiada de pequenas pérolas delimita toda a decoração da orla e do rostrum da lucerna. A transição entre a orla e o disco é feita por uma grossa moldura elevada. Disco côncavo, de reduzidas dimensões e orifício central, decotado com uma série de seis rosetas de seis pérolas inseridas num círculo.

Rostrum redondo, curto, possui vestígios de utilização.A asa encontra-se inteira, perfurada e elevada, de perfil triangular. O fundo é oval e definido por uma moldura Pasta com bastantes desengordurantes, coloração bege sem presença de engobe.

Estampa Estampa 065, nº166

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VIANA DO CASTELO

Freguesia e Município VILA NOVA DE MUÍA (PONTE DA BARCA)

Lugar (geral) Vila Nova de Muia

Lugar (detalhe) Ponte da Barca

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.4

Larg (cm) 7.2

Alt (cm) 3.1

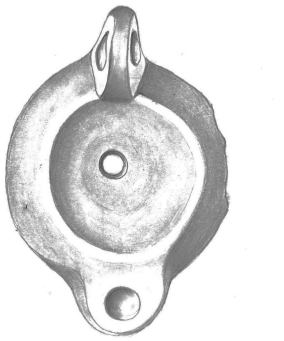
Estado de conservação Bom

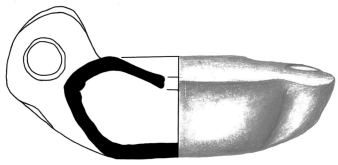
Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1953: 190; Estampa XLV, Nº230

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0154

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo circular, com disco côncavo, orla ampla e inclinada para o exterior e separada do disco por uma moldura. O rostrum é curto e arredondado, limitado por uma linha curva incisa, intersetando com o disco. Disco côncavo, desprovido de decoração, com orifício de alimentação ligeiramente descentrado. Apresenta uma asa de disco elevada e perfurada. Pasta de coloração beije, com presença de engobe alaranjado.

Estampa Estampa 066, nº167

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 13

Sepultura 25

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.1

Larg (cm) 6.7

Alt (cm) 3.2

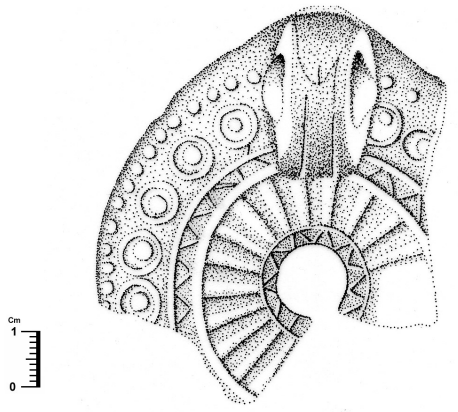
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1992.0807

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha de pérolas contínua delimita a decoração da orla. O disco, côncavo, com orifício de alimentação central, está preenchido com uma roseta estilizada e saliente delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais. A área do rostrum apresenta sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 347)

Estampa Estampa 067, nº168

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 68

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 3.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 347, nº186; II 440, nº186

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1059

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com a decoração fruste de uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos, duas pérolas transversais. A ladear esta decoração uma linha de pequenas pérolas que seguramente delimitam toda a orla. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa elevada e perfurada com duas molduras em cada extremidade.

Estampa Estampa 067, nº169

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 6.4

Alt (cm) 0

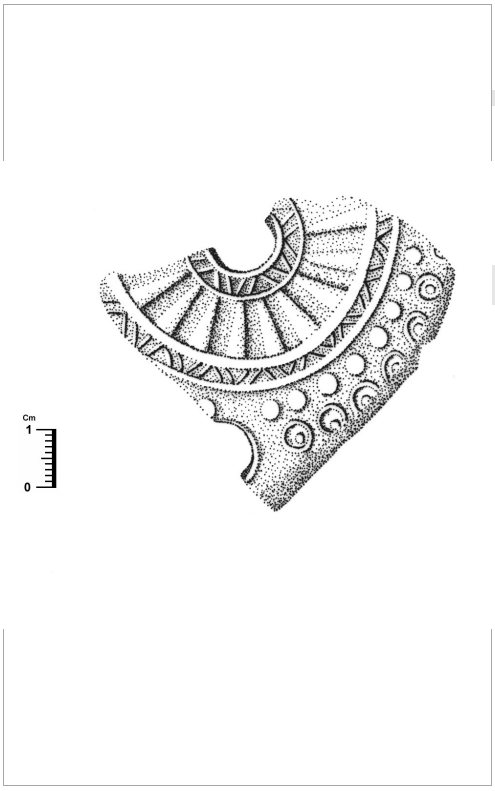
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2317

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pequena pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. O disco, côncavo, com cerca de metade do orifício de alimentação central, está preenchido com uma roseta saliente delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Conserva-se, ainda, parte do rostrum e do orifício de alimentação com sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 347)

Estampa Estampa 067, nº170

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

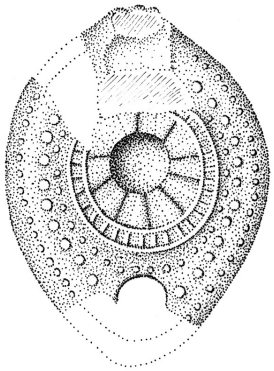
Estado de conservação Razoável

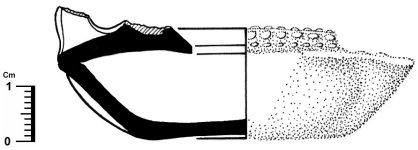
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 347, nº189; II 440, nº189

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2258

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa e rostrum

"Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida por três fiadas paralelas de pequenas pérolas. Disco, côncavo, preenchido com uma roseta muito estilizada e saliente de nove gomos, com orifício de alimentação central. Está separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. Asa fracturada. Base plana, ligeiramente côncava". (Morais, 2005 Vol1: 346-347)

Estampa Estampa 068, nº171

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo S. João do Souto

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96LSJS

Sondagem QL29

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 4.4

Alt (cm) 0

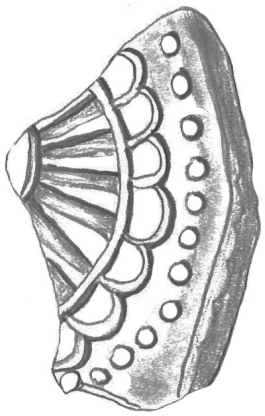
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 346-347, nº185; II 440, nº185; Morais, 2012: 380,385, Fig. 11: 6ª série: 3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1060

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos concêntricos paralelos e uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A transição da orla para o disco côncavo faz-se por uma moldura e por uma fiada de elementos em relevo de forma circular que acompanham a ornamentação do disco que consiste numa roseta saliente.

Estampa Estampa 068, nº172

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

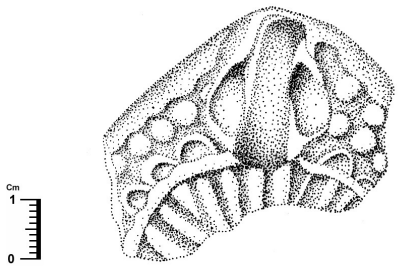
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.0210

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida por uma fiada de grossas pérolas. A transição da orla para o disco côncavo faz-se por uma fiada de elementos em relevo de forma circular que acompanham a ornamentação do disco que consiste numa roseta estilizada e saliente. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 347)

Estampa Estampa 068, nº173

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Fonte do Ídolo

Lugar (detalhe) Rua do Raio (Fonte do Ídolo)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA03FI

Sondagem B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 16

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

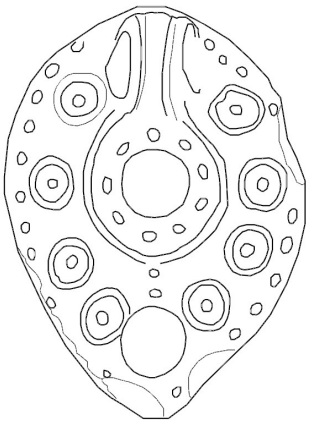
Estado de conservação Razoável

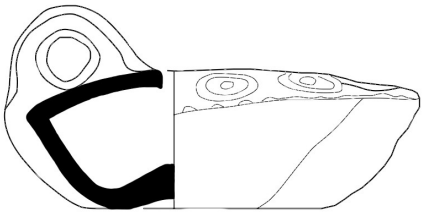
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 347, nº188; II 440, nº188

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Câmara Municipal da Trofa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior, mediadas por três pequenas pérolas transversais. Uma série de pequenas pérolas delimitam esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. Do disco observa-se parte do orifício de alimentação central e uma série de pequenas pérolas que compunham a decoração. Asa perfurada, vertical, com duas caneluras transversais. Base plana.

Estampa Estampa 069, nº174

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 5

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Domus da Lucer

Onde obs Descrição da U.E: Camada de terra castanha de grão fino, pouco compacta (muitas raízes). Derrube. Integra vidro

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 3.6

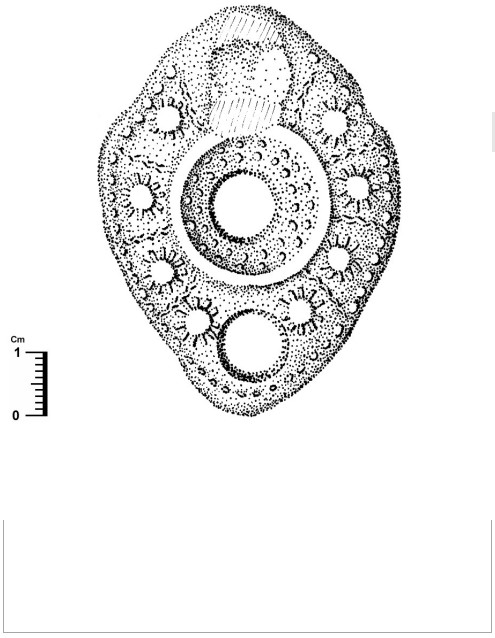
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007: 87, 157; Moreira, 2009: 435-448;

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2309

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas separadas por linhas transversais onduladas, formando uma decoração em métopas. A delimitar a decoração da orla e do rostrum uma linha de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. O disco, côncavo, com orifício de alimentação, é ornamentado com uma série de pequenas pérolas. Asa perfurada, vertical e fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do bico". (Morais, 2005 Vol1: 347)

Estampa Estampa 069, nº175

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 66

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 4.3

Alt (cm) 0

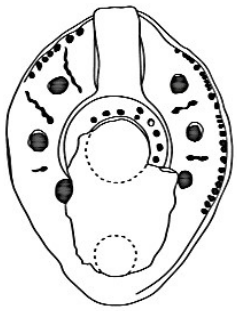
Estado de conservação Razoável

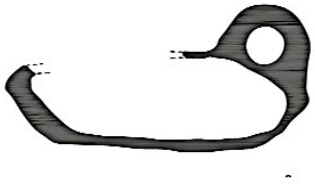
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 347, nº190; II 441, nº190

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário ALV. 98, B1 (G13, 00

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla e infundibulum

"Corpo oval, ligeiramente irregular, com disco pouco individualizado. A orla é decorada por pérolas alternadas com linhas onduladas convergentes para o centro. asa de perfil circular é perfurada e apresenta um desenvolvimento oblíquo. No centro, o orifício de alimentação apresenta-se rodeado por um motivo composto por pérolas de recorte irregular. Disco ornamentado por uma fiada de pequenas pérolas. Cerâmica, pasta compacta com abundantes elementos não plásticos, compostos por mica, quartzo e cerâmica moída. A superfície, ligeiramente rugosa, não apresenta qualquer vestígio de engobe. Coloração castanho-alaranjada com abundantes vestígios de fuligem". (Moreira, 2009: 730)

Estampa Estampa 069, nº176

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Complexo artesa

Onde obs Corte estartigráfico nº3

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 0

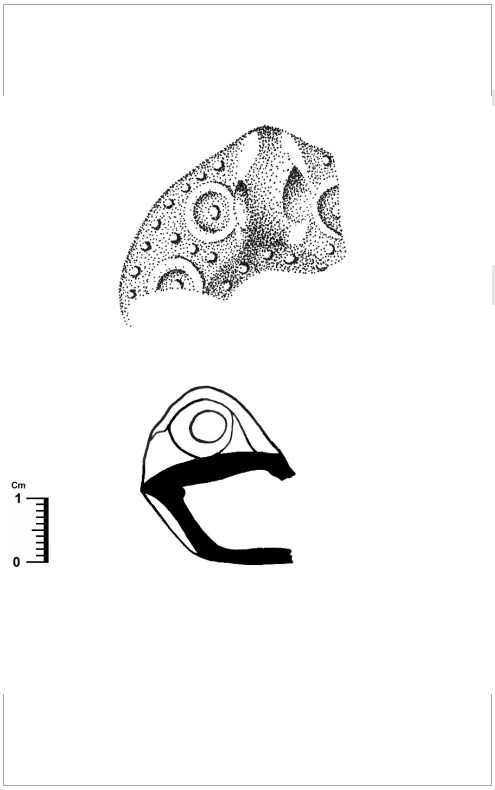
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007: 87; Moreira, 2009: 730, Est. CXLVI, n.º 9

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2341

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior, mediadas por três pequenas pérolas transversais. Uma série de pequenas pérolas delimitam esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por meio de uma moldura. Do disco conserva-se parte do orifício de alimentação central e uma série de pequenas pérolas que compunham a decoração. Asa perfurada, vertical, com duas caneluras transversais. Base plana". (Morais, 2005 Vol1: 347-348)

Estampa Estampa 069, nº177

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem J14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 40

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 3

Alt (cm) 1.5

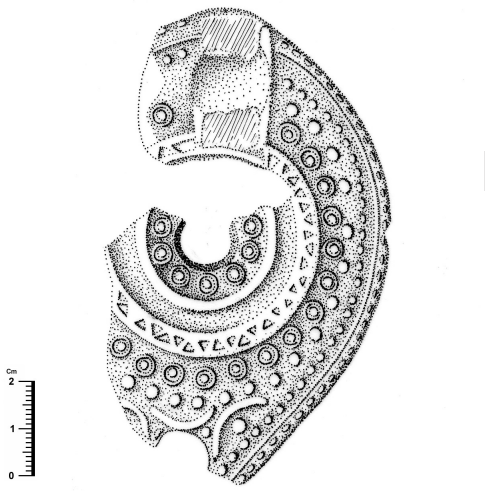
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348, nº191; II 441, nº191; Morais, 2012: 380,385, Fig.12, nº2

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2343

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas a preencher a decoração. A delimitar a decoração da orla e do rostrum, que apresenta cerca de metade do orifício de iluminação, uma moldura contínua ladeada por uma série de pequenas pérolas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras, que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Disco com orifício de alimentação ornamentado com uma série de círculos delimitados por uma pequena moldura iguais aos que figuram na orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do bico". (Morais, 2005 Vol1: 348)

Estampa Estampa 070, nº178

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem G7

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 59

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 5.1

Alt (cm) 0

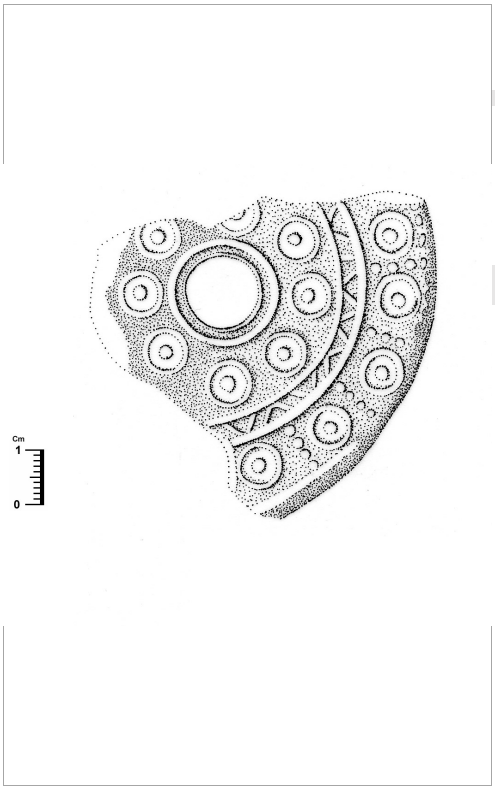
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348, nº194; II 442, nº194

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2315

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo oval e compacto. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com a decoração fruste de uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos, duas pérolas transversais. A ladear esta decoração uma linha de pequenas pérolas que seguramente delimitam toda a orla e o bico. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Disco com orifício de alimentação delimitado por duas pequenas molduras com a mesma decoração fruste de círculos e pérolas da orla. Sinais evidentes de utilização na proximidade do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 348)

Estampa Estampa 070, nº179

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

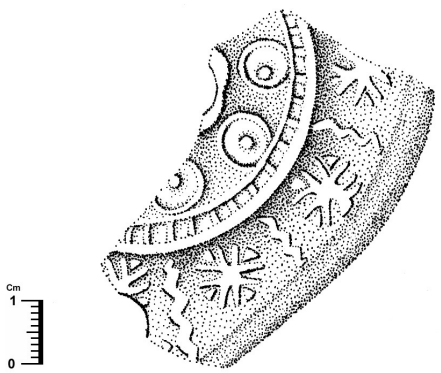
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348, nº192; II 441, nº192

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2256

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar, delimitadas por uma linha ondulada transversal formando, como tal, elementos metopados. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. O disco, com parte do orifício de alimentação central, é ornamentado com uma série de círculos concêntricos que incluem uma pequena pérola. Do bico conserva-se parte do orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 348)

Estampa Estampa 070, nº180

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG

Sondagem 505

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 17

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 3.8

Alt (cm) 0

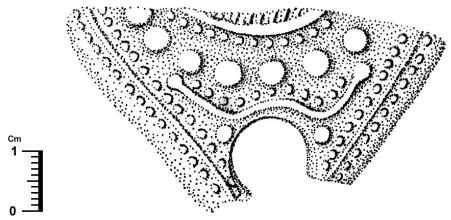
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348, nº193; II 441, nº193

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2281

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

"Orla larga, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelos a esta uma linha de pequenas pérolas. A delimitar a decoração da orla e do rostrum, que possui cerca de metade do orifício de iluminação, uma moldura contínua ladeada por uma série de pequenas pérolas. Um motivo serpentiforme, acompanhado e delimitado por pequenas pérolas, demarca a área de transição entre a orla e o rostrum. A transição para o disco, côncavo, fazse por uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Estampa 070, nº181

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo de São Paulo

Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95ALB

Sondagem BRA95ALB

Sepultura Não apresenta

Camada L1-L2

Complexo 517

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 4.9

Alt (cm) 0

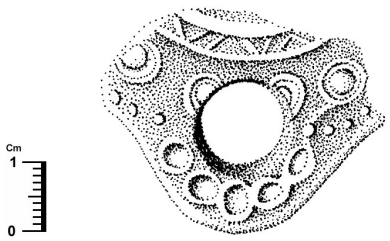
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº197; II 442, nº197

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1605

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum com orifício de iluminação ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de pérolas que delimitam a decoração da orla. Uma fiada de cinco círculos abertos decoram a extremidade do rostrum. A transição para o disco faz-se por duas molduras, que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Sinais de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Estampa 070, nº182

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L1A

Sondagem BRA77

Sepultura Não apresenta

Camada L1A

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3.7

Alt (cm) 0

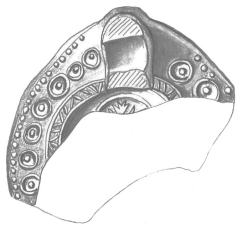
Estado de conservação Mau

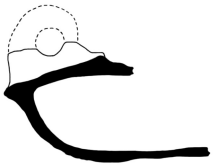
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº198; II 442, nº198

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1057

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e infundibulum

Orla horizontal e decorada com circulos e pérolas no seu interior, circundados por uma fiada de pequenas pérolas. O disco côncavo, é separado da orla por duas molduras que incluem traços perpendiculares em relevo. A asa enconta-se partida.

Estampa Estampa 071, nº183

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral)

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 2.4

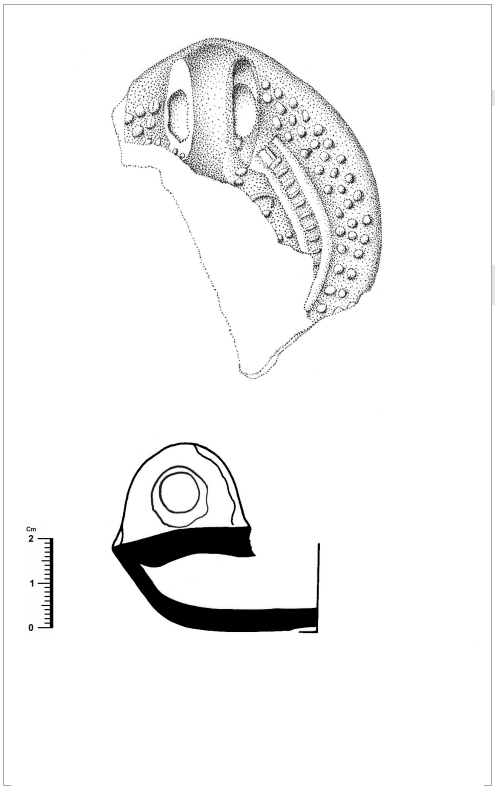
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2310

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e infundibulum

"Perfil troncocónico. Orla ornamentada com três fiadas paralelas de pequenas pérolas ou glóbulos em relevo. A decoração termina com duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo, transversais. Do disco, côncavo, vê-se uma ornamentação com pequenos círculos que incluem uma pérola no seu interior. Asa perfurada, larga e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 348)

Estampa Estampa 071, nº184

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA85CARV

Sondagem X156 Y136

Sepultura 2362

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 5.1

Alt (cm) 1.7

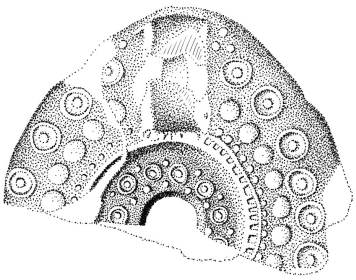
Estado de conservação Razoável

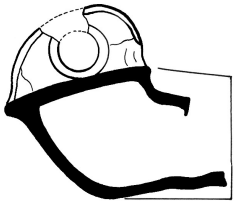
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348, nº195; II 442, nº195

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1586

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e infundibulum

"Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A ladear esta decoração uma linha fruste de pérolas que seguramente delimitavam toda a orla e o rostrum. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Disco com cerca de metade do orifício de alimentação, ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior e, entre estes, duas pérolas transversais. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada. Base ligeiramente côncava". (Morais, 2005 Vol1: 348-349)

Estampa Estampa 072, nº185

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A25T

Sondagem 25T

Sepultura Não apresenta

Camada 2

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 7

Alt (cm) 2.5

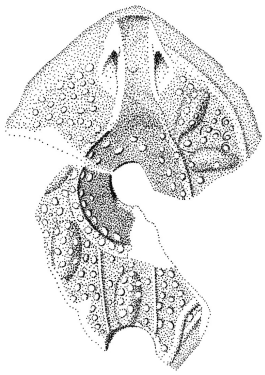
Estado de conservação Razoável

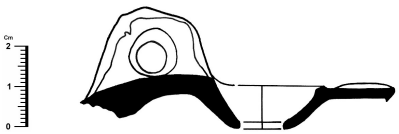
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 348-349, nº196; II 442, nº196; Morais, 2012: 380,385, Fig.12, nº1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1602

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, asa e rostrum

"Orla larga profusamente ornamentada com pequenas pérolas em relevo, por vezes sobrepostas a elementos, também em relevo, que identificamos como cachos de uvas simplificados. O disco é côncavo com orifício de alimentação central, ornamentado com duas fiadas paralelas de pequenas pérolas em relevo. A zona do bico, com orifício de iluminação e com o mesmo tipo de decoração da orla, está demarcada por uma espécie de canal, assinalado por duas finas molduras. Asa perfurada, vertical. Sinais evidentes de utilização na zona do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 350)

Estampa Estampa 072, nº186

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 6G

Sepultura Não apresenta

Camada 2

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 5.8

Alt (cm) 1

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350, nº206; II 444, nº206; Morais, 2012: 380,385, Fig.12, nº3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1168

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla decorada por uma fiada de motivos florais. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco apenas resta parte do orifício de alimentação lateral e uma decoração com rosetas delimitada por uma linha de pequenas pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Estampa 073, nº187

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 57

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº266; II 453, nº266

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0209

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla larga e horizontal, decorada com rosetas quadrilobadas formada por folhas em forma de pequenas palmas, intercaladas com motivos serpentiformes e circulos que incluem uma pérola no interior. A transição para o disco é feita com recurso a duas molduras e uma canelura que adquirem o formato quadrangular ao invés do circular. Disco côncavo e decorado com três traços perpendiculares em relevo, não sendo perceptivel a restante decoração dado o estado de fragmentação. Rostrum curto e arredondado, com uma roseta no centro da linha que separa o rostrum do restante corpo da lucerna.

Estampa Estampa 073, nº188

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA04TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 3.3

Alt (cm) 0

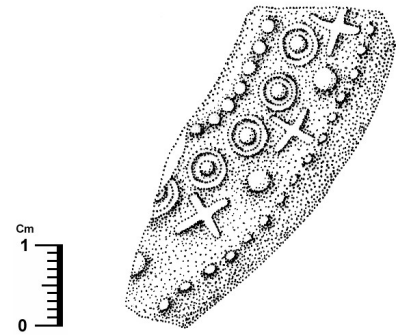
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1222

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais. Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Estampa 073, nº189

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 8

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº269; II 454, nº269

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0116

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga e horizontal, decorada com folhas de palma intercaladas por grandes pérolas

Estampa Estampa 073, nº190

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 68

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.6

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

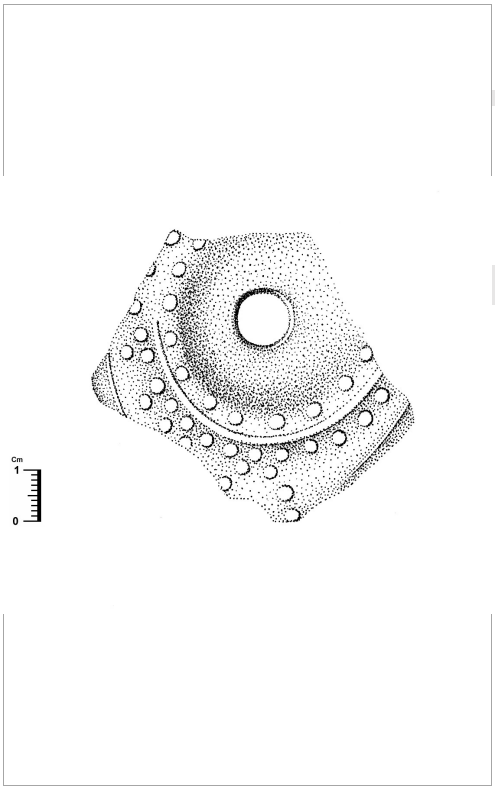
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2347

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga e plana preenchida com uma série de pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se também por uma série de pérolas. Disco liso com orifício de alimentação central. Vestígios do orifício de iluminação. Sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Estampa 073, nº191

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q22

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 39

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.3

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 0

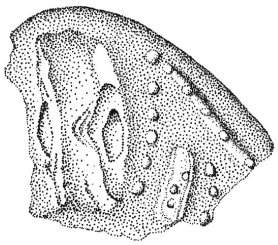
Estado de conservação Razoável

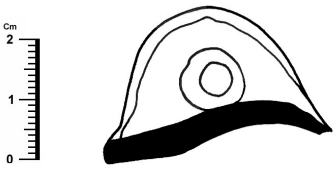
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº265; II 453, nº265

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1155

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada transversalmente por um conjunto de pequenas pérolas em relevo mediadas por um motivo rectangular em relevo, também ele encimado por pequenas pérolas. A delimitar esta decoração uma moldura contínua que de novo inclui motivos em pequenas pérolas. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 350)

Estampa Estampa 074, nº192

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 97

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3.8

Alt (cm) 0

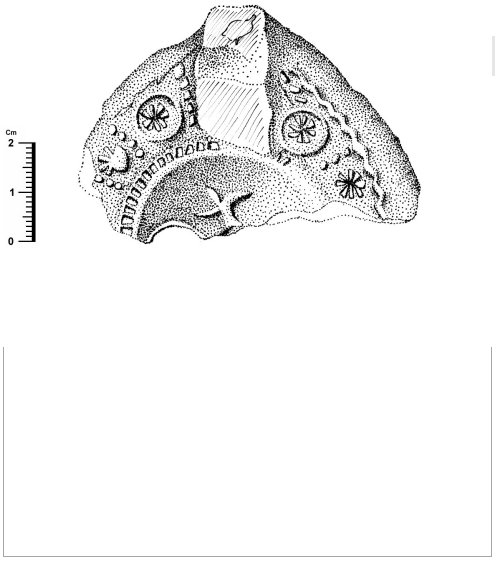
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350, nº207; II 444, nº207

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1152

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e dico

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas de seis pétalas alternadas com círculos que incluem rosetas em forma de cruz. A delimitar esta decoração um conjunto de quatro pérolas dispostas transversalmente formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco, do qual se conserva parte do orifício de alimentação lateral, vê-se a representação de atributos associados à representação de uma Vitória. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 350)

Estampa Estampa 074, nº193

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q22

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 90

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.4

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

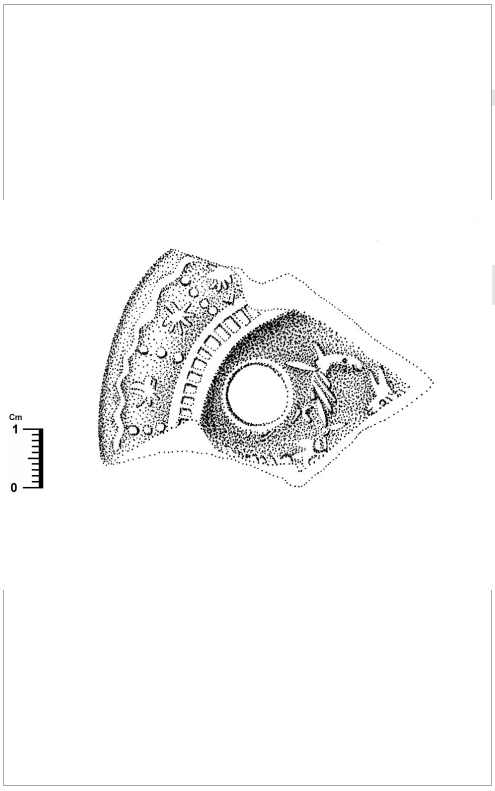
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350, nº208; II 445, nº208

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1993.0697

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por um conjunto de três pequenas pérolas dispostas transversalmente formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco, com orifício de alimentação lateral, vê-se a representação de atributos associados à representação de uma Vitória". (Morais, 2005 Vol1: 350)

Estampa Estampa 074, nº194

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA MAX

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 0

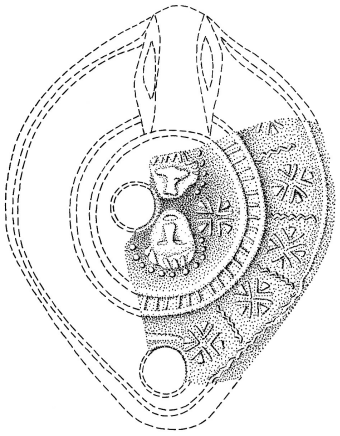
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350, nº209; II 445, nº209

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.0802

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por linhas onduladas dispostas na transversal formando, como tal, elementos metopados. Uma linha ondulada delimita esta decoração. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco, com orifício de alimentação lateral, vê-se a representação em espelho de dois bustos encimados por uma fiada circular de pequenas pérolas. Uma roseta igual à decoração da orla ladeia a representação dos bustos. Parte do orifício de iluminação do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 350-351)

Estampa Estampa 074, nº195

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2003TR

Sondagem 225

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.3

Larg (cm) 7.2

Alt (cm) 0

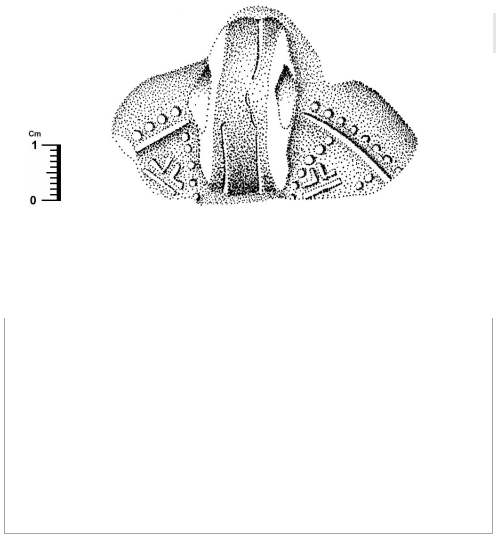
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350-351, nº210; II 445, nº210; Morais, 2012: 380,385, Fig.12, nº4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1147

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por um conjunto de quatro pequenas pérolas transversais formando, como tal, elementos metopados. Uma linha de pequenas pérolas delimita esta decoração da orla. Asa perfurada, larga e elevada, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 075, nº196

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CVL

Sondagem 96

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

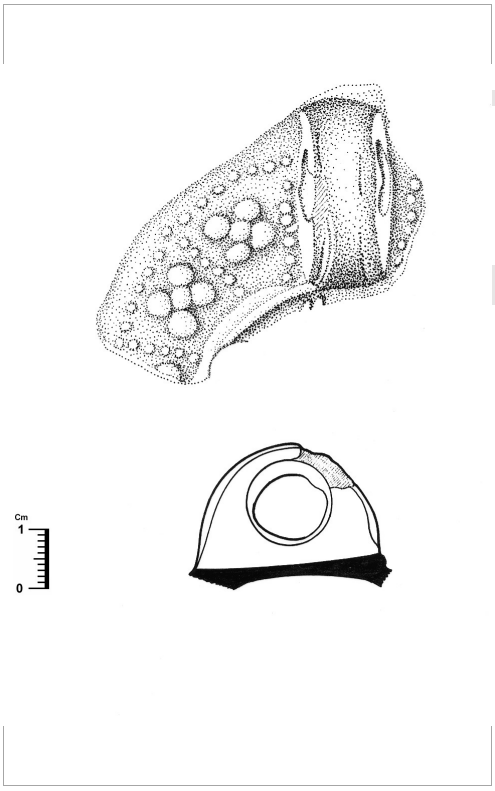
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº211; II 445, nº211

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1614

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ornamentada com rosetas quadrilobadas ? formadas por grossas pérolas, separadas entre si por uma outra pérola central. Entre estas uma linha transversal de seis pequenas pérolas formando desse modo elementos metopados. Uma fi ada de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Larga asa perfurada e vertical com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 075, nº197

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA MAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.4

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

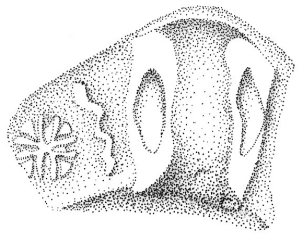
Estado de conservação Razoável

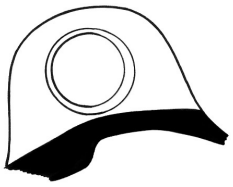
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº214; II 446, nº214

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1571

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê uma ornamentação com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar e um motivo transversal serpentiforme. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 075, nº198

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

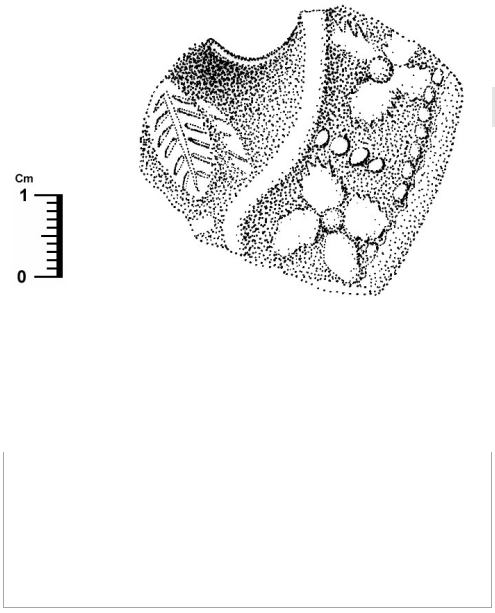
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº212; II 445, nº212

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1165

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas quadrilobadas, compostas por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Entre estas a representação de quatro pérolas transversais formando desse modo elementos metopados. Uma dupla fi ada de pérolas delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Da decoração do disco, com cerca de metade do orifício de alimentação lateral, apenas se vê a representação de uma folha de palma". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 076, nº199

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 80

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 70

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

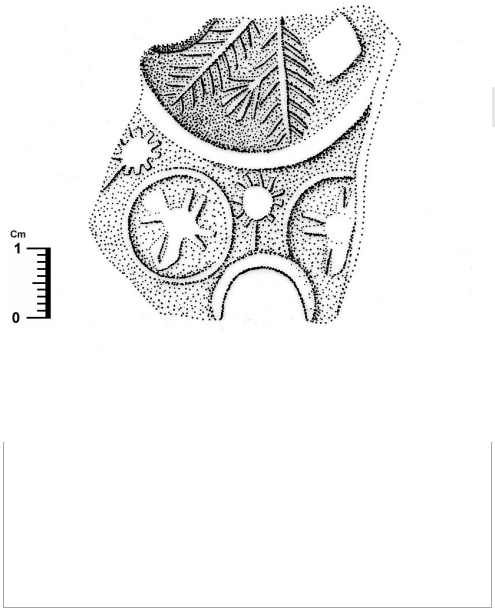
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº213; II 445, nº213

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2304

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Orla larga e horizontal ornamentada com grandes elementos circulares que incluem rosetas de quatro pétalas mediadas por grossas pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Da ornamentação do disco apenas se vê duas palmas estilizadas mediadas por um elemento à direita em forma de losango e à esquerda parte do orifício de iluminação. Sinais evidentes de utilização na zona do bico". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Estampa 076, nº200

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG

Sondagem 304

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 6

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 3.6

Alt (cm) 0

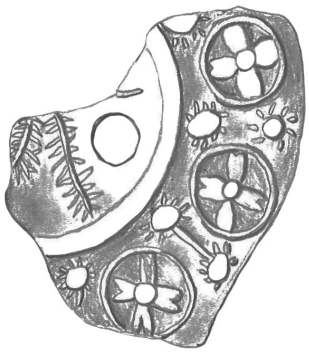
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº267; II 453, nº267

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1061

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e horizontal ornamentada com grandes elementos circulares que incluem rosetas de quatro pétalas mediadas por grossas pérolas raiadas. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Da ornamentação do disco apenas se vê duas palmas estilizadas. Pasta beje, mal depurada.

Estampa Estampa 076, nº201

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.5

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 0

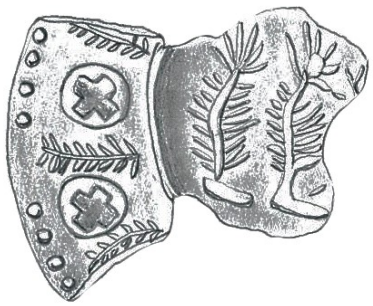
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0177

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e horizontal, decorada por motivo circular com cruz de quatro lados iguais, intercalado por folhas de palma e delimitado na extremidade por uma fiada de quatro pequenas pérolas. A separação entre a orla e o disco é feita com recurso a uma moldura. Disco côncavo e decorado com duas folhas de palma estilizadas.

Estampa Estampa 076, nº202

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOÃO DO SOUTO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. João do Souto

Lugar (detalhe) Rua de Santa Cruz, Nº13-25 (Edifício Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96ECS

Sondagem 47

Sepultura Não apresenta

Camada 5

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

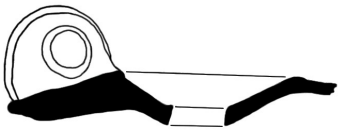
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0858

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com folhas de liz alternadas com aves voltadas para a folha. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. O disco encontra-se decorado com folhas de palma alternadas com rosetas de quatro pétalas de terminação trifoliar. O orifício de alimentação está centrado e delimitado por uma fina moldura. Asa perfurada e vertical, com três grossas molduras que definem duas caneluras longitudinais. Dada a fractura do rostrum apenas se vê uma ornamentação com um circulo e uma pérola no seu interior. Pasta de tom beje, com bastantes impurezas e com vestígios de utilização mais perto da zona do rostrum.

Estampa Estampa 077, nº203

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 7.7

Alt (cm) 0

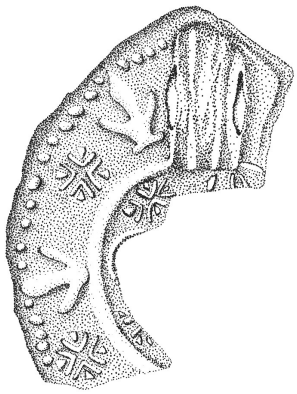
Estado de conservação Razoável

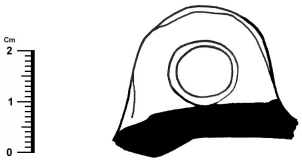
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380,385,Fig. 11, nº5

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1153

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com folhas de lis alternadas com rosetas de quatro pétalas de terminação trifoliar. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Dada a fractura do disco apenas se vê uma ornamentação com uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar e parte do orifício de alimentação. Asa perfurada e vertical, com duas grossas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 078, nº204

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 67

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

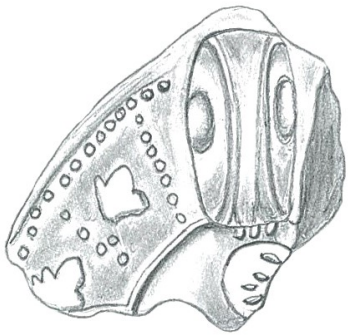
Estado de conservação Razoável

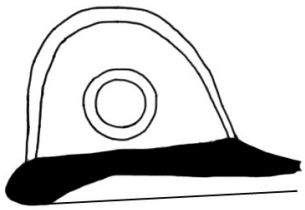
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº216; II 446, nº216

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário La-9

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, asa e disco

Orla larga ornamentada com rosetas quadrilobadas formadas por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Entre estas a representação de quatro pérolas transversais formando desse modo elementos metopados. Uma fiada de pérolas delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco pouco se conserva e não é percetivel a decoração que ostenta. A asa é perfurada, larga e vertical. A pasta é bege e bastante irregular.

Estampa Estampa 078, nº205

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.6

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.5

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0859

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla larga e ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de pequenas pérolas que delimitam o contorno da orla. A transição para o disco faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Disco côncavo e decorado com rosetas de quatro pétalas de terminação trifoliar delimitadas por linhas onduladas dispostas na transversal formando, como tal, elementos metopados. Seguindo-se uma moldura rodeando o orificio de alimentação centrado,que inclui pequenos traços em relevo transversais. Pouco se denota a passagem da orla para o rostrum pela continuidade da decoração, sendo que o orifício de iluminação se encontra delimitado por uma fina moldura. Pasta de tom beje, com bastantes impurezas e com vestígios de utilização mais perto da zona do rostrum.

Estampa Estampa 079, nº206

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.7

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 0

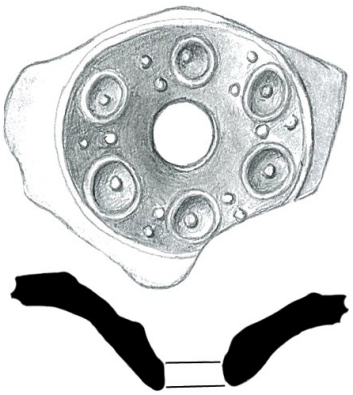
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380, 385,Fig. 11, nº6

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0128

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla fragmentada, lisa. Disco muito côncavo, decorado com série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos, duas pérolas transversais. Orifício central. Pasta de coloração muito escura, pouco depurada.

Estampa Estampa 079, nº207

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Sé Catedral

Lugar (detalhe) Rua D. Diogo de Sousa, Nº102-118

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA03DDS

Sondagem C

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 77

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 5.4

Alt (cm) 0

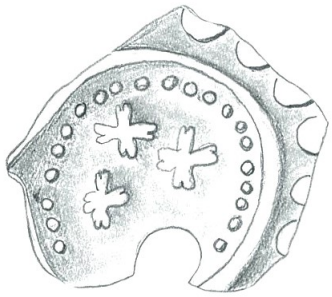
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1012

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Fragmento de orla e disco. Grande parte da orla fragmentada e representando grandes pérolas. Transição para o disco é feita por meio de uma moldura. Disco, côncavo decorado com rosetas quadrilobadas formadas por folhas em forma de pequenas palmas. Uma fiada de pérolas delimita esta decoração em redor do disco. Orifício de alimentação descentrado.

Estampa Estampa 079, nº208

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA04TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

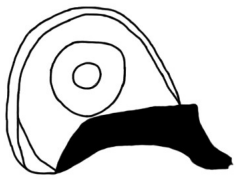
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0136

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas em forma de cruz delimitadas por um conjunto de quatro pequenas pérolas transversais formando, como tal, elementos metopados. Uma linha de pequenas pérolas delimita esta decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por meio de uma fina moldura. Disco decorado e delimitado por uma fiada de pequenas pérolas, e no seu interior uma roseta em forma de cruz e um circulo com pérola no interior. Asa perfurada, larga e elevada, com duas caneluras longitudinais.

Estampa Estampa 080, nº209

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 1)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99AMIS

Sondagem N25

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 139

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 3

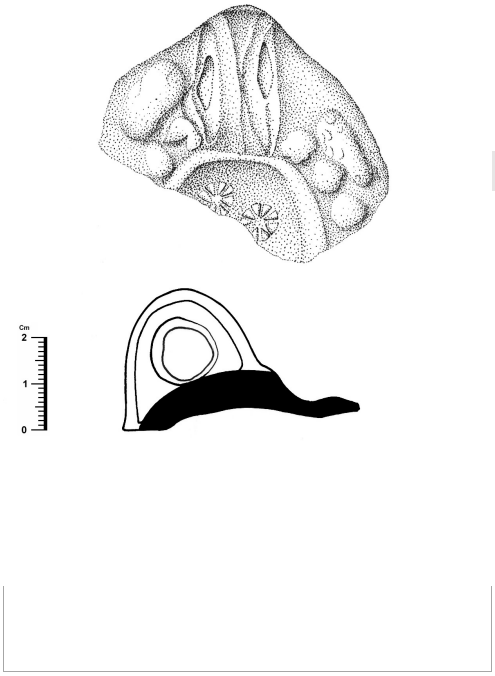
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1164

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, com uma ornamentação muito gasta. Desta apenas se vê uma fiada de rosetas paralela a uma decoração com uma palma alternada por uma fiada de pérolas. A transição para o disco côncavo fazse por uma moldura. Do disco apenas resta parte de uma ornamentação com uma fiada de rosetas também muito gastas. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Estampa 080, nº210

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92T

Sondagem 131

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 5.7

Alt (cm) 0

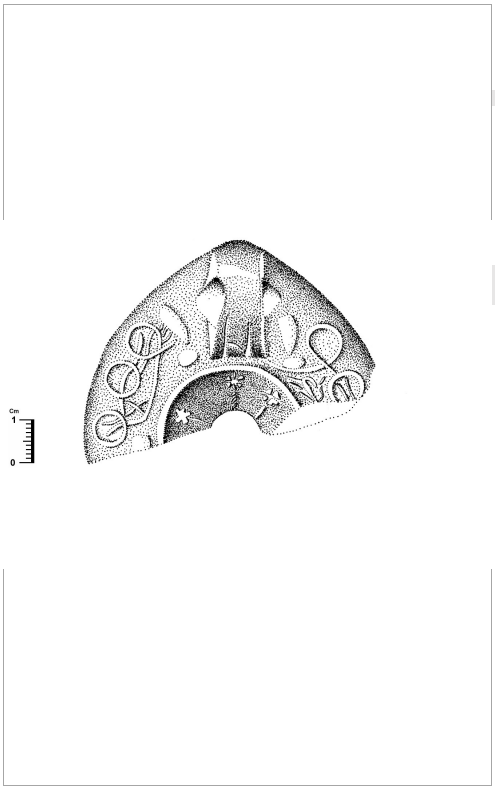
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº221; II 447, nº221

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1154

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com motivos florais? em forma de caule que incluem pequenas rosetas e motivos circulares alinhado ao longo da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco decorado com rosetas com caules resta apenas cerca de metade do orifício de alimentação. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Estampa 080, nº211

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 27

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 15

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 5.9

Alt (cm) 0

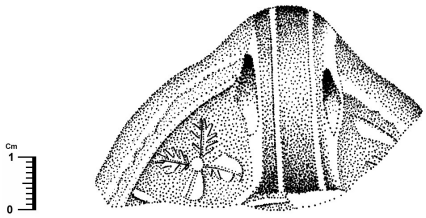
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº222; II 447, nº222

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1163

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla muito larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com rosetas quadrilobadas formada por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Uma dupla moldura delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Larga asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 351)

Estampa Estampa 080, nº212

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.6

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

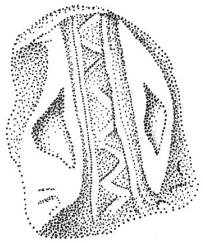
Estado de conservação Razoável

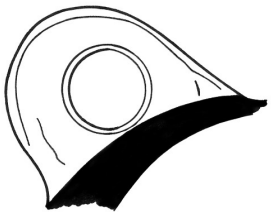
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351, nº215; II 446, nº215

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1569

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa

"Vestígios de decoração da orla e asa perfurada com duas caneluras longitudinais que incluem no seu interior uma ornamentação em ziguezague". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Estampa 081, nº213

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

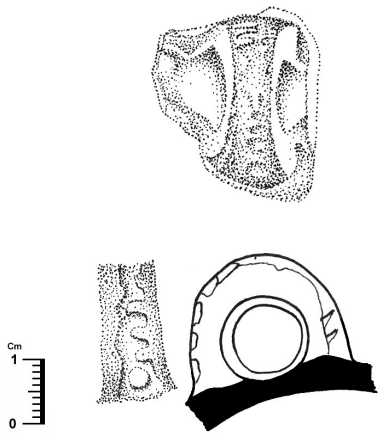
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº238; II 450, nº238

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2335

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Estampa 081, nº214

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79P

Sondagem H7B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.4

Alt (cm) 0

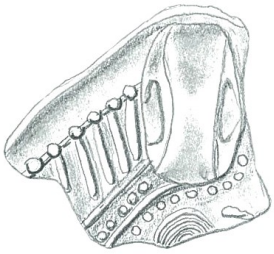
Estado de conservação Razoável

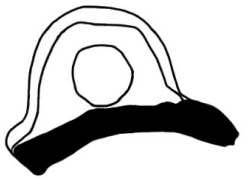
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº248; II 451, nº248

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0110

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmeto de orla, disco e asa

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior e decorada com fiadas de pérolas intercaladas por traços horizontais em relevo, interligando-se e contendo no seu interior traços maiores, findando com outra moldura seguida de uma fiada de pérolas. A transição para o disco é feita mediante uma moldura. Disco côncavo e decorado por quatro circulos dentro uns dos outros, em relevo. Uma fiada de pequenas pérolas delimita toda a decoração no disco. Asa de perfil, perfurada e simples.

Estampa Estampa 081, nº215

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98/58

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 33

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 2.5

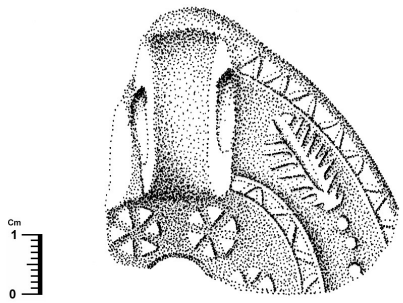
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1158

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com uma palma alternada por uma fiada de pérolas. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo conserva-se parte do orifício de alimentação central e de uma série de rosetas de seis pétalas. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Estampa 082, nç216

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 58

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 10

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

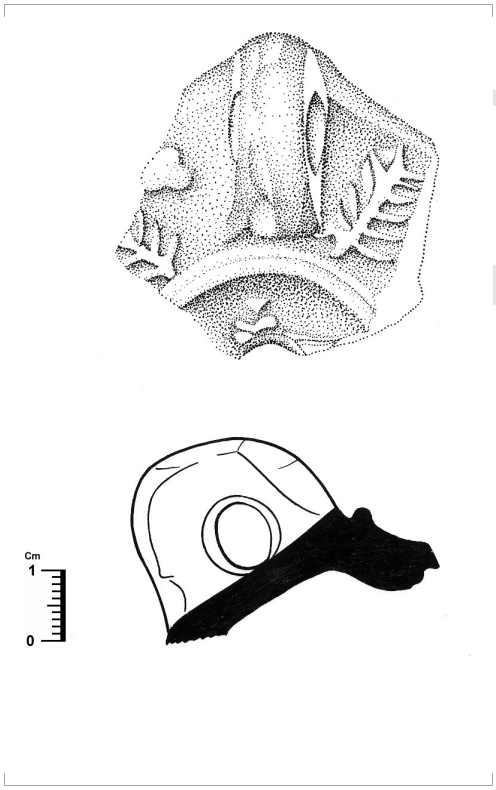
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº226; II 448, nº226

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1636

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla muito larga, inclinada ligeiramente para o exterior, com uma fruste ornamentação com duas palmas e uma roseta. A transição paras o disco côncavo faz-se por uma grossa moldura. Da decoração do disco, com parte do orifício de alimentação, apenas se vê a fruste decoração de uma roseta? Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Estampa 082, nº217

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78N

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

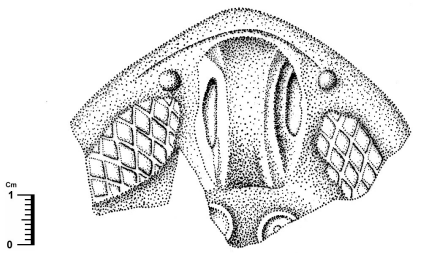
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº225; II 447, nº225

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1162

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla muito larga, inclinada para o exterior, ornamentada com elementos em forma de pinha? que termina com a representação de pérolas, uma em cada lado da asa. A transição para o disco côncavo é contínua. Dado o estado de fragmentação do disco apenas se vê dois elementos circulares que incluem uma pérola no seu interior. Asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Estampa 082, nº218

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FUJ

Sondagem L13

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 76

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 6.1

Alt (cm) 0

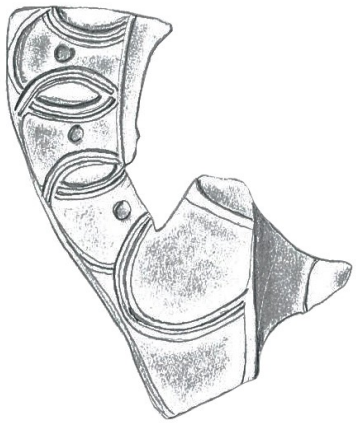
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº227; II 448, nº227

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0178

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga e horizontal, decorada com serpenteado em duas molduras a toda a volta, intercalando com uma pérola entre decorações. Denota-se a moldura que percorre o rostrum (canal) até ao orificio de luminação.

Estampa Estampa 083, nº219

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRATb

Sondagem b10I

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 3.6

Alt (cm) 0

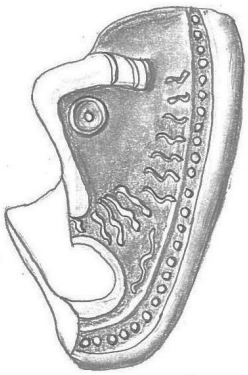
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro interpretativo da villa romana de Sendim

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, decorada com uma canelura que inclui uma fiada de pérolas no seu interior. Disco ornamentdo com serpentiformes, que se prolongam até ao rostrum, por um circulo que inclui um pérola no seu interior e por um alto relevo indeterminado ao centro da peça (?).Conserva-se parte do bico, com vestígios de uso. A pasta é de coloração beje, heterogenea, apresentando bastantes desengordurantes

Estampa Estampa 083, nº220

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município MEINEDO (LOUSADA)

Lugar (geral) Quinta do Padrão

Lugar (detalhe) Rua do Padrão, nº295 (Quinta do Padrão)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Escavação realizada em 2000; Nº saco: 006; ;Cota Superior: 99.84; Cota inferior: 99.56

Dimensões

Comp (cm) 7.2

Larg (cm) 4.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Mendes,2008: 57,60

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição LABCR

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Fragmento de disco e parcialmente de orla, com decoração em relevo, a moldura que separa a orla do disco não é circular mas sim uma espécie de ondulado, saindo desta a decoração para o disco, organizada em linhas diagonais com quadrados no interior. Na orla pode-se observar as linhas onduladas e em relevo, com decoração geométrica. É possível denotar a delimitação da parte superior do orifício de alimentação que deveria ser central ao disco. A pasta é castanha- escura, ligeiramente depurada, e, dada a sua decoração podemos duvidar que não se trate de um fragmento de lucerna correspondente ao período romano, contudo incluiu-se no presente relatório dadas as incertezas e no sentido de se tratar de uma recolha exigente.

Estampa Estampa 083, nº221

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SÉ (PORTO)

Lugar (geral) Centro Histórico do Porto

Lugar (detalhe) Rua do Infante (Hotel Carris, Edifícios B e C)

Contexto Arqueológico

Acrónimo INF9.09

Sondagem 14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Edifício E

Onde obs U.E 1448: Camada de terra castanha, homogénea, de grão médio/fino, arenosa e desagregada. Coberta pela U.E.

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Teixeira, Sofia: INF9.09 - Intervenção Arqueológica efectuada no âmbito da construção do Hotel Carrís – Ribeira - Relatório de Progresso; P. 40

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0137

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior- Entre os círculos quatro pérolas transversais. A transição da orla para o disco é feita com recurso a duas pequenas molduras que formam uma bordadura ondulada que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco côncavo vê-se a ornamentação com molduras que se interligam da moldura que separa a orla, com pérolas no seu interior.

Estampa Estampa 083, nº222

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA86CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3032

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0

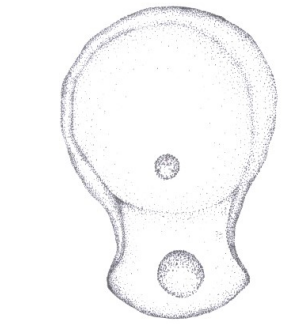
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna Número de inventário 4

Instituição Museu Municipal de Vila Pouca de Aguiar

Série Outras Tipologia Lucerna derivada do tipo Dressel 3

Época Romana

Cronologia Meados do séc. I d.C (Tibério e Claudio)

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Corpo troncocónico de paredes altas e retas. Disco côncavo, de tendência oblonga e liso, com orificio de alimentação descentrado. Rostrum adota uma forma triangular, sendo que de ambos os lados do orficio de iluminação se verificam relevos podendo tratar-se de volutas arcaicas. Fundo ligeiramente fraturado. Relativamente à pasta, esta peça provavelmente sofreu um problem de cozedura, ou, dado a coloração e o peso, na sua composição encontra-se presente cobre (?). Forma atípica e derivada do tipo Dressel 3, provavelmente elaborada por sobremolde, dado ser o unico exemplar deste tipo produzido localmente no norte de Portugal.

Estampa Estampa 084, nº223

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL Freguesia e Município ALFARELA DE JALES (VILA POUCA DE AGUIAR)

Lugar (geral) Mina Romana de Jales Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.5 Larg (cm) 6.6 Alt (cm) 3.4

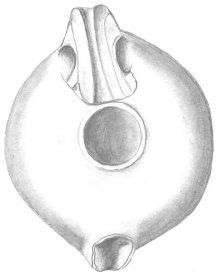
Estado de conservação Razoável

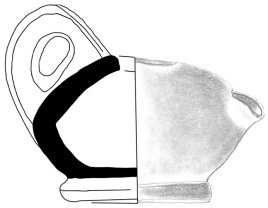
Paralelos Alarcão, 1997: 115 nº 4; Rodríguez Martín, 2005: 106, nº38; Cereza Eduardo, 2005: 98-99

Bibliografia

Cardozo, 1954: 118; Batata et al; 2008:165; Martins; 2008: I, 63 (tab.VII.1); II, 165-67 (ficha nº18); 172 (nº3.2), 189, fig.18 (nº3.2); Caetano, 1994: 348; Batata, 2008: 23; Sousa, 2005: 145-146

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1322

Instituição Museu Abade Baçal

Série Outras

Tipologia Imita a forma 50 da Terra Sigillata Hispân

Época Romana

Cronologia Século IV-Iª metade do séc. V

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Orla larga, lisa e inclinada para o exterior. Apresenta uma admirável simplicidade formal e Imita a forma 50 da Terra Sigillata Hispânica Tradia. Fabricada a torno, apresenta corpo circular seção troncocónica com cobertura convexa sem separação entre o disco e a orla, onde no centro se abre um grande orifício de alimentação. No rostrum, levemente elevado em relação ao corpo da lucerna, aloja-se o orifício de iluminação. Asa de fita e fundo com pé alto, cilíndrico.

Estampa Estampa 085, nº224

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município VALPAÇOS (VALPAÇOS)

Lugar (geral) Valpaços

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.0

Larg (cm) 7

Alt (cm) 5

Estado de conservação Bom

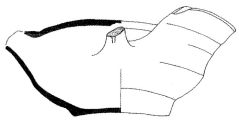
Paralelos

Bibliografia

Silva, 1994: 60; Abreu, 2002:169

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF/2008/0048

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Outras

Tipologia Imita a forma de um Askos

Época Romana

Cronologia início do século II e o início do III d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Cerâmica comum romana, pasta arenosa, castanha clara, bem cozida, com superfícies alisadas. Forma obtida a partir de uma tigela idêntica à anterior, de maiores dimensões, pressionada lateralmente em fresco por forma a unir dois troços opostos do lábio numa crista superior, deixando em cada extremidade uma área não unida que desenha a boca de carga e uma outra menor, como que um bico. A asa, perpendicular ao eixo principal, foi aplicada depois desta operação, devendo ser em argola, de que se conservam apenas os arranques. Algumas manchas de fuligem junto do bico e entre este e o fundo. O askos seria sobretudo utilizado para servir molhos, sendo que a presente peça pode ter mantido essa funcionalidade, explicando-se as manchas de lume pelo interesse em aquecer o conteúdo aproximando-o do fogo, como acontece com os jarros que também surgem queimados apenas de um lado. Os biberões adotam também uma forma similar. (SOEIRO, 2009 -2010: 118-120).

Estampa Estampa 086, nº225

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município BUSTELO (PENAFIEL)

Lugar (geral) Monteiras

Lugar (detalhe) Necrópole de Monteiras

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 13.6

Larg (cm) 6.8

Alt (cm) 0

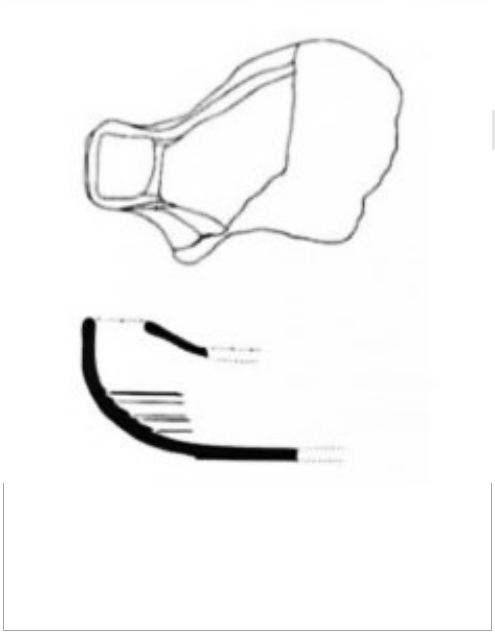
Estado de conservação Razoável

Paralelos Szentléçeky, Tiamer, 1969: Fig.2a, 2b, 2c; Fonte, 2005: 45, nº23

Bibliografia

Soeiro, 2009 -2010: 38, 118-120, nº9

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário PAD 85 (EIA 00), 01

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Flávios – Diocleciano (284-288 Criação da Galécia)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Fragmento de orla e rostrum foi modelada a torno, conservando estrias no fundo e parede. Conserva-se apenas 1/3 da peça, cujo recorte permite definir um corpo circular ou ligeiramente oval. Disco pouco individualizado de perfil côncavo. Parede alta e arqueada. Bico largo, bem definido, projetado para o exterior. Rostrum desprovido de qualquer tipo de decoração. Fundo plano de assentamento pleno. A pasta é compacta e dura, com cozedura irregular, conservando um núcleo mais escuro que as superfícies. Superfície alisada, áspera, com abundantes elementos não plásticos à superfície, compostos por mica e quartzo. Conserva vestígios de fuligem numa das faces.

Estampa Estampa 087, nº226

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município MONTE CÓRDOVA (SANTO TIRSO)

Lugar (geral) Monte Córdova

Lugar (detalhe) Castro do Monte Padrão

Contexto Arqueológico

Acrónimo PAD 85

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Praça

Dimensões

Comp (cm) 8.7

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

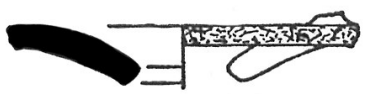
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2009

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MPNF /2016 / 1313

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Segunda metade do séc. I d.C

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco

"Lucerna de fabrico indígena. Disco descendente com orifício central. Pasta castreja, imitando os modelos clássicos". (Soeiro, 1984: 169)

Estampa Estampa 087, nº227

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor g – Casa cir

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

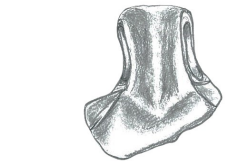
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 169, Fig. LXXVIII.6

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF / 2016 /13

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Meados do séc. I d.C (Tibério e Claudio)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa

"Lucerna de fabrico indígena. Disco descendente e asa larga, perfurada em pasta castreja e de produção muito rudimentar" (Soeiro, 1984: 250)

Estampa Estampa 087, nº228

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor superior

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.4

Larg (cm) 3.6

Alt (cm) 0

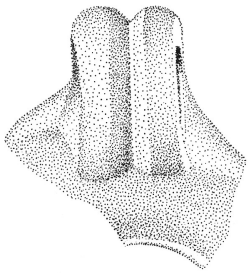
Estado de conservação Mau

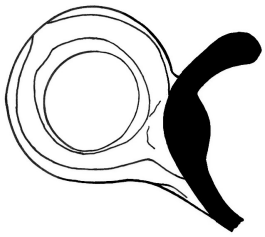
Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 250 Fig.CXXXI.6

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.0478

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa e infundibulum

"Fragmento de lucerna indeterminada. Parte do infundibulum junto à asa. Asa circular aberta e em forma de anel com uma grossa canelura longitudinal". (Morais, 2005 Vol1: 359)

Estampa Estampa 088, nº229

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 10

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

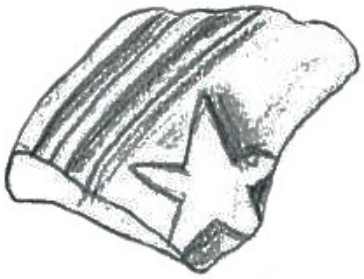
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 359, nº279; II 456, nº279

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2016 / 13

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Três fragmentos pertencentes à mesma peça (orla, disco e fragme

Orla larga e horizontal sem decoração. A transição para o disco é feita com recurso a uma moldura e duas caneluras. O disco encontra-se decorado por uma estrela e dado o estado de fragmentação não se consegue perceber o conjunto iconográfico. A pasta é beje sem a presença de engobe.

Estampa Estampa 089, nº230

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo M78

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs CQVIII2

Dimensões

Comp (cm) 2.6

Larg (cm) 1.6

Alt (cm) 0

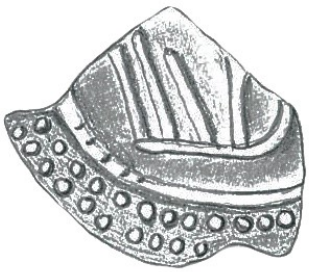
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1986

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 5680

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa, orla e disco

Orla de pequenas dimensões, ligeiramente inclinada para o exterior e lisa, separando-se do disco através de três molduras que terminam em duas caneluras concêntricas. O disco encontra-se fraturado, com a representação de uma jaula. A jaula poderia ser associada a estes espetáculos de Gladiadores, sendo que nos "bastidores" se encontravam animais enjaulados para participarem nos espetáculos, sendo obrigados a lutar contra os guerreiros (Bailey, 1988: 59). Ao nível da asa, é de perfil triangular, perfurada e estriada com duas caneluras. A pasta é de tom bege-rosa, terminando com o engobe de boa qualidade, de coloração avermelhado-escuro, semelhante ao engobe das lucernas bracarenses.

Estampa Estampa 089, nº231

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem XL -25

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Foi recolhida em 1991

Dimensões

Comp (cm) 3.8

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

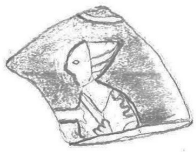
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1032

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).?

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco

Fragmento de disco côncavo com decoração de um gladiador. A personagem exibe, aparentemente, um elmo com penacho (galea cristata) (?), e segundo exemplares semelhantes, poderia ter as pernas protegidas com as botas e grevas (ocrae e fasciae) (?) e o antebraço esquerdo protegido, provavelmente, com um protetor metálico articulado (marica) (?). Pasta bege com superfície engobada de tonalidade alaranjada. Dadas as semelhanças iconográficas apontamos para uma cronologia semelhante à nº 2009.0532 do Quarteirão dos CTT, Braga.

Estampa Estampa 089, nº232

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua Frei Caetano Brandão

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FCB

Sondagem D1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 45

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

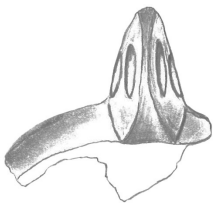
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0363

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa

Fragmento de asa de disco, perfil triangular e perfurada. Apresenta duas perfurações, sendo que uma é no centro da asa (1cm de raio), e o outro orifício é ligeiramente mais pequeno e foi aberto mais a baixo do primeiro (0,8cm de raio). Pasta de coloração escura e bem depurada

Estampa Estampa 089, nº233

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem Área 1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 3.8

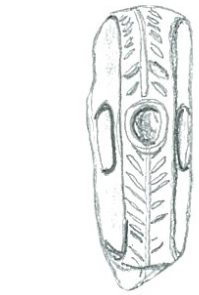
Estado de conservação Razoável

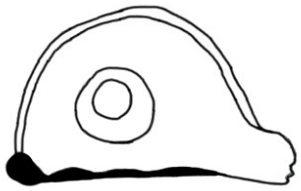
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0124

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa

Asa de perfil, perfurada e decorada com motivos vegetais: espécie de folha de palma no sentido superior e inferior, findando no centro com um motivo circular em relevo. Formalmente é semelhante às do tipo Dressel-Lmboglia 30B

Estampa Estampa 089, nº234

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 10

Sepultura Não apresenta

Camada 8

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 1.5

Alt (cm) 2.4

Estado de conservação Razoável

Paralelos

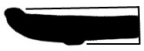
Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 3.1

Instituição LNEG Porto

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de Fundo

Fragmento de fundo delimitado por uma moldura. Vestígios da parte inferior do bico. Pasta esbranquiçada de má cozedura em ambiente oxidante. Formalmente não é enquadrável em nenhuma tipologia de Lucerna em concreto por ser bastante indefinido.

Estampa Estampa 090, nº235

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município BOBADELA (BOTICAS)

Lugar (geral) Cerro do Limarinho

Lugar (detalhe) Mina do Poço das Freitas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Martins; 2008, Vol I: 63, tab.VII.1; Vol II: 143-145, ficha nº13; 146 (nº3.1), 153, fig.23 (nº3.1)

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 3.9
Instituição LNEG Porto

Série Lucerna Indeterminada
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Sem dados
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de infundibulum

Fragmento de infundibulum de pasta bege com presença de engobe acastanhado.

Estampa Estampa 090, nº236

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL
Freguesia e Município TRESMINAS (VILA POUCA DE AGUIAR)
Lugar (geral) Complexo Mineiro de Tresm
Lugar (detalhe) Corta de Covas, Galeria do Texugo

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta
Sondagem Não apresenta
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0
Larg (cm) 2.86
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1973: 554; Caetano, 1994: 348; Castro, 1960: 281-294, 289, nº 8.; Martins, 2008: I, 63 (tab.VII.1); II, 196-199 (ficha nº19); 204 (nº3.9), 232, fig.26 (nº3.9)

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 280.3

Instituição IGM Lisboa

Série Lucernas de Metal

Tipologia Lucerna de Canal em Bronze

Época Romana

Cronologia 1ª metade do século I d.C.

Produção

Matéria Bronze

Técnica Fundição por moldagem

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Lucerna de canal de bronze com elevada percentagem de cobre, pois a cor e o peso denotam a existência abundante deste metal. A peça, que foi fundida de uma só vez, apresenta muitas imperfeições de fabrico e é muito tosca, torta, mal acabada e de molde muito imperfeito. O discus é côncavo, parece apresentar relevos indeterminados de uma possível decoração,, com um orifício circular bem centrado.Separa-se do rostrum pela existência de um canal. Rostrum alongado com orifício de arejamento bem definido.O infundibulum é ligeiramente de menor diâmetro que o tampo, plano e sem rebordo de assentamento. O facto de ter sido encontrada num contexto em que surgiram outros achados (incluindo uma lucerna de barro), que segundo os signatários datariam do séc. I d.C, aponta claramente para a elevada probabilidade de ser também esta a sua cronologia. O achado encontrava-se «(…) numa entulheira, dentro de uma galeria do 2º piso dos trabalhos romanos». (SOUSA, 2005:147-148)

Estampa Estampa 091, nº237

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município ALFARELA DE JALES (VILA POUCA DE AGUIAR)

Lugar (geral) Mina Romana de Jales

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Encontrada por Pires Teixeira em 937 numa entulheira subterrânea.

Dimensões

Comp (cm) 9.4

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 2.9

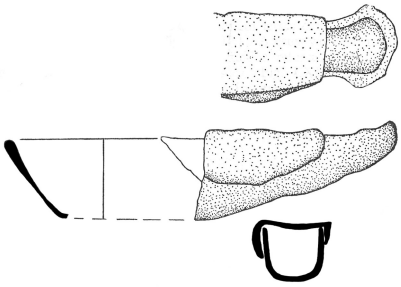
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1973: 556; Ferreira et all, 1955: 392-397; Cardozo, 1954: 118; BATATA et al; 2008:165; MARTINS; 2008: I, 63 (tab.VII.1); II, 165-67 (ficha nº18); 172 (nº3.1), 189, fig.18 (nº3.1); CAETANO, 1994: 348; BATATA, 2008: 23; SOUSA, Sousa

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MPNF / 2008/ 0043

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucernas de Metal

Tipologia Lucerna indeterminada em Ferro

Época Romana

Cronologia Meados do séc. I d.C (Tibério e Claudio)

Produção

Matéria Ferro

Técnica Obtida por martelagem

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum

Rostrum de lucerna de forma longa e fechado, obtido por martelagem

Estampa Estampa 091, nº238

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor a - Casa co

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 142, Fig. LVIII. 16

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário ANC 79 XII (03)

Instituição Museu Municipal de Caminha

Série Candela

Tipologia Tipo 1

Época Idade do Ferro

Cronologia Séc. I a.C - I d.C; Fase III Citânia de Sanfins (Silva, 2007: 52-54; 84-85)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum e infundibulum

Candela com infundibulum aberto, circular de parede alta reentrante e lábio simples com rostrum alongado e tubular em carena na parte inferior, com abertura em plano horizontal. Pasta homogénea rosada com areia e muita mica; superfícies alisadas com aderências de negro de fumo no exterior. Feita à mão e cozedura boa. Fraturada pelo infundibulum.

Estampa Estampa 092, nº239

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VIANA DO CASTELO

Freguesia e Município VILA PRAIA DE ÂNCORA (CAMINHA)

Lugar (geral) Cividade de Âncora

Lugar (detalhe) Rua da Cividade (Cividade de Âncora

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

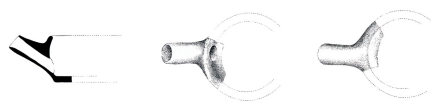
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Silva, 1986: 134; Est.LXI, 6; Silva,1999: 43; Silva, 2007: LVII: 6

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário S.A.1134

Instituição Centro interpretativo da Citânia de Sanfins

Série Candela

Tipologia Tipo 1

Época Idade do Ferro

Cronologia Séc. I a.C - I d.C; Fase III Citânia de Sanfins (Silva, 2007: 52-54; 84-85)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e rostrum

Candela com Infundibulum aberto, circular de parede alta reentrante e lábio simples com rostrum alongado, com abertura em plano oblíquo. Pasta homogénea cinzento-esbranquiçada, com areia e mica; superfície externa alisada com fumigação na parte superior do infundibulum. Feita à mão e cozedura boa. Fraturada pelo infundibulum e resconstituida.

Estampa Estampa 092, nº240

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SANFINS DE FERREIRA (PAÇOS DE FERREIRA)

Lugar (geral) Citânia de Sanfins

Lugar (detalhe) Rua da Citânia (Citânia de Sanfins)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

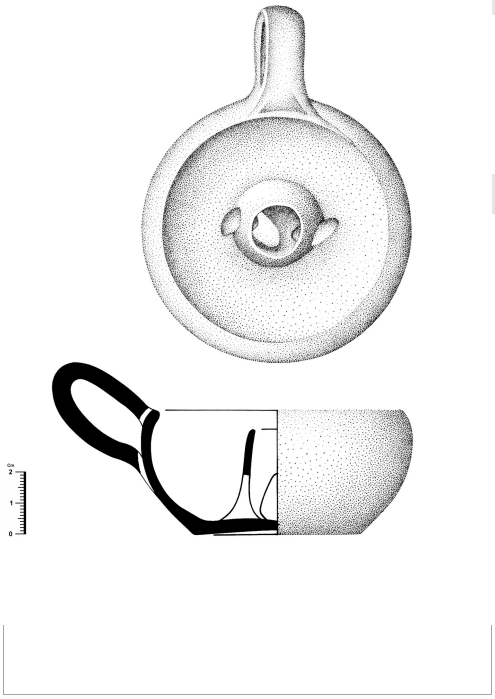
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Silva, 1983, Est.XVI, 12; Silva, 1986: 134; Est.LXI, 7; Silva; 1999: 43; Silva, 2007: LVII: 7

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário 1991.0500

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum e no fundo

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado e lábio boleado introvertido. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui duas incisões laterais ovaladas. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. A pasta, de coloração beje é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos, formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Encontra-se reconstituida na totalidade.

Estampa Estampa 093, nº241

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 11B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 282

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.8

Larg (cm) 0

Alt (cm) 4

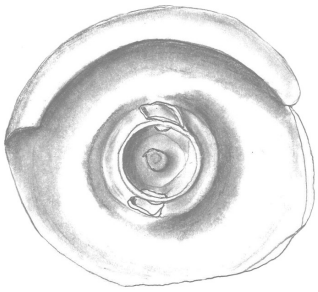
Estado de conservação Razoável

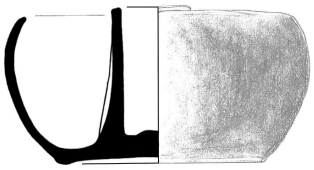
Paralelos

Bibliografia

Delgado et all, 2009: 104-105, nº326; Morais, 2012: 385, Fig.13, nº5

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 1992.0999

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. No centro apresenta rostrum que se eleva sobre as paredes do reservatório, de formato cilíndrico e possui duas incisões laterais ovaladas. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos, formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Grandes semelhanças com a pasta da cerâmica comum fina bracaranese.

Estampa Estampa 094, nº242

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo de São Paulo

Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92ALB

Sondagem L4

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 77

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.0

Larg (cm) 8.2

Alt (cm) 4.3

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu Etnográfico e Histórico da povoa do Varzim

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parede do infundibulum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. No centro apresenta rostrum elevado. A pasta é bem depurada e adotou coloração negra devido ao contacto com a chama. Reconstituição da forma. A pasta sugere que se trate de uma forma de candela mais antiga que as restantes e tipologicamente posterior, considerando, possivelmente, para tar o século V- VI, à semelhança com a candela de Amarante.

Estampa Estampa 095, nº243

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ESTELA (PÓVOA DE VARZIM)

Lugar (geral) Estela

Lugar (detalhe) Vila Mendo

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras na Universidade do Porto: A Cividade de Terroso e Vila Mendo Estela Aspectos da Proto-História e Romanização do Litoral Minhoto, edição policopiada, 1996; A Vila Mendo, Estela e a

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Cultural e social de Vila Praia Âncora

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de infundibulum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui três incisões laterais ovaladas. O fundo é de médias dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Possui asa de perfil elevada. A pasta é de coloração acastanhada, grosseira e pouco depurada. Possui vestigios de utilização.

Estampa Estampa 095, nº244

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VIANA DO CASTELO

Freguesia e Município VILA PRAIA DE ÂNCORA (CAMINHA)

Lugar (geral) Cividade de Âncora

Lugar (detalhe) Rua da Cividade (Cividade de Âncora

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário AG19B10310

Instituição NAIAA

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Completa

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui três incisões laterais ovaladas. O fundo é de médias dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Possui asa de perfil elevada. A pasta é de coloração bege, grosseira e pouco depurada.

Estampa Estampa 096, nº245

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VIANA DO CASTELO

Freguesia e Município AFIFE (VIANA DO CASTELO)

Lugar (geral) Afife

Lugar (detalhe) Caminho das baganheiras

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Lopes, 2003: 173; Catalogo da exposição de Arqueologia do Centro cultural de Vila Praia de Âncora

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Empresa Arqueologia e Património

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Três fragmentos que constituem a mesma peça (asa, parede, rostr

Corpo hemisférico com o bordo redondo e as paredes do reservatório curvas e assimétricas. No centro apresenta rostrum elevado completo com duas incisões laterais ovaladas. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada.

Estampa Estampa 096, nº246

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SÉ (PORTO)

Lugar (geral) Centro Histórico do Porto

Lugar (detalhe) Morro da Sé

Contexto Arqueológico

Acrónimo HPC 09

Sondagem Vala 02

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs A vala 02, próximo da Calçada da Vandoma, revelou a existência de vários alinhamentos (UE 2003/3030, que se

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

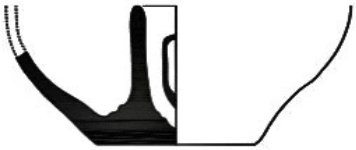
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Relatório final - Intervenção Arqueológica Requalificação do Espaço Público no Morro da Sé Porto 2009/2010: Empresa: Arqueologia e património

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário Alv. 94 A, op. 145

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Conserva a parte mais substancial da sua forma integral.

"Corpo oval com paredes encurvadas e ligeiramente reentrantes. O rostrum elevado interno é cilíndrico, de paredes verticais, com bordo arredondado. Possui três incisões laterais equidistantes ente si. O fundo é ligeiramente côncavo, apresentando várias estrias de corte por fio no exterior. A pasta, de coloração begeacastanhada, é dura e medianamente depurada, apresentando elementos não-plásticos na ordem dos 12%, formados por mica, grãos de quartzo rolados e cerâmica moída".(Moreira, 2009: 732)

Estampa Estampa 097, nº247

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Área Habitacion

Onde obs Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, Domus da Lucerna Cristã, Ap. II, corte estratigráfico 9.

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

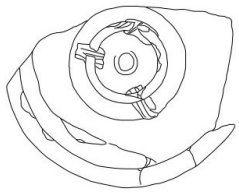
Estado de conservação Razoável

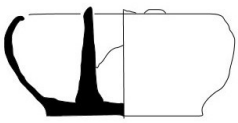
Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 732, Est. CXLVI, n.º 13

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Câmara Municipal da Trofa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada na parede do infundibulum e no fundo

Corpo oval com paredes encurvadas e ligeiramente reentrantes. O rostrum eleva-se a cima do bordo da peça e é cilíndrico, de paredes verticais, com bordo arredondado. Possui três incisões laterais equidistantes ente si. O fundo é ligeiramente côncavo, apresentando várias estrias de corte por fio no exterior. A pasta, de coloração begeacastanhada, é dura e medianamente depurada, apresentando elementos não-plásticos, formados por mica, grãos de quartzo rolados e cerâmica moída.

Estampa Estampa 097, nº248

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs U.E 66 : Unidade com grande potencial estratigráfico. Saiu muito material romano. Cronologia romana (sigillata;

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

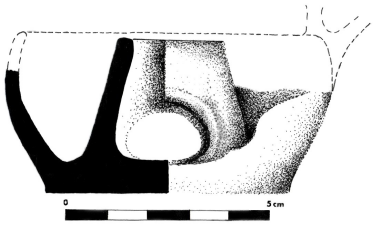
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morgado et all Estudo Etno-arqueológico de Candelas: Análise Quimica (Poster)

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Arqueossítio da Rua de Dom Hugo

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum e parede

Fragmento de fundo e de rostrum com arranque de paredes do reservatório ligeiramente inclinadas para o exterior e assimétricas. No centro, o rostrum elevado é cilindrico e curto e possui duas incisões laterais de formato distinto das candelas usuais, sendo que apresentam forma quadrangular (em largura) ao invés da usual forma ovalada (em altura). Apresenta vestígios de utilização sendo que o rostrum se encontra queimado. O fundo é completo e de pequenas dimensões, onde é possivel observar as marcas do torno e da corda do oleiro com que foi cortada a peça. Pasta de tonalidade alaranjada com presença de quartzo, bastante grosseira.

Estampa Estampa 098, nº249

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SÉ (PORTO)

Lugar (geral) Centro Histórico do Porto

Lugar (detalhe) Rua de D. Hugo

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

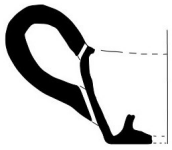
Paralelos

Bibliografia

Silva, 1993: XIX

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário Alv. 08 S2 [66]

Instituição Câmara Municipal da Trofa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de asa e parede do infundibulum

Corpo troncocónico e paredes do reservatorio ligeiramente retas. Apenas se conserva metade do rostrum, que se encontra fragmentado. O fundo é ligeiramente reto, apresentando várias estrias de corte por fio no exterior. A pasta, de coloração begeacastanhada, é dura e medianamente depurada, apresentando elementos não-plásticos, formados por mica, grãos de quartzo rolados e cerâmica moída.

Estampa Estampa 098, nº250

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs U.E 66 : Unidade com grande potencial estratigráfico. Saiu muito material romano. Cronologia romana (sigillata;

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

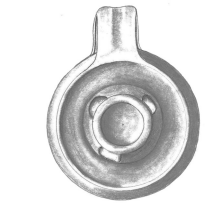
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morgado et all Estudo Etno-arqueológico de Candelas: Análise Quimica (Poster)

Ficha de Inventário







Classificação Candela

Número de inventário MMASC: 137

Instituição Museu Amadeo Sousa Cardozo

Série Candela

Tipologia Tipo 2B

Época Romana

Cronologia V d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Completa

Corpo hemisférico e paredes arqueadas. Bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. Rostrum central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, com três fendas verticais ovaladas. Fundo de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Apresenta ainda uma marca anepígrafa em relevo (pérola) de feitura muto tosca e imprecisa Pasta compacta de cozedura uniforme, de coloração cinzento-escuro devido ao contacto com a chama. Elementos não-plásticos compostos à base de quartzo e mica de calibre médio / grosso. Superfície alisada com vestígios de espatulamento. A pasta, cinzenta tardia sugere que se trate de uma forma de candela mais antiga que as restantes e tipologicamente posterior, considerando, possivelmente, para tar o espaço temporal entre o século V- VI d.C. Esta peça foi doada ao Museu pelo Sr Augusto de Miranda Pinho. Relativamente ao local onde a peça foi exumada não existem indicios, contudo pensa-se pertencer a um mobiliario fúnebre encontrado em Tubirei-Gondar

Estampa Estampa 099, nº251

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município LUFREI (AMARANTE)

Lugar (geral) Lufrei

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.8

Larg (cm) 8.6

Alt (cm) 3.9

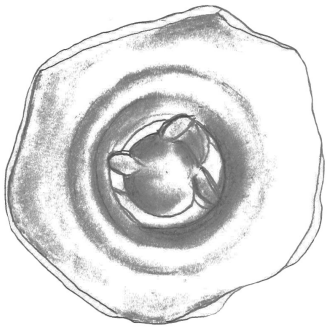
Estado de conservação Bom

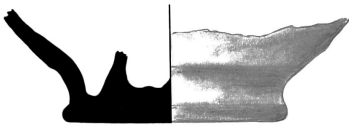
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 2015.1050

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 3

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum e no rostrum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. No centro apresenta rostrum elevado. O fundo é pronunciadamente côncavo e de médias dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Grandes semelhanças ao nível da pasta com a Cerâmica comum, de fatura grosseira.

Estampa Estampa 100, nº252

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FUJ

Sondagem K20, 21, 22, 23

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 38

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.6

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 2

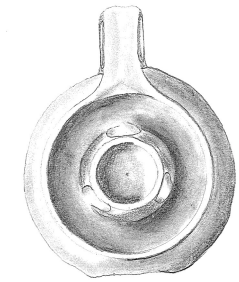
Estado de conservação Razoável

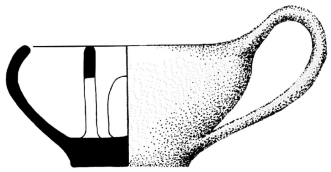
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário MAS 2500

Instituição Museu da Sociedade Martins Sarmento

Série Candela

Tipologia Tipo 3

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Completa

Corpo hemisférico e paredes arqueadas. Bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. Fundo ligeiramente côncavo e de médias dimensões, apresentando marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Rostrum central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, com três fendas verticais ovaladas. Possui asa de fita, ligeiramente elevada. Pasta compacta de cozedura uniforme, de coloração cinzento-escuro devido ao contacto com a chama. Elementos não-plásticos compostos à base de quartzo e mica de calibre médio / grosso. Superfície alisada com vestígios de espatulamento com a mecha.

Estampa Estampa 100, nº253

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município EIRIZ (PAÇOS DE FERREIRA)

Lugar (geral) Eiriz

Lugar (detalhe) Necrópole de Eiriz

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.0

Larg (cm) 7.5

Alt (cm) 0

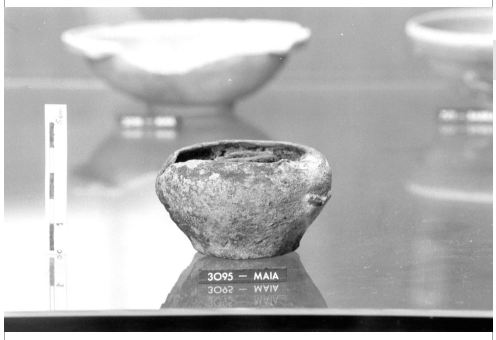
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Pinto, 1929): 189, Nº3-4; Coelho, 1986; Guimarães,1980; Almeida, 1953: 187; Estampa XLIV, Nº220

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário 3095

Instituição Museu de História e Etnologia da Terra da Maia

Série Candela

Tipologia Tipo 3

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada na parede do infundibulum

Corpo hemisférico e paredes arqueadas. Bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. Fundo plano. Rostrum central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, com três fendas verticais ovaladas. Pasta compacta de cozedura uniforme, de cor creme-acinzentada. Elementos não-plásticos compostos à base de quartzo e mica de calibre médio / grosso. Superfície alisada com vestígios de espatulamento. Conserva fuligem no interior e exterior.

Estampa Estampa 101, nº254

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GEMUNDE (MAIA)

Lugar (geral) Gemunde

Lugar (detalhe) Necrópole da Forca

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 4

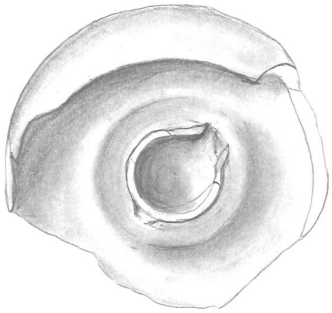
Estado de conservação Razoável

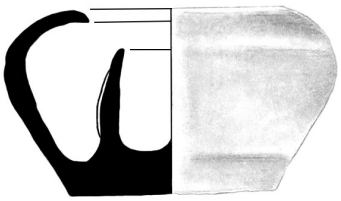
Paralelos

Bibliografia

ABREU, João Manuel Ferreira (2002): p. 152 (Nº431); ALMEIDA, 1953: 188; Estampa XLIV, Nº223; ALMEIDA, A. J. (1988): p.113-151; MOREIRA, Álvaro e SILVA, Armando (2010): p.191, Nº159; ALMEIDA, C. A. Ferreira (1969), pp.43-44; MOREIRA, Álvaro

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 1994.0481

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 3

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui duas incisões laterais ovaladas. O fundo é de médias dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos, formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Possui uma certa afinidade com a cerâmica de engobe vermelho.

Estampa Estampa 102, nº255

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 155

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 7

Alt (cm) 3.9

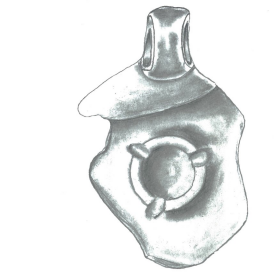
Estado de conservação Razoável

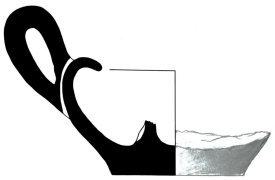
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 2009.0596

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 3

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum e no rostrum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui três incisões laterais ovaladas. O fundo é de pequenas dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Possui asa, de grandes dimensões (3,5cm), ovalada e elevada. A pasta, de coloração alaranjada é grosseira e pouco depurada. Pasta alaranjada, com presença de quartzo na sua composição e de fatura bastante grosseitra.

Estampa Estampa 103, nº256

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 3.7

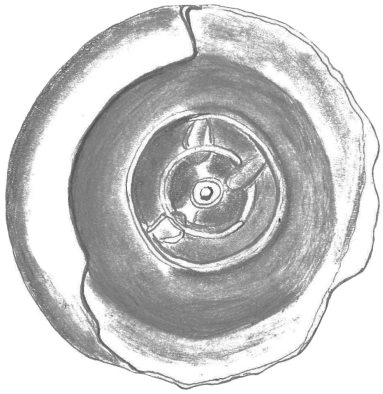
Estado de conservação Razoável

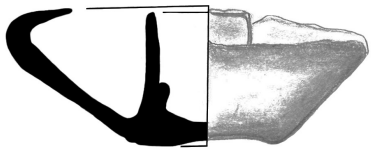
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu Soares dos Reis

Série Candela

Tipologia Tipo 4

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parede do infundibulum

Corpo hemisférico e paredes do reservatório curvas e assimétricas. Bordo envasado e lábio boleado introvertido de desenvolvimento horizontal. No centro apresenta rostrum elevado e completo com três incisões laterais. O fundo é de pequenas dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. A pasta é bem depurada e adotou coloração negra devido ao contacto com a chama (em toda a peça).

Estampa Estampa 104, nº257

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.0

Larg (cm) 7.9

Alt (cm) 2.9

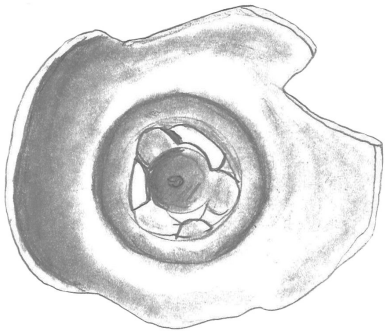
Estado de conservação Razoável

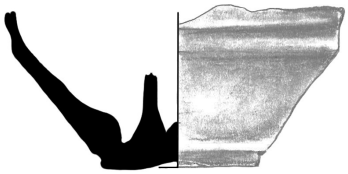
Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1953: 188; Estampa XLIV, Nº221

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 2016.0184

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 5

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum e no rostrum

Corpo troncocónico, com fundo demarcado e bordo extrovertido com canelura. O fundo apresenta um pequeno pé, de pequenas dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Perfil reto de paredes verticais. No centro apresenta rostrum fragmentado, cilindrico e possui três incisões laterais ovaladas. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída. Aparenta certa afinidade com a pasta da cerâmica comum fina bracarense

Estampa Estampa 105, nº258

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08TAVL

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.8

Larg (cm) 7.3

Alt (cm) 3

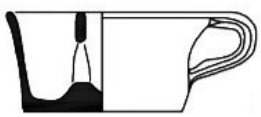
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário 10794

Instituição Museu de História e Etnologia da Terra da Maia

Série Candela

Tipologia Tipo 6

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Completa

Corpo troncocónico e paredes retas. Bordo ligeiramente extrovertido, com lábio aplanado de desenvolvimento vertical. Fundo plano de espessura irregular. Rostrum cilindirico, com três fendas verticais ovaladas, que se desenvolvem até ao limite superior do bordo. Asa em fita, de perfil oval e secção plano-convexa com três caneluras longitudinais, que se desenvolve do terço inferior do bojo ao limite superior do bordo. Pasta de cor creme, compacta. Elementos não-plásticos compostos à base de quartzo, mica e, em menor percentagem, cerâmica moída, de calibre médio. Supreficie alisada com vestígios de espatulamento vertical. Apresenta sinais de combustão no interior e no exterior.

Estampa Estampa 106, nº259

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GEMUNDE (MAIA)

Lugar (geral) Gemunde

Lugar (detalhe) Necrópole da Forca

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 12.0

Larg (cm) 9.5

Alt (cm) 4.5

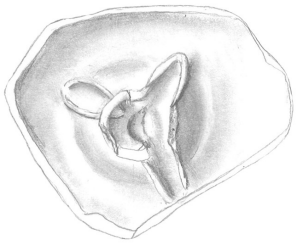
Estado de conservação Bom

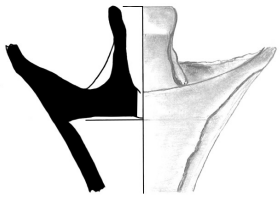
Paralelos

Bibliografia

Abreu, 2002: 152, Nº431; Almeida, 1953: 188; Estampa XLIV, Nº224; Almeida, 1988: p.113-151; Moreira e Silva, 2010: p.191, Nº159; Almeida, 1969: 43-44; Moreira, 2009: 129, Nº 57; Abreu,2002: 152

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 2015.1020

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 7

Época Romana

Cronologia 270.380 d.C. (Bailey: 173)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada nas paredes do infundibulum

Corpo troncocónico e paredes a estreitar para a base, retas. No centro apresenta rostrum elevado e cilíndrico com três incisões laterais ovaladas. Apesar de fragmentada, a terminação deste tipo de candelas seria de aspeto pontiagudo, sendo que em algumas se observa um certo detalhe na sua regularização. No caso desta candela, estas paredes do fundo parecem ter sido aplicadas posteriormente, o que conseguimos verificar pela pasta, como que um aumento da grossura das paredes. Para estas candelas era necessário a existência de algum tipo de suporte próprio para as manter numa posição erguida.

Estampa Estampa 106, nº260

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Bra98 FUJ

Sondagem L13

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 102

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.5

Larg (cm) 8

Alt (cm) 5.4

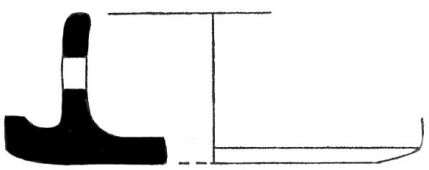
Estado de conservação Razoável

Paralelos Goethert, 1997: 157; Bailey, 1988: 173; plate II

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Candela

Número de inventário MMPNF / 2008 / 78

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parede do infundibulum

Infundibulum circular. Segundo Soeiro (Soeiro,1984:206), esta Lucerna é de fabrico indígena, tratando-se de uma imitação do tipo Loeschcke XIV em pasta castreja cinzenta alisada. Acresecenta ainda que esta forma pode revelar-nos o conhecimento que os oleiros indígenas teriam dos modelos clássicos (SOEIRO, 1984: 206).

Estampa Estampa 107, nº261

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor A - Casa ReOnde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

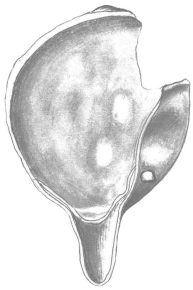
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 206 Fig. CIV.10

Ficha de Inventário





Classificação Candela

Número de inventário 1991.2514

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela de Bronze

Tipologia Bailey Q3766

Época Romana

Cronologia Baixo império

Produção

Matéria Bronze

Técnica Obtida por martelagem

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada na asa e nas paredes do infundibulum

Forma aberta e obtida por martelagem, com zona do rostrum estreita, sendo esta separada do reservatório. Rostrum alongado e de formato cilindrico. Possui mascarão que dobra as paredes lado direito do reservatório.

Estampa Estampa 108, nº262

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município PÓVOA DE LANHOSO (NOSSA SENHORA DO AMPARO) (PÓV

Lugar (geral) Villa romana de Via Cova

Lugar (detalhe) Largo de Cimo da Vila

Contexto Arqueológico

Acrónimo PL90

Sondagem F2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 20

Onde obs Achado nº5

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 6

Alt (cm) 2.3

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Molde

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Molde de lucerna de volutas

Tipologia Não aplicável

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Augusto / inícios do reinado de Tibério a finais do século I (auge em meados do século I)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Não aplicável

Produção Região Não se apli

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parte inferior de molde bivalve

"Fragmento de molde de lucerna de disco. Parte inferior de molde bivalve que possui na face interna a marca retrógrada TPERTNVM e na parte inferior um grafito feito antes da cozedura onde apenas se lê DO / MI". (Morais, 2005 Vol1: 362)

Estampa Estampa 109, nº263

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «TPERTNVM»

Marca Completa «MVNTREPT»

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos DO / MI

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Rua Santos Cunha (Necrópole de Maximinos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 9.5

Alt (cm) 1.5

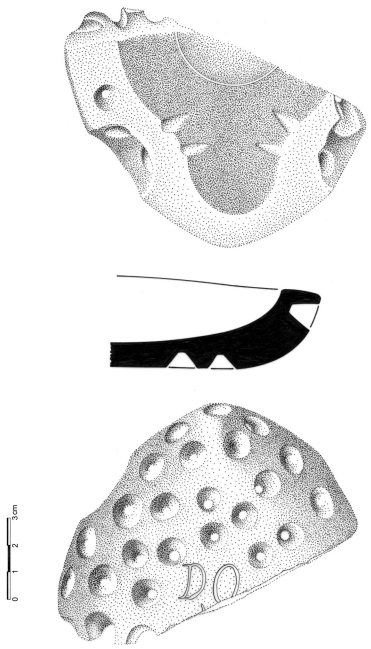
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 362, 5.3: nº1; II 457, nº1; Morais, 2012: 370, Fig.1 nº1a,1b; Morais e Sousa, 2015: 19, Fig.5, nº 1a,1b

Ficha de Inventário



Classificação Molde

Número de inventário 1993.0695

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Molde de lucerna de volutas

Tipologia Não aplicável

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Augusto / inícios do reinado de Tibério a finais do século I (auge em meados do século I)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Não aplicável

Produção Região Não se apli

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parte inferior de molde bivalve

"Parte inferior de molde bivalve idêntico ao anterior onde apenas se lê na parte inferior as letras DO". (Morais, 2005 Vol1: 362)

Estampa Estampa 110, nº264

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos P DOMITI

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Rua Santos Cunha (Necrópole de Maximinos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

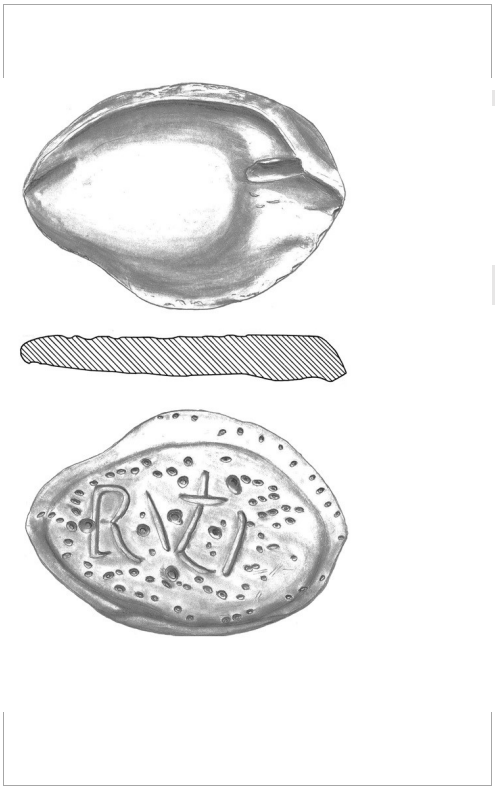
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 362, 5.3: nº2; II 458, nº2; Morais, 2012: 370, Fig.1 nº2a,2b; Morais e Sousa, 2015: 19, Fig.5, nº 2a,2b

Ficha de Inventário



Classificação Molde

Número de inventário 2009.0652

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Molde de lucernas de canal tardias

Tipologia Não aplicável

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Não aplicável

Produção Região Não se apli

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de parte inferior de molde bivalve

Valva inferior de um Molde bivalve, provavelmente utilizado no fabrico de lucernas tardias. Contém negativo para a produção de lucerna já com asa, sem perfuração. A face externa desta peça contém um grafito com nome do oleiro, com as letras em nexo, Rutili, de Rutilius. Este possivelmente seria oleiro de uma das oficinas de Bracara Augusta ou de outras na sua periferia. No lado inferior, contém incisões retas e transversais que constituem marcas de sinalização para facilitar a coincidência exata da valva inferior e superior durante o processo de elaboração. A utilização da técnica do decalque para obter moldes de segunda geração a partir de uma lucerna, complica o intento de identificar oficinas e áreas produtivas.

Estampa Estampa 111, nº265

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Rutilius

Grafitos RVTILI

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Acompanhamento arqueológico

Dimensões

Comp (cm) 13.2

Larg (cm) 9.4

Alt (cm) 1.6

Estado de conservação Bom

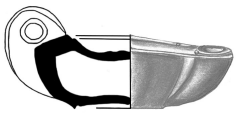
Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 370,Fig.1, nº3a; 3b

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0136

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por uma moldura e uma canelura. Disco côncavo e decorado com um auriga a conduzir uma biga com dois cavalos, onde se destacam as suas longas crinas e as rédeas que segura o auriga. A roda do «carro» possui cinco raios, e «desloca-se» sobre uma linha que simula a terra. O auriga com a mão direita chicoteia os animais, que estão com as patas dianteiras no ar (ideia de movimento). O rostrum curto e redondo e separa-se do corpo da lucerna a partira de uma linha delimitadora reta, com dois traços oblíquos e um ponto impresso em cada um dos vértices. A asa é de disco e perfurada, e o fundo é côncavo, depois da canelura que delimita a zona de assentamento. O Fundo assenta numa moldura, e possui a marca: «C•OPI•RES», incisa. Pasta de tonalidade bege, com engobe castanho-escuro.

Estampa Estampa 112, nº266

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «C•OPPI•RES »

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «C•OPI•RES» incisa. No geral as letras estão bem definidas, contudo verifícam-se algumas irregularidades, no primeiro «P», assim como no «S» quase desvanecido.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.7

Larg (cm) 6.4

Alt (cm) 2.7

Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374,Fig.5: 2ª série: 1a; 1b; Martins et all, 2010: 81-82, Est. III: 1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Gabinete de Arqueologia de Chaves

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de orla, disco, parte do rostrum e asa

Orla inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por uma moldura e uma canelura. Disco côncavo e decorado com um auriga a conduzir uma biga com dois cavalos, onde se destacam as suas longas crinas e as rédeas que segura o auriga. O auriga com a mão direita chicoteia os animais, que estão com as patas dianteiras no ar (ideia de movimento). O rostrum curto e redondo e separa-se do corpo da lucerna a partira de uma linha delimitadora reta. A asa é de disco e perfurada, e o fundo é côncavo, depois da canelura que delimita a zona de assentamento. O Fundo assenta numa moldura, e possui a marca: «COPI...» - incisa. Pasta de tonalidade bege, com engobe castanho-escuro.

Estampa Estampa 112, nº267

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «COPI...»

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «COPi[RES]» incisa. Fragmentada à direita. Letras pouco profundas e demarcadas.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município CHAVES (SANTA MARIA MAIOR) (CHAVES)

Lugar (geral) Largo do Arrabalde

Lugar (detalhe) Termas Romanas de Chaves

Contexto Arqueológico

Acrónimo GACO6 /I

Sondagem A1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

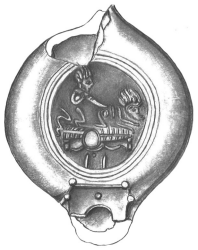
Estado de conservação Razoável

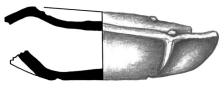
Paralelos

Bibliografia

Carneiro, 2013: 796-797

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0138

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na orla

Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga e inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras e duas caneluras concêntricas. Disco cõncavo e decorado com um symplegma erótico no qual se representa uma dupla heterossexual sobre triclinum. O homem encontra-se ajoelhado à direita, estando a mulher com uma perna dobrada e outra colocada sobre o ombro do seu par, e as mãos agarradas a uma amofada (?) (Morillo, 1999: 224). Encontram-se sobre triclinium, o espaço confinado para o jantar, aqui representado com os quatro pés, suporte e pregas de um pano que poderia estar a cobrir aquele "sofá longo".O rostrum curto e redondo e separa-se do corpo da lucerna a partira de uma moldura delimitadora reta, com dois traços oblíquos e um ponto impresso em cada um dos vértices, sendo que imediatamente entre esta linha delimitadora e o orificio de combustão existe um outro ponto impresso ao centro. A asa é de disco e perfurada, e o fundo é côncavo, depois da canelura que delimita a zona de assentamento. O Fundo assenta numa moldura, e possui a marca: COPPIRES - impressa em baixo relevo. Remete para as produções da oficina de Caivs Oppivs Restitvtvs.

Estampa Estampa 113, nº268

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «COPPIRES»

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «COPPIRES» Incisa, onde se denotam algumas irregularidades, como por exemplo no «O» que não termina em circulo, assim como no «R» e no »S» pouco definido.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 14

Sepultura Sepultura 28

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.9

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 2.3

Estado de conservação Razoável

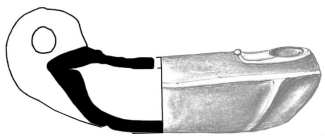
Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374,Fig.5, nº 2a; 2b

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0518

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Corpo circular, troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco côncavo faz-se por uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma cena de sacrifício representada por um altar, entre dois grandes arbustos, composto por uma base de dois pés, cinco lajes, sendo que do topo parece emanar fogo. Esta representação composta pelas várias cenas a que se encontra inerente, compõem um ritual.. O fundo é delimitado por uma canelura e apresenta a marca COP(I)R(ES) em baixo relevo.

Estampa Estampa 114, nº269

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «COP...R »

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «COP[I]R[ES]» incisa, pouco perceptível dado o estado de fragmentação do fundo.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 197

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Acompanhamento arqueológico

Dimensões

Comp (cm) 9.3

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 2.3

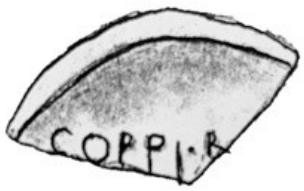
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374,Fig.5, nº 3a; 3b

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fundo delimitado com uma moldura e com a marca «COPPIRE» do oleiro coppires em baixo relevo.

Estampa Estampa 115, nº270

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «COPPI•R... »

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «COPPI•R[ES]», fragmentada à direita, incisa e com letras bem definidas.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 407

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

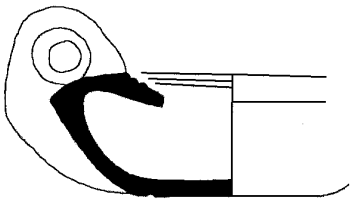
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF/2010/8606

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no disco, fundo e rostrum

Orla larga inclinada para o exterior, separada do disco por duas molduras qe se transformam em duas caneluras concêntricas. Do disco pouco se conserva, contudo permite-nos aferir a existencia de decoração, embora indeterminada dado o estado de fragmentação da peça. O fundo é delimitado por uma canelura e apresenta a marca COPPIRES. Pasta bege-acastanhada com cerne cinza, superfície com ténues vestígios de aguada.(SOEIRO, 2009 -2010: 218-129)

Estampa Estampa 115, nº271

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «COPPIRES»

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «COPPIRES» incisa, em letras bem definidas.

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município BUSTELO (PENAFIEL)

Lugar (geral) Monteiras

Lugar (detalhe) Necrópole de Monteiras

Contexto Arqueológico

Acrónimo MONT 94

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 97

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs INCINERAÇÃO – Final séc. I/1ª metade do II d.C.

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 2009 -2010: 118-129, 219 nº1

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2248

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais da dinastia Flávia aos inícios do período de Antonino

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 115, nº272

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «C • O …»

Marca Completa COPPIRES

Descrição da Marca «C • O[PPIRES]» em relevo. (Morais, 2005, Vol1: 376)

Oleiro

Caius Oppius Restitutus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cardoso da Saudade

Lugar (detalhe) Rua de S. Paulo (Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

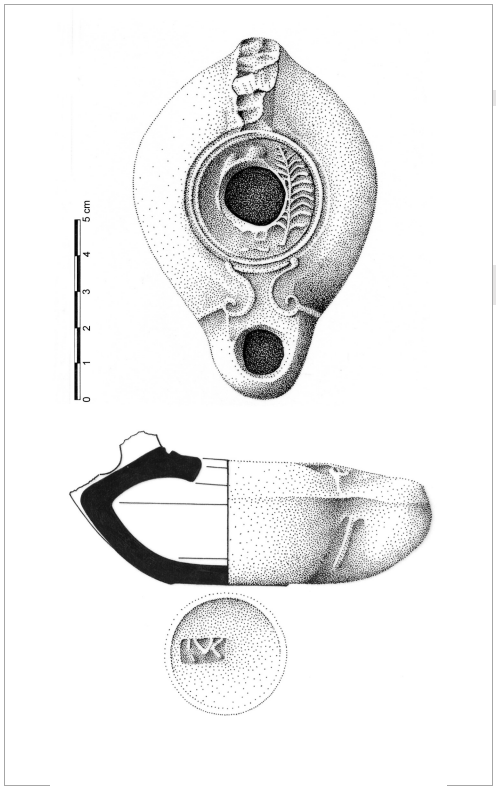
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376: nº51; II 475, nº51

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1538

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na asa

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por uma moldura, entre duas caneluras. Disco levemente cavado, ornamentado com duas palmas de cada lado do orifício de alimentação que ocupa o restante espaço cortando parte das palmas. O rostrum é mal definido e encimado por duas volutas simples, muito finas com as extremidades não engrossadas. De cada uma das volutas parte um segmento que se prolonga na parte posterior do rostrum. Asa perfurada. Fundo plano rodeado por dois círculos concêntricos incisos". (Morais, 2005 Vol1: 370)

Estampa Estampa 116, nº273

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVC»

Marca Completa LVC

Descrição da Marca «LVC» em relevo, incluída num caixilho cavado e rectangular colocado à esquerda. As letras são irregulares: L com travessão inferior quase na vertical, hastes do V ligeiramente encurvadas e C com vértice anguloso. Trata-se de uma cópia local de uma lucerna itálica, cuja oficina original se situa na Campânia. Os exemplares originais recolhidos em Pompeia datam do reinado de Cláudio à dinastia Flávia (vid. Bailey, 1980: 103). (Morais, 2005, Vol1: 370)

Oleiro

Luccei(us)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.2

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 3.2

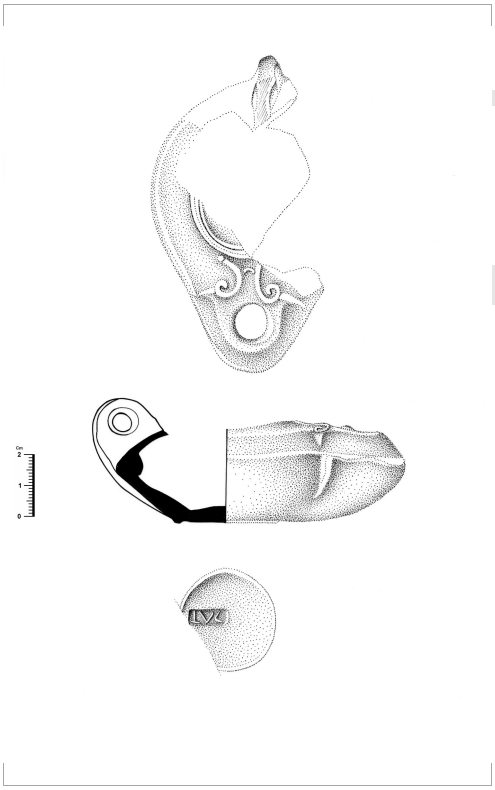
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº42; Morais, 2005:I 370, nº 16; II 462 nº 16; Delgado et all, 2009: 104-105 nº312; Morais, 2012: 374, Fig.3, nº1; Morais e Sousa, 2015:20, Fig.6, nº1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.0502

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na orla e no disco

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por uma moldura, entre duas caneluras. Disco praticamente ausente por fractura. O rostrum é mal definido e encimado por duas volutas simples, muito finas com as extremidades não engrossadas. De cada uma das volutas parte um segmento que se prolonga na parte posterior do rostrum. Asa perfurada. Fundo plano rodeado por dois círculos concêntricos inciso". (Morais, 2005 Vol1: 370)

Estampa Estampa 117, nº274

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVC»

Marca Completa LVC

Descrição da Marca «LVC» em relevo, incluída num caixilho cavado e rectangular colocado à esquerda. As letras são irregulares: L com travessão inferior quase na vertical, hastes do V ligeiramente encurvadas e C com vértice anguloso. Muito provavelmente saída do mesmo molde da lucerna anterior. (Morais, 2005, Vol1: 370)

Oleiro

Luccei(us)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA68X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 4

Alt (cm) 2.8

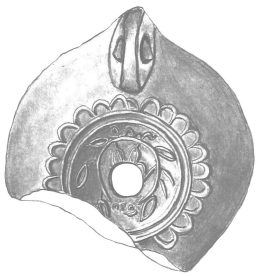
Estado de conservação Razoável

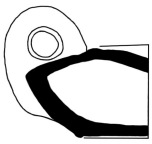
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 370: nº17; II 463, nº17; Morais, 2012: 374, Fig.3, nº2

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu do Douro

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no rostrum

Orla larga, inclinada para o exterior, decorada com uma série de óvalos incisos unidos à moldura que separa a orla do disco. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação central, decorado com uma coroa de louros em forma de grinalda. Início do arranque do rostrum e asa elevada, perfurada. Fundo delimitado por uma moldura que insere a marca do oleiro «LVCRETI» em relevo.

Estampa Estampa 118, nº275

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVCRETI»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «LVCRETI», em relevo com caracteres do tipo atuário, com forte influência da escrita cursiva. Letras bastante percetíveis e regulares

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município CANELAS (PESO DA RÉGUA)

Lugar (geral) Poiares

Lugar (detalhe) Fonte do Milho

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.1

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 2.1

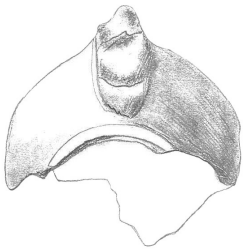
Estado de conservação Bom

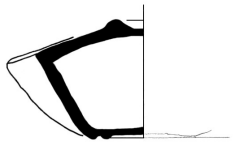
Paralelos

Bibliografia

Almeida, 1972: 17; Serrano, 2011: 128; Almeida, 2006: 220; Ribeiro, 2015: 31, 119; CORTEZ, 1951:73; TEIXEIRA, 1939: 130-131

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Interpretativo das Minas de Castromil e das Banjas

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no infundibulum e rostrum

Orla larga, inclinada para o exterior, de forma circular e com arranque de asa, desprovida de decoração. Esta é separada do disco por uma moldura grossa e elevada. O disco encontra-se fraturado na sua totalidade. As paredes do reservatório são de formato troncocónico. O fundo é composto por duas molduras que definem uma canelura concêntrica, com a marca «LVCRETI» no centro. A pasta é bem depurada, de coloração beje, com presença de engobe alaranjado, apresentando vestigios de fuligem.

Estampa Estampa 119, nº276

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVCRETI»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «LVCRETI» em relevo, com caracteres do tipo atuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município SOBREIRA (PAREDES)

Lugar (geral) Quinta da valdeira

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Cedida pela familia de José Manuel Barbedo Galhano

Dimensões

Comp (cm) 6.8

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 3.4

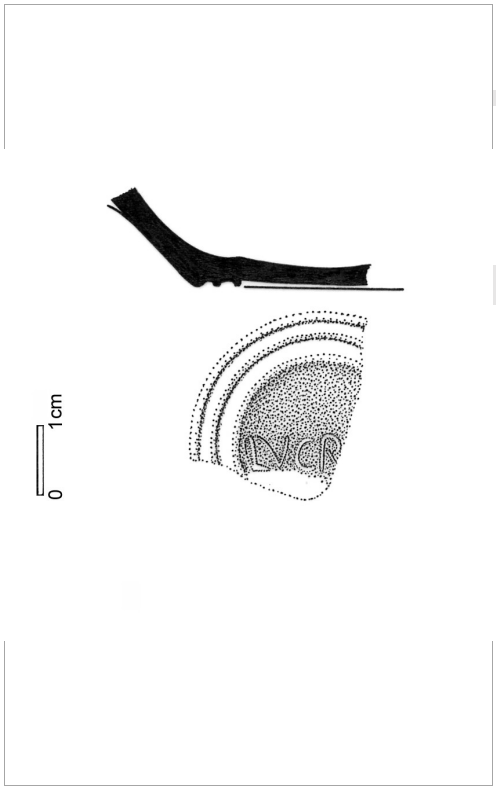
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2303

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas muito bem definidas". (Morais, 2005 Vol1: 374)

Estampa Estampa 120, nº277

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVCR...»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «LVCR[ETI]» em relevo, com caracteres do tipo atuário e com alguma irregularidade no que respeita à inclinação das letras. (Morais, 2005, Vol1: 374)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Sé Catedral

Lugar (detalhe) Rua D. Paio Mendes (Sé Catedral)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97SÉ

Sondagem V23

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 6

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

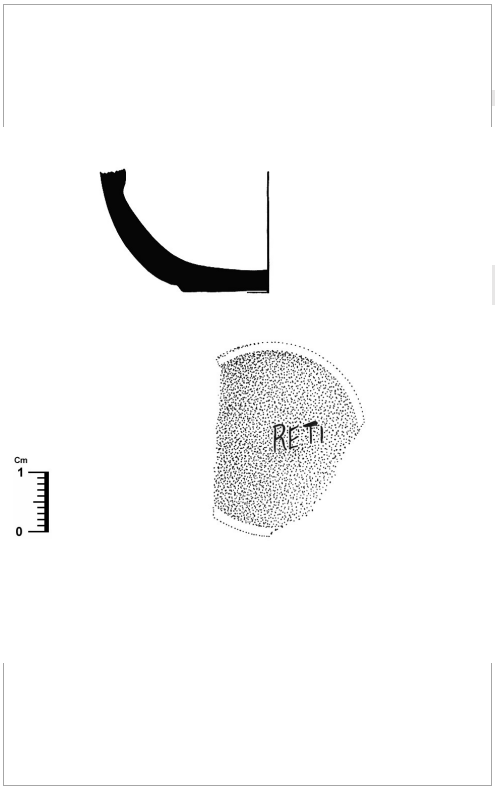
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374: nº36; II 470, nº36

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002.2247
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco
Tipologia Dressel 20
Época Romana
Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de infundibulume e fundo

"Infundibulum e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 373)

Estampa Estampa 120, nº278

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...RETI»
Marca Completa LVCRETI
Descrição da Marca «[LVC]RETI» ilegível à esquerda e com incisões muito ténues, sendo apenas visível com o auxílio da lupa de mão e sob determinados ângulos. Tratar-se-ia muito provavelmente de um molde excessivamente gasto. (Morais, 2005, Vol1: 373)
Oleiro
Lucretius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município
Lugar (geral) Braga
Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta
Sondagem Não apresenta
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373: nº34; II 469, nº34

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF / 2008/ 00

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Três fragmentos da mesma peça (infundibulum fundo e orla)

Fundo gravado em alto relevo com a inscrição fracionada (L)VCRE/ TI da oficina de Lucreti(us), rodeada por três molduras concêntricas relevadas; pasta cinzenta fina, depurada; superfície interior revestida a aguada castanha e exterior com muita fuligem.

Estampa Estampa 120, nº279

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «..VCRE/ TI»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «[L]VCRE TI», fragmentada à esquerda, em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município CROCA (PENAFIEL)

Lugar (geral) Croca

Lugar (detalhe) Necrópole de Montes Novos

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhida em 1988 por Gilda Pinto

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

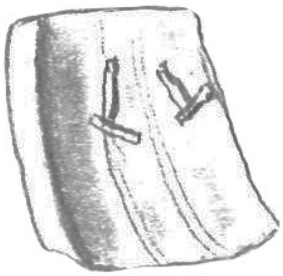
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Pinto, 1996: 306-307, nº08

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2016.0359
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de fundo

Fragmento de fundo com a marca «LV» de lucretius em relevo, sendo o fundo delimitado por uma moldura.

Estampa Estampa 120, nº280

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LV... »
Marca Completa LVCRETI
Descrição da Marca «LV[CRETI] », fragmentada à esquerda, em relevo e letras bem definidas e do tipo atuário, com forte influência da escrita cursiva.
Oleiro
Lucretius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Colina da Cividade
Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR
Sondagem PiN
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

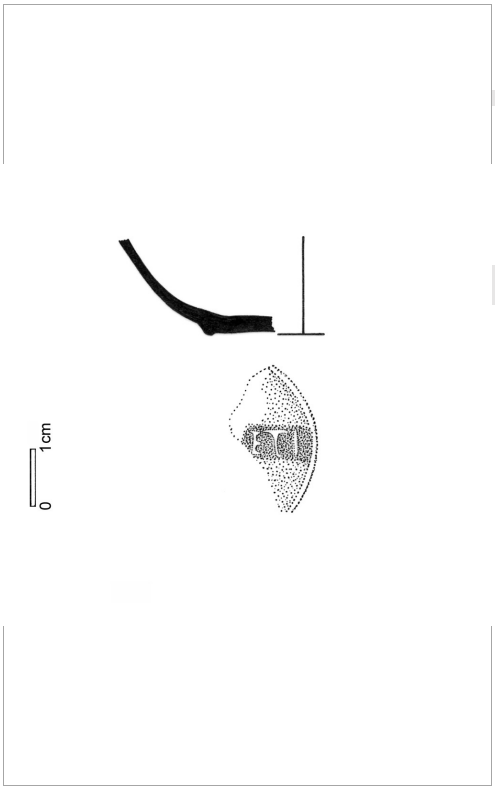
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1996.0900

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulume e fundo

"Infundibulum e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 373)

Estampa Estampa 120, nº281

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...ETI»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «[LVCR]ETI» fragmentada à esquerda, inserida numa cartela rectangular e em relevo. (Morais, 2005, Vol1: 373)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem F14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 147

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373: nº33; II 469, nº33

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1063

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fundo de lucerna com a marca «VCR» do oleiro Lucretios. Esta marca encontra-se em cartela.

Estampa Estampa 120, nº282

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...VCR...»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «[L]VCR[ETI]...» fragmentada à esquerda e direita, inserida numa cartela rectangular e em relevo.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.4

Larg (cm) 1.4

Alt (cm) 0

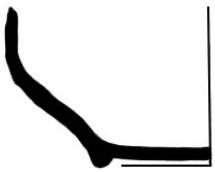
Estado de conservação Razoável

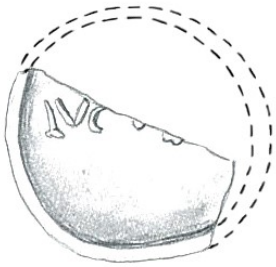
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0176

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fundo de lucerna com a marca «LVC» pertencente a Lucretius. Fundo delimitado por uma moldura.

Estampa Estampa 120, nº283

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «LVC...»

Marca Completa LVCRETI

Descrição da Marca «LVC[RETI]» fragmentada à direita, em relevo, com caracteres do tipo atuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08CTT

Sondagem Área 1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

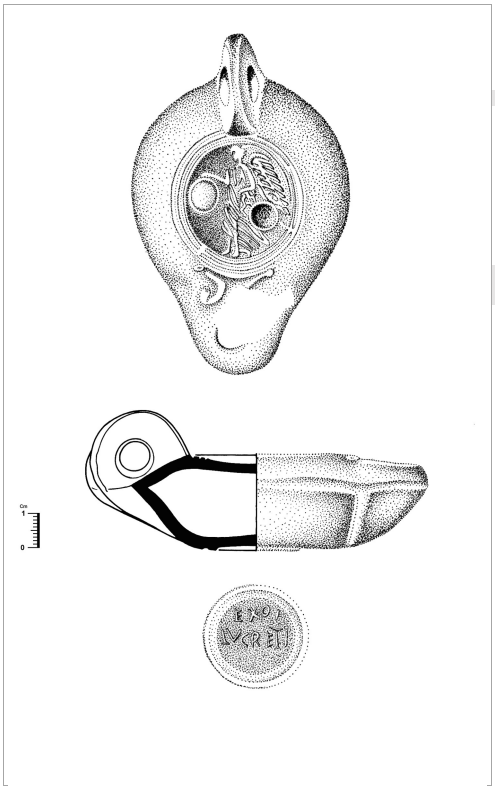
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2186

Instituição Museu Pio XII

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no rostrum

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, descaída para o exterior, não decorada. A orla é separada do disco por duas molduras entre três caneluras. Disco levemente cavado, com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma Vitória alada, à esquerda, sobre um globo e segurando na mão direita o clipeus O rostrum está fragmentado e encimado por duas volutas simples. Asa fina e perfurada. Fundo ligeiramente alteado definido por uma moldura e uma canelura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 372)

Estampa Estampa 121, nº284

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OI / LVCRETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OI / LVCRETI» em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência de travessões na letra F do formulário, a letra L com travessão estreito e a letra T de maiores dimensões que as restantes. (Morais, 2005, Vol1: 372)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

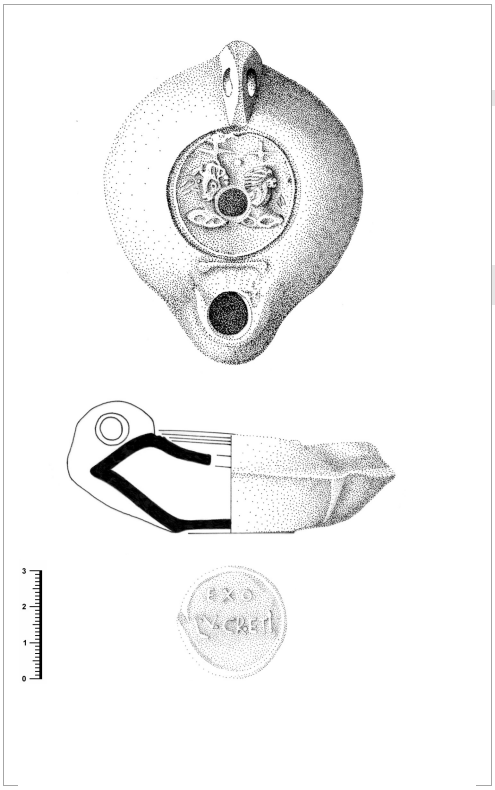
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 372: nº28; II 467, nº28; Morais, 2012: 374, Fig.3, nº4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.0607

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo circular. Orla lisa muito larga, descaída para o exterior e separada do disco por uma moldura. O disco côncavo é decorado com os bustos de Castor e Polux, entre os quais se situa o orifício de alimentação. Os bustos estão representados de frente, com as feições bem definidas, assim como o cabelo, denotando-se inclusive os próprios ombros, onde termina a sua representação. Encontram-se encimados por uma estrela cada um, representativa da sua simbologia astral. Também são sugeridas asas de cada um dos lados das personagens, figurativas do seu carácter imortal e sagrado. Bico curto e arredondado com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta constituído por uma moldura, limitado por uma pequena protuberância circular em cada uma das extremidades. Asa perfurada e fundo alteado". (Morais, 2005 Vol1: 372-373)

Estampa Estampa 122, nº285

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX O / L·V·CR·ETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX O / L·V·CR·ETI», em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência da letra F do formulário, a grandeza excessiva da letra L e a existência de três pontos de separação no nome do oleiro. (Morais, 2005, Vol1: 372-373)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo Carlos Amarante

Lugar (detalhe) Nucleo de sepulturas do Largo Carlos de Amarante (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA81A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 10

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.3

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 2.6

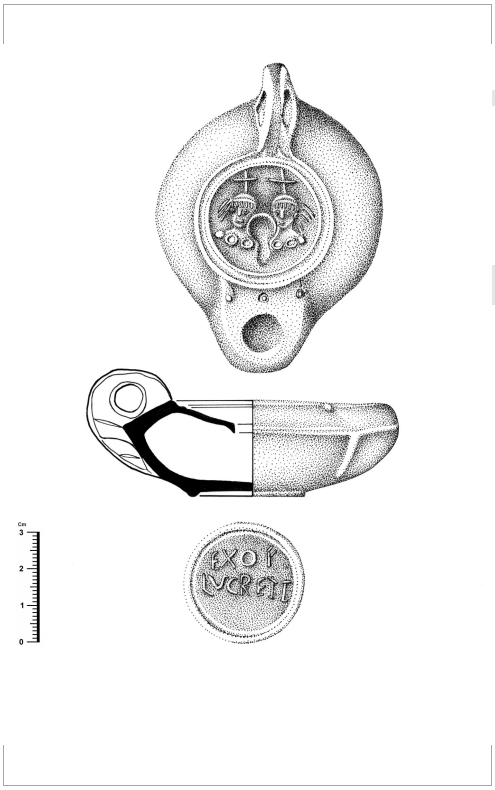
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 104, nº45; Morais, 2005:I 372-373, nº29; II 468 nº 29; Delgado et all, 2009: 104-105 nº315; Morais, 2012: 374, Fig.4, nº5

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2005.0267

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo circular. Orla lisa muito larga, descaída para o exterior, separada do disco por duas molduras e uma canelura. O disco côncavo encontra-se decorado com os bustos de Castor e Polux. Os bustos estão representados de frente, com as feições bem definidas, assim como o cabelo, denotando-se inclusive os próprios ombros, onde termina a sua representação. Encontram-se encimados por uma estrela cada um, representativa da sua simbologia astral. Também são sugeridas asas de cada um dos lados das personagens, figurativas do seu carácter imortal e sagrado. Bico curto e arredondado com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta constituído por uma moldura, limitado por uma pequena protuberância circular em cada uma das extremidades, bem como uma terceira, e pouco comum, entre estas. Asa perfurada, de perfil triangular. Fundo definido por uma moldura, preservando a marca «EX OF LVCRETI».

Estampa Estampa 123, nº286

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OF/ LVCRETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OF / LVCRETI» em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a letra L com travessão estreito e a letra T de maiores dimensões que as restantes.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, nº745 (Necrópole da Avenida da Liberdade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2004AVL

Sondagem 515

Sepultura 3

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

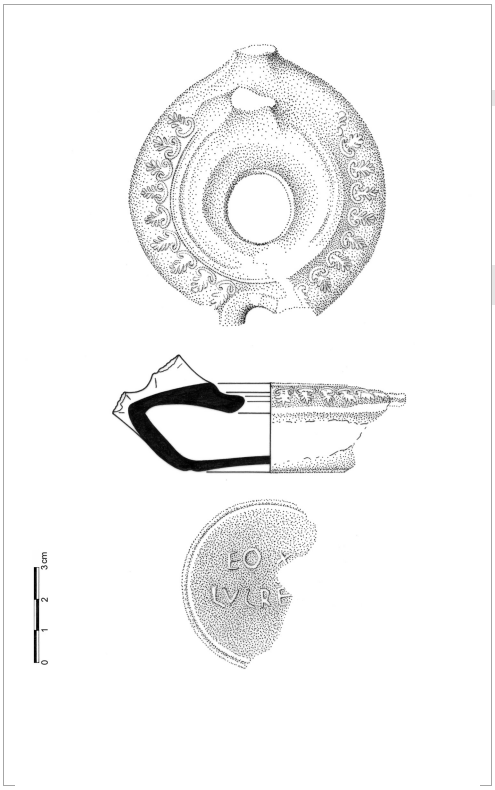
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 374, Fig.4, nº6; Morais e Sousa, 2015: 20, fig.6, nº4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1539

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla e no rostrum

"Corpo circular. Orla arredondada e larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com peltas. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas grossas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é liso com um grande orifício de alimentação central. Rostrum curto, fracturado, com parte do orifício de iluminação, com a parte superior em forma de coração encimada por um dos dois meios círculos impressos. Asa elevada e perfurada, fracturada. Sinais evidentes de utilização na zona do rostrum". (Morais, 2005 Vol1: 375)

Estampa Estampa 124, nº287

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EO X / LVCRE…»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EO X / LVCRE[TI]» em relevo muito pouco acentuado com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a posição incorrecta da letra O do formulário, situada a seguir à letra E e antes da letra X. (Morais, 2005, Vol1: 375)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.4

Larg (cm) 7.4

Alt (cm) 2.6

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 375: nº42;II 472, nº42; Morais, 2012: 374, Fig.6, nº4

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Interpretativo do Monte Mozinho

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Orla larga, inclinada para o exterior. A transição para o disco, côncavo, faz-se por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação central, decorado com uma coroa de louros em forma de grinalda. Início do arranque do rostrum e asa elevada, perfurada.

Estampa Estampa 125, nº288

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OI / LUCRETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OI / LUCRETI» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência de travessões na letra F do formulário, a letra L com travessão estreito e a letra T de maiores dimensões que as restantes.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Necrópole

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 26

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 7.2

Alt (cm) 3.2

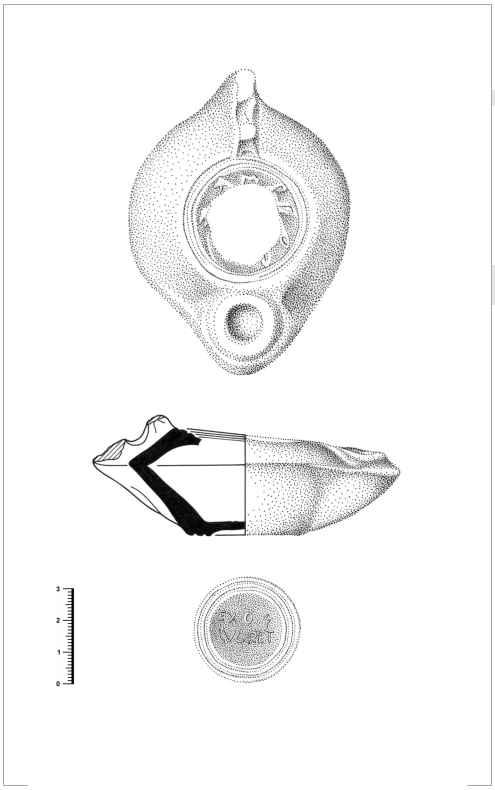
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Carvalho, 2008: 96

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2340

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no disco

"Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior, separada do disco por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. Disco côncavo e fraturado, aparentemente decorado com uma coroa possivelmemte constituida por folhas de oliveira. Rostrum arredondado com orificio de iluminação. Asa perfurada, fraturada e fundo alteado que assenta em três molduras concêntricas, com a marca «EX OF / LVCRET[I]» em relevo". (Morais, 2005, Vol 1: 379)

Estampa Estampa 126, nº289

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OF / LVCRET…»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OF / LVCRET…» em relevo, com caracteres são do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Salienta-se a ausencia da letra I. (Morais, 2005, Vol1: 379)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município VILA DO CONDE (VILA DO CONDE)

Lugar (geral) Caxinas

Lugar (detalhe) Necrópole das Caxinas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.9

Larg (cm) 6.5

Alt (cm) 2.9

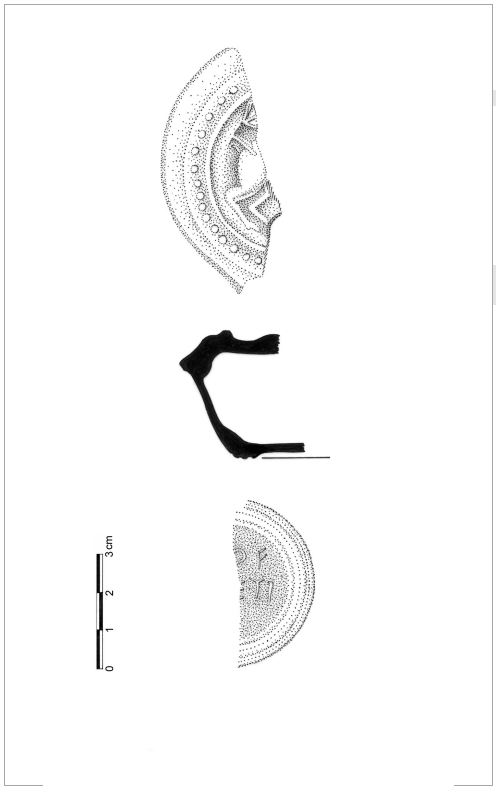
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379; nº73; II 486, nº73; Morais, 2012: 374,385 Fig.4, nº7; Fig.13, nº1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1533

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de Orla, disco, infundibulum e fundo

"Orla larga e muito inclinada para o exterior, está decorada com pequenas pérolas em relevo dispostas ao longo de uma alta e grossa moldura que separa a orla do disco. Disco côncavo preenchido com a representação de um cavalo, conservando-se apenas a sua parte traseira, onde se notam as patas e a cauda. Este parece estar em atitude de galope. Morais sugere que o cavalo possa estar em queda (Morais, 2005 Vol1: 373-374). Dado apenas se ter conservado a parte traseira deste animal não sabemos se este estava representado sozinho ou incluído num grupo específico com a representação de Amazonas (vid. Bailey, 1980: 39-40; 79; Q 779, Q1068; 137-138). Fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas". (Morais, 2005 Vol1: 373-374)

Estampa Estampa 127, nº290

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «…OF…ETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «[EX] OF / [LVCR]ETI» fragmentada à esquerda e em relevo com caracteres do tipo actuário. Da parte conservada saliente-se a letra O quase circular e os travessões da letra F ligeiramente subidos. (Morais, 2005, Vol1: 373-374)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada 1C

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.9

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 3

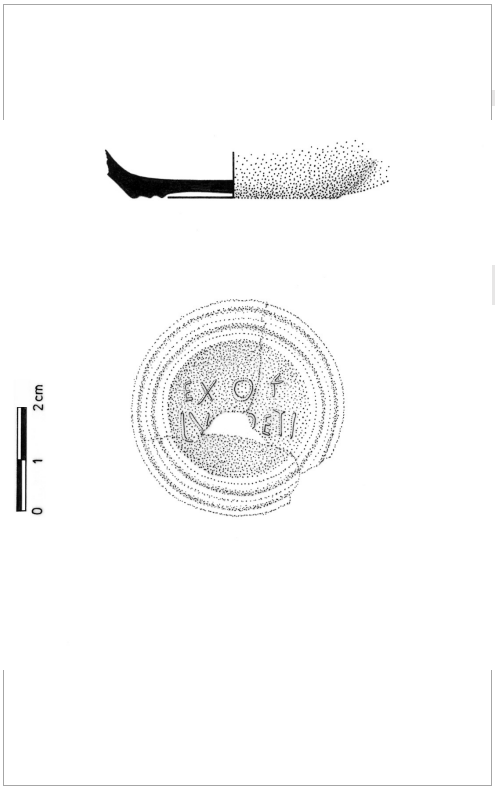
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373-374: nº35; II 470, nº35

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1530

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Infundibulum com início de rostrum que forma com este um ângulo obtuso. Fundo alteado rodeado por três molduras concêntricas muito bem definidas". (Morais, 2005 Vol1: 374)

Estampa Estampa 128, nº291

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OF / LV…RETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OF / LV[C]RETI» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Ausência por fractura da letra C e parte da letra R. Da parte conservada saliente-se a letra O quase circular e o travessão superior da letra F ligeiramente subido. (Morais, 2005, Vol1: 374)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRAMAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

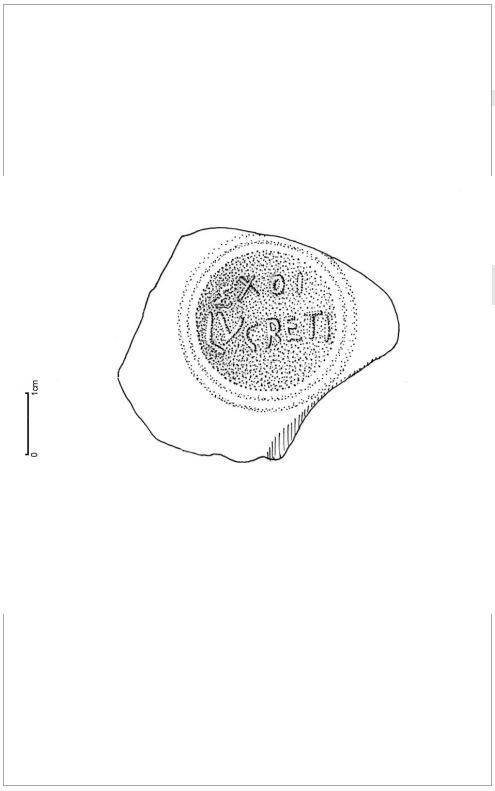
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374: nº37; II 470, nº37

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1527

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum, fundo e rostrum

"Fundo com início de arranque do rostrum. Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 373)

Estampa Estampa 128, nº292

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OI / LVCRETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OI / LVCRETI» em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a irregularidade da letra E e a ausência de travessões na letra F do formulário. (Morais, 2005, Vol1: 373)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

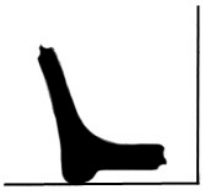
Estado de conservação Razoável

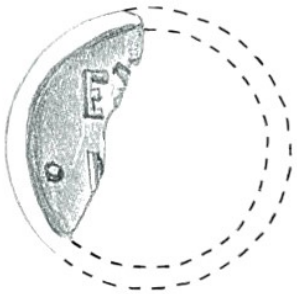
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373: nº31; II 469, nº31

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0358

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fragmento de fundo com a marca de oleiro «EX OF LUCRETI» do oleiro Lucretius. É delimitado por uma moldura.

Estampa Estampa 128, nº293

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX/... • L... »

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX/ [OF] • L[VCRETI] », fragmentada à direita, em relevo e com as letras bem definidas.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

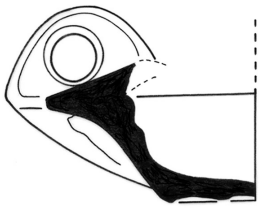
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1529

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa, infundibulum e fundo

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, muito larga, inclinada para o exterior. Asa elevada e perfurada e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 373)

Estampa Estampa 128, nº294

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OI / LVCRETI»

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «EX OI / LVCRETI» em relevo demarcada por duas linhas auxiliares em forma de grossa moldura. Os caracteres são do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva. Apesar destas linhas auxiliares a irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Saliente-se a ausência de travessões na letra F do formulário e representação da letra V em forma de Y grego. (Morais, 2005, Vol1: 373)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 1.9

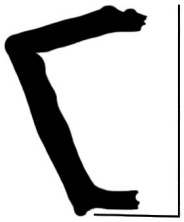
Estado de conservação Razoável

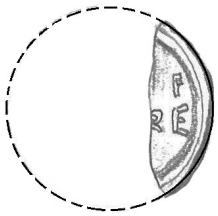
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373: nº30; II 469, nº30

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1019

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fragmento de fundo com a marca «(EX O) F / (LUC) RE / (TI), em relevo, sendo o fundo delimitado por uma moldura

Estampa Estampa 128, nº295

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...F /...RE... »

Marca Completa EX OF LVCRETI

Descrição da Marca «[EX O]F / [LVC]RE[TI]», fragmentada à esquerda, em relevo, com letras bem definidas. Marca incompleta devido ao estado de fragmentação do fundo.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

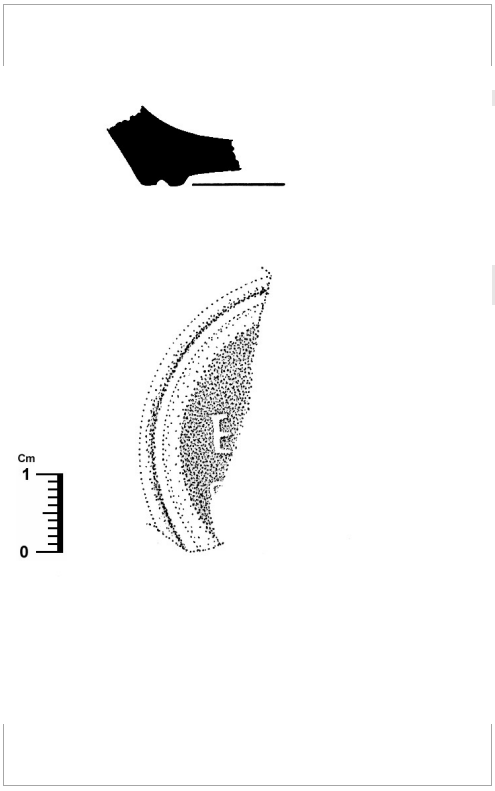
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002.2236
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de fundo

"Fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas que incluem uma marca". (Morais, 2005 Vol1: 374)

Estampa Estampa 128, nº296

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «E…»
Marca Completa EX OF LVCRETI
Descrição da Marca «E[X OF LVCRETI] ? em relevo, fracturada na sua quase totalidade. (Morais, 2005, Vol1: 374)
Oleiro
Lucretius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Cardoso da Saudade
Lugar (detalhe) Rua de S. Paulo (Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta
Sondagem Não apresenta
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

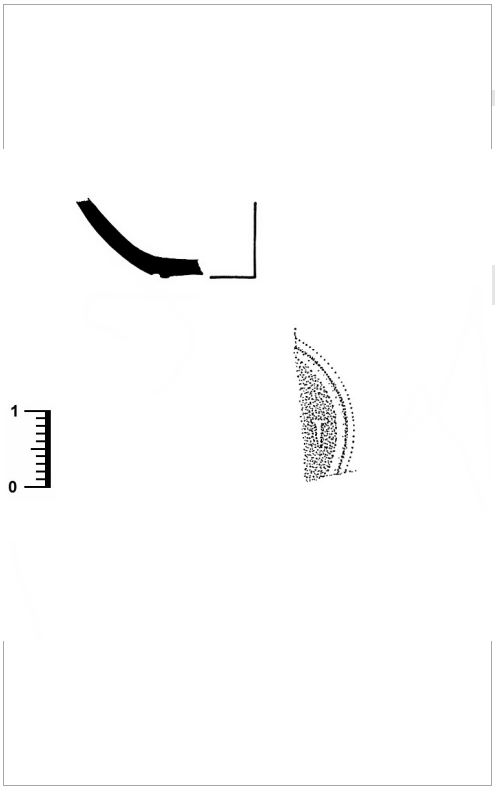
Comp (cm) 5.9
Larg (cm) 2.6
Alt (cm) 3

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374: nº38; II 470, nº38

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2003.1370
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco
Tipologia Dressel 20
Época Romana
Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de infundibulume e fundo

"Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 373)

Estampa Estampa 128, nº297

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «…I»
Marca Completa EX OF LVCRETI
Descrição da Marca «[EX OF LVCRET]I» ? Fragmentada à esquerda. (Morais, 2005, Vol1: 373)
Oleiro
Lucretius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Colina da Cividade
Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L
Sondagem 1
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

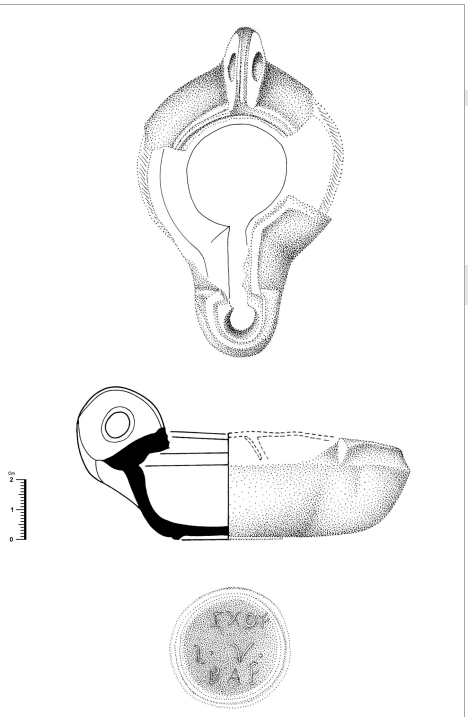
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 373: nº32; II 469, nº32

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1640

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla e no disco

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. O infundibulum acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formados por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício de iluminação. A orla larga é ornamentada por duas molduras transversais. Asa perfurada e fundo plano, ligeiramente alteado, rodeado por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 374-375)

Estampa Estampa 129, nº298

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OF / L • V •/ BAF»

Marca Completa EX OF(icina) L V(creti) B(racara) A(ugusta) F(iglinis vel iglina)

Descrição da Marca

«EX OF / L • V •/ BAF» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Salientese, entre outros aspectos, a letra F do formulário com os travessões ligeiramente subidos; letra V muito aberta e esvasada e a existência de pontuação entre as letras L e V. (Morais, 2005, Vol1: 374-375)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 54

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1021

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.2

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 3.3

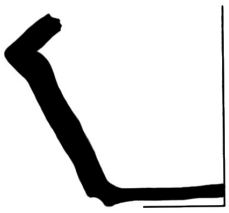
Estado de conservação Razoável

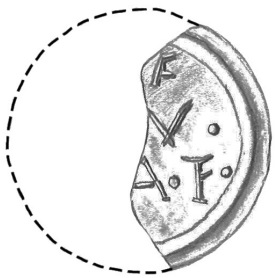
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374-375: nº41; II 471, nº41; Morais, 2012: 380, Fig.7, nº2; Morais e Sousa, 2015: 20, Fig.6, nº8

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1064

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo e infundibulum

Fragmento de fundo com marca de oleiro em relevo: « F / V • / A • F •», designadamente: ex of(fi cina) / Lu(cretii) / (ex) B(racarae) A(ugustae) f(iglinis vel iglina). Costumam ser assinadas em lucernas do tipo Loeschcke X, cujas letras associadas ao nome Lucretii nos chamam a atenção pela sua peculiaridade. O fundo é delimitado por duas molduras.

Estampa Estampa 130, nº299

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca « ...F /...V • /...A• F• »

Marca Completa EX OF(icina) L V(creti) B(racara) A(ugusta) F(iglinis vel iglina)

Descrição da Marca « [EX O]F / [L] V • / [B] A• F• » fragmentada à esquerda, em relevo, com letras bem definidas e do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PiN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

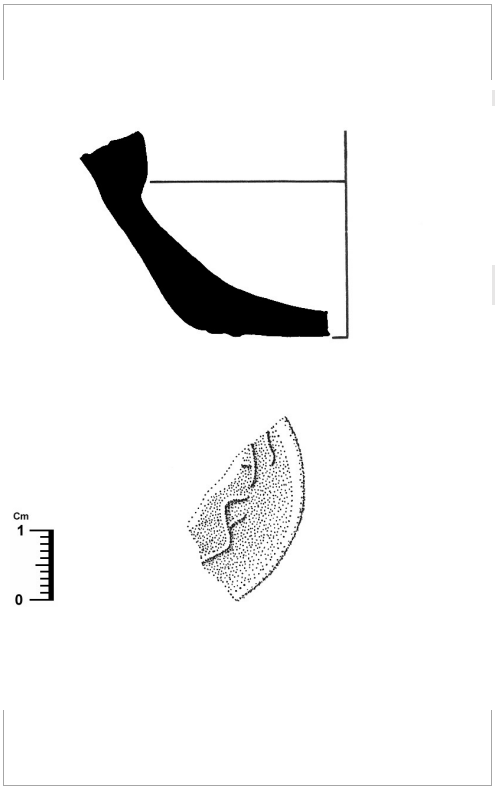
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.1211

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas". (Morais, 2005 Vol1: 374)

Estampa Estampa 130, nº300

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...F»

Marca Completa EX OF(icina) L V(creti) B(racara) A(ugusta) F(iglinis vel iglina)

Descrição da Marca «[EX OF L•V • B•A•] F» em relevo. Dado o excessivo estado de fragmentação apenas é perceptível a última letra da marca com forte infl uência da letra cursiva. (Morais, 2005, Vol1: 374)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 173

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

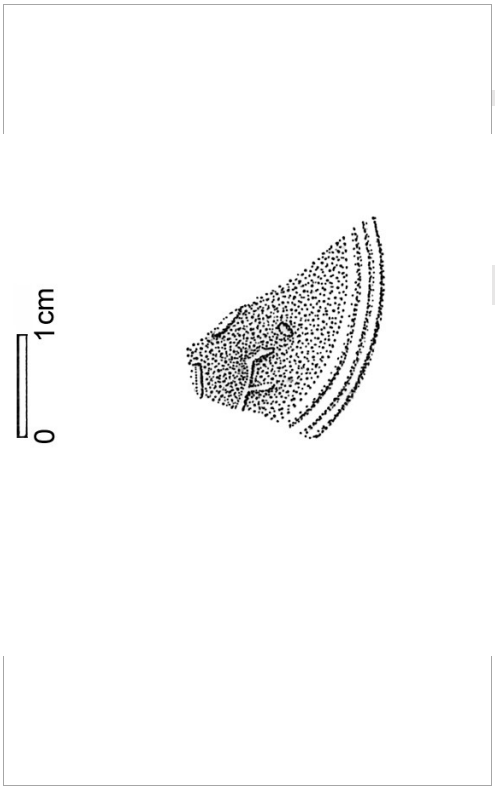
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374: nº40; II 470, nº40

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1566

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Infundibulum e fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas". (Morais, 2005 Vol1: 374)

Estampa Estampa 130, nº301

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...V / ...AF...»

Marca Completa EX OF(icina) L V(creti) B(racara) A(ugusta) F(iglinis vel iglina)

Descrição da Marca «[EX OF L•]V /[• B•]A• F» em relevo. Dado o excessivo estado de fragmentação apenas é perceptível a pontuação a seguir à letra V (praticamente ausente por fractura) e a letra F final. (Morais, 2005, Vol1: 374)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

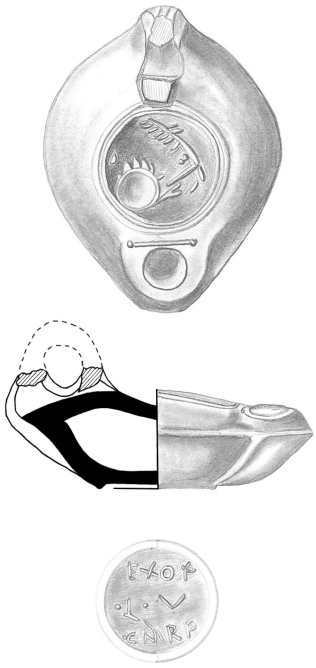
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 374: nº39; II 470, nº39

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2008.0688

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa

Orla inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por três molduras que definem duas caneluras. Disco côncavo e decorado possivelmente com folha de uma palma (?). Orifício de alimentação situa-se do lado esquerdo e parece estar decorado com uma espécie de folha. Orifício de iluminação não apresenta vestígios de utilização. O rostrum é curto e redondo. Fundo reto com uma moldura que se destaca. Apresenta marca de oleiro distribuída em três linhas, impressa em Alto – relevo. EXOF / • L • V / G M R F, corresponde a uma reprodução local a partir de lucernas fabricadas por conhecidos oleiros da Itália. Neste caso, representa uma das assinaturas de Lucretius (• L • V). O que esta marca indica é que saiu da oficina de Lucretius. Mais difícil é a interpretação das outras siglas, designadamente GMRF. Sendo que não se encontrou paralelos pra a letra R, apenas para a letra B, interpretada como Bracara Augusta figlinis. Pasta alaranjada e com engobe.

Estampa Estampa 131, nº302

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX OF/ • L • V / G M B F»

Marca Completa EX OF(icina) / Lu(cretli) /G(?) (ex) M(municipii) B(racarum vel racaraugust

Descrição da Marca «EX OF/ • L • V / G M B F» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Salientese, entre outros aspectos, a letra F do formulário com os travessões ligeiramente subidos e ainda o facto de o B não possuir terminação inferior, o que o faz parecer um R.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA08 CTT

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 16

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº145

Dimensões

Comp (cm) 8.8

Larg (cm) 6.8

Alt (cm) 2.8

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, (2012): 374, Fig.4: 2ª série: 8a; 8b; UAUM, 2008: D7506 (DCS2794); Braga, 2010: Ficha 66, fig.3;

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1097

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

Infundibulum e fundo plano com marca, definida por uma grossa moldura e canelura concêntricas.

Estampa Estampa 131, nº303

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «…/ G M …»

Marca Completa EX OF(icina) / Lu(cretli) /G(?) (ex) M(municipii) B(racarum vel racaraugust

Descrição da Marca «[EX OF/ • L • V /]G M [B F]» em relevo, com caracteres do tipo actuário, com forte infl uência da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR/PSN

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.3

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 3.4

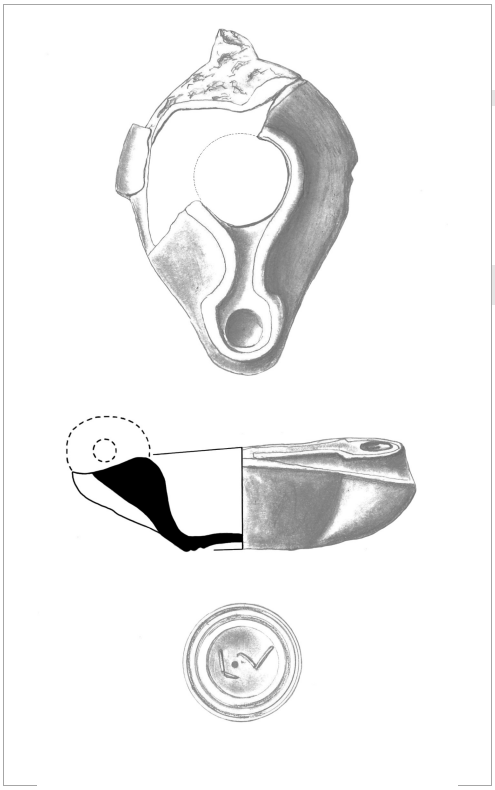
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0485

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica alto-imperial

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla

Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respetivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Orla pouco regular e horizontal, com uma aleta conservada do lado esquerdo.A asa não é perfurada, bastante arcaica, elevada e assenta sobre a orla.O fundo plano assenta em quatro molduras concêntricas e no centro a marca de oleiro: «L•V» em relevo.

A pasta é de coloração beje, estando a lucerna completamente queimada.

Estampa Estampa 132, nº304

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «L•V»

Marca Completa LV

Descrição da Marca «L•V» em relevo, com as letras bem definidas.

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09TAVL

Sondagem 15

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 6.7

Alt (cm) 3

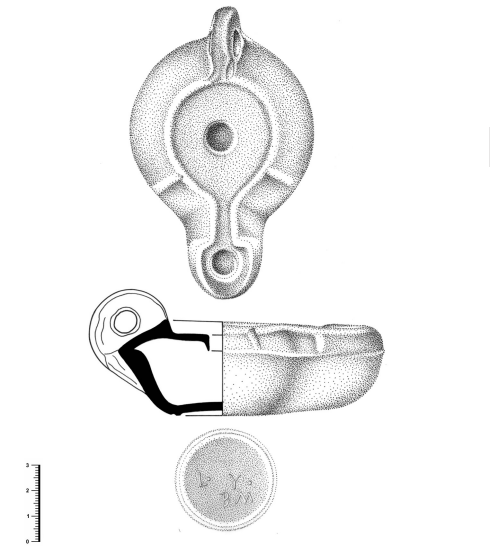
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 380,Fig.7, nº3a;3b; Martins, 2010: 90-91

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2337

Instituição Museu da Cultura Castreja

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme e perfil troncocónico. O infundibulum acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A orla é ampla, ornamentada por duas molduras transversais, e inclinada para o exterior, sobre a qual se dispõem radialmente duas protuberâncias de forma piramidal, encontra-se centrado o orifício de alimentação. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua e alta que rodeia o disco e o orifício de iluminação. A Asa é perfurada em substituição duma terceira protuberância existente nas variantes anteriores. A pasta é de tonalidade bege, com presença de engobe em alguns locais da lucerna, sendo que este é de coloração castanho – rosado. Apresenta manchas escuras de fogo no rostrum. moldura do rostrum e infundibulum. "O fundo é composto por duas molduras concêntricas e uma canelura, e apresenta uma marca de oleiro em relevo: «L· V· / BM»". (Morais, 2005, Vol 1: 379)

Estampa Estampa 133, nº305

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «L•V •/BM»

Marca Completa L(ucretii) V(-) / (ex) B(racarum vel racaraugustanorum) M(unicipio)

Descrição da Marca «L•V •/BM», em relevo com caracteres do tipo actuário, com forte influencia da escrita cursiva. A irregularidade é geral: a inclinação, o tamanho e os espaços que separam as letras. Salienta-se a existencia de dois pontos de separação no nome de oleiro e a representação da letra V em forma de Y grego. (Morais, 2005, Vol1: 379)

Oleiro

Lucretius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRITEIROS (SALVADOR) (GUIMARÃES)

Lugar (geral) Salvador de Briteiros

Lugar (detalhe) Citânia de Briteiros

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

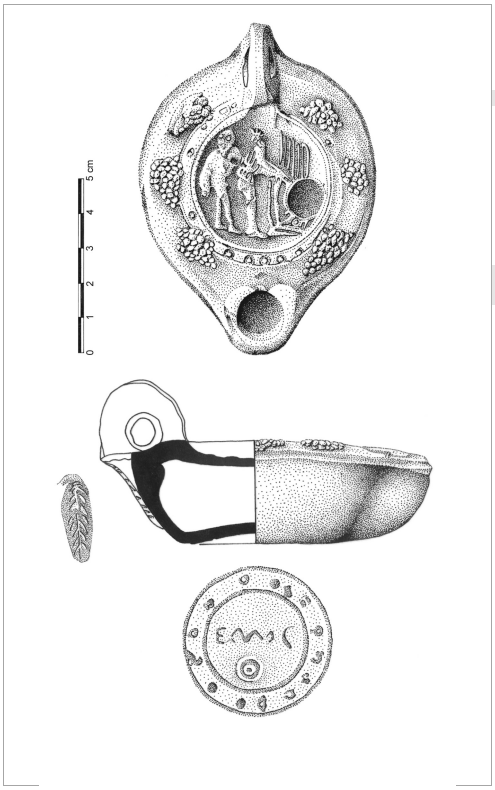
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379; nº74; II 487, nº74; Morais, 2012: 385, Fig.13, nº3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1652

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

"Corpo circular. Rostrum redondo com a parte superior em forma de coração, encimada por dois pequenos círculos impressos. A orla arredondada é ornamentada por cachos de uvas demasiado grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que a separa do disco (...). O disco largo e côncavo é ornamentado com uma cena erótica. Nesta representação destaca-se um objeto colocado à direita do disco e cortado pelo orifício de alimentação, (...) identificado como um instrumento musical, por Paris (1926:179), Sousa (1966: 172) e Morais (2005: 372). A dupla heterossexual voltada para a direita, (...) reclinada sobre o instrumento musical já referido. A asa perfurada, implantada na orla, parece ter possuído duas ranhuras longitudinais. Na parede do reservatório (...) foi aplicada uma palmeta invertida e muito bem conservada. Também a face inferior do bico parece possuir uma palmeta idêntica, que se apresenta, todavia, muito desgastada. O fundo alteado é limitado por uma coroa circular definida por duas ranhuras que inclui dois pequenos círculos concêntricos incisos, sendo que no centro destes se conserva a marca «E(x) MIC»" (Morais, 2005 Vol1: 372)

Estampa Estampa 134, nº306

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «E MIC»

Marca Completa EX MIC ?

Descrição da Marca «E[X?]MIC» ? com letras em relevo e irregulares, típicas dos séculos II e III. Letra X do formulário, em nexo com a letra M, faltando-lhe a haste superior esquerda; M muito aberto; I reduzido a uma simples e pequena haste encurvada à esquerda; Letra C muito aberta e de maior dimensão que as restantes. (Morais, 2005, Vol1: 372)

Oleiro

Mic(ius)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Círculos concêntricos incisos

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.8

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 2.7

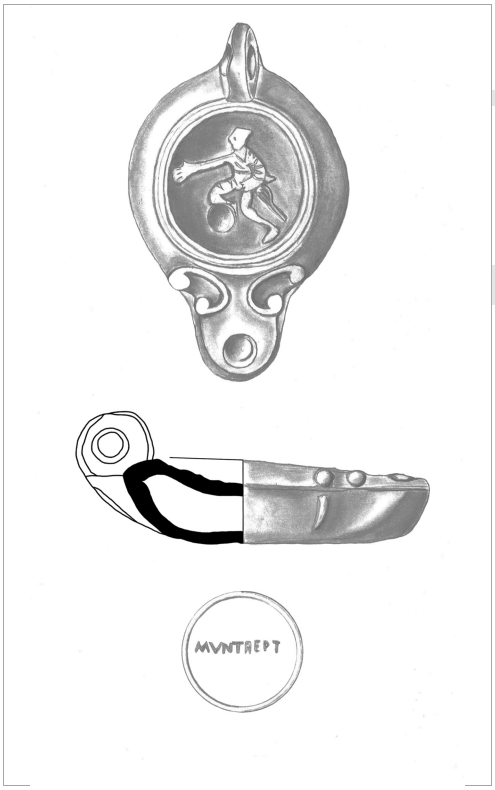
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 9-10, Est.IV nº6; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº48; Morais, 2005:I 372, nº 27; II 466 nº 27; Delgado et all, 2009: 104-105 nº317; Morais, 2012: 374, Fig.6, nº5; Morais e Sousa, 2015: 20, Fig.6, nº7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0532

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla larga e inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é côncavo, com orifício de alimentação descentrado e decorado com um Gladiador Trácio centrado, em posição de derrota, sustentando-se de pé com dificuldade. Ergue a mão direta como sinal de rendição, e junto à cinta e perto da mão esquerda encontra-se presa a sua espada. A personagem exibe, aparentemente, um elmo com penacho (galea cristata) (?), as pernas protegidas com as botas e grevas (ocrae e fasciae) (?) e o antebraço esquerdo protegido, provavelmente, com um protetor metálico articulado (manica) (?) . O orifício de combustão não contém vestígios de utilização. A asa, por sua vez, é de disco, perfurada e elevada, e de perfil triangular. O fundo é ligeiramente convexo, com a base definida por uma moldura e canelura e contém, a marca Muntrept, em baixo relevo. Pasta bege com superfície engobada de tonalidade alaranjada.

Estampa Estampa 135, nº307

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREPT»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTREPI» incisa, com letras bem definidas.

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT/ Interligação do Túnel da Avenida da

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT/ITAVL

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 11.2

Larg (cm) 6.8

Alt (cm) 2.5

Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374, Fig.2: 1ª série: 6a; 6b; Fontes et all, 2009: 24; Morais e Sousa, 2015: 20, Fig.6, nº2

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Interpretativo do Monte Mozinho

Série Lucerna de volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla inclinada para o exterior, separada do disco por 3 molduras e 4 caneluras. O disco é côncavo e decorado com o tema da vitória alada voltada para a esquerda segurando o clipeus com a mão direita. A analise a esta peça foi realizada mediante fotografia pelo facto de a peça não estar disponivel e com base na descrição que a compunha, contudo parece-nos, a partir da foto, que se destaca uma inscrição no clipeus (?). A figura encontra-se bem definida com asa longa. No rostrum verificam-se as volutas que terminam num vértice e entre elas duas pequenas pérolas. A pasta é de tonalidade bege, bem depurada e com vestígos de utilização no bico.

Estampa Estampa 136, nº308

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREPT»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTREPT» incisa, com letras quase impercetíveis devido ao desgaste.

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Necrópole

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.0

Larg (cm) 7

Alt (cm) 0

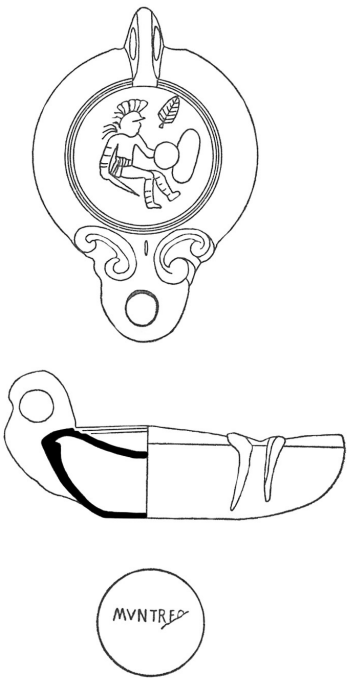
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Carvalho, 2008.

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MPNF/ 2008 00484

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla larga, inclinada para o exterior e desprovida de decoração. É separada do disco por duas molduras e duas caneluras concêntricas. Disco côncavo, decorado com a figura de um Gladiador Mirmidão caído no solo, olhando para a direita. O lutador apoia a mão direita no solo, empunhando uma pequena espada (gládio), veste um saiote curto (balteus) e usa um elmo com penacho (galea cristata). Vê-se ainda que este gladiador protegia as pernas e os músculos com as botas e grevas (ocreae e fasciae) e o antebraço esquerdo com um protetor metálico articulado (manicae). A personagem eleva a mão esquerda ao rosto, provavelmente tentando remover a característica viseira do capacete, e do lado direito do disco é possível observar-se o escudo do gladiador caído no solo. Rostrum aredondado com presença de volutas, sendo que entre estas está presente um orifício de arejamento de formato cilíndrico. Asa de perfil triangular e perfurada. O fundo delimitado por uma canelura concêntrica e ligeiramente fraturado, contém a marca de oleiro «MVNTREPT». Pasta beje com a presença de engobe alaranjado.

Estampa Estampa 137, nº309

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREPT»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTREPT» incisa, com letras bem definidas.

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor Superior

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 11.0

Larg (cm) 7.5

Alt (cm) 2.8

Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Sousa, Rigaud, «Lucernas de Penafiel» Nº1; Soeiro, 1984: 295, Fig. CXLI.10; Morillo, 1999: 207; Morais, 2012: 369; Almeida, 1953: 158; Estampa XXXIII, Nº63; Almeida, 1974: 48, Est.II, nº4-5

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0018

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Orla larga e inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O Disco é côncavo e decorado com a Vitória alada segurando um escudo liso – clipeus, em relevo. A figura está vestida com uma túnica e com os pés descalços, apenas com a cabeça e o tronco de perfil. A vitória posiciona a mão direita sobre o clipeus, e é possível distinguir a asa do lado esquerdo. O disco contém dois orifícios – o de alimentação e um segundo, de arejamento, colocados em lados opostos do disco, mas com dimensões semelhantes. As volutas encontram-se bastante definidas e simétricas definem a passagem para a zona do rostrum onde se encontra o orifício de combustão, com mínimos sinais de utilização. A asa é alta e perfurada. O fundo é ligeiramente convexo e a base de assentamento é definida por uma marcada canelura seguida de uma moldura. A marca Muntrept é referente ao oleiro Lucius Munatius Threptus. A pasta é de coloração acastanhada, bastante regular e com vestígios de engobe.

Estampa Estampa 138, nº310

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREPI»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTREPI» incisa, com letras bem definidas. Saliente-se a ausência de travessões na letra F

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 15

Sepultura Sepultura 118

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 11.5

Larg (cm) 7.3

Alt (cm) 3

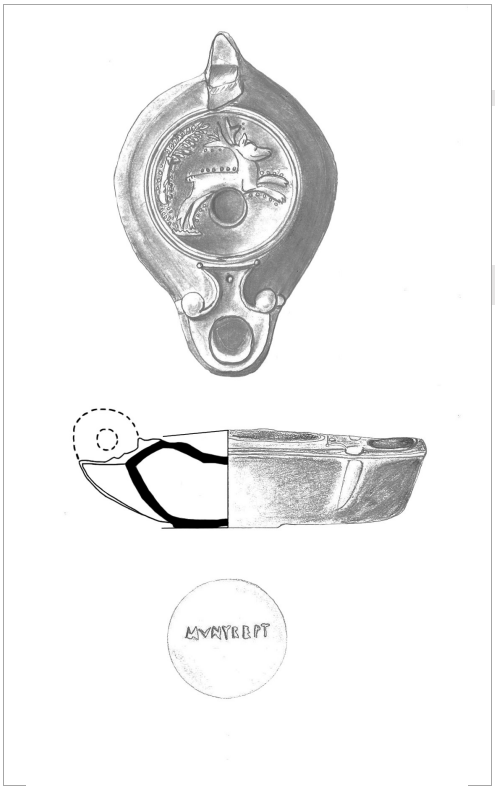
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374, Fig.2: 1ª série: 5a; 5b

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 35.03.01 (161)

Instituição Museu de História Natural- Sala Mendes Correia

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na asa

Orla larga, de perfil inclinado para o exterior, sem decoração. A transição para o disco faz-se por duas molduras definidas por uma canelura concêntrica. O disco é côncavo e de dimensões reduzidas, decorado com um cervo a correr e atrás de si uma espécie de árvore/ folha de palma. O solo encontra-se delineado como uma espécie de relva, estando subjacente em toda esta iconografia a ideia do movimento, retratada por um conjunto de pérolas cercando o animal e a árvore. O rostrum é arredondado e possui orifício de arejamento e volutas simples.

Estampa Estampa 139, nº311

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREPT»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTREPT» incisa, pouco demarcada e quase ilegível

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município VALONGO (VALONGO)

Lugar (geral) Serra de Santa Justa e Pias

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Oferta da «Exma Sª K de Vere» e incorporação deu-se em 1935.

Dimensões

Comp (cm) 10.5

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 3

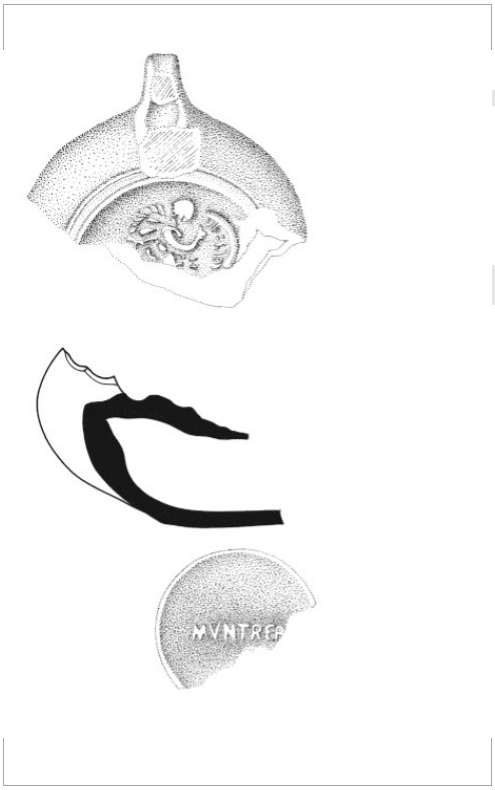
Estado de conservação Razoável

Paralelos Rivet, Lucien, 2003: nº146

Bibliografia

Almeida, 1953: 158; Estampa XXXIV, Nº66

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Finais do período Flávio a inícios do período Antonino

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no rostrum e fundo

"Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. Disco côncavo ornamentado com uma Vitória alada, à direita, segurando com a mão direita o clipeus no qual parece figurar uma inscrição. Asa perfurada, fragmentada e fundo plano". (Morais, 2005 Vol1: 370)

Estampa Estampa 140, nº312

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREP...»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca

«MVNTREP» incisa, com letras bem definidas. À semelhança das duas lucernas acima referidas trata-se de um cópia fraudulenta de um lucerna importada, através da técnica do decalque. É provável que este fragmento provenha de um dos moldes encontrados na cidade que supomos da responsabilidade de P. DOMITIVS, um dos produtores de lucernas documentado na cidade. Os produtos originais de L. MVNATIVS THREPTVS, oleiro vinculado ao amplo círculo dos Munatti (Bailey, 1980: 98; Morillo Cerdán, 1999: 299), atingiram o auge de produtividade nos finais da dinastia Flávia até o início da dinastia Antonina (id, ibidem; id, ibidem). (Morais, 2005, Vol1: 370)

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 6.3

Alt (cm) 2.2

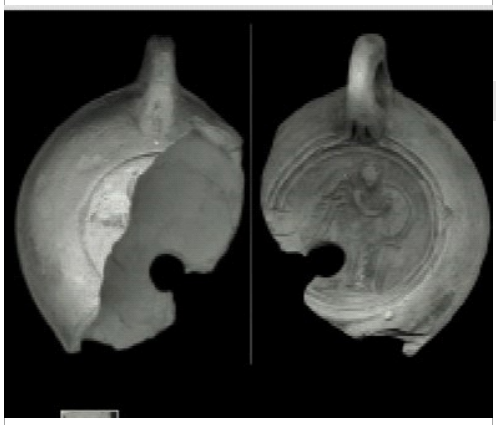
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 370: nº18; II 464, nº18

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Desconhecida

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no infundibulum e rostrum

Corpo circular. Orla lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco côncavo está ornamentado com a Vitória Alada segurando o clipeus. O orifício de alimentação encontra-se descentrado para a esquerda. Rostrum destruido, apesar de ainda ser percetível uma das duas protuberância circular na extremidade que se desenvolvia para volutas. Asa perfurada e fundo plano, delimitado exteriormente por uma fina canelura e com a marca de oleiro «MV».

Estampa Estampa 140, nº313

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MV...»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MV[NTREPT]» incisa, com caracteres do tipo actuário, com forte influência da escrita cursiva.

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município VALONGO (VALONGO)

Lugar (geral) Serra de Santa Justa e Pias

Lugar (detalhe) Fojo das Pombas

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Exumada in situ pelo grupo de espeleologia AESDA de Torres Vedras

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

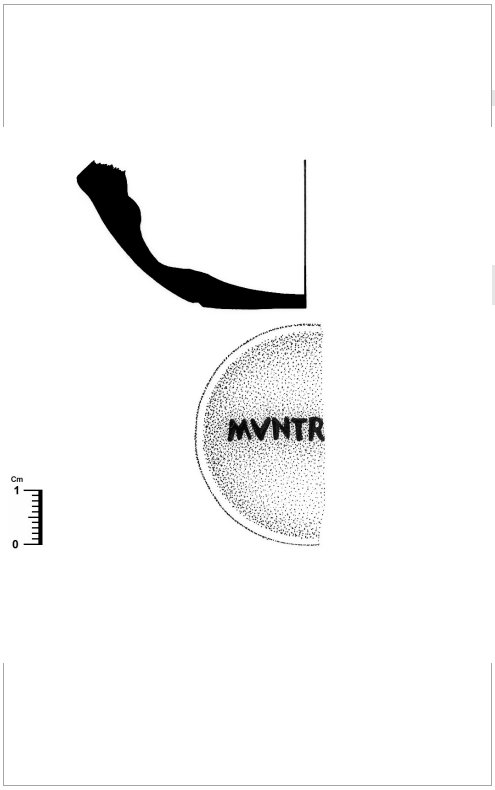
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Maricato, 2001: 14

Ficha de Inventário



Estampa Estampa 141, nº314

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2234

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke IV

Época Romana

Cronologia Finais do período Flávio a inícios do período Antonino

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 370-371)

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTRE...»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «MVNTRE[P]» incisa, com letras bem definidas. As mesmas considerações relativas à lucerna anterior. (Morais, 2005, Vol1: 370)

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cardoso da Saudade

Lugar (detalhe) Rua de S. Paulo (Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA82CS

Sondagem Q6D

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 156

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

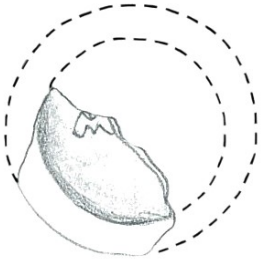
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005: I 370-371: nº19; II 464, nº19; Delgado et all, 2009: 104-105 nº 311

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF/ 2016/ 131

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do período Flávio a inícios do período Antonino.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo

Fragmento de fundo de pasta bege e engobe laranja, com marca M em relevo, provavelmente da oficina de «MVNTREPT»

Estampa Estampa 141, nº315

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «M...»

Marca Completa MVNTREPT

Descrição da Marca «M[VNTREPT]» fragmentada à direita, em relevo.

Oleiro

Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo M83

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor d – Níveis s

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

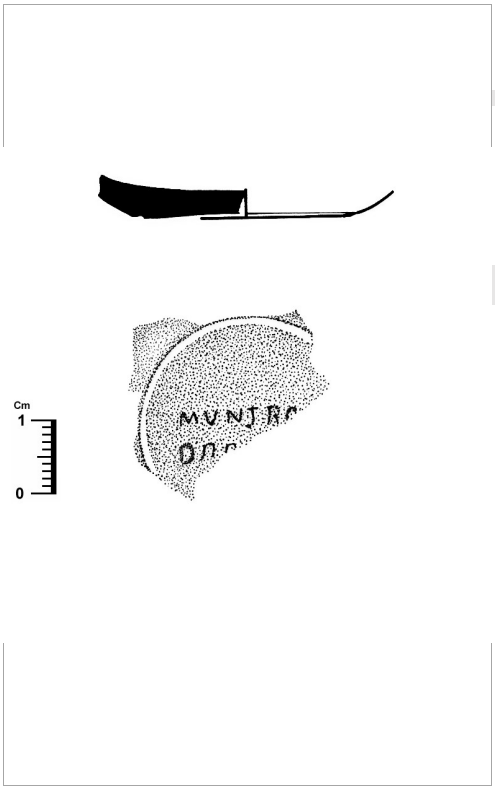
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 183

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002-.1284
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Finais do período Flávio a inícios do período Antonino

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma fina canelura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 141, nº316

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «MVNTREP/ DRA »
Marca Completa MVNTREPT
Descrição da Marca «MVNTREP/ DRA [-]», com letras incisas a pouca profundidade e de pequenas dimensões. Não podemos afi rmar, à semelhança das 2 marcas anteriores, que se trata de uma cópia fraudulenta efectuada através da técnica do decalque. Destaca-se, todavia, a presença de um outro nome associado a este conhecido oleiro itálico. (Morais, 2005, Vol1: 370-371)
Oleiro
Lucius Munatius Threptus

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)
Lugar (geral) Quinta do Fujacal
Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ
Sondagem 21
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 87
Onde obs

Dimensões

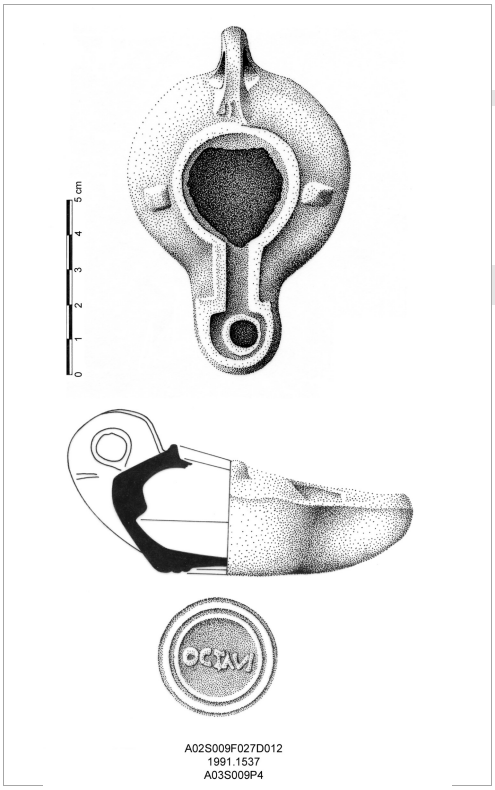
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº20; II 464, nº20

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1537

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no disco

"Corpo circular e perfil troncocónico. O infundibulum acompanha a forma circular do disco, formando com o bico tubular um ângulo obtuso. A extremidade do rostrum está unida ao disco por um canal de lados paralelos formado por uma moldura contínua que rodeia o disco e o orifício da mecha. A orla larga é ornamentada por duas protuberâncias de forma piramidal. Asa perfurada em substituição duma terceira protuberância existente nas variantes anteriores. Fundo alteado rodeado por duas molduras concêntricas. Manchas escuras de fogo na orla, moldura do rostrum e infundibulum". (Morais, 2005 Vol1: 375)

Estampa Estampa 142, nº317

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «OCTAVI»

Marca Completa OCTAVI

Descrição da Marca «OCTAVI» em relevo, com letras reduzidas e regulares do tipo atuário.(Morais, 2005, Vol1: 375)

Oleiro

Octavius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA4

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.2

Larg (cm) 5.9

Alt (cm) 3

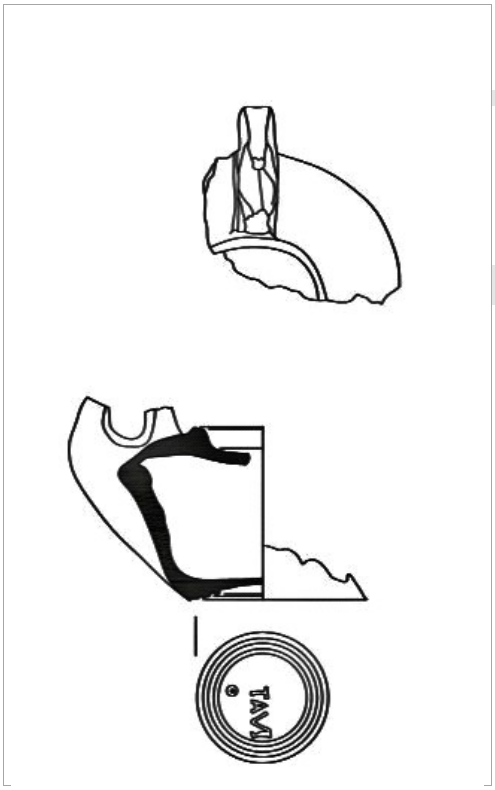
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Rigaud de Sousa, 1966: 5-6, Est.I nº1; Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº44; Morais, 2005:I 375, nº 43; II 473 nº 43; Delgado et all, 2009: 104-105, nº319; Morais, 2012: 380, Fig.7, nº1; Morais e Sousa, 2015: 20, Fig.6, nº5

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Alv. 97 B3, A1, op. 2

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de infundibulum, fundo, orla e arranque de asa

"Orla larga e ornamentada por uma moldura contínua que rodeia o disco. Possui um reservatório ligeiramente ovalado. A asa, do tipo Ponsich 8, encontra-se fragmentada na face superior. O fundo, ligeiramente alteado, possui duas molduras concêntricas que incluem a marca (OC)TAVI. A pasta de cor bege-clara é muito depurada com apenas cerca de 5% de elementos não-plásticos. O engobe é de cor bege-acastanhado, fino, encontrando-se muito deteriorado". (Moreira, 2009: 728)

Estampa Estampa 143, nº318

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...TAVI»

Marca Completa OCTAVI

Descrição da Marca «[OC]TAVI», fragmentada à esquerda, em relevo, com letras reduzidas e regulares do tipo atuário

Oleiro

Octavius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Espaço religioso,

Onde obs Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Domus da Lucerna do Golfinho, Fase III, Ap. I, corte

Dimensões

Comp (cm) 4.9

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 728, Est. CXLV, n.º 4

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano rodeado por três molduras concêntricas que incluem uma marca". (Morais, 2005 Vol1: 375)

Estampa Estampa 143, nº319

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «OCTAVI»

Marca Completa OCTAVI

Descrição da Marca «OCTAVI» em relevo com letras reduzidas e regulares do tipo atuário. Letra T praticamente ausente por fractura. (Morais, 2005, Vol1: 375)

Oleiro

Octavius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

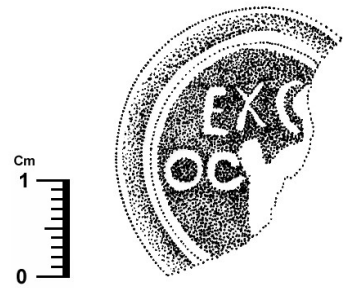
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 375: nº45; II 474, nº45

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1543

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Fundo rodeado por três pequenas molduras concêntricas que incluem uma marca". (Morais, 2005 Vol1: 375)

Estampa Estampa 143, nº320

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «EX O... / OC...»

Marca Completa EX OF OCTAVI

Descrição da Marca «EX O[F] / OC[TAVI]» As letras do formulário são incisas. o nome do oleiro, à semelhança das restantes, estão em relevo. Este facto leva-nos a crer que as letras do formulário foram aplicadas depois de retirar a lucerna do molde e antes de a colocar no forno. (Morais, 2005, Vol1: 375)

Oleiro

Octavius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRAMAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

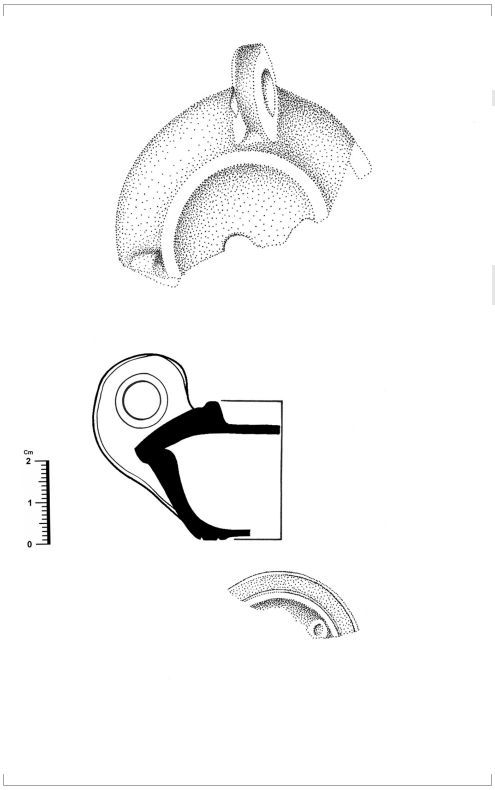
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 375: nº46; II 474, nº46

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2000.0652

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada no rostrum e infundibulum

"Corpo piriforme e perfil troncocónico. Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada por uma protuberância de forma aproximadamente piramidal, separada do disco por uma grossa moldura. Disco rebaixado e liso, com parte do orifício de alimentação central. Asa perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 375)

Estampa Estampa 143, nº321

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «O…»

Marca Completa OCTAVI

Descrição da Marca «O[CTAVI]» em relevo, fracturada à direita. (Morais, 2005, Vol1: 375)

Oleiro

Octavius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FUJ

Sondagem G13-19-20-21

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 63

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 3.1

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 375: nº44; II 473, nº44

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2008/004

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Período Flávio aos inícios do séc. II d.C.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Completa

Orla descendente, larga e desprovida de decoração, separada do disco por uma moldura e canelura concêntricas. O disco é côncavo, com orifício de alimentação descentrado, está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por uma moldura reta, limitada por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A asa é redonda, alta e perfurada. O fundo é delimitado por duas caneluras e uma moldura concêntricas, com inscrição «DOMITI / P» incisa. A Pasta de tonalidade esbranquiçada com engobe alaranjado.

Estampa Estampa 144, nº322

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «DOMITI / P»

Marca Completa P DOMITI

Descrição da Marca «DOMITI / P» incisa, com letras muito bem definidas e amplas.

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Necrópole

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 5

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.4

Larg (cm) 6

Alt (cm) 2.5

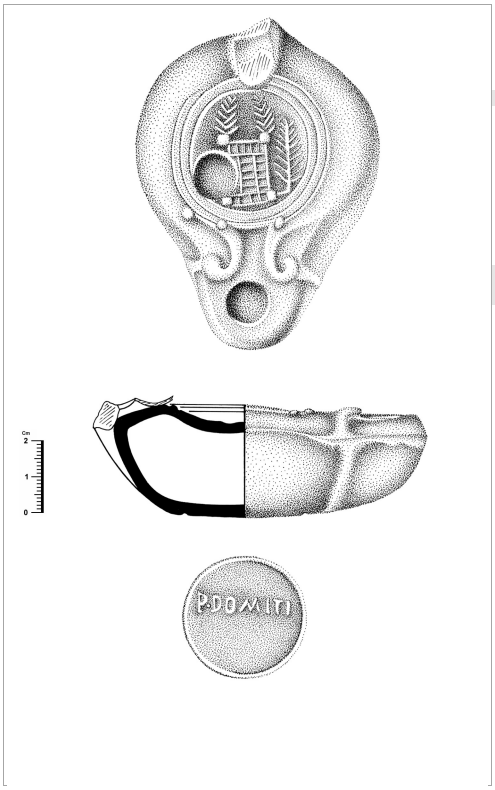
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Carvalho, 2008: 95

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2004.0306

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Loeschcke V

Época Romana

Cronologia Finais do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa

Orla larga e inclinada para o exterior, sem decoração. A transição entre a orla e o disco é feita mediante três molduras que definem duas caneluras concêntricas.O Disco é côncavo e decorado com a representação de uma cena de sacrifício, ilustrada por um altar de forma quadrangular, moldurado nas extremidades e ladeado por dois grandes arbustos. Do lado direito desta representação iconográfica encontra-se reproduzida uma folha de palma de grandes dimensões. . O orifício de alimentação encontra-se no fundo do disco no lado esquerdo. A asa, por sua vez encontra-se fragmentada, ostentando apenas o seu arranque. Rostrum arredondado com orifício de iluminação, encimado por duas volutas simples.O fundo é ligeiramente convexo, com a base composta com uma moldura e com a marca «P•DOMITI». Pasta de tonalidade bege, com engobe laranja.

Estampa Estampa 145, nº323

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P•DOMITI»

Marca Completa P DOMITI

Descrição da Marca «P· DOMITI» em relevo com letras bem definidas.

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, nº745 (Necrópole da Avenida da Liberdade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2004AVL

Sondagem 515

Sepultura 3

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

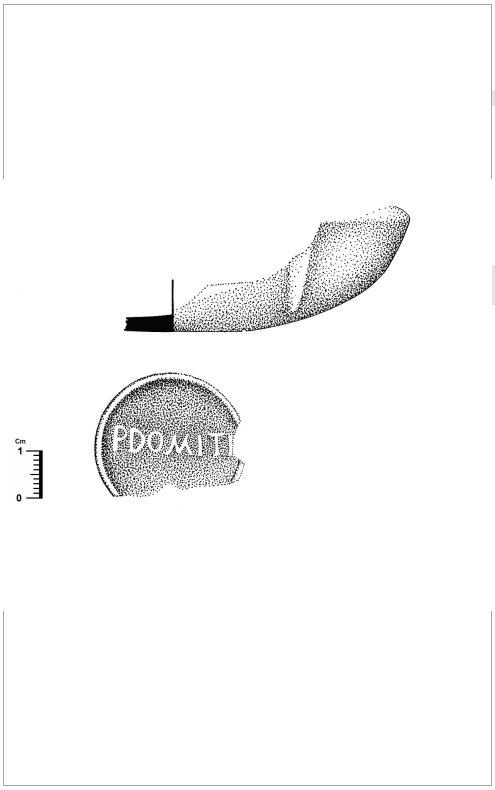
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 374, Fig.3, nº3; Morais e Sousa, 2015: 20, fig.6, nº3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1999.0191

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Fragmento de lucerna de volutas. Rostrum com vestígios da parte inferior das volutas e fundo plano que assenta numa coroa circular defi nida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 146, nº324

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P·DOMITI»

Marca Completa P DOMITI

Descrição da Marca «P·DOMITI» em relevo com letras bem definidas.

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

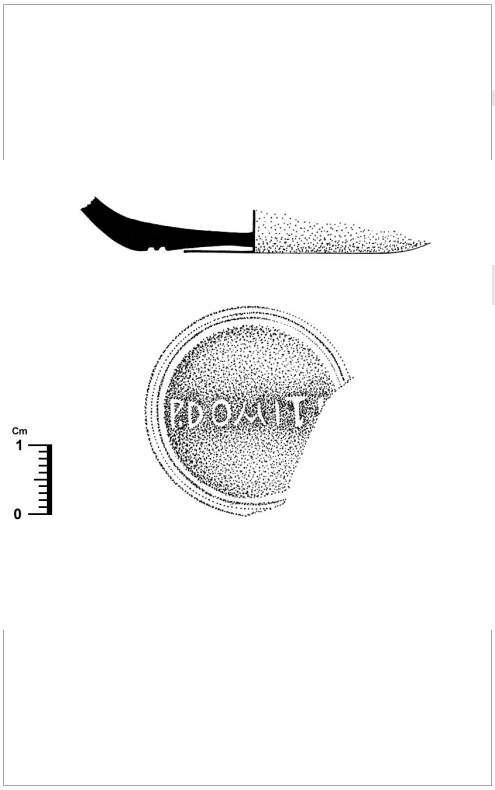
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº21; II 465, nº21

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002.2243
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 146, nº325

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P·DOMITI»
Marca Completa P DOMITI
Descrição da Marca «P·DOMITI» em relevo com letras bem definidas.
Oleiro
Publius Domitius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)
Lugar (geral) Quinta do Fujacal
Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ
Sondagem Q21
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 119
Onde obs

Dimensões

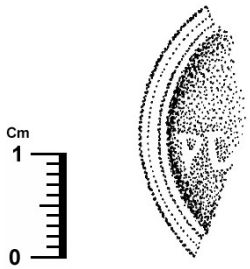
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº22; II 465, nº22

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1534

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 146, nº326

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P·D...»

Marca Completa P DOMITI

Descrição da Marca «P·DOMITI» em relevo com letras bem definidas.

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 1

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

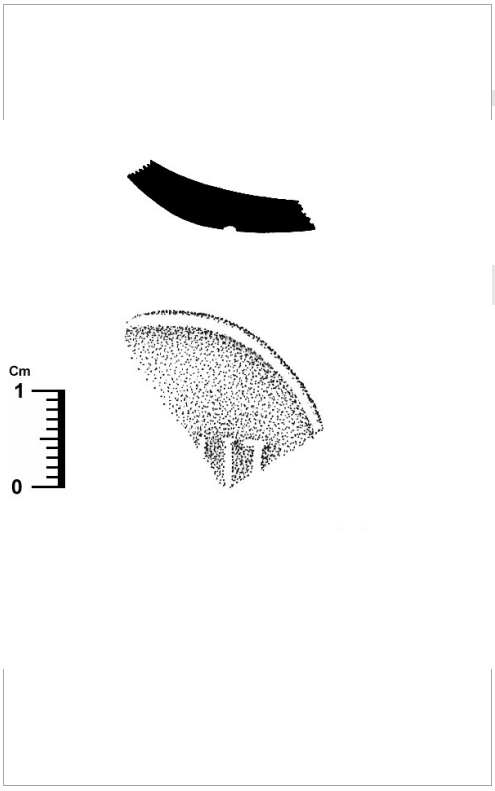
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº23; II 465, nº23

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2246

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371-372)

Estampa Estampa 146, nº327

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...IT...»

Marca Completa P DOMITI

Descrição da Marca «[P·DOM]IT[I]» em relevo com letras bem definidas (ver marcas anteriores). (Morais, 2005, Vol1: 371-372)

Oleiro

Publius Domitius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 34

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 49

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

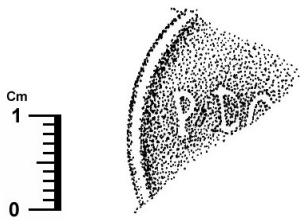
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371-372: nº26; II 465, nº26

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 1991.1535
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 146, nº328

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P·DO...»
Marca Completa P DOMITI
Descrição da Marca «P·DOMITI» em relevo com letras bem definidas.
Oleiro
Publius Domitius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Cavalariças
Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA76E
Sondagem 1
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

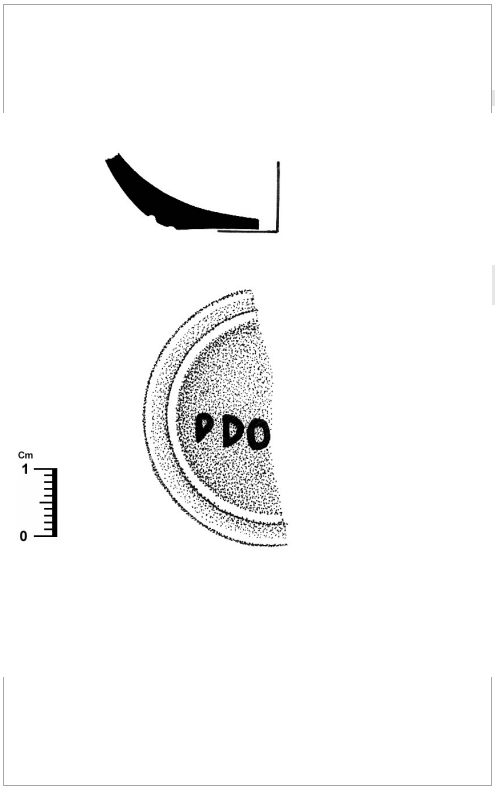
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº24; II 465, nº24

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2003.1121
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção A partir do modelo
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 371)

Estampa Estampa 146, nº329

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «P·DO...»
Marca Completa P DOMITI
Descrição da Marca «P·DO[MITI]» em relevo com letras bem definidas.
Oleiro
Publius Domitius

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Largo de São Paulo
Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95ALB
Sondagem D3
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 603
Onde obs

Dimensões

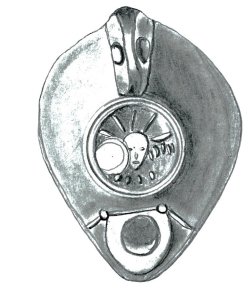
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

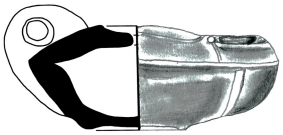
Estado de conservação Razoável
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 371: nº25; II 465, nº25

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0414

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Orla inclinada para o exterior, sem decoração, e a transição entre a orla e o disco é feita por uma moldura. Disco côncavo e decorado com o Busto masculino de Hélios -deus do Sol, em relevo. Apresenta um diadema de cinco raios a coroar o mesmo. São percetíveis os dois olhos, o nariz muito longo e a pequena boca. Em baixo do busto, apresenta uma série de quatro anéis. O desgaste impede a perceção de outros detalhes. O Rostrum é curto e redondo e a separação do resto do corpo da lucerna tem características peculiares: linha delimitadora é reta, com dois traços oblíquos e um ponto impresso em cada um dos vértices, e com uma «moldura» contínua até as laterais do infundibulum. O orifício de alimentação encontra-se a ladear o busto da personagem, do lado esquerdo. O orifício de iluminação, por sua vez, não apresenta vestígios de utilização. Contém asa de disco, perfurada; O fundo é reto e ligeiramente ovalado, sendo a base de assentamento a moldura bastante larga que o ladeia, com a marca de oleiro: PASSI (?). Pasta de tom alaranjado- rosa, com engobe mais escuro. Apresenta vestígios de ter sido queimada, nomeadamente zona Rostrum e orla.

Estampa Estampa 147, nº330

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «PASSI»

Marca Completa PASSI

Descrição da Marca «PASSI» em relevo, bem definidas, sendo que as letras S estão invertida e no canto superior esquerdo figura uma letra elevada de reduzidas dimensões "s".

Oleiro

Passi(enus)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Túnel da Avenida da Liberdade (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT/TAVL

Sondagem 15

Sepultura Sepultura 42

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Achado nº314

Dimensões

Comp (cm) 6.3

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 2.4

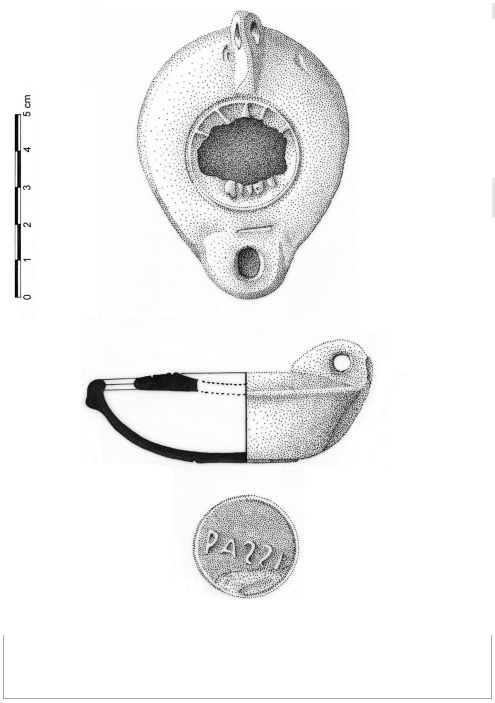
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

MORAIS, Rui, (2012): 374,Fig.5: 2ª série: 6a; 6b; Martins et all, 2010: 80-91

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.0989

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no disco

"Corpo circular e perfil troncocónico. Orla lisa, larga e descaída para o exterior. Rostrum curto e arredondado com a parte superior plana, separada do disco por um curto segmento de recta inciso. O disco, ligeiramente côncavo, é circundado superiormente por uma fina canelura e era, muito provavelmente, decorado com um busto de Helios (Mitra), com diadema radiado. Desta decoração apenas se conservam a parte inferior do busto e as extremidades dos cinco raios. Fundo plano circundado por uma fina canelura". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 148, nº331

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «PASSI»

Marca Completa PASSI

Descrição da Marca «PASSI» em relevo e com letras S estão invertida. (Morais, 2005, Vol1: 376)

Oleiro

Passi(enus)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Rua do Caires (Necrópole de Maximinos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA80C

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 190

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.3

Larg (cm) 5.3

Alt (cm) 2.2

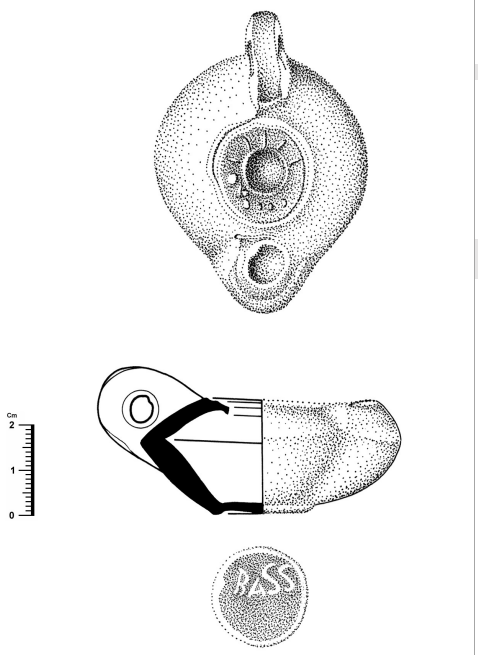
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 75, Fig.28, nº46; Morais, 2005:I 376: nº48; II 474, nº48; Morais, 2012: 380,385, Fig.5, nº5; Morais e Sousa, 2015: 20, Fig.6, nº6

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1994.0969

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no disco

"Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um quase imperceptível segmento de recta inciso. A transição para o disco fazse por duas molduras que definem uma canelura concêntrica. O disco côncavo está ornamentado pelo busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. O orifício de alimentação não está colocado lateralmente, como é habitual nas lucernas que apresentam esta decoração, mas sobre a parte inferior do busto que, deste modo, foi destruída. Asa perfurada e fundo plano, ligeiramente alteado, delimitado exteriormente por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 149, nº332

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «PASSI»

Marca Completa PASSI

Descrição da Marca «PASSI» em relevo, com letras muito desgastadas e de difícil leitura. (Morais, 2005, Vol1: 376)

Oleiro

Passi(enus)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida Central (Necrópole da Avenida Central)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.2

Larg (cm) 4.4

Alt (cm) 2.4

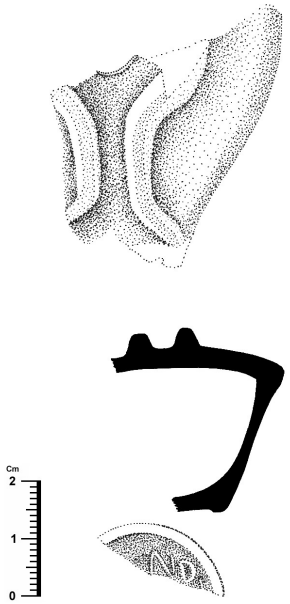
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376: nº47; II 474, nº47

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2233

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Loeschcke X

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

"Corpo circular e perfil troncocónico. Orla lisa, ligeiramente inclinada para o exterior, separada do disco por uma grossa moldura que se une à extremidade do disco através de um canal de lados paralelos. O fundo plano assenta numa pequena moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376-377)

Estampa Estampa 150, nº333

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...NDI»

Marca Completa Indeterminada

Descrição da Marca «[…] NDI» em letras cursivas em relevo. Tratar-se-á de uma cópia de uma lucerna assinada por NVNDINI ? (Morais, 2005, Vol1: 376-377)

Oleiro

NVNDINI ?

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cardoso da Saudade

Lugar (detalhe) Rua de S. Paulo (Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA82CS

Sondagem Q40

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

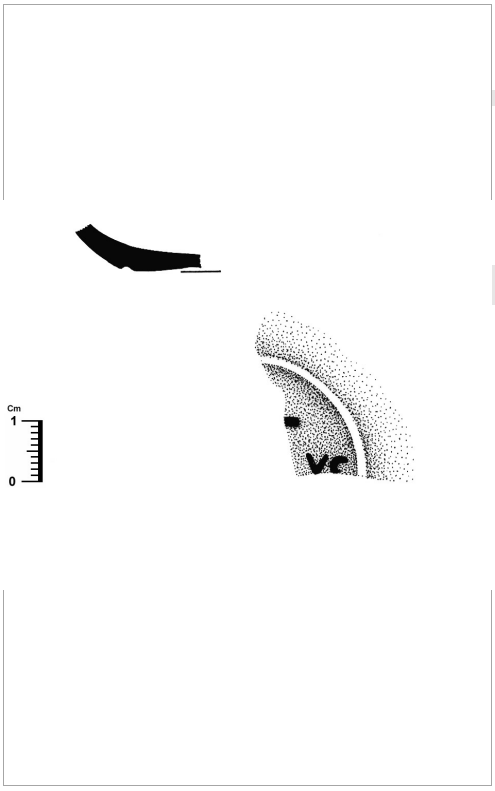
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376-377: nº53; II 475, nº53

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002.2244
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Volutas
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum com vestígios de arranque inferior de uma voluta e fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 150, nº334

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «... VC»
Marca Completa Indeterminada
Descrição da Marca «[...] / [...] VC» incisa. (Morais, 2005, Vol1: 376)
Oleiro
Indeterminado

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)
Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras
Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV
Sondagem 99
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 3
Onde obs

Dimensões

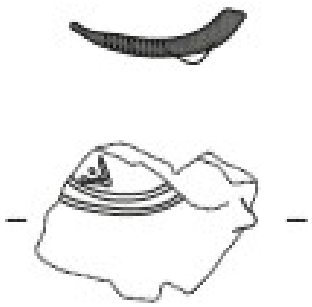
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376: nº50; II 475, nº50

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário Alv. 96 B, A3, Ig. 103

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

O reservatório desenvolve um perfil oval. A parede apresenta duas pequenas protuberâncias que marcam o desenvolvimento das volutas. O fundo é plano e encontra-se delimitado por dois círculos concêntricos em relevo no interior dos quais se desenvolve a marca, de que apenas se identifica um V com um ponto no interior das hastes. Embora de forma pouco definida desenha-se o arranque do bico. O reservatório revela vestígios de alisamento à espátula. A pasta é pouco depurada com cerca de 8 a 10% de elementos não-plásticos compostos por mica, grãos de quartzo e cerâmica moída. A pasta é de cor begeclara e revela uma cozedura pouco uniforme. O engobe é espesso, de tonalidade acastanhada e encontra-se bem preservado.

Estampa Estampa 150, nº335

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...V...»

Marca Completa Indeterminada

Descrição da Marca «...V...» em relevo.

Oleiro

Virillius (?)

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Espaço Público e

Onde obs Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 0

Dimensões

Comp (cm) 3.6

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

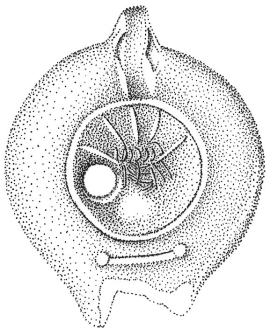
Estado de conservação Mau

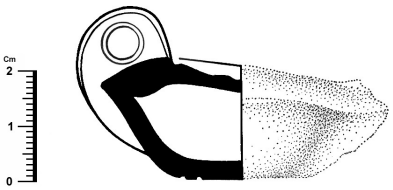
Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 729, Est. CXLV , n.º 5

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 1992.0985

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no Rostrum

"Pequena lucerna de disco. Corpo circular e perfil troncocónico. Orla larga e descaída para o exterior. Rostrum fragmentado com a parte superior plana, separada do disco por um curto segmento de recta inciso. O disco, ligeiramente côncavo, com orifício de alimentação lateral, é decorado com um busto de Hélios (Mitra), com um diadema de cinco raios. Asa perfurada e fundo plano, circundado por uma fina canelura". (Morais, 2005 Vol1: 377)

Estampa Estampa 151, nº336

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...»

Marca Completa Indeterminada

Descrição da Marca «...» ilegível dado o estado de fractura. (Morais, 2005, Vol1: 377)

Oleiro

Indeterminado

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 76

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 17

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.9

Larg (cm) 4.3

Alt (cm) 1.9

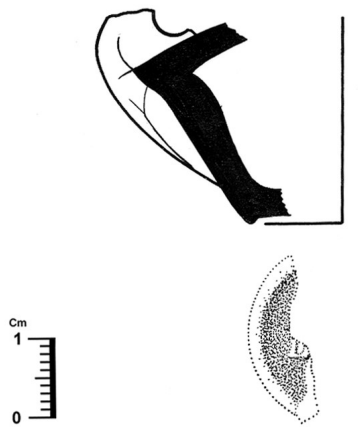
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 377, nº 54; II 476 nº 54; Delgado et all, 2009: 104-105 nº 314; Morais,2012: 374, Fig.4, nº3

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 1991.1633
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen
Tipologia Loeschcke X
Época Romana
Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção indeterminado
Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano, com marca, que assenta numa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 151, nº337

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...»
Marca Completa Indeterminada
Descrição da Marca Indeterminada dado que apenas se vê o início de uma letra. (Morais, 2005, Vol1: 376)
Oleiro
Indeterminado

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Colina da Cividade
Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H
Sondagem 5A
Sepultura Não apresenta
Camada 2
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 2.4

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376: nº49; II 475, nº49

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 1991.1536
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de fundo

"Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma grossa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 376)

Estampa Estampa 151, nº338

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca «...»
Marca Completa Indeterminada
Descrição da Marca [---]] letras cursivas em relevo. (Morais, 2005, Vol1: 376)
Oleiro
Indeterminado

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Colina da Cividade
Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79H X
Sondagem Não apresenta
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

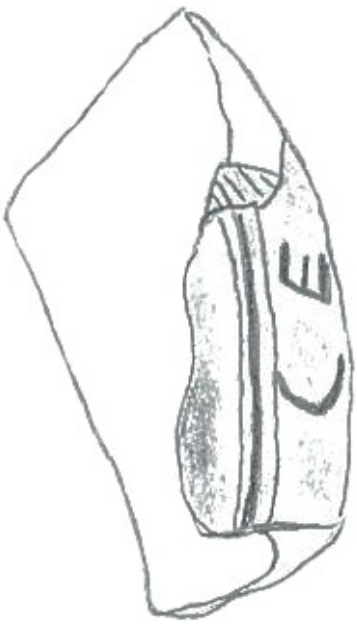
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 376: nº52; II 475, nº49

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2016 / 13

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e infundibulum

Orla curta e ligeiramente descendente, desprovida de decoração e com a presença de um grafito «C E», na orla. A transição para o disco é feita mediante duas molduras e uma canelura. O disco é côncavo, e da parte que não se encontra fragmentada não apresenta decoração. A pasta é beje, com presença de engobe alaranjado em algumas zonas.

Estampa Estampa 152, nº339

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos «C E »

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo M76

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor A

Onde obs QXXVIII1

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

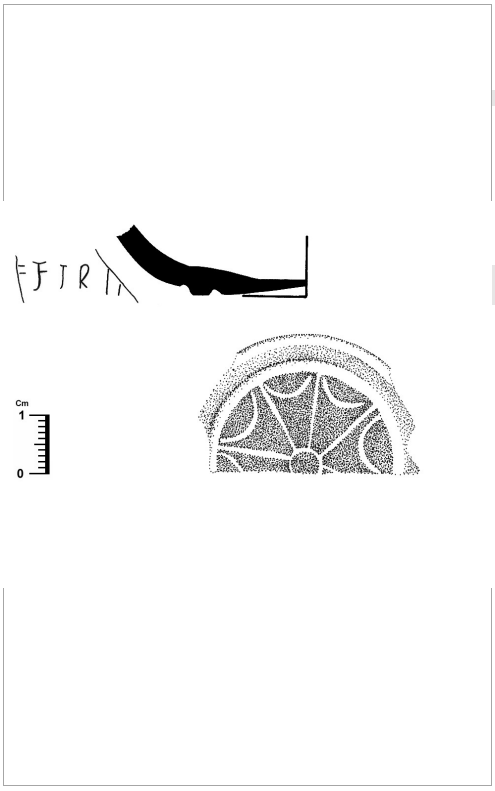
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1985

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2242

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum com grafito inciso na argila ainda fresca e fundo, côncavo, com marca anepígrafa delimitado por um pequeno pé". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 152, nº340

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos «…FFIRI…»

Simbolos anepígrafos Motivo em espiral vertical com traços int

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Casa da Bica

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78U X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

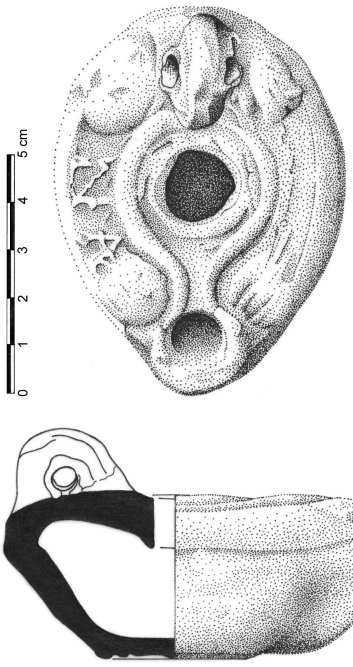
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº71; II 485, nº71

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1646

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Orla larga e horizontal, ornamentada em cada um dos lados junto à asa e do rostrum com duas representações de cachos de uva de feitura extremamente fruste. Na margem esquerda estas representações estão mediadas por duas letras aplicadas em relevo e bem definidas. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma grossa moldura contínua de feitura extremamente fruste rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa perfurada, vertical, com evidentes imperfeições de fabrico. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica assinalada por duas caneluras". (Morais, 2005 Vol1: 377-378)

Estampa Estampa 153, nº341

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas «NA»

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo Carlos Amarante

Lugar (detalhe) Nucleo de sepulturas do Largo Carlos de Amarante (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.5

Larg (cm) 5.5

Alt (cm) 3.2

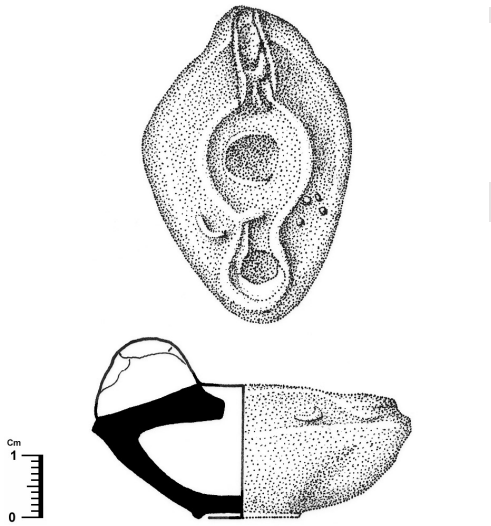
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº53; Morais, 2005:I 377-378: nº57; II 478, nº57

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1551

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Pequena lucerna de canal aberto. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com uma letra na parte esquerda junto ao rostrum. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa não perfurada, vertical. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 377)

Estampa Estampa 154, nº342

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas «L»

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.7

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 2

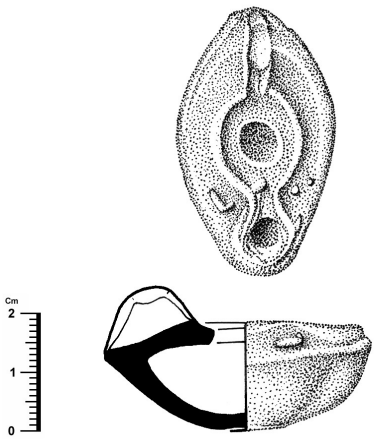
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 377: nº56; II 477, nº56; Morais, 2012: 280, Fig.9, nº12

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1552

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Pequena lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com uma letra na parte esquerda junto ao rostrum «L». Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa não perfurada, vertical. Fundo plano". (Morais, 2005 Vol1: 377)

Estampa Estampa 154, nº343

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas «L»

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 1.7

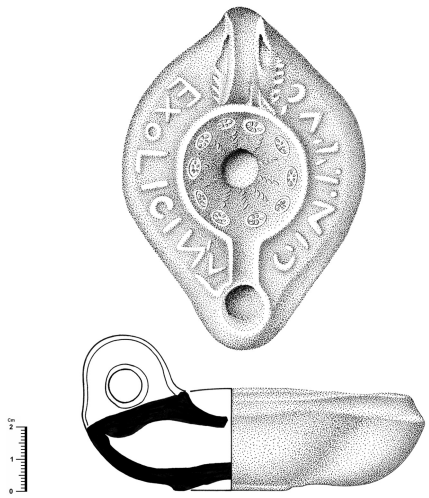
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 377: nº55; II 477, nº55; Morais, 2012: 380, Fig.9, nº11

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2004.0362

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Orla larga e horizontal com inscrição: «EX OF LICINIV» do lado esquerdo, pelo que a mesma continua do lado direito da orla: «C . IN . I. L. VC». Denote-se a caracteristica formula hispanica para designar oficina: «EX OF», posteriormente o nome do oleiro (?) Licinius. A orla é separada do disco por uma grossa moldura, que procede para o rostrum onde termina junto do orificio de iluminação. O disco, côncavo, encontra-se ornamentado por uma fiada de rosetas de seis pétalas incluidas num círculo, seguindo-se uma fiada de pequenos traços em relevo até a orifício de alimentação central. A asa é de perfil trinagular e perfurada. Vestígios de contacto com o fogo em toda a peça.

Estampa Estampa 155, nº344

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Licinius

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições «EX OF LICINIV/ C . IN . I. L. VC»

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA04TR

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

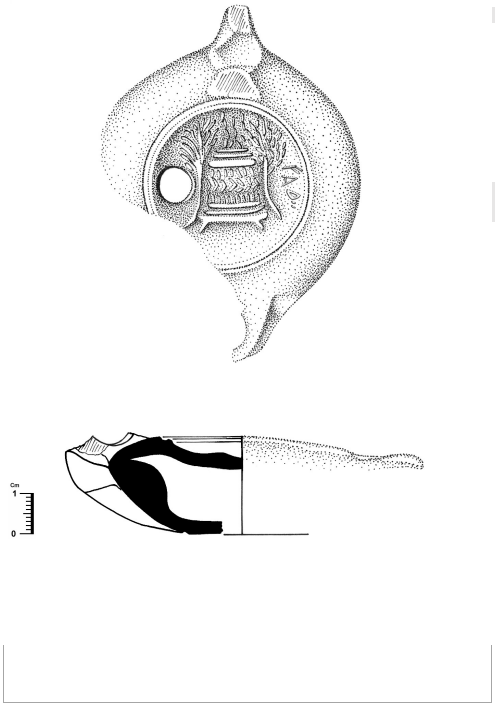
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Delgado et all, 2009: 104-105, nº321; Morais, 2012: 389, Fig.10, nº7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.0201

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmentada na asa, infundibulum e rostrum

"Corpo circular, troncocónico. Orla larga e lisa, inclinada para o exterior. A transição para o disco côncavo faz-se por uma canelura concêntrica. Disco, com orifício de alimentação lateral, ornamentado com uma cena de sacrifício representada por um altar, entre dois grandes arbustos, composto por uma base de dois pés, cinco lajes, sendo que do topo parece emanar fogo. Esta representação composta pelas várias cenas a que se encontra inerente, compõem um ritual. Do lado direito do disco uma inscrição em relevo". (Morais, 2005 Vol1: 378)

Estampa Estampa 156, nº345

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições «FAD... »

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Fonte do Ídolo

Lugar (detalhe) Rua do Raio (Fonte do Ídolo)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2003FI

Sondagem C

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 29

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.1

Larg (cm) 5.9

Alt (cm) 2.3

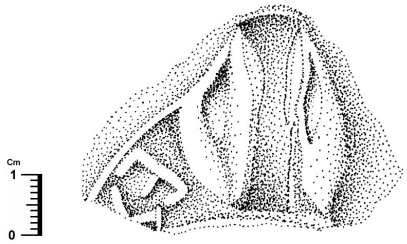
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 378: nº60; II 480, nº60

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.1213

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa e orla

"Asa vertical, perfurada, e orla ornamentada com letras em forma de inscrição". (Morais, 2005 Vol1: 378)

Estampa Estampa 157, nº346

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições «EX...»

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 1)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99AMIS

Sondagem M26

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 25

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.4

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 0

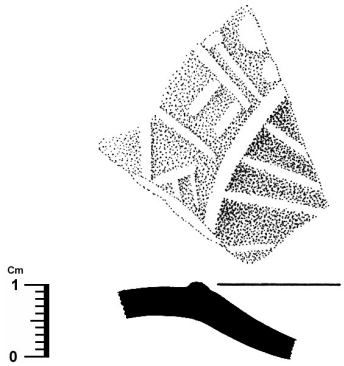
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 378: nº59; II 479, nº59

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2240

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla ornamentada com letras em forma de inscrição e disco côncavo com uma decoração radiada". (Morais, 2005 Vol1: 378)

Estampa Estampa 157, nº347

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições (...)

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 67

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

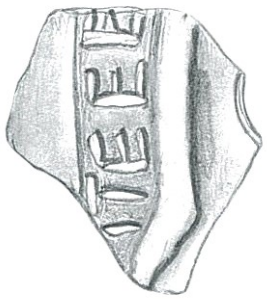
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 378: nº58; II 479, nº58

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.0422

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga e horizontal com duas molduras que delimitam uma inscrição. O estado de fragmentação apenas torna visiveis 5 letras: «ITEEE» aplicadas em relevo e bem definidas.

Estampa Estampa 157, nº348

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições «ITEEE»

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOÃO DO SOUTO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. João do Souto

Lugar (detalhe) Rua de S.João (Casa da Roda)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA90CRO

Sondagem QLM15/27

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

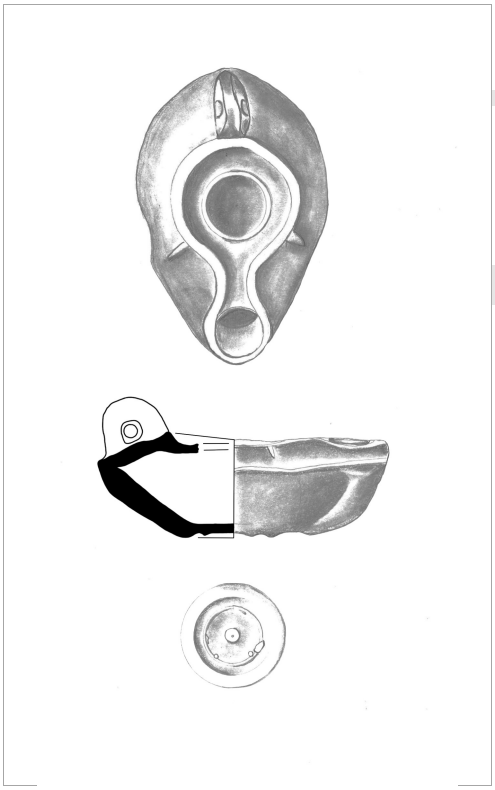
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0190

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, pouco regular, possui vestígios de duas protuberâncias. Rostrum com respectivo orifício de iluminação e asa estreita, perfurada. O fundo plano assenta numa moldura concêntrica, com pérola no seu interior.

Estampa Estampa 158, nº349

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13C

Sepultura Sepultura 103

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 14.0

Larg (cm) 6.6

Alt (cm) 3.4

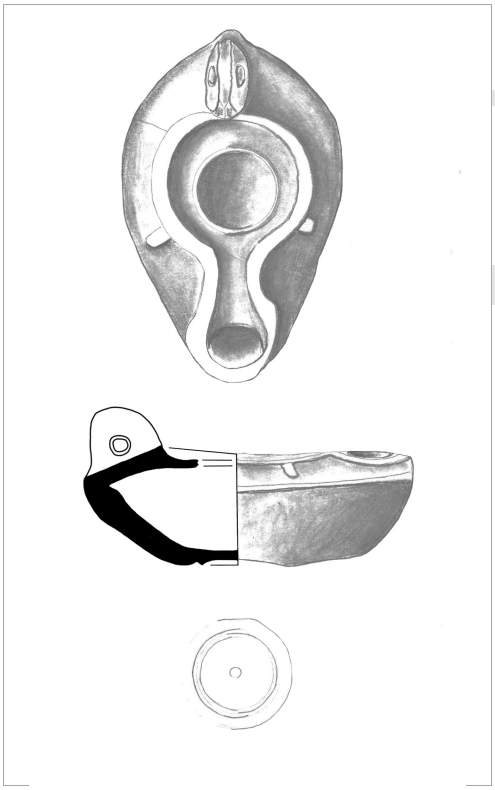
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Braga, 2010: Ficha 50, fig.5; MORAIS, Rui, (2012): 380,Fig. 8: 5ª série: 2;

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0193

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na orla

Corpo piriforme apresentando um largo reservatório. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com um rebordo saliente, ele próprio circundado por uma moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. A orla, pouco regular e bastante fragmentada do lado direito da peça, apresenta uma protuberância do lado conservado. Rostrum com respectivo orifício de iluminação e asa estreita, perfurada. O fundo plano assenta numa moldura concêntrica, com pequena pérola no seu interior.

Estampa Estampa 159, nº350

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 103

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.5

Larg (cm) 6.5

Alt (cm) 3.5

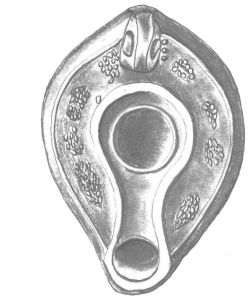
Estado de conservação Razoável

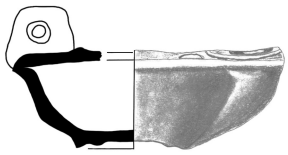
Paralelos

Bibliografia

Braga, 2010: Ficha 50, fig.5; MORAIS, Rui, (2012): 380,385,Fig.8, nº3

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0186

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme. Orla larga, horizontal, ornamentada com cachos de uvas. Área de alimentação quase totalmente ocupada pelo respectivo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos. Asa mal executada, muito espessa e com orifício muito pequeno. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas, com pérola no centro

Estampa Estampa 160, nº351

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13C

Sepultura Sepultura 103

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 3

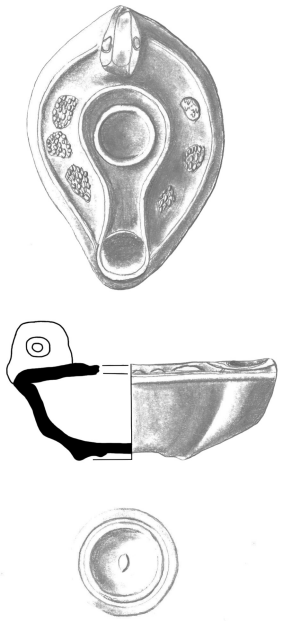
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Braga, 2010: Ficha 50, fig.5; MORAIS, Rui, (2012): 380,Fig. 9: 5ª série: 2

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2009.0192

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada com cachos de uvas bastante percetiveis.
O disco é totalmente ocupada pelo orifício central, com rebordo saliente, ele próprio circundado por uma fina moldura.
Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, formando sobre a orla um canal de lados curvilíneos.
Asa tosa e com orifício muito pequeno. O fundo alteado assenta em duas molduras concêntricas, com pérola no seu interior.

Estampa Estampa 161, nº352

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13C

Sepultura Sepultura 103

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 3

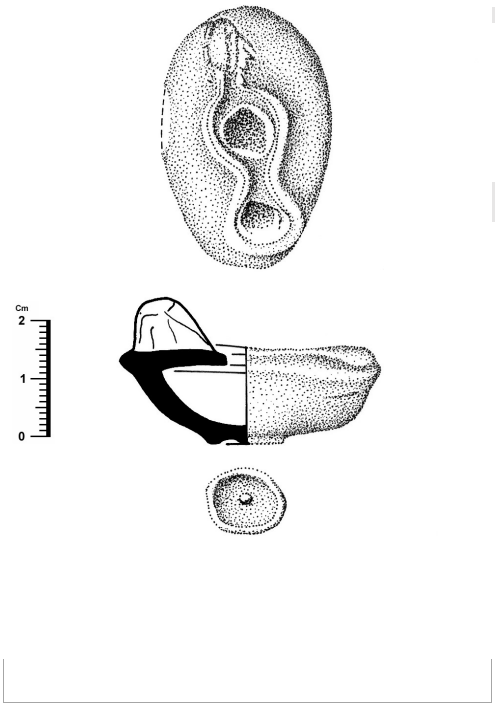
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Braga, 2010: Ficha 50, fig.5; MORAIS, Rui, (2012): 380,Fig. 9: 5ª série: 1

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1549

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Pequena lucerna de canal aberto, atípica. Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua e descentrada rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa mal executada e descentrada, não perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica com uma pequena pérola no centro". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 162, nº353

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 3A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 2.7

Alt (cm) 1.5

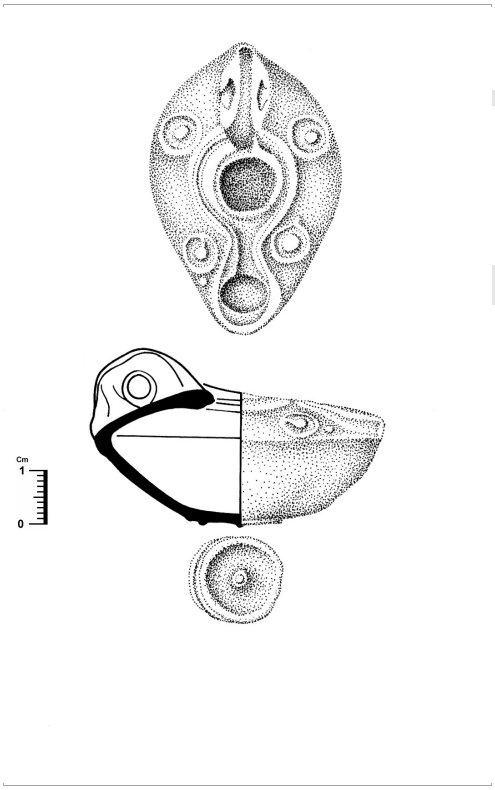
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº175; II 436, nº175; Morais, 2012: 380,385, Fig. 9: 5ª série: 9

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1546

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga e horizontal, ornamentada em cada um dos lados junto à asa e do rostrum com dois motivos circulares que incluem no seu interior uma pérola. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica, com pérola no centro". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 162, nº354

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79S4C

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 2.3

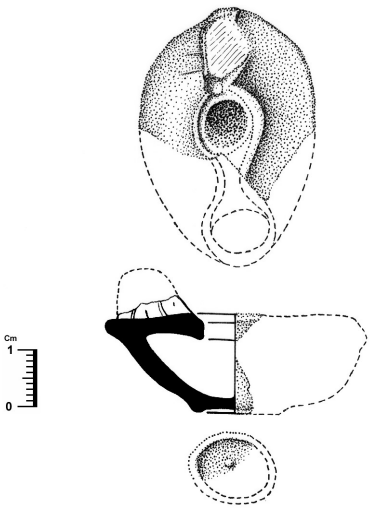
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº 180; II 437 nº 180; Delgado, et all, 2009: 104-105, n~322; Morais, 2012: 380, Fig. 9: 5ª série: 6

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1554

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada no rostrum e fundo

"Corpo piriforme. Orla larga, lisa e horizontal. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum, agora fracturado. Asa fracturada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica, com pérola no centro". (Morais, 2005 Vol1: 345-346)

Estampa Estampa 162, nº355

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da cividade

Lugar (detalhe) Casa da Bica

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77B

Sondagem 6

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.4

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 1.5

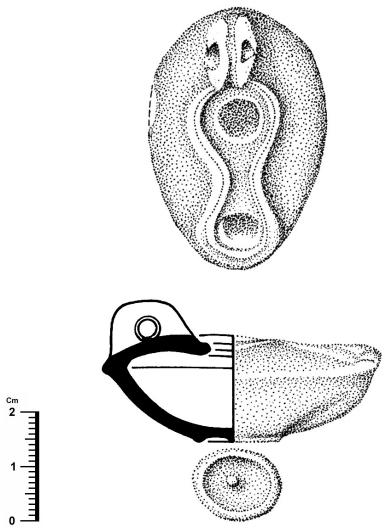
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345-346, nº182; II 437, nº182; Morais, 2012: 280,385, Fig.9, nº 2

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1547

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação ocupada pelo respectivo orifício de alimentação central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa perfurada. Fundo plano que assenta numa moldura concêntrica com uma pequena pérola no centro". (Morais, 2005 Vol1: 345)

Estampa Estampa 162, nº356

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 5A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 3

Alt (cm) 1.5

Estado de conservação Bom

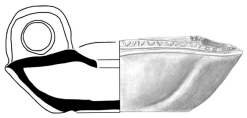
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 345, nº179; II 437, nº179: Morais, 2012: Fig. 9: 5ª série: 5

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

Corpo oval e compacto, de perfil troncocónico. Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com duas palmas de cada lado da orla, alternadas por uma fiada de pérolas interligadas. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. A transição para o disco é feita mediante duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo.O disco é côncavo e de reduzidas dimensões, com o orifício de alimentação central e uma série de rosetas de seis pétalas a circunda-lo. Uma linha contínua de pérolas delimita a decoração do rostrum.Relativamente à asa, encontra-se inteira, perfurada e elevada, de perfil triangular. O fundo é redondo e apresenta duas molduras e uma canelura, sem a presença de marcas. Esta lucerna apresenta pasta de tonalidade bege com presença de bastantes desengordurantes, e vestígios de engobe de boa qualidade de coloração castanha.

Estampa Estampa 163, nº357

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município VILA CHÃ (ESPOSENDE)

Lugar (geral) Castro de S. Lourenço

Lugar (detalhe) Rua de S. Lourenço (Castro de S. Lourenço)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Setor T (Tesouro)

Sondagem J3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Campanhas de escavação de 1999; Exumada num raizeiro

Dimensões

Comp (cm) 12.0

Larg (cm) 7.7

Alt (cm) 3.2

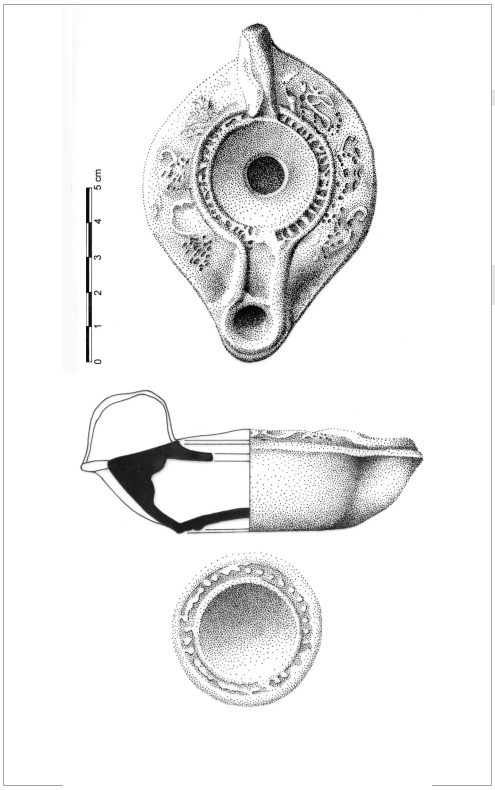
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2012: 380,385, Fig.11, nº7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1651

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Completa

"Corpo piriforme sendo assinalável, mas não muito acentuado, o ângulo obtuso que o reservatório forma com o rostrum. A orla larga e assimétrica conserva uma decoração muito gasta, aparentemente constituída por um festão de rosetas e cachos de uvas. O disco liso, com orifício de alimentação central é separado da orla por duas molduras, formando uma bordadura que inclui pequenos traços oblíquos em relevo. O rostrum é unido ao disco por um canal de lados rectilíneos formado por uma moldura que parte da bordadura e vem rodear o orifício de iluminação do rostrum. Asa não perfurada. Uma palmeta muito mal definida aplicada na parede do infundibulum sob a asa. O fundo alteado, com marca anepígrafa, assenta numa coroa circular definida por duas molduras concêntricas que incluem uma fiada de pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 378)

Estampa Estampa 164, nº358

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Coroa circular definida por duas moldura

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, nº745 (Necrópole da Avenida da Liberdade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.0

Larg (cm) 6.2

Alt (cm) 2.7

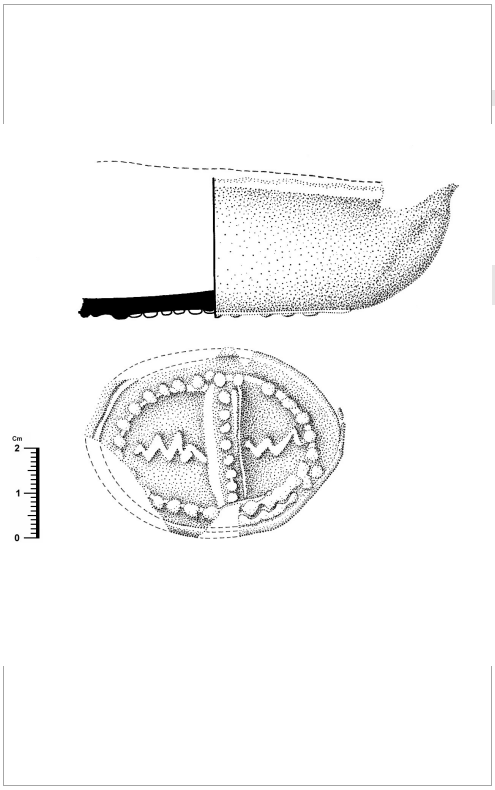
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Martins e Delgado, 1989-90: 93-94, Fig.41, nº49; Morais, 2005:I 378: nº61; II 481, nº61; Morais, 2012: 380, Fig.8, nº7

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1576

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum, infundibulum e fundo

2Corpo piriforme. Infundibulum com arranque inferior da asa e fundo plano com marca anepígrafa incluído numa moldura de formato oval". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 165, nº359

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivos circulares e ondulados incluído

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 25B

Sepultura Não apresenta

Camada 2

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 2.8

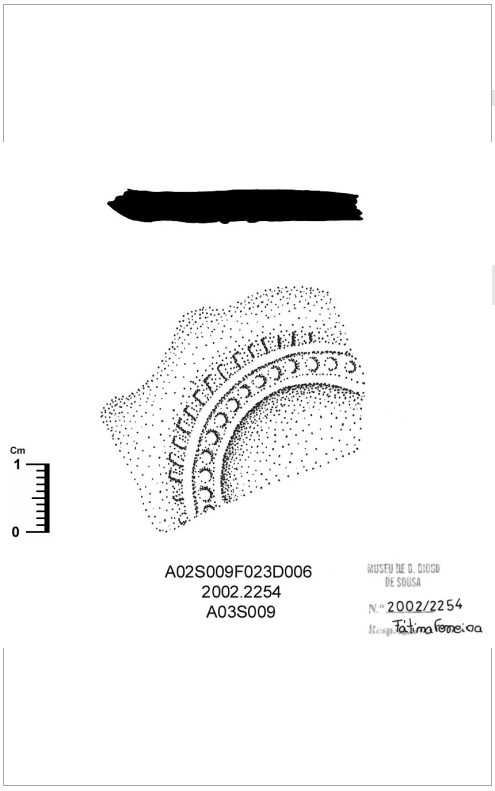
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº72; II 485, nº72

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna
Número de inventário 2002.2254
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de fundo

"Fundo com motivos moldurados e limitados por duas coroas paralelas circulares que incluem, respectivamente, fiadas pequenos traços oblíquos e pequenas pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 165, nº360

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Motivos moldurados e limitados por dua
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi
Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96SST
Sondagem H13
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo 4
Onde obs

Dimensões

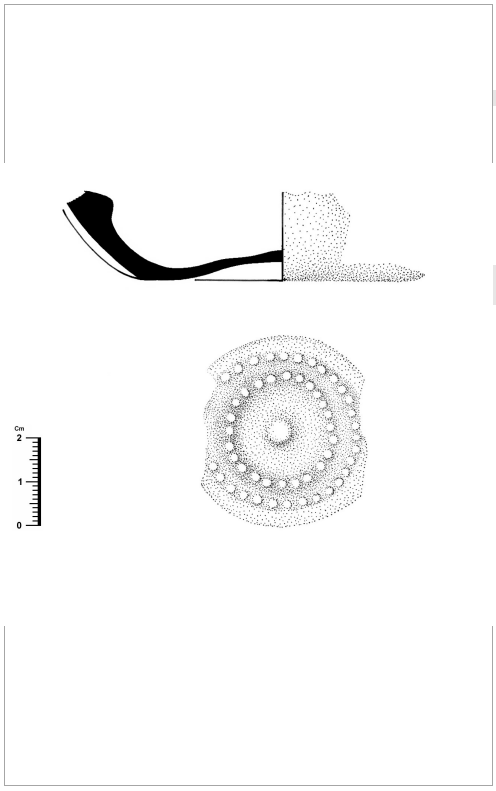
Comp (cm) 0.0
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº63; II 483, nº63

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2345

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Corpo piriforme. Infundibulum com arranque inferior da asa e fundo, côncavo, com motivos moldurados limitados por duas coroas de pérolas, paralelas e circulares". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 165, nº361

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivos moldurados limitados por duas

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 95

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 1.9

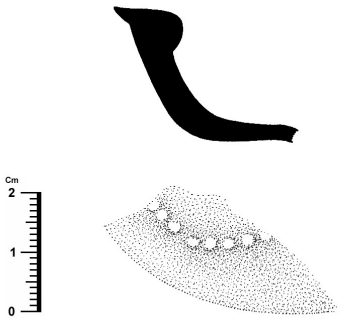
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº64; II 483, nº64

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2346

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum, infundibulum e fundo

"Corpo piriforme. Infundibulum, rostrum, e fundo, ligeiramente côncavo, com motivo moldurado limitado por uma coroa de pérolas, paralelas e circulares". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 165, nº362

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivo moldurado limitado por uma cor

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 111

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

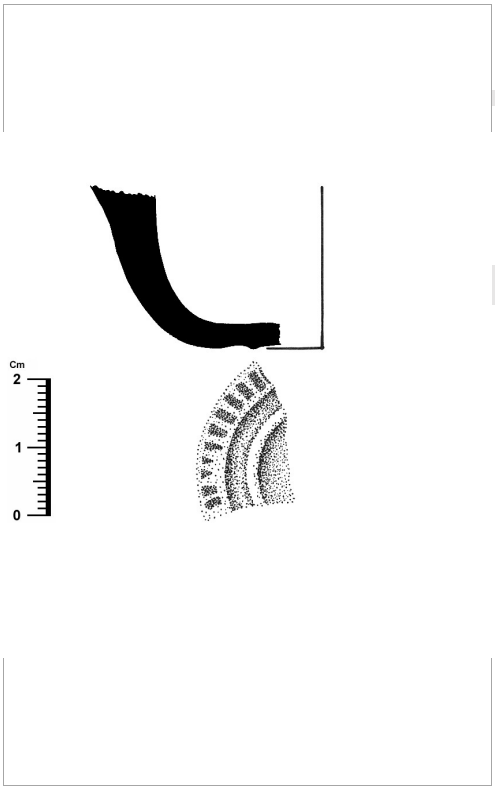
Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº65; II 483, nº65

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1606

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de rostrum, infundibulum e fundo

"Corpo piriforme. Infundibulum, rostrum, e fundo, ligeiramente côncavo, com motivo moldurado limitado por uma coroa de pequenos traços oblíquos". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 165, nº363

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivo moldurado limitado por uma cor

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Casa da Bica

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 1FB

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

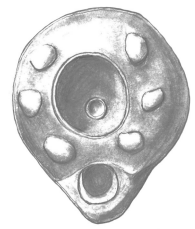
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº66; II 483, nº66

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 65

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Completa

Corpo circular, orla inclinada para o exterior e ornamentada por três grandes pérolas ou globulos de cada lado. Encontra-se separada do disco por uma moldura, sendo que o disco é côncavo, de dimensões reduzidas e liso. O orifício de alimentação é central. A pasta é pouco depurada, de coloração alaranjada. Este é um exemplar único nesta série de Lucernas derivadas de disco pelo facto de não apresentar asa.

Estampa Estampa 166, nº364

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Fiada de 5 pérolas

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.0

Larg (cm) 5.6

Alt (cm) 2.6

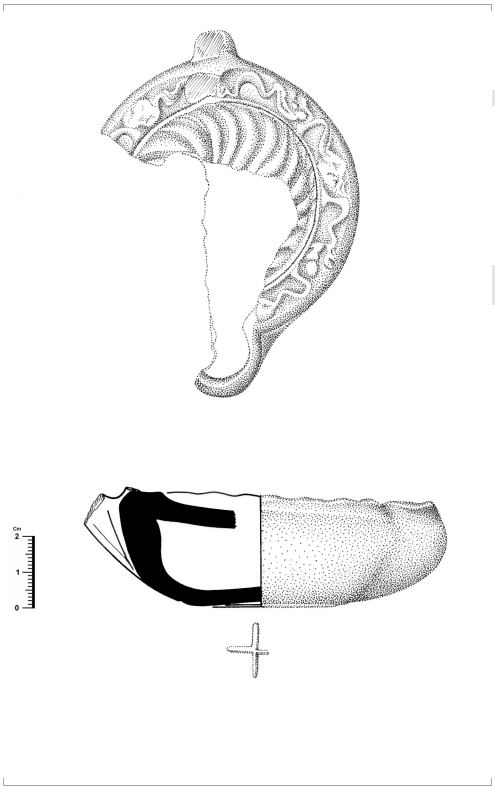
Estado de conservação Bom

Paralelos

Bibliografia

Moreira e Silva, 2010: 180

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1528

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III.

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa, disco e rostrum

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla larga, horizontal, ornamentada com folhas de videira em relevo. A transição para o disco, côncavo, faz-se por uma moldura. O disco, fracturado, é decorado com uma roseta de grandes dimensões, estilizada, com pétalas recurvadas ou em espiral, que convergem no centro. O rostrum, fracturado, possui cerca de metade do orifício de iluminação. Asa perfurada, fracturada. Fundo ligeiramente côncavo rodeado por uma canelura concêntrica que inclui uma marca anepígrafa. Sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 378-379)

Estampa Estampa 167, nº365

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Forma de cruz

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Casa da Bica

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78U

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.5

Larg (cm) 6.5

Alt (cm) 2.8

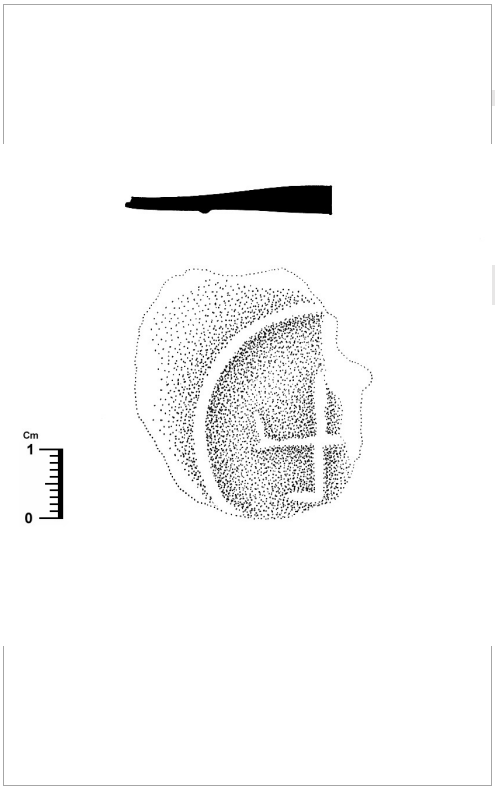
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 378-379: nº62; II 482, nº62; Morais,2012: Fig. 374, Fig.6, nº6

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2245

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Fundo plano delimitado por uma baixa moldura circular com marca anepígrafa". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 168, nº366

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Moldura circular com motivo cruciforme

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 17

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

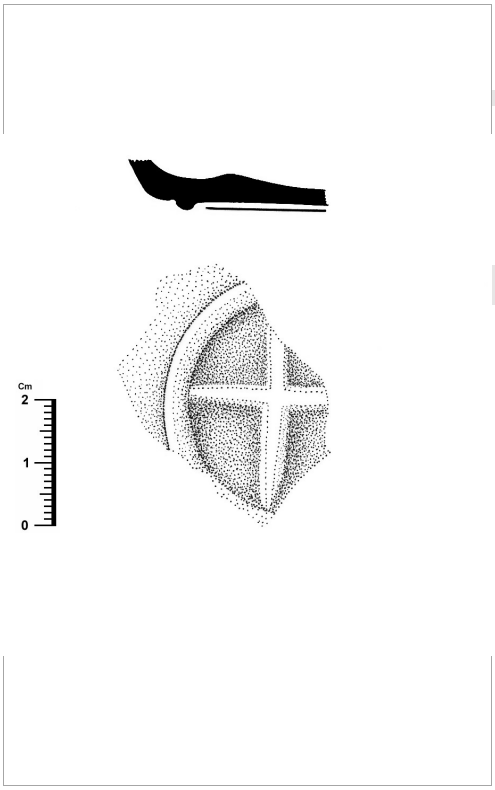
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº70; II 484, nº70

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2237

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano delimitado por uma moldura circular que inclui no seu interior uma marca anepígrafa". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 168, nº367

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivo cruciforme

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo de São Paulo

Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97ALB

Sondagem E6

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 107

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

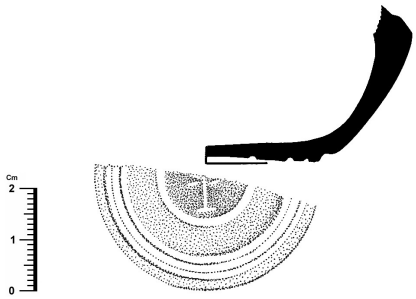
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº67; II 484, nº67

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2231

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, infundibulum e fundo

"Orla, infundibulum e fundo côncavo delimitado por duas molduras circulares com uma marca anepígrafa incluída num pequeno círculo". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 168, nº368

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivo cruciforme incluído num pequen

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 16

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

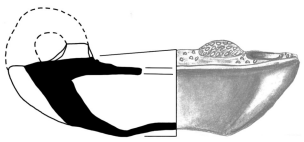
Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº69; II 484, nº69

Ficha de Inventário







Classificação Lucerna

Número de inventário 79268

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 28, atípica

Época Romana

Cronologia 2ª metade do século II / século III

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmentada na asa

Corpo circular e secção troncocónica. A orla é larga, ligeiramente inclinada para o exterior, ornamentada com cachos de uva demasiadamente grandes em relação à largura da orla, pelo que chegam a invadir a estreita bordadura que separa o disco, intercalados com três fiadas de pérolas. Esta bordadura é definida por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é largo e côncavo, com orifício de alimentação lateral, e é ornamentado com uma Vitória alada, de frente, com asas abertas elevadas à altura da cabeça; segura com o seu braço esquerdo uma palma até acima e, com o braço direito levantado, ostenta uma coroa de louros. O rostrum encontra-se decorado com pérolas, e apresenta siais de evidente utilização.A asa é elevada e perfurada e base ligeiramente côncava. O fundo apresenta-se demarcado por uma moldura, e contém no centro um grafito composto por um circulo de pérolas e uma perola central. A pasta é de coloração beje, sem a presença de engobe e encontra-se com vestígios de ter sido queimada no rostrum (utilização provável), e ligeiramente no fundo e na orla.

Estampa Estampa 169, nº369

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Circulo de pérolas e uma perola central.

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.1

Larg (cm) 7

Alt (cm) 2.6

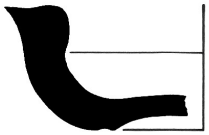
Estado de conservação Razoável

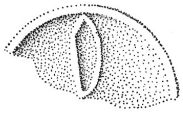
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário





Classificação Lucerna

Número de inventário 2003.1212

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e fundo

"Infundibulum e fundo plano com marca anepígrafa". (Morais, 2005 Vol1: 379)

Estampa Estampa 170, nº370

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Motivo circular

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96SST

Sondagem K20

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 38

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

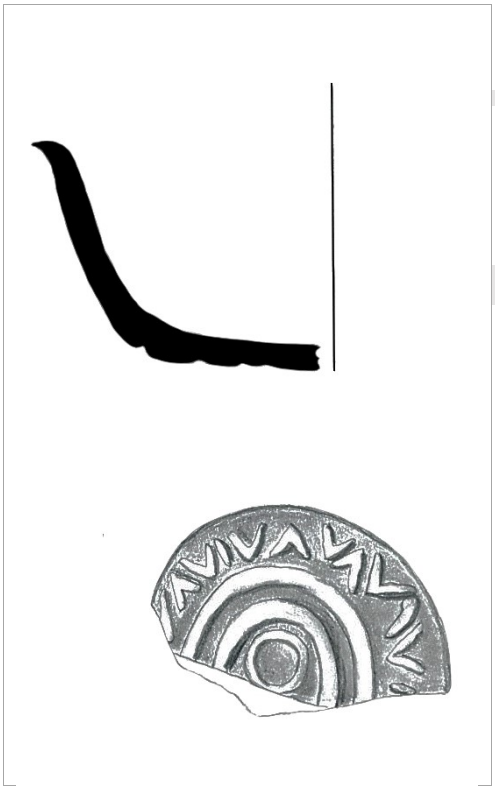
Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 379: nº68; II 484, nº68

Ficha de Inventário



Classificação Lucerna

Número de inventário 2013.0145

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo e infundibulum

Infundibulum e fundo côncavo delimitado por um grafito em relevo a toda a volta composto pela forma V alternada por V invertido, segundo-se duas molduras circulares e um circulo em relevo no centro.

Estampa Estampa 170, nº371

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Forma V alternada com V invertido

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques, Nº42-56 (Cerca do eminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 422

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário Alv. 96 B, A3, Ig. 103

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de fundo e rostrum

"Rostrum elevado fragmentado, cilindrico que possui uma incisão lateral. Pelas suas diminutas dimensões não permite definir o tipo de forma do reservatório. A pasta, de coloração bege-acastanhada, é medianamente depurada apresentando elementos não-plásticos na ordem de 17%, compostos por mica, grãos de quartzo rolados e alguns óxidos ferruginosos. A superfície é alisada e revela vestígios de fuligem. A sua proveniência enquadra-se num contexto estratigráfico da Fase III, do exterior da Praça, colocando-a no grupo dos materiais mais precoces deste tipo de produção". (Moreira, 2009: 732)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Espaço Público e

Onde obs Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, Praça ext., corte estratigráfico 1.

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 731-732, Est. CXLVI, n.º 11

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário 1991.1582

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum elevado completo, cilindrico e possui duas incisões laterais.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 211

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 4.5

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário 2015.1051

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum elevado completo, cilíndrico e de grandes dimensões, com três incisões laterais ovaladas.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 1)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99AMIS

Sondagem P25

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 59

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.6

Larg (cm) 4.2

Alt (cm) 3.3

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0168

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Corpo circular, orla larga inclinada para o exterior. Separada do disco por duas molduras e uma canelura concêntrica. Disco côncavo e decorado com espécie de árvore/ folha de palma

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. Lázaro

Lugar (detalhe) Avenida da Liberdade, Quarteirão dos CTT (Necrópole da Via XVII)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA09CTT

Sondagem 13J

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário Alv. 92 A, Ig. 6924

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Rostrum elevado e fragmentado, cilindrico. A sua pasta é idêntica à anterior revelando, contudo, um grau de depuração mais elevado". (Moreira, 2009: 732)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Área Habitacion

Onde obs Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, Domus do Tesouro, Ap. III, corte estratigráfico 13.

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 732, Est. CXLVI, n.º 12

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário AMC 07 -760

Instituição Gabinete de Arqueologia de Chaves

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Fins do reinado de Cláudio a inícios do século II (auge: c. de 75/80 até reinado de Adriano)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Orla pequena, lisa e horizontal, separada do disco por apenas duas caneluras visíveis espassadas e bem definidas. Do disco pouco se conserva. A parte visível do rostrum mostra uma voluta superior saliente do lado direito, tornando-se incoclusivo o tipo por não se recolherem elementos suficientes do término do rostrum. Pasta bege com engobe alaranjado.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito VILA REAL

Freguesia e Município CHAVES (SANTA MARIA MAIOR) (CHAVES)

Lugar (geral) Arquivo Municipal de Chave

Lugar (detalhe) Rua do Bispo Inácio, nº20-22 (Arquivo Municipal de Chaves)

Contexto Arqueológico

Acrónimo AMC 07

Sondagem 7

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.0

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário Alv. 93 A, Ig. 1140

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Corpo troncocónico e paredes do reservatório retas. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Perfil ovalado com bordo reentrante. No centro apresenta rostrum fragmentado, cilindrico e possui três incisões laterais ovaladas. No bojo desenha-se o arranque da asa em fita. Pasta bege-clara medianamente dura (vol. II, est. CXLVII, n.º 8). O fundo é pronunciadamente côncavo. A pasta, de coloração acastanhada, é grosseira e pouco depurada, com elementos não-plásticos na ordem dos 20%, formados por quartzos, micas, feldspatos e cerâmica moída".(Moreira, 2009: 732)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Área Habitacion

Onde obs Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, Domus da Colher de Prata, Ap. Pátio exterior e forno, corte estratigráfico 11

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 732, Est. CXLVII, n.º 14

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário 1991.2356

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum elevado completo, cilíndrico e de grandes dimensões, com três incisões laterais ovaladas.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77K

Sondagem 2B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 3

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário 1991.1583

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada na asa

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. No centro apresenta rostrum de formato cilíndrico e possui três incisões laterais ovaladas. O fundo é de médias dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Possui arranque de asa, tendo sido restaurada. A pasta, de coloração acastanhada escura é grosseira e pouco depurada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79P

Sondagem 6G

Sepultura Não apresenta

Camada 9

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário Alv. 08 S2 [66]

Instituição Câmara Municipal da Trofa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de fundo

Corpo hemisférico e paredes arqueadas. Fundo plano e de médias dimensões. Rostrum central cilíndrico que se desenvolve até ao limite superior do bordo, com três fendas verticais ovaladas. Pasta compacta de cozedura uniforme, de cor creme-acinzentada. Elementos não-plásticos compostos à base de quartzo e mica de calibre médio / grosso. Superfície alisada com vestígios de espatulamento.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem 2

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs U.E 66 : Unidade com grande potencial estratigráfico. Saiu muito material romano. Cronologia romana (sigillata;

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morgado et all Estudo Etno-arqueológico de Candelas: Análise Quimica (Poster)

Ficha de Inventário

Classificação Candela Número de inventário La- 4 (b)

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Candela Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Torno

Produção Região Sem dados Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum elevado completo, cilindrico que possui duas incisões laterais.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0 Larg (cm) 0 Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2016 / 13

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna de Volutas

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Augusto a inícios do século II (auge no 2º e 3º quartel do século I).

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Remoldagem

Descrição da forma Fragmento de voluta

Voluta do tipo Loeschcke IV que sobressai ligeiramente do corpo da lucerna. Apresenta duas molduras que faziam a transição entre a orla e o disco. A pasta é beje e apresenta engobe tonalidade castanho.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo M/ 76

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor A

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1987

Ficha de Inventário

Classificação Candela Número de inventário La-23

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Candela Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Torno

Produção Região Sem dados Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum elevado completo, cilindrico e possui duas incisões laterais.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.6 Larg (cm) 0 Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário Alv. 92 A, Ig. 4826

Instituição Museu Abade Pedrosa

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de fundo

"Corpo oval e paredes do reservatório arqueadas e reentrantes. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada. Ao centro apresenta o rostrum cilindrico que possui três incisões verticais ovaladas. Não tem asa e o fundo é ligeiramente côncavo. Pasta bege, medianamente dura. O fundo é plano, ligeiramente côncavo, revelando estrias de corte por fio na face externa".(Moreira, 2009: 733)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município ALVARELHOS (TROFA)

Lugar (geral) Castro de Alvarelhos

Lugar (detalhe) Rua de Sobre-Sá (Castro de Alvarelhos)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Área Habitacion

Onde obs Área Habitacional Sudeste, Fase III, Estrutura 6, corte estratigráfico 12.

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Moreira, 2007; Moreira, 2009: 732-733, Est. CXLVII, n.º 15

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1630

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum com cerca de metade do orifício de iluminação ornamentado com uma linha ondulada". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H5A

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada 1C

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 1.5

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº199; II 443, nº199

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1601

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Rostrum com parte do orifício de iluminação ornamentado com grossas pérolas entre um motivo moldado serpentiforme. Uma série de pequenas pérolas delimitam esta decoração. A decoração termina com duas molduras que formam bordadura que inclui pequenos traços transversais. Apresenta sinais evidentes de utilização". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L1FB

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº200; II 443, nº200

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1014

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo e infundibulum

Corpo piriforme, parte inferior provavelmente de uma lucerna pequena de canal, atípica. Fundo oval com uma pérola no centro.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Pérola no centro

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79S

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 18

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.4

Larg (cm) 2.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário 1991.2337

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Candela

Tipologia Tipo 2A

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Braga

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmentada na asa e no rostrum

Corpo hemisférico e as paredes do reservatório curvas, com bordo envasado. Do fundo que seria de médias dimensões, pouco se conserva. Possui arranque de asa. A pasta, de coloração acastanhada escura é grosseira e pouco depurada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 265

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.5

Larg (cm) 0

Alt (cm) 4.5

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1144

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de um círculo e uma linha de pequenas pérolas que delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem H12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 52

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 3.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº239; II 450, nº239

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1637

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla fragmentada ao nível da decoração, vendo-se apenas uma linha de pequenas pérolas a delimitá-la. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78N

Sondagem 3

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº249; II 451, nº249

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1047

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Corpo piriforme. Orla larga e horizontal. Área de alimentação totalmente ocupada pelo respectivo orifício central. Uma moldura contínua rodeia a área de alimentação e o rostrum. Asa não perfurada, vertical. Não possui parte inferior

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA04TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.6

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1169

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga ornamentada com rosetas quadrilobadas formadas por folhas em forma de pequenas palmas separadas entre si por uma pérola central. Entre estas a representação de quatro pérolas transversais formando desse modo elementos metopados. Uma fiada de pérolas delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Do disco apenas resta parte do orifício de alimentação lateral, imediatamente sobre a moldura". (Morais, 2005 Vol1: 351-352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 67

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.6

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 351-352, nº217; II 446, nº217

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1148

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê parte de uma roseta em forma de cruz separada por um conjunto de cinco pequenas pérolas formando talvez elementos metopados. Uma linha de pequenas pérolas deveria limitar esta decoração da orla. Asa perfurada, larga e elevada, com duas caneluras longitudinais que incluem no seu interior uma ornamentação em ziguezague". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CVL

Sondagem 91

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº218; II 446, nº218

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1161

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla ornamentada com flores de lis e uma linha contínua de pérolas a delimitá-la". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99T

Sondagem 102

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 22

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº219; II 446, nº219

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1156

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com um fiada de pérolas raiadas e em relevo. A delimitar a decoração uma linha ondulada. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa perfurada e elevada com duas finas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 4.6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº220; II 447, nº220

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1166

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, inclinada para o exterior, ornamentada com elementos em forma de pinha? associados a outras representações estilizadas e que devido ao estado de fragmentação não nos é seguro identificar. Uma moldura contínua delimita esta decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Dado o estado de fragmentação do disco apenas se vê uma ornamentação com rosetas e o início do orifício de alimentação central. Asa perfurada e vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 71

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.1

Larg (cm) 4.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº223; II 447, nº223

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1157

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, na qual se vê uma ornamentação com um motivo circular raiado que inclui uma cruz de lados iguais no seu interior. Asa perfurada, vertical". (Morais, 2005 Vol1: 352)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 67

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 4.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 352, nº224; II 447, nº224

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1556

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos concêntricos paralelos e uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A transição da orla para o disco côncavo faz-se por uma fiada de elementos em relevo de forma circular que acompanham a ornamentação do disco que consiste numa roseta saliente". (Morais, 2005 Vol1: 347)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da cividade

Lugar (detalhe) Casa da Bica

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78U

Sondagem 1B

Sepultura Não apresenta

Camada 7

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 347, nº187; II 440, nº187

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2324

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior mediados por uma outra série de grossas pérolas. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem B6

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº231; II 448, nº231

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1015

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo e infundibulum

Fragmento de parte inferior de lucerna, de perfil troncocónico e fundo oval. Provavelmente a parte superior da lucerna diria respeito a uma lucerna de canal, atípica (?). Pasta de tonalidade beje, pouco depurada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94CARV

Sondagem 114

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 8.7

Larg (cm) 4.8

Alt (cm) 2.6

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1142

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de pérolas grossas. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo conserva-se parte do orifício de alimentação central e de uma série de pequenas pérolas que compunham a decoração. Asa perfurada, vertical, com vestígios de duas caneluras transversais". (Morais, 2005 Vol1: 354-355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78P

Sondagem 17O

Sepultura Não apresenta

Camada 8

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.8

Larg (cm) 3.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354-355, nº240; II450, nº240

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1143

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série alternada de pérolas grossas e pequenas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas a preencher a decoração. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Largo de São Paulo

Lugar (detalhe) Albergue distrital

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95ALB

Sondagem D3

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº241; II 450, nº241

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1160

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Secção troncocónica. Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada, vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97FUJ

Sondagem Q23

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 111

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 4.3

Alt (cm) 3

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº242; II 450, nº242

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1149

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga ornamentada com uma linha ondulada. Uma moldura delimita esta decoração. Asa perfurada, vertical, com uma canelura longitudinal". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem J14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 12

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 2.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº243; II 450, nº243

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2338

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual apenas se vê o início de um motivo circular? Esta ornamentação está delimitada por duas molduras que formam uma bordadura que inclui traços em relevo em forma de pequenos losangos. Do disco côncavo vê-se o início de uma decoração com uma série de pequenas pérolas. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93FUJ

Sondagem J14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 12

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº244; II 451, nº244

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1159

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOÃO DO SOUTO) (BRAGA)

Lugar (geral) S. João do Souto

Lugar (detalhe) Rua de Santa Cruz, Nº13-25 (Edifício Cardoso da Saudade)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96ECS

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 3.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº245; II 451, nº245

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1638

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa

"Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78K

Sondagem 1A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº246; II 451, nº246

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0182

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

Corpo circular, Orla ampla e inclinada para o exterior, decorada por pérolas e traços oblíquos em relevo alternados por serpentiformes. A transição para o disco é feita por duas molduras e uma canelura. O rostrum, curto e redondo, é separado do corpo da lucerna por meio de uma linha curva incisa.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 58

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 36

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.4

Larg (cm) 3.6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1145

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior mediados por uma outra série de grossas pérolas. Uma linha de pérolas contínuas delimitam a decoração da orla. A transição para o disco côncavo faz-se por uma moldura. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA96SST

Sondagem H14

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.2

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº230; II 448, nº230

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2308

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem X164 Y112

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1204

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº232; II 449, nº232

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1210

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga e horizontal, preenchida com um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro. A ladear este conjunto uma roseta. Umas moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 350)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95T

Sondagem 113

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 8

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.4

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 350, nº205; II 443, nº205

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1219

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, preenchida com uma fruste decoração com círculos que incluem uma pérola no seu interior. A transição para o disco faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA88CVL

Sondagem 61

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº204; II 443, nº204

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1211

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla e início do rostrum no qual se vê uma roseta de seis pétalas e pérolas. A delimitar a decoração uma linha de pérolas mal definidas". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA86CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3105

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.6

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº203; II 443, nº203

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1170

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, ornamentada com folhas de palma alternadas com rosetas de seis pétalas e motivos de pequenas pérolas. A delimitar esta decoração uma fiada de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por dois pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1108

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº202; II 443, nº202

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1214

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de rostrum

"Parte da orla e do rostrum com cerca de metade do orifício de iluminação. Ornamentação constituída por uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Junto ao orifício de iluminação uma grossa pérola. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração". (Morais, 2005 Vol1: 349)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CVL

Sondagem 97

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 0

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 2.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 349, nº201; II 443, nº201

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1151

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, com duas caneluras longitudinais que incluem no seu interior pequenos traços em relevo transversais". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem G11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 35

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº237; II 449, nº237

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1150

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma muito fruste e gasta decoração que inclui círculos concêntricos. Uma linha de pérolas deveria limitar a decoração da orla. O disco é côncavo provavelmente decorado com uma série de pérolas. Asa perfurada, larga e vertical, com uma canelura longitudinal quase imperceptível". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1398

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 3.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº236; II 449, nº236

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1141

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha ondulada delimitam a decoração da orla. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA84CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1177

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.2

Larg (cm) 2.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº235; II 449, nº235

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0115

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Canal ou Firmalampen

Tipologia Lucerna de canal, atípica tardia

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga e ohorizontal, decorada com com circulos que incluem circulos no seu interior, interligados por uma moldura ao canal no rostrum, intercaladas por pérolas, e por circulos simples. A ladear a decoração na orla está uma fiada de pequenas pérolas. É percetível a moldura que vem da separação da orla com o disco, para o rostrum, delimitando o orifício de iluminação.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cavalariças

Lugar (detalhe) Rua dos Bombeiros Voluntários

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA02CVL

Sondagem 6

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2316

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração. A transição para o disco côncavo fazse por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 38

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 4.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº233; II 449, nº233

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa e orla

Asa elevada, de perfil triangular. Assente na orla na sua totalidade. A orla é larga e aparentemente decorada com folhas de palma (?) A pasta é muito grosseira e tosca, de coloração acastanhada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem WE- XE- 28-29

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Apareceu escavações em 1999

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2326

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla ornamentada por um elemento em aspas e uma cruz gamada". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99P

Sondagem 15

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 12

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.4

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº273; II 454, nº273

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1216

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Perfil troncocónico. Orla preenchida com uma decoração fruste com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas também frustes que preenchem a decoração. As decoração termina com duas pequenas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA99T

Sondagem 102

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 16

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.1

Larg (cm) 1.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº272; II 454, nº272

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1574

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e infundibulum

"Parede do reservatório e orla ornamentada com uma série de círculos concêntrico e pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA76PWX L

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 1

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº271; II 454, nº271

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1207

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais. Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA87CARV

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4015

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº270; II 454, nº270

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1624

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê um círculo que inclui uma pérola no seu interior ladeado por duas rosetas, possivelmente de seis pétalas. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração da orla. A transição para o disco côncavo, ornamentado com círculos e pérolas, faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos. Asa vertical, perfurada e fracturada, com duas caneluras longitudinais". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (MAXIMINOS) (BRAGA)

Lugar (geral) Maximinos

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA MAX X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 3.1

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº229; II 448, nº229

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.2336

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Uma linha de pérolas contínua delimita a decoração da orla. A transição para o disco côncavo fazse por duas molduras que forma uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Da decoração do disco apenas se vê uma roseta de quatro pétalas de terminação trifoliar. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 353)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA79T

Sondagem 11B

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 300

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.3

Larg (cm) 4.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 353, nº228; II 448, nº228

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna
Número de inventário 2015.1016
Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada
Tipologia Indeterminada
Época Romana
Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica
Técnica Molde bivalve
Produção Região Braga
Tipo produção Indeterminado
Descrição da forma Fragmento de orla

Orla decorada com folha de palma intercalada com folha de palma em motivo circular

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta
Marca Completa Não apresenta
Descrição da Marca Não apresenta
Oleiro
Não apresenta

Grafitos Não apresenta
Simbolos anepígrafos Não apresenta
Letras isoladas Não apresenta
Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA
Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)
Lugar (geral) Colina da Cividade
Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA04TR
Sondagem PSN
Sepultura Não apresenta
Camada Não apresenta
Complexo Não apresenta
Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5
Larg (cm) 0
Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau
Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0109

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de fundo e infundibulum

Fragmento de parte inferior de lucerna, de perfil troncocónico e fundo oval. Provavelmente a parte superior da lucerna diria respeito a uma lucerna de canal, atípica (?). Possui o negativo da asa. Pasta de tonalidade beje, pouco depurada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA97T

Sondagem 113

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 14

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 10.0

Larg (cm) 7.4

Alt (cm) 2.4

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1993.0693

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, da qual se vê a ornamentação de círculos que incluem uma pérola no seu interior e, paralelos a estas, grossas pérolas. Uma moldura contínua separa duas linhas de pequenas pérolas que delimitam a decoração. Asa perfurada, larga e vertical, fracturada". (Morais, 2005 Vol1: 354)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA83

Sondagem X174 Y140

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 6

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 3.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 354, nº234; II 449, nº234

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla horizontal, separada do disco por duas molduras que definem duas caneluras concêntricas. O disco é côncavo com vestígios de engobe. A pasta é bege e irregular, sem a presença de engobe

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1613

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla larga fragmentada ao nível da decoração. Asa perfurada e vertical". (Morais, 2005 Vol1: 355)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 1FB

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 3.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355, nº247; II 451, nº247

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1167

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Secção troncocónica. Orla larga, fragmentada ao nível da decoração, sendo apenas perceptível uma série de molduras transversais encurvadas. A delimitar a decoração duas molduras que formam, uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA91CARV

Sondagem 22

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.1

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº274; II 454, nº274

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2358

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla ornamentada por conjuntos de círculos concêntricos um dos quais delimitado por um elemento com quatro extremidades salientes". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cerca do Seminário de Santi

Lugar (detalhe) Rua Afonso Henriques (Cerca do Seminário de Santiago)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA2002DAH

Sondagem 422

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 1.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº275; II 454, nº275; Ribeiro et all, 2014: 494, Est.III, Nº4

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1558

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Disco com parte do orifício de alimentação ornamentado com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. A ladear esta decoração uma linha de pequenas pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 358)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.2

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 358, nº276; II 454, nº276

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0120

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e asa

Orla larga e horizontal preenchida com motivos geométricos com disposições aleatórias. A transição para o disco faz-se por meio de uma moldura. Disco côncavo decorado com um motivo circular e roseta de seis petalas. Asa de perfil, perfurada e com duas caneluras na parte inferior.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 3)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98FUJ

Sondagem M, N, 25,26

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 10

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 5.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0111

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

Fragmento de asa com duas caneluras, com parte de orla decorad com motivos circulares que incluem pérola no seu interior e intercala com roseta de cinco pétalas.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Fonte do Ídolo

Lugar (detalhe) Rua do Raio (Fonte do Ídolo)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA03FI

Sondagem E

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 68

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.1

Larg (cm) 2.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0118

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla larga e horizontal, decorada com folha de palma de grandes dimensões, e a delimitar a orla uma fiada de pequenos losângulos

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Quinta do Fujacal

Lugar (detalhe) Rua Marcelino Sá Pires (Quinta do Fujacal 2)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA78C

Sondagem 1B

Sepultura Não apresenta

Camada 01B

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 1.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1058

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

Orla larga, horizontal, decorada com um motivo circular raiado que inclui uma pérola no interior; a ladear a asa dos dois lados, 4 pequenos traços oblíquos em relevo. Asa elevada e perfurada, com três caneluras finas, que não se mostram em toda a asa dado o grau de degradação da peça. Pasta beje, pouco depurada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA06TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1209

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga da qual se vê um conjunto de pequenas pérolas que formam um círculo que incluem no seu interior um círculo fechado com uma pérola no centro". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem F11

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.8

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº264; II 453, nº264

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário La-3

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa

Fragmento de asa de Lucerna, contendo parte da orla que parece de mínimas dimensões, e denotam-se duas molduras de transição para o disco. A asa é de perfil triangular, perfurada e estriada com duas caneluras. Relativamente à pasta é de coloração esbranquiçada/ bege, com mínimos vestígios de um engobe castanho.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1573

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e rostrum

"Orla ornamentada com três fiadas paralelas de pérolas e rostrum com parte do orifício de iluminação". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 1.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº263; II 453, nº263

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla inclinada para o interior, sem decoração e bastante larga. A pasta é bege e apresenta engobe laranja muito liso, lembrando as lucernas de produção bracarense.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário La-12

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de asa

Fragmento de arranque de asa, de perfil triangular e perfurada. Fabrico tosco e irregular, a pasta é de coloração avermelhada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 4.5

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário La-1

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Quatro fragmentos (asa e infundibulum)

Fragmentos de asa, orla, disco e infundibulum pertencentes à mesma lucerna. Não é possível descrever formalmente esta peça, uma vez que se encontra bastante degradada e fragmentada. Ao nível da pasta é muito irregular, tosca e de tonalidade bege sem a presença de engobe.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 9.2

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2.5

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 5084

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco

Disco, relativamente plano, rodeado por uma moldura e decoração em forma de cordão (?). No centro verifica-se a existência de decoração imperceptível. A pasta é bege, sem presença de engobe.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem WE-9

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhida em 1994

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 4.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF/2010/0083

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmentada no disco, fundo e rostrum

"Orla cuva e ascendente, de pequenas dimensões, encontrando-se separada do disco por uma moldura sugestionada. A fração conservada do disco, côncavo, mostra à direita um motivo tipo palma e à esquerda parte de um volume arredondado com decoração crespa. Apresenta asa de perfil triangular e perfurada. A pasta é heterogénea, de coloração beje-acastanhada, muito rudimentar na conceção". (SOEIRO, 2009 -2010: 154-155)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município BUSTELO (PENAFIEL)

Lugar (geral) Monteiras

Lugar (detalhe) Necrópole de Monteiras

Contexto Arqueológico

Acrónimo MONT 94

Sondagem Não apresenta

Sepultura Sepultura 46

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Cova retangular aberta na terra, quase imperceptível por apenas estar 10cm mais profunda do que as sepulturas de

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 2009 -2010: 154-155

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário MPNF /2016 / 1313

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Meados do séc. I d.C (Tibério e Claudio)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de disco

"Lucerna de fabrico indígena. Disco descendente com orifício central e arranque de asa, em pasta acinzentada castreja" (Soeiro, 1984: 141).

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor a - Núcleo

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984: 141, Fig. LXXII.18

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário MMPNF /2016 / 13

Instituição Museu Municipal de Penafiel

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de infundibulum e arranque de asa

Reservatório de perfil troncocónio, com encaixe para a parte superior da luerna e arranque de asa. A pasta é acastanhada, de fabrico muito tosco e imperfeito.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município OLDRÕES (PENAFIEL)

Lugar (geral) Castro do Monte Mozinho

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo M76

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Setor A

Onde obs QDXV 3

Dimensões

Comp (cm) 4.4

Larg (cm) 5

Alt (cm) 2

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Soeiro, 1984

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2016.0129

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna Indeterminada

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Indeterminada

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e inclinada para o exterior. A transição entre a orla e o disco é feita por duas molduras e uma canelura concêntricas. O disco é côncavo e, segundo a parte que se conserva, liso. A pasta é de coloração negra, com impurezas e bastante arcaíca

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO) (BRAGA)

Lugar (geral) Fonte do Ídolo

Lugar (detalhe) Rua do Raio (Fonte do Ídolo)

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA03FI

Sondagem C

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 31

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.0

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário La-10

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

Orla decorada com círculo que inclui uma pérola no seu interior, contornada por serpenteado em relevo. A pasta é bastante irregular, de tonalidade laranja, sem a presença de engobe.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1208

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga preenchida com a decoração muito fruste de uma série de círculos que incluem uma pérola? no seu interior e, entre estes, duas pérolas transversais. A transição para o disco faz-se por duas fiadas de pérolas. Disco côncavo com parte do orifício de alimentação com uma ornamentação muito fruste de uma série de círculos". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA87CARV

Sondagem X156 Y140

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 4027

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 2.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº254; II 452, nº254

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 972382

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de asa e orla

Asa elevada, de perfil triangular. Assente na orla na sua totalidade. A orla é larga e aparentemente decorada com fiadas de pérolas e motivos vegetais. A pasta é de coloração bege sem a presença de acabamento, sendo bastante irregular, porosa e tosca.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Este fragmento de asa foi recolhido na quadrícula de canalização

Dimensões

Comp (cm) 3.7

Larg (cm) 4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário Não apresenta

Instituição Área arqueológica do Freixo

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Sem dados

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

Orla larga e inclinada para o exterior e separada do disco por duas molduras. O disco por sua vez é côncavo, não se denotando decoração. Ao nível da pasta, esta apresenta-se de coloração esbranquiçada-bege, co presença de engobe de tom laranja.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município FREIXO (MARCO DE CANAVESES)

Lugar (geral) Freixo

Lugar (detalhe) Estação arqueológica do Freixo (Tongobriga)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem A8

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs Recolhida em 1997

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1567

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Orla lisa, inclinada para o exterior e corpo de secção troncocónica. Asa elevada, perfurada". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada 0

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 0.0

Larg (cm) 0

Alt (cm) 2.5

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº137; II 421, nº137

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1563

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção Indeterminado

Descrição da forma Fragmento de orla e asa

"Corpo circular e secção troncocónica. Orla lisa, larga, inclinada para o exterior. Asa elevada, perfurada. Fundo plano que assenta numa coroa circular definida por uma moldura concêntrica". (Morais, 2005 Vol1: 339)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77H

Sondagem 7A

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 0

Alt (cm) 2.2

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 339, nº135; II 421, nº135

Ficha de Inventário

Classificação Candela

Número de inventário La-4 (a)

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Candela

Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Torno

Produção Região Sem dados

Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado

Rostrum completo e cilindrico que possui duas incisões laterais.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO

Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões

Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.5

Larg (cm) 3.4

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Candela Número de inventário La-21

Instituição Gabinete de Arqueologia de Matosinhos

Série Candela Tipologia Indeterminada

Época Romana

Cronologia 2ª metade do séc. IV-V d.C (dados os paralelos formais)

Produção

Matéria Cerâmica Técnica Torno

Produção Região Sem dados Tipo produção Não se aplica

Descrição da forma Fragmento de rostrum elevado e parede do infundibulum

Corpo troncocónico e paredes do reservatório retas. No centro apresenta rostrum fragmentado. O fundo é de grandes dimensões e apresenta as marcas do torno e da corda de oleiro com que a peça foi cortada.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito PORTO Freguesia e Município GUIFÕES (MATOSINHOS)

Lugar (geral) Castro de Guifões Lugar (detalhe) Rua Ponte de Guifões (Castro de Guifões)

Contexto Arqueológico

Acrónimo Não apresenta Sondagem Não apresenta Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta Complexo Não apresenta Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 7.6 Larg (cm) 0 Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2322

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Corpo oval e compacto de perfil troncocónico e base plana. Orla larga da qual se vê um círculo duplo que inclui uma pérola no seu interior. Uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração". (Morais, 2005 Vol1: 355-356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 74

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 7

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.3

Larg (cm) 1.8

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 355-356, nº250; II 452, nº250

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1631

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla com dupla fiada de pérolas. A transição para o disco faz-se por uma grossa moldura. Do disco apenas se vê uma pérola". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município

Lugar (geral) Braga

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77X

Sondagem Não apresenta

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.0

Larg (cm) 2.6

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº251; II 452, nº251

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1600

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Perfil troncocónico. Orla larga preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Paralelos a estes uma linha de pérolas alternadas com uma cruz de lados iguais. Uma linha contínua de pequenas pérolas delimitam a decoração da orla". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77L

Sondagem 1FB

Sepultura Não apresenta

Camada 2

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.0

Larg (cm) 1.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº268; II 454, nº268

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1217

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga da qual se vê um círculo que inclui no seu interior uma pérola mediado por uma série de pequenas pérolas. A transição para o disco faz-se por uma bordadura que inclui pequenos traços em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem G7

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 59

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.5

Larg (cm) 1.7

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº253; II 452, nº253

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2015.1062

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna de Disco

Tipologia Dressel 20

Época Romana

Cronologia Finais do século I / 1ª metade do século II

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla, disco e rostrum

Corpo circular. Orla lisa, muito descaída para o exterior. Rostrum curto e arredondado, com a parte superior plana, separado do disco por um segmento de recta inciso, limitado por uma protuberância circular em cada uma das extremidades. A transição para o disco faz-se por uma moldura, o disco côncavo apresenta apenas um semi circulo em relevo não sendo perceptível se faz parte de alguma decoração.

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Teatro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA05TR

Sondagem PSN

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.5

Larg (cm) 2.5

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Inédita

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2255

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo oval e compacto de perfi l troncocónico. Orla larga preenchida com uma série de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas que delimitam a decoração. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG

Sondagem 506

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 5.4

Larg (cm) 2.1

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº255; II 452, nº255

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2002.2321

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de grossas pérolas. A transição para o disco côncavo faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. O disco com cerca de metade do orifício de alimentação está decorado com uma série contínua de pequenos círculos". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA93CARV

Sondagem 98

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 29

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.3

Larg (cm) 2.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº256; II 452, nº256

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1215

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, ligeiramente inclinada para o exterior, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior paralelos a uma outra série de grossas pérolas que delimitam a decoração interior da orla. A transição para o disco faz-se por duas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo em forma de pequenos losangos". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 60

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 5

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 4.6

Larg (cm) 1.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº257; II 452, nº257

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1146

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Corpo oval e compacto de perfil troncocónico. Orla larga, com uma decoração fruste de uma série de círculos que incluem no seu interior uma pérola. Uma linha de pérolas ainda mais fruste delimita da ambos os lados a decoração. A transição para o disco côncavo é feita mediante uma moldura. Do disco fragmentado, apenas é visível uma pérola". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (SÉ) (BRAGA)

Lugar (geral) Insulae das Carvalheiras

Lugar (detalhe) Rua do Matadouro

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA92CARV

Sondagem 80

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 1

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 6.0

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº258; II 452, nº258

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 1991.1580

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla ornamentada por duas fiadas de pérolas. No disco vê-se a representação de uma fiada de pérolas e motivos circulares que incluem no seu interior uma pérola". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Praia das Sapatas

Lugar (detalhe) Rua Damião de Gois, nº55-85

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA77A

Sondagem 7B

Sepultura Não apresenta

Camada 1

Complexo Não apresenta

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.1

Larg (cm) 2.2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356-357, nº259; II 453, nº259

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1218

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga, preenchida com uma série de círculos que incluem uma pérola no seu interior. Entre os círculos duas pérolas transversais. Uma linha contínua de pérolas delimita a decoração da orla". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG

Sondagem 205

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 28

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.9

Larg (cm) 1.9

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº260; II 453, nº260

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1213

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla e disco

"Orla larga, preenchida com uma série de pérolas grossas e pequenas de forma alternada. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas a preencher a decoração. De ambos os lados a decoração está delimitada por duas pequenas molduras que formam uma bordadura que inclui pequenos traços em relevo transversais. Do disco côncavo apenas se vê o início de uma ornamentação com pequenas pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Cividade

Lugar (detalhe) Rua de S. Geraldo, nº34

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA94SG

Sondagem 506

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 3

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.8

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº261; II 453, nº261

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1206

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmeto de orla

"Perfil troncocónico. Orla larga da qual se vê círculos que incluem uma pérola no seu interior alternadas por um conjunto de pequenas pérolas". (Morais, 2005 Vol1: 357)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Misericórdia

Lugar (detalhe) Sem dados

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA95MIS

Sondagem G12

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 61

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 3.9

Larg (cm) 1.3

Alt (cm) 0

Estado de conservação Mau

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 357, nº262; II 453, nº262

Ficha de Inventário

Classificação Lucerna

Número de inventário 2001.1212

Instituição Museu regional de arqueologia D. Diogo de Sousa

Série Lucerna derivada de disco

Tipologia Lucerna de Bico redondo, atípica

Época Romana

Cronologia À roda dos fins do século III / inícios do século IV

Produção

Matéria Cerâmica

Técnica Molde bivalve

Produção Região Braga

Tipo produção A partir do modelo

Descrição da forma Fragmento de orla

"Orla larga com uma fruste decoração da qual apenas se vê uma linha de grossas pérolas. Paralelas a estas uma linha de pequenas pérolas. Uma moldura contínua e uma linha de pequenas pérolas delimita a decoração". (Morais, 2005 Vol1: 356)

Estampa Sem estampa

Marcas, Inscrições e Grafitos

Marca Não apresenta

Marca Completa Não apresenta

Descrição da Marca Não apresenta

Oleiro

Não apresenta

Grafitos Não apresenta

Simbolos anepígrafos Não apresenta

Letras isoladas Não apresenta

Inscrições Não apresenta

Proveniência

Distrito BRAGA

Freguesia e Município BRAGA (CIVIDADE) (BRAGA)

Lugar (geral) Colina da Cividade

Lugar (detalhe) Termas

Contexto Arqueológico

Acrónimo BRA98T

Sondagem 118

Sepultura Não apresenta

Camada Não apresenta

Complexo 2

Onde obs

Dimensões

Comp (cm) 2.6

Larg (cm) 2

Alt (cm) 0

Estado de conservação Razoável

Paralelos

Bibliografia

Morais, 2005:I 356, nº252; II 452, nº252